





Nº 2688

DEDALUS - Acervo - FM



10700060388

48937

0

LIVRO DAS GENTES.

PRIMEIRO ENSAIO

DA

MEDICINA REFORMADA

PARA

O CURATIVO E REGENERAÇÃO DOS DOENTES.

SERVINDO

DE

MANUAL INSTRUCTIVO

AO POVO, A' NOBREZA, E AO CLERO

PARA O FIM DE EVITAR-SE OS MALES E PERIGO DAS GRANDES
QUANTIDADES DOS REMEDIOS PHARMACOLOGICOS DA MEDI-
CINA DOS MEDICOS, CURANDO-SE AS MOLESTIAS PELOS
MEIOS MAIS PROFICUOS E INNOCENTES.

REIMPRESSO PELO PHARMACEUTICO

Malaquias José Vello

DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE F. A. DE ALMEIDA,

RUA DA VALLA N. 141.

1854

PREFACIO

Tendo chegado á esta cõrte para tratar de meus negocios, cõm intenção igualmente de vêr se obteria do governo o lugar de *fornecedor de remedios* para a Divisão Brasileira estacionada em *Montevideo*, por ter eu bastante conhecimento pratico de semelhante serviço na qualidade de pharmaceutico, e por ter já fornecido para o mesmo exercito na campanha de 1850 e 1851, trõuxe commigo algumas drogas mais abundantes no Sul do Brasil, especialmente na proviucia do *Rio Grande* onde ha alguns annos me acho estabelecido, e bem persuadido vinha de que aquellas drogas terião bastante extracção no mercado desta cõrte, e que me deixarião um lucro proporcional ao meu incommodo, etc., pois que as pude comprar por preços muito modicos em relação aos preços ordinarios ; mas chego aqui e fico sorprendido com o estado em que observo as drogarias e pharmacias desta corte ! ninguem me offerece preço rasoavel, e tudo quer *homœopathia* !!!

Procurando orientar-me bem a respeito desta *nova medicina*, e desenganar-me de uma vez, encontrei-me felizmente com alguns medicos que forão meus contemporaneos no curso academico, e entre estes um moço de reconhecidos talentos, e que passou sempre com distincção naquella escola — diz-me « se V. quer viver pela sua profissão estude a *pharmacia homœopathica* senão daqui ha uns tres annos nada terá que fazer » etc.

Ora muitos milagres ouvia eu dizer-se da *homœopathia*, e não queria de todo acreditar; porém zangado com o prejuizo que soffri agora nas referidas drogas, e conhecendo o character sincero e honesto do dito medico, tomei seu amigavel conselho, e com elle mesmo comecei a estudar seriamente nem só a *pharmacia* como tambem *os curativos*, porque em certos lugares não tenho remedio senão servir de medico por falta de professores.

Tinha-se publicado uma nova pratica de *homœopathia* intitulada o *Livro das gentes* : o meu amigo recommenda-me este livro dizendo-me que para os *não profissionaes* é este o melhor de todos — *o unico que satisfaz á convicção* — e eu gostei tanto deste livro que resolvi logo fazer esta reimpressão da parte mais essencial delle, isto é da PRIMEIRA PARTE, visto que a segunda parte trata de *anatomia* e *pathologia*, que qualquer póde estudar nas muitas publicações que correm por ahi, e como o autor do

Livro das gentes cede todo direito de sua propriedade litteraria, exigindo apenas *uma joia voluntaria* do reimpressor para as *Orphãs do SS. Coração de Jesus* na Bahia, para as quaes é offerecido o producto do mesmo livro, cuido fazer um beneficio á humanidade com este serviço, e apressô-me em reimprimir esta obra rogando aos meus collegas o estudo da *nova pharmacopéa*, e cada um que faça por ser bom cavalheiro senão hade-lhe acontecer o mesmo.

Quanto ás opiniões politicas e individuaes que emitta o autor na mesma obra, eu nada digo, pois que nem conheço as pessoas de quem se trata neste livro senão por seus nomes, visto que sahi da Bahia ha mais de 10 annos, e tenho estado no *Rio Grande* onde apenas com as eleições do meu districto é que gosto de metter-me, mas não para mim, e sómente para servir alguns amigos da ordem publica, e da Monarchia do meu paiz.

Quando o Governo tomar em consideração esta nova medicina, já me caberá tambem a gloria de ter carregado a minha pedra para esta grande obra; e o nome do pobre *Malaquias* terá seu lugarzinho entre outros grandes nomes, assim como aquelle que escreveu este livro não terá duvida de apparecer — embora sua modestia no serviço da caridade lhe forçasse a tanto.

« A marcha da verdade neste mundo é lenta, porém ja mais retrograda nem estacionaria; sua divisa é — *an avant*: *anathema* por tanto aos imprudentes que pretendessem fazer-lhe barreira, porque elles serão pervertidos e por ella destruidos. »

Rio de Janeiro 1.º de novembro de 1854.

M. J. Netto.

A VOZ DO PROFETA.

O espirito de Deos passou pelo meu espirito, e me disse ; « *Vai, e faz resoar nos ouvidos das turbas palavras de terror e de verdade.* » E e u obedecerei ao meu Deos no meio da corrupção e do perigo.

E se a consciencia lhes clamar com a voz do remorso, e se tremulo eu quizer retroceder, o povo me dirá — AVANTE.

(*Alex. Herc.*)

Eu estava escrevendo um livro para o bem do povo, e uma fortuita circumstancia fez-me parar no meio da minha resolução. Tinha eu já 109 paginas *impressas*, e aquelle meu livro era para 500 a 600 laudas em quarto. Sendo-me conveniente não continuar com tal publicação, era-me todavia assaz penoso abandonar o fim principal daquelle meu trabalho: no dia 1.º de julho corrente, entre as *cinco para seis horas da tarde*, eu escrevia uma pequena lembrança ácerca do objecto que mais me occupava a idéa (era relativo á medicina,) e no final dessa lembrança escrevi um *juramento*. Como eu o escrevi, está claro que eu jurei, e que por tanto o devo cumprir. Era minha intenção no seguinte dia levar a referida lembrança ou informação, e tambem o juramento que a acompanhava a um *Personagem* desta terra: mas recebendo poucos minutos depois de haver escripto a tal informação, uma carta anonyma, que dizia: — « *Illm.º Sr. Dr. &c., &c. Ouzamos esperar de V. S. a caridade de ir vér uma pobre enferma na rua tal n.º tal, casa terrea, de cuja acção o merito lhe será contado no céo, pois outra recompensa não lhe poderá offerecer, &c. O seu estado é bastante grave, e a pessoa que a V. S. dirige estas linhas, tambem unicamente possuida de um sentimento humanitario terá a honra de em alguma de suas vizitas tratar pessoalmente com V. S., &c., &c.* » recebendo eu esta carta, estava para sahir, e fui immediatamente procurar a doente onde me mandavão, e não achei tal casa, nem tal doente achei ! Fiz um pequeno annuncio no *Jornal* de 3 de julho, e o meu officioso amigo dirigio-me segunda carta, e eu cumpri o seu pedido, e guardei ambas aquellas *missivas*.

A primeira carta impressionou-me; e no dia *dous de julho* em

que eu pretendia entregar a minha reterna lembrança e juramento que havia escripto, já me havia passado aquella vontade: deixei-me portanto ficar em casa depois de uma agradável vizita que pela manhã fiz. No dia 3 de julho leio no *Correio Mercantil* o seguinte soneto:

« OUTR'ORA E HOJE.

AO DIA 2 DE JULHO DE 1854.

- « Era da liberdade no decimo mez—o dia dez,
 « E a terra do *Salvador* na Santa Cruz se abriu,
 « E do seio de uma entranha outra igual surgiu,
 « E de duas liberdades—(ella e elle)—gloria só se fez.
- « Na mesma éra—dous dias—d'uma mesma data,
 « Na mesma data—duas éras—para um mesmo ser !
 « Liberdade na patria, no pensar, no crer,
 « Liberdade duas vezes já raiou, não falta.
- « No pensamento a sciencia, a esposa, a patria, os filhos,
 « Reunindo em gloria tudo dos festins bahianos,
 « Presinto do Brasil—nesta inspiração—seus trilhos.
- « Oh terra minha ! oh Liberdade ! oh dia que penso já soou !
 « Recebe neste soffrer—*meus ais*—embora. e diz—
 « Da luz—o dia primo no Dous de Julho—raiou. »

Pareceu-me que erão versos *prosados* em alguma libação patriótica, e desculpei o author dos versos—coitado, que mais não poderia fazer, se é que a vaidade de ser—poeta, ou de ostentar sabença não lhe era naquelle louvavel esforço de applaudir sua liberdade. No dia 4 leio mais no *Jornal do Commercio* o seguinte COMMUNICADO:

« FESTEJOS AO DIA 2 DE JULHO. — A deputação bahiana, em applauso ao dia 2 de julho, que tão vivo entusiasmo desperta em todos os filhos da provincia da Bahia, deu um esplendido jantar no Jardim Botânico,— hotel Amaral.—Além dos deputados e senadores da provincia, poucos forão os convidados, entre os quaes distinguirão-se os Srs. ministros da justiça, da marinha e do imperio; os Srs. senadores visconde de Mont' Alegre, Costa Ferreira e Paula Pessoa. Reinou a mais perfeita cordialidade e alegria durante toda a reunião, fazendo-se varios brindes allusivos ao objecto d'elle e outros. Distinguirão-se os seguintes:

« 1.º Do Sr. Wanderley:—A gloria do dia 2 de julho, que não é sómente um dia bahiano, mas um dia caro ao Brasil inteiro !

« 2.º Do mesmo senhor:—Commemorando-se a gloria deste dia, não pôde ser esquecida a presença de um dos membros do governo provisório, que tanto concorreu para firmar a independencia do Brasil; ao Sr. Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos!

« 3.º O Sr. Pinheiro de Vasconcellos agradecendo esta saude, fez a do nobre visconde de Abrantes, seu collega no dito governo.

« 4.º Do Sr. ministro da marinha:—A' illustre deputação Bahiana!

« 5.º Do Sr. ministro do imperio:—Ao nosso amigo, o illustre presidente da Bahia, o Sr. Wanderley!

« 6.º Do Sr. Taques:—Aos nobres senadores e deputados de outras provincias, que com suas presenças augmentão o prazer, de que ora nos achamos possuidos!

« 7.º Do Sr. D. Francisco:—Ao Sr. general Seára, que aqui representa os bravos que com as armas derão maior realce ao dia 2 de julho!

« 8.º Do Sr. Utra Rocha:—Ao illustre visconde de Mont'Algre, um de nossos mais distinctos caracteres, e cujos serviços são apreciados por todo o Brasil!

« 9.º Do Sr. Gonçalves Martins:—Aos tres nobres ministros presentes e a seus collegas ausentes!

« 10.º Do Sr. Paranaguá:—Ao Sr. J. F. Alves Branco Muniz Barreto, como representante de um grande pensamento commercial, agricola e industrial, qual a empresa da estrada de ferro da Bahia!

« O Sr. Wanderley acrescentou—melhoramento este que com o favor de Deos e a protecção do illustre ministro do imperio, que tanto por elle se tem empenhado, ha de ser levado a effeito.

« 11.º Do Sr. ministro do imperio:—Ao nosso amigo o Sr. Dr. Aprigio, cuja ausencia é por todos sentida!

« 12.º Do Sr. Fiuza:—Ao Sr. senador Gonçalves Martins.

« Finalmente o Sr. ministro do imperio:—A S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz, a toda a familia imperial!

« Depois desta saude dissolveu-se a reunião, retirando-se os convivas ás 7 horas da noite. »

Ora, impressionado como eu já me achava desde aquella manhã do dia 2 de julho, digo mal, desde aquella hora da tarde do 1.º de julho em que recebi a primelra carta *anonyma*, e crescendo os meus presentimentos pela leitura de *um conto fantastico do Jornal do Commercio na Semana* do mesmo dia 2 de de julho, e mais ainda reflexionando no phraseado da dita *segunda carta anonyma*, pela qual se insistia na recommendação de curar eu a tal desventurada — pobre doente — fazendo-se-me vêr o engano da numeração errada, que da casa da doente me havião dado no primeiro convite, tudo isto junto á minha viva imaginação, e mais a recordação das necessidades actuaes do povo—quanto ao curativo de suas en-

fermidades, ao mesmo tempo que a duvida do meu espirito a respeito dos homens e das cousas do meu paiz, tudo isto, digo, decidio-me hontem, *cinco de julho*, á emprehendêr este novo trabalho, e já hoje tratei com a typographia, e espero que tudo será concluido em tres mezes, e que o meu tempo anterior tambem não será perdido—seja qual for o resultado daquelles meus presentimentos—relativamente a certo negocio meu de *trinta de maio*, que me levou a não continuar na dita minha primeira publicação.

Não tenho mais tempo senão para andar muito ligeiro, e nem estou habituado a esperar pelo dia de amanhã quando posso hoje mesmo fazer qualquer cousa boa. Este livro, creio, poderá ser útil aos meus concidadãos; e como ignoro o tempo que hei de viver, quero apressar-me em deixar algum trabalho que me faça estimado dos meus patricios. Elles me conhecerão um dia, e o leitor tambem.

Quanto ás duas *anonymas*, o soneto, o conviva dos Srs. deputados da Bahia, e o tal — conto fantastico — quem for propheta é que os poderá melhor interpetrar: por minha parte limito-me ao que—tenho dito. N'outra occasião direi mais o que for preciso, e será então pela mesma *voz do propheta*, que me occuparei em desenvolver o pensamento de um escripto, que casualmente encontrei agora entre umas gazetas velhas lá da minha terra, o qual se publicou em 29 de maio de 1849 do modo seguinte:—

« VI.

« Minhas cinco prophecias.

¶ *Finis venit, venit finis!!!*

(*Ezechiel cap. 7.º v., 2.º e 3.º*)

« 1.ª Haverá um medico em cada um pai de familia: e a medicina pratica será—*sciencia sem privilegios!!!* e Deos abençoará os homœopathas; e elles terão em cada uma classe da sociedade orgãos que os abriguem dos odios e perseguições da allopathia.

« 2.ª Haverá a reforma dos hospitaes: e nós por ella trabalharemos, e na graça dos enfermos incorreremos.

« 3.ª Haverá (mão grado nosso) o encerramento das boticas: e as garantias da saude publica, e a lesão da policia medica não parecerão uma chimera.

« 4.ª Haverá a reforma das escolas: e nós perderemos agora na affeição de nossos mestres; e nós ganharemos depois na reputação de nossos alumnos.

« 5.ª Apparecerão contra mim muitos inimigos, e estes se tornarão mais tarde os meus melhores amigos. ~~QUE ME NÃO DE BEM DIZER,~~

QUE ME HÃO DE EXALTAR, E QUE ME HÃO DE AGRADECER para nos poder imitar a mim, e a todos quantos nos annos soffrerem por propagar, trabalhando para REGENERAR !!! ..!!!. a especie humana! Obra de Deos! por Elle amada! por Elle protegida! e por nós respeitada, venerada e ainda admirada nestas cinco predicções de — »



LIVRO DAS GENTES.



Meu caro leitor, que vos direi eu para alcançar vossa benevolencia ? Digo-vos unicamente que tenho *muito boa vontade* ; e nada mais vos digo.

Não desconfieis de um pobre medico, que vos offerece um pequeno esboço de bons conselhos para a conservação e restabelecimento da vossa saude—porque elle guarda o incognito : não. Quem coordena este livro, quem vos falla hoje esta linguagem, tem sido até esta época estudioso, e dedicado á profissão de curar doentes ha mais de—doze annos—soffrendo sempre muitas difficuldades, e luctando com terriveis enganos dos seus semelhantes ! Possa isto valer-vos para justificação do meu incognito, e vos lembrarei agora aquellas palavras do poeta francez no seguinte versiculo:—

Si je puis vous servir, qu' importe qui je suis ?

Eu não desejo senão servir-vos, e se vós aceitardes estes conselhos da medicina, que aqui resumo, poupareis nem só muitas dôres, como tambem muitos reaes da vossa fortuna pecuniaria, que é o *suor do teu rosto* do qual nos fallão as Escripturas Santas.

Aceitai pois o meu trabalho com aquella mesma boa vontade, com que eu vô-lo offereço; e o *livro das gentes* será abençoado por Deos, e pela vossa futura descendencia. Assim seja.

Divisão deste livro.

O *livro das gentes* não é um trabalho meu—original—: contém trabalhos que pertencem a diversos medicos conceituados na pratica de curar as enfermidades humanas, e homens devotadamente estudiosos e applicados á observação e experiencia do tratamento dos doentes, cujas lucubrações eu aproveito para aqui.

Este livro constará de DUAS PARTES: na primeira tratarei de apresentar debaixo da denominação de *prolegomenos* algumas precedentes considerações geraes ácerca dos costumes profissionaes antigos, sua utilidade ou desvantagem, o historico da medicina, e o mias. que me parecer de utilidade saber-se; depois entrarei na *materia medica homoeopathica* segundo a pratica de JAHN—

que é a melhor pratica, e peço-vos então que estudeis esta parte muito attentamente, assegurando-vos que esta é a verdadeira *base*, que vos deve servir de guia no tratamento curativo.

Eu apresento unicamente a *pathogenesis* de 33 medicamentos, por serem os mais conhecidos e de mais geral applicação na grande variedade das molestias que mais ordinariamente nos accomettem, e para vos lembrar tambem que é o numero que marca *minha idade* presente. Destes 33 medicamentos estudai primeiramente bem os dez seguintes—*Acon. Arn. Ars. Bell. Bry. Calc. Merc. Nux. v. Puls. Sulf.* Quando vós souberdes perfeitamente estes dez, vós já podereis curar mais molestias do que muitos desses medicos que se apontão por ahi como *medicos de fama*. Experimentai, e reconhecereis que é a verdade isto. Depois ireis estudando os outros 23 á proporção das necessidades que tiverdes, e da fé que fordes ganhando com os primeiros successos destes dez designados medicamentos.

Eu vos advirto porem, que o regimen ou o modo de vida, digo, a maneira por que se deve o enfermo conduzir, durante o seu tratamento relativamente á sua alimentação, accio, repouso do corpo, ou exercicio &c., &c., são cousas muito essenciaes e de tanta importancia para o curatiyo, como é o medicamento mesmo, e que portanto não vos deveis esquecer disto.

Não basta ter-se escolhido um bom remedio, ou aquelle que é mesmo o mais proprio para a cura da molestia que se trata; é muito preciso acompanhar o uzo deste remedio com as convenientes cautellas, ou cuidados da dieta e modo de portar-se o doente durante sua enfermidade. Vós comprehendeis bem esta necessidade. Pois assim deve ser. Na SEGUNDA PARTE deste livro encontrareis noções geraes de *anatomia e pathologia*—que tambem não é trabalho meu, mas que não tendo eu tempo e nem talentos sufficientes para vos apresentar outro melhor, digo-vos que é um bom trabalho, e que é quanto basta para o que precisaes. Perence ao erudito pratico *Dr. B. Mure* esta segunda parte.

O final do meu *livro das gentes* constará de um *additivo*—que não é medicina, mas que é cousa que tem relação com ella, e para aqual eu peço toda vossa coadjuvação. Sim, em troca do beneficio qualquer que houverdes de receber por meio deste meu trabalho, eu vos peço, e vos supplico com toda humildade e pelo *amor de Deos* mesmo, que me ajudeis a fazer uma obra de pura misericordia, elevando na terra de *S. Salvador* um monumento de caridade, digno das glorias brazileiras do seculo 19. Protegei comigo as *orphans desvalidas* de *S. Jozé*—denominadas do *Santissimo Co-ração de Jezus*. Eu conto pois com a vossa nunca desmentida piedade de verdadeiros filhos da SANTA CRUZ. Rio, 7 de julho de 1854.

PRIMEIRA PARTE.

PROLEGOMENOS

E

MATERIA MEDICA HOMŒOPATHICA.

PROLEGOMENOS.

« *La medecine est une science de faits, e ne reconnoit d'autres fondemens que l'observation, l'experience et le raisonnement simple et naturel* »

(CHOMEL — Pathol. Gener.)

No correr do anno de 1854, quando o espirito publico na grande sociedade brasileira é unisono e solidario com o pensamento politico do governo patriotico e eminentemente illustrado, que dirige os altos destinos do paiz, e quando por todos os angulos deste vasto Imperio da SANTA CRUZ, uma juventude estudiosa — avida de saber e de gloria se deslisa nas vias da civilisação, clamando por toda parte e no meio de todas as classes — *progresso, reforma e aperfeçoamento* — em tudo e para todos os ramos da publica administração, para o bem particular de todos os cidadãos, não era possivel que a *saude do povo brasileiro* fosse ainda esquecida, e que a medicina professional continuasse manietada nesse mesmo — estado estacionario — em que por tão longos annos tem jazido, máo grado aos bons desejos dos nossos legisladores, e esforços vãos de um ou outro dedicado apostolo da sciencia, que por ella se tem malquistado no empenho do bem dos seus semelhantes !

Brasileiros, despertai desse lethargo que vos ha entorpecido no fatal esquecimento dos vossos máis caros gozos ; despertai do somno da indifferença, e afastai para bem longe da terra de *todos os Santos* os preconceitos dessa medicina antiquaria ! *Um raio* da luz americana desponta agora no horizonte nacional deste primeiro ensaio, e ficai certos que o primeiro passo para adiante reivindicará vossos passados soffrimentos. Eia — pois, meus caros patricios — **ÁVANTE !**

O sol da *impostura* já não fere asvossas vistas : o genio da falsidade recolheu-se á terra do abysmo ; e no occaso do dia *sete de Julho* desappareceu para sempre uma estrella da vossa perseguição — deixando-nos á descoberto e livre o campo da nossa controvertida restauração ! Unamo-nos pois todos os brasileiros, e seja nosso unico desejo — *a saude dos povos, a conciliação dos medicos, e o progresso da medicina.*

Consenti agora que eu faça transcrever para aqui um pequeno artigo do *Jornal do Commercio* publicado nesta cõrte a 27 de junho proximo passado com o pseudonymo — *a luz da verdade*, para que conheçais as vistas do nosso governo, a adhesão do povo pela sua actual politica, e as esperanças que devemos todos ter da prosperidade e engradecimento da nossa patria — contando á

testa do Poder Executivo do paiz homens de tão louvavel dedicação. Aquella voz é a voz do povo, e a voz do povo é a voz de Deos.

Eu acredito portanto que vós apreciareis aquelle pequeno artigo, tanto quanto eu o pude apreciar; e como tambem eu—por vos dizer *a verdade*, tenho bastante soffrido dos homens invejosos, sem que o mal dos outros seja consolo para mim, eu não posso contudo ser indifferente á defesa do justo. O artigo de que vos fallo é do theor seguinte: —

« Progresso e Conciliação.

« *Unum præceptum erit atque iudicium
« tam vobis quàm advenis terræ. »*

« Ha na vida politica das nações, como na nossa vida individual certas coincidencias, certos assignalados acontecimentos, que não pode o homem pensador e um pouco habituado a reflectir na philosophia dos seculos e na successão continua dos factos, deixar passar desaperebidamente, ou mesmo tornar-se a respeito delles um tanto aparentemente fatalista!

« Assim é que parece — estava reservada ao muito nobre Sr. de *Paraná*, e aos muito illustres membros do actual poder executivo, a gloria de hastear um programma tão amplo e grandioso, quanto é grandioso e amplo o pensamento politico que envolvem estas palavras: — *progresso e conciliação*.

« Esta politica engendra necessariamente as reformas, e desenvolvida e applicada com aquella sabedoria e tino da suprema administração, que lhe confessão os proprios adversarios do honrado Sr. presidente do conselho, não póde deixar de trazer á nação brasileira uma época nova de prosperidade e de verdadeira regeneração.

« Sua Magestade acaba de declarar no dia 17 do corrente, perante a representação nacional, ás deputações das camaras legislativas que é esta « *a politica que julga util ao paiz* », e pois a todos os Brasileiros cumpre não ser indifferentes, cumpre esquecer as rivalidades passadas e odios originados de mesquinhos interesses, para que unidos todos no desejo do bem material da nossa patria, do engradecimento moral de nossa fraternal civilisação, auxiliemo-nos mutuamente uns aos outros, esforçando-nos cada um por auxiliar ao mesmo governo no *progresso do Brasil*, na *conciliação dos Brasileiros*. *Considera quod hodie proposuerim in conspectu tuo vitam et bonum, et è contrario, mortem et malum.* (*)

« A união traz força, e a força moral do governo é a condição essencial de sua existencia e poder. Se pois cada Brasileiro, encolhendo os hombros deixar á ventura as armas da intriga, filha do

(*) DEUTERONOMIO. — Cap. XXX vers. 15.

egoísmo e ambição dos homens, a melhor época do nosso futuro destino passará como tem passado outras épocas de esterilidade, e nem a illustração e os desejos patrióticos do actual gabinete, nem mesmo a vontade deliberada do nosso Augusto Soberano, bastarão para realizar todas as nossas precisões, toda a nossa prosperidade material, intellectual e moral.

« Não somos homem politico, e nem cortejamos senão á verdade, pois que vivemos com bastante independencia, e jámais fomos assalariados: nossos desejos são estes, e nossos escriptos servem apenas para consolar-nos na esperança das boas reformas pelo concurso do povo e dos poderes do Estado.

« As coincidencias ou os acontecimentos que se ligão ao actual programma, e aos homens que o hão de desenvolver, reservo eu para a seu tempo referir. Permitta Deos que os homens me comprehendão, e que na politica actual possa tambem entrar sob o mesmo pensamento de progresso e conciliação »

« A luz da verdade. »

MINHA CONVERSÃO.

Conto-vos muito resumidamente a minha historia, porque bom será não a desconhecerdes totalmente, guardando eu um nome *incognito*. (*)

Tive nascimento em 10 de dezembro de 1821, e a liberdade de minha terra já era esperada a todo instante desde 10 de fevereiro em que um governo *provisorio*, e creado pelo povo reclamava uma constituição, nas vistas de sacudir definitivamente o jugo da metropole que uos pretendia conservar *colonos*. Já nascido portanto —homem livre— eu passei o primeiro septenario de minha vida na mais recondita obscuridade, e exposto mesmo aos *vaivens* daquella guerra da nossa independencia nacional.

(*) A' hora que escrevo estas linhas não posso deixar de lastimar o fallecimento prematuro de *João Vicente Martins*, a quem depois de eu haver guerreado pelo anonymo em 1847, quando pela minha provincia propagava elle a *homœopathia*—pedi perdão tambem publicamente em 1849, e não obstante minha boa fé e minha ingenua humildad, fui maltratado por esse mesmo homem em 1850, e n'outras vezes fui tambem enganado! E depois na hora da desventura, em 22 de maio do presente anno ainda o procurei—dizendo-lhe que no estado de sua prosperidade eu não precisava dos seus serviços, porém que naquella occasião fatal eu me ia offerecer para o que de mim elle precisasse. Coitado! até a ultima vez, ainda em 5 do corrente, o infeliz *João Vicente Martins* me repellio! Deos se compadeça dos seus peccados. Tal foi a sua vida, qual se manifestou seu penoso purgatorio; e até nem sua propria mulher, nem seus innocentes filhos poderão ser com elle na sua derradeira hora!... O *Jornal* de hoje, 8 de julho, marca o seu passamento deste valle de lagrimas. A terra lhe seja leve.

No meu segundo septenario —aos 10 annos de minha idade, conheci uma virgem *orphan* por quem tive innocente inclinação na escola primaria, em que juntos casualmente aprendiamos os elementos de nossa intellectual educação, e pouco depois eu não me lembrava mais dessa virgem. No meu terceiro septenario reencontramo-nos eu e ella, e um estado de paixão verdadeiramente chegou a pôr em risco minha saude, e minha instrucção secundaria: por um esforço de minha inspiração e auxilio de Deos eu pude outra vez retomar minha tranquillidade para reiterar meus estudos; e recuperei minha saude—esquecendo, não digo bem, disfarçando minha natural inclinação por aquella orphã. Cheguei ao meu quarto septenario: no termo de um anno menos seis dias desse septenio eu era graduado *doutor em medicina*: dali á mais dous annos, cinco mezes e dezoito dias aquella orphã virgem completava os 22 annos de sua idade, e o Santo Sacramento do matrimonio celebrado perante o altar do verdadeiro Deos unia nossos corações em uma só vontade: eu era pobre, mas ella não era desvalida. Em *nove mezes justos e completos* uma outra virgem, filha deste abençoado consorcio, veio mais apertar aquella união conjugal, trazendo-nos á meia noite de 22 de fevereiro o signal precursor dos nossos futuros destinos; e mais quatro filhos se seguirão da mesma conjunção, e os dias 13, e 30 de maio, 7 de setembro, e 16 de outubro marcarão cada um uma lembrança immorredoura para mim, e para a mãe dos meus filhos. Bem-dita seja sempre aquella boa hora!

Eu praticava então a medicina antiga, e tirava do exercicio de minha pratica os unicos meios de minha laboriosa subsistencia. Amando o trabalho sempre, e muito, lutava contudo em grandes difficuldades, porque os preconceitos da terra no proprio lugar do meu nascimento embaraçavão-me todas as tentativas, e a minha ingenuidade repellia o disfarce da repelição de uma visita de medico ao doente que me tinha de remunerar conforme o *numero* dessas visitas—quando a voz interior de minha consciencia arguia-me da desnecessidade daquella *mercenaria* visita! Mas era preciso *visitar* para ter direito a um tal honorario; e era-me indispensavel ganhar o pão houradamente para alimentar minha familia, para não ser pesado aos meus concidadãos!

Nessa luta disputada entre a consciencia e as necessidades da vida, e entre a impostura e o juramento da profissão, eu vivi alguns annos uma vida de angustias, tendo aliás em mim mesmo todos os recursos para libertar-me de tão pesado jugo: mas faltavão-me as lições do tempo; e o futuro do homem da *liberdade* se encobria embrionario sob o manto mysterioso dos poderes da religião christã, que o chamava para o seu gremio, mas que a *carne* o prendia estreitamente ao goso de seus ephemeros prazeres! Veio um dia finalmente: o *adulterio* exccrando. .. arman-

do-me um laço seductor, e quando tudo se me afigurava um mar de delicias no desejado prazer de alguns instantes, uma onda negra appareceu naquelle pelago, precedendo á tempestade salvadora, e o Céu esclareceu-a, e o dedo da PROVIDENCIA apontou-me o verdadeiro caminho da terra para a liberdade verdadeira do meu pensamento, para minha vida de homem no meu captivo da carne!!! Então de pobre medico-peccador constricto, tornei-me o mais fiel entusiasta de dedicação evangelica; e a *nova medicina*, que desde os fins do meu quarto septenario fazia objecto especial de meus aturados trabalhos, houve de servir-me hoje no correr deste *trigesimo terceiro* anno de minha peregrinação—de um escudo efficaç para me defender dos meus peiores perseguidores—ganhando-me entre o povo de todas as nações *amigos verdadeiros*, e nas leis da monarchia brasileira a guarda da constituição e do governo.

Uma nova época abre-se pois diante dos meus desejos, e cheio de patriotismo eu não podia jamais permanecer silencioso perante as necessidades do mesmo povo que me defende, perante o mesmo governo que necessita dos auxilios de seu povo. Devo portanto concordar com o meu fraco contingente; e aquillo de melhor que eu poderia desde já fazer, no pouco tempo que me resta dos muitos afazeres de minha lida quotidiana, apresento agora aqui neste empenho espontaneo de esclarecer o mesmo povo. Eu me converti á nova pratica de curar—estudando-a sem prevenção, e praticando-a segundo a pratica de *Jahr*: tive logo nos primeiros 15 dias dessa minha nova pratica um caso de leção *traumatica* (*) em o qual os globulos de *arnica* dynamisada curarão-me o doente maravilhosamente: e tive outro doente de *pleuriz* sub-agudo no qual os globulos do *mercurio* homœopathico tambem em 4 dias o restabelecerão, e fui tendo outros successos semelhantes naquelles mesmos primeiros dias de minha nova missão profissional. Eu pois convidoo povo, a NOBREZA, e o CLERO a estudar a homœopathia desprevenidamente, e offerereço-lhes para suas tentativas na pratica este meu *primeiro ensaio*, asseverando ser fiel e verdadeira esta succinta narração de minha historia e conversão humanitaria.

(*) Este doente havia soffrido—cerca de oito dias antes de me ser apresentado—um forte machucamento na extremidade do dedo indicador de uma das mãos, e pela abertura da ferida produzida creara-se, uma especie de vegetação ou carne esponjosa, formando como que um verdadeiro estrangulamento, que não permittia pela medicina antiga outro processo de curativo senão — cortar pelo bistury aquellas carnes da tal vegetação, ou destruil-as pela cauterisação repetidam ente feita — Os meios curativos da antiga pratica não podião ser outros: pois em 5 ou 6 dias a diluição n'agua de quatro *globulosinhos de arnica* em fios embebidos applicados sobre essas carnes — murchando-as, fizeram-n'as desapparecer como por encanto! Eu fiquei surprehendido, e assim me converti.

HAHNEMANN.

Uma penna de diamantes não seria sufficiente para escrever com o merecido brilho a glória deste homem extraordinário. Já hoje seu nome é sua melhor biographia. Digamos porém sempre duas palavras ao leitor, que inda por ventura ignore isto.

O allemão *Samuel Frederico Christiano Hahnemann*, filho de *Christiano Godefroy Hahnemann*, nasceu a 10 de abril de 1755 em uma pequena cidade do reino da Saxonia (*Meissen*) na confederação Germanica. Seu pai era tambem um pobre artista— pintor de porcelana : para poder fazer seus estudos Hahnemann traduzia para o francez, e para o inglez diversas obras allemães, e por sua applicação ás sciencias, e pelas qualidades virtuosas de que era dotado, foi ganhando na affeição de seus mestres, e de pessoas de fortuna que o auxiliãõ, e assim chegou á sustentar sua these inaugural em *Erlangen* aos 10 de agosto de 1779, e começõ desde então a estudar mais especialmente a chimica e a mineralogia. Em 1785 casou-se com *Henriquetta Kuchler* de quem teve 11 filhos, dos quaes erãõ vivos inda em 1845—oito: em 1827 ficou viuvo : em 1835 tendo já 79 annos de idade tornou-se a casar com *Melanie d'Hervilly*—franceza, que o fora procurar em Koethen para com elle curar-se; e então decidio-se a deixar a Alemanha para residir em Paris, onde sua doutrina começava a ter aceitação, e vio-se obrigado a sahir dessa terra de Koethen *secretamente* e pela alta noite, a fim de evitar alguma scena desagradavel de *violencia*, pois que já então o mesmo povo que o havia injuriado 15 annos antes, chegando a apedreja-lo por se dizer que era elle um visionario—de imaginação doente, um *louco*. . . etc., esse mesmo povo queria o velho esculapio forçosamente naquella terra — como para uma garantia de sua saúde! — *Alto decretos da Providencia!*

Hahnemann, conservando sempre a mesma energia de sua inspirada intelligencia, e a mesma actividade apesar de velho, praticou a homœopathia em Paris com incontestaveis successos—desde 25 de junho de 1835 até *dous de julho* de 1843 — dia em que seu espirito subio á mansão dos justos com 88 annos de perigrinação no mundo. (*)

(*) Acerca de *João Vicente Martins* publicou-se hontem — 10 de julho — o seguinte :

« Quando depois de uma longa e honrosa carreira como a do venerando Hahnemann, o homem desce ao tumulo rodeado dos seus parentes e dos seus numerosos amigos, e-sa morte é um tributo que todo o ente animado deve pagar á natureza : porém quando um homem como João Vicente Martins, campeão exaltado da homœopathia, que sacrificou para a fazer triumphar, descanso e fortuna » (digo eu — *fortuna* não tinha elle antes da sua tão publica propauganda de *caridade* etc. ; aliás foi por esse meio que João Vicente Martins *adquirio* fortuna : quanto ao descanso — sim. Mas é preciso saber se o termo *sacrificar* é aqui o mais idoneo...) « morre

Suas obras scientificas, seus verdadeiros serviços de caridade, e os longos supplicios que soffreo para deixar na terra a melhor de todas as glorias, não pôde a posteridade esquecer em tempo nenhum: Deos te-lo-ha bem recompensado. Bendicto seja pois o seu nome e suas glorias por todos os verdadeiros filhos de Hippocrates. A HOMŒOPATHIA lhe deve o seu berço: lhe deve tudo. Os medicos devem-lhe muitas fortunas; e os homens dever-lhe-hão tambem sua regeneração — devendo-lhe a saude e a vida mesmo.

na flôr da idade nas mãos dos allopathas, que o *martyrisarão com ferro em brasa*, ah! semelhante morte é horrôr-a, e torna bem patente que os decretos da Providencia são impunctáveis!» (c V. S. não toma isto como uma boa lição para nós outros peccadores, Sr Dr. ?)

« Morreu, é verdade, um valente camprão da homœopathia; todas as verdades novas tem seus martyres » (*sim; mas o ferro em brazas não é homœopathia*) « porém por mais que se queira combater a verdade, ella surge sempre triumphante; o christianismo e a homœopathia são dous principios contra os quaes todos os esforços humanos são impotentes » (agora diss. V. S. muito bem.)

« João Vicente Martius não era sem duvida um homem de sciencia, porém inspirado por um principio baseado na verdade resistio a uma nuvem de inimigos sectarios do erro, que empregavão contra elle a arina perdida do anonymo » (tambem ha anonymos por motivos nobres Illm. Sr. Dr. Emilio.)

« Sem duvida João Vicente não era um homem de sciencia, porém tinha mais que a sciencia, tinha o genio » (do bem *apparentemente*) « fogo celeste que a natureza não prodigalisa, fogo electrico que torna o homem do povo igual, senão superior, a todos os grandes da terra » (tem seus conformes entende V. S. ?)

« Espirito inculto e ardente, João Vicente faltava de prudencia, porém a humanidade lhe deve agradecimentos por ter popularizado a homœopathia » (*isto sim — é a verdade.*)

« Não tinhamos relações sociaes com João Vicente Martins; no entanto, como fomos nós que lançamos as primeiras sementes da homœopathia no Br. sil. » (*para dizer isto bastava muito menos*) « seja-nos permitido espargir algumas flores por entre os negros cyrestes que vão sombrear um martyr da homœopathia » (*nego inda esta vez, e sempre que João Vicente Martins fosse martyr da homœopathia; foi victima de suas proprias fragilidades*)

« DR. EMILIO GERMON. »

No mesmo *Jornal do Commercio* de hontem se lê o seguinte *communicado*:

« SANTA CASA DA MISERICORDIA. — Proceude hontem na santa casa a eleição do novo provedor e mesa, e abirão eleitos:

« Provedor. — O Sr. visconde de Paraná. » *etc., etc.*

Pergunto eu — estas coincidencias não revelão qualquer coisa?... Emfim o dedo da Providencia tem a *mira* n'um alvo tão occulto, que não nos é dado a faculdade para mais do que *reflectir* e admirar, proseguindo na fé e na esperanza — para podermos não esmorecer na caridade!...

A gloria dos mortaes está nas virtudes e na illustração dos verdadeiros Nobres da terra. Receba pois o illustre Visconde os nossos emboras deste momento, e os filhos da Santa Misericordia orarão tambem ao SENHOR DEOS do Universo pela conservação feliz de sua preciosa vida e saude — 11 de julho de 1854.

MORALIDADE E RELIGIÃO.

« O cumprimento dos *deveres religiosos*, o *amor do trabalho*, e o *respeito ás leis*—são os mais seguros elementos da grandeza e felicidade dos imperios.» (*)

As palavras desta epigraphie devem produzir em todo ente vivo dotado das faculdades do intellecto, e educado sob os auspícios dos santos e immutaveis principios da nossa religião catholica um sentimento inexpressivo de contentamento e de esperanças ! Sim, um Principe Magnanimio collocado á testa dos destinos de uma nação abençoada, e que em uma idade tão prematura, desenvolve no governo de seu povo tão subida illustração á par de tão inconcussas provas das mais sublimes virtudes de uma alma eminentemente piedosa e christã, não póde deixar de inspirar aos *brasilheiros* o mais nobre enthusiasmo de—puro amor—no respeito e dedicação de que se tem feito credor. A Nação Brasileira pois applaude com justiça, e por dever tão significante *graça* do Todo Poderoso aos filhos da *Santa Cruz*, e a soberania nacional pelos órgãos dos seus representantes curva-se humilhada á voz da verdadeira—Sabedoria—diante do echo retumbante dessas palavras de uma eloquencia toda do espirito da eterna *Verdade* « o cumprimento dos *deveres religiosos*, o *respeito ás leis*, e o *amor do trabalho* são os mais seguros elementos da grandeza e felicidade dos imperios.»

Eu deveria nada mais dizer : porém é conveniente que os povos do Universo conheçam bem os verdadeiros modelos da perfeição dos homens : é necessario que os homens da carne conheçam perfeitamente os monarchas da religião, e é ainda necessario que os ministros da religião respeitem no amor de seus monarchas o éto mysterioso e previdente, que une os caprichos loucos da terra aos poderes occultos do Céu, e que prendendo á—liberdade—dos vivos o throno dos reis, consola, satisfaz, e até excita nobilissimo enthusiasmo pelas verdadeiras glorias da nação, pelos mesmos Principes—verdadeiros Soberanos da terra !

Não posso por tanto deixar de transcrever aqui uma pequena parte do relatório da recente viagem que fizeram SS. MM. á cidade capital do Rio de Janeiro, publicado no *Jornal do Commercio* do dia 30 de junho proximo passado sob o titulo A VISITA DE SS. MM. A NITHEROHY : diz assim : —

« Por toda a estrada, na ida e na volta, recebêrão SS. MM. saudações de seus subditos, que se apinharão em diversos pontos para os verem passar. O Sr. Brandão, o pai da pobreza, o cirur-

(*) O IMP. DOM PEDRO II no encerramento da 4.^a sessão da 8.^a legislatura d'assembléa geral legislativa em 4 de setembro de 1852.

gião gratuito dos indigentes, estava á porta de sua situação. Mais adiante, o Sr. commendador João da Costa Lima esperava com toda a familia os augustos viajantes no campo de sua fazenda, por onde passa a estrada. Outros muitos cidadãos tinhão mandado espalhar pelo caminho folhas e flôres, e plantado aos lados coqueiros e outras arvores.

« Na fazenda do Cordeiros entrarão SS. MM. por volta das 9 1/2. Ião acompanhados pelo vice-presidente da provincia e pelo Sr. ministro do imperio. Passarão por um arco de triumpho e lorrão apcar-se no palacete do Sr. barão de S. Gonçalo. Este senhor e toda a sua familia receberão SS. MM. ao saltarem do carro, e lhes beijarão a mão pela mercè que se lhes dignavão fazer, honrando a sua casa.

« Achavão-se ali muitas pessoas distinctas e importantes da freguezia, como os Srs. Carrões, Tavares, João Manoel, Barros, Fonseca de Brito, Ribeiros, Gomes, Velho da Veiga e outros, além das que tinhão concorrido da cidade e da côrte, entre as quaes notámos os Srs. Rodrigues Torres, Miranda Rego, Angelo Amaral, etc.

« SS. MM. ouvirão missa na capellinha da fazenda, celebrada pelo vigario capitular, o Sr. Pereira da Silva, e ajudada por duas pessoas que mostrarão mais dedicacão religiosa do que sciencia das ceremonias. Depois da missa visitarão a casa ou palacete do seu hospede, e S. M. o Imperador demorou-se alguns momentos na sala do bilhar, jogando uma partida com o seu medico de serviço.

« Souo enfim a hora mais importante daquella manhã suave! De um vasto salão, cujas portas se abrirão de par em par, diversas caçoulas de porcellana começarão a exhalar perfumes delicados, *saborosos*, embriagadores, que não tinhão sido distillados nos alambiques de Piver, Monpelas, Violet ou da Sociedade Hygienica, mas sim no templo da gastronomia, na mais distincta e mais util das officinas domesticas, onde Vatel executa as ordens de Lueullo.

« Quem é que pôde resistir a semelhante tentacão? Nem mesmo as pessoas imperiaes que ali vão sentar-se á mesa do almoço, rodcajas de seus subditos, que, obedecendo ás ordens beneficadas das magestades, tambem se assentão e na melhor ordem devorão os perús, as truffas, os pasteis, as ostras, os doces, os cremes, os gelados, os sorvetes, e só se levantão (talvez por obedecerem á etiqueta e com hem pezar de seu coração) quando SS. MM. passarão a examinar o engenho de assucar.

« Para não cansarmos a attenção e paciencia dos leitores, prescindiremos das antigas regras quo nos traçarão os chronistas das imperiaes viagens e jornadas, e omittiremos as palavras que S. M. proferio as pessoas a quem deu a honra de sua conversacão,

e às outras cousas que poderiam gastar mais de uma penna de diamante. Assim diremos, em resumo, que SS. MM. foram muito bem acolhidas, que se mostrarão muito satisfeitas, que tudo correu ás mil maravilhas, e que damos o nosso cordial parabem ao Sr. barão de S. Gonçalo e a sua familia. E dito isto, voltemos para a cidade.

« A's tres da tarde SS. MM. descansavão no palacio. A's 4 1/2 sahio o Imperador a cavallo; foi visitar o estabelecimento do Sr. Galvão Junior, onde se prepara por um novo systema a cal de marisco; e depois dirigio-se ao morro de S. Lourenço, á antiga aldeã dos Indios, em que foi recebido com todas as mostras de contentamento pelo resto da população aborigene que ali existe, e que faz lembrar a expressão de Vergilio — *reliquias danavum*!

« O decano desta população, Nestor nonagenario beijando a mão de seu joven monarcha, fallou-lhe a linguageni do coração. Ignorante das phrases da corte, o pobre velho derramou copiosas lagrimas e demorou-se na contemplação dos traços de seu benevolo visitante. O mesmo praticou a viúva do derradeiro capitão-mór daquelles indios. Para ambos se abriu a mão imperial, *exemplar como sempre*.

« A capella de S. Lourenço é um Templo modesto. O seu vigario, o Rev. padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, grato á honra que recebia o seu pequeno territorio parochial, dirigio ao imperador o seguinte discurso:

« Senhor!—A providencia, que dirige com o dedo invisivel e seguro os phenomenos quaesquer da natureza, foi quem tocou o magnanimo coração de V. M. I., e moveu sua vontade para que annuisse benigno aos anhelos dos saudosos cidadãos de Nictherohy, e proporcionasse aos fieis aldeões de S. Lourenço a chegada deste dia venturoso. Os monarchas, senhor, são como o rei dos astros, cujo resplendor vivificante enche de luz e de vida os seres que tem a fortuna de ser aquecidos por seus raios. Eu pareço sentir que o mesmo ar que respiramos hoje nesta freguezia, como que risonho, nos dirige seus bem merecidos parabens pelo o amanhecimento deste dia abençoado; oxalá que elle se reproduzisse muitas vezes!!! Porém tamanha honra, esta ventura immensuravel não cabe na acanhada esphera das ambições dos filhos desvalidos do distincto e valente Arariboia. Embora: esta esperanza dulcificará nossa saudade, contentando-se os fieis aldeões de S. Lourenço com dirigirem votos fervorosos ao Todo-Poderoso pela diuturnidade indefinita dos tão preciosos quanto necessarios dias de V. M. I., da ex-rei e virtuosa Imperatriz, e deuses dos raios tutellares que adornão a peanha imperial em que descansa a grandesa, a segurança e a prosperidade do Brasil. Os céos protejão a V. M. I.

« Viva o Sr. D. Pedro II!

« Viva o Imperador do Brasil!

« Viva o Defensor Perpetuo do Brasil !
 « Viva Sua Magestade a Imperatriz !
 « Vivão as Princesas Imperiaes !
 « Os festejos do dia terminárão por uma recita no theatro Nitherohyense. O Sr. João Caetano teve uma occasião de mostrar o seu talento desempenhando o papel de *Benvenuto Celline*. Ao correr-se a cortina da tribuna imperial, SS. MM. forão recebidas com os vivas os mais entusiasticos, e nessa occasião lêrão os Srs. Moura e Innocencio Rego algumas excellentes producções poeticas allusivas á visita e ao acolhimento dos augustos personagens, seguindo-se-lhes o Sr. Dr. Ernesto de Souza, que em um discurso eloquente fez realçar as virtudes da familia imperial, e prophetisou o titulo com que a historia, se for imparcial, distinguirá o monarcha brasileiro. — PEDRO O BEMFAZEJO. »

Continuando neste mesmo assumpto de—*moralidade e religião*— eu supplico ao meu leitor toda sua reflexão acerca dos santos preceitos do *Decalogo*, conforme elles vem determinados no quinto livro (DEUTERONOMIO que quer dizer *segunda lei*) do Pentateuco de Moysés, citando-lhe igualmente as seguintes palavras das mesmas Santas Escripturas : « se obedeceres á voz do Senhor teu Deos, e « obrares o que é recto diante de seus olhos ; e obedeceres aos seus « *mandamentos*, e guardares todos os seus preceitos, eu não enviarei « sobre ti alguma das enfermidades que mandei contra o Egypto : « porque *eu sou o SENHOR que te sara* » (*). Procurai pois instruir-vos e igualmente aos vossos filhos na leitura desses cinco livros do famoso legislador do povo hebreu, que melhor que nenhum outro cooperou para o triumpho da religião christã por sua divina sabedoria e miraculosas inspirações ; e quando pela vossa fragilidade de homens esses salutaes preceitos da *lei de Deos* não possão de todo ser desempenhados, estudai ao menos em todos os dias *santificados* — a doutrina christã, e esforçai-vos, e fazei a diligencia por não mais vos esquecer della, por cumpri-la como uma obrigação de catholico ou de homem *brasileiro*. Sabeis perfeitamente que o Art. 5.º da nossa Constituição Politica determina que « a *Religião Catholica Apostolica Romana* continuará a ser a-religião do Estado » e pois aconselhando-vos deste modo, eu vos desperto o Juramento que, como Nação *livre e independente*, prestamos todos os subditos da Imperial Monarchia, a fim de que contra nossa vontade não aconteça que vos torneis *perjuros*, faltando aos deveres religiosos que nós mesmos nos impozemos. Eu vos affirmo — cheio da mais profunda convicção — que o beneficio não será sómente para o Estado : cada brasileiro individualmente melhor o fruirá.

Sem religião não pôde haver moralidade propriamente dita ; e

* Exodo.—Cap. XV v. 26.

sem moralidade as acções mais distinctas ou admiraveis do homem ^{perdem} em seu real merecimento. Seja qual for a occupação da nossa vida — esta não poderá trazer á sociedade verdadeiros beneficios, se o homem não a faz acompanhar de uma conducta morigerada e da qual se deprehenda tambem a utilidade dos seus concidãos, e nunca sómente o seu particular interesse : o egoismo neste segundo eazo tiraria todo merito daquella apparente — boa conducta, ou servio que fôra recebido como distincto, como digno de uma justa recompensa. Deixai que os homens *politicos* pela maior parte penssem differentemente : elles pagarão um dia pelas *suas conveniências*, e tambem elles terão a sua vez de conhecer o erro de tal procedimento — encuberto aos olhos fascinados de sua ambição de governar, e de *representar* á custa do engano em que julgão trazer os outros cidadãos, quando elles mesmos se enganão á si proprios, ignorando que a *moralidade* se pôde sempre conciliar com a *politica* trazendo esta aliás ao cidadão e ao Estado muito maior vantagem. Deos se compadeça delles e de suas politicas *miserias*!

Terminarei estas poucas palavras que me pareceu muito a proposito escrever agora aos homens, pedindo-lhes ainda para melhor esclarecimento de todos, a faculdade de ajuntar aqui um carta, que li-impresa no *Mercantil* desta corte de 3 de maio no anno corrente, a qual, se me não enganano, foi escripta por algum medico honesto, que se sentio offendido pela simulação atrevida do fallecido João Vicente Martins. Ei'la aqui : —

« Illm. Sr. *João Vicente Martins*.

« Se a minha carta offende-vos por ser uma *carta publica*, tambem vosso — perdão — consola-nos por ser um *bem reciproco*. Nós ambos, e ainda mais os outros homens aproveitarão com esta. »

« Tenho agora a satisfação de vos certificar que estou nesta côrte ha tres mezes, e que sómente estou (por ora) *para curar doentes*. Dirijo esta carta pela imprensa, para que nem só V. S. como todos os homens profissionaes *meus collegas*, e que fazem a — medicina dos doentes — o fiquem de uma vez sabendo, sem que para isso tenha eu necessidade de ir pessoalmente em casa de cada um, pois que bem certo já estou que delles não mereço o sacrificio, ou gracioso officio de uma visita domiciliaria a mim. Isto a qui é *côrte* e o muito pgresso do seculo não admite — aquella chamada civilidade — dos simplorios provincianos ! Não digo isto para offendere a alguem. Nem a esses que já me erão *amigos*, porque muita vez assim o disserão por palavras e cartas escriptas, e menos áquelles que inda nem a houtra tenho de conhecer seus tratos. Todos elles,

e portanto V.S. mesmo, por motivos sem duvida sempre justos, e muito desculpaveis entre amizade de collegas, renhuina falta commettendo nisso, me desculparão tambem a mim de os não ter podido *pessoalmente a todos* visitar já — nestes tres mezes de agora aqui. Aquelles que já recebêrão minhas visitas, já tambem me desculparão. E eu lhes fico agradecido.

« Porém eu não vos dirijo esta carta para o unico fim de vos certifiar que estou nesta côrte *para curar doentes*. Escrevo a V. S. principalmente para pedir-lhe a bondade de me esclarecer ácerca desse seu escripto no *Jornal* de hoje, 1.^o de maio: e cmhora minha carta não possa amanhã mesmo sahir impressa, como desejara eu, censura alguma poderá caber-me por tão pouco motivo, que aliás justifico assim:—Tinha eu ido ontem como Brasileiro que sou, applaudir com os outros o acto religioso de benção espiritual para a iniciação solemne da *primeira via ferrea* no Brasil; e voltando já tarde, o vapor *S. Domingos* sendo retido sobre um baixo de pedras, reteve-nos a nós tambem sob a mercê das ondas e de Deos — por uma noite inteira! Só depois das tres horas e meia da manhã, outro vapor, que nos disserão enviado pelo arsenal de marinha, nos recebeu, e nos trouxe cá pelas seis horas quasi: e subemos então ao desembarcar logo — de outros semelhantes desastres que acontecêrão, e até com perigo de unia vida bem importante... Eu soffri pois, além da privação do somno, todas as tribulações que bem pôde V. S. imaginar, considerando-me pai de cinco filhos innocentes, e de mais cinco irmãs orphãs, e considerando-me igualmente dedicado ao genero humano, e animado dos mais legitimos sentimentos do — amor de patria — e nas circunstancias de *simples cidadão particular*, que inda a patria natal me não conhece ao menos!! Seja isto muito de passagem dito para ligeira lembrança nossa, e nada mais. O somno e o repouso me forão portanto indispensaveis durante o dia, e motivárão a demora minha na leitura da vossa *propaganda nova n. 4*, que me obrigou a esta carta. Desculpe-me V. S. tanto aquella demora inevitavel, quanto esta digressão accidental do meu primitivo assumpto.

« Estimadissimo Sr. João Vicente Martins, desde o momento em que esta carta se publique (*), não posso eu mais acreditar que

(*) Como já acim disse, esta carta foi publicada no *Correio Mercantil* do dia 3 de maio: no mesmo dia 3 publicou-se tambem no *Jornal do Commercio* o seguinte — « ao Ilm. Sr. João Vicente Martins, o Dr. *** pede o favor de responder á carta que lhe dirige pelo *Correio Mercantil* de hoje *tres de maio*, a qual interessa aos medicos e aos doentes. » Nenhuma resposta deu João Vicente Martins á tal carta; e sabe o leitor que aliás tinha elle garbo em não deixar sem resposta escripto algum que lhe fosse pela imprensa dirigido, e até era mesmo seu *padrão de gloria* responder logo — em 2½ horas!

V. S. ignore que eu estou tambem aqui *para curar doentes*; e que por tanto V. S. jámais se achará sózinbo no beneficio qualquer que de semelhantes serviços pretendemos ambos que resulte ao povo. E como casualmente o seu escripto de hoje veio logo abaixo de outro escripto meu, no qual tambem ao povo fallo semelhantemente, no proposito mesmo de melhor servir aos homens, acredito pois que V. S. e eu, escrevendo ambos *a verdade*, sómente nossas expressões ou nosso estylo faz-nos differentes um do outro, sendo aliás *a verdade* uma só e a mesma sempre. E' que algum de nós ou se illude a si julgando mal dos outros, ou illude aos outros julgando bem de si sómente. Como pois desenganarmo-nos todos?! Provando nós ambos a verdade das *palavras escriptas* pela verdade dos *factos praticados*. Eis-ahi qual é o nosso alvo. Peço a V. S. que, conforme o prometido no seu escripto de hoje, se digne prestar-nos todos os esclarecimentos possiveis para o pleno conhecimento da verdade que ambos defendemos—embora por modo differente—porém para fins identicos, para o beneficio dos que soffrem os enganões dos medicos nas fragilidades dos homens; visto como uma classe inteira de pessoas consideradas na sociedade—ao menos por seus titulos—e na qual sem duvida estará V. S. mesmo comprehendido, se acha ignominiosamente envolvida nessa infamante accusação, que mais V. S. tornou grave, encobrimdo-a sob o manto do mysterio!!.. E nem V. S. desejará que soffrão uns pelos outros—tantos homens que parecem de boa fé, e conceituados como V. S., e que como V. S. *só a verdade* defendem, porque sómente a verdade escrevem. Fazendo-lhe eu justiça em acreditar que V. S. nenhuma intenção teria de com tal escripto fazer mal a alguém, e menos portanto a mim, que sufficientes motivos deve ter V. S. para me conhecer, tanto seu afeiçãoado apologista, espero que V. S., retirando essas phrasas insultuosas, menos dignas da illustração que lhe concedo, e até improprias do seculo actual no anno de 1854, nos esclareça a todos—medicos e doentes—respondendo-nos o seguinte:

« 1.º Quaes são esses medicos que, *gritando contra Hahnemann e seus discipulos, se vão aproveitando da credulidade ou*

Pois que n'nhuma resposta deu João Vicente Martins nos tres primeiros dias — estava o seu *castello arrombado*, e por consequencia o author da carta meio encaminhado a cantar victoria: e não tendo respondido até o dia 21 em que cahio doente, segue-se que já estava *moralmente* morto — quando physicamente adoeceu seu corpo. O dia — 22 de maio — já era dia assignalado sem duvida para o author daquella carta! E João Vicente Martins, fallando pela boea do Anjo do Senhor, publicou seu ultimo escripto no dia 22 de maio! E depois ainda disse particularmente no seu proprio leito de dôr « *foi o ultimo esforço do meu espirito!* » Faça-lhe a posteridade — justiça: Deus o recompensará devidamente.

ignorancia dos doentes, receitando-lhes todavia formulas homœopathicas dessa mesma pratica que condemnão. (*)

« 2.º Quaes são as *receitas allopathicas* (assignadas umas, e outras não; mas ainda assim authenticadas estas por testemunhas) feitas por medicos que dizem ter abraçado a homœopathia por convicção, e que fazem com ella o mais—infiame trafico ou ciganagem!—sendo homœopathas só em nome, enganando desta arte os doentes credulos que se confião nelles.

« 3.º Quaes são finalmente esses pseudo-homœopathas ou bastardos, mascateadores de homœopathia, que sem convicção, sem fé nem consciencia, disserão que a abraçavão quando calculá-

(*) As palavras desta 1.ª pergunta, como as da 2.ª e 3.ª que lhe fez o author desta carta são as proprias palavras de João Vicente Martins no tal escripto de 1.º de maio á que a carta se refere — *ipsis verbis*.

Agora reflecta o leitor um pouco combinando a circumstancia de não haver João Vicente Martins respondido á dita carta — com a st'outra da apothecose do m. smo, feita pelo Desembargador Henrique Velloso de Oliveira (não tenho a honra de conhecer quem é este senhor á quem respeito) conforme se publicou no *Correio Mercantil* de 11 do corrente julho sob o titulo — TRIBUTO DE RESPEITO E VENERAÇÃO Á MEMORIA E AO BOM NOME DO SR. JOAO VICENTE MARTINS. » Diz o Sr. desembargador assim: —

« Elle deu testemunho na vida e na morte a duas grandes verdades, que como todas as outras, tem sido combatidas pelos homens, porque a verdade e a virtude sao estrangeiras neste mundo e não gosão nelle nem de sympathias, nem do direito de cidade, e suas conquistas custão sempre caro aos vencedores.

« Foi o Sr. João Vicente Martins, honrado homœopatha e fervoroso christão. *Qualis vita finis ita*. Esta palavra evangelica, é aqui de elogios, porque se a sua vida não fosse semeada de tanta acção philantropica, de tão dignos feitos, de tanta dedicação ao bem, os mesmos justos quererião morrer como elle. A sua morte foi a do homem de bem, a do verdadeiro christão, e a palavra *hypocrisia*, a respeito dos seus actos e dos seus discursos, queimaria os beiços impuros e malevolos de quem ovisse proferi-la. » (Grite *misericordia!* Sr. desembargador: diga V. Ex. commigo—*misericordia*, *misericordia!* *Sic transit gloria mundi...*!)

« O seu illustre nome se acha escripto na carta que tenho de medico homœopatha, e que gratuitamente me foi dada por elle e pelo Dr. Mure, outro illustre dignitario da nova sciencia bem f itora, dadia do Eterno; é mais um motivo para dirigir á sua memoria, que será dilatada e vivida longos annos, o fraco tributo dos meus elogios, e das benções que lhe lanço, como tantos outros.

« Todos os homœopathas lhe consagrão os mais respeitosos e séculosos sentimentos, e um córo immenso de pobres e desvalidos a quem elle curou e a quem fez beneficios, acompanhão esses dignos sentimentos.

« Da mansão dos justos:

« Em um anjo lúcido tornando,
« E valido do Altissimo;

« Elle protegerá as obras da sciencia e caridade, para que tanto concorreu sobre a terra. Assim seja. » (*E assim o veja V. Ex. e este seu muito humilde servo.*)

« O desembargador, Henrique Velloso de Oliveira. »

vão bem os interesses que de sua pratica podião tirar como verdadeiros traficantes, cujas visitas com assiduidade são calculadas só pela paga! vendidas a preço infame!. para saciarem-se no seu Deus, o bezerro de ouro, etc., etc. ()*

« Vossa resposta a cada uma destas tres insinuações—será mais um bom serviço—ao publico e ao particular collega de V. S. »

* * *

ULTIMO ESCRITO

DE JOÃO VICENTE MARTINS.

Ninguem poderá negar que este homem admiravel empunhou a penna mais atrevida, que a imprensa brasileira registra em seus annos da historia contemporanea na *medicina dos medicos!* Sua constancia mesmo na persistencia de conseguir seus fins não excedeu a aquelle atrevimento: excitou admiração; manha *petulancia*, mas não foi tanto quanto *conviria ser* — bem comprehendida sua simulação excmplar pela religião, pela humanidade e pela sciencia mesmo, cujos principios forão o *instrumento* de tão exccranda ousadia!!!

Fazemos pois um verdadeiro serviço á humanidade, á religião, e aos medicos — rogando-lhes que indaguem de todos os actos da vida particular desse desventurado apostolo *do erro*, e que examinem com calma, com toda tranquillidade, e sem o espirito de prevençào — todos os escriptos e trabalhos de sua publicação — o depois julgue cada um, se além do inegavel beneficio de haver João Vicente Martins concorrido muito e efficazmente para a *popularisação* da homœopathia (note-se que eu digo — popularisação — *adopção* não) como uma verdade realmente muito humanitaria, e além da incontrastavel utilidade para o Brasil da vinda das *irmãs de caridade*, no que teve tambem elle boa parte, se além destes beneficios publicos para os quaes elle concorreu, haverá na sua linguagem disfarçada e ao mesmo tempo insolita e humanamente repulsiva alguns visos de *verdadeira luz*, alguns evidentes signaes de *virtude* christã — como se deveria suppor em um individuo que fazia tanto alarde, que quase quotidianamente apregoava na imprensa jornalística — *amor do proximo pelo amor de Deus* — empregando descommunal e constantemente o vocabulo santo dos Livros dos Apostulos nesta pronuncia de seus enganadores labios — CARIDADE!

Deste modo cada um fará seu melhor juizo, e poder-se-ha tambem assim descriminar com melhor criterio — *a verdade e o erro.*

(*) Se o leitor ainda não pôde concluir com plena convicção, vá tomando nota de todas essas phrases de João Vicente e do *talbezerro de ouro* de que elle falla. Logo—mais um pouquinho adiante—chegará á conclusão verdadeira.

Segue-se a qui abaixo o escripto ultimo que sua penna caracterisou : —

II Por caridade.

« *Deus dedit, Deus abstulit*

« *Benedictus sit nomen Domini.*

« O mesmo instante que se approximava para trazer-me a alegre nova de que ão cumpria-se os meus desejos mais caros, esse instante me trazia a maior certeza de que nada somos, nada podemos. Quando se avistava ao longe o paquete francez *Pedro II* trazendo a seu bordo quatro irmãs da caridade para a sociedade de S. Vicente de Paulo, nesse momento eu cahia enfermo de paralytia.

« Eu, que me ufanava de poder ir de porta em porta pedir esmola para a casa de caridade de S. Vicente de Paulo, para as suas salas de asylo, para as suas escolas de infancia, para os que são mais pobres que eu ; no momento de realisar meu talvez orgulhoso intento, careço da esmola de um braço amigo para dar um passo.

« Gozava eu ainda hontem de tão vigorosa saude, hoje meu corpo semi-morto arrasta-se com difficuldade !

« Bemdito seja Deus, que tudo me havia dado, e tão pouco me quer tirar para prova de sua omnipotencia, para abater o meu orgulho ! Deus de misericordia, eu sei já agora que não era digno de levar ávante uma empresa tão santa como essa sociedade de S. Vicente de Paulo, fundada para socorrer e educar os pobres, dar-lhes trabalho e protecção que os preservassem de todas as miserias. (*)

« Era muito sublime obra para tão indigno operario.

« Deus ainda assim foi para mim indulgente, pois me deixou ver o dia em que essa obra sublime por outras mãos vai ser feita.

« Assim devia ser. Deus é justo. (**)

« Mas enquanto ELLE o permite, enquanto minha penna das mãos não cahe, e a minha razão se conserva perfeita, seja-me licito fallar a meus amigos e aos que o não fõrem.

« Já vêdes que era uma realidade o que vos annunciei mais de uma vez. Ahi estão quatro Irmãs da Caridade que vêm começar

(*) E quem precisaria mais da *misericordia* divina para preservar-se dessas mesmas miserias ? Hoje sua propria *alma* responderá melhor : entretanto roguemos sempre á Deus, que nos preserve á todos de iguaes fragilidades... ! (*vanitas vanitatis et omnia vanitas!*)

(**) Pela *confissão de boca*, quando a perfeita contrição a acompanha e precede, diz a doutrina — que os fieis se salvão. *O infinitamente Misericordioso* salvará tambem a alma de João Vicente Martius, assim como hade ainda salvar a vida de outros que no exemplo d'elle porventura se mirem : e este livrosinho concorrerá no seu tanto para isso ; e a gloria será inteiramente de Deus.

os trabalhos da Sociedade de S. Vicente de Paulo. Nas casas pertencentes ao Sr. Dr. Lacaille, acima da rua do Livramento, vão ter principio os exercicios das salas de asylo da infancia e de uma escola para meninas pobres. Dentro em pouco, no corpo do edificio, será estabelecido um collegio de meninas que, recebendo pobres, receba tambem algumas meninas que possuão concorrer para as despezas do estabelecimento.

« Com a maior brevidade possivel se hão de abrir ahi tambem salas de trabalho e uma sala de curativos para feridos; e prover-se-ha em tempo aos meios de fazer distribuir pelos pobres as dietas e os remedios que os medicos de qualquer systema presereverem. Debaixo dos mais favoraveis auspicios vai começar essa obra de caridade, a qual espera ainda mais alta protecção.

« De vos dizer todas as vantagens que podem resultar dessa obra eu não sou digno. Para comprehendê-las basta pensar que as Irmãs da Caridade de S. Vicente de Paulo são della incumbidas. Mas para sustentar esses estabelecimentos, para alcançar que ao maior numero de infelizes sejam elles uteis, muito se carece do auxilio de todas as pessoas piedosas e caritativas. Na impossibilidade em que estou de me dirigir, como tencionava, a cada um, consinta-se-me que pela imprensa rogue a todas que se apressem em concorrer para tão justo fim, fazendo-se inscrever na sociedade de S. Vicente de Paulo, e promovendo os meios de fazer face a tanta despeza, como a que necessariamente exige tão util empreza.

« Eu tinha amigos ainda hontem: deverei contar com elles hoje. Se elles erão verdadeiros amigos (*) hoje, que é o dia da adversidade, não me abandonem.

(*) Aqui é que está o *busillis* ! Esses amigos, se erão elles de uma amizade como se sabe fora a do medico Dr. *Mello Moraes*, cujos elogios quasi todos os dias nesse bom tempo a imprensa publicava reciprocamente entre o mesmo João Vicente Martins e aquelle outro homœopthia, e até com linguagem em tudo semelhante de—*caridade sem limites*, etc., etc., muito peor estaria nas suas ultimas horas o infeliz J. V. M. . . ! Quando os laços da amizade não procedem da origem pura da virtude nos sentimentos e na conformidade da intelligencia, ou accordo de principios, bem mal que elles se não afrouxem !

Sua duração é ephemera, e qualquer *golpe de interesse* destroe esses laços, e converte-os até muitas vezes em guerra de exterminio. Bom será pois que o leitor tenha sempre alguma noticia do que esereveu o mesmo *M. Moraes*—depois da morte do seu *ex-amigo do coração*.

Durante a enfermidade consta que este amigo — do outro tempo, digo, amigo ate pouco antes da volta de J. Vicente da Europa, em fevreiro do anno proximo passado de 53—não o vizitara apezar de tudo. . . .

O *Corr. Merc.* do dia 10 do corrente mez, e depois ainda o *Jorn. do Com.* do dia 12 (antes d'hontem) publicou em estirada *tarja preta* o seguinte— « **TRIBUTO DE RESPEITO AO HUMANITARIO JOÃO VICENTE MARTINS** » e depois de algumas — que chamarei fofas *banalidades* (de Catão—

« Mas porque lhe fallo em meu nome? Vaidade; ainda vaidade e orgulho neste solemne instante! (*) Não; não se lembrem de que são meus amigos; não se lembrem tambem os meus adversarios de nossas contendas e differenças; eu as linha já esquecido todas. Lembrem-se todos de que ha a completar uma boa obra de caridade e concorrão, cada qual com o que puder, para que a sociedade de S. Vicente de Paulo a effectue.

« Os estatutos desta sociedade estão á disposição de quem os quizer possuir. As pessoas que tiverem a caridade de annuir ao nosso convite queirão dirigir-se a qualquer dos directores da sociedade para serem inscriptas.

« Se Deos como espero, ainda se compadecer de mim, irei de porta em porta solicitar esmolas para um fim tão justo, e não será com o orgulho de quem se ostenta beneficente, mas

republicano bem entendido: e preço liceuça para a impropriedade do vocabolo—banalidades) diz o *illustrissimo* homœopatha: —

« João Vicente Martins, natural de Lisboa, deixou de viver. No dia 7 do corrente julho, pelas 11 horas da manhã, desprendendo-se do involtorio da materia, appareceu diante de Deus, depois de uma longa e penivel enfermidade.

« Em sua existencia sem mancha, caminhava certo a obter uma memoria distincta, e para o que tudo emprehendia compativel com o mister do seu sacrificio. Perseverante em suas idéas, só afrouxava quando por todos os meios possiveis as não podia realisar. A humanidade deve-lhe muito, porque não se poupava a fazer bem. Reconhecendo que só são duraveis as recommendações do Evangelho » (sim, meu bom patrio: e eu vos rogo e vos aconselho, e vos supplico muito humilde e muito gravemente que estudcis bem as *recommendações do Evangelho*, que vós mesmo reconheceis como as unicas duraveis, e fazei todo esforço para cumpril-as—meu caro Dr., sobretudo no *sexto mandamento*, entendeis? De outro modo vós vivereis sempre no mesmo engano em que andaes hoje, è tereis tambem então outro semelhante acabamento.) « foi elle o primeiro que da imprensa fez sentir a importancia e vantagens no Brasil da instituição de S. Vicente de Paulo. Alistando-se na escola de Hahnemann, propagou a sua doutrina a tal pouto no imperio do Brasil, que não ha hoje um só lugar em nosso paiz onde ella não seja conhecida; e talvez os disabores que a imprensa periodica lhe deu nas aturadas questões da homœopathia concorressem poderosamente a findar-lhe os dias. » (Seria em virtude da carta de 3 de maio?)

« Fui, como todos sabem, depositario dos seus mais intimos sentimentos. . . . Circumstancias da vida, que se não podem prever, nos separarão involuntariamente, sem que nos odiassemos; e agora que a porta do tumulo se abre para lhe dar passagem para a vida eterna, possuido da mais pungente dôr aqui do coração, antes que ella se feixe, vou manifestar minha magua, pedindo ao Altissimo se compadeça d'elle, collocando-o na mansão dos justos. » (A's vezes é melhor não ser a gente tanto—do coração.)

« Dr. Mello Moraes.. »

« Rio de Janeiro, 7 de julho de 1854. »

(*) E assim é. *Vaidade; ainda vaidade e orgulho neste solemne instante!* Estas palavras forão do verdadeiro Deos Todo-Poderoso—articuladas pelos impuros labios da propria creatura que tão sacrilegamente pretendia.

com a mesma humildade que dicta estas palavras agora no leito de dôr reconhecendo que nada sou. » (*)

« JOÃO VICENTE MARTINS.

« Rio, 21 de maio de 1854. »

representar a CARIDADE arremedando-a em suas mais piás solcmnidades, e em seus fins os mais philanthropicos!!! Misericordia—SENIOR DEOS, *misericordia* para todos os filhos do peccado! Misericordia...

Os jornaes desta côrte apresentarão desde o dia 8 do corrente diversos annuncios tarjados em luto relativamente ao fallecimento de João Vicente Martins. Entre estes annuncios foram mais notaveis os que trazião por titulo —INSTITUTO HOMOEOPATHICO DO BRASIL: SOCIEDADE HAHNEMANNIANA: ESCOLA HOMOEOPATHICA DO BRASIL: E ACADEMIA MEDICO-HOMOEOPATHICA DO RIO DE JANEIRO.— Admirando a pculancia com que na côrte do Brasil homcns que deverião dar o exemplo *de honra* e de virtudes pela natureza da profissão que exercem, áfim de merecerem o respeito e a consideração publica ou particular do mesmo povo á quem servem, e de quem vivem, scjão os primeiros a concorrer para a desmoralisação propria, e da dos outros seus semelhantes!

Quem não habitar no Brasil, ou que mesmo habitando aqui no Rio não estiver ao facto *da fantasia* de todos esses titulos, ha de sem duvida pela sua —boa fé— chegar a pcsuadir-se que INSTITUTOS, ACADEMIAS E ESCOLAS HOMOEOPATHICAS, etc., nesta côrte representão qualquer cousa que não seja *a audacia de um ou dous individuos*, que scparadamente ou unidos para especularem com a saude e credulidade dos—*pobres de espirito*, e de outros miseraveis, deshonrão assim os seus collegas—abusando ao mesmo tempo da honra da imprensa, e até dos direitos sagrados da mais nobre de todas as profissões!

Srs. do governo, abri os olhos contra semelhantes abusos—contra tão *impudicos* escandalos! Srs. da medicina, respeitai a vossa pessoa primeiro para que possaes exigir—que os outros vos respeitem tambem! Srs. do povo, retomai os vossos direitos de quem quer que vos pretenda usurpa-los, illudindo-vos, e aniquilando-vos na vossa saude, ou na vossa honra, ou no suor do vosso rosto!

Eis aqui um desses annuncios mais interessante dos quaes venho de fallar:—

« ESCOLA HOMOEOPATHICA DO BRASIL. »

« A directoria desta escola convida em particular aos Srs. professores da mesma e aos Srs. alumnos, e em geral a todos os amigos do finado professor João Vicente Martins, a assistirem a uma missa que tem de se celebrar por sua alma, na igreja de S. Francisco de Paula, na sexta feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã. Igualmente pede a todos os Sr. Revms. vigarios deste imperio, a quem este finado era tão afficçoado, lhe dediquem uma missa em suas freguezias, convidando para assistirem a esse acto religioso todos aquelles que receberão beneficios desse illnstrado professor da *Escola Homœopathica do Brasil*.—Dr. Maximiano Marques de Carvalho, director da escola.—Dr. Carlos Chidloe, secretario da escola.»

(**) Torno a lembrar—para que jámais esqueça—que a confissão de boca é um meio de salvação; mas ninguem pense que ella vale alguma cousa *sem a perfeita contricção*: pela contrario: a simulação inda neste segundo caso agrava muito mais as nossas culpas. Ninguem se illuda pois.

INDA O SR. DE PARANÁ.

Ao principiarmos o nosso pequeno artigo destes *prolegomenos* relativamente á —moralidade e religião—, não previamos de certo que o houvessemos de estender como elle vai: é porém forçoso não perder a oportunidade, pois que no aproveitar é que está o lucro, conforme dizem os que sabem.

Já dissemos nós umas tres palavrinhas ácerca das taes *conveniencias* ou como dizem outros—*francezias* politicas dos meus senhores disfarçados patriotas, ou amigos do *bem publico*: convém portanto que corra o mundo inteiro aquillo que outros tambem disserão a respeito semellante, e nesta mesma época em que o meu—PRIMEIRO ENSAIO—se publica no paiz. Como o meu pequeno livro é o *livro das gentes*, e como a expressão—*gentes*—abrange nem só todo homem brasileiro, mas tambem o povo todo de outra qualquer nação, algum beneficio ha de elle trazer ao mundo esclarecendo a quem nos der a honra de o lér, para melhor julgar das minhas fracas opiniões comparativamente às opiniões de outros. *Finis venit, venit finis!*...

O *Cor. Merc.* do dia 11 do corrente julho sob o titulo—«A CONCILIAÇÃO DOS PARTIDOS E A OPOSIÇÃO PARLAMENTAR» diz o seguinte:—

«A bandeira da conciliação, nobremente hasteada pelo illustrado Sr. de Paraná, não é uma illusão!

«A evidencia dos factos ahí está para o demonstrar; ahí estão os gritos estrugidores dos adversarios dessa bandeira, daquelles que a hostilísão só porque vêem nella o desmoronamento do castello da oligarchia!

«Está pois resolvido o grande problema, cuja solução, para alguns, era uma mentira, para outros uma utopia, e na opinião de muitos—um impossivel!

«Quereis uma prova desta verdade?

«Vêde como se erguem, no senado e na camara temporaria, os homens do circulo de ferro contra o actual presidente do conselho de ministros! Não ha duestos, não ha invectivas, não ha injurias mesmo que não tenham sido despejadas contra o homem que melhor tem comprehendido a felicidade do Brasil, contra o varão forte finalmente, cujo coração patriótico, leal e cavalheiro não conhece outro anhelos nem outro sentimento que não seja o amor *da gloria*, porém o amor da gloria, promovendo, a despeito de todos os obstaculos, a consolidação das instituições que nos regem, espedaçando a hydra das dissensões e procurando rodear o throno do Senhor D. Pedro II dos corações, do amor e da gratidão de todos os Brasileiros!

«Em parte muito bem disse o nobre senador o Sr. D. Manoel, quando, referindo-se ao Sr. presidente do conselho, proclamou que ha muito tempo não se tem noticia de um homem de tanta influen-

cia e de tanto poder no Brasil ! Porém S. Ex. ter-se-lia aproximado mais da verdade, se houvesse concluído a apothese do nobre visconde com o seguinte : « e cujo poder, cuja influencia tenha sido tão util, tão efficaç e tão benefica ao throno e ao paiz ! »

« Por certo que uma missão tal, qual a de restabelecer em seus eixos o immenso edificio da grande sociedade brasileira, não podia a Providencia Divina confiar a energumenos, a espiritos fracos.

« O Sr. visconde de Paraná foi o escolhido pela Providencia para a realisacão de tão alto empenho : não faltarão tambem commisionados do genio do mal, para semcarem tropeços, e agussarem os espinhos, na gloriosa vereda, que tão nobremente trilha o Sr. de Paraná. (*)

« Um e outros serão ministros enviados de altas potencias sobre naturaes, com a differença, porém, que aquelle tem a convicção de attrahir a si o concurso de todos os brasileiros dignos desse nome, porque elles amão a luz, e a nuvem que o circunda é de uma belleza deslumbrante ; estes, por isso mesmo que se envolvem em *uma nuvem negra*, ver-se-hão em breve perseguidos por chusmas de borchudos e pernalongos que aborrecem a luz e amão astrevas.

« Clamais no deserto, senhores ; o paiz já está cansado de decepções, para mais se deixar illudir com as vossas declamações.

« Não ha um só entre vós, que hoje vos alcunhais — opposicionistas — cuja biographia politica não seja conhecida de *cór e salteada*, pelo mais pequeno de todos os brasileiros. Acreditai-nos : não temos, e nunca tivemos relações quaesquer com o Sr. de Paraná, e se algum conhecimento elle tem de nós, é pela opposição

(*) Chamo a vossa attentção, meu benevolo leitor, para as tres ultimas linhas deste paragrapho que acabastes de lêr : pergunto-vos — já concluisteis ácrea dos elogiadores de João Vicente Martins ? Ao menos já tereis tomado nota *dos nomes* que representão essas apotheses. Pois bem, meus caros patrieios, meditai agora ácrea da politica do nosso paiz e dos nossos representantes, aquelles mesmos á quem vós — como povo — outhorgasteis os vossos mais sagrados direitos, os direitos da nossa liberdade politica e constitucional : vêde como se exprime essa voz — sem duvida inspirada — contra o tal *circulo de ferro* da oligarehia, do egoismo traiceiro e masearado que tudo pretendendo *para si*, pretende continuar a illudir-vos para dominar-nos indefinitamente — trazendo-nos subordinados á seu unico *quero e mando*.

Até ali tratavamos da medicina, e vós visteis certos caracteres, certos escandalos inauditos que fazem arripiar as carnes de *horror e admiracão* á todos aquelles que *bem* reflectirem em tão graves *topezas*. Agora aqui trata-se da politica, e um homem cheio de verdadeiras virtudes e de saber consummado é o instrumento da perseguição e dos odios de centenas de outros brasileiros — porque aquelle saber, porque aquellas virtudes não encontrão nestes adversarios o abrigo da voz da religião no interesse particular do mesmo povo ! E' a contenda do *pão-de-ló* da virgem santa dos *meus olhos*.

Tomai portanto nota destas coisas todas, e preparai-vos, que eu vos predigo a vossa breve *reivindicacão*.

sincera e franca, que desde 1842 lhe temos feito no limitado circulo de uma politica de aldêa. Acreditai-nos ainda : se hoje somos o primeiro a proclama-lo (não como o unico, porém como um de bem poucos) o homem necessario nas actuaes circumstancias do paiz ; se na mediocridade em que vivemos, nos animamos a enunciar com franqueza o nosso pensamento a respeito da actualidade, não é a vil lisonja, que nunca teve abrigo em nosso coração, e nem tão pouco a apostasia quem move a nossa penna ; é porque, antes de tudo somos Brasileiros e amamos a verdade ; é porque o amor da patria ainda não se arrefeceu em nosso peito ; e é porque, finalmente, não podemos conter o enthusiasmo que transborda de nossos corações, ao ver quasi extincas as dissensões rancorosas que dilaceravão as entranhas, e que anniquilavão todos os recursos da vida e da prosperidade do paiz em que nascemos. Respondei-nos, Srs. da opposição improvisada : qual o principio que extremasse os dous partidos ; quaes as opiniões por um e outro proclamadas quando em opposição, que não forão milhões de vezes sacrificadas, apenas de posse do poder, ao idolo das conveniencias particulares, ao deus-empenho ? (*)

« Qual de vós hoje, estrenuos defensores dos direitos dos cidadãos, que dormis e sonhaes com a *constituição* ; qual de vós, dizemos, se animaria a levantar a pedra para atira-la contra quem quer que seja, se vos apparecesse — um Divino Mestre ? Por ventura não está ahí o maior corpo de delicto da vossa incoherencia, não está a vossa condemnação eterna nessa mesma opposição que hoje fazeis ao illustrado Sr. de Paraná.

« Gritaes que o presidente do conselho descobre a corôa, que a compromette, e só porque elle disse uma verdade constitucional, uma verdade que nenhum menino de escola ignora, isto é, que o imperador é o chefe do poder executivo ! Aqui é que seria bem ca-

(*) Eila-aquí a tal palavriinha *mágica* — conveniencias (particulares.) Não me animei a escrever o adjectivo *particulares* sem este eulto parentheses, porque eu creio que a penna — mil vezes abençoada — que escreveu esse bom escripto para lhe eu 'juntar sem duvi la estas notuzinhas, eu creio, digo, que tal penna nao quereria *ferir* tanto ; e peço-lhe pois que me consinta esta *inconveniente* alteração nas taes particulares conveniencias.

Se eu não estivesse actualmente tão sobrecarregado de trabalhos para fins tão voluntariamente meus ou de minha boa patria, eu pediria licença agora a certas *relações pessoais* (minhas) e daria um pullo por cima até da presidencia *della* para vêr o que se passa lá pela *Europa*, e para aprender com todo esforço a cumprir melhor a doutrina do Verdadeiro Mestre na parte relativa ás obras de misericórdia, e mais especialmente o *quarto precepto* espirital — decorando um por um todos elles desde o primeiro até o septimo. Mas não me é concedida tamanha ventura, e não tenho remedio se não gemer meu captiveiro — cumprindo conforme posso aquellas obrigações que eu mesmo contrahi contente. . . .

Paciencia : valha-me sempre a resignação da — *Graça*, que tudo mais terá também seu tempo e dia certo.

bido o vosso dilemma:— ou ignoraes a lingua portugueza, ou a vossa opposição revella perversidade inqualificavel.

« Sois vós que procurais comprometter a corôa, querendo que ella seja vingativa e rancorosa, como se ella não fosse superior a todas essas miserias; sois vós que a desacatais, nivelando-a, ELLA, que se acha collocada acima de todas as paixões, que não conhece odios nem vinganças, pelo rancor e pelo despeito que vos animão.

« Dizeis que a conciliação é comprada com dinheiros dos cofres publicos, ou com empregos pagos por estes. Quando semelhante accusação contra esses empregados, contra esses caracteres nobres, merecesse a pena de uma resposta, nós vo-la daríamos, perguntando-vos, como se devem qualificar as opposições despeitosas, aquellas que apparecem de improviso, só porque, tendo-se feito novecentos e noventa e nove favores, deixou-se de fazer mais um, que completasse mil? Tal opposição será filha de convicções? Não será antes o resultado de interesses privados? Que differença haverá entre a compra de uma adhesão por conveniencias particulares (proposição que aliás repellimos,) e a cessação daquella pela mesma cousa?— *Prorsus idem sonat.*

« Colloque-se o gabinete na altura a que lhe dá incontestavel direito a sua illustração, e deixe-se passar as *tricas* e as intrigas.

« Continue o nobre presidente do conselho no patriotico empenho que o anima, na certeza de que todo o homem pensador, que tranquillo se despuzer a lançar um golpe de vista sobre o passado, aquelle que despido, ou antes purificado dessas prevenções filhas do despeito e de mesquinhos sentimentos, que soem gerar os desregramentos dos partidos politicos; aquelle enfim, que, com a mão na consciencia e os olhos em Deus, meditar por alguns momentos sobre os factos, sobre as cousas que constituem a longa cadeia dos acontecimentos politicos da nossa terra, e repousar finalmente os olhos sobre o quadro da actualidade, não poderá esquivar-se a um sentimento religioso, a uma especie de veneração e de profunda homenagem ao illustrado Sr. visconde de Paraná. » (*)

(*) Agora cabe-me tambem dizer—*Amen.* Pois tambem eu não sou filho do Senhor Deos S. *Salvador* e da mesma terra da *Santa Cruz*? Tambem não sou eu uma pequenina individualidade da immensa carne—povo—que constitue aquelle todo nacional que as leis governão, para que elle se conserve harmonioso e progressivo no aperfeicoamento e utilidade de cada um dos homens que o constituem mesmo? Sim, meu caro *prophetisador*; acompanho-vos até o *Calvario*—disendo agora e sempre *amen, amen Jesus.* E na ultima de todas as horas inda heide demonstrar um sublime pensamento do grande *Fenelon* que dizia assim « *amo mais a minha familia do que a mim; amo mais a minha patria do que a minha familia; e amo mais o genero humano do que a minha patria* » repetindo agora n'esta curta nota como certo sugeito—celebrizado—disse em 29 de outubro de 52 nesta côrte mesmo. « Tal tem sido a *illusão* dos homens...! Qual vai sendo a punição dos Céos!... »

Sabbado —15 de julho— *fim da 1.ª semana* deste novo trabalho.

INDA A VERDADE E O ERRO.

Quando antes de hontem escrevemos a ultima linha da ultima *nota* que acabasteis de ler na pagina antecedente deste nosso — ENSAIO — suppunhamos ter dito quanto era sufficiente por palavras escriptas, e por factos documentados para que podesseis concluir acertada e incontestavelmente ácerca dos nossos homens, e dos fataes *enganos* á que como homens estamos nós tambem sujeitos. Mas o *Jornal do Commercio* de hontem—16, inda esta vez mudou-nos o plano— obrigando-nos a mais este acrescimo. Entre alguns annuncios do mesmo jornal e de outra folha, e na sua bem escripta obronica da *Semana*, o Sr. deputado *Francisco Octaviano* principalmente merece-nos esta especial mensão, referindo-se o seu escripto, como aquelles annuncios, aos mesmos homens e ás mesmas cousas que desejamos sejam bem esclarecidas, è melhor ainda comprehendidas afim de que os nossos erros sirvão na historia da nossa terra, na posteridade dos nossos nomes — de guia mais seguro aos passos errantes dos nossos filhos, e de todos os que atraz de nós houverem de porventura seguir os nossos passos, aproveitando-se dos nossos erros para não mais errarem pelos nossos enganos.

Eis aqui o que escreveu hontem, no jornal a que nos referimos— o illustre redactor da *Semana* : —

« A eleição do Sr. visconde de Paraná para o cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia, em substituição do nunca assaz chorado Sr. José Clemente Pereira, tem sido muito bem recebida e a temos por muito acertada.

« Nada falta ao digno visconde para preencher dignamente esse lugar, que o seu antecessor elevou tão alto. Vontade forte, grandes recursos, extraordinaria actividade, são qualidades que ninguem lhe contesta, realçado tudo pelo prestigio de seu nome e de seus serviços. » (*)

(*) Até aqui estamos de accordo eu e o illustre redactor, e creio que todos os homens honestos do paiz, e que sabem apreciar os verdadeiros interesses da nação nos verdadeiros caracteres nobres que por semelhantes beneficios sabem affrontar as maiores difficuldades da vida, sacrificando o proprio socego do espirito e até a duração de seus dias ao bem comum da humanidade e da patria.

Mas não está de accordo connosco o periodico *Republico* de Antonio Borges da Fonseca, estando aliás este mesmo Borges de accordo com o redactor da *Semana* quanto a muitos merecimentos do fallecido João Vicente Martins ! E como nosso intento é bem esclarecer quem atraz de nós vier, transcrevendo para aqui os elogios ou opiniões de cada um escriptor da actualidade ácerca do mesmo fallecido João Vicente Martins, ficará o leitor melhor habilitado a formar seu particular juizo nem só quanto ao morto, como ainda relativamente aos vivos que do mesmo morto se tem occupado.

Disse Antonio Borges da Fonseca no seu *Republico* n. 85 de 15 de Julho corrente o seguinte :—

E eis aqui tambem agora o que o mesmo Sr. deputado *F. Octaviano* — continuando a sua chronica publicou logo em seguida : —

« UMA SAUDADE. »

« Já não está entre nós, recolheu-se ao seio de Deos o umanitario João Vicente Martins.

« Nestes tempos de egoismo, nestes dias de hoje podemos assegurar sem medo de contestação, que foi João Vicente Martins o estrangeiro que de coração » (*é singular que todos estes homens tenham o coração tão perto da boca !*) « só dedicou ao bem da nossa patria.

« Incansavel em promover os bens moraes d' esta terra que o hospedara, foi alcançado pela mão da morte no meio de trabalhos importantes, que muito devem utilizar ao Brasil, se seus amigos proseguirem na senda em que os metteu o grande homem. » (*E que trabalhos são esses ? E onde estão esses amigos ? Serão os taes do coração ?...*)

« Glorifiquemos a memoria de um patriota desinteressado, de um verdadeiro cosmopolita ; e crendo na invariavel justiça d' Deos, descausemos, por que sua alma se acha no Céu, gozando da mansão que o Pai Selestial concede ao justo. »

Agora pergunto mais eu — quem é Borges da Fonseca ? Será algum individuo já bem conhecido no paiz ? Não é este mesmo Borges aquelle... nem eu sei o que ia dizendo !

Senhores, quando eu vejo hoje em dia o nome de um venerando finado, cheio de virtudes e de verdadeiros serviços patrioticos e de beneficencia no paiz, estigmatizado e horriavelmente insultado em uma gazeta publica, e quando continuo a ver nessa mesma gazeta *incendiaria* outros ignaes insultos dirigidos aos *mais venerandos* e respeitaveis dos vivos, e atirados á face do povo menos illustrado e por consequencia mais susceptivel de deixar-se illudir pelo reprobó que maneja com indemoniada habilidade a palavra de Deos e da liberdade para excitar as massas a uma premeditada conflagração anarchica, e que vejo esse mesmo individuo declarando que está de accordo inteiramente com os principios da nova gazeta *Revolução Nacional*, que se diz escripta por um membro proeminente da representação do meu paiz, não posso deixar de me horrorisar da terrivel cratera que nos ameaça a todos os brasileiros muito de perto, porque ameaça as nossas mais sagradas instituições !!!

Não sei quem é Borges da Fonseca, e só lastimo nelle a sorte do homem desgraçado ; mas sei que João Vicente Martins fallava constantemente na imprensa publica em *caridade* e em Deos, e Antonio Borges da Fonseca falla do mesmo modo em Deos e em *liberdade* ; e sei que João Vicente Martins teve um acabamento *queimado a fogo*, e segundo dizem os que o rodeavão, nem podera proferir a palavra *Jesus* na hora em que o seu confessor assim lhe supplicava — para lhe prestar os soccorros da Igreja. e Borges da Fonseca ninguem sabe qual acabamento ha de ainda ter para tambem deixar novo exemplo aos vivos.

O que é incontestavel porém — segundo a historia — é que em certos individuos parece que o genio do mal consente o talento de bem poder arremedar a *verdade*, como que d' proposito para pôr-lhe embaraços aos seus infalliveis triumphos : parece mesmo que certos desgraçados filhos do pai Adão já nascem como que marcados com o ferrete da ignominia e da condemnation eterna, para viverem sempre sob o dominio de seu proprio captivo — entregues unicamente ás mais abjectas torpezas de suas corruptas — carnes ! Altos decretos do Todo Poderoso !...

« O fallecimento do Sr. João Vicente Martins, a que apenas se referio a ultima *Semana*, occorre-nos naturalmente á memoria quando tratamos de um estabelecimento pio.

« Morreu esse illustre cidadão quando se preparava para prestar os mais assignalados serviços a bem dessa sublime instituição de S. Vicente de Paulo, que tanto se esforçou por vê-la transplantada para o nosso paiz.

« No seu ultimo artigo publicado nesta folha deplorava elle o achar-se no leito de dôr impossibilitado de pedir de porta em porta a bem das Irmãs da Caridade. E esse escripto foi o ultimo que sahiu de sua penna. (*)

« Digão o que quizerem, o Sr. João Vicente Martins já não existe, a verdade e só a verdade a seu respeito.

« Sem tomar parte nessas lutas desabridas travadas por elle contra seus adversarios, guardamos sempre no fundo do coração um sentimento de estima pelas grandes qualidades que o distinguão, por essa coragem que não recuava em presença dos maiores revezes, por essa energia e tenacidade incansaveis que só as grandes convicções e o desejo do bem podem fazer nascer. (**)

« Seus excessos na luta erão filhos da situação em que se achava collocado. O numero de seus adversarios não lhe dava tempo para medir o limite que não devia exceder.

« Se a homœopathia é um grande erro, que pena que tanta constancia, tanta coragem, sacrificios tamanhos, fossem despendidos inutilmente em sustental-a ! Se é uma grande verdade, e portanto destinada a triumphar no futuro, o nome do Sr. João Vicente Martins será devi lamente acatado pela posteridade. (***)

(*) E' o escripto da pagina 33 deste livro: deveis lê-lo uma e muitas vezes lê que bem o possais avaliar devidamente. Foi mesmo para isso que eu lhe dei tão alheias honras.

(**) Mas note o illustre redactor da *Semana* que João Vicente Martins entregou-se a um medico allopatha—do meio para os fins da sua enfermidade, pedindo-lhe que lhe applicasse, do modo qualquer que julgasse mais conveniente, esse mesmo systema de curar contra o qual deitou elle os *bosfes pela boca* com essa—energia e tenacidade incansaveis—de que V. S. falla agora: e que este medico allopatha em virtude mesmo de julgar conveniente applicou-lhe logo dous cauterios—*queimando-o em vida*, sem duvida porque as im deveria ser. Note bem V. S. esta verdade, visto que *a verdade e só a verdade* digo, e que V. S. á seu respeito.

(***) Mesmo para que seja *devidamente acatado* pela posteridade e por V. S. tambem, é que me dei eu ao trabalho de aproveitar o ensejo desta mesma penna, porque espero que V. S. tambem por sua parte me ha de agradecer este serviçozinho, se tivermos a dita de nos conhecermos reciprocamente em algum dia.

Eis aqui mais o que diz o collega de V. S. na *Ilustração Brasileira* n. 5—segundo o referido *Jorn. do Com.* de antes de hontem, 16 de julho:—

« O SR. JOÃO VICENTE MARTINS. »

« Falleceu de uma enfermidade repentina que o levou em pouco tempo

« Pelos seus sacrificios a bem da doutrina que sustentou, contribuiu para enriquecer muitos dos seus collegas, e morreu pobre ! (*)

« Em 1850 foi incansavel, como o mais incansavel, em crear recursos para o tratamento dos enfermos da febre amarella.

« O Sr. João Vicente Martins reunia a um grande caracter excellento coração.

à sepultura » (em 48 dias contados de 21 de maio a 7 de julho) « este homem sem duvida alguma transcendente. Não se supponha que nos queiramos apresentar como apologista da homœopathia, mas o que é verdade é que o Sr. João Vicente Martins conseguiu fazer entre nós uma revolução na medicina, e que isto no nosso modo de ver, basta para merecer-lhe o epitheto de transcendente que acabamos de dar-lhe. » (Sim, senhor, concordo com o epitheto.)

« Homem de uma actividade invejavel e de uma força de vontade a toda prova, prestou o Sr. João Vicente Martins incontestaveis serviços ao Brasil, sua patria adoptiva, já na aquisição das Irmãs da Caridade, que devemos unicamente aos seus incansaveis esforços, e já no interesse que mostrava pelo progresso da mocidade, escrevendo diversas obras de utilidade, uma das quaes — *A cartilha para leitura repentina*, — acabou-se justamente de imprimir na typographia da *Illustração Brasileira*, no dia subsequente ao do seu passamento; tendo ainda nas vespers este homem, cuja vontade parecia querer lutar com a morte, em um lado buscar já quasi moribundo as ultimas provas para ler, dizendo que queria ter o gosto de morrer deixando a sua ultima obra prompta.

« Rio, 15 de julho de 1854 »

Ora, como o illustre redactor da *Illustração* declara, que era na sua *typographia* que se estava imprimindo a *cartilha* referida, callo-me eu, e nada mais digo.

(*) Quanto a isto—aquelles que forão seus socios durante tempos differentes é que melhor poderão informar. O que parece indubitavel, é que o peccado da *vaidade* era tão descomedido, que os *centos de contos* que na banca do consultorio lhe deixára a *caridade* publicamente sustentada pelos jornaes da côrte e provincias, forão poucos para baptisfaze-lo nas suas mesmas *fraquezas*! Ao menos não apparece cousa alguma duravel que á essas quantias *avultadas* seja devida: o que apparecé aliás é a admiração dos que sabem do modo como falleceu sua propria mãe — e do quasi abandono em que elle a deixára durante sua enfermidade, de modo que até algum dos seus mais chegados amigos ou collegas associados dizia que « *a molestia do João Vicente foi um verdadeiro castigo do Céu* »

Eis-ahi: é que quando o dinheiro vem assim por semelhante caridade, inda que elle entre aos pótes—torna a sahir assim como entra. Meu caro Sr, enganemo-nos todos — *quem faz caridade* propriamente dita *não apregoa o que faz*. Entendem? . .

Trancrevo mais o seguinte annuncio de um que tambem lhe é reconhecido, por me parecer á proposito aqui:—

« A MEMORIA DO FINADO JOÃO VICENTE MARTINS. »

« Despindo as vestes de luto, esses emblemas da dôr e da veneração pelos mortos, que por oito dias tomámos, julgo do meu dever, em signal da gratidão que tributo á memoria do finado João Vicente Martins, meu mestre, collega e amigo, pela divida especial de ter salvado um dos meus filhos, e sobretudo pelos serviços que prestou á humani-

« Nunca trocámos uma palavra com elle ; nem o conhecíamos de vista. » (*)

Mas o honrado representante dos direitos do povo declarou no final do mesmo escripto — « *nunca trocámos uma só palavra com elle* (João Vicente Martins) *nem o conhecíamos de vista.* »

Senhores, eu fallo deste modo ao — Povo, á Nobresa e ao Clero — porque desejo que a historia avalie devidamente os homens, a fim de que não continuemos a ser victimas de tão fataes illusões. Se eu estou no erro, eu pagarei pelos meus enganos, e os vindouros aprenderão pelos meus erros ; mas lembrai-vos sempre, meus caros amigos, que eu fallo agora de um homem a quem já não me é possível fazer mal ; de um homem que não é hoje mais do que um pouco de *carne podre* que se sumio para os abysmos da terra ! Lembrai-vos, brasileiros, que minha missão é toda *de paz* : eu não tenho mais que — *o tempo* — por minha toda fortuna ; e é dessa unica fortuna que eu tenho, que agora estou despendendo pelo meu suor em proveito do vosso corpo — para fortifica-lo, para lhe dar *saude e força*, que o abrigue de seus males phisicos ; e que illustrando vossa intelligencia no conhecimento das mais uteis verdades, a torne vigorosa e forte pela *moralidade* dos seus actos humanos, e pela religião verdadeira que santifica esses mesmos actos, tornando-os dignos dos respeitos dos outros homens, das benções da patria, e das infalliveis recompensas do unico verdadeiramente *Justo* — o Todo-Poderoso.

Vejamos tambem o que dizem mais alguns ácerca destes mesmos homens de quem por humanidade nos occupamos. O *Monar-*

dade, ainda hoje erguer a minha debil voz que espero achará echo entre todos os meus collegas e homens de bem, não só para estranhar que houvesse quem se lembrasse de negar a João Vicente Martins os fôros de homem de sciencia, » (*parece que foi disto que mais se sentio o annunciante. E quem é este Sr. Chidloe Dr ? O Sr. Dr. Emilio Germon á quem elle se refere pôde ser que o conheça*), « como para dar uma prova publica da consideração que me merecem corações nobres, almas generosas, dignas de quem preza a sciencia e é verdadeiro christão e verdadeiro sabio, quaes as desses illustres varões que impondo silencio ás paixões e ao resentimento, derão um testemunho notorio de que não só sabião perdoar, mesmo as injurias, como darem apreço ao merito e á virtude. Recebão esses, pois, nestas singelas palavras uma sincera e grata manifestação do respeito que me merecem seus nomes. » (*Inda os corações nos dentes !*)

« DR. CARLOS CHIDLOE. »

(*) Agora sim : salvou-se V. S. nesta taboinha. Se não declarasse que até *nem de vista* conhecia V. S. ao infeliz João Vicente Martins, eu suspenderia desde já o muito bom conceito que faço de V. S.

Deixemos que — quem quizer saber melhor do resto, indague de tudo mais.

chista do dia 16 do corrente fallando do redactor do *Republico* se exprime do seguinte modo:—

« Magoa-nos profundamente a maneira audaciosa e desabrida com que na imprensa se ostenta cada vez mais impudente e audaz o *Republico*,

« Esse periodico tem tocado o ultimo gráo da escala da insolencia e desrespeito para aquelles objectos que tão queridos e respeitadas são, e devcm de ser pelo povo brasileiro. Não se ha apresentado o *Republico* em campo, como um democrata serio e honesto, que prega suas idéas, que com o calor e enthusiasmo de uma convicção profunda, embora errada, sustenta seu systema de governo; não, o *Republico* se apresenta como um synico demagogo, como um *sansculotte* de nova data, como um insolente desrespeitador e ingrato, que hoje cospe injurias e affrontas sobre quem hontem o restituio ao goso de sua liberdade, ao gremio da communhão brasileira, da qual havia sido removido por seus desvarios, pelos seus crimes: é um *ingrato feroz*, que hoje apunhala brutalmente aquelle candido, angelico e generoso coração que hontem compadecido da desgraça desse energumeno esqueceu-se de todo o seu passado cheio de crimes, e impôz á justiça publica que sobre elle havia com razão descarregado seu poderoso braço! !

« Mas deixemos de lado todas essas considerações, e confessemos que é nessesario pôr dique a esse impudente, que por tal modo procura contaminar o espirito publico, e ao mesmo tempo dá perante o estrangeiro uma triste idéa da indole e bom caracter do povo brasileiro, e do respeito e amor que consagra ao seu monarcha! (*)

« E' preciso que providencias sérias se tomem para impôr silencio a quem tão satanica, e ferozmente abuza do direito sagrado de, pela imprensa, publicar taes pensamentos!

« Srs. do governo se estaes dispostos a deixar esse energumeno continuar na senda de seus desatinos, na senda criminosa e pre-

(*) Eis a resposta que deu esse republicano *sanguinario* Borges da Fonseca, o proprio que chama a João Vicente Martins — *patriota desinteressado* etc.

« Não conhecemos esses *objectos queridos e respeitadas*, no dizer do « collega, e por essa causa não lhe podemos dar a menor satisfação; « declarar de que *objectos* falla, a ver se com effeito os temos tratado com « *insolencia e desrespeito*.

« Como um dos chefes da gloriosa revolução de novembro de 1848, « durante a qual praticamos actos que nos honram, fomos prezo, e « julgado por uma *commissão especial* presidida pelo Sr. Nabuco; « e actos tão monstruosos não podem ser considerados como resultados « da justiça publica.

« O *Republico* continuará té que o governo lhe ponha *dique*. Venha « esse dique; apresente o governo á sua rabadilha medidas para acabar « esta garantia, que inda concede ao povo, e si o povo se curvar, goze em « paz sua vitoria.»

Esta resposta vem no mesmo n. 86 do *Republico* de 18 de julho.

judicial aos interesses publicos, em que tão descaradamente se ha lançado, então sede concludentes, ide a assembléa geral agora que ella funciona, e propoñde a revogação da parte do codigo criminal que pune taes delictos ! Ide e com a franqueza que vos distingue defendei perante o publico essa vossa opinião de tolerancia, ou antes de encorajamento para a reproducção de taes crimes ! » (*)

No *Jorn. do Com.* do hontem 19 — dizem tambem os *correspondentes* da provincia de S. Paulo :—

« S. Paulo, 14 de julho.

« Os amigos do governo, entre estes dous grupos, lavam-se como Pilatos as mãos; venha por ahí o vendaval que vier, dizião, feição luzia não galga a escadaria, nem do pinaculo ministerial, ao menos tão cedo; por seu turno demonstrará ao povo *que a presidencia do conselho é uma realidade*, e até mesmo o Sr. Ferraz não pronunciará o *never* de Burke.

« Os pretendentes, entre todos estes discipulos da astrologia, erão os que mais soffrião; não seria de mister a ruina da situação, bastava a queda de um dos ministros com que já se tivessem apegado para irem por esses ares todas as esperanças. Novo trabalho, e que trabalho, para angariar a protecção do ministro novo, que, com os effeitos da *transição de simples cidadão para ministro da corôa*, se tornaria inaccessible aos plebeos pedintes. (*) Na verdade, destes tenho pena; um pretendente na córte é um verdadeiro leproso de que todos se arreceião, pois que a todos quer entreter com a relação de seus negocios; o alvo certo é o deputado que por seu turno vai *massar* o ministro, que tempo não lem nem para tomar o banho.

« A final, depois de muito pensar e discorrer, de muita leitura do *Jornal*, depois dos discursos dos Srs. Lisboa Serra, visconde de Paraná, Carneiro de Campos e Pereira da Silva, ficou este estreito mundo politico bem persuadido de que a *nuvem negra* foi visão do piloto, e que os mares dão superficie plana para sulcar o batel da conciliação.

(*) E com effeito! tambem entendemos que basta de tanta commiserção. O governo tem já perloado muito a esse indemoniado anarchista; em quanto elle proclamava sua insaciavel sede *de sangue* — isoladamente, nada receiavamos: porem agora attenda o governo que elle irá servir de instrumento aos novos *opposicionistas* da *Revolução Nacional* e seus iguaes, e é preciso que se previna o mal *antes de correr o sangue dos filhos da SANTA CRUZ!*

(**) Quem será o bem-aventurado incognito dessa *transição de simples cidadão para ministro da corôa?* Com effeito — admira como os espiritos andão todos prophetisando cousas extraordinarias e inda não vistas neste Brasil *menino!* Emfim — quem mais tempo viver mais aprenderá — se é que tem vontade de saber. Veremos nós tambem.

« Eis o que se passou pela roda politica cá de S. Paulo, que, seja dito de passagem. » *etc., etc.*

... o Espirito de Deos passou pelo meu espirito, e me disse: « *Vai, e faz resoar nos ouvidos das turbas palavras de terror, e de verdade.* » E eu obedecerei ao meu Deus no meio da corrupção e do perigo..

.....
E se a consciencia lhes clamar com a voz do remorso, e se tremulo eu quizer retroceder, o mesmo povo me dirá. — AVANTE !

Brasileiros, pela ultima vez inda vos supplico — que não vos deixeis illudir por esses *condemnados* perturbadores do vosso socego ! Tomai nota desses anarchistas que jogão com a vossa credulidade — illudindo a vossa boa fé de calholieos ; ficai alerta para a hora do desengano ; ella não está muito distante, ella está mesmo á bater nos vossos ouvidos. Quando soar essa hora terrivel, quando esses miseraveis pedaços da nossa fraternidade nacional cheguem á conseguir seus nefandos projectos de distraição, e que pondo assim em risco as vidas dos nossos innocentes filhos, das vossas estimaveis esposas, dos nossos proprios irmãos, arriscarem ao mesmo tempo a fortuna que á tanto custo haveis adquirido pelo trabalho honesto e laborioso do *suor do vosso rosto*, pelos meios unicamente licitos que a vossa honra vos tem proporcionado, tomai sentido, meus caros patricios, quaes devem ser os primeiros nomes que não vos deveis esquecer de procurar para o *sacrificio da culpa*: esses *liberaes republicanos*, esses *sacrilogos* falsarios que com a pronuncia da religião *nos labios* tem a mais *negra torpeza* no coração para de um golpe subirem sobre montões de cadaveres dos nossos proprios irmãos, locupletando-se de suas riquezas e honras para saciarem o *egoismo* que os devora na ambição do *vosso ouro*, esses amaldiçoados devem não sahir da vossa lembrança para que sejam *logo e logo* punidos, antes que milhares de vietimas innocentes, e por elles seduzidas hajão de soffrer os martyrios da dôr, da orphandade, da viuvez, e da miseria.

Ficai pois alerta, meus caros patricios, e não continueis a deixar-vos arrastar pelas palavras enganadoras desses condemnados de Deos. A nossa patria quer ir ao seu devido engrandecimento, quer fazer progredir os nossos meios de riqueza ; quer aperfeiçoar a moralidade e a intelligencia da nação afim de mais facilmente chegarmos ao nosso *desideratum*, e esses falsos pregoeiros de —liberdade— esses *inimigos* disfarçados em apóstolos da verdade e do bem, corrompidos até a ultima fibra das suas mais corruptas entranhas, são como esses cães nocturnos, e certas aves de rapina que só nas trevas e occultos em *negras nuvens* podem á contento faltar suas torpezas : elles empregaráõ pois todos os meios para illudir-

vos, mas o dia do pagamento chegará certo para elles. Unamos todos aquelles que são bem intencionados, e demos garrote definitivo nesses *urubus* políticos —impróvisados liberaes republicanos neste imperio abençoado, e o mesmo Anjo Custodio do Brasil nos ajudará a confundi-los um por um todos esses *fuliginarios*. — AVANTE !

Termino o assumpto de moralidade e religião comprehendido neste titulo — *inda a verdade e o erro* — pedindo-vos mil desculpas de me haver eu por ventura excedido em algum termo menos urbano ou mais vehemente à vista do fim que me propuz — de bem esclareceiros ; e pedindo-vos mais toda vossa reflexão para o que abaixo ides lêr—dictado por um correspondente do Rio Grande do Sul para o referido numero do *Republico* de 18 de julho :

« E' mais que tempo de ponderar o Brasil sua posição e dar
« movimento energico á uma vontade sua, porisso forte, grande e
« efficaz : forte porque será de um povo inteiro, — grande porque
« emanará de Deos, — efficaz, porque será gradualmente assisti-
« da de uma razão superior, o pensamento de todos.

« A necessidade dessa revolução de principios e de idéas é
« visivelmente attestada pelo organismo monarchico que se decom-
« põe entre nós. Faz-se mister ir convenientemente suprimindo as idéas
« que cáem fanadas pela corrupção com idéas novas, idéas que o
« progresso e a razão dictão : esse suprimento, essa troca força-
« da e necessaria, essa substituição tão almejada e tentada já por
« uns, tão temida e contrariada por outros será a obra de um es-
« pírito redemptor. Essa antithese de sentimentos, contraste de
« luz e trevas, o raciocínio acabará por fazer desaparecer. Essa
« missão a perfectibilidade humana no-la indica como provavel, o
« encandeamento dos acontecimentos no-la apresenta como ne-
« cessaria, logica e moral. Essa missão será para o Brasil o que
« o Christianismo foi para o mundo. A terra de Santa Cruz terá o
« seu Christo. (*)

« É qual o brasileiro que deixará de reconhecer seu Salvador ?
« o Washington brasileiro, esse homem, receberá seu mandato do
« céo pela imprensa. A historia do paiz terá seu ponto de apoio no
« passado, o presente será o theatro da acção, o genio lhe dará a
« inspiração, e assim caminhará nas sendas do futuro !

« Mas, esse homem, perguntar-nos-hão, onde está ? Esse ho-

(*) Ora como estamos no tempo das prophcias — prophetisa tim-
bem eu — que sem duvida *Antonio Borges da Fonseca* é o predes-
tinado a representar o papel de *ante-christo* na politica, do mesmo
modo que *João Vicente Martins* o representou na medicina ; e por
consequencia á realisar-se a prophcia do tal correspondente do *Rio Grande*,
esperem todos que o estouro definitivo deste infeliz *Borges* não está
muito longe. Coitado ! Deos lhe conceda uma *agonia* como a do peccador
que chega á arrepende-se !

« mem, mais ou menos completo, mais ou menos digno de sua mis-
 « são está onde estava Napoleão antes de soar a hora de sua appa-
 « rição. Esse heróe, desconhecido de todos, ignorado de si pro-
 « prio, já existe : a successão dos factos prophetisa sua hora.
 « Onde a Providencia accumula os elementos de uma tempestade
 « politica, ali enrobustece o braço que tomará o timão do Estado
 « no momento do perigo e o levará ao porto que sua vontade lhe
 « apontar. » *etc. etc.*

A MEDICINA DOS MEDICOS.

I.

« *Ils font en sorte (os systematicos) de cacher leurs defauts aux yeux des autres, de peur de se voir reduits à renoncer à un travail que leurs est cher, parce qu'ils lui ont consacré toute leur vie.* »

(BROUSSAIS—*Exam. des Doctrin. Med.*)

Deixemos de todo a politica *bastarda* e os taes especuladores de revoluções no imperio, e vamos agora estudar cousas que mais essencialmente nos importão— a saude e a vida.

E' a medicina pratica a ancora que nos ha de valer para tudo, pois que da vida e da saude se occupa ella, e sem *saude* não é a vida mais que um pesadello de soffrimentos e dores, que não consentem nem o gozo dos bens já adquiridos, e menos a disposição necessaria para outros novos bens se poderem adquirir.

Primeiramente devo pedir licença a todos os Srs. medicos para annunciar-me sempre com a maior franquesa do meu costume : meu fim principal, não sendo ensinar aos medicos cousas que elles muito conscienciosamente já sabem, mas sendo esclarecer e dirigir os homens pelo melhor caminho que elles por ventura inda ignorão, claro está que eu não tenho em vistas referir-me positivamente a nenhum facultativo, e menos posso pretender negar-lhes aquelle respeito que todos elles me merecem como homens illustrados, cuja missão aliás considero de primeira utilidade no mundo social.

Creio na medicina e creio nos medicos, mas creio muito mais nos soffrimentos que os doentes padecem pelas fraquezas destes, e pelo effeito daquella : no que eu não creio é na *impostura*. Julgo eu que, se alguma profissão ha tão nobre e tão importante entre os homens, na qual a franquesa de character e sentimentos de humanidade sejam empenhados, é necessariamente a medicina. O medico que tem vaidade de sua boa fama ou posição social, e pretende que tal systema de curar seja exclusivamente o unico mais proveitoso no tratamento de todas as enfermidades, e que só elle é o mais capaz de conseguir tal curativo, sacrifica assim o infeliz doente a um vão capricho

falando de mais aos seus deveres de homem—*prudente e humano*. A vida é sómente Deos quem a dispensa, e nos mysterios em que o organismo a encobre apenas nos é facultado observar seus phenomenos exteriores para aventurarmos nosso juizo, que não passa de mais ou menos hypothetico.

Tenho cá para mim que quanto menos remedios se toma mais longo tempo se vive; e que quando a molestia é curavel, basta qualquer cousa — muito pouco — de medicamento e boa direcção no regimen para conseguir-se a cura.

Observo igualmente que aquelles medicos que *receitão menos* para as boticas são os que curão mais doentes; de modo que eu hoje penso que se não houvessem medicos que tanto receitão, o numero dos obitos diminuiria consideravelmente, porque com effeito parece que morre mais gente pelos males que os medicamentos produzem, do que pela marcha natural das enfermidades.

Eu não digo que sejam os medicos directamente culpados da grande mortandade entre as pessoas que se entregão ao uso continuado dos receituarios pharmacologicos. A illustração que os Srs. medicos adquirem pelos seus estudos litterarios, e as qualidades sociaes que acompanhão os homens da sciencia, tornando-os dignos da estima e consideração publica, recommendão-nos aos nossos respeitoes. Porém é que os doentes nem assim deixão de ser muitas vezes victimas dos mesmos remedios que lhes receitão seus medicos — ainda quando na melhor intenção de lhes conseguir o curativo! *Elles escaparião da molestia, se não morressem da cura....* .. E infelizmente é isto uma verdade de observação.

~ II.

« Conservai a cabeça fresca, os pés e as mãos quentes, e o ventre livre; e fugi da medicina — para não adoecerdes. »

Penso eu que assim é: a experiencia quotidiana no exercicio de curar doentes, e administrar remedios, em um praso de tempo mais ou menos determinado, chega-nos a convencer destas verdades; e como me parecem estas senão as unicas—pelo menos as *verdadeiras verdades* da medicina pratica, eu as irei apresentando segundo o meu fraco entendimento me for tambem permitindo.

A medicina — não digo que seja — mas acredito que *deve ser* um verdadeiro simulacro do sacerdocio; e toda a vez que ella não for exercida com aquella singelesa e lealdade, com aquelle mesmo espirito de religião, com a *caridade* emfim que nos prescrevem os Santos Evangelhos, quero dizer, toda vez que a IMPOSTURA manchando o sanctuario da medicina, fizer com ella parceria, e nos soffrimentos do infeliz doente enxergar mercancia que o interesse traga, seu exercicio será sempre perigoso, e seus resultados mais ou menos funestos nem sómente para o individuo em particular,

como para a sociedade em geral. Sendo pois assim, e incontestavelmente certo que o curativo das inoestias é muito mais seguro muito mais suave, e muito mais proficuo obtido por uma applicação opportuna e a mais simples de meios *já conhecidos em sua acção pura* sobre o organismo—no estado de saude, parece fóra de toda duvida que é sómente na *nova medicina* que os Srs. medicos hão de encontrar os melhores recursos para o desempenho e completo preenchimento de suas mais vitaes obrigações— com intelligencia, com humanidade, e com verdadeiro regosijo.

E' portanto indispensavel que por uma vez desapareça essa especie de rivalidade, que entre a velha com a pratica nova se tem sempre suscitado, disputando-se uma e outra a preferencia: o povo *quer curar-se*, e o homem doente ou por si, ou pelos seus mais proximos, deve ter a liberdade na escolha—para entregar-se a este ou áquelle medico segundo a confiança que lhe merece sua dedicação pela arte que pratica, ou seus principios pelas doutrinas que segue.

Meus caros patricios, os Srs. medicos vos tem feito acreditar tantas calumnias e prejuizos gratuitos contra a *Homœopathia*, que me é realmente bem difficil escolher termos, ou reunir aqui factos incontrovertidos para bem vos persuadir a riscar da lemlrança todos os vestigios da prevenção, que sem duvida haveis de ter ainda hoje contra a doutrina *similia similibus*—que o genio *Hahnemannista* legou á nossa geração presente. Nos limites de minha curta dialectica e ao mesmo tempo necessitando daquella eloquencia natural, que podesse corresponder aos diferentes grãos de instrucção das diferentes classes do povo—não profissional—para quem meu livro escrevo, peço-vos que me consintais a unica hermeneutica de que disponho: é a minha *boa fé* orthodoxa. Se me aceitais ella, aceitai igualmente todos os meus conselhos; experimentai-os na pratica do tratamento das vossas proprias enfermidades, e um dia chegará que vós me agradecereis este bom trabalho, reconhecendo que aquellas calumnias, aquelles prejuizos não passavão de erros de pensamento, ou de injustas represalias do amor proprio offendido, e até mesmo do *interesse prejudicado!*

III.

« Procurai medico que seja vosso amigo. e sobre tudo que seja homem de—fé religiosa. »

A pratica da nova medicina—pondo mesmo agora de parte os curativos importantes que ella tem sempre obtido em todos os paizes, e em centenares de doentes já desenganados ou com moestias que parecião incuraveis—pelo menos alguns beneficios tem ella trazido á arte de curar, que se não pôde hoje em dia desconhecer, havendo-se-lhe prestado imparcial juizo. Observai, meu

benigno leitor, que os Srs. medicos não são já hoje tão faceis em *saustrar* os seus doentes; os seus vomitorios são receitados actualmente com mais alguma reflexão, com mais prudencia: elles são já mais parcos em seus longos receiptuarios e misturas de remedios, e elles não emfim cada vez mais se aproximando ás formulas mais simples e mais *homeopathicas*.

Ora se a medicina dos medicos podesse não ser como uma profissão mercenaria, e que suas *visitas* não dessem melhor divido á mais pingues honorarios, e que os homens—medicos ou doentes—fossem intimamente convencidos dos preceitos da nossa santa religião para no soffrimento dos seus semelhantes considerarem seu proprio soffrimento, nem a medicina dos medicos daria occasião á tantas lagrimas e tantas *miserias*, e nem os doentes recorrerão tantas vezes aos remedios das bolicas, e nem os medicos declinarão de sua dignidade de homens verdadeiramente merecedores do respeito, e até da veneração dos outros homens.

Elles receitarião menos vezes, e formulas muito mais simples; elles *aconselharião* mais vezes, e conselhos muito mais proficuos para a conservação e restabelecimento da saude, tornando-se então suas visitas—verdadeiras *conferencias* de indispensavel utilidade.

Acreditão muitos dos Srs. medicos, que prestando aos seus doentes uma receita conforme ao nome que entendem dever dar á molestia em tratamento, *uma receita racional* de contra-estimulantes, ou alterantes, ou tonisantes, ou purgantes, etc., conforme emfim a classificação que sua pericia e seus fóros de grande medico lhes obrigão a accomodar o caso morbido, acreditão, digo, que tudo está feito, e que o resto é apenas um auxiliar accessorio, pois que a molestia está classificada, e o doente receitado para a bolicá muito judiciosamente, emfim *secundum artem!*

Entendo eu pelo contrario. Tanto essencial me parece para o curativo da molestia o medicamento pharmaceutico apropriado, como me parece essencial o *regimen* (fique certo) que o doente deve observar: nem só relativamente á quantidade da sua alimentação, como á sua qualidade, occasião de usal'a, e tudo mais que diz respeito ao que se chama propriamente de *hygienico e dietetico* no referido regimen.

Entendo mais ainda. Penso eu, e penso com bastante fundamento, que se alguma destas cousas póde por si sómente bastar para o curativo completo da enfermidade, mais vezes hade ser sufficiente o bom regimen de vida, que o melhor receiptuario dos medicamentos da pharmacia!! Na cabeça das doentes quando é preciso não perder tempo, e que se deve obrar com o fim principal e unico de salvar nma vida em perigo, de restituir a saude perdida, o melhor e o mais precioso de todos os bens que póde o homem gozar das mãos do seu CREADOR e neste valle de

lagrimas, não é por certo a *medicina das escolas* aquella que é a mais precisa. Não. A medicina das escolas é para o homem aprender seus principios, formar seus alicerces, cultivar sua intelligencia naquella educação intellectual, mas é para as escolas: é para cada um mostrar seus talentos, seus estudos variados, sua capacidade litteraria, logica ou oratoria nas diversas provações de argumentação, ou etc. Mas a *medicina dos doentes* é outra medicina. Eu não direi que esta é opposta, mas hei de sempre dizer que é inteiramente differente daquella dos bancos da argumentação. Na medicina *para curar* é indispensavel que o facultativo reuna a uma perfeita intelligencia das regras e conhecimentos de sua profissão medica os melhores attributos da boa moralidade nas virtudes sociaes e religiosas, que fazem o ornamento da verdadeira *nobreza* da alma: é necessario que elle se soccorra da experiencia de tratar doentes—sua e da dos outros medicos, e dos seus talentos de *observação pratica*—se é que os tem—para proceder com a maior prudencia, e com toda tranquillidade aconselhar os meios que lhe tem sido mais proficuos, embora estes meios pareçam menos racionais no dizer da medicina das escolas.

O medico então deve querer somente *curar*, e não deve querer argumentar sob pena de incorrer no aviltamento de um *perjurio*, lembrando-se de que sobre o livro dos Santos Evangelhos, e na hora solemne em que seu titulo lhe foi conferido prestou juramento de ser *honrado*, de ser *prudente*, e de ser *humano*.

Na hora do perigo—na cabeceira dos doentes que soffrem o martyrio da dor não é que se deve cuidar de mostrar *capacidades*, e menos é que se deve obscurecer o merito de cada um que por ventura o tenha.

Por dever—quando não pelo amor da dignidade profissional—os esforços de todos se devem reunir e concorrer para o fim unico do allivio do soffrimento e curativo do doente. A occasiao regeita quaesquer outros sentimentos de paixão, e exige aliás muita dedicação, e até mesmo a propria abnegação de seus interesses e merecimentos.

IV

« Os diversos systemas creados em medicina provão bastante contra a *incerteza e perigo da Allopathia*. »

Dizem os Srs. doutores que os remedios homœopathicos não fazem effeito algum porque não passão de *agua pura*: outras vezes dizem que são *venenos*; e desta maneira — ora porque são venenos — ora porque não fazem effeito arredão e inibem elles muitas vezes deste grande recurso de curativo um bom pai de familia, ou outro cidadão importante que se vê às portas da morte — lutando

com uma enfermidade demorada e um tratamento por demais dispendioso, além de martyrisante e arriscado, porque o *magister dixit* dos Srs. medicos vem sempre acompanhado de um tom arrogante e grave — em uma linguagem *professional* e persuasiva até a convicção ! Entretanto — que peiores venenos que essas grandes quantidades e pomposas misturas que diariamente se embuchão aos doentes ? Que peiores venenos que esses *narcoticos e antespasmodicos*, esses *roduretos e mercuriaes*, essa infinidade de *alterantes et reliqua et reliqua*, em que é tão prodiga a antiga medicina — ou seus muitos respeitaveis sectarios ? !

Fallando eu de algumas modificações *em beneficio dos doentes*, que actualmente se notão na allopathia ou antiga pratica de curar, disse-vos que se não pôde desconhece-las como devidas à propagação da nova medicina, cujos remedios tenuissimos e efficazes tem a vantagem de curar as doenças — sem o perigo de substitui-las por outras, ou mesmo accrescentar á molestia natural outros soffrimentos e desarranjos organicos, que quasi sempre se seguem ao uso dos muitos remedios e suas habituaes misturas ; de modo que o infeliz coitado não se vê livre da molestia senão para *pagar as custas* do seu curativo — *curando-se da cura* ! Pobre sciencia.. ! E pobres victimas ! !

Quando pois uma questão desta ordem occupa as attentões de uma grande população e que lançamos um olhar observador sobre as doutrinas reinantes da antiga medicina, quando examinamos com reflexão os principios que a ellas presidem, e que com a mente percorremos os damnos immensos que ellas hão produzido com o seu torpe materialismo, quando enfim corremos com os olhos esses montões de victimas que a allopathia com seus falsos systemas tem feito dormir para sempre no pó do esquecimento, não podemos deixar de elevar nosso pensamento ao Creador de todas as cousas, e lastimar que sejão os membros do sacerdocio medico os primeiros a cobrir de cinza e lodo o unico idolo digno de adoração — *a verdade* — para queimarem incenso ao nada, a mafteria bruta, convertendo assim os templos de Esculapio em Sinagoga de phariseus — sensualistas e materialistas.

O medico que bem observar concordará connosco, que debaixo da influencia do materialismo a velha medicina tem-se tornado toda sanguinaria, e falseada sob os pomposos nomes de — medicina *physiologica*, organica ou anatomico-pathologica — vai a seu turno fornecendo armas contra a religião e a moral : e são os proprios Srs. medicos que criminaõ a *homœopathia* por se basear esta no *vitalismo ou dynanismo vital*, que elles reputão uma *hypothese*, uma opinião sem provas !

A *homœopathia*, meus caros patricios, explica a vida, a saude, a molestia, a acção dos medicamentos enfim no organismo — suppondo, é verdade, a existencia de um principio activo, virtual,

dynamico, immaterial e imponderavel; porém esta hypothese, que conforme dizem alguns Srs. medicos — nada prova, esta opinião dos homeopathistas deveria aliás merecer de todos os sectarios da medicina antiga os mais profundos respeitos, visto como ella é professada por *Hippocrates*, *Paracelso*, *Van-Helmont*, *Sylvius*, *Boerhaave*, *Borelli*, *Haller*, *Stahl*, *Sydenham*, *Morcagni*, *Hoffmann*, *Bordeu*, *Barthez*, *Chaussier*, *Pinel*, *Bichat*, e outros mestres — grandes ornamentos da sciencia da vida; e porque a antiga escola de *Montpellier* inda hoje a admite — dando o vitalismo por base de seu ensino, como eu acredito que os Srs. medicos não devem ignorar.

Lancemos agora um golpe de vista sobre a *historia*, e ella vos convencerá da base falsa que tem presidido á formação desses castellos *de fumo*, desmoronados pelo vento impetuoso da razão esclarecida—da *observação pratica*—apenas elevados pela imaginação secular de seus autores ás honras de systemas de medicina.

Hippocrates de Cos que vivia cerca de 500 annos antes de Jesus Christo, foi o primeiro que emprehendeu reunir em corpo de doutrina os dogmas e os preceitos tradicionaes da Arte de curar geralmente admittidos pelos medicos de seu tempo, procurando esclarece-los por sua propria observação.

O grande numero de obras publicadas debaixo de seu nome, expondo taes doutrinas, chegarão successivamente ate a nossa geração:

Umás contêm uma theoria fundada sobre o *quente* e o *frio*; o *secco* e o *humido*—os quatro elementos dos antigos; sobre a potencia dos numeros, e a influencia dos astros. Nellas se encontra uma anatomia grosseira, a explicação dos symptomas pelos vicios dos humores, uma physiologia enfadonha, alguns visos de superstição e de astrologia, e uma therapeutica insufficiente e ridicula. Algumas como a dos *Aphorismos*, das *Prenções*, das *Epidemias*, o Tratado dos arcs, das aguas e dos logares, são notaveis pela concisão e a veracidade das pinturas, e o cuidado sempre constante de chamar a attenção do leitor sobre os desarranjos das principaes funções.

Outras ao contrario são diffusas, e cheias de repetições de sorte que parecem uma verdadeira *paraphrase* das precedentes: estas attribuem-se (*) aos seus discipulos, sendo as primeiras attribuidas á elle proprio.

Segundo Hippocrates existem quatro especies de humores: o *sangue*, a *pituíta*, a *bilis amarella*—ou bilis propriamente dita, e a *atrabilis* ou bilis negra.

Elle considerava o estado febril e geralmente as molestias agudas como uma violenta effervescencia do sangue e dos humores,

(*) Broussais

que se devia terminar pela eliminação destes, logo que ellas houvessem experimentado a elaboração que elle denominava *cocção*; é a crise —isto é, o momento de terminação do combate entre o corpo e a molestia. Seu principal merito se reconhece na particular habilidade que elle tinha em apreciar os signaes exteriores das molestias, pois que elle possuia no mais alto gráo o talento de *prognosticar*, annunciando com uma sagacidade rara a marcha que devia seguir tal ou tal outra enfermidade.

V.

« A morte do homem virtuoso, qual-
 « quer que elle seja, é uma grande perda
 « para a humanidade. Inda que a sua vida
 « fôsse particular, e que pouco influisse
 « sobre os outros, é sem contradicção
 « que as almas deste genero reconcilião
 « e attrahem os olhos de Deos sobre a
 « terra, ornão o universo e são a dignidade
 « e a formosura da natureza humana. »

(O P. Fr. José Botelho.)

Datando a medicina desde o primeiro remedio encontrado para a dor, já se vê que ella é tão antiga quanto é o homem sobre a terra.

Hippocrates dava a maior importancia á sciencia do *prognostico*, sendo aliás prodigo em sentenças de morte; o que bem mostra os poucos recursos de que elle dispunha para satisfazer as necessidades de sua arte.

Segundo sua maneira de encarar as molestias, toda a therapeutica do Pai de medicina consistia n'arte de eliminar pelas purgações, pelos vomitos, pelas sangrias e por todos os meios evacuanes, as materias morbificas em turgescencia—em agitação; e de confiar depois á natureza o trabalho da *cocção*, se as primeiras evacuações não houvessem sustado a molestia. Quando o estado febril tinha adquirido toda sua intensidade, elle esperava então tudo das forças da natureza—*da crise*: e seus remedios se limitavão á dieta, ao emprego d'agua de cevada, do hydromel, das locções e dos meios de accio. Taes são ainda os *elementos* da pratica moderna.

Diz-se injustamente que Hippocrates se havia limitado sempre á observação e á experiencia. Ora, com effeito, além de sua theoria da *cocção* etc., elle não admittia mais que uma causa unica das molestias, e esta crença devia necessariamente influir sobre sua pratica e torna-la systematica, se é que a pratica é sempre a applicação das theorias. Ouçamos suas proprias palavras. « Todas as molestias apparecem debaixo de uma só e mesma fórma; a diversidade dos lugares faz sómente sua differença. Tambem ellas diffi-

rem entre si, ainda que de origem e especie semelhante: é o que eu pretendo demonstrar neste discurso. » (*) Depois proeura elle provar que o *ar* é a causa unica de todas as affecções morbidas.

Elle estava tão certo do que dizia, que no fim do mesmo *tratado* accrescenta: « Eu tenho chegado em meu discurso até ao exame de algumas molestias e affecções partienlares nas quaes esta hypothese me tem parecido verdadeira. Se eu quizesse, poderia estende-la á todas as enfermidades; eu o poderia, porém meu discurso, com ficar assim mais longo, não seria eomtudo nem mais certo, nem mesmo mais verosimil. » Assim pois o Oraeulo de Cos poderia mui bem servir de modelo aos *etiologistas* e a todos os inventores de systemas que apparecêrão depois d'elle.

Mas fazendo justiça á Hippocrates, não podemos negar que foi elle o primeiro que reconheceu a influencia da atmospherá, das estações e dos lugares sobre o physico e o moral do homem; que elle foi excellente observador, muito habil e sagaz prognosticador; que elle formava admiravelmente um quadro de symptomas; que elle tinha no estudo dos phenomenos morbidos uma attenção, um eserupulo, uma franqueza emfim que deveria servir de norma á todos os medicos, e que só marchando deste modo se poderá esperar a gloria de chegar á descoberta da verdade em medecina.

O que portanto faltava á Hippocrates era o mesmo que falta ainda hoje á *Escola Allopathica*—o conhecimento das verdades especificas das substancias medicamentosas—de seus effeitos pathogeneticos no homem são; isto é, elle ignorava o que é *principal e unico* em medecina—os meios curativos sem os quaes a Arte não passa de uma illusão, porque o Medico digno deste nome é só aquelle *que cura*.

Se, fieis sómente á observação e á experiencia, a medicina tivesse continuado a marchar nesta vereda por Hippocrates delineada ha longo tempo, teria ella então direito talvez ao reconhecimento e ás benções da humanidade. Porém os successores deste homem *grande* abandonando os passos de seu Mestre no caminho da verdade, lançarão-se perdidos atravez das trevas dos systemas, como infelizmente tambem algumas vezes á elle mesmo tinha acontecido, e durante muito longo tempo elles não poderão ver as cousas senão rodeadas de hypothoses, e de erros.

Aristotes, que foi o primeiro em escrever sobre as sciencias naturaes, e que havia estudado a medicina mais como philosopho, que como pratico, proeuiu conhecer o principio e as leis da vida organica, porém não adiantou um só passo á arte medica.

Themison, discipulo de Aselepiades, que vivia 50 annos antes da era christã, e que pelos antigos é reputado chefe dos *methodistas*, estabeleceu sua doutrina sobre considerações relativas á textura e constituição apparente do homem: elle reduzio as molestias á tres

(*) Hippocrates — *Traité des vents*.

modificações desta constituição : o *strictum*, o *laxum*, e o *medium*—ou por outra, elle professava sob a denominação de—*metho-
dismo*—que todas as doenças dependiam de uma *falta* ou de um *excesso* de força : sobre esta theoria forão por assim dizer enxer-
tadas as doutrinas dos *solidistas* antigos e modernos, bem como Brown, Pinel, Rasori, Broussais e outros.

VI.

« *Les systèmes, qui parfois jettent la
lumière dans les sciences physiques,
en médecine ne produisent que les té-
nébres.* »

(AIMÉ MARTIN.)

Pouco depois appareceu Thessalus que adoptou em parte os mesmos principios de Thémison : para elle todas as molestias provinham do excesso de tensão, ou do relaxamento dos solidos. Esta doutrina—florescente durante alguns annos, foi depois abandonada e substituída pela de GALENO.

CAELIO—AURELIANO, e CELSO mostram também haver tomado a hypothese de Thémison por base de seu methodo e de seus raciocinios ; entretanto CELSO pende mais para o Hippocratismo, visto como elle sendo bom observador, fazia consistir os principaes meios de sua arte em uma sabia applicação do regimen : elle dividia em tres classes suas prescripções—segundo que ellas fortificavão, ou que obravão de um modo mixto : é nelle que podem os curiosos achar a origem da maior parte das nossas mais famosas descobertas modernas—*quæ enim*, disse BOERHAAVE, *pro novis traduntur, apud eum inveniuntur.*

Ate o tempo de GALENO os medicos em pouca importancia consideravão os humores, segundo a maneira porque encaravão as molestias, e as tratavão : estender ou relaxar a fibra conforme a frouxidão ou a tensão dos tecidos era o fim de sua pratica : os remedios externos como os banhos, as fricções, as ventosas, as sanguesugas, as cataplasmas, o exercicio &c., formavão em parte com a dieta e o regimen a base de sua therapeutica. Foi esta a primeira época do *solidismo*. GALENO tornou aos humores de Hippocrates; talentoso e ufano como elle era—dizendo-se inspirado da Divindade, combateu pelo ridiculo as doutrinas de seu tempo, e chegou a derribar o edificio *fantasiado* do solidismo.

Elle fez concordar as molestias com os quatro humores que associou ao quente, ao frio, ao secco, e ao humido de Hippocrates ; no seu modo de entender, os temperamentos sanguineos erão sujeitos ás molestias inflammatorias ; os biliosos ás molestias biliosas ; os phlegmaticos ás que são devidas á superabundancia da pituita ; e os melancolicos erão atormentados pela bilis negra : seus dogmas favoritos erão a *predominancia* ou a *combinação* dos quatro humo-

res ; a corrupção do sangue, sua inflamação ; a theoria das cocções e das crises de Hippocrates ; o calculo dos dias indicadores, preparadores, secretorios, criticos, &c. São estas mesmas doutrinas pouco mais ou menos que fazem a base da medicina actual, modificadas segundo as differentes opiniões ácerca da natureza das causas que podem alterar os humores.

Para os fins do seculo XVI appareceu uma divisão entre os discipulos de GALENO : houverão alguns *humoristas puros*—fieis aos ensinios do mestre, e outros que amalgamarão suas doutrinas modificando-as pelas theorias dos medico-chimicos. Esta seita, que conta entre seus fundadores SENNER e SYLVIO DE LESBOE, admittia que todas as molestias erão causadas por materias acidas, alcalinas, sulphurosas etc., e seu methodo de tratamento tinha por fim neutralisar estes principios morbificos.

A esta prevaleceu a seita dos chimicos, porém seu triumpho não foi de longa duração—os pneumatistas tirarão-lhe logo para si todo o credito e opinião.

Até então os medicos buscavão a causa das molestias, ora na corrupção ou predominancia dos humores, ora em certas disposições de que elles suppunhão só os solidos susceptiveis. Atheno veio protestar contra esta actividade da materia, e proclamar, segundo os philosophos espiritalistas—a alma ou o espirito como o principio regulador dos phenomenos do universo : assim fez elle depender a saude do equilibrio deste principio, e o estado de molestia das aberrações do mesmo.

Esta doutrina foi renovada por Van-Helmont e principalmente por Sthal, seu discipulo : um e outro attribuirão as molestias ao desaccordo de um principio interior intelligente, que elles denominavão—o primeiro *archéa*, e o segundo *alma*.

VII.

«On ne peut bien juger une chose
qu'autant qu'on lá connait »

—PUDÓ.—

Sthal, pessão da idéa de que a Sabedoria Divina havia dado ao *ser* creado os elementos de sua conservação, considerava a *acção natural* dos orgãos como um resultado da direcção regular d'alma governadora—da distribuição igual e bem ordenada do espirito vital ; e a molestia como dependencia de tudo que poderia perturbar a acção normal deste principio, assim como de um esforço da natureza tendendo a restabelecer o equilibrio delle.

Mais tarde, Hoffmann e Cullen, admirão taes explicações do estado de saude, e do estado morbido ; porém Hoffmann attribua ao fluido nervoso, e Cullen aos nervos sómente o que Sthal e Van-Helmont fazião depender de um principio intelligente.

BOERHAAVE antes destes ultimos tentou applicar a mecanica ás leis da economia animal, ao mesmo tempo que lançava um golpe de vista sobre as doutrinas dos seus antepassados, com o fim de extrahir de cada uma dellas o que lhe parecesse melhor; porém seu *eclectismo* foi o que devia ser—uma collecção de elementos incoherentes e contradictorios.

SOUVAGES, o primeiro chefe da doutrina particular na escola de Montpellier, associou o vitalismo de STHAL ao mecanismo de BOERHAAVE: elle por si mesmo observava no corpo vivo uma potencia conservadora, que reagia por intermedio dos nervos sobre as causas perturbadoras; conforme á uma idéa de SYDENHAM, elle emprehendeu a divisão e a classificação das molestias no intuito de facilitar o tratamento dellas, e deste modo foi elle o primeiro dos nosologistas.

Como vemos, pois, não fazião falta as theorias systemáticas: ellas mais embaraçavão o futuro e o dominio da medicina.

A etiologia das molestias preocupava unicamente os medicos, como se o conhecimento das causas primarias lhes pudesse ser de alguma utilidade no leito dos enfermos: importava bem com effeito saber se as molestias provinhão de disposições dos solidos, ou das diversas alterações dos humores, ou das aberrações do principio vital, quando não se tinhão remedios á lhes oppôr!

Todaya este furor etiologico, longe de diminuir, parecia crescer na mesma razão da impossibilidade humana em penetrar os mysterios da essencia intima das cousas e da causalidade: parlando deste principio—que *a vida não se entretem senão pelas estimulantes* externos e internos, o Escocoz Brown, discipulo de Cullen, concluiu que toda molestia dependia sempre do *muito* ou do *muito pouco* de excitação dos systemas — nervoso e muscular, que elle admittia como a séde especial da *irritabilidade*; em consequencia elle dividio as molestias em duas especies— as *sthenicas* resultantes de uma super-excitação, e as *asthenicas* de uma sub-excitação destes systemas: toda sua pratica era estimulante.

Seus contemporaneos, seduzidos pela simplicidade desta doutrina e enfiados das ridiculas theorias dos solidistas, dos humoristas, dos chemicos, dos mecanicos, dos empiricos &c., &c., o abraçarão com enthusiasmo. Toda a Europa durante muito tempo soffreu o jugo do Brownismo, que chegou mesmo a atravessar o atlantico até o noxo mundo para ahi levar seus estragos.

A Italia o havia acolhido com furor, praticando-o sem restricção até o fim do seculo XVIII, época em que RASORI ousou proclamar os *contra-estimulantes*.

Continuava assim o *empirismo*—o *mecanico-humorismo*, &c.. a assolar por longos annos a população da Europa: apparece em França BOUVÉ—partidista do *Stahlianismo*, como que querendo

tornar até Hippocrates, e submettendo todas as molestias ás *coçções* e ás *crises*: elle acrescentou a estas idéas os elementos do Brownismo—referindo as molestias aos órgãos, e deste modo foi medico *de fama* por muito tempo.

BARTHEZ lhe succedeu: homem estudioso e habituado a uma vida propriamente *de gabinete*—todo dedicado aos seus livros fundou o seu systema, desprezando a experiencia: assim substituiu elle á *alma*—admittida por STAHL—um principio vital inintelligente, tomando por seu divertimento—classificar os erros medicos de seus predecessores.

VIII.

« *Si l'on ne desarme pas la haine in-
« juste, la bonne foi seduite merite bien
« qu'on la detrompe.* »

(B. D'AMADOR.)

Pouco depois CABANIS—medico-philosopho, querendo sem duvida zombar da historia pouco jocosa da medicina, emprehende gravemente e com ar de profunda convicção—provar que as conjecturas, as hypotheses, os systemas mais ou menos absurdos que até aqui temos visto—succedendo-se e destruindo-se formavão uma sciencia rigorosa digna de um lugar entre as sciencias demonstrativas: elle firmava-se neste raciocinio—que os medicos com quanto professem opiniões differentes, sua pratica todavia é no essencial *sempre a mesma* nas mesmas enfermidades, ao que BROUSSAIS faz a seguinte reflexão « como se elle ignorasse que a
« escola de Hippocrates deixava a molestia seguir sua marcha;
« que os chimicos ao contrario oppunhão-lhes *os ácidos e os alcalés*;
« que depois Harvey *sangrou* em todas as molestias; que Hoffmann
« pôz em voga os *ante-spasmodicos*, e BROWN *os estimulantes* por
« toda a Europa e durante seculos; que STOLL fez abraçar o
« *emetico* para tudo; que MORTON, TORTI, e VERLOFF recommen-
« darão *a quina* como panacéa universal de todas as febres inter-
« mittentes, &c., &c. »

PINEL accitando a idéa de CABANIS—jocosa ou seria—como uma verdade demonstrada, e suppondo a sciencia sentada sobre bases solidas, contentou-se em collocar philosophicamente todas as nossas enfermidades em um quadro nosographico e discriptivo, fazendo do tratamento das molestias uma parte *accessoria* da medicina. Este singular systema—se é que de taes honras merece elle o titulo—no qual por meio de uma *classificação* se pretende dar allivio á dôr, e progresso á ARTE, vai por ahi conhecido com o pomposo nome de *nosographia philosophica*.

Ao passo que a medecina paralisada pelos desvarios methaphisicos dos etiologistas, e pelas classificações nosologicas se perdia assim

entre as ruínas de uma pratica expectante e as mais das vezes incendiaria a physiologia, &c., sempre em progresso mais e mais se fazião sentir necessarias—como *accessorios* indispensaveis á arte de curar.

Em vão todavia esperou a medicina partilhar igual sorte: tres mil annos decorrerão, e o medico—metamorphoseado—sabio tudo sabia *menos curar!*

A physiologia estudando os phenomenos da vida, explicava admiravelmente o uso e acção dos orgãos e dos apparatus nas principaes funcções; a abertura dos cadaveres pela anatomia pathologica, fazendo patente a séde e os estragos da molestia ensinou a BICHAT a conhecer o estado normal pelo estado morbido, e reciprocamente; a chimica em verdade actou contra-venenos e tornou-se de alguma utilidade á medicina legal, porém á isto se limitou tudo! Estas sciencias não indicarão uma therapeutica mais racional nem mais proficua.

Emfim BROUSSAIS appareceu pretendendo fazer sahir a medicina—*do vago e da incerteza em que ella tinha estado até então*; dizia elle—*jusqua ce jour la médecine à marché au milieu des ténèbres et de la confusion.* (*)

Elle começou por demolir o velho edificio da antiga medicina, e para isto reunindo as idéas de Van-Helmout, de Baglivi principalmente, de Rega e de Prost (**) as apresentou como a primeira parte da theoria que elle dizia nova e que pretendia elevar—baptizando-a com o nome de medicina physiologica. Por esta theoria elle reduz a maior parte das molestias á um principio commum, e procura determinar a essencia do estado morbido; este principio commum é a irritação ou a inflammação, cuja séde é o estomago á influencia do qual são subordinados todos os outros orgãos: *Broussais* não admittia molestias geraes; conforme seu modo de pensar todas tinham seus focos determinados—todas crão *locaes*.

Seus meios curativos—conformes ao principio—*contraria contrariis* (o unico que é commum á todos os medicos desde Hippocrates) erão os antephlogisticos, bem como a sangria, as sanguessugas, os emollientes, agua de gomma, as bebidas aciduladas; e outras substancias de semelhante natureza, no que era elle mui prodigo.

Os estimulantes como o emetico, os tonicos, os purgativos, etc., elle os empregava com muita reserva e na mais pequenina dóse,

(*) BROUSSAIS—*Exam. des doctrin. medic. tom. premi. pag. 16.*

(**) Rega e Van-Helmout chama-vão o estomago—receptaculo de todas as molestias—*sentina omnium morborum.*

Baglivi considerava tambem o estomago como a séde de todas as enfermidades: elle sangrava, e recommendava que evitassem os purgativos—como a peste—*fuge purgantiam tanquam pestem.*

Prost considera o estomago e os intestinos como séde das febres.

em um numero mui limitado de enfermidades que elle attribua á fraqueza, pelo receio *de irritar* o estomago.

Eis esta pois a medicina do seculo 19 que tanto barulho fez no mundo medico ! E como *descoberta admiravel* mereceu da escola dos *sangradores* uma memoria para immortalisar o nome daquelle que chamavão—o fundador da medicina phisiologica ! !

IX.

« *Vita brevis, ars longa, occasio præ-
ceps, experientia fallax, judicium diffi-
cile !...*

(HIPPOCR. aphor.)

Reconhecemos todavia que muito beneficio fez BROUSSAIS á humanidade—reduzindo o numero das preparações pharmaceuticas, e proscrevendo os remedios compostos dessas formulas energeticas e repugnantes que arruinavão *a saude e a bolsa* dos doentes : de certo foi este o maior dos bens que como medico chegou elle a fazer, e pelo qual lhe tributamos nosso vivo reconhecimento.

A medicina phisiologica porém, nem por parecer mais racional e mais conforme á experiencia e ao progresso de então, deixou de soffrer grande opposição, primeiro que a saneção dos medicos lhe dêsse accitação para ficar ella *em moda* durante alguns annos ; e assim foi, e do mesmo modo que todos os mais systemas, está ella hoje geralmente abandonada e substituida pelo que chamão os Srs. da allopathia o —*eclectismo* !

Mirabile dictu!!!

Palavra mysteriosa, que tão ampla significação abrange, e que tanta *sapiencia* encobre !

O que é pois o eclectismo ? Eu vou citar a propria linguagem do memoravel fundador da medicina — dita phisiologica : « Quo
« se leião todas as historias de epidemias que tem sido publicadas
« desde Hippocrates, e será facil á qualquer convencer-se de quo
« o quadro geral que fórma a parte fundamental dellas offereço
« *sempre a mesma confusão, as mesmas contradicções, a mesma*
« *esterilidade* quanto ás inducções therapeuticas : porém eu mo
« engano, continúa elle, estes vicios vão ainda mais longe, por-
« quanto os modernos tem-nos posto em um tal embaraço querem-
« do estender suas generalidades com o que diz respeito ao trata-
« mento, que todo medico que se não houver guiado pela physio-
« logia, acha-se limitado a crear arbitrariamente, segundo a lem-
« brança confusa de todas as suas leituras, *um methodo particu-*
« *lar* de tratamento; *um monstro de therapeutica* — *un cen-*
« *ton*, como dizia elle — tão desagradavel como ridiculo ; e eis-
« *aqui o que se honra com o nome de medicina eclectica* OU ECLEC-
« TISMO !!! » (*)

(*) BRUSSAIS — *Doct. med. Introd.* pag. 12.

Entretanto nada é mais trivial hoje do que ouvir-se a qualquer medico, que não quer ser tido por *charlatão* (*) dizer, com ar de

(*) Por ter achado o *Jornal do Commercio* de 1.º de maio, julgo á proposito apresentar nesta nota o penultimo escripto de João Vicente Martins, que deu motivo á tal carta que principia na pagina 28 deste livro. O escripto referido é do theor seguinte: —

« PROPAGANDA NOVA N. 4.

« Mal interpretada tem sido a nossa tolerancia para com os doentes
 « que a SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO tem de fazer tratar por me-
 « dicos allopathas e homœopathas, conforme os docentes quizerem. Essa
 « nossa tolerancia não poderá de maneira alguma autorisar alguém a
 « julgar de nós — que temos cedido de nossas pretensões, ou que temos
 « modificado as nossas opiniões a respeito da homœopathia. — Não. —
 « Quanto mais estudamos a homœopathia, quanto mais a praticamos,
 « tanto mais nos convencemos de que a lei dos semelhantes é verdadeira
 « e que nada valem os systemas de medicina, e menos ainda a prati-
 « ca dos intitulados eclecticos. — Ser e não ser ao mesmo tempo — foi
 « sempre absurdo; sempre e em tudo, e mais ainda em pratica do que
 « theoreticamente.

« Por havermos de certo tempo a esta parte » (*depois do dia 16 de fevereiro em que certo medico publicou pelo Jornal qual o fim de sua vinda á esta corte, etc.* — João Vicente escreveu unicamente o escripto do *Jornal do Commercio* de 12 de março para dizer que o finado conselheiro José Clemente Pereira — era o seu amigo íntimo, o seu protector, etc. !... por ter este illustre finado — reconhecidamente humanitario — prestado ao nosso paiz verdadeiros serviços de caridade. Entretanto Antonio Borges da Feneça que elogia a João Vicente Martins, injuriou horrorosamente pela sua gazeta — Republico — aquelle mesmo virtuoso finado — ex-procedor da Santa Casa de Misericordia ! ! ! .) « guardado silencio ou
 « publicado menos artigos, não vá suppôr-se que temos abandonado o
 « nosso proposito de gastar toda a vida em estudar, ensinar e praticar a
 « homœopathia, em produzir pela pratica exemplos que venhão a con-
 « vencer da sua superioridade a tudo quanto até hoje tem tido nome de
 « medicina. Não se queira aproveitar o meu silencio, a minha apparente
 « indifferença ao que se passa, para adullerar tudo, misturar a homœo-
 « pathia com todas as praticas medicas mais absurdas, propalar um ec-
 « lectismo que nunca pôde ser util a doente algum senão por acaso e como
 « é o empirismo.

« Tenho visto receitas homœopathicas de uma immensidade de me-
 « dicos allopathas, que, continuando a gritar contra Hahnemann e seus
 « discipulos, vão se aproveitando ás vezes de suas lições, e muito mais
 « vezes da credulidade de seus doentes, ou da ignorancia daquelles que
 « suppoem ser a homœopathia o aconito, a *pulsatilla*, ou algum outro
 « remedio dado em pequena dose e n'um vidrinho pequeno. Tenho visto,
 « e tenho em meu poder tambem, receitas allopathicas (assignadas umas
 « e outras não; mas ainda assim authenticadas estas por testemun-
 « has) feitas por medicos que dizem ter abraçado a homœopathia
 « por convicção, que dizem que a pratica pura como deverá praticar-
 « se, e que fazem com ella o mais infame trafico ou ciganagem, sendo
 « homœopathas só em nome, enganando dest'arte os docentes credulos
 « que se confião nelles.

« Reservo tudo isto para outras épocas, em que me ha de ser necessa-
 « rio entrar de novo em combate não já tanto contra os adversarios da

arrogancia e de profundo saber—*eu sou eclectico* como se nisto consiste o *não ser exclusivo* que elles appellidão de *charlatanismo*.

« A inefficacia destas medicações systematicas » — diz um muito distincto medico especialista (*) « e os males que dellas resultão algumas vezes aos doentes, fez nascer uma outra seita de medicos chamada *eclectica*, porque ella põe em pratica as differen-

« homœopathia como contra os pseudo-homœopathas, contra os bastar-
« dos mascateadores da homœopathia, » (*tomai nota disto*, meu caro le-
« tor, e fazei a devida applicação) « que sem convicção, sem fê nem
« consciencia disserão que abraçavão esta sciencia, quando calcularão
« bem os interesses que de sua prática podião tirar, não licitamente, não
« com aquella prudencia, esmero e discernimento de que se carece, mas
« como verdadeiros traficantes que, especulando sobre o temor, sobre a
« credulidade, impaciencia ou máos habitos dos doentes, não perdem op-
« portunidade de fazer-lhes reiteradas visitas, de a toda a hora receitar-
« lhes, sem esperar que os medicamentos tenham tido tempo bastante
« para produzir effeito, e servindo de rastos, como vis aduladores, esses
« doentes e suas familias, que julgão bons serviços tanta visita, assidui-
« dade e profusão de remedios calculadas só pela paga, vendidas a preço
« infame!.. Basta!.. Quando fôr tempo levantar-se-ha o véo mys-
« terioso » (*por isto mesmo foi que o author da carta publicada no Mer-
« cantil de 3 de maio — apanhou logo a luva: — e mal poderia esperar que
« tão depressa esse mesmo véo mysterioso se levantasse!!*) « que ainda en-
« cobre estas miseraveis aos olhos de quem sinceramente acredita nelles.
« Não quero levantar esse véo, senão quando estiver certo de que elles
« quasi estão saciados. Seu Deus é o Bezerra d.º Ouro. Deixai-os faltar-se.

« Entretanto por uma serie de artigos tencioo desabubar os Srs. mc-
« dicos allopathas: em primeiro lugar, mostrando-lhes que o ser homœo-
« patha não está em administrar *aconito*, que administrao a torto e a di-
« reito, por ser um dos remedios homœopathicos da cabeceira do rol,
« ou dos primeiros na ordem alphabetica. Mais tarde nos haveremos com
« os espertalhões, sectarios da homœopathia depois que disserão della o
« mal que de si convinha terem contado a seu confessor.

« Tolerando *por caridade* que os doentes da referida sociedade de S.
« Vicente de Paulo recorrão á allopathia e á homœopathia, como qui-
« zerem, não toleramos que os medicos, sem criterio, sem principio, e
« servindo-se dos doentes para experiencias, como se os doentes fossem
« animaes domesticos, se digão homœopathas só porque uma vez ou
« outra empregão um remedio dos que estão na lista dos homœopathi-
« cos, nem que alguns intitulos homœopathas, igualmente sem criterio,
« sem convicções, sem fê, e por ignorancia supina, ou, o que é peor,
« por espirito de especulação vil e infame, dêem remedios allopathicos
« aos seus doentes e continuem a intitular-se discipulos de Hahnemann.

« Querem ao mesmo tempo servir a Deos e ao diabo? Não-se ao diabo »
(*se — diabo — na cabeça de João Vicente Martins era synonymo de allo-
« pathia conforme se deduz das suas expressões, elaro está que tambem — ca-
« ridade — na boca do mesmo homem era synonymo de — perversidade:—
« e o mesmo se deve concluir a respeito da palavra — liberdade — na boca
« do redactor do Republico*) « e deixem-nos com Deos.

« JOÃO VICENTE MARTINS. »

(*) O DR. CROSERIO — *De la Medicin Homœopathique* — pages 81 et 82.

tes doutrinas dos autores que a tem precedido. Os medicos eclecticos conservando as emissões sanguineas, e sem ter mais conhecimentos sobre as virtudes dos medicamentos que elles empregão, tendem a pôr em vigor as formulas e preparações pharmaceuticas de que o professor BROUSSAIS havia já *tão felizmente* livrado a medicina: vêem-se alguns (dos taes eclecticos) que administrão doses enormes de substancias as mais energicas, *de venenos os mais violentos* sem se inquietarem pelo resultado, e com todo sangue frio, com a maior calma de espirito ou antes — *com a mesma incuria* com que outro seu collega — medico physiologista — prescreveria uma lisana de gomma assucarada ! Pobre humanidade ! . .

X.

« *Aures habent et non audient,
oculos habent et non videbunt.*»

(PSALMO 115.)

A INCERTEZA E PERIGO DA ALLOPATHIA *ção evidentemente provados pela multiplicidade de tantos systemas creados, e simultaneamente regeitados pelos mesmos Srs. ALLOPATHAS e seu phantasiado ECLECTISMO.*

Dizei-me agora, meu caro leitor, se esta *these* não está incluída logica e necessariamente na *historia* que acabasteis de ler ácerca da medicina e seus systemas diversos ? ! Pois vamos concluir : mas antes da conclusão final peço-vos que me acompanheis com a vossa reflexão no seguinte trecho de um discurso proferido na camara dos Srs. deputados, em sessão de 1.º de junho do corrente anno pelo proprio presidente da junta de hygiene publica, e sem duvida um dos ornamentos da classe medica brasileira—o Sr. Dr. *Paula Candido*, actual 1.º secretario da assemblea geral legislativa do nosso paiz : — (*)

« Digo principios e não digo sciencia, porquanto *o que serve, o que é effectiva e immediatamente util* — são os principios.
« A sciencia trata de conhecer as leis debaixo das quaes esses principios se desenvolvem ou actuão para conhecer-os melhor ;
« mas uma vez conhecido um principio pouco importa conhecer-
« quaes são as leis de seu desenvolvimento e as indagações que o
« descobrirão ; quem delle se aproveita applica-o e tão vantajosa
« mente como se fosse applicado por quem conhecesse todas as
« suas leis, todo o valor scientifico que elle tem.

« Por consequencia deveria o governo do Brasil proporcionar
« o conhecimento dos *principios praticos* resultantes de arduas

(*) Veja-se o *supplemento do Jornal do Commercio* do dia 3 de junho, no qual vem publicado o discurso á que me refiro.

« lucubrações, de altas theorias, mas *simplices e eternas como a*
 « *verdade*, principios uteis por si sós independente do conheci-
 « mento das complicadas leis que regulão seu desenvolvimento :
 « por quanto pôde, por exemplo, saber-se de que é composto o ar
 « que se respira, a agua que se bebe, que a *barrela* alveja a
 « branca camisa que se veste ; pôde-se tirar proveito destes conlie-
 « cimentos, e ignorar-se as suas ligações scientificas; tudo isto exige,
 « tem exigido as mais profundas lucubrações para ser conhecido ;
 « entretanto são hoje conhecimentos triviaes : a maior parte do
 « povo não sabe como se descobrio, e como se demonstra a com-
 « posição do ar e da agua, nem os complicados phenomenos da
 « *barrela*. Ora, são *esses principios e não as grandes theorias*
 « *que os demonstrão, que é necessario offerecer ao povo* (*) são
 « elles sós que lhe bastão, e que o corpo legislativo lhe deve
 « proporcionar.

« Passo pois a abordar a questão se ao governo cumpre inter-
 « vir como principal agente para espalhar estes conhecimentos
 « em todo o imperio, ou se este dever pertence às municipalidades
 « ou mesmo só aos particulares.

« Para mim, Sr. presidente, esta questão é peremptoriamente
 « resolvida em relação ao Brasil. » (*)

(*) Eu me regosijo de cumprir o vosso mandato, meu caro deutor, mes-
 mo sem ser — *governo* : vós me deveis pois um fraternal abraço por este
 meu voluntario esforço ; e eu conto com a vossa muito illustrada coadju-
 vação, esperando que *muito breve* estareis convencido da maior necessidade
 que tem o povo de ver applicado este vosso raciocinio — quanto à *ho-*
moopathia — como medicina pratica. Eu serei com vosco um bom *aju-*
dante ; e todos os homens sineeros e verdadeiramente *brasileiros* serão
 commigo e com o governo o melhor mestre para o povo mesmo, e para
 nós ambos.

(**) E para mim tambem Exm.—quanto à *homopathia* ; e se eu tivesse
 nesta época *critica* a fortuna de dispor da estrategia de Cezar e valor de
 Pompêo, da intrepidez de Hannibal e heroismo de Mario, do saber de
 Socrates e eloquencia de Cicero, e do poder de Napoleão emfim—diria eu
 agora como disse o immortal *fundador* do Imperio do Brasil, o muito
 glorioso СЕВЕРНОЕ Д. ПЕТРО I —inda nas lutas da nossa independencia— em
 8 de setembro de 1822 fallando aos inclitos brasileiros de Villa-Rica em S.
 Paulo « *Agora só vos resta conservardes união entre vós, não só por ser*
esse — e dever de todos os brasileiros— *mas tambem porque* a nossa patria
 está ameaçada *de soffrer uma guerra etc. Quando as autoridades vos não*
administrarem aquella — JUSTIÇA — *imparcial que dellas deve ser insepa-*
ravel, representai-me que eu providenciarei. A divisa do Brasil deve ser
— Independencia ou Morte — Sabei que quando trato da causa publica
não tenho amigos nem validos em occasião alguma. Existi tranquillos ;
acautelai-vos dos facciosos sicarios, e contaí em toda occasião com o vosso
defensor perpetuo — PRINCIPE REGENTE. »

Mas tamanha gloria caberia só ao mesmo Anjo Custodio do Brasil, se
 por ventura apparecesse *encarnado* em algum *bem-aventurado* para reali-
 sar aquellas prophcias dos correspondentes do Rio Grande, S. Paulo, e

Ora se o illustre preopinante fallasse de sua propria arte — da profissão medica — na qual occupa elle um muito distincto lugar de *lente cathedratico* na escola de medicina desta corte, por certo não poderia pronunciar-se mais ajustadamente, e nem mesmo com mais clareza e *verdade* elucidar com essa eloquente inspiração uma questão de tanta importancia e transcendencia como seja a da — *medicina pratica*.

Dizia Democrito em uma carta dirigida a Hippocrates ácerca da natureza humana — que « *todos os homens devem estudar medicina ; porque ella é uma occupação honesta e util na vida, maximè para os homens eruditos e eloquentes ; e porque a medicina é irmã e compaheira da sabedoria.* »

Assim pois, tendo já mostrado o que é a medicina tal qual tem sido praticada desde Hippocrates até Broussais — é evidente que o tal eclectismo, que não passa de *puro individualismo* não é mais do que um *perfeito chrlatanismo*, nem menos é que uma carta em branco *para*
Deos todopoderoso vigiai sobre o genero humano !!

E a luz foi vinda. ()*

O vitalismo, a experiencia pura, a symptomatologia, a homœopathia e a unidade de remedio, a *minimidade* das doses, e o mais logico como o mais natural dos regimens, taes são as bases da homœopathia, que é a medicina da experiencia, que é a medicina da natureza — que é a medicina de Deos.

O homem não inventa a verdade meus senhores, nem a sciencia, nem as leis da natureza ; elle as descobre : a homœopathia é uma descoberta, e eis-ahi porque *ella é uma verdade*, Srs. medicos, uma sciencia, uma lei natural — a verdadeira verdade, a verdadeira sciencia, a verdadeira lei therapeutica fóra da qual *mal podeis curar* os vossos enfermos, e peor mereceis os títulos dos vossos pergaminhos.

— *Minha conclusão final* —

NA PRATICA DA MEDICINA O MELHOR DE TODOS OS SYSTEMAS É — *não ter systema algum exclusivamente: EXERCER A MEDICINA SEGUNDO AS CIRCUNSTANCIAS DA OCCASIÃO, E O CASO MORBIDO REQUER, e ter caridade*—PARA COM TODO E QUAQUER DOENTE.

desta corte, unindo-se á boa vontade do nosso magnanimo IMPERADOR, e aos graves esforços e experiencia consummada do Sr. de Paraná ! Deos o permita, e eu que o admire.

(*) GENESES — o primeiro livro do Pentateuço.

A LEI ANTIGA E A NOVA LEI.

Contraria contrariis curantur : Similia similibus curantur : estas são as duas leis fundamentaes da medicina antiga e nova — *Allopathia e Homœopathia.*

Destas leis emanão todos os principios theoreticos cuja applicação serve na pratica — de norma ou pharol scientifico que conduz o medico ao complemento de suas obrigações profissionaes para bem poder formular o receituário completo de todas as indicações a preencher — nas vistas de conseguir a remoção da dôr, o restabelecimento do equilibrio organico alterado, o curativo, *a saude* emfim do infeliz doente que geme no leito do soffrimento, e que pede os soccorros da sciencia do medico, procurando o allivio *nas prescripções* da mesma arte de curar.

E pois, trato de vos apresentar aqui em *quinze* paragraphos distinctos, porém resumidamente como me é possivel, alguns conselhos que me parecem dever aproveitar-vos, se por elles tambem me quizerdes seguir quanto aos costumes mais triviaes da — medicina dos medicos — acima dita *allopathia*; e vos peço, meu beavelo leitor, que não tenhais prevenção: a *prevenção* é como bem ifine Moraes, uma disposição do animo antecipada e avessa, que nos não deixa examinar e reconhecer a verdade, para obrarmos e procedermos segundo os seus dictames. A *preoccupação* reside no entendimento e o faz cego; a *prevenção* reside na vontade e a faz injusta: a *preoccupação* mantem-se no erro e conduz-nos a outros erros. A *prevenção* suppõe uma inclinação contraria ao animo, que muitas vezes torna-se um grande mal para a maior parte da sociedade — pelas consequencias que della resultão.

Cabe-me dizer-vos desta vez como disse o distincto professor *Lordat* em suas prelecções de physiologia: « *une des conditions les plus necessaires pour faire des progrès dans les etudes, c'est d'être convaincu de la realite de la science a la quelle on se livre. Sans cette persuasion, point de courage: sans courage il n'est pas possible de fournir la carriere ou l'on est entré.* »

Recapitulemos portanto os receituários dos antigos costumes, e vejamos o que ha de bom nelles, ou como deveremos utiliza-los no curativo das nossas enfermidades: 7

MISTURA SALINA E BICHAS.

« Não vos peço sómente que deis credito às minhas palavras; mas peço-vos sobretudo que *façais experiencia* — segundo os preceitos que vos dou; e ficareis então convencidos da verdade. »

(*Hahnemann.*)

A *mistura salina simples* é um desses remedios usuaes, que quasi não ha doente de febre para quem os Srs. medicos não a julguem

conveniente. Receitao isto como receitao as bichas; é o *x.vão* da medicina allopathica—mistura salina e bichas.

Ora, Srs., havemos de andar sempre neste mesmo terreno? Pois todos nós temos identica individualidade? E não vemos todos os dias uns doentes melhorarem e outros ficarem peiores com os mesmos remedios, com uma mesma receita ou formula pharmaceutica? Pelo contrario: o que vemos todos os dias leva-nos a pensar differentemente.

A mistura salina simples não é felizmente uma preparação activa e da qual se receie damno immediato; porém todavia não basta que haja um estado febril, para que deva ser ella o melhor remedio.

Estude-se a enfermidade, examine-se o doente com mais attenção, e se conhecerá que o estado febril póde depender de circumstancias morbidas diversas, que convém remover para remover a febre, e então para estas diversas circumstancias applique-se aquillo que melhor póde remediar o mal, e não se pense que é a mistura salina tão indispensavel sempre que a febre existe: a prova está bem evidente nesses doentes que a tomão sem algum successo, e com aggravação aliás dos seus padecimentos. Não se entenda que havendo febre—mistura salina e sangria é o que deve curar o doente—porque são *ante-phlogisticos*, etc.

A mistura salina é refrigerante, sim; mas se é *refrigerantes* que se quer, que se precisa, então temos nós a boa agua de beber, *agua fresca*, que o doente sempre tomará com mais vontade que nenhuma outra bebida: ou ajunte-se-lhe algumas gottas de limão e assucar, e eis-ahi uma limonada bem refrigerante.

Por minha parte receito —agua fresca—em vez de semelhantes misturas, desde que conheço a pratica da homoeopathia, e aconselho que se beba agua sempre que houver seccuras, que o doente tenha sede: é o melhor de todos os refrigerantes quanto á mim, e tenho-me dado maravilhosamente com esta indicação.

A' mistura salina costumão ás vezes juntar alguns grãos do *tartaro emético*, e chamão-na assim—composta. Empregão então a mistura salina composta quando pretendem obter o effeito vomitivo ao mesmo tempo que—o ante-phlogistico. E haverá ainda assim o racionalismo da medicina physiologica nesta medição?

Emfim, occorre-me dizer agora o seguinte: que a mistura salina simples é como um desses preeitos ou formulas da *lei velha*, que apesar da nova lei continuará inda por muito tempo a ser em uso, bem como as bichas, os purgantes, os causticos, etc.

Lembrem-se porém todos, que o catholicismo se regula hoje em dia pelo *Novo Testamento*. A nova lei, verdade é, não derogou de todo a lei antiga, porém não é por esta que os chris-

tãos se devem hoje dirigir. Hippocrates já morreu ha muitos seculos, e durante o tempo em que elle viveu, as sciencias, as artes, e tudo mais era muito na infancia dos conhecimentos de hoje. Hahnemann aproveitou um tempo muito mais esclarecido, e legou-nos a reforma daquelles velhos principios que a *nova pratica* aliás muito bem confirma.

Sigamo-nos pois por Hahnemann, sem todavia desprezarmos a Hippocrates, assim como os *Apostolos* seguirão a JESUS-CHRISTO, sem que o PADRE-ETERNO fosse por elles esquecido.

O tempo da perseguição dos Apostolos teve limites; pois só a vossa rivalidade é que ha de continuar indefinidamente na pratica de curar as nossas proprias enfermidades?! Penso que já é tempo de acabar com isto; e muito breve espero em abraçar a todos com aquelle amor fraternal, que, apczar mesmo das perseguições de alguns e da ingratição de muitos, nunca a nenhum neguei na hora de me procurarem para lhes eu servir. Seja portanto a homœopathia o novo *Alcorão* de todos. Deos assim o permitta, e os Srs. medicos tambem,

Sanguessugas — Entre os agentes theraphenticos á que mais se soccorre inda hoje em dia a medicina antiga para effectuar o curativo das molestias, as sanguesugas representão, por assim dizer, o primeiro papel. Quasi que não ha doença para a qual os Srs. medicos dispensem uma applicação de *bixas* em maior ou menor numero, mais tarde ou mais cedo durante o tratamento!

O mesmo afan com que o povo por si proprio receita para qualquer incommodo o uso dos purgantes, receilão os medicos a applicação das bichas.

Ora eu não nego que algumas vezes se tire bom proveito deste agente medicinal, e que mesmo se o não deva dispensar em certos e determinados padecimentos. Mas deve-se precizar, restringir seu uso; visto como se pôde, muitas vezes mesmo nos casos em que parece sua applicação conveniente, substituir as sanguesugas com muita vantagem por medicamentos dynamisados. Entretanto quando estes medicamentos possão não conseguir o curativo promptamente, use-se embora das sanguesugas, mas como um meio auxiliar da mesma cura— quando de tal applicação não resulte qualquer damno, e nunca por um modo tão abusivo como se procede geralmente.

É um meio de curar que mais ou menos incommoda sempre o nosso corpo, e para quem está doente deve-se procurar de todo modo não aborreceer mais, sobretudo podendo-se conciliar a utilidade do tratamento que se emprega, com o agrado e suavidade dos meios que se applicão. Em algumas senhoras principalmente chegão as sanguesugas a excitar um estado

nervoso de tal anthipathia, que até se manifesta algumas vezes certa especie de terror moral muito desagradavel e repulsivo.

Recommendo pois que se use das bichas quando os outros meios, digo, quando se não couseguir a cura pelos medicamentos homœopathicos: e bem entendido—nos casos em que a perda do sangue que ellas esgotão, de nenhum modo possa dar lugar a algum enfraquecimento que se torne suspeito, quanto ao estado de saude ou de forças do doente.

Nos tumores viciaes ou engorgitamentos do *baço* especialmente, provenientes de accessos febris periodicos (como nos que tem soffrido sezões) e em alguns engorgitamentos chronicos do figado, no estado schirroso do utero, ou mesmo de simples tumefacção já demorada, e outros semelhantes engorgitamentos como nos *bubões venereos* pôde-se recorrer a uma applicação de oito, dez ou doze bichas intercaladamente durante o uso dos remedios apropriados, e obter-se deste modo um estado que facilite ou auxilie a resolução da molestia, repetindo-se mesmo este processo por duas, tres ou quatro vezes, conforme a duração e rebeldia da enfermidade, e conforme principalmente as forças do doente permittirem.

Tambem nos casos de um fluxo habitual supprimido, como, por exemplo, o das *regras* uterinas ou menstruos, o fluxo hemorrhoïdario nas pessoas sanguineas, uma applicação de igual numero de sanguesugas em casos semelhantes, e para doentes cujo estado morbido resistisse aos medicamentos dynamisados, pôde tornar-se mesmo indispensavel como meio de prevenir alguma peor occurrencia.

Em todo caso peço-vos que sejais prudentes; e aconselho-vos que estudeis muito os agentes medicinaes da homœopathia, pois que sabendo-se fazer uso delles, muitissimas vezes se curão estas molestias sem necessidade da applicação das sanguesugas.

SANGRIAS E VENTOSAS.

Sangrias:—Fallo agora das depleções sanguineas pela lanceta na abertura das *veas*: chamão-se sangrias *geraes*

Seis ou oito e mais paginas que eu occupasse com este assumpto, seriam poucas para dizer tudo quanto me era agradavel discorrer no intuito de chegar a convencer o leitor dos perigos que acompanhão semelhante pratica, do modo facil que inda actualmente os Srs. medicos aconselhão, e empregão no tratamento das molestias!

Não direi pois senão estas poucas palavras, para que possão ellas despertar a reflexão dos homens que não são indifferentes e nem vaidosos, e se não entregarem os doentes a soffrer perdas de sangue por qualquer estado febril, ou sem elle, em que sua enfermidade se apresente; e me refiro ao que já eserevi em 1849, acrescentando

que *accito a sangria*, e mesmo a recommendarei, porém nos casos sómente em que o doente esteja inteiramente fóra de perigo de vida, e que por consequente a perda de uma, duas ou tres chúcaras de saugue não o pôde comprometter, e pelo contrario pôde facilitar a acção curativa dos medicamentos dýnamisados opportunamente prescriptos. Neste casos, sim ; pois que o desenclhimento do systema venoso ou arterial pela diminuição da massa sanguinea, permitindo melhor as absorções internas intersticiaes, pôde a acção medicamentosa da substancia curativa fazer-se tambem com mais actividade, e com mais presteza conseguir-se a cura da molestia em um corpo *ipso factu* mais impressionavel.

Não se vive sem sangue, e quanto a mim o primeiro medico é a *natureza*. Ora, tire-se-lhe a força necessaria para ella reagir contra a enfermidade, e ver-se-ha que a morte é o resultado da cura. Eu não sangro em caso algum de *perigo de vida* imminente ; de qualquer alteração profunda em que as forças da innervação estão concentradas, e o risco de vida é manifesto. Nestes casos recorro sempre aos laes globulosinhos da homœopathia, embora algum auxiliar externo empregue simultaneamente para o mesmo fim — de chamar a vida as extremidades. Façam os Srs. medicos as suas sangrias por sua conta e risco, e quem me quizer seguir não ha de morrer da cura.

Leião agora o que eu escrivi em 49, conforme segue aqui abaixo ; e *aos velhos* principalmente recommendo muito que não se deixem sangrar.

Jamais épidemie, jamais fléau, n'out produit tant de mal que les saignées !

(O DR. WIESCKÉ—*De l'influence pernicieuse des saignées.*)

Chamamos a attenção publica sobre os resultados funestos que *a pratica das sangrias* tem produzido nos diversos *ataques cerebraes* e nas *febres* que actualmente acommettem grande parte da população desta cidade. (*)

Tirar sangue ou pela lanceta ou pelas sanguesugas é o que entendem, é o que praticão os Srs. medicos allopathas ; e entretanto nem o estado *peior* que se nota logo nesses doentes *sangrados*, e nem essas mortes tão choradas de que tem sido victimas quasi todos esses infelizes submettidos ás sangrias, lhe fazem tremer a mão para não mais sangrar ! Oh ! fatal illusão—pobre sciencia—que só vos firmais em conjecturas para fazer á humanidade tantos males irremediaveis !

(*) Lembre-se o leitor que foi em 1849 que a febre *amarella* começou sua horrorosa estréa no Brasil: e pois os funestos resultados das *sangrias* obrigáráo-me então a escrever pela imprensa jornalística taes escriptos, certo como eu felizmente já era dos maravilhosos effeitos da homœopathia nessas como em todas as mais febres. E tambem *não perdi meu tempo* ! . .

Não é, Srs. collegas da allopathia, o espirito de partido que me tem levado a econdemnar o uso das sangrias ; eu vejo succumbir os vossos doentes, e eu observo os mais graves enfermos se restabelecerem, fiarem perfeitamente livres dessas molestias em 24, em 36, em 48 horas—quando a vossa sciencia lhes não tem sido applicada, e que sómente a homœopathia os socorre eom a acção poderosissima de suas *doses minima* : vós teimais em não querer acreditar nesse poder admiravel das fracções infinitesimaes dos medicamentos dynamisados, e vós não ignorais que os systemas em medicina pouco ou nenhum valor tem, quando elles não são a expressão verdadeira dos factos.

Nesses ataques cerebraes que vós classificais de *apoplexia*, vós tirais sangue e todos os symptomas se tornão mais aterradores—o doente perde todos os sentidos : vós tirais mais sangue—o vosso doente succumbe, e vós ainda dizeis—era preciso *mais sangue* ! Oh ! fatal illusão—pobre sciencia—que só vos firmais em conjecturas para sacrificar a humanidade !

Não obstante a aulenticidade dos factos—claros como a luz meridiana, vós continuais a dizer—*a homœopathia nao cura as apoplexias*—porque nas apoplexias é mister um tratamento energico em que se empreguem meios violentos, que fação arredar o sangue que fórma a eongestão morbida, ou que este sangue se eonserve ainda nos seus canaes circulatorios, ou que um derramamento fóra das paredes desses vasos haja effectuado no orgão da congestão : e sabeis vós, senhores, o que é uma apoplexia ? Sabeis qual a lesão *essencial* que constitue esse estado morbido que chamais apoplexia ? E havereis ainda razão sufficiente para considerar a sangria como um meio energico para um tal tratamento, quando quotidianamente vós sangrais e os vossos doentes succumbem ? ! Não haverá antes maioria de razão para condemna-las como mortíferas, para substitui-las como uma temeridade que vai decidir da morte ou da vida do homem sem outro nenhum *appello* ?

Convido-vos para a observação dos factos ; vinde com toda a boa fé, e vós encontrareis na homœopathia *a minimidade* das doses para vos surprehender por seus effectos, e para vos convencer de que alguma eousa de *vital—de não material* existe nas apoplexias—como em outras quaesquer molestias—que constitue a lesão *essencial* contra a qual as doses minimas operão uma reacção salutar, apesar de vós não quererdes que assim seja, e apesar dos resultados que a homœopathia obtem, vos affirmarem que assim deve ser, e que assim é.

« Que chacun ramasse ses mortz »
(O DR. CASTEL.)

Sem nos decidirmos a apresentar um juizo certo acerca das causas producadoras das febres reinantes, acreditamos comtudo

que qualquer mudança existe nos principios constituintes do ar atmospherico, que nos cerca e que respiramos a todas as horas e em todos os lugares, e que dessa alteração qualquer nos resulta o estado morbido que tão vulgar e assustador tem sido em sua maneira verdadeiramente *epidémica* entre os habitantes desta cidade. Poder-se-ha porém precisar a origem dessas emanações pestilenciaes—desses *miasmas*—que infeccionão e alterão de semelhante modo a nossa atmosphera, afim de se poder adoptar medidas sanitarias que previnão e abriguem a nossa população—de ser assim exposta á perigo de vida? Serão taes emanações oriundas de corpos animaes ou vegetaes aqui ou ali em putrefacção; de aguas estagnadas pluviaes ou de cannos descubertos, cuja exhalacção favorecida pelo grande calor vem depois sobre nós effeetuar com mais intensidade sua influencia pestifera?

Ou serão antes esses effluvios, esses miasmas, esse principio qualquer productor da *alteração do ar* de que temos fallado—devido ou trazido para o nosso clima por uma *importação estrangeira*—em uma época em que *epidemias* aterroradoras devastão algumas cidades da Europa?

Ao Concelho de Salubridade, á corporação medico-allopathica que representa a parte *official* da medicina cumpre desenvolver e elucidar estas questões—que *sómente a homœopathia* nesta cidade se tem dellas occupado *até hoje*, não obstante a desproporção grande entre o *numero* dos medicos allopathas para com o dos medicos homœopathas, e não obstante ainda a *obrigação* que lhes cumpre por todas as considerações.

Algum serviço havemos já feito — indicando ao povo os meios de tratamento para *as febres* reinantes, e clamando contra *as perdas de sangue* que praticão os Srs. allopathas, e que tão *fataes* tem sido para muitos infelizes: nossos escriptos emfim parece que vão sendo attendidos — mesmo pelos nossos adversarios, pois que nos consta que já os Srs. collegas se temem de praticar as saugrias, convencidos como devem elles estar de seus funestos resultados.

A homœopathia vai sendo geralmente aceita por todos os nossos concidadãos e reconhecida *superior* no tratamento destas molestias, em que ella não tem perdido doentes — senão aquelles que a tem procurado *nos ultimos momentos* — depois de estragados e *desenganados* pelo tratamento da allopathia.

Toda esta cidade já sabe que as *doses minimas* da *Bell.* da *N-com.* do *Acon.* do *Veratr.* do *Ars.* da *Bry.* e da *Puls.* são sufficientes para, segundo os symptomas predominantes e administradas com preceito, restabelecer a saude nos doentes acommittidos das febres actuaes.

Resta sómente que a *medicina official* diga alguma cousa para orientar o governo ácerca das medidas que se devem tomar, afim de evitar-se a continuação ou a repetição deste flagello: e nós assim

o esperamos, regosijando-nos muito de haver para isso concorrido com o limitado contingente de nossos poucos recursos. (*)

Pronunciando-me agora conforme o Dr. *Croserio*—depois da sua importante embaixada da Sardenha à Paris, pergunto « Quantos males não deverão ter resultado aos doentes destas applicações que se tem feito das opiniões dominantes sobre a natureza das molestias? Quantos envenenamentos por medicamentos activos, ou por muito tempo continuados—*os purgativos, os sudoríficos, os diureticos*: que quantidade enorme de sangue humano espalhado pelas mãos dos phlebotomistas!

« Para não citar senão um exemplo, o celebre Bouvard, medico de Luiz XIII, ordenou ao seu Real doente 47 *sangrias* e 215 vomitorios ou purgativos no espaço de um anno!!!

« Durante a maior voga da doutrina de Broussais—em França empregava-se nos hospitaes de Paris e no Hôtel—Dieu mais de *seis milhões* de sanguessugas por um anno, e um medico allemão calculou em 247,000 libras a perda de sangue humano que nesse tempo fazião annualmente as sanguessugas na Franca. »

Continúa o mesmo Dr. *Croserio* e diz « eu não fallarei das enormes quantidades de *venenos violentos* dados pelos partidistas de Rasori: a appareição da doutrina de Broussais deu feliz obstaculo a extensão dessa doutrina de verdadeiros envenenadores! »

O Barão PORTAL em seu *Traçado de anatomia medica*—art. splanchnologia—tomo 4.º e 5.º cita perforações da membrana do estomago, *cancros e scirrhos do pyloro* pelo uso de grandes doses dos acidos mineraes.

Gianini (*Traité des fiebres*) cita tambem iguaes resultados provenientes da prescripção de doses enormes de *acido sulfurico e muriatico* por medicos allopathas.

Lieutaud em seu *Traçado de anatomia pathologica*, traduzido pelo barão Portal, refere mais de 600 observações de *lesões mortaes* do estomago e dos intestinos devidas a medicamentos acres como o emético e outros, etc., etc.

Ventosas: — Fallando destas, digo-vos ingenuamente, que entre os meios barbaros que emprega a medicina antiga, este é um daquelles que se pôdem bem dispensar.

No curativo das molestias a medicina ordinaria recommenda e applica as ventosas, ou para produzir unicamente uma irritação derivativa sobre certo lugar designado, com o fim de deslocar uma affecção de outra parte do corpo, e neste caso *não sarja* a pelle (chamão ventosas seccas), não produz a depleção sanguinea, ou em-

(*) Representava eu então um lugar—de eleição do povo—na mesma terra em que escrevi estas palavras; e pois não me esqueci de *requerer*, como me cumpria—tanto quanto minha humilde posição me permitio—à bem do povo mesmo que me elegera.

prega simultaneamente a *irritação* e a *depleção* sanguinea, e chamaõ ventosas sarjadas, pretendendo então — não sei o que — irritar e não irritar: quero dizer, irritão a pelle pelo grão de calor e sucção forçada que o vasio da ventosa produz no lugar, e ao mesmo tempo allivião ou minorão a tal irritação tirando sangue pelos pequenos golpes de que a fazem acompanhar !

Ora realmente é para lastimar que no anno de 1854 os Srs. medicos não tenham inda proscripto do seu cathalogo profuso uma semelhante therapeutica ! Eu duvido mesmo que muitos não tenham já reconhecido que as ventosas não passão de um vaidoso luxo da profissão medica.

Comparando-se o supposto beneficio que se pretende conseguir do uso de taes meios, com as sevcias ou signaes indeleveis, e os tormentos resultantes de sua applicação no corpo humano, será facil a qualquer que tiver bem reflectido, para dizer a verdade, reconhecer commigo — que se póde ou se deve mesmo por humanidade substituir, não digo bem, se deve riscar da therapeutica racional no seculo em que vivemos um tal meio de curativo, proprio sómente dos passados tempos da ignorancia e do barbarismo.

Se é a irritação o effeito que se pretende alcançar com as ventosas, como um processo ou meio derivativo, e para cura da enfermidade, ha diversos irritantes que bem as podem substituir, preenchendo igual indicação sem tanto supplicio: por exemplo, as esfregações com alcohol e flanela sobre a parte designada; as fricções com escova, etc., e se não é como meio revulsivo ou derivativo, mas sómente como depletivo local ou *arte-phlogistico*, então applique-se antes as sanguesugas, porquanto ao menos estas não deixão tão feias cicatrizes. Agora se o doente acha-se por ventura em algum lugar, no qual entendendo o seu medico que lhe é indispensavel tirar sangue dos capillares de uma parte determinada, não tem todavia outro meio de o conseguir senão pelas ventosas, faça-se pois o bem do modo possivel e segundo as circumstancias da occasião permittirem; mas inda assim as ventosas não deixão de ser um recurso muito fraco, muito secundario, um mão luxó da impericia profissional.

Eu não as aconselho mais. Vai para seis annos que examinando e tratando mais de *tres mil* doentes, não tenho reconhecido a menor precisão das ventosas em caso nenhum absolutamente.

PURGANTES E VOMITORIOS.

Os purgantes:—Não fatigaremos a paciencia do leitor com a repetição em commentario de tantas sinistras occurrencias, para lhe mostrarmos com a maior evidencia os prejuizos dessa pratica abusiva, que por ahí se emprega quotidianamente á titulo de *arte de curar* no receiptuario interminavel dos chamados *purgantes*: não ha doente para quem os Srs. allopathas não prescrevão mais cedo

ou mais tarde o seu purgante — *minorativo* ou *laxante*, ou *cathartico* ou *drastico*: não ha molestia para elles em cujo tratamento passe a *purgação* sem um importante papel: é a ancora de salvação a que se arrimão a ignorancia ou a impericia, e a hypocrisia ou o *privilegio* encubertos na fronte grave e enrugada da medicina dos seculos (*dos mortos*) sob a capa dos *pergaminhos*!

E' nosso dever persuadir mostrando ás pessoas de boa fé, e ás menos esclarecidas ou prevenidas contra a homœopathia por falsas informações e estudados raciocinios — que *é um erro cracissimo* dizer-se ou suppor-se que a medicina homœopathica não tem remedios *purgantes*.

Os Srs. allopathas apezar de tolerantes como actualmente estão, pois que já não podem negar as curas espantosas desta *sciencia Hahnemannica*, esforçam-se todavia por fazer crêr aos incautos, que a homœopathia — não dá porque não tem — medicamentos purgativos, sem os quaes não podem elles curar qualquer enfermidade, pela razão de que os ditos Srs. sabem perfeitissimamente quanto lhes póde valer uma tal creença *alids muito inconsequente*; e porque elles conhecem quanto assim *agradão* — marchando de accordo com a opinião inveterada e commum, que não dispensa os *purgantes* em tudo e para todos por uma *estupida rotina* quasi sempre aconselhados. (*)

A purgação sendo um facto que differe em si mesmo e em suas consequencias, concebe-se quanto importa conhecer as condições que produzem suas numerosas variedades: tres phenomenos organicos constituintes seus caracteres communs — *irritação*, *secreção e contracção* peristaltica, os quaes podem apresentar uma ou muitas differenças entre si, segundo são mais ou menos extensos; visto como póde ser mais affectado o estomago ou outro ponto do tubo digestivo, o pancreas ou o figado sollicitados a versar nos intestinos seus humores especiaes, podem estes variar segundo a natureza e a quantidade das materias nelles contidas, e as sympathias que os ligão aos outros orgãos, a idyosinerasia e temperamento do

(*) Eu não aconselho que absolutamente se não tome purgantes. Acredito mesmo que alguma vez se tirará delles muito bom resultado para algum curativo, e até aconselho que será bom em toda casa de familia haver uma garrafinha de *lerroy purgativo 2.º grão*, pois que é uma preparação que não se altera facilmente, e que em pouca quantidade produz um effeito sufficiente, e eu o emprego ainda alguma vez: porém isto é excepcional, e em casos sómente em que as doses *minimas* tenham sido improfficuamente administradas. Nos *africanos* por exemplo eu tenho obtido muito bons resultados do *lerroy* quando ha soffrimentos no tubo digestivo sobretudo, e costamo dar primeiramente o *vomitivo* e logo no seguinte dia o purgativo; e depois deste choque — a cura pelos globulos homœopathicos se torna algumas vezes mais prompta. Em todo caso recomendo-vos que haja prudencia no uso dos purgantes — 29 de julho de 1854. *Sabbado — fim da terceira semana — deste novo trabalho.*

individuo, &c., &c., assim como as materias excretadas podem offerecer dessemelhanças infinitas relativamente á quantidade, natureza, consistencia e aspecto — acompanhadas ou precedidas de dôres muitas vezes intoleraveis, como violentas colicas com ou sem horborygmas, flatuosidades, sensação de peso na região do estomago, eructações, nauseas, vomitos de productos diversos, cephalalgia, vertigens, calcfrios, calor na pelle, frequencia, desigualdade e vivacidade no pulso, caimbras, movimentos convulsivos, e uma multidão de outros symptomas differentes, e sempre em relação ao individuo que os soffre, e ao medicamento que os provoca.

Tudo isto não ignorão os Srs. allopathas, e concedo mesmo que no leito do enfermo lhes seja tudo presente ao espirito de cada um: mas a observação de todos os dias mostrando que *jâmais* uma purgação é exactamente idêntica embora produzida por um mesmo purgante dado á pessoas differentes, porém que parecem estar em condições semelhantes, ou ainda mais—dado ao mesmo individuo em épocas diversas — claramente se deprehende quanta incerteza, e portanto quanto perigo acompanha tal abuso na administração dos purgativos — aliás seguido de um estado peor, sempre que com elles pretendem os Srs. allopathas curar uma *constipação* de ventre, creando assim no enfermo a necessidade dos *purgantes* para fazer este sua defecação natural, e originando desarranjos do estomago que dão lugar a continuas indigestões muitas vezes bem graves — por qualquer comida.

Ignorão porém os meus salios collegas (o sabem já innumeros docentes que a tem experimentado) que a nova medicina administrando os seus *globulosinhos* segundo a grande maioria dos phenomenos organicos que apresentam as molestias, consegue a livre expulsão das fezes em tal *constipação* de ventre — até nos *teticos*!! nos quaes a rebelião dessas constipações zomba quâsi sempre dos mais energicos purgativos dos Srs. allopathas, porque a nossa homœopathia é a medicina dos symptomas, e porque os symptomas não são mais nem são menos do que as manifestações exteriores — o grito de *dôr*, pelo qual se declaram as molestias á nossa observação.

A homœopathia tem *purgantes*, meus illustres Srs., e tem até *drasticos* capazes de vos servir como *perturbadores* ou *derivativos* em qualquer desarranjo que vos faça ignorar os prodigios admiraveis de suas doses dynamisadas.

Vomitorios: — Do mesmo modo os os vomitivos á cada passo formulados, e quasi á esmo prescriptos na innumera variedade de affecções diversas, não são menos *rutineiros* na pratica da allopathia; revulsivos ou perturbadores elles são sempre applicados em estados muitas vezes oppostos: ora é contra uma irritação do estomago ou

de todo o tubo intestinal que elles se dirigem depois que as emissões sanguíneas, a fome, e os sinapismos—quando não vesicatorios—em vão produzirão um extremo enfraquecimento para servir na convalescença, se á ella consegue chegar o misero enfermo; ora uma nimia pobreza de sangue, uma nutrição viciada nos elementos da assimilação intersticial frequentissimamente deteriorada pela ingestão dessas quantidades de tisanas e outras misturas nojentas da *polypharmacia*, tem causado sem maior delonga um estado de molestia todo outro, que os Ilms. Srs. denominão *anemia* ou alguma entidade com *saburras das primeiras vias*, ou que para melhor justificar o mesmo—*recipe de emetico, etc.*, já aconselhado no estado morbido opposto, não duvidão endoçar-lhe o primeira emprestimo—acrescentando sempre a classificação de *chronica*, uma vez que *tanto basta* para explicar tacitamente uma tão significativa e tão grave sapiencia!

Nem os dolorosos movimentos *ante-peristalticos* do estomago do paciente enfermo, nem os funestos resultados tantas vezes occorridos por semelhantes meios, e nem a lei homœopathica ahi tão claramente manifestada nessas curas de vomitos *por vomitos espontaneos*, são ao menos attendidos em *cifra de conta*: applicuem-se as grandes doses, tome o doente o vomitorio—que nós temos procedido como os bons medicos, e se isto não curar, e se o doente não vomitar? . . . pouco importa?! *Entre os infalliveis ha muitos miraculosos purgantes*. Oh medicina? pobre sciencia! Oh medicos! pobres sabios! Oh enfermos! pobres victimas que assim vos sacrificaes porque não conheceis, porque ainda ignoraes, e porque não comprehendes a *НОМОЕОРАТНА*—medicina dos *charlatães*—sciencia dos *symptomias* que não precisa de taes nomes para anniquilar taes vomitos, e que nem precisa de taes vomitos para curar taes *symptomias*.

Já em uma *nota* anterior fiz ver que não proscrevo absolutamente os purgantes: que os indico mesmo alguma vez, e que sómente recommendo muita prudencia no uso delles. Outrotanto digo tambem agora relativamente ao uso dos *vomitivos*: e se no uso dos purgantes recommendo toda prudencia, nos vomitorios muito mais cuidado e reserva se deve ter, porquanto os effeitos destes são tambem mais vehementes e arriscados, quanto ao compromettimento da vida. Ninguem pois os tome por sua propria deliberação, e sómente depois de lhe haverem fallado os medicamentos homœopathicos—se todavia algum medico de reconhecida habilidade aconselhar que é bom.

O *tartaro emetico* simplesmente dissolvido n'agua (dous á tres grãos em uma onça d'agua, á qual se ajunte 4 á 6 gottas de *alcohol* á 36 *grs.* dentro de um frasquinho de rolha de vidro que se vasculege bem) é o melhor vomitivo: e preparado conforme fica dito, deverá ser tomado ás colheradas—digo—se o tomará em 4 ou 6 porções, cada uma misturada em meio calis d'agua pura, e

bebidas com o intervallo de 15 minutos da 1.^a á 2.^a porção, e meia hora da 2.^a á 3.^a e 4.^a, até conseguir-se o effeito vomitivo por duas vezes: logo que o enfermo tem feito mais de um vomito, deve parar com o emetico, e então usar d'agua tepida—um copo—1.^a, 2.^a, até 3.^a vez, sempre depois de cada vomito; e uma vez sosegado usará de caldo de vacca, e depois sôpas, conforme seu estado permittir. Quando se toma purgante ou vomitorio fica-se mais doente, e por tanto come-se mais pouco. Bem entendido—eu fallo quanto á idade adulta: Nas crianças pôde-se regular a quantidade do medicamento acima—por *um terço*: porém, torno advertir mais esta vez, lente-se este meio curativo só quando os remedios innocentes e tão proficuos da nova medicina não houverem conseguido a cura-desejada. O *xarope de ipecaquanha* (poaia) ou o de *chicorea composto* é o melhor para as crianças tomarem: dá-se-lhes uma colherinha desmanchada em meio calis d'agua, de tres em tres horas, para os meninos menores de 4 annos até produzir effeito; e de meia em meia hora, para os de maior idade; e pôde-se deste modo conseguir, além do vomito, algumas degeções alvinas, sobretudo com o xarope de chicorea composto. Depois do remedio produzir qualquer destes effeitos, deve-se dar mais uma vez somente aquella dóse. Nos catharrões que são acompanhados de febres é que estes remedios podem melhor aproveitar ás crianças, porque ellas expellem então as materias ingeridas, ou outras saburrosas.

SINAPISMOS E VESICATORIOS.

Sinapismos: — Julgo desnecessario dizer-vos o que é sinapismo e banhos sinapisados.

Sabem igualmente todos o uso que geralmente se faz dessas *cataplasmas de mostarda* ou *pimenta*, e desses *banhos quentes*; aos quaes se ajunta um pouco de *cinzas* para excitar a superficie do corpo em que elles se applicão, no proposito de deslocar por meio de uma irritação artificial e passageira a molestia que se deseja tratar, chamando-a para uma parte menos importante do organismo.

Usa-se mais ordinariamente das *cataplasmas de mostarda*, por que estas vem feitas das bolicas e são *receitadas* profissionalmente; e então os doentes tem mais fé com aquellas receitas, e cousas que elles conhecem menos: porém mesmo em casa pôde-se fazer o sinapismo misturando-se ao angú da farinha de mandioca com aguardente ou vinho um pouco de pimenta *malaqueta* machucada. Como este processo-(das cataplasmas) é mais ou menos demorado, e sua applicação traz menos aceio ao doente, o melhor meio de bem substituir os sinapismos—quando estes forem realmente convenientes—é pelos banhos quentes nos pés e nas pernas, ou nas

extremidades dos braços, ou tambem ajuntando-se aos pés ou mãos algumas botelhas de agua fervendo, que se vão depois substituíndo à medida que a agua perde o maior calor.

As cataplasmas applicão-se tambem quentes, mas nunca em grão maior de calor, que podem então produzir uma queimadura, ás vezes peor que as dos causticos vesicatorios : ellas são feitas com ingredientes já por sua natureza irritantes, e por consequencia basta que se as applique em pouco maior temperatura, que a do calor do nosso corpo.

E' este um uso que eu não reprovo, e aliás aconselho sempre ás familias, que todas as vezes que algum ataque repentino acommetter qualquer pessoa com perda dos sentidos, recorraõ logo e logo a estes meios que tendem a chamar a vida para as extremidades ; e enquanto o medico se procura, ou cuida-se de fazer o medicamento conveniente, soccorre-se o moribundo assim do melhor modo.

Peço pois encarecidamente á todas as senhoras mães de familia, que tenham muito em sua lembrança este conselho, para que não aconteça (como infelizmente se vê quasi todos os dias) que fiquem todos de casa perturbados pelo accidente repentino, e em procura sómente do medico despachão diversos portadores — deixando o infeliz doente abandonado ou entregue á propria desventura, sem saberem o que lhe devem fazer para livra-lo do ataque, ou ajudar-lhe a natureza.

Use-se então dos banhos quentes nos pés, e enquanto mesmo não se tem fervendo agua, esfregue-se os pés e pernas com escova, deite-se sobre a testa ao mesmo tempo algumas compressas, digo, tiras de panno velho molhadas em agua fria, e faça-se o doente inspirar qualquer cheiro mais activo que houver em casa — chegando-se-lhe ao nariz *agua de colonia*, ou outro que seja.

Entre os meios dolorosos que a medicina antiga prescreve, são os sinapismos os unicos que eu não rejeito pelos motivos ponderados. Em quanto porém a homœopathia me facultar meios suaves de curar os meus doentes em quaesquer circumstancias, é minha obrigação livra-los de maiores soffrimentos e dores desnecessarias.

Vesicatorios:—Destes felizmente não tenho tido necessidade ha mais de cinco annos, desde que conheço a utilidade e os bons effeitos da medicina que os Srs. medicos julgão improficua e chamão charlatanismo.

Não ficão pois ahi nos effeitos das sangrias e toda mais committiva dos chamados *ante-phlogisticos*, e nem tão pouco nos do mercurio, do iode, de todos os seus e infinitos outros compostos da inextinguível serie dos que se appellidão *especificos e alterantes* — os martyrios das molestias chronicas : outras munições tem os arsenaes da allopathia que á titulo de *revulsivos* lhes acarrêa um verdadeiro espolio humano, crescendo em massa tão revoltante bagagem ; os *causticos*, os *vomitatorios*, e os *purgantes*

são sempre lembrados — constantemente receitados no *refugium peccatorum* de todas as molestias, cujo tratamento dirige os Srs. bons medicos da medicina vulgar — dos *pharmaceuticos*.

Aplicão os sapientissimos Srs. os seus causticos na esperança vã de deslocar um mal existente para outro lugar diverso que presumem de secundaria importancia na vida, e sejam elles vesicantes ou propriamente escaroticos — soffrão os doentes mais ou soffrão menos, fazem sua *revulsão* sem embargos, porque tal ordenação vem *da rutina*. Oh medicina! pobre sciencia! Oh medicos! Pobres sabios! Oh enfermos! pobres victimas! que vos sujeitais á tantas dôres, á tantas afflições, a tantos perigos — sem a menor consideração ao vosso futuro, sem a menor resistencia aos vossos medicadores, e sem a menor reflexão ás suas reprovadas tentativas! Vós não precisais *soffrer muito* para soffrer menos; vós não haveis necessidade de deixar causticar o vosso corpo para esperardes um allivio passageiro, que bem tarde, *quando cheya*, já a excitação dos terriveis phenomenos nervosos porque passasteis, já a absorvição das cantharidas desses causticos — *vesicatorios* á que vos expozesteis, e já a destruição da textura de vossos tecidos vos tem flagellado mil vezes mais que todo vosso padecer anterior, quando a homœopathia descida do Céu e *pura* vos cura ou vos melhora todas as vossas molestias, vos extingue ou vos minora todos esses soffrimentos, vencendo sobre os causticos uma real preferencia.

Não obstante, os doentes — coitados — sujeitão-se a queimar o corpo pela simples ordenação de um medico qualquer, que lhes aconselha um caustico! Como é isto uma usança do costume ordinario, elles acreditão que sem taes *revulsivos* não conseguirão a cura da enfermidade. Inda bem que elles mesmos são os que soffrem! Portanto, queixem-se da sua incredulidade, ou de sua pouca fé nas cousas que não são da rutina.

Eu não preciso de vesicatorios para curar as molestias, sejam ellas quaes forem, sejam muito graves ou não sejam: e quem estudar a homœopathia ha de reconhecer que tenho sufficientes razões para isto.

Todavía devo dizer, e cumpre-me mesmo aconselhar aos doentes, que antes se deixem causticar muitas vezes do que *sangrar-se* uma só. Os males produzidos pelos vesicatorios são passageiros e sem perigo, porque são curaveis, e o enfraquecimento ou esgoto causado pela dôr violenta do caustico remedia-se sem muita difficuldade: porém nas sangrias!?... Não se póde deitar sangue outra vez no corpo, ou encher a vêa quando se conhece o abatimento e perigo do doente. Nestes casos é aguentar com o mal que está feito: é como se diz — ou dente ou queixo. Antes por-

tanto os causticos. Quem precisar que os applique: eu felizmente já não tenho precisão de os aconselhar mais. (*)

CATAPLASMAS, UNGENTOS, E FOMENTAÇÕES.

Vamos sempre escolher alguma cousa boa d'entre cada uma destas tres especies menos más.

Cataplasmas.— Por exemplo, entre estas que vós não ignorais o para que ellas servem, já tivemos nós de não desapprovar os *sinapismos*, comquanto recommendassemos todavia que se os substituísse antes pelos banhos quentes das extremidades nos pés ou mãos.

Estareis lembrados que fallando eu das cataplasmas de mostarda, disse passageiramente que seria sempre melhor não emporcalhar-se o corpo, quando para o mesmo effeito se podia usar dos banhos quentes e das botelhas, sem o desaceito á que as cataplasmas forção, e que mais ou menos desagrada á gente.

Pois é agora esta a mais propria occasião de repetir igual verdade.

E' tão limitado o beneficio que se consegue destas applicações de cataplasmas emollientes ou *ante-plogisticas*, como geralmente se chamão, e outras *desinfectantes*, que não vale a pena ataviar-se o corpo com taes frioleiras dessas papas sempre repugnantes.

Mas é um dos mandamentos que não esquece aos mediceos. Emfim, use-se dellas, conforme elles as receitarem, pois que não vem dahi outro maior inconveniente, que alguma vez o pezo dellas, quando são maiores, produz no ventre e fadiga, opprime e incommoda mais.

Eu não preciso das cataplasmas senão muito excepcionalmente: recommendo algumas vezes para eubrir uma pequena superficie inflammada um pouco de *oleo de amendous doces* simplesmente, ou uma pomada feita com o mesmo oleo e cera bran-

(*) Além do emplasto vesicatorio *bem vigorado* conforme pedem e usão receitar os mediceos, ha tambem uma pomada vesicatoria, dita *estibiada*, que costumão prescrever em fricções sobre o lugar onde se quer irritar a pelle para fazer algumas ampollas, preenchendo-se a mesma indicação revulsiva ou propriamente *substitutiva*, pois que se pretende curar o enfermo substituindo-lhe a molestia do remedio pela molestia natural.

Esta pomada bem se vê que não é tão flagellativa quanto aquelle emplasto: ella opera sobre nma superficie mais limitada e permite além disto ao doente graduar seus effeitos dolorosos segundo as suas forças e soffrimentos. E' feita com tartaro emetico e banha de porco preparada, á qual se mistura algumas vezes alguns grãos do *kermes mineral* para torna-la mais prompta em seus resultados therapeuticos.

O emplasto vesicatorio tem por base as *cantharidas*, que podendo ser absorvidas, deverão produzir sobre o organismo os complicados effeitos de sua especial influencia sobre a bexiga urinaria, que aliás o medico não terá sempre calculado.

ca pura. E' este um excellent—emplasto emolliente—que eu aconselho muitas vezes para os *leicencos* ou *cabeças de prego* nas crianças sobretudo, nos antrases e *espinhas*, e finalmente em todos os pequenos tumores, e mesmo nas sarnas inflammadas.

Lembro ás senhoras mãis de familia que não esqueçam esta innocente e salutar pomada.

Naquelles casos em que aos Srs. medicos parece conveniente uma grande cataplasma, como por exemplo, nos soffrimentos do abdomen ou ventre eu aconselho então os banhos tepidos simplesmente, ou com um pouco de caxaca n'agua, e tiro sempre assim muito melhor proveito.

Nos casos de uma *gangrena* ou mortificação dos tecidos de uma parte enferma, então sim: as cataplasmas feitas de *angi de vinho*, ou com aguardente, nem só pela humidade dellas facilitão a queda dessas carnes mortas; apressando portanto a cura, como pela acção propria e dos ingredientes *ante-septicos*. (pós de quina ou de carvão) que se costuma juntar, sustentão a vitalidade dos tecidos circumvisinhos e impedem de certo modo que o mal se propague á extensões maiores.

Ungentos:—Tambem não uso delles senão muito excepcionalmente, e resumo-os ao seguinte:

Emplasto de cicuta mercurial, chamado vulgarmente *unguento de ran*, que alguma vez, não duvido, poderá servir para auxiliar a resolução de algum tumor (*) que se está curando pelos medicamentos homœopathicos semelhantemente aconselhados; o *ceroto simples*

(*) Nos *bubões syphiliticos* sobretudo, cujo engorgitamento é um pouco mais antigo e — não doloroso — este unguento de cicuta pôde com bastante proveito ser applicado, em fórma de emplasto, sobre o ganglio inguinal enfartado, usando-se ao mesmo tempo dos globulos homœopathicos do *mercurio* e depois do *aurum* etc; conforme o successo que se obtiver, e conforme tambem os symptomas que o doente aprezentar, comparando-se estes com a *pathogenesia* dos medicamentos homœopathicos indicados. Quando o bubão é doloroso ou em estado *agudo*, então auxilia-se melhor o curativo pela resolução — circulando-o com seis, oito, ou dez sanguesugas *das grandes*, digão, boas bichas, as quaes podem ser repetidas mesmo uma até duas vezes, e depois de cahidas lava-se a parte doente, e applica-se-lhe (sobre as cisuras) uma cataplasma tepida mesmo de *linhaga*, a qual se deve mudar de 4 em 4 horas, tomando o doente um ligeiro banho tepido *de assento*; isto durante o dia da applicação das bichas.

Como esta enfermidade (o bubão) é das muito frequentes na mocidade libidinosa, e quase sempre vem acompanhada de uma ou mais *feridas dolorosas* que se chamão — *cancros venereos* — por que são de natureza a corroer os tecidos estendendo-se e aprofundando-se mais e mais, eu insisto em ensinar bem este tratamento, pois que infelizmente a mocidade inexperiente só procura o gozo, e ignora que destas molestias é que se originão os peiores soffrimentos do genero humano, bem como as *gommas*, as *ulceras* ou *chagas*, os *rheumatismos*, com todas as suas terriveis consequencias de *entrevamentos* etc. etc. Então os *taes cancos venereos*

e purissimo em consistencia de pomada, que emprego sempre que necessario é untar-se os *fios* que devem cubrir uma chaga ou ulcera, a qual não convem que esteja exposta á irritação do ar e dos corpusculos, que com o ar caminhão, e nem á irritação dos *fios seccos* igualmente; o *unguento branco* ou aquelle do *precipitado rubro* de mercurio, não duvido tambem, que possa aproveitar no curativo de alguma ulcera de semelhante natureza.

Ha muito tempo eu não tenho usado mais destes; e sómente costume com o tratamento interno fazer sobre a ferida ou ulcera uma applicação de *fios*, ora untados do eeroto simples, ora molhados unicamente em agua fria, e outras vezes seccos. E vou bem assim com a simplicidade homœopathica. Cada um fará o mesmo, ou como entender melhor.

Fomentações:—Estas são outros tantos meios de desaceiar o corpo e de incommodar a gente sem maior proveito.

Use-as quem acredita nellas. Fóra do *oleo de amendoas doces* eu já não uso de outras, desde que usando dellas, lhes perdi a fé—conheendo a homœopathia que as dispensa bem.

As fricções com aguardente, ou tinturas medicinaes, que alguma vez applico para excitar a pelle da superficie doente, não entrão aqui no rol das fomentações. Entenda-se bem isto.

Se as fomentações operão salutarmente pelos principios medicinaes que ellas contêm em si, eu não posso crêr que applicadas assim como vulgarmente se faz, a absorção da pelle seja tão activa, que os effeitos therapeuticos em pouco tempo appareção com um resultado como se deseja; pelo contrario—ellas são ordinariamente applicadas em lugares onde não póde a pelle, sobretudo morbida, ter uma actividade absorvente tal, que os medicamentos vão em pouco tempo actuar sobre a enfermidade para conseguir o beneficio. E se ellas não são applicadas para pela absorção effectuar a cura, então para que taes fomentações?

E' o costume antigo quem as prescreve assim. Nós com a simplicidade charlatanica dispensamos isto no tratamento do maior numero das enfermidades, mesmo daquellas para as quaes os outros

se devem curar usando-se internamente dos mesmos globulos do mercurio, e applicando-se na feridinha um pouco do seguinte unguento:—tome-se um pedacinho de *pedra lispe* e deite-se dentro de um pouco de *clara d'ovo fresco*, e mexa-se com um pallito ou cabo de colher, até que a clara do ovo fique um tanto solida e aproximando-se á cor azul da mesma pedra—nunca tão azul—porem aproximadamente, e deite-se um pouquinho desta preparação sobre *fios* de linho velho e bem macios, e applicque-se cubrindo a ferida: este curativo deve ser feito de manhã e á hora de dormir, banhando-se a ferida com agua tepida simplesmente, ou com mistura de um pouquinho de aguardente. Este é o melhor curativo de taes molestias. Se depois de feixada a ferida, e resolvido o tumor da verilha ficarem algumas dores *nas juntas*, use-se então do cosimento de *salsa parrilha* simplesmente, e mais adiante eu ensinarei como.

Srs. medicos aconselhão o uso. Quando se estudar a homœopathia desprevenidamente, cada um conhecerá que as misturas de remedios e complicações de receitairos não servem mais, do que para demorar a cura ou satisfazer o orgulho profissional, e então se deixarão tambem muitas destas receitas, que pouco ou nada fazem—obrigando aliás a despezas que se evitarão para outras cousas uteis.

PILULAS, PASTILHAS, E XAROPES.

Pillulas :—E' uma das mais communs fórmãs de se tomar o remedio pela medicina antiga. Os doentes não repugnão tanto os remedios administrados em pillulas. Quando estas são feitas de cinco para mais grãos do medicamento, chamão-lhe os profissionais *bolos*. Notai porém, que, se as pillulas por um lado não são tão repulsivas ao vosso uso, por outro lado tambem os medicamentos de que ellas se compõem são geralmente os mais activos, e que depois de se acharem no estomago, serão dissolvidos pelo succo gastrico, e entrarão na torrente da circulação, levando seus effeitos e toda sua energia sobre o vosso organismo enfermo. Por consequencia não vos enganéis com essa apparencia de— pouca repugnancia em se usar das pillulas.

Eu não dividio receita-las alguma vez — quando os globulos ou *gottas* da homœopathia me falharem no successo do tratamento que eu dirija. Por ora nenhuma falta me tem feito ellas.

Peço pois aos doentes muita prudencia no uso das pillulas da antiga medicina.

Pastilhas :— Estas são ás vezes bem boas para se ter na boca, como os *queimados* ou *ballas*, conforme se chamão cá na côrte. Como medicina, tambem não são as pastilhas das peiores cousas, porque ao menos não fazem tanto mal.

O ingrediente que forma a *base* destas preparações é a gomme arabica, e pois algumas destas fórmulas medicinaes podem ser usadas nas affecções dos bronchios e órgãos pulmonares para facilitar a expectoração dos catarrhos, ou mesmo modificar salutarmente a tosse que as acompanha.

As pastilhas de *alcassuz*, e as de *althea*, tambem são bem boas para quem gosta dellas. Usem-nas pois sem algum reccio, mas não contem muito com sua acção curativa. Ellas servem melhor ao palladar que ás enfermidades.

Xaropes :— Isto é que não presta serão para os meninos, por ser cousa doce que elles sempre gostão.

Os xaropes, nem do bosque, eu penso que fazem elles bem. Estes adoicados tem o inconveniente de relaxar o estomago ; e primeiro que os principios activos que elles encerrão possão pelo absorção produzir effeito curativo, conforme se pretende, aquelles

inconvenientes de sua primitiva e immediata acção de relaxamento sobre o órgão da digestão tem-se já pronunciado desfavoravelmente contra o doente — acrecentando sua enfermidade.

Eu não tenho mais fé com os xaropes. Mesmo quando não acreditava na homeopathia, não obstante a innocencia da maior parte de taes remedios assucarados, eu não usava muito dessas receitas para os meus doentes. O melhor xarope é cada um ter na propria boca um pouco de gomma arabia escollida, e em torrões, juntandolhe igualmente outro pedaço de assucar cristalizado — *assucar candi* — e movend-os pela acção da lingua, ir engulindo a salivação que assim produzem. Este meio é o melhor que eu aconselho para quem necessita usar dos xaropes; ou aconselho tambem as taes pastilhas de que já fallei acima. Tome-se o medicamento homeopathico, que a enfermidade exige, e use-se então disto como um remedio auxiliar ou agradável passatempo que algum linitivo sempre traz.

LOÇÕES, SERINGATORIOS, E COLLIRIOS.

Loções:— Pouco ha que dizer a respeito disto, e menos ha que fazer com ellas, senão é que o aceio do lugar se pretende obter.

Cosumão usar do *cosimento de malvas*, ou de *althea*, ou de *linhaca*, ou outros que chamão *emollientes* para banhar uma parte inflammada, ou que está vermelha, inchada e dolorosa; e dizem que é muito bom isto. O doente sempre se consola enquanto usa o remedio porque espera o bem: mas é tão illusorio este bem, que se outros remedios elle não usa simultaneamente, tarde ou nunca sua esperança se realisa! Como isto nunca faz mal, vá com a moda.

Eu não esteu mais por semelhantes engodos. Quero a realidade, e a realidade é que *agua morna* faz a mesma cousa. Pois então receito as loções de agua pura, em vez dos taes cosimentos que nunca são tão puros.

Seringatorios:— Aqui lemos outra que tal. Mas estes não são nem por isso tão innocentes, que se não deva ter um pouco mais de reserva em seu uso. Elles contém ordinariamente principios de substaneias activas, e que tendo de actuar sobre superficies *mucosas* e mais impressionaveis portanto que a pelle exterior do corpo, devem os seus effeitos ser tambem melhor calculados, para que se os não use imprudentemente, ou com o risco de peiorarem elles o estado do doente para quem se os receita.

No canal da *uretra*, ou da *vagina*, e em algumas *fistulas*: é que os seringatorios se usão como meios auxiliares do curativo. Eu não digo que se os não empregue; mas recomendo que se tenha cuidado, de, com taes applicações, não supprimir uma

evacuação habitual. Isto traria outros peiores males, e ha exemplos de ficar-se até em perigo de vida por semelhante imprudencia de taes receituarios assim usados—aquelles *adstringentes* principalmente.

Como *lavagens* ou meios de acceiar o lugar doente, eu aconselho os seringatorios, sobretudo nas *afecções uterinas* em que haja ulceração do orgão. Nos estreitamentos da uretra elles podem tambem preencher a medicação *substitutiva* alguma vez, produzindo no canal um estado de irritação artificial que seja curativo da molestia natural preexistente. Neste caso os seringatorios revelão tambem a optimumidade da lei fundamental — *similia similibus curantur* da nova doutrina de Hahnemann: e no curativo das fistulas é semelhantemente sob as mesmas vistas que o uso dos seringatorios pôde ser proficuo.

Collirios: — São remedios especiaes para as enfermidades dos olhos, ou sejam em fórma liquida, ou sejam seccos.

A maior parte dos collirios que os Srs. medicos receitão, contém principios medicamentosos de substancias mais ou menos excitantes: á não ser os banhos de agua de malvas, que alguma vez recommendão nas inflammações dos olhos, tudo mais é da classe dos adstringentes, ante-spasmodicos ou opiados, e até *escaroticos* applicação. Vão ainda com a mesma lei que regeitão! Querem a *substituição* da enfermidade natural pela que o remedio produz, porém não querem acceiar a lei homeopathica—*similia similibus*! A verdade é, que a medicação substitutiva é a mais proficua que os Srs. medicos empregão; e toda a vez que usão della, apezar dos resultados que chegam a obter, não reflectem que marchão em contradicção com a lei antiga—*contraria contrariis curantur*, que elles dizem *racional, physiologica* e não charlatanismo, &c. E' que a gente falla ás vezes conforme lhe convém, embora não sinta conforme falla.

Os collirios, digo, os remedios para se usar exteriormente nas molestias dos olhos, entendo que não devem ser desprezados: mas cada um regule o beneficio que pôde alcançar destes remedios logo que tiver feito primeira, segunda, até terceira applicação. O tratamento interno é que deve melhor effectuar o curativo, e pois estude-se o medicamento homeopathico que deve ser prescripto, e para auxiliar a cura, banhe-se os olhos com um pouco de agua fria, á qual se ajunta algumas gottas de alcohol; ou banhe-se com agua tepida somente.

Este é o collirio de que uso ordinariamente: quero dizer, eu não tenho tido precisão de aconselhar nas molestias dos olhos outros remedios *exteriore*s, depois que emprego os globulos homeopathicos no tratamento destas enfermidades.

FONTICULOS, SEDENHOS, E MOXAS.

Fonticulos :—Nas molestias de peito, e sobretudo nas *phthisicas*, e em alguns erysipelatosos de pernas inchadas e outros padecimentos chronicos, quando os medicos tem reconhecido o insuccesso de seus receitnarios, lanção mão deste recurso therapeutico, e consolão o infeliz doente, dizendo-lhe que assim viverão mais tempo, que a molestia não fará progresso em quanto correr materias da fonte!

E' bem triste realmente para um professor ver-se forçado a recorrer a uma semelhante illusão; e não é menos para lastimar que hoje em dia os doentes creião inda em taes evasivas da impericia esculapia nos limites do seu poder profissional! E' como a tal historia das viagens para a Europa que se recommendão tambem aos doentes, quando não se tem mais que receitar-lhes, ou as *mudanças de ares*.

Si os doentes estivessem bem convencidos de que o nosso corpo não é só *materia*, e que não é pelas materias que as doenças se curão, e nem os humores do corpo se purificão, deitando-se embora infinitas quantidades destas podridões, por certo não se deixarião tão facilmente abrir em fontes. O nosso corpo não é terra bruta que se fura com mais ou menos profundidade e faz-se uma fonte; porém esta ao menos é uma fonte para alguma utilidade: não é uma fonte para dar materias, ou para destruir inda mais depressa a nossa já tão precaria existencia.

Depois de se ter queimado o corpo com potassa caustica, ou com outro *escarotico*, como dos taes *moxas* de que fallarei adiante, deitão no centro da ferida ou em lugar mais conveniente um corpo estranho, por exemplo, uma bolinha de cera, para impedir que a ferida se feixe, e para que por ali se escõem os humores da irritação, etc. Assim contenta-se o paciente, deixando-o aliás com duas molestias, e portanto com mais o incommodo e trabalho de curar todos os dias aquelle novo mal.

Eu não acredito mais nessas fontes; e nem durante os oito annos que pratiquei exclusivamente a medicina antiga, antes de acreditar na nova pratica, não me recordo mesmo de ter mandado doente algum que usasse dos fonticulos. Sempre entendi que o corpo humano não é como uma massa bruta, que se possa cortar ou queimar á vontade, e sem que se ponha em crise a propria conservação. Outros são pelo contrario muito faccis em aconselhar os fonticulos. Como tambem pela maior parte os Srs. medicos são materialistas em seus principios doutrinarios, elles marchão pois segundo seus principios, e para estes não admira que os sentimentos de religião sejam até esquecidos na hora em que examinão ou prescrevem suas fontes. Cada um responderá por si no ajuste final das contas. Quanto a mim atonselho aos

doentes que não usem de fontículos, porque são meios palliativos que não curão e aliás maltratão muito.

Sedenhos:—Eis está outra especie de fonte *medico-artificial*. Os fontículos são fontes de uma só torneira ; os sedenhos são fontes de *duas bicas*. Estas fazem-se á ferro—por instrumento cortante : aquellas abrem-se á fogo—por instrumento queimante. (*) Ambas porém são aconselhadas para fins identicos, embora com differenças de molestias e do lugar da séde para suas *vertentes*. Umás são mais vezes aconselhadas para se abrirem na parte superior externa dos braços e pernas ; outras na parte posterior do peçoço, e anterior do thorax (peito) e do ventre, etc.

Os fontículos podem ser feitos a *ferro ou fogo*, porque o que se quer, é que haja uma chaga para conservar-se aberta : mas os sedenhos são feitos sempre á canivete, porque devem ter duas aberturas, no meio das quaes passe uma fita ou cadarço, que entretenha pela irritação do interior da ferida a supposta conveniente supuração, tendo-as deste modo abertas e em continuo esgoto. Costumão aconselhar os sedenhos nos soffrimentos dos olhos mais ordinariamente.

O que eu já disse, quanto aos fontículos, repito de novo a respeito dos sedenhos.

Tambem inda está por vir o primeiro doente á quem eu tenha aconselhado semelhante tormento, como meio curativo. E já estive dirigindo um hospital onde receitava diariamente para 50 e mais *praças de primeira linha*, em 1844, quando por tanto não dispunha inda eu dos recursos da nova medicina ! Aconselhe-os pois quem é sabio medico ; ou medico *de fama*, porque para estes tudo é perdoavel. Elles podem queimar ou cortar, e até fazerem quanto peccado lhes consintão e force sua fragilidade de homems.

A boa fama e seus sóros de respeitavel professor ou de *velho pratico* garantem sufficientemente qualquer culpa do insuccesso, e mesmo de alguma immoralidade que o acompanhe. A mocidade só é que commette erros de curativo ; e quem tem cabellos brancos deve merecer mais confiança *de sabedoria e de honrado* entre as familias, do que os mais moços. Pois hei de ir com a homeopathia por diante, chamem-n'a embora charlatanismo. Quando se trata de curar o doente, não é da logica

(*) Peço licença ao meu leitor para usar destes semelhantes termos de comparação. Eu não estou dando lições de *pathologia* agora, e nem offendo a ninguém com isto. Estou fallando a pessoas de todas as classes, e que necessitão inteirar-se bem destas cousas, para não se exporem com tanta facilidade a tudo quanto a medicina antiga lhes queira ordenar — sem provavel aproveitamento.

Quando a gente não ignora as cousas, sabe tambem melhor evital-as. Pois é o caso.

que se trata; é da vida, da saúde que se quer restabelecer: e os raciocínios, as theorias, o modo de pensar e de proceder varião segundo a cabeça e os sentimentos de cada um.

Tambem não preciso dos sedenhos para curar molestias.

Moxas:— Não sabeis o que isto é? Imaginai um rollo de fios de algodão bem adjuntos e apertados entre si, ou um cylindro feito de qualquer substancia ou materia inflammavel, que se applique sobre uma parte da superficie do nosso corpo para queima-lo, como se faz aos porcos (porém depois de mortos) com um facho acceso, quando se os quer fazer largar a pelle e os cabellos! Eis-aqui o que a medicina antiga recommenda no curativo de ulgumas de nossas enfermidades! Bem podia já ter sido riscado este supplicio d'entre os fracos recursos da fragilidade dos medicos: mas infelizmente elle inda continúa a fazer parte do *racionalismo*, embora incompativel com o progresso do seculo actual, e com os deveres do christianismo.

São costumes que os europeus e principalmente os portuguezes herdarão da China e da Arabia, para nos transmittirem tambem desde os primitivos tempos do barbarismo. Elles são pois mais proprios hoje para os habitantes analfabetos das costas de Africa, e para o paganismo dos insulares da Oceania. Entre os selvagens podem os moxas tambem ser ainda muito bons meios de curar molestias. Cá entre os brasileiros filhos da verdadeira religião catholica, e sobretudo aquelles que tem a liberdade do pensamento e da acção para não cortejarem senão a verdade, seria um perfeito *anachronismo* semelhante injustiça.

Não quero mais saber dos moxas.

TISANAS, AGUAS DISTILLADAS, E TINTURAS.

Tisanas:— São ordinariamente cosimentos medicinaes, que se prescrevem para tomarem os doentes como bebida diaria de que elles devem fazer uso.

Ora, se estas bebidas são realmente necessarias para que o curativo se consiga, se taes medicamentos de que ellas são o vehiculo podem curar a molestia, eu creio que não é preciso um uso tão abundante destas bebidas, que encharcáo o estomago, e nunca são tão agradaveis que a natureza as não repugne: bastaria enlão usa-las em muito menor quantidade para que sua utilidade therapeutica se manifestasse. Mas não é assim que acontece. Os doentes enchem-se destas bebidas por um, dous, tres e mais dias, até que as enjoão e aborreecem, e desprezão-nas sem o menor proveito.

A tisana de *salsaparrilha*, de *agua de arroz*, o *caldo de vacca*, ou de *gallinha*, e *agua assucarada*, são as melhores e verdadeiras tisanas, pois que estas são tambem muito bons remedios que

curão. Não acrediteis que só os medicamentos que tem semelhante nome—que se chamão *remedios* é que servem para o curativo das molestias. O caldo, a boa agua de beber assucarada ou simples são muito bons remedios, e até remedios que ao mesmo tempo alimentão o nosso corpo, e lhe dão as forças indispensaveis para resistir á enfermidade com que lutamos.

Quando forem precisas as *tisanas* recommendo-vos que useis destas sómente, porque só estas não vos poderão fazer mal, e com ellas as orniuas e os suores se conseguem mais suave e abundantemente, do que com os taes *diureticos* e *sudorificos*.

Não encharqueis o vosso corpo com as taes tisanas.

Aguas distilladas:— Estas não são das peiores formulas entre aquellas do costume antigo; são formulas simples e que poderiam bem servir no curativo das molestias, se os Srs. medicos não as misturassem tanto com outros medicamentos diferentes, e se não as dessem tambem em quantidades tamanhas.

Mas infelizmente quasi nunca recebem elles estas formulas sem as misturas do uso ordinario: ora é com tinturas, ora com xaropes, ora com outras semelhantes *aguas* que misturadas todas não só fica-se ignorando qual dos medicamentos surte effeito no curativo (quando curão) como tambem o bom resultado, que uma só dessas aguas medicinaes poderia *provavelmente* effectuar no organismo, desaparece ordinariamente pelas misturas que lhe fazem com a addição dos outros remedios da receita.

A agua distillada *de alface*, *a de canella*, e *a de flores de laranjeira* são das menos improficuas—quando parecer que se precisa disso em algum tratamento curativo; estas são innocentes, e obrão como calmantes; o melhor uso que se pôde fazer dellas, sobretudo da segunda ou terceira é como *condimento* nos mingãos, ou alguma infusão sudorifica para os defluxões—em gollas que se misturão n'uma *gemma*, n'um *chá de sabuqueiro*, etc., e bem se vê que isto é sómente para quem não está muito doente; digo, para quem não precisaria por certo procurar *receita do medico* pelo mal que se acha soffrendo, ou para o qual a agua de alface ou de flores de laranjeira é uma boa receita: portanto são cousas estas de uma importancia muito secundaria na therapeutica da medicina.

Mas não é tanto assim relativamente ás aguas de *ortelan pimenta*, *louro sereja* e *melissa*, que muito recebem os Srs. medicos: estas podem occasionar excitações de peiores consequências, e que vos exponhão a graves incommodos; pelo que deve-se ter mais cuidado com o uso destas preparações da pharmacia. Ficai pois sabendo isto, e igualmente que na homœopathia encontrareis sempre muito bons substitutivos das—aguas distilladas.

Tinturas:— A despeito das tinturas quasi que a mesma coisa se deveria dizer, acrescentando porém que nestas ha mais a con-

siderar-se o *alcohol* ou espirito de vinho que as acompanha, pôr que é isto o vehiculo em que as tinturas são feitas; e este vehiculo sabem, todos quanto é excitante, e por consequencia devem saber que os medicamentos sendo administrados assim em tamanha porção e já por sua propria influencia sendo activos— juntos a *aguardente das tinturas*, essa actividade torna-se sem duvida muito mais excitante, e requer por isso maior cautella da parte de quem as vai usar.

O uso das tinturas em fricções, digo, *exteriormente* é muitas vezes benefico: mas é antes como um meio indirecto da cura, do que como um medicamento, cujos principios vão interceder no organismo por sua acção sobre as leis vitaes alteradas. Quando fallei das *fomentações*, já fiz vêr como não é facil, que a absorção medicamentosa *pela pelle* se effeitue para conseguir-se o resultado therapeutico desta medicação. E' pois como um excitante *revulsivo* ou um auxiliar propriamente da cura, que as tinturas podem servir melhor no tratamento das molestias; e então á não ser pelos effeitos das substancias medicinaes que ellas contém, está claro que o effeito revulsivo ou de excitação derivativa—obter-se ha pela esfregação do *alcohol puro* tão vantajosamente como se tintura fosse: por consequencia inda nisto eu aconselho a simplicidade, quero dizer—as fricções do alcohol simplismente.

Lembro ao meu leitor a *tintura d'arnica*: peço-lhe, que fique com esta planta muito na lembrança, e que nunca mais a esqueça para applica-la em fricções nos machucamentos do nosso corpo em virtude de *quedas*, ou *pancadas*, e finalmente em todas as contusões: tambem nos ferimentos por *golpes* ou n'outros o enrativo da ferida feizo com algumas gottas desta *miraculosa* raiz em agua para se lavar a ferida, nem só isenta esta de *apostemar*, como até faz parar em pouco tempo a hemorrhagia desse ferimento, quando não tem sido cortado algum vaso, digo, *vêa* ou *arteria* importante do lugar offendido, e que pela grande perda do sangue se necessita da *laqueação*. Mais adiante eu fallarei outra vez deste mesmo medicamento—*arnica*. Tomai pois muito cuidado com as taes tinturas de *laucano* e outras que a medicina antiga prescreve muitas vezes nas suas ordinarias misturas de remedios.

CLISTEIS E LOMBRIGUEIRAS.

Clisteis:—Eis aqui o melhor meio de satisfazer as necessidades naturaes do corpo— sem o inconveniente de perturbar as funcções digestivas.

Não tendes o vosso ventre desembaraçado, não é assim, pois se haveis de recorrer a um purgante que vos torne doente por um dia inteiro—pelo menos, tomai antes um *clistel*; não forceis a natureza violentamente; não a sujeiteis a um capricho que é todo filho do vosso erroneo pensamento. Deixai esse antigo prejuizo de

suppor-se que é bom, ou que é sempre melhor tomar um purgante, porque se *descarrega o corpo*. Não penseis que o nosso corpo é uma machina tão material que se limpa, ou se endireita com tanta facilidade, ou com essa tal violencia. Engano; vós vos fazeis deste modo mais doente, expondo aliás o vosso corpo a peiores soffrimentos do que aquelles males que pretendieis remediar.

Se vós não obrais regularmente antes de tomar o purgante, ficareis obrando com mais difficuldade, desde que este meio forçado haja concluido sua acção directa e immediata. Se ainda ignoraes estas cousas, tomai sentido, e sabereis que assim acontece todos os dias; de modo que podeis ficar certo que é sempre melhor o vosso habitual estado anteriormente ao purgante, que aquelle dos primeiros dias seguintes, quando outros peiores males não vos succeda com isto. Como o povo gosta dos purgantes, e tem toda fé com os remedios que fazem expellir bastantes fezes, tambem os Srs. medicos receitão esta medicina mais vezes, e por que taes receituarios são mesmo mais faceis de se formular, e por consequencia satisfazem aos doentes—tendo elles medicos menor trabalho. E até o preconceito vulgar chega ao ponto de, quando acontece acharem-se os doentes melhorados ou mesmo bons do incommodo que os levou a tomar um purgante, quererem logo mais outro. Entendem sempre que—se pouco fez bem—mais ha de fazer *melhor!* Como se não fosse certo, que, em *geração e saude*, quanto mais se apura, peor se fica. Na epidemia da *febre amarella* na Bahia e em Pernambuco eu tive doentes, que depois de quasi bons com um purgante de oleo de ricino que tomavão, cahião facilmente em perigo de vida alguns só por uma repetição imprudente do mesmo oleo em outro novo purgante. Não deve ser pois assim. Enquanto ha melhoras, depois que se tem tomado qualquer medicina, deve o enfermo contentar-se e esperar que a natureza faça tambem seus esforços auxiliares, porque na maior parte dos casos, e se não é a molestia *viciosa*, aquella melhora uma vez obtida—vai continuando, e a gente livra-se da molestia mais suavemente, e sem o risco de piorar pelos novos remedios.

Usai pois—dos clisteis—quando não obrardes; e vos recomendo que sejam estes extensos, digo, não os tomeis em diminuta porção. Os clisteis pequenos poucas vezes produzem o effeito desejado: é necessario que elles vão em quantidade tal de vehiculo, que possam chegar nos intestinos a uma altura sufficiente para provocarem a expulsão das materias feccas retidas. Aquelle de que costumamos fazer uso mais ordinariamente é o seguinte:

— Três chiecaras d'agua tepida na qual se dissolve seis colheradas de assucar mascavo, do peor assucar, e dado todo de uma só vez para um adulto pôde-se igualmente ajuntar algum outro ingrediente que auxilie a acção deste clistel, quando elle não produza a defecação; por exemplo, ajunta-se-lhe uma colherada

de sal de cosinha torrado, ou tres ditas de oleo de ricino, ou mesmo duas ou quatro pimentas malaguetas machucadas (não as cascas) sobretudo nas affecções acompanhadas de grandes dores de cabeça. Também os clisteis *d'agua fria* costume empregar algumas vezes com bastante successo. Em todo caso use-se antes de qualquer clistel mais irritante, ou mais forte, como se diz, do que purgantes, mesmo daquelles que se dizem muito brandos, porque quaesquer destes sempre são desagradaveis, e tornão o corpo aborrecido, além de que mais ou menos transtornão o *succo gastrico* necessario ás nossas digestões alimenticias.

Mas não se faça tambem abuso dos clisteis. Deve-se toma-los quando ha verdadeiro estado de prisão do ventre, quando ha propriamente necessidade delles. Lembro agora o nosso *mumão da india*, ou mesmo dos outros, para quem é sugeito habitualmente á taes privações : comendo-se pela manhã cedo duas ou quatro talhadas delle, pôde-se conseguir o relaxamento natural do ventre, e é uma boa fructa, muito innocente e salutar. Lembro igualmente o uso do nosso bom *café* : uma chicara de café pela manhã cedo (sem leite) adoçada convenientemente, sobre tudo para aquellas pessoas não habituadas a esta bebida, produz tambem muito bons effeitos em semelhantes constipações. (*)

Peço-vos pois que acceileis estes meus conselhos, afim de podermos todos sabir brevemente dessa antiquada e prejudicial — rotina dos purgantes.

Lombrigueiras :— Chamão-se *anthelminticos* ou *vermifugos* os remedios que tem a propriedade de fazer expellir os vermes dos intestinos. São tambem estes quasi sempre da classe dos purgativos, e as pessoas do povo fazem geralmente delles um frequente uso. Basta algumas vezes que o pobre doente se apresente um pouco mais pallido ou chlorotico, e com alguma edemacia da pelle ou com o ventre um pouco mais crescido para se lhe dizer logo que tem lombrigas, e se é criança principalmente, obriga-la a tomar as taes lombrigueiras !

Ora, bem se pôde ver que tendo estes remedios a propriedade de *matar* os vermes, não podem elles ser de uma acção tão innocente para se os tomar assim por qualquer inconsideração, e sem o mais reflectido exame ou conhecimento averiguado do estado mor-

(*) Sobre os effeitos do café lê-se na *Exposition de la Doctrine homœopathique* de HAHNEMANN, edição de 1845 *pag.* 290 — a 317 um excellentescripto desse veneravel Patriarcha da nova medicina, publicado em 1803, o qual julgo conveniente recommendar ás pessoas amantes de tão inervante bebida. Tenho tido vontade de fazer uma tradução desse scripto para distribui-la pelos habitantes desta corte, e provincias de S. Paulo e Minas, onde se toma o café em algumas casas — quatro e cinco vezes por dia !

Não tenho tido tempo ainda. Se me fôr possível publicarei, logo depois deste meu livro, aquelle muito precioso trabalho.

bido para o qual se os administra : além de que o unico signal caracteristico da existencia dos vermes como obstaculo principal da cura— é a sahida, ou presença delles nos excrementos ou productos da defecação. Estes remedios produzem pois effeitos sempre irritantes, e ás vezes até mais violentos que os purgantes drasticos, e não são infelizmente poucos os exemplos de crianças que tem fallecido debaixo da influencia nociva destes fataes *remedios de bichas*.

Diversas são as preparações pharmaceuticas que entre o povo se usão, e que mesmo algumas vezes receião os Srs. medicos para expellir os vermes. Ellas são geralmente conhecidas, e eu nada adiantaria em as ennumerar aqui. (*) Não digo que se não deva usar absolutamente dellas ; porém lembrando-vos que são todas mais ou menos irritantes, e tanto que matão os vermes, aconselho-vos seu uso com toda reserva prudencial, e sobretudo quando se houver de as administrar ás crianças, para quem são ellas tambem mais ordinariamente receitadas. Se com effeito é preciso matar os vermes para curar-se o doente, lembremos-nos tambem que destruida pelos medicamentos convenientes a disposição anormal do organismo que deu origem ao desenvolvimento destes animaes parasytas, os vermes não podem achar mais o elemento primordial de sua alimentação; e é bem certo que sem os ditos anthelminticos póde o doente restabelecer-se. Todos nós temos vermes em mais ou menos quantidade, e quando então adoecemos de certo modo, é que elles se desenvolvem, e tornão-se portanto uma nova causa para conservar ou aggravar a molestia primitiva, da qual se tem elles originado. E' evidente pois que os remedios administrados contra a primitiva disposição morbida, destruindo esta, destroem igualmente os vermes, e por consequencia effeituão o curativo. Temos o mesmo caso das *constipações de ventre* que se pretende curar com os

(*) Direi sempre : — que entre as taes *lombrigueiras* da pharmacia e receptuario allopathico ha ultimamente a *santunina*, que é a parte activa da —semente de Alexandria— ou *semen contra*, obtida pela crystallisação, a qual se toma, digo, se póde dar ás crianças ou pessoas que soffrem de vermes de *um á tres grãos* e durante tres dias consecutivos : sendo o doente de 2 á 7 annos tomará um grão cada dia misturado á um pouco de assucar fino, ou em uma colherada de leite de côco, ou em *café* ; sendo de 7 até 14 annos a dose diaria deverá ser de *dous grãos* tomados do mesmo modo ; e desta idade por diante—será cada uma dose—*tres grãos*. Este é o melhor anthelmintico que eu conheço ; e assevero que a criança ou pessoa que o tomar deste modo nem só conseguirá expellir seus vermes, como nenhum damno experimentará por estas doses, quando por ventura não tenha vermes para expellir. Recommendo pois a *santunina* às senhoras mães de familia ; mas recommendo tambem que não abusem da receita, e empreguem sempre—primeiramente os *globulosinhos* do mercurio ou *sulfur* ou alternadamente outro, conforme os symptomas do padecimento do seu caro doentinho.

purgantes. No dia do remedio obra-se mais e obra-se mesmo muito; porém nos dias seguintes a rebeldia do ventre é maior que antes do purgante, e enquanto se não destroe ou remove-se a causa essencial ou originaria de taes privações, os purgantes não passam de palliativos, que aliás será melhor evitar suas consequencias.

A nova pratica aconselhando mui pequeninas quantidades medicinaes homœopathicamente escolhidas contra a individualidade morbida que se quer curar, nem só consegue evacuar o ventre, destruindo a constipação sem precisar dos purgantes, como até nos que soffrem de vermes, curando a primitiva molestia, destroe ella tambem semelhantemente os mesmos vermes, e consegue expulsa-los suavemente sem as taes lombrigueiras.

O MERCURIO E O IODE.

Mercurio: — Esta substancia é innegavelmente um grande e poderoso agente medicinal; e apósto que o meu leitor já não ignora isto. Porem eu não lhe desejo, e menos lhe invejo que tal conhecimento lhe viesse por *experiencia propria*! Não importa: quero dizer-lhe mesmo alguma cousa. Chama-se *azougue* no mercado este mesmo mercurio, que nos uzos da medicina chama-se *hydrargirio*, *mercurio doce*, ou *calomelanos*, e *sublimado corrosivo* ou *solimão*; e chimicamente fallando, chama-se o primeiro *protochlorureto* e o ultimo *deuto-chlorureto* de mercurio. São estes os dous compostos mais geralmente empregados no tratamento das molestias pela medicina antiga, e dos quaes tirão os doentes resultados mais certos, ainda que conseguindo a cura da enfermidade contra a qual os tomão—fiquem elles depois expostos á outros padecimentos que bem se podem chamar — *molestias da cura*.

Sim, meu caro leitor, vós não ignorais sem duvida, que o *mercurio* é muito bom para curar a *syphilis* ou—molestias venereas— e que é mesmo o remedio *especifico* contra estas enfermidades; porem tereis ouvido tambem dizer algumas verdades a respeito dos males que faz o mercurio ás pessoas que usão delle nessas quantidades em que os Srs. medicos o receitão ordinariamente, e por dias, semanas e mezes continuados: tereis ouvido aos doentes que assim o tomão — queixar-se do *cuspinhamento* e *feridas na boea* sobrevindas durante o uso deste medicamento; do *abalo dos dentes* (quando não a *queda*) que lhes fica tambem, e de outras peiores cousas tereis provavelmente ouvido queixarem-se, as quaes me levão agora a recomendar-vos e pedir-vos todo cuidado com taes receitaarios da medicina antiga.

O mercurio (*) é muito bom remedio, sim; mas tomai-o com muita reserva, com toda prudencia, e quando nessas quantidades *homœopathicas* possa acontecer que a vossa enfermidade se não destrua pelos globulos do mercurio, e que o vosso medico ou por falta de fé na *minimidade* das doses, ou por diverso motivo entenda dever dar-vos mais mercurio, lembro-vos as *pilulas alter artes de Plumeri*, porem de 3 grãos sómente cada pilula: estas pilulas usadas uma pela manhã, e uma á noite durante *tres semanas* são muito sufficientes para encher-vos de mercurio, e debellar o vicio venereo, do qual é o mercurio o melhor antidoto, tendo estas pilulas na sua composição uma parte de *enxofre*, que tambem é um excellente remedio, e especifico de outro vicio (o vicio *psorico* ou *dartroso*) que quasi sempre infelizmente acompanha *ovirus syphilitico*. Mas se chegar a acontecer que no uso destas pilulas vos appareça algum signal de incommodo na boca—deveis parar logo com ellas, e usar então do *cosimento de quina* em bochechadas repetidas vezes, tomando internamente os globulos de *china homœopathica*, pois que esta é tambem o melhor antidoto contra os males causados pelo mercurio.

Deveis igualmente ficar prevenido, de que os Srs. medicos costumão não receitar este medicamento pelo seu proprio nome, para não ser-lhes regeitada a receita do mercurio, e então formulão-na sob o nome commum de *hydrargirio*, ou outro dos dous nomes acima.

Estudai pois com toda esperanza os effeitos do *mercurio* na *pathogenesis homœopathica* que aqui vos apresento, e vós tereis neste medicamento um agente *curativo* para muitos diversos soffrimentos, nos quaes com 5 ou 6 globulosinhos da vossa *botica dos quinze remedios* conseguireis o que aquellas grandes quantidades não poderão conseguir, e sem vos arriscar alias á aquelles verdadeiros envenenamentos pelas grandes doses.

Iode:— É um corpo simples obtido de plantas marinhas; é solido e os seus compostos como o *iodureto de ferro*, de *enxofre*, e principalmente o de *potassium* são hoje muito preconizados na medicina antiga. Empregão os Srs. medicos este ultimo sobretudo nos doentes que simulão padecimentos *syphiliticos* mais antigos—*syphilis constituciona!* conforme chamão: mas não penseis que este nome indica uma molestia designada; os medicos chamão—

(*) Digo-vos agora:— o *protochlorureto* ou *calomelanos* se pôde tambem applicar em substancia sobre as taes *feridinhas* que os rapazes apresentam—chamalos *cancros venereos*, e cura-las bem assim: mas o curativo como me parece melhor é por meio da applicação do tal unguento da *pedra lispés*, que vos ensinei na pagina 87 deste livro. Ficai sabendo deste outro processo, pois que nem sempre aquelle unguento podereis fazer, sobretudo se o *peccado adullerino* acompanhar a vossa maldita feridinha. . . Estudai bem a minha nota da pag. 86.

syphilis constitucional— qualquer soffrimento phisico contra o qual elles tem empregado (de balde) os seus formularios, de modo que hoje em dia elles receitão o *iodureto de potassium* em quantidades extraordinarias pelo simples facto da *presumpção* de haver no doente o *virus venereo* — quando está este doente soffrendo já a algum tempo suas molestias apezar dos remedios que se lhes tem feito tomar! Entretanto todos estes compostos do *iode*, e mesmo este corpo simplesmente é um medicamento de grande energia, e que por sua accção extremamente irritante deve-nos merecer o maior cuidado—quando se tenha de fazer uso delle *internamente*.

É sabido que os peiores venenos tornão-se em mãos habéis — os melhores remedios; porém nunca nessas enormes quantidades da medicina dos allopathas : pelo contrario—ha muitos exemplos de pessoas (sobretudo com disposição aos padecimentos do *bose* ou pulmões) que usando os *ioduretos* para se curarem da tal syphilis constitucional ou de outras *nomenclaturas* allopathicas, á proporção que se parecem melhoradas do mal para o qual lhes receitarão o iodureto, vão apresentando signaes de outros soffrimentos, que — para quem não é ignorante — não podem deixar de ser attribuidos ao uso de taes remedios iodurados : é como já disse, fallando do mercurio — a *molestia da cura*. Ora se nós podemos curar o nosso infeliz doente sem lhe fazer uma nova molestia, para que havemos de dar-lhe semelhantes remedios que os tem de obrigar á um novo tratamento ?!

Estude-se pois a homœopathia — que por ella se evitarão estes, e outros tantos males da antiga medicina : o *iode* tambem acha-se já preparado pela pharmacia nova, digo, *homœopathica*, e quando sua pathogenesis corresponder aos symptomas do doente que se quer tratar, applique-se então os globulos do iode homœopathicamente.

Não façais portanto uso de taes ioduretos, se quereis conservar melhor a vossa vida, se não quereis infringir o preceito salutar e evangelico—SERVA TE IPSUM.

○ ARSENICO E O ENXOFRE.

Alterando um pouco a ordem systematica trazida até aqui, fallarei simultaneamente destes dous corpos medicamentosos, e justifico esta pequena alteração dizendo-vos que é para evitar de cahir em ociosas *repetições*.

Sim : o que eu já disse quanto ao *mercurio* e *iode* poderia dizer novamente a respeito do *arsenico* e *enxofre* sem que por tanto adiantasse muito este meu trabalho : estes dous simples ou separadamente ou em combinação reciproca, formando os dous — um só corpo, ou outros diversos compostos, são todos os dias receitados para as molestias de *pelle* principalmente; e com quanto sejam elles de accção propria á curar semelhantes enfermidades, todavia ou

pelas grandes doses que os Srs. medicos prescrevem, ou pelas misturas que lhes ajuntão, seus insuccessos não são menos notaveis na prática da medicina antiga, e os males provenientes destes remedios no corpo dos doentes tambem não são menos conhecidos por quem sabe o grão de actividade que qualquer delles encerra como agentes medicinaes. Evite-se pois estes dous remedios em iguaes quantidades—tanto quanto eu tenho recommendado que se evitem o mercurio e o iode. Todos quatro são muito activos, e na verdade são heroicos medicamentos para o curativo de diversas enfermidades; porém deveis estudá-los na homœopathia e administra-los portanto em *doses infinitesimales*, para assim conseguirdes os effeitos realmente beneficos de suas muito apreciaveis virtudes medicamentosas.

Quanto ao *arsenico*, que não ignoraes que é o mesmo veneno *rozalgar* das boticas, vós não precisaes de nenhuma das formulas antigas das pharmacias allopathicas: aquella que vos parecesse menos damnosa, digo-vos que ainda assim é arriscada; e quanto ao enxofre, este sim, podeis algumas vezes valer-vos das *flores* do enxofre, ou *enxofre sublimado* que é seu nome *thenico*, para curardes por exemplo *os pannos*, ou *ephelides* medicamente falando:

Quando eu era estudante do 4.º anno, se me não engano, aprendi do meu professor de *materia medica* a seguinte receita para curar os taes pannos:—corta-se um limão e molha-se o dedo, e leva-se este dedo molhado sobre as flores de enxofre, digo, sobre o enxofre moído, e aquelle que vem no dedo esfrega-se nas *axillas* dos braços (nas covas que ficão por baixo dos hombros) uma ou duas vezes no dia, e por tres, seis, ou nove vezes intermetando um ou dous dias cada curativo destes: bem entendido —deveis fazer isso cortando os cabellos antes da applicação, para que melhor possais empregar nesses lugares semelhante receita. Está claro que sendo o enxofre remedio *especifico* para as molestias da pelle, este curativo se opera pelo absorção de suas particulas no lugar applicado — que é mesmo de maior actividade a função absorvente da pelle nessa região ganglionar.

Esta receita me tem surtido o melhor resultado já por diversas vezes, e bem se vê que nunca pôde ser damnosa, attendendo-se que a porção do enxofre assim entrada na circulação do organismo nunca pôde ser tão grande, e por consequencia nunca poderá trazer *molestia da cura*, como pôde aliás acontecer usando-se dos papelinhos de enxofre, ou pilulas receitadas pelos Srs. medicos nas formulas do costume antigo.

Não esqueçais pois esta boa receita: e quanto aos taes *unguentos de enxofre* que receitão por ahí para curar as *sarnas*, digo-vos que é um grande mal á que vos ides expôr usando semelhantes curativos. As sarnas curão-se optimamente pelos agentes homœopa-

thicos da nova medicina : estudai-os pois, e obtereis pelo enxofre, digo pelo *sulfur* mesmo maravilhosos effeitos, sem receio do grande perigo de *recolher* as sarnas. Os banhos *sulfurosos* da antiga medicina são tambem tão arriscados, como é o mesmo uso dos papelinhos ou pilulas de enxofre : não useis mais de semelhantes coisas— quando tendes na homœopathia tão salutaes substitutivos.

O FERRO E O SULFATO DE QUININO.

Preparações ferruginosas :— Na pratica de curar allopathicamente os Srs. medicos réceitão muito amiudo os chamados *tonicos* : entre esses taes reccituarios o *ferro* e suas diversas composições pharmacologicas figurão pois o mais importante papel em semelhante therapeutica, entendendo os mesmos medicos que se o doente está pallido ou esgotado de forças, ou com o sangue enfraquecido estes ferruginosos lhe vão dar a necessaria força, lhe vão reabilitar o deteriorado sangue, emfim tirar-lhe o enfraquecimento e pallidez que apresentão, e que muitas e na maior parte das vezes não é devido senão a esgotos anteriormente causados por tratamentos imprudentes, e mal entendidas dietas a que os mesmos doentes se tem sujeitado à conselhos de outros Srs. facultativos, ou de pessoas que pensão como estes senhores, e que receirão purgantes e outros remedios em quantidade, como quem receita um copo de agua de beber, ou um prato de sôpa de bom caldo !

Realmente acontece isto quasi todos os dias : e queixão-se dos *não profissionaes* que applicão a homœopathia ! Ao menos estes curiosos, e mesmo alguns que usão della como industria *especulativa* são menos perigosos em taes especulações de reccituarios, que aquelles que receirão os purgantes, os vomitorios e as pilulas das boticas allopathicas, pois que uma dose qualquer dos remedios *homœopathicos* nunca pode fazer mal directamente ; digo, pôde o doente que toma um remedio homœopathico aconselhado por qualquer pessoa curiosa não curar sua molestia, e mesmo fallecer pelas consequencias della, porque não courou opportunamente, e deixou-a desenvolver-se ; porém que o remedio lhe fizesse mal— não : uma quantidade tão diminuta de medicamento, tão infinitesimal, embora seja este medicamento o mesmo *arsenico* ou outro dos mais activos como este, nunca é tal que della resulte damno immediato ; e é justamente nisto que está a grande vantagem— vantagem incalculavel—da medicina homœopathica, (*) por conse-

(*) Quem fôr ao mesmo tempo amigo da humanidade e amigo de sua patria pôde calcular a *vantagem immensa* para o Brazil de ser a homœopathia acreditada e admittida pelo Governo na actualidade : precisamos de *estradas* para encurtar as distancias—aproximando os nossos ricos sertões ; precisamos de vapores, precisamos desobstruir os nossos rios embaraçados pelas cachociras e mil outros obstáculos para torna-los navegaveis etc.; e precisamos de *tudo* finalmente porque tudo nos falta ; e portanto

quencia repito—é mais toleravel o *charlatão* que applica a homœopathia, do que o *curandeiro allopatha*. E ninguem ignora que todo mundo receita; todo ente qualquer a quem se pergunte ou se diga — eu soffro isto, ou não sei o que faça á *fulano* de tal que está soffrendo *etc.*, responde logo — faça tal mesinha, ou tome o purgante ou as pilulas *taes e taes*, que o Sr. fulano, ou o doente *cicrano* já curou com isto: etc.

Tornando aos *tonicos* dos Srs. medicos, e mais especialmente fallando agora do *ferro*, e suas preparações, digo-vos, que não continueis a illudir-vos com semelhantes cousas: o melhor tonico é a boa alimentação, a alimentação escolhida e apropriada ás circumstancias individuaes do enfermo que se trata. Nos alimentos vai a nutrição do corpo, e com a nutrição se adquire a força, e o sangue se recompõe tirando dos mesmos alimentos nem só o ferro que elles contém em seus principios assimilares, como tambem os outros elementos que são precisos ao mesmo sangue — quando o ferro lhe chega a faltar nesses padecimentos, para os quaes os Srs. medicos prescrevem o uso de taes preparações ferruginosas, ou dos seus tonicos predilectos.

Quando os medicos vos disserem que precisaes tomar *ferro* indispensavelmente, e que vós quizerdes, ou não puderdes aceitar os remedios homœopathicos escolhidos prudentemente á vista dos soffrimentos que quereis curar, então usai das *aguas naturaes* ferruginosas; em todas as provincias do nosso abençoado solo brasileiro ha dessas aguas, e pois mandai busca-las á sua origem, digo, á fonte mais limpa, e fazei uso dellas porém com prudencia sempre, quero dizer — nunca mais acrediteis que o bem do remedio está na *quantidade maior*: usai por exemplo um ou dous calices de taes aguas por dia — pela manhã e á noite, acompanhando este uso de uma alimentação regular e bem escolhida nas proporções sempre das forças e circumstancias morbidas em que o vosso corpo se ache, e tambem evitando sempre de cahir no peccado da *gula*, que por ser *peccado mortal*, quem o commette—paga com seu corpinho mesmo, ora soffrendo novas molestias, ora soffrendo aggravação ou *recahida* na molestia antiga, e ordinariamente por mcio das *indigestões* é que a gente paga, porque nós os christãos não nascemos para engordar, ou para comer *demais* — não: os *irrationaes* é que se engordão á muita comida, e os prazeres da mesa custão bem caro uma e muitas vezes a quem delles quer gosar subrepticamente para regalar suas melhores horas! Os prazeres do homem catholico devem ser outros muito diversos

calculando-se as *centenas de contos* que se gastão no Imperio com o fornecimento de remedios para os hospitaes *publicos*, se avaliará então a somma de beneficios, que — uma vez admittida a homœopathia pelo governo — terá o Brasil de lucrar, pondo mesmo de parte o *beneficio humanitario*! Pobre Brasil....

dos prazeres *da mesa* ou *da carne* : pela barriga ou estomago, e por outras *certas* partes o homem paga a maior somma de suas culpas e fragilidades humanas ; e é por isso mesmo que a doutrina do Divino Mestre chama *peccado mortal*— a gula — e *etc, etc*. Entendeis ? Evitai portanto os *ferros velhos* da allopathia.

Sulfato de quinino :— Este remedio foi o que deu a inspiração á Hahnemann para elle trabalhar e deixar no mundo a doutrina nova ! Foi *a quina* produzindo febre, e curando ao mesmo tempo o mesmo mal que ella produzia—o instrumento que servio de revelação áquelle genio para descobrir nos phenomenos da vida organica — a lei fundamental — *similia similibus curantur*, que constitue a base da nova doutrina de curar as molestias pelos mesmos agentes capazes de as produzir ! Hahnemann já sabia que o *quinino* curava *as febres* : e um dia, que maldizendo a incerteza da antiga medicina em virtude da molestia grave que soffria um de seus filhos, elle reflexionava acerca dos motivos desta mesma incerteza desde tantos seculos precedentes em que se estudava a arte de curar, pareceu-lhe que a razão estava na *simplicidade* dos motivos, no erro do pensamento — estava no homem mesmo, e que por estar *tão perto* é que o obstaculo em acha-la era maior, é que durante tantos seculos se não havia descoberto o motivo dessa incerteza d'arte ! Foi pois em 1790 uma verdadeira inspiração — aquella descuberta, um tão fecundo raciocinio em um medico, que daquella aliás de sua boa reputação com vantajosa clientella, abandonou todos esses interesses disputados pelo remorso da mais pura e bem intencionada consciencia, para novamente entregar-se á vida de *traductor* ou de escriptor publico sempre muito precaria e desfavorecida, e que em seus principios lhe havia, é verdade, servido para aprender e prescurtar as sciencias : mas nesses primeiros tempos o homem Hahnemann não era o medico — pai de familia que precisava ganhar pelo seu suor todo o pão da subsistencia indispensavel para alimentar mulher e filhos ! Pois inda assim seus nobres sentimentos, sua consciencia illustrada por uma bem applicada e natural dedicacão vencendo a luta *salvou o genio*. Aquella inspiração immortalisou o grande Hahnemann, e a humanidade lucrou naquelle homem o nucleo de sua verdadeira regeneração. A medicina marchou portanto naquelle primeiro passo tanto quanto em muitos seculos anteriores havia perdido nas trevas da conjectura e das hypotheses ; porém não era para o seculo XVIII a gloria de uma verdade tão sublimemente utilitaria, que tinha de lutar contra tantos interesses estabelecidos, e contra o amor proprio dos reputados sabios naquelles tempos : como todas as verdades aquella descoberta pois encontrou o combate dos homens, e o capricho das idéas admittidas : foi necessario a Hahnemann a mais perseverante constancia e resignação, que sómente o Céu pôde conceder aos escolhidos do SENHOR DEOS *Omnipotente*, e só em 1854 —

sessenta e quatro annos depois (*) é que vierão a ter os povos do Imperio Americano a esperança bem fundada de que a *reforma da medicina* no Brazil não se hade limitar a garantir *salario certo*, ou arranjar este ou aquelle protegido medico, fazendo-o professor de qualquer cadeira creada novamente. . . etc! (**)

(*) Lastimamos que inda actualmente o velho *Portugal*, a patria mãi des nossos pais, a filla primogenita do novo mundo catholico, a inclita herdeira dos herões do Grande e muito poderoso *D. Affonso Henriques* continue — incredula e estacionaria perante a moderna civilisação, gemendo a perda de seus filhos sem poder soccorrer á saude de seus povos! Lastimamos sim, que nem depois de 64 annos de luta palmo á palmo disputada, as illustrações da patria do christianismo e da *revelação* se tenham podido desaguar, inda conservando-se impassiveis aos progressos da arte de curar, alcançados pelas necessidades mais vitaes do genero humano, e coroados pela *observação pratica* de tantos milhares de factos, que aliás explicão hem o estudo aprofundado, o raciocinio, e a razão esclarecida dos que sabem reflectir nos mysterios impenetraveis da natureza e geração dos homens! E' que talvez esteja reservada ao Brazil — seu abençoado filho — a gloria de primeiro dar a *lição de mestre* para maior admiração do mundo: e nem será o primeiro filho bem educado, que conhecedor das forças enfraquecidas e quasi exhaustas de seu decrepito pai lhe presta sua mão forte e generosa para levantá-lo, e abrir-lhe o caminho ao termo desejado de suas antigas e conquistadas glórias!

Quem sabe?... O futuro responderá ao mundo; e os homens de 1854 partilharão a mesma admiração do presente e do futuro.

(***) Lembra-me agora um *anexim* dos antigos que dizia:—o *boeado* não é para quem o faz, é para quem o come.

O gabinete de onze de maio, que era pelos adversarios do poder accusado de—*governo das relações pessoais*, iniciou em 1853 o projecto de refórma das escolas de medicina, e já se dizia quaes seriam os favorecidos da *graça* para aquelles pingues lugares; porém morreu esse gabinete quando menos esperava e de morte *subita*, e os taes esperanças desaperasaram por consequencia — daquellas esperanças: *sic transit — fragilitas omnium peccatorum et politicorum* (relationibus suis — ou como quizerem!).

E houve um medico que chegou a dirigir, segundo me consta — uma carta grave ao ministro do imperio que apresentára cullão o referido projecto, dizendo-lhe algumas verdades ácerca das necessidades da medicina, visto como aquella occasião parecia a mais opportuna: porém *nem resposta* mereceu do tal Sr. ministro a dita carta: e ouvi dizer ao mesmo medico, que indo visitar o dito *ex-ministro do imperio* depois de destituído do poder, e conversando-lhe sobre a referida carta o Sr. Gonsalves Martins poz-se á *coxillar* como quem estava tresnoitado, ou como quando a gente ouve alguma cousa que *não lhe interessa!* O resultado foi que — a boa fé — do tal medico para aquelle politico senhor aproveitou bastante naquella ultima lição, e de então para cá ficou respeitádo-o inda muito mais do que sempre o havia respeitado até ali, e nem só á elle como aos *presidentes* d'elle. Disse-me tambem o dito medico que inda conserva copia dessa carta (*e de outras...*) para quando for preciso *provar* que nunca faltou á verdade nem ao Sr. ex-ministro, e nem a qualquer Sr. presidente ou amigo seu, e mesmo inimigo. Como eu acredito que — quem perdoa é quem ganha, despresando-os (muito respeitosa e bem entendido) ficarão elles muito melhor e *cavalheiramente puridos*.

Hahnemann observou que o *quinino* ou mesmo a *quina*, tomada em maiores e repetidas doses por pessoas no seu estado physiologico ou de saude, produzia *febre periodica* como aquella que o mesmo remedio cura (as intermittentes) e observou mais que o *vomito natural* ou espontaneo cura-se pelo vomito provocado, ou *medicinal*: que a *vaccina* (*) produz febre e uma *erupção cutanea* semelhante á erupção e á febre da *bexiga*, e que aliás preserva desta; e assim de raciocinio em raciocinio, de facto em facto proseguindo cada vez mais animado chegou á mais intima convicção, e creou elle sua nova doutrina, baseando-a na *experimentação* pura de cada um dos agentes therapeuticos simples

(*) Para aquellos que não comprehendem, ou não querem acreditar na acção curativa realmente admiravel das *doses mínimas* ou homoeopathicas, é a *vaccinação* por seus effeitos no corpo organizado um bom espelho para se mirarem nelle: cada um póde reflectir na particula tão miuima do *pus vaccínico*, e nos resultados que essa particula infinitamente *infinitesimal* engendra no corpo vivo, e então me responderá se ainda assim não quer, ou não póde consentir na realidade dos effeitos curativos das doses homoeopathicas.

Cabe ao inglez *Dr. Jenner* a descoberta maravilhosa da *vaccina* como preservativo da bexiga, a qual trazida da Hespanha pelos Arabes no meiado do seculo XVIII destruiu a população da Europa e propagava-se pela America, quando aquelle bem aventurado das ilhas britannicas em 1799 fez tão fecunda descoberta, que introduzida na *China* — cinco annos depois — passou então a estender seus beneficios por todos os paizes civilizados do Universo. Mesmo assim ainda ha quem se escuse entregar a esta preservadora medicação! Não causará muita admiração portanto a quem bem souber das aberrações do entendimento humano no circulo da mais estúpida ignorancia — que a homoeopathia apparecida em seu berço — apenas *nove annos* antes da *vaccina* soffra contestações ridiculas inda nos fins dos *54 invernos* do seculo XIX.

Ao governo compete tomar sua *mais importante* parte em remover tão fataes prejuizos: e quanto á questão da revaccinação — eu acredite que em 21 annos de tempo um individuo da nossa especie tem soffrido em todo seu organismo uma perfeita mudança tanto physica como moralmente fallando, em virtude dos movimentos continuos de *assimillação* intersticial, ou de *composição e decomposição*, que tem seus orgãos experimentado no jogo nunca interrompido de suas funções vitaes, etc., e por consequencia julgo necessario que tambem as leis brasileiras obriguem á *revaccinação*, — *depois de passados os vinte e um annos* da primeira *vaccina*.

Os exemplos que se apontão, e são conhecidos de pessoas que tem soffrido a *bexiga* depois de terem sido *vaccinadas* regularmente bem, e de outros alguns individuos que tem tido *segunda vez* a mesma bexiga da peste, confirmão esta necessidade providente; tanto mais porque a boa razão bem comprehende que não é possível o corpo humano, sujeito constantemente a tantas secreções e — excreções — como pelo *suor*, *saliva*, *lagrimas*, *monco do nariz*, *do ouvido*, e productos das partes da geração, além de suas naturaes e diurnas perdas — se conserve o mesmo corpo — depois de *tres vezes sete annos*. Admitto portanto logica e praticamente a *conveniência* da *revaccinação* como uma medida preventiva de — saude publica, e até de politica mesmo, nas circumstancias da *estatística e colonisação* do Imperio.

que foi observando separadamente, e estabeleceu então essa lei fundamental—*similia similibus* para a applicação rasoavel e scientifica destes *principios praticos* até o presente contestados mais pelo ridiculo, que pela analyse severa do estudo e reflexão scientifica, e cujo todo se conhece pela denominação etymologica e doutrinaria de HOMŒOPATHIA—derivada de duas palavras gregas que significação—*semelhante*, e *soffrimento* ou molestia.

Deixemos porem o historico—que nenhuma culpa tenho de me haver arrastado a penna até tanta digressão, e vamos ao positivo do nosso assumpto de agora : o leitor me desculpará este innocente afastamento, aproveitando-o para si mesmo.

O *sulfato de quinino* é, como diz-se, um remedio heroico ; é o admiravel especifico para as intermittentes, e creio tanto no seu bom effeito para curar semelhantes *febres*—que aconselho e recommendo a todos que rezidem em lugares pantanosos, ou onde *as sezões* acommettem amiudo, que tenham este medicamento sempre com sigo : apezar de que os globulos da homœopathia me tenham por vezes servido para curar *intermittentes graves*, confesso que me tem servido mais o recurso do *sulfato de q. q.* (*)

(*) Em março do anno corrente, um medico homœopatha dos mais conceituados desta côrte, tratava de um doente de sezões, o qual se achava em perigo imminente de vida, resistindo sua enfermidade aos medicamentos homœopathicos e tratamento empregado pelo dito facultativo. Este me procura e diz-me o estado do seu doente, pedindo-me que me encarregasse de o curar, e dando por motivo o ter elle medico de retirar-se naquelle mez para a Europa, precisando por isso arranjar-se, e por ser o doente (*é um professor de latinidades*) pessoa de sua amisade particular etc. Era o 14.º dia da molestia— dia critico, e a febre vinha todas as 24 horas, aggravando-se seus accessos cada vez mais pelo enfraquecimento maior do mesmo doente, que ha tantos dias estava unicamente á *caldos de gallinha*: respondi-lhe que á vista de sua informação naquelle pedido que me fazia—cu lhe prevenia antes de tudo— que não lentaria mais os globulos da homœopathia no curativo requerido, e que feliz seria o doente e tambem eu, se seus orgãos digestivos estivessem em estado de poder aceitar o *quinino em substancia*, pois que a experiencia me tinha feito saber que é em semelhantes casos o recurso salvador. Inda o collega me reflectio—que descançando no que eu entendesse dever fazer, não desejava comtudo que fosse-me expôr á critica maledicente dos que desacreditão o medico por não *salvar os mortos*, e que como não era eu inda bastante conhecido nesta côrte—se por ventura temia esses preconceitos, mesmo com pezar iria fazer o seu pedido á outro professor etc. Tornei-lhe a responder que de muito boa vontade tomava conta do seu doente, e que quanto áquelles preconceitos eu os não temia, pois que minha consciencia era superior a tudo, e tanto que até ás vezes fazia *de padre*—ajudando qualquer doente meu a bem morrer, sem todavia me perturbar por não ter podido dar-lhe a vida, *etc., etc.* O caso foi— que examinei o doente, tratei logo de alimentarlo com *caldos de vacca* e fructas proprias, e na *apirexia* prescrevi-lhe *sulphato de q. q.* em papeis creio que de tres grãos, tomando elle nove ou seis grãos logo nas primeiras 24 horas, e já no dia seguinte veio a febre menos intensa e menos demorada, de modo que to-

e meu costume é—toda vez que o doente em tratamento reziste á primeira, 2.^a, e 3.^a dôse do medicamento escolhido homœopathica-mente para curar suas sezões, e que sobretudo os accessos vão se tornando mais graves, eu não espero mais pelo effeito dos *globulos* em semelhantes casos, aproveito a *apyrexia* (é o intervallo em que a febre tem passado no doente de sezão) e faço o doente usar do *quinino* em dôse de *dous grãos* até mesmo *tres*—e com intervallo de *tres horas* de uma á outra dôse prescrevo até **12 grãos** por dia—sempre antes de vir o novo accesso da febre, e para o fim de curalá pela *substituição* medicamentosa: quero dizer—faço produzir febre pelo *quinino*—para esta curar a febre natural ou primitiva. Bem entendido; esta dôse é para um *adulto*, e cujos órgãos digestivos não estejam em tal grão de irritabilidade, que semelhante medicação se tornasse arriscada de comprometimento immediato. E' muito necessario pois em semelhantes casos recorrer-se á um

mou no outro dia mais *nove grãos* em tres dôses, e no 3.^o dia muito pouco foi o movimento febril, no 4.^o dia estava já *covalente*! Não obstante a melhora do 2.^o dia fizêro-me *fazer* uma conferencia: eu bem percebi que era para dar eu contas do que havia feito e aconselhado ao moribundo enfermo; disse pois o que me cumpria explicar com a melhor urbanidade, e não obstante querer esse outro medico (o da conferencia) augmentar á 18 grãos a dôse diaria do *q. g.* e misturar com *fomentações*, *beberagens* ou tisanas, e outras mais receitas na fórma do costume antigo e ordinario aquelle meu tratamento principiado, pude conseguir por meio de minhas reflexões, e bondade do collega—que me deixasse curar com a simplicidade do unico remedio *quinino* como eu estava fazendo, tanto mais quando já alguma melhora principiava á manifestar-se: como era eu o *mais* responsavel pelo doente—continuei é *curei-o*; digo, surtiro meu tratamento, e me despedi do enfermo fazendo-lhe creio que 4 ou 5 visitas durante todo tempo. Depois de curado porém da molestia *sezões amalinadas*—veio-lhe a *doença da cura*: sim, o *quinino* é muito bom para estes casos, mas não deixa de *fazer molestia para curar molestia*, e assim acontece com outros quaesquer remedios allopathicos, digo, em dôses como os Srs. medicos receitão para as boticas: elles curão, mas é preciso depois o doente curado da molestia—*curar-se da cura*. Lembro outra vez aqui aquillo mesmo que já disse a respeito do *mercurio* no tratamento da *syphilis*; do *iodureto de potassium*, etc. Quem se cura de *sezões* pelo *sulphato de quinino* fica sujeito a disenterias, e outros soffrimentos do tubo intestinal, muitas seccuras, coceira e ás vezes vermelhidão e calor na pelle etc; pois o meu doente—*professor de latim* de que vos fallo, a molestia que teve pela cura do *quinino* foi uma *rhinorrhagia*, que quer dizer hemorrhagia pelo nariz, ou tambem —*epistaxis* que significa o mesmo sangue pelo nariz, quando é mais pouca a quantidade. Eu não me surprehendi com aquillo, e até já havia prevenido ao meu doente—que alguma cousa lhe teria de apparecer pelo effeito do *quinino*, não obstante ter elle usado *menos de 24 grãos* em todo tratamento. Curei-o então daquelle *sangue pelo nariz*—dando-lhe o *ars. homœopathico* como o melhor antidoto das grandes dôses do *quinino*: e não lhe dei mais que *um frasco* para tomar em tres porções.

Muito desejo pois que esta *minha historia* vos oriente bem; e para isso é que vo-la conto aqui tão extensamente. *Aproveitai-a.*

professor pratico que administre o quinino, visto que é um medicamento muito activo, e que mal usado pôde tornar-se funesto.

Em todas as circumstancias—cada um tome primeiramente o *Acon.* ou o *Ars.* ou qualquer outro remedio homoeopathico que parecer mais apropriado, e se não tiver a fortuna de curar assim a enfermidade miasmatica dos habitantes de taes lugares, então recorra-se ao salvador *sulfato de quinino*—cada uma dose de dous ou tres grãos unida á *uma gotta de laudano de Sydenhãm*, e envolvida em um pouco de hostia, ou de banana *de S. Thomé* assada, que é para encubrir o sabor muito amargo do quinino. (*)

ARNICA, SALSA PARRILHA, E LERROY.

O lerroy: — Eis aqui um remedio ou preparação *officinal* das que se usão muito, e que quando vos fallei dos purgantes, disse-vos que seria bom ter sempre em casa, sobretudo quem reside fóra da cidade, e mais principalmente aquelles que tem muita escravidão.

Não foi de balde que vos dei este conselho: o *lerroy* é realmente um excellente remedio em muitas occasiões, e tem a grande vantagem de se conservar prompto, e sem soffrer alteração por longos tempos ou seja o *purgativo* ou o *vomitivo*, embora se tenha aberto e usado parte do que cada garrafinha contém. Ha gente até por tal modo crente nos bons effeitos do *lerroy*, que não quer acreditar em outro nenhum remedio; querem o *lerroy* seja para que molestia for! Assim bem se vê que é um prejuizo funesto, porque todo remedio é bom, e é máo conforme a enfermidade para o qual

(*) Cumpre-me ainda advertir que nas crianças é mais necessaria toda a prudencia na administração do *quinino*: todavia pode-se dar-lhes até 4 grãos em doses de *um grão* de tres em tres horas n'aquelles meninos de dous á 7 annos de idade; e até 8 grãos em doses de *dous grãos* scemlhantemente nos de seté á 14 annos. *etc.*

Logo que se tem conseguido *não vir o accesso*—uma vez, deve-se diminuir *um terço* da dose diaria até então administrada; e se no seguinte dia também não apparece a febre sezomatica, dá-se ainda metade da *primitiva* dose, e no 3.º dia não é preciso mais remedio—salvo se (excepcionalmente) o accesso febril tornar a apparecer. Não se deve tomar medicamentos scñão quando ha realmente necessidade d'elles; e como os remedios são prescriptos ou usados *para curar* as molestias, e as molestias conhecem-se pelos phenomenos exteriores com que se apresentam, está claro que uma vez desaparecidos estes phenomenos ou *symptomas*, se não deve usar mais dos medicamentos: e se no tratamento das *sezões* eu me afasto um tanto desta regra, aconselhando-vos o uso do *quinino* por mais dous dias depois do primeiro desaparecimento dos accessos—é porque o caracter *intermittente* da febre a isto nos obriga—como um meio de prevenir o novo accesso, além de que o primeiro dia *de falta* da febre não basta para garantir-nos sua completa desaparição ou curativo, pois que é molestia que apresenta *apyrexias* de um, dous, e mais dias *etc.*

se o applica : e tambem não é menos certo que muitos terão succumbido victimas de semelhante prejuizo—do uso ou antes *abuso* deste remedio, aliás bom e curativo em muitos casos, etc.

Seja-se prudente, e muito prudente em todo caso, principalmente agora que eu offereço-vos este livro, cusinando-vos a curar as molestias com remedios innocentes e tão proficuos, de cujo uso nunca vos ha de vir *risco de vida*: o *lerroy* é muito bom, como já vos tenho dito, porém é muito energico tambem, e porque seus effeitos são vehementes e tendem á produzir um esgolo de liquidos ou humores organicos, do qual nasce grande enfraquecimento e debilidadade do corpo, é necessario, é mesmo indispensavel que vos lembreis sempre desta circumstancia, para não cahirdes no extremo que desejais evitar, isto é—para não *matar* o doente que desejais curar.

Nos *Africanos* principalmente o *lerroy* é um bom recurso de tratamento, e tenho notado que o proveito dos doentes por meio desta medicação é mais lisongeiro quando seu uso é seguidamente, digo, quando se faz usar por tres ou mais dias consecutivamente ! Eu vos digo agora como me parece melhor fazer uso desta medicina segundo o meu costume, e os resultados que tenho obtido, quando esta medicação parece-me conveniente :—

Reconhecido que as *doses minimas* da homœopathia não tem aproveitado sufficientemente e que a molestia não cede, e que o *lerroy*, em virtude e á vista das circumstancias morbidas *inveteradas* ou mesmo morosas em algumas enfermidades recentes, parece opportuno ser applicado, o meu costume geralmente é—dar *uma colherada* do vomitivo, digo, do *vomitorio de lerroy*, e depois que o doente principia á ter seus vomitos, ajustar estes por meio da bebida de agua *morna*—*um copo cheio* de cada vez repetidamente depois de cada esforço vomitativo até tres ou quatro copos : parados os vomitos, deança-se uma meia hora e toma-se então uma chicara de *caldo* de carne—chamado vulgarmente *caldo de panella* ou de cosido : repete-se outro *caldo* do 1.º á duas horas de intervallo, e depois de outras duas horas toma-se uma sôpa do mesmo *caldo* com miollo de pão bem cosido, e depois de mais tres horas pôde-se mesmo comer um pouco de gallinha ou frango com arroz, ou outra comida leve—de facil digestão ; isto quando o estado morbido não contraria tal alimentação, e como o *lerroy* mais geralmente se *emprega* nas molestias chronicas, esta maneira de alimentar o doente é pois tambem a mais proficua, e applicavel geralmente. Nos casos de *febres* nem só o *lerroy* é pouco applicavel, como tambem a alimentação não é esta: quem tem *febre* não deve comer—em regra geral; salvo se tal febre é o resultado de longos soffrimentos, e proveniente mesmo da debilitação em que laes padecimentos tem levado o enfermo : para estes tambem o *lerroy* *apezar da febre*

póde ainda ser um bom meio de cura—muito cautelosamente empregado.

Porém—continuando a ensinar-vos á usar mais proficuamente do lerroy, vamos aos *purgantes*: no dia seguinte ao uso do vomitivo conforme ficou dito, dá-se ao mesmo doente 3 colheradas do *lerroy 2.º gráo* (a melhor hora de tomar é sempre pela manhã ou seja o vomitorio, ou seja o purgante) e de pois de passadas 1 ou 2 horas de tempo, toma-se uma chicara de agua fervida e adoçada; depois de mais 2 horas toma-se uma chicara do mesmo caldo de vacca á cima referido (*) e desta ha 3 horas uma chicara da tal *sôpa* de miollo de pão ou tambem de arroz, e depois de mais 3 horas come-se o frango ou gallinha com arroz, ou pão, ou mesmo com o *escaldado* de pirão, e se ha vontade de comer á noite, póde-se sem susto tomar *chá* com pão *torrado* ou *bulaxa* ou biscoitô etc.

No terceiro dia deste tratamento repete-se outras tres colheradas do mesmo lerroy purgalivo, e ajunta-se-lhe mais cerca de *meia colher* do vomitivo, que é para ajudar mais a acção purgativa em parte enfraquecida pelo effeito da *repetição*, ou emfim por que o *tartaro emetico* que contém o lerroy vomitivo ajuda sempre melhor a acção do purgante; assim é que eu costumo usar, e tiro melhor proveito: não gosto de aconselhar o lerroy do 3.º e menos do 4.º gráo porque acho-os extremamente irritantes, e que por isso não operão ão salutaes effeitos e expõe muito mais os doentes á peiores consequencias. Bem: já se sabe que no 2.º purgan-

(*) Disse que a melhor hora para se fazer tomar o *lerroy* é pela manhã cedo, pois que algumas pessoas das que entendem que é bom tomar *purgantes* de vez em quando para se *limpar o corpo*, etc., tambem levão seus prejuizos ao ponto de mesmo tomarem-nos de noite, e no dia seguinte sahirem para seus trabalhos! Alguns já tem pago *bem caro* semelhantes erros: eu rogo pois á todos que se abstenhão disso, lembrando-lhes que depois de qualquer purgante o corpo fica sempre mais fraco, nem só pela razão das forçadas *evacuacões alvinas*, como tambem porque o purgante para fazer effeito *molesta* o corpo, e o corpo doente está sempre muito mais susceptivel ás causas exteriores que actuação sobre o nosso organismo, do que um corpo no estado de saude, e por consequencia o individuo *purgado* não se deve expor a essas causas— pois que arrisca-se deste modo a qualquer fatalidade; e quanto á recommendação de ser o *lerroy*— ou qualquer purgativo tomado pela manhã, é por que á noite o estomago contém alimentos, e qualquer remedio obra sempre muito mais prompta e salutarmente estando o estomago vazio, do que com outras substancias. Póde-se em caso de *necessidade* urgente dar-se o *lerroy* á noite; mas então pela mesma urgencia á outra qualquer hora se o póde administrar. Os *caldos* e agua assucarada, que aconselho que use o doente nos casos do purgante como acima ensinei, são meios auxiliares para o effeito melhor das *degeções* excrementicias; além de que servem tambem em pequena parte á alguma alimentação do corpo. Estes meios facilitão a purgacão, e consolão um pouco o doente em tratamento: usai-os pois deste modo para que melhor vos aproveite este bem bom remedio.

te segue-se tambem o mesmo regimen de alimentação. Pois, se por ventura for conveniente não dar 3.º purgante logo no 4.º dia deste tratamento, ou seja para que descance o pobre coitado, ou seja porque mesmo as suas forças não permitem tanta evacuação etc., então nesse 4.º dia já se lhe pôde conceder um pouco mais de alimentação; já se lhe pôde mesmo permittir a *carne assada* de vacca ou carneiro conforme emfim suas necessidades e desejos; e parada ou interrompida que seja esta medicação no 4.º (que é o mais prudente e o melhor) ou 5.º dia, deixa-se um intervallo de 2 dias—sómente com a *dieta*, e então na noite do 2.º ou 1.º dia depois do lerroy, dá-se-lhe uma dose de *Nux. vom.* homœopathica e pela madrugada logo outra igual porção, e desta à 24 horas um 3.ª dose, e espera-se 4 ou 6 dias à ver como o doente passa. para se lhe escolher então um outro remedio homœopathico que pareça mais apropriado para cura-lo, e assim se consegue o melhor resultado possível do tratamento com o *lerroy*.

A *Nux. vom.* que vos aconselho é o melhor medicamento para ao depois, sempre que qualquer doente se trata nos casos do lerroy como venho de fallar-vos; a razão é porque este medicamento homœopathico obra contra os effeitos do *alcohol* que o lerroy contém, e destroe a excitação dos órgãos por elle produzida. Usai pois do *lerroy* assim, que raras vezes rão sentireis todo o effeito curativo. (*)

Salsa parrilha: — Este é um bom depurativo dos humores; é um remedio (falla da *deceção* ou cosimento da salsa parrilha) dos antigos costumes, que eu recommendo que se tenha em lembrança, e que quando vos fallei das tisanas, disse-vos que era talvez a unica tisana *medicamentosa*, da qual se poderia aproveitar suas propriedades curativas no tratamento dirigido por meio de—tisanas.

(*) Tambem vos aconselho como *excellente remedio*—o lerroy— para curar os bebedos: as pessoas entregues ao vicio de aguardente e outras bebidas espirituosas com excesso, no fim de algum tempo ficão soffrendo do *figado*, *estomago*, *cerebry*, etc., pois o lerroy é excellent meio curativo nem só para as molestias produzidas pelas *bebedeiras*, como até para fazer acabar aquella disposição ao vicio! E ainda nisto se verificão os mesmos principios da lei fundamental da homœopathia — *similia similibus curantur*!!

Acreditai-me, meu caro leitor, isto que vos digo é exactissimo: eu já consegui fazer um escravo de meus pais aborrecer o vicio (e bem antigo) da *caxaca*, fazendo-o tomar o lerroy para cural-o de inflammação do figado e *opitação* proveniente do mesmo vicio. O que é igualmente certo, é que quem usa do lerroy por um ou mais dias fica enjoado do *vinho*, e mesmo repelle-o nos primeiros dias depois deste remedio: e quando aconteça que o infeliz (Africano principalmente) torne ao tal vicio da embriaguez — repete-se-lhe o lerroy, e então acompanhá-se-o com admoestações que cada um senhor julgar conveniente fazer, e mesmo algum castigo moral ou physico, etc., etc.

Digo-vos pois novamente, que quando o padecimento não se houver de todo curado por meio dos remedios *minimos* da nova medicina, e que haja receio de algum *virus* inveterado no corpo ou *humores* do doente, o qual retem os ditos soffrimentos, principalmente sendo laes soffrimentos *certas dôres rheumaticas*, ora mais pronunciadas nas juntas ou *articulações*, ora em differentes outras partes do corpo, e quando tambem se soffre ao mesmo tempo *molestias de pelle*, ou mesmo da *hexiga* urinaria, a tisana de salsa parrilha pôde bem aproveitar—porém que se a não misture com outro algum remedio: deve ser usado unicamente o *cosimento* de salsa, e acompanhado este uso pela competente dieta e regimen conveniente. O meu costume em prescreve-la então é o seguinte: —

Compre-se *uma quarta* ou *meia libra* de salsa parrilha escolhida, digo, recente e que não esteja *pocnta*; tire-se quatro ou cinco *páosinhos* dos mais grossos, ou seis a sete sendo elles muito delgados e finos, e faça-se ferver em cerca de *um copo e meio* d'agua potavel: deste cosimento toma-se pela manhã cedo uma chicara—adoçado ou sem assucar conforme queira o enfermo, e na temperatura igualmente que mais lhe agrada (*quentinho* será sempre melhor) e ao deitar-se á noite—bebe-se outra igual dóse. Quando por falta de commodidades da vida, ou por aborrecimentos do doente, ou enfim por outras circunstancias *excepcionaes* queira o enfermo reunir o uso deste remedio com o da sua indispensavel alimentação, pôde tambem tomar sem desvantagem a mesma salsa com o pão ou torradas no almoço, como quem toma *chá* ou *café*, mas recommendo que no uso deste remedio *para curativo* se não faça uso do *café* principalmente; a razão é, que tanto o chá como o café tambem são remedios de acção medicamentosa, e a prova tereis vós experimentando, que o café ou chá—quando se não toma por dias consecutivos, e que depois se bebe uma chicara á noite—produz *perda de somno*, etc.; e como estas bebidas não alimentão o corpo, digo, não contém principios nutritivos sufficientes á boa reparação das nossas perdas, e aliás excitão os nossos nervos, e tanto que nos priva o somno produzindo até ás vezes uma *apparente* e passageira *allegria etc.*, melhor será que se não use dellás, muito principalmente estando a gente doente, e precisando portanto curar-se da enfermidade: por consequencia não uscis nem do café, e nem mesmo do chá enquanto vos fôr conveniente usar da *salsa parrilha*. (*)

(*) Em *cinco* ou *sete semanas* se pôde conseguir do uso destas tisanas do *cosimento de salsa* o curativo desejado; e pois uma vez alliviado o enfermo de suas dôres e soffrimentos pôde, e deve continuar por mais uma ou duas semanas semelhante remedio, visto como eu o creio mais innocente mesmo do que o *café*.

No tratamento dos *rheumatismos chronicos*, e das dôres vagas que succedem ás *molestias syphiliticas* ou venereas, é que a salsa — como aqui vos prescrevo — utilisa sufficientemente á taes enfermos; e como infelizmente o catalogo das molestias chronicas (e *psoricas* sobretudo *dartrosas*) comprehende nos seus tres quartos ou *quatro quintos* os centenares das enfermidades para as quaes são os medicos procurados, eu torno a pedir-vos toda attenção e estudo da *notinha* deste livro na pagina 86, e do artigo—o *mercúrio e o iode*, que presumo já o tereis lido antes de aqui chegardes.

Recomendo-vos por tanto a *tisana de salsa parrilha* como nma salutar e boa tisana.

Arnica:—Isto cá já não parece *allopathia*: mas tambem não é ainda da *arnica* nos *globulosinhos* homœopathicos que eu vos quero fallar agora; é da *tintura de arnica*— mesmo daquella que em qualquer botica por ahi se pôde encontrar, embora me seja preciso recommendar-vos que é melhor sempre — a tintura das *pharmacias homœopathicas*, pela razão de *menos quantidade* na preparação officinal deste medicamento. Creio que bem comprehendeis este motivo.

Pois, meu caro leitor, acreditai que é um dos mais proficuos remedios que deveis ter sempre na vossa casa — a *tintura de arnica*.

Este bom conselho nem com muito dinheiro vós me podericis satisfazer seu valor, quando estiverdes convencido dos grandes beneficios que pôde prestar-vos semelhante remedio nas *quedas*, *golpes* de qualquer natureza, *pancadas* ou machucamentos de qualquer parte do corpo, *ferimentos* e *fracturas de ossos*, etc., etc. Parecer-vos-ha mesmo extraordinario até o maravilhoso isto que vos digo; porém só a vossa propria experimentação vos acabará de enganar. (*)

(*) Já eu disse na *nota da pag. 21* deste livro — que foi a *arnica* um dos medicamentos homœopathicos que deu motivo á minha definitiva *conversão* á nova pratica.

Retiro-vos agora um outro curativo muito importante recentemente por mim alcançado com os *globulos* da *arnica*:—Era uma criança de 18 mezes de idade pouco mais ou menos, e que debruçando-se em uma janella de sobrado de peitoril, cahiu sobre a calçada da rua soffrendo a maior pancada sobre o lado externo da orbita (creio que do olho esquerdo) e *fracturou uma coxinha* com sahida de uma extremidade do osso—sôra das carnes (chama-se *fractura do femur complicada* de ferida—na linguagem dos Srs. medicos) e ficou sem sentidos, apresentando momentaneamente tal inchaço de todo *globo* e *palpebras* do olho esquerdo, que eu duvidei que podesse este olho conservar-se; eu acreditei que o olho doente extravasasse os humores e se atrophiasse por fim, visto o gráo daquella fórte contusão, cujos signacs erão todos immediatamente graves, e a *região ocular* se manifestava já muito azulada etc.

Pois, meu caro leitor, preparei 4 ou 5 *globulosinhos de arnica*

Os golpes e ferimentos que se curão com este medicamento primeiramente, para então passar-se á applicação dos *pontos-falsos* ou tiras aglutinativas do emplasto de *diachilão*, que deve conter a reunião dos bordos da ferida para ajudar sua cicatrização, etc., esses ferimentos ou golpes jámais *apostemão*, salvo se o machucamento que algumas vezes os acompanha tem sido levado a tal grão, que produzisse um perfeito dillaceramento, ou completa mortificação dos tecidos organizados. Nestes casos bem se vê que não é possível restituir a vida onde já ellá não existe: mas ainda assim é o melhor curativo que se pode fazer —lavar ou pensar semelhantes lezões com a dissolução n'agua de *algumas gottas* desta tintura, applicando-se depois sobre taes ferimentos (fallo daquelles de *dillaceração* ou *mortificação* das carnes) um chumaço de fios, no qual se pinga a mesma tintura em substancia, e repete-se o curativo de 12 em 12 horas, digo, duas vezes ao dia, que é para limpar a ferida dos humores apodrecidos, ou das humidades dessas carnes em decomposição etc., e não se deitão os *pontos falsos* nestes casos. Quando o golpe é ligeiro, ou de nenhum perigo, embora seja — um grande golpe — então o doente deve cura-lo de 24 em 24 horas, lavando a ferida com um pouco da mesma solução da tintura, e passando-lhe sobre os bordos reunidos as taes *tiras aglutinativas*, e sobre estas então um pequeno chumaço de fios, que não é preciso molhar-os com tintura, como no antecedente caso dos golpes ou ferimentos acompanhados de grandes contusões e dillaceramentos, etc. Nos pequenos ferimentos não é necessario usar-se o remedio *arnica* interiormente: porém quando se tem soffrido grande

em uma onça d'agua, na qual ajuntei 5 gottas de *alcohol* (e costuma sempre preparar assim) e começando a dar-lhe ás colherinhas —em menos de meia hora a criança respondia *reconhecendo a voz materna*: tratei de *eneanar-lhe* a coxinha, reunindo os dous fragmentos do osso fracturado, e applicando-lhe o aparelho cirurgico para contê-los reunidos, fiz molhar os pannos que ficavão sobre essa ferida da coxa com a mesma agua da dissolução dos globulosinhos da *arnica*, e molhei tambem uma compressa applicada sobre a orbita esquerda—e que continuou á molhar-se quatro á seis vezes por dia etc. O resultado foi que em *menos de 24 horas* a grande inchação do olho havia diminuido á ponto, que me chegou á parecer que os humores se tinham extravasado, e que aquelle olho estava perdido; mas não foi isto que se realisou—a minha doentinha ficou *perfeitamente curada* do olho, e da fractura, podendo no termo de 14 dias mover a perna, e em 21 ficar livre daquelles *apertuxos das tallas*, e apenas com uma atadura enrolada em todo o membro á fim de o conservar firme *na extensão*, pois que sua innocencia e idade reclamava todo cuidado até completa solidificação *do callo* unitivo da fractura etc. ! Eis portanto mais uma boa historia para vos orientar em semelhantes casos, dizendo-vos finalmente que em tão graves acontecimentos deve-se dar *pela boca*, digo, internamente *duas colherinhas* (ás crianças) deste remedio assim de 12 em 12 horas nas primeiras 48 horas, e nos tres dias seguintes — de 24 em 24 horas, e por fim basta dar o remedio de 3 em 3 dias uma dóse. Aproveitai pois esta boa historia.

pancada ou queda de maior altura, ou um *braço quebrado* etc., então além do curativo local ou *topico* da parte doente, é preciso fazer tomar a *arnic.* (dos globulosinhos) internamente, e do modo que vos contei — contando-vos a historia da criancinha *da queda* na mesma *nota* antecedente, quero dizer, enquanto a pessoa está sem sentidos, vai-se dando ás colheradas de 5 em 5 minutos, ou de 10 em 10 até recobrá-los, e pôde-se acompanhar o remedio com um *banho quente nos pés* etc., porém depois que o doente desperta-se, não se lhe deve dar mais o remedio (uma colherada mesmo da solução dos globulos em meio calix de boa agua) senão de 12 ou de 24 em 24 horas nos primeiros dous ou tres dias, e depois basta dar-lhe de 2 ou de 4 em 4 dias.

Estudai bem todas estas cousas : ellas vos aproveitarão muitas vezes, e sobretudo não deveis deixar de ter sempre na vossa casa um pouco de *tintura de arnica* (*).

A DIETA E O REGIMEN.

« *Hic patientia sanctorum est, qui custodiunt mandata Dei, et fidem Jesu.* »

(APOCAL. de S. J. Apost. cap. XIV. v. 12.) (**)

Chegamos finalmente ao *decimo quinto ponto*, que é nem só o ultimo *dos quinze*, como tambem é o ultimo da somma reunida *dos quinze e dos dez!* Se vós aprendesteis bem o *A. B. C.* deste alfabeto já não ignoraes — aqui nestas alturas, como é que o *decimo quinto ponto* é ao mesmo tempo o *vigesimo quinto* representante do nosso ahecedario. Emfim pouco vos importa isto : o que porém vos deve importar muito é, que vós acrediteis com toda firmeza de uma

(*) As tiras aglutinativas do emplasto ou *unguento de dtachilão*, que se chamão *os pontos falsos*, nunca devem ser de maneira que — uma só tira cubra toda a ferida ou golpe : devem ser regular ou proporcionalmente estreitas em relação á largura da ferida, que é para melhor unir os bordos, deixando ao mesmo tempo um pequeno espaço, para os fios que se sobrepõe embeberem-se de algum humor que se escôe. O fim principal das tiras adhesivas é *unir bem* os bordos da ferida, porque dessa melhor união resulta igualmente o mais perfeito e o melhor curativo ; por consequencia tambem esses pequenos intervallos não devem exceder de *duas a tres linhas* de espaço, e o curativo que se obtem deste modo chama-se na medicina — *curativo por primeira intenção*, pois que as feridas *contusas* ou *dillaceradas* não se curão com as tiras aglutinativas, digo, com a — *reunião immediata dos bordos* : chama-se então o curativo destas — *por segunda intenção*, visto que aquellas carnes dos bordos *dillacerados* entrão em decomposicao, os humores toruão-se purulentos, e á proporção que estes se vão escoando é que a ferida se vai tambem limpando, é que a *cicatrisação* se opera, e o curativo realisa-se.

(**) Bossuet interpreta este pensamento do S. Apostolo dizendo : — *Aqui é que elles devem aprender a soffrer os tormentos temporaes, para evitarem — os eternos tormentos.* ..

perfeita convicção o que ides ouvir : — *Este decimo quinto ponto ou assumpto, ou artigo, etc, vale tanto* (se é que não vale ainda mais) *quanto valem todos os outros dez, e a somma desses dez com todos os mais pontos deste*—ENSAIO !

Mas dizendo-vos isto não esperéis que seja eu quem possa dar á este assumpto — *a dieta e o regimen* — toda importancia e desenvollura scientifica eminentemente util que elle encerra : ser-me-hia indispensavel uma superior intelligencia, que minha humanidade me não consente ; e me seria mesmo preciso transformar-me, ou pelo menos representar entre os homens diversa profissão daquella que occupo — *a mais humilde de todas*, e que é tambem á qual devo a melhor de todas as fortunas e riquezas do mundo. Prometto-vos pois só quanto posso — ou quanto minhas limitadas forças o permittem para esclarecer-vos « *id est, simul consolari in vobis per eam, quae invicem est, fidem vestram, atque meam. Nolo autem vos ignorare fratres : — quia saepè proposui venire ad vos, (et prohibitus sum usque adhuc) ut aliquem fructum habeam et in vobis, sicut et in ceteris gentibus.* » (*)

A DIETA E O REGIMEN não são uma e a mesma cousa, embora se costume geralmente empregar em uma acepção commum o significado destes dous termos no vocabulario profuso da medicina dos médicos. Chama-se *dieta* a parte do tratamento curativo que diz respeito á alimentação do enfermo ; e chama-se *regimen* dietetico a mesmíssima cousa, e então accrescentão-lhe algumas vezes o adjectivo *hygienico* para comprehender na mesma pronunciação tudo mais que é relativo ao mesmo tratamento, porém que não está comprehendido na alimentação propriamente dita. Nós não vos queremos dar *definições* ; queremos que bem entendais os termos, e que melhor os apreciéis na sua verdadeira significação *therapeutica*, ou mesmo das sciencias medicas. Dieta é o que se refere aos *alimentos* ; regimen é o que se refere ao *comportamento*, quero dizer, ao modo porque o doente se conduz durante o curativo que está usando para se restabelecer da enfermidade que soffre etc.

Já se vê pois que não será facil e menos será conveniente separar um do outro — *a dieta e o regimen*, quando mesmo fosse possível traçar a linha divisoria entre ambos, para bem determinar onde é que a dieta limita-se, e começa o regimen, ou *vice-versa* ; visto que no regimen ou comportamento, ou modo de viver, ou finalmente *regimento do enfermo durante seu curativo* claro é que a alimentação tem o papel mais importante e necessario ; assim como a dieta faz igualmente o regimen não menos interessante parte, visto como o *modo, a hora, a qualidade e a quantidade* da alimentação influe poderosa e incontestavelmente nos resultados

(*) BIBL. SAGR. tom, 6, pag. 547.—*Epist. de S. PAULO aos Romanos.*— 1. v. 12 e 13

que se desejão obter pelo emprego do tratamento medicinal, etc. Não obstante porém eu vos supplico que me deixeis *abstrahir*, ou metaphysicamente separar por um instante a dieta e o regimen, digo, a *alimentação* de tudo mais que não é para nutrição physica do nosso organismo.

Quando se está doente de *febre* não se deve comer, e nem fome propriamente pôde haver: mas como ha doentes muito mal entendidos, que pensão que só *commendo-se* é que se não morre, estes algumas vezes (sobre tudo se o medico pergunta-lhe se elle tem fome) illudem o professor, dizendo-lhe que estão *com fome* — quando aliás estão unicamente possuidos daquelle erroneo pensamento, e preocupados de semelhante idéa, não duvido, elles mesmos até se illudem chamando fome aquillo que não passa de *sua maneira de pensar*, seu *receio* de enfraquecer ou morrer, sua *preocupação* finalmente. Ninguem confunda pois o sentimento de uma manifestação dos órgãos da digestão, ou das necessidades do *corpo material*, com o sentimento da nossa intelligencia ou do nosso *ser moral* e intellectual, do nosso pensamento, das attribuições da nossa alma emfim.

Qualquer pessoa comprehende bem a razão porque durante a febre não se deve comer principalmente *comidas solidas*: (*) quando a molestia não é febre, e nem desta é acompaultada, então faz-se a comida em proporção ás forças—quero dizer, *comidas mais digeriveis e mais poucas* (embora a miudo sejão repetidas,

(*) Creio eu que ninguem ignora que enchendo-se o estomago de alimentos em um doente de *febre*, se o expõe a *morrer mais depressa*, porque a febre augmenta-se logo, e seu estado se agrava, e o perigo de vida manifesta-se etc. Isto é observado quotidianamente. Mas talvez muita gente ainda ignore, que tambem a *dieta geralmente prescripta pelos Srs. medicos* expõe igualmente os doentes ao extremo opposto; quero dizer — *á morrerem da cura* pela privação dos alimentos.

Ora, reflectindo-se que o tratamento dos medicos *alleopathas* é todo debilitante, e violento (nas febres principalmente) pois que seus medicamentos além de serem empregados em quantidades maiores, são em geral de uma acção seguida de grande enfraquecimento (*as sangrias, os purgantes, os vomitórios, e os causticos*) pelas perdas organicas que elles produzem etc., ninguem deve extranhar que uma *dieta severa*, ou antes uma *privação absoluta* de alimentação dê em resultado o mesmo mal — que *as comidas solidas imprudentemente* usadas terião de dar, se o doente de *febre* as usasse semelhantemente.

Digo-vos pois, e vos aconselho — que no primeiro dia de febre limite-se o doente a tomar seu remedio, (quasi sempre o *aconito dos globulos* é o melhor remedio nas febres) e por unica alimentação — *beba-se agua fresca quanta se tiver vontade*: no segundo dia — a mesma bebida, e *agua assucarada*, e mesmo havendo qualquer principio de melhoras no doente, pôde este usar de *caldos de gallinha* pouco mais de *meia chieara*. de tres em tres horas, continuando nos intervallos a sua *agua assucarada*, e *agua* simplesmente, como estava dantes: no terceiro dia — inda quando a *febre* nada haja dimiuuido — eu aconselho que se não deixe de usar os

que é o melhor) para quem *está mais fraco*, e mais abundantes no caso opposto, porem de alimentos que não sejam *salgados*, nem *muito apimentados*, ou *gordurosos*, ou *azedos* (digo muito acidos) ou cheios de *condimentos* (temperos) *muito activos* como o *alho* (*), o *comi-*

caldos de gallinha referidos, que é para o corpo não cahir n'uma debilitação *arriscada*, e que pôde ao depois ser um novo obstaculo para o complemento da cura; quero dizer, o corpo estando muito enfraquecido *a cura tambem é mais demorada*, pois que a natureza não tem a força necessaria para reagir contra a enfermidade *etc.*

Depois que a *febre tem cedido*, principia-se a alimentação do enfermo pelos *caldos de vacca*: digo, no primeiro dia dá-se-lhe uma chicara de caldo de 3 em 3 horas, e no intervallo (fique dito isto para todos os mais dias) pôde elle tomar sua agua ou simples, ou assucarada; pôde mesmo chupar um *figo fresco* bem sezonado (maduro) ou agua *de lima muito doce* ou da *canna-merin*: no segundo dia — uma chicara de *mingão* pela manhã cedo — ás 7 horas (que não fique *grudento* e nem *aguado*) feito de farinha de *trigo*, ou de *sagù*, ou de *araruta*, ou de *tapioca*, e temperado com boa manteiga e sal sufficiente para ficar gostoso, ou *bem feito*, podendo ser tambem com *ovo fresco*, contanto que fique o mingão com o ovo — *bem combinado*, digo, não fique o ovo para uma banda, e o mingão para outra *etc.*, como muitas vezes succede por ahi, até aos melhores *cosinheiros*! Depois do mingão — dá-se pelas 9 para 10 horas do dia o *caldo de vacca*, deste caldo à tres horas de espaço — dá-se outra chicara do mesmo caldo porém com miollo de pão *bem fervido* formando uma sôpa ralla, e continua-se de 3 em 3 horas a dar-se alternadamente ora um *caldo simples*, ora um *caldo em sôpa* *etc.*

No terceiro dia *depois de passada a febre* — o doente deve fazer uma *comida solida* pelo menos — durante as 24 horas, e melhor será pelo meio dia, continuando em tudo mais a sua alimentação do dia anterior, e guardando sempre as mesmas proporções de 3 em 3 horas, e tambem quanto à quantidade dos alimentos: a comida *solida* melhor para o primeiro dia — que é este terceiro do *desapparecimento da febre* (eu estou fallando de um doente *grave*, ou no qual a *febre* foi muito intensa, e perigosa *etc.*) a melhor comida solida é o *frango cozido*, ou tambem *assado* com arroz ou com pão, ou mesmo com *escaldado de pirão*: no outro dia vai-se augmentando a quantidade da comida, e pôde-se já comer a *carne de vacca* ou *carneiro*, e assim gradualmente as forças retornão ao doente sem perigo, e com rapido progresso sua saúde fica restabelecida *etc.*

Estudai bem esta *direcção*: segui-a, e vós sercis felizes nel curativo das vossas enfermidades.

(*) Devo dizer-vos que a regra geral do *regimen dietetico* para o enfermo que se trata homoeopathicamente é a seguinte: — comer alimentos *não salgados*; *não muito apimentados*, nem *muito temperados*; *não muito gordurosos* (sobretudo as gorduras de porco, e mesmo a carne) e nem *azedos* ou muito cheios de *acidos*. Esta é a regra geral: mas quando acontece que o doente (sobretudo aquelles que estão soffrendo já á muito tempo) não tenha appetite senão para comer alguma destas referidas comidas, que se prohibem como por exemplo — a *carne de xarque*, ou o *peixe salgado* (*agaropa* ou o *namorado* aqui do Rio são os melhores destes) então dê-se-lhe destas comidas, pois que aquillo que o estomago appetite, é tambem o que *melhor nutre* em semelhantes casos, em que a natureza repelle os outros

nho, etc., porque estes pelo effeito que causão nos nossos nervos podem transformar os bons e salutaes effeitos que o medicamento administrado por ventura deveria conseguir em o mesmo enfermo :

alimentos, e ninguem se conserva sem alimentar-se, sem substituir suas continuas perdas por uma nutrição tambem continua e regular; o que é preciso em taes casos, é *saber comer*; digo, é saber tirar o sal de taes alimentos, fervendo-os igualmente para tornal-os mais macios, e digeriveis, e da-lhos em pouca quantidade ao doente que os appetee *etc.* Isto é que é o essencial então: de modo que *dous ou tres bocados* desta alimentação *appetecida* fazem muitas vezes um grande beneficio para o resultado da cura que se pretende pelos remedios administrados, porque satisfazendo um desejo do infeliz doente, nem só o consolão muito, como até lhe dão principios nutritivos, cuja força posterior pela assimillação ajuda muito seu restabelecimento. Creio que a boa razão bem comprehende isto. Pois é o que eu costumo seguir — *dar que comer a quem tem fome.*

Prohibo então o *alho, cominho, cravo, pimenta do reino* e todos os condimentos muito cheirosos; como o *ortelã, o quentro, a salsa, a azedinha* (aqui do Rio) o *café, o chá da india* e finalmente *todos os cheiros* muito fortes ou *activos*, porque todas estas cousas tem uma influencia *noctiva* sobre os nossos nervos, excitão muito o nosso corpo, e não contendo ellas principios alimentares ou que sirvão á nutrição propriamente do nosso corpo, porque as havemos nós de usar, *maxime* quando estamos doentes, e em uso de remedios *tenuissimos*, os quaes tem de effeetuar nosso curativo pelas impressões produzidas, e pela reaeção que essas impressões provocão á natureza?

Nós passamos muito melhor sem taes condimentos ou adubos, e nossos manjares ficão excellentemente saborosos sendo temperados com o *sal, manteiga* de vacca, hervas, (que não sejam *azedas* e nem das *medicinaes* para quem está em uzo de remedios *homoeopathicos*) *vinagre bom* — quanto baste, mas que não *azede* ou torne a comida *picante*; *limão* do mesmo modo que o *vinagre*, isto é — quanto *tempere* sem *azedar*, se bólla em sufficiente quantidade, *abobora, aipim, cará* ou *inhame, tomate, e maxixe*: e para que mais nada? para que *alhos e cominhos, etc.*, quando já temos tudo isso para temperar nossas comidas, e torna-las saborosas?

Digo-vos meu caro leitor, que *sem eu estar doente*, não uso desses temperos que vos prohibo, ou vos recommendo que não useis: eu não tenho despeza com *alho*, e nem com nenhum desses outros adubos, e convido-vos á que experimenteis primeiramente, para então me dizerdes se não é antes pelo costume em que estão as nossas familias — que estas cousas ainda hoje fazem objecto de *despeza* nas nossas cozinhas. Sim, vós passareis muito bem sem tudo isso, e passareis muito melhor se, *durante a molestia* ao menos, não usardes cousa alguma destas *más cousas*, ou vós tom is, ou não tomeis remedio, digo, *medicamento qualquer que elle seja.*

Estudai tambem esta *notasinha* uma e mais vezes; e quanto ás *fructas* que se deve comer, *evitai as que forem azedas*, e das outras comei todas aquellas que vos agradarem, e que forem *bem maduras e não leitosas*: e a respeito de *doees*, como já sabeis que ninguem come doce para *encher a barriga*, podeis comer *uma ou duas garfadas* de qualquer doce que vos appetee comer, — sem susto nem receio, e *bebei em cima do doce* um ou dous tragos (*até meio calix*) de bom vinho, digo, daquell que vos parecer que tem *menos aguardente*. Esta é a verdadeira, e a *methor dieta.*

estas comidas pois se prohibem, não porque ellas fação mal *em virtude dos remedios* que o doente tomou — mas porque ellas não fazem bem *à qualquer pessoa doente* que as use; e mesmo à quem tem saude o uso continuado ou diario de taes comidas, e de taes adubos que lhes ajuntão, acaba por produzir molestia, ou arruinar a boa saude da pessoa que as come: quem quer conservar-se no estado de saude não se expõe a aquellas cousas que já se sabe que fazem molestia, e portanto não come tambem alimentos de cujo uso se originão enfermidades.

Quasi todas as pessoas do povo, e muita gente mesmo de *gravata lavada*, conforme a linguagem vulgar — inda pensão que *a dieta é porque se tomou remedio*, seja feito na botica ou feito em casa; e que não tomando-se remedio (embora se esteja doente e delles precisado) *não é preciso ter-se dieta*. Este é um dos *peiores de todos os máos preconceitos* que pôde o enfermo ter: eu já fiz ver, que o corpo doente estando sempre *mais fraco* que no estado de saude — qualquer impressão toca-o mais profundamente; qualquer causa que no estado de saude não lhe faria mal — quando doente pôde até ser-lhe funesta; a prova é que qualquer um pouco de *ar mais frio, um alimento menos digerivel* ou menos apropriado, um pequeno exercicio de *escrever* ou de *fallar*, etc., etc., acabru-nhão ou chocão o doente como se elle tivesse feito um grande excesso, etc. Tomai pois isto que vos aconselho agora na mais grave consideração, e toda a vez que o vosso corpo se ache doente, ou sem aquella força ordinaria de *resistencia vital* (*) às causas exteriores que acção constantemente para destruir nossa ephemera existencia, eu vos digo que *o repouso* é primeiro que tudo necessario, e até muitas vezes é *indispensavelmente preciso*, para que possais relomar vosso estado anterior de saude; e nem só é o repouso do corpo,

(*) O nosso corpo é, conforme define um erudito philosopho, *um pequeno mundo no mundo — universo —* ou grande mundo. E com effeito partindo o nosso pensamento desde o primeiro acto da formação, ou *concepção humana*, desde a geração propriamente, tudo é admiravel, e parece subordinado á uma força superior e sempre occulta que preside a todos os actos do nosso *desenvolvimento, nascimento, conservação e anniquillamento*! Tudo leva-nos a pensar que só o poder do CREADOR seria capaz de presidir á tantos phenomenos admiraveis e transcendentcs, que se passam na vida e geração dos homens, e que nos collocão no primeiro grão da escala animal — fazendo-nos orci dos seres *organizados*, quando tudo não passa de um *emprestimo* ephemero e limitado poder!

A *resistencia vital* é pois essa força occulta, que mantém o equilibrio entre as forças exteriores ou *physicas*, e as forças internas ou *organicas*, com que luta constantemente o corpo do individuo para existir, *para viver*. Do equilibrio dessas forças resulta a saude; dessa falta de equilibrio a molestia é o resultado: uma vez apparecida a molestia convem portanto toda prudencia, todo repouso *do corpo e do espirito* para que tornem essas forças a equilibrar-se, *para que a saude* reapareça. Eis o que vos recomendo; reflecti bem nisto, e segui-me em tudo.

como tambem é o *do espirito* ou da intelligencia : e este repouso é ás vezes *o unico que decide da cura* ! E o que mais haveis de admirar — é que sendo a *nossa tranquillidade d'alma* tão necessaria á boa conservação e duração mais prolongada da nossa humana existencia, é justamente a mesma tranquillidade que mais é difficil de se poder conseguir nos que em tratamento curativo se achão usando *medicamentos pharmaceuticos*, e receitados por seus medicos ! ! Vós, se por ventura ainda ignorais que são poucos ou mesmo *muito raros* — os medicos capazes de operar o curativo das *molestias do espirito* ou d'alma intellectual e moral, vós não levareis aquella admiração tão longe, que vos seja impossivel bem profundamente comprehender estas *verdades da dieta* que assim as resumo aqui.

Quanto ao regimen *hygienico*, que é aquelle do qual me occupo mais propriamente agora, digo-vos que significando — hygiene — a sciencia que trata de ensinar os meios para a conservação regular da saude, e *saude* só podendo ser definitivamente conservada pela remoção absoluta (e portanto *quasi* impossivel) (*) de todas as causas *physicas e moraes* que constantemente actuão sobre a nossa fragil organisação, e tendo já dito eu algumas palavras de *ensino em geral quanto á dieta*, que é onde se comprehendem as causas *physicas*, resta-me pois dizer-vos sómente

(*) Entendendo por *saude*, como alguns philosophos querem que rigorosamente se defina — a *perfeita integridade do corpo e do espirito*, eu disse-vos *quasi* impossivel, referindo-me á remoção absoluta de todas as causas de *molestias*—*physicas* ou *moraes*. Mas não é meu fim *definir termos*; o meu desejo é que vós bem possais comprehender que a *saude d'alma* é tão precisa para a conservação melhor do corpo, como a *saude do corpo* é necessaria para a tranquillidade e perfeita integridade do pensamento, do intellecto, ou da alma finalmente *intellectual e moral*. Sim, a força e a illustração da intelligencia leva o homem a pensar melhor, para melhor evitar as causas geraes das molestias ; a conservação melhor do corpo leva o homem tambem a melhor resislr ás causas *physicas* que tendem á destruil-o, e dá mais força á sua intelligencia para mais facilmente resistir ás causas *moraes*, sabendo melhor desculpar as fragilidades inherentes á todas as cousas da humanidade. Assim como a *vida* é incompativel com a separação entre a *alma* e o *corpo*, assim tambem a *saude* (perfeita) é impossivel na separação absoluta entre o *physico* e o *moral* dos homens : dessa reunião em boa harmonia depende o equilibrio da nossa organisação, e desse equilibrio depende a saude ; a saude pois póde ser mais e póde ser menos perfeita, conforme tambem a perfeição do nosso corpo, e conforme (principalmente) a perfeição do nosso espirito, da nossa alma, pois que *corpo e alma* constituem a vida.

Convem por tanto que estudeis igualmente as cousas do corpo, como as que dizem respeito á alma ; e visto que estas só a religião as ensina, convem que não vos esqueçais de aprende-las na nossa mesma religião *Catholica, Apostolica, Romana*. E Deus vos guiará os passos ; e vós sereis livres de muitas e *das piores* enfermidades ; e até não será impossivel que chegueis a ter uma *saude perfeita* no sentido rigoroso da definição do philosopho acima referido.

mais alguma cousa á respeito das *moraes*, entre aquellas causas ou meios de que a *hygiene* se occupa, digo, de que se occupa o mesmo *regimen* separadamente da *dieta*.

Meu caro leitor, eu passaria por um temerario imprudente ou *louco mesmo*. se me quizesse fazer cargo de uma missão ao mesmo tempo tão importante e transcendente: quero dizer, uma missão toda religiosa e até *evangelica*, que me não pôde compellar por consideração alguma, tanto mais porque aos *padres* compete seu pio ministerio. Sim, meus caros patricios, só a Religião vos poderá ensinar, como é que essas *causas moraes* se removem, para o fim de que a nossa saude se conserve, e se prolongue a nossa existencia: neste mundo: porém a *Religião* do intimo d'alma, de *firme crença*, da fé divina emfim, é a religião de que vos fallo; eu não fallo dessa palavra *fallada*, entendi-me bem; eu fallo da *cousa praticada*, fallo do *exemplo*, da religião *verdadeira* propriamente é do que eu ora vos fallo, e vos digo—que sómente nella (na mesma Religião Catholica Apostolica Romana de que trata a nossa Constituição Política (*) conforme a *juramos*), sómente nessa religião é que vós poderdes encontrar os recursos todos, para de um modo definitivo saberdes remover as *causas moraes* das nossas enfermidades, e que realmente são estas as unicas instrucções que vos podem igualmente servir no tratamento das enfermidades *mais difficeis*, que eu vos disse que muito raros erão os Srs. medicos capazes de as poder curar: esta razão parece sufficiente para que mesmo por *emulação*, por *brio* de homem brasileiro, por *nobre vaidade ou orgulho nobre* de poder mostrar um homem que é não *professor* ou que não é da *Arte*—que sabe curar molestias—as quaes aquelles Srs. professores não poderão curar, digo, só esta boa razão vos levará, como eu espero, á estudar bem as referidas causas moraes para melhor evit-las; e como é na Religião sómente, que eu já vos disse que essas cousas se podem aprender, á mim resta-me pedir-vos que estudeis a nossa Religião *Constitucional*, isto é que—*estudeis a doutrina christam* já nos livros da *Biblia sagrada*, já nessas mesmas

(*) Na pagina 27 deste livro já vos a pontei o art. 5.º da nossa Constituição politica, que isto mesmo determina: peço-vos que torneis a lér a mesma referida pag. 27, e que sobretudo presteis muita attenção ás quatro linhas em que vos cito as palavras do livro Exodo Cap. XV. v. 26 do seguinte modo:— « *Se obedeceres á voz do Senhor teu Deus, e obzures a o que é recto diante dos seus olhos; e — obedeceres aos seus mandamentos — e guardares todos os seus preceitos, eu não enviarei sobre ti alguma das enfermidades que mandei contra o Egypto: porque — eu sou — o SENHOR que te sara.* »

Dizia o Abbade *Sieyès* — se vós quereis ser livres, sabei primeiro ser justos — e eu digo-vos então agora: — Se vós quereis — ter saude, sabei primeiro — ter religião; e se vós quereis ser brasileiro, sabei primeiro não ser *perjuro*. Entendeis?

pequenas, cartilhas que em nossa meninice servirão para simultaneamente aprendermos o A. B. C. do alfabeto dellas.

Se vós me seguirdes nestes conselhos todos, *a dieta e o regimen* tornarão sem duvida a vossa saude mais perfeita, como tambem vos farão o curativo das vossas molestias mais *facil, mais prompto, mais suave, e mais seguro*. « *Et audivi vocem de caelo, dicentem mihi: Scribe: Beati mortui, qui in Domino moriuntur. Amodo jam dicit Spiritus, ut requiescant à laboribus suis: opera enim illorum sequuntur illos* » que quer dizer na linguagem das mesmas Escripturas da sagrada Biblia o seguinte: — *Então ouvi eu uma voz do céu que dizia: Escrevo: Bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espirito, que descansam dos seus trabalhos: porque as obras delles os seguem.* (*)

(*) Esta nota serve unicamente para em todo tempo eu me lembrar, que escrevi estas palavras às duas horas menos quinze minutos da tarde — no dia Sexta-feira — 25 de agosto — do anno do nascimento 1854: a razão é, por que havia um padre velho — tido por propheta na terra de S. Salvador deste mesmo imperio, que dice (segundo me consta) em certo dia o seguinte conto: — *Este dia 25 de agosto hade revelar a origem de um grande mysterio para o seculo XIX, porque me dizem as escripturas (eu tambem as li, se não me engano em 25 de novembro de 1851. . . .) que nasceu uma mulher, cheia de virtudes, no primeiro anno deste mesmo seculo — a qual estava reservada para ser a victima da honra, a fim de que pudesse vir a ser o sanctuario da verdade no dia do arrependimento e desengano dos homens !. . .*

Ora eu não sou daquelles que acreditão muito em semelhantes revelações, ou prophcias de Santos de carne; mas em fim como os apóstolos forão tambem homens de carne, e a fé divina leva-nos a crer que tambem Christo o SENHOR JESUS fôra Humano como os homens são, deixo impresso este pensamento daquelle velho padre, (realmente muito virtuoso homem) porque a gloria me caberá tambem na pequena parte que eu tomo agora, imprimindo em caracteres indeleveis, idéas antecipadas — que alias em nada disvirtuão o meu trabalho, e pelo contrario poderão algum dia dar-lhe maior realce e merecimento.

Declaro tambem que hontem — 24 de agosto — foi dia perdido para este livro; nada trabalhei: e talvez seja bem cabido aqui dizer como dizia o philantropo Tito, recordando-se á noite de não haver feito *benefícios* naquelle dia: — *Amici, diem peridi.*

Hontem foi a segunda vez que este meu trabalho tem sido interrompido — quanto á minha escripturação; pois que desde 6 até 15 deste presente agosto nada escrevi tambem para este livro, sendo portanto o Sabbado de amanhã — o fim da 6.^a semana — do LIVRO DAS GENTES.

A PHARMACIA HOMŒOPATHICA.

« *Et irruet populus, vir ad virum, et unusquisque ad proximum suum: tumultuabitur puer contra senem et ignobilis contra nobilem.* » . . .

(ISAIAS, Cap. III, v. 5.)

Seria na realidade uma grande lacuna para o meu trabalho se o leitor não encontrasse neste — *Livro das Gentes* — algumas noções geraes ao menos ácerca da *nova pharmacia*, tratando eu de orientá-lo no curativo das nossas enfermidades pelos medicamentos *infinitesimales* da homœopathia: eu mesmo não poderia ficar satisfeito de bem haver cumprido minha promessa — ao principiar este livro — com quanto nada de positivo houvesse eu prometido escrever á semelhante respeito. Cumpro portanto mais um voto espontaneo esclarecendo muito resumidamente o *Povo*, a *Nobresa* e o *Clero* á tal respeito, e nas poucas palavras deste assumpto, (aliás muitissimo interessante e de *indispensavel* conhecimento) indicarei o livro no qual o leitor deverá aprender os processos differentes porém simpleces da *nova pharmacia* ou *pharmacia homœopathica*. (*)

(*) Os interesses dos *droguistas e pharmaceuticos* não deixão de ter sido um dos grandes obstaculos com que lutão os que propagaõ a adopção da homœopathia, ou sua preferencia na pratica de curar. Com effeito desde que for a nova medicina mais generalizada, e que sua immensa utilidade seja reconhecida pelo Governo, os pharmaceuticos muito terãõ de soffrer em seus lucros pecuniarios, sobretudo aquelles que inda alimentão esperanças de se enriquecer (como eu conheço alguns que *muitos contos de réis* tem alcançado) á custa do — fornecimento de remedios para os hospitacs publicos do imperio! . . .

Eu não desejo mal a nenhum: o que eu porém desejo, e é minha obrigação como brasileiro, e como humanitario, é que se não faça matar os enfermos com essas grandes quantidades de drogas que lhes receitão; e desejo tambem que se aproveite tantas sommas de semelhantes despesas, para fazer-se *estradas, canalisação de rios, etc., etc.*, de que muito precisamos.

Os Srs. pharmaceuticos que aprendão tambem a *nova pharmacia*, e aquelles que não fizcram negocio com botica, que cuidem de outro meio de vida, em vez de se opporem e gritarem contra a homœopathia, *contra a verdade*.

Na minha humilde opinião o Governo devia mandar os dous professores, ultimamente creados para as novas cadeiras de *Pharmacia*, estudarem na Europa a *pharmacia homœopathica* praticamente nos laboratorios, e que acompanhasse a cada desses professores um *boticario* para preparador das lições, *etc.*, á fim de serem os alumnos instruidos convenientemente ácerca dos novos processos pharmaceuticos, sua *manipulação*, e das diversas *machinas e appparelhos* relativos que conviria mandar *vir* etc. De outro modo continuaremos nessa mesma *rotina e indifferetismo* que por ahi vai em tudo, e que o egoismo absorve na simulação do bem publico!

Mas que não aconteça como com a *machina Carson*. . . Esta custou 150 contos á provincia da *Bahia*, e depois (agora mesmo no mez de agosto ou

Nem todos os segredos da natureza são impenetraveis ; os sentidos do homem apoderando-se das fórmas seu espirito pôde algumas vezes remontar-se até ás causas, e vendo como a natureza procede é que o homem consegue imita-la. E' o que tem feito com que o — ser humano — seja um ente excepcional, que unicamente por seu genio tornou-se o rei da terra. Elle caminha sempre a novas conquistas, e nada pôde faze-lo arripiar tão nobre carreira ; zomba dos elementos, e consegue muita vez subjuga-os sem que jamais se mostre elle afadigado : reflectindo no resultado sublime de sua força, ninguem ousará desconhecer no homem a *parcela* da intelligencia divina de que o Creador revestio-nos, quando nos deu a existencia desde a nossa vida embrionaria e *molecular* !

Porém quanto mais o homem desenvolve e alarga sua esphera de actividade, tanto menos feliz parece julgar-se o homem. ! Semelhante aos avarentos que definhão e morrem no meio dos thesouros *aulicos* que tem mal adquirido, o homem creado no facho vivificante com que a sciencia o illumina, definha e morre como se a *arte* não existisse, ou antes essa mesma arte parece transtornar cada vez mais a faculdade que o homem tem de pelos principios da sciencia illustrar sua intelligencia melhor, e mais segura conservar sua saude. Uma *cegueira fatal* o impelle para o abysmo, sem que elle se digne fazer alto — ao menos para reflectir sobre si mesmo, para se *reconsiderar* ; e aquelles que elle escolhera para vellar na sua conservação individual, para garantir-lhe sua propria vida, são os primeiros até a precipita-lo, tropeçando á cada instante para sua propria decadencia ! Pobre humanidade !...

Cesse portanto o homem de accusar a natureza : ella teria sido barbara se nos não tivesse dado os meios de nos podermos conservar. A *sciencia privilegiada* é que em lugar de esclarecer-nos, tem-nos allucinado até agora, administrando ao homem enfermo essas bebidas asquerosas e mortíferas, e tirando-lhe o seu sangue, a *sua força*, de que aliás elle tem necessidade para resistir ao inimigo que procura destrui-lo ! E' isto o que até o presente tem feito a medicina *secular* ! Não é antes o homem o proprio verdugo da natureza ? . .

Sessenta e quatro annos de experiencia e do estudos seguidos na cabeceira de milhões de doentes tem feito conhecer assaz os effeitos dos agentes *infinitesimales* da — Pharmacia Homœopathica : experimentai, se duvidaes : prehenchei as condições que a nova medicina vos exige ; ellas são muito simples, e esses novos

julho passado) foi para o Sr. *Gonçalves Martins* por 40 contos, segundo se lê na *correspondencia particular do Diario do Rio* n. 216 de 8 de agosto p. p., pagando-os o dito Sr. senador em cinco annos — *depots de passados tres annos em seu engenho e utilidade sua ! ! !*

Assim não : é um *patriotismo* que escandalisa a gente, e compromette até aquelles que são verdadeiramente dedicados pelo bem da nação.

processos não embaração vosso espirito : se os estudardes, sahireis triumpicante e nós com vosco. Os primeiros passos do homem na carreira das sciencias ou das artes são quase sempre envolvidos ou assignalados por misterios e abusos: factos isolados parecem inexplicaveis, o amor proprio e o interesse apoderão-se delles como de um patrimonio exclusivo, afim de melhor aproveitar-se da credulidade humana, e satisfazer-se o sordido egoismo. A medida porém que esses factos se multiplicão, e que o seu conhecimento dissemina-se entre maior circulo de pessoas, procura-se então trazer-los a principios, e forma-se com elles corpos de doutrina. Uma arte jamais se adquire de repente; é depois de muitas apalpadellas, de muitos enganos que o homem chega a descobrir seus melhores processos, e explica-los em seus fundamentos: o ensino os põe ao alcance do publico, e a publicidade faz desaparecer seus abusos. E pois eu vos aconselho que estudeis a *pharmacia nova*, e vos indico o livro por onde a deveis aprender — indicando-vos *Weber-Codex des Medicaments Homœopathiques* — edição deste mesmo anno 1854. (*)

PREPARAÇÃO DAS DOSES HOMŒOPATHICAS.

Para terdes uma idéa mais adequada da nova pharmacia, cujo estudo eu vos recomendo e vos supplico, vou citar aqui as proprias palavras de *Mr. Webber* no referido livro — transcrevendo o seu *prefacio*. Diz elle do modo seguinte: — « A preparação dos medicamentos tem sido, desde os primeiros tempos da homœopathia, uma das preoccupações mais serias de Hanhemann e seus discipulos. Em razão dos cuidados e difficuldades inherentes á mesma preparação, os homœopathas tem tido necessidade de administrar seus medicamentos — preparados por elles mesmos, e á este respeito Hanhemann leva o escrupulo a tal ponto de impor, como por obrigação, ao medico a *dynamisação* dos medicamentos da homœopathia que tem de ser pelo medico prescriptos. Convém reconhecer; este preceito era mais que justificado pela natureza

(*) *Mr. Weber* divide a sua *Pharmacopœa* em tres partes: na primeira trata elle em geral da preparação dos medicamentos e sua *dispensação*, digo, o modo de serem melhor aviados na botica, e enlão dá maior importancia aos instrumentos ou machinas com que devem ser prontificados os remedios, bem como a melhor maneira de os formular, *etc.*, e indica o tempo mais proprio em que durante a vegetação devem as plantas medicinaes ser colhidas.

Na segunda parte trata da preparação de cada um medicamento em particular, fazendo applicação das regras geraes expostas na primeira parte, e da descripção de cada um dos corpos que se usão em homœopathia, bem como dos productos chimicos *mineraes, vegetaes, e animaes*. Na terceira parte falla das *bocetas* ou bolicas *portateis* da homœopathia, como devem ellas ser arranjadas *etc.* Eu vos recomendo esta excellente obra.

da manipulação, pelo estado de divisão em que a substancia é levada em nossas preparações, pela impossibilidade da verificação ou exame material resultante dessa divisão, e sobre tudo pela importância da reforma á que o *fundador* da homœopathia se havia devotado, reforma que poderia ser comprometida desde sua origem, se os agentes curativos não encerrassem todas as suas qualidades, toda sua potencia virtual.

« Porém em homœopathia como em allopathia a pratica da pharmacia suppõe conhecimentos especiaes, demanda muito tempo de que o medico não póde dispôr ; por outro lado a lei ordenando a intervenção do pharmaceutico, a preparação dos medicamentos homœopathicos tornou-se o privilegio de alguns homens especiaes. Hoje tende esta pratica a generalisar-se de mais a mais. Os pharmaceuticos mais bem esclarecidos sobre seus deveres, ou ao menos sobre seus interesses, não se recusão tanto á dispensação dos nossos medicamentos, e achamos na obra classica de um professor da escola de pharmacia um *Résumé de pharmacie homœopathique* (*) redigido no desejo de habilitar todos os pharmaceuticos á poderem aviar as formulas receitadas pelos medicos homœopathas.

« Sem duvida já nisto ha progresso ; mas ha tambem um pèrigo. A pharmacia homœopathica é com effeito submettida á regras certas e *desconhecidas* de um grande numero » (eu direi *de quasi todos*—ao menos cá no Brasil) « de pharmaceuticos allopathas ; ella exige numerosas precauções, que jámais se devem desprezar, e que é preciso primeiramente conhece-las. Quanto mais se estende sua prática, mais geral se torna tambem seu estudo. E será realmente assim ? Por honra da nossa corporação, responderemos pela affirmativa ; porém ainda que assim seja, resta-me um dever a cumprir, á nós que desde longos annos lutamos com os embarços da pharmacia homœopathica, e vem a ser : — elucidar as questões obscuras que esta sciencia apresenta ainda, e generalisar os conhecimentos dos principios certos que ella nos ensina.

« Desde que Hahnemann discreveu pela primeira vez a preparação dos medicamentos homœopathicos, varias pharmacopéas se tem publicado. A Alemanha nos deu algumas devidas á penna de *Hartmann*, de *Caspari*, de *Gruner*, e do doutor *Buchner* ; o doutor *Quin* publicou uma outra em Londres em 1834 ; emfim *M. M. Jahr* e *Catellan* acabão de dár ao prello uma nova edição franceza de uma obra, com a qual o doutor *Jahr* desde 1841 havia dotado a nossa litteratura.

« Cada uma destas obras contém esclarecimentos preciosos,

(*) SOUBEIRAN — *Tratado de pharmacia pratica*, 4.^a edição — Paris 1853, t. II.

mas todas deixão subsistir varias difficuldades práticas, cuja solução eu me empenho promover. Espero que o leitor attendendo aos meus bons desejos, e ás difficuldades desta missão, me haja de relevar as numerosas imperfeições que poderá encontrar no—*Codex des médicaments homœopathiques.* » (*)

A CAIXINHA DOS QUINZE MEDICAMENTOS.

Esta é a pequena botica homœopathica que vos basta para os vossos primeiros ensaios : ella acompanha cada um exemplar do — *Livro das Gentes.* Mas como eu vos tinha dito que estudasseis bem primeiramente os *dez remedios* de que vos fallei na pagina XIV deste mesmo livro, agora digo-vos que depois de bem saberdes empregar todos estes *quinze* da caixeta — *botica*, se vós não sois medio *para viver de curar doentes*, jamais precisareis fazer outras maiores despesas com *grandes caixas* ou *boticas* homœopathicas de muitos medicamentos. Engano : estudaí bem estes quinze, e guardai o vosso dinheiro para outros misteres da vida, que não faltará em que o empregueis com utilidade.

Deveis ter igualmente (em separado) aquelles remedios da antiga medicina que eu vos recommendei, não esquecendo sobre tudo a *salsa*, o *sulphato de quinino*, e o *terroy*, e deveis ter tambem tantos frasquinhos de *uma onça*, quantos são os remedios da vossa pequena *botica homœopathica*, quero dizer — com a caixeta dos quinze medicamentos deveis ter *quinze* frasquinhos de onça, que é para em cada um destes preparardes (**) as doses homœopathicas

(*) Esta *Pharmacopœa* vende-se por cinco mil réis na livraria de B. L. Garnier — rua do Ouvidor nesta côrte n. 69.

(**) O modo como se preparão as *doses* para dar-se aos doentes é o seguinte : com a colherinha que vai na caixeta tirão-se 4 ou 5 globulosinhos do medicamento que se quer administrar, e deitão-se estes globulos dentro da *onça d'agua* que já está preparada no frasquinho dos que vos disse eu que deveis ter *quinze*, visto que quinze são os medicamentos que contém a *boticasinha* do *livro das gentes*; então vascolega-se bem o dito frasquinho depois de *arrolhado* competentemente, e por espaço de 2 a 3 minutos, té que estejam os globulos perfeitamente dissolvidos, e tira-se depois a quantidade conveniente para se dar ao enfermo.

Advirto-vos que quando fôr doente *de febre*, como nestes o remedio se dá mais amido, ou mais repetidamente, podeis tirar do frasquinho *preparado* assim *cêrca de uma e meia colherinha* (de chá) para um calix, e misturar esta porção do remedio com uma colherada, ou até *duas* de boa agua, para dar enlão ao doente (se fôr adulto; sendo criança basta dar-lhe misturado com outra *igual* porção d'agua) afim de não vos ser preciso estar preparando o remedio umas poucas de vezes; ou tambem podeis preparar uma porção maior de remedio — guardando *quanto ao numero de globulos* a mesma proporção relativa aos do frasquinho de uma onça d'agua.

A agua para estes remedios deve ser *da melhor agua de beber*, digo, da mais pura, e *filtrada* iuda será melhor, ou cuidadosamente coada, quando

para o vosso enfermo, e deveis ter mais um frasquinho com *alcohol*, e outro com a *tintura de arnica*.

Eis aqui como é que podereis estar prompto sempre, para soccorrer de momento qualquer enfermidade que sobrevenha em vossa familia, ou em os vossos amigos : e deste modo dispensareis muitissimas vezes a *medicina dos medicos*.

A HYGIENE E THERAPEUTICA.

Algumas palavras mais sobre estes dous ramos das *sciencias medicas*, e terminaremos os nossos *Prolegomenos*.

Já vos havia eu dito que a hygiene é aquella parte da medicina que nos esclarece acerca dos meios de *conservar a saude* ; mas não é sómente em conservar que ella se occupa : a hygiene estendo-se além, é ensina ao homem tambem a *prevenir* as molestias, ensinando-lhe a resguardar-se da acção deleteria desses agentes *physicos*, que actuando constantemente sobre a nossa existencia individual, lhe produzem effeitos que tendem á sua destruição.

Todos sabem que no *ar atmospherico* sempre necessario á nossa respiração pulmonar, nas *bebidas* que constantemente precisamos para satisfazer o sentimento da sede, nos *alimentos* que ingerimos

não possa ser filtrada. O *alcohol* que vos recommendci que tivesseis sempre em casa, é para ajuntar 5 a 6 pingos ou *gottas* em uma onça d'agua do frasquinho, porque nem só clarêa e *conserva-se* mais tempo, como tambem a agua com o alcohol dissolve muito mais depressa os globulos medicamentosos que se quer administrar ao enfermo. Eu tenho costume de sempre ajuntar o alcohol quando preparo o remedio para o meu enfermo, e só deixo de o preparar assim—quando é um caso repentino, e que não tenho alcohol á minha disposição, então vão os globulos n'agua simplesmente ; ou tambem quando o remedio é para alguma criança mais impertinente, e que não o toma senão por engano — como se bebesse agua, etc. Confesso que tenho mais fé, sempre que o alcohol (*nessas poucas gottas*) acompanha o remedio homœopathico.

Cada um dos 15 frasquinhos, ou *vidros de onça* deve ter por fóra o seu rotulo distinctivo com o nome do remedio para o qual é ; e quando por falta de outro vidrinho se precise fazer um remedio no frasco que servio á preparação de outro medicamento, então lave-se bem em agua quente, ou enxague-se em duas aguas, digo, lave-se primeira e segunda vez, e depois passe-se um pouco do mesmo alcohol pelo interior do frasco, e torne-se a lava-lo com agua para então preparar o remedio.

Esta recommendação não deve jámais esquecer ; porquanto ficando algumas gottas de qualquer outro remedio no frasquinho em que se prepara o novo medicamento, esta mistura por pequena não deixa de poder transmittir os effeitos ou propriedades medicamentosas que se pretende operar no doente, e assim do mesmo modo com o calix, ou colher em que o remedio tem de ser dado : tudo deve ser muito bem lavado e limpo, e nunca se deve deixar de evitar qualquer mistura do remedio com outro algum medicamento.

Deveis ter pois — *quinze frasquinhos novos* — e cada um com o seu competente rotulo.

para a nutrição do nosso corpo, nos *vestidos* que usamos para abrigar todas as nossas partes do contacto exterior do tempo, abrigando-as igualmente ás vistas do libidinoso e impudico olhar do mundo etc., e finalmente nos *banhos* que nos são necessarios para o fim de limpar a nossa pelle da transpiração insensivel, que constantemente se entretem pelos nossos movimentos e exercicio, ou mesmo para consolar-nos como um réfrigerio exigido pelo calor da temperatura climaterica, etc. etc., todos sabem, quero dizer, que é justamente nessas cousas reunidas, ou separadamente em cadauma dellas, que as principaes causas das nossas enfermidades existem, e pois sabendo-se que um ar *impuro* molesta o nosso physico, pelos principios que esse ar nos faz introduzir quando respiramos, e sabendo-se que as bebidas e os alimentos não sendo bem escolhidos e purissimos, haõ-de fazer-nos adoecer etc., é evidente que toda cautella da nossa parte, em escolhermos esses objectos de nossas vilas necessidades, torna-se indispensavel para que nos possamos conservar no estado de saude : para *prevenir* molestias pois tambem a hygiene nos ensina os meios.

Não posso eu me occupar agora com a descripção positiva das qualidades de todos esses agentes cuja escolha vos recomendo, mas como no *regimen hygienico* deixei de vos fallar nos *banhos* do corpo para o acio sempre necessario durante a saude, é *principalmente durante a enfermidade*, cumpre-me esclarecer-vos alguma cousa a tal respeito, tanto mais quanto é muito certo que os *banhos* entrão na therapeutica da medicina, fazendo muito importante representação entre aquelles excellentes meios, que a arte ou a pratica usa no curativo das nossas molestias.

BANHOS DE AGUA TEPIDA E FRIOS.

Os *banhos tepidos* são propriamente aquelles de que a hygiene se occupa, visto como estes são os que servem melhor para o acio do nosso corpo (*): bem se entende que devem ser na temperatura ou calor do nosso corpo, que a agua nos não pareça quente e nem pareça fria; pois estes banhos, meu caro leitor, ou sejam tomados

(*) O acio do corpo e das nossas vestimentas, além de ser-nos imposto pelos deveres de civilidade que a nossa educação exige, é uma circumstancia que contribue poderosamente para o curativo de qualquer enfermidade. Os doentes devem portanto não esquecer jámais esta recommendação, trazendo sempre suas roupas limpas, e mudando-as amiudo, nem só as da cama, como principalmente aquellas que estão em contacto mais immediato com o seu corpo.

Mas não se pense que consiste o acio em andar com as roupas *cheirosas*; pelo contrario: deve-se evitar qualquer cheiro sempre que se está usando remedios, pois que os cheiros tambem impressionão os nossos nervos como se fossem medicamentos, e por isso é que as vezes até no estado mesmo de saude os cheiros fazem *dores de cabeça*, e outros incommodos mais graves.

em todo corpo (geracs) ou sejião de *assento* ou limitados á alguma de nossas partes, nunca vos farão mal, contanto que os não tomeis muito prolongadamente, e nem façais abuso delles — tomando-os duas ou mais vezes em vinte e quatro horas. Em qualquer enfermidade em que estejais, podeis tomar (*mas não com febre nem com perda dos sentidos*) os banhos tepidos como meio de azeio ou como *remedio*, que estes vos não fazem mal, e podeis junlar á agua do vosso banho um pouco de caxaça ou de qualquer aguardente, que mal vos não fará em circumstancia alguma, se bem vos não fizer sempre.

Os *banhos frios* tambem são muitas vezes um bom remedio *curativo*, mas deveis lembrar-vos que tendo estes banhos uma accção medicinal, devida quando menos á impressão forte que elles produzem sobre o nosso corpo pela sua baixa temperatura, ou pela *ausencia de calor* d'agua, alguma cautella, digo, prudencia e reflexão se deve ter, para que melhor aproveite o uso aliás geralmente benefico destes banhos: vós sabeis que pela accção do frio os nervos sentem um choque, que abala mais ou menos profundamente nossa organisação, segundo a irritabilidade ou *idiosyncrasia* individual, e segundo tambem o grão do frio, e a maneira de usar taes banhos (*); pois sendo variavel nosso estado de impressionabilidade nervosa, e sendo igualmente differente a natureza das enfermidades *etc., etc.*, vos deveis reflectir que em um doente de molestia *organica* do coração, ou do ligado, como em outro semelbante padecimento grave das nossas viceras, os banhos frios fazendo recuar o sangue exterior para as partes internas do corpo, sem duvida aquelles orgãos já affectados em sua substancia, e que por isto são a sede constante de um trabalho irritatorio ou fóco de affluencia dos humores, estes orgãos naturalmente se engorgilão mais com o refluxo do sangue da peripheria para o interior, e o resultado dessa maior affluencia do sangue é tambem o crescimento morbido de sua *congestão* preexistente, e por consequencia— manifesta-se a aggravação de todos os soffrimentos

(*) As pessoas que por ventura tenham-se dado bem, quando (sem ser por molestia mesmo) tomão os *banhos frios de bicca*, podem usa-los em casa, e eu tenho aconselhado por muitas vezes — que os tomem *diariamente* pela manhã cedo, pois que tenho podido observar, que aquelles que se habituão ao uso destes banhos, vivem mais robustos, e com maior agilidade:

Mas os banhos frios não devem ser *de gamella*: nestes, como a *immersão* do corpo é incompleta, e portanto em quanto se tira uma *cuvia d'agua*, se está exposto a accção do ar, tambem sente-se muito mais frio, e pois devem os banhos ser de agua que caia sobre a cabeça, ou sobre os hombros, e então a pessoa sentada no banheiro recebe a agua contida em nma *tinu* collocada em altura sufficiente, a qual possa conter dous ou quatro *barris d'agua*, de modo que o banho venha durar uns tres ou cinco minutos, e logo depois enxuga-se muito bem o corpo.

que aquella congestão, ou estado morbido provoeava antes do uso dos banhos frios.

Eu vos aconselho que não useis destes banhos *no estado de molestia*, sem que o vosso medico julgue-os tambem convenientes ao vosso restabelecimento.

Passemos agora a dizer alguma cousa quanto á therapeutica, que é para eu vos poder ensinar, ou encaminhar-vos no modo mais seguro de acertardes o curativo que desejais conseguir pelas instrucções que aqui vos offereço.

Therapeutica é a parte da medecina que se occupá das *indicações á preencher*: isto é, dado um doente, e conhecido seu padecimento, determinar — *o que, e o como* — se deve proceder para chegar-se á obter o seu curativo.

Ora bem se vê que este é o problema que abrange tudo quanto diz respeito á *prática de curar*, e que portanto para resolve-lo se necessita do indispensavel conhecimento de todos os outros ramos da medicina; muito principalmente da *materia medica* (*) e da hygiene *dietitica*: necessita-se de tudo saber finalmente, que é de relação immediata com a arte de curar. Mas não esmoreçais com este modo de explicar-vos a therapeutica: estou dizendo-vos o que ella é, sómente para que não ignoreis que todos os outros conhecimentos lhe são subordinados: é o tal problema de que vos faltei e que constitue pois este mesmo trabalho, isto é — *aprender para saber curar*.

Ora, meu caro leitor, pergunto-vos agora, vós me haveis lido até aqui com bastante attenção, *com bastante fé*? Pois então ja estais muito adiantado: vamos á — historia dos doentes

(*) A *materia medica*, sim, meu caro leitor, é a *materia medica* ou *pathogenesis* dos medicamentos, que vale tudo — quando se quer curar as molestias: porisso é que eu vos disse que a estudasscis muito. Quando vós souberdes conhecer os effeitos que os medicamentos (*fallo de cada um separadamente*) produzem sobre as diferentes partes do nosso corpo, digo, quando vós estudardes que o *aconito*, por exemplo, produz taes e quaes *symptomas* sobre a *cabeça*, taes sobre o *ventre*, e taes outros sobre o *peito*, ou sobre a *pelle*, *etc., etc.*, então na presenea do soffrimento do vosso doente, e desejando vós *cura-lo*, chega-vos logo á lembrança qual é o remedio que lhe deveis administrar, embora vós não tenhais podido *denominar* a molestia: mas como não é o *nome* que vós quereis curar, e sim o *soffrimento* que o vosso doente está padecendo, não vos importeis que se dê esta ou aquella denominação a taes soffrimentos, e sómente vos deveis importar em bem *nota-lo*, para melhor escolherdes aquelle medicamento *homœopathico*, que a *materia medica* vos ensina como o mais capaz de effictuar a cura, isto é, aquelle que reúne em seus effeitos *pathogeneticos* maior *somma de effeitos semelhantes*.

Recommendo-vos *muito e muito* que estudeis sempre, e estudeis bem a *materia medica homœopathica* do DR. JAHR, sobretudoo quanto á accção dos dez medicamentos que vos indiquei primeiramente.

— PARA CURAR AS MOLESTIAS —

Na medicina antiga os senhores medicos chegão a qualquer doente que tem de curar e pedem-lhe o pulso, ollão a lingua, fazem mais duas ou quatro perguntas, apalpão (*quando apalpão*) o ventre muito depressa e superficialmente, e receiãõ aquillo que julgão melhor, e despedem-se : no outro dia — a mesma cousa inda mais depressa, e quasi sempre *nova receita* : no terceiro dia (quando não fazem 2 ou mais *visitas* por 24 horas) e no quarto, e sempre — *a mesma cousa, e sempre nova receita* !... Isto é o que mais geralmente se observa, e é o que fazem quotidianamente a maioria dos senhores medicos allopathas.

Ora pergunto eu, o que é que significa uma receita nova, por cadauma vez que se vizita um doente no espaço de 24 ou de 48 horas mesmo ? Se o medico tem consciencia de que examinou bem o seu doente, e que lhe receitou *apropriadamente* á sua enfermidade, não é possível mudar-se-lhe a receita sem cahir no terrivel seguinte *dilemma* : — ou vós ignorais o estado morbido por que não examinasteis como era vossa obrigação na qualidade de medico, ou vós ignorais a acção do remedio (*) que aconselhasteis para o

(*) Por se ignorar a acção dos medicamentos, é que a medicina tem marchado sempre ás *apalpadellas* : a materia medica *allopathica* é uma perfeita burla, e é d'ali que partem todos os enganos e erros acerca da arte de curar. Os Srs. allopathas não tendo experimentado a acção dos medicamentos sobre o nosso organismo no seu estado *normal* ou *physiologico*, como é que os podem conhecer para applical-os no tratamento das enfermidades ? Então por que um doente tomou tal medicamento e curou-se, segue-se que este mesmo medicamento é que deve curar a molestia *tal* em outro individuo, quando o nome dado no primeiro caso e no segundo de nenhum modo pôde tornar identica *duas individualidades* ? ! Cura-se o nome da cousa, ou cura-se a cousa, a molestia mesmo ? Não vemos todos os dias um mesmo individuo enfermo, sendo examinado por differentes medicos — cada um destes designar seus padecimentos por differentes nomes ? Então regulando-se o remedio conforme a classificação, digo *conforme o nome*, não é claro, não é incontestavel que o resultado da applicação do medicamento deve ser incerto ? E que perigos não devem resultar de semelhante incerteza, quando a *quantidade* é tal como a *allopathia* prescreve ?

Hahnemann experimentou um por um todos os medicamentos que elle aconselha ; porém experimentou-os no corpo *em saude*, pois que de outra maneira devendo-se confundir os *symptomas* pelo medicamento provocados com os *symptomas* proprios da enfermidade, a confusão e a duvida permaneceria, e a medicina nentum passo poderia dar para sahir desse mesmo cahos — quanto ao curativo, que é *seu fim principal*. Acreditamos, que a lei *similia similibus* da homeopathia é verdadeira, ou ao menos é em *medicina pratica* (e até parece que é verdadeira em todas as cousas que dizem respeito á *vida da humanidade* !) o que ha de mais aproximado á verdade. Acreditamos igualmente, que uma vez estudados os medicamentos na pessoa em estado normal — a medicina marchará para diante, e a *materia medica actual* (*allopathica*) desaparecerá como uma perfeita *fantasmagoria*.

curativo ; e em todo caso o *risco de vida* é a consequencia necessaria de uma receita *por vizita* do medico da antiga medicina.

Se os senhores medicos tivessem o cuidado de *escrever*, ainda que resumidamente, a historia do doente que elles vizitão para curar, estou persuadido que não precisarião *vizitar* tanto, e nem tanto receitar cada vez que fazem suas vizitas. No tratamento dos meus doentes tenho costume de sempre *eserever* a historia delles, e quasi sempre me acontece que, quando acabo de interroga-los escrevendo, estou com o *prognostico* feito, porque estou com a molestia conhecida. (*) Recommendo que se *esereva* pois todos os symptomas do doente — quando se o examina para curar, digo, para se lhe administrar medicamento ; ou pelo menos não se deixe de tomar nota dos *principaes* symptomas, e remedios já usados, e no interrogar-se qualquer doente não se deve jamais esquecer o *aspecto da lingua, o estado de liberdade ou prisao do ventre, o pulso, o appetite e o somno durante a noite*, pois que as modificações relativas a estas funções são sempre muito importantes para o curativo, e toda vez que ellas não se aproximão do estado normal, o doente está grave.

MINHA ULTIMA SUPPLICA.

AO POVO, A' NOBREZA, E AO CLERO.

« *Da veniam scriptis, quorum non gloria nobis.
Causa, sed utilitas officiumque fuit.*»

(OVIDIO.)

Já preciso me é descansar deste trabalho, que com a melhor vontade emprehendi offerecer-vos. Creio que quanto de *minha parte* prometti, está feito, e ate mais do que era minha intenção— ao principiar estas escripturas para o desprotegido *livro das gentes*.

(*) Não penseis que o vosso medico *conhece* a molestia que quer curar — porque elle vos disse um nome, porque lhe chamou *hepatitis* ou outra cousa : não, meu caro leitor ; se vós, guardando o primeiro nome, chamardes outros medicos, podereis no fim de alguns dias ter mais nomes ou molestias do que um cathalogo de pathologia. Não vos importeis com o nome : importai-vos sómente com a cousa, digo, com aquillo que vós estais soffrendo, com a *molestia* mesmo ; e procurai na *materia medica homœopathica* aquelle medicamento, que reuna mais semelhança entre os effeitos de sua acção pathogenetica, e os symptomas da vossa enfermidade ; este é o que vos ha de curar. Deixai essa mania dos nomes para os estudantes dos cursos academicos ; elles tem obrigação de aprende-los para argumentar entre si e mostrarem seus talentos, seus estudos theoreticos e habilitações scientificas, etc., etc ; mas vós o que quereis não é argumentar, vós sómente quereis *curar*, e pois os nomes não é que se curão ; curão-se sómente as molestias, estudaí portanto os *medicamentos*, e tereis na historia dos doentes os necessarios conhecimentos para os applicardes opportunamente, e *curareis as molestias*.

Resta-me pedir que o submettão a todas as criticas as mais severas, e que a sciencia *pratica* faculta; mas que se tenha em consideração sempre o fim, (e os meios. !!!) que tive em vistas coordenando este livro, e que se não esqueça igualmente o tempo em que foi trabalhado e prompto.

A's senhoras *mães de famílias*, pedindo-lhes agora muito encarecidamente que estudem, e teahão sempre como um *recreio útil* a leitura reflectida deste livro, supplico á todas as minhas patricias seu consentimento para lhes fallar como o poeta francez nos cinco seguintes versos:—

*Femmes ! Par votres vertus ennobliez nos chaines ;
Honnez votre empire, en nous rendant heuroux :
Quand vous l'ordonnerez, nous seron vertueux,
Et nos cœurs enflammés d'une sublime courage,
De viles passions secoueront l'esclavage. (*)*

Aos Srs. medicos já não me animo a lhes pedir perdão de tanta franqueza e *fragilidades*. nossas. Mas digo-lhes que, se não forem convencidos de que a palavra — *caridade* não significa uma cousa *van* e *inutil*, etc., nunca lião de comprehender, como é que em tão pouca idade se pôde chegar a alcançar — tamanha fortuna pela vida de tratar de enfermos! E nem mesmo poderá algum jamais ser — *medico para curar molestias*.

Aos Srs. *politicos* peço tudo desta vez, pois que nada lhes tenho pedido até hoje, que cousa alguma me fizessem elles — senão *enganá-los*. Não cuidem porém que assim vencerão tudo: quem engana aos outros, engana-se muitas vezes a si mesmo, e o proverbio popular muito bem diz que *é judeu quem aos outros engana*.

Eu acredito portanto, que me perdoarão os mesmos homens *politicos* lembrança de transcrever neste lugar uma correspondencia publicada no *Corr. Merc.* desta côrte em 6 de agosto p. p., por me parecer que ella diz respeito a cousas de *enganos mesmo*, comquanto nossa fraca opinião seja em parte (**)

(*) Frederico Soutié no seu romance *O Bezerro de Ouro* poz na boca de um dos seus heroes que—nenhuma empreza pôde mediar sem o concurso e influencia de uma *saia*.—

Dizo por isso talvez um collega meu muito mettido a philosopho, e realmente muito *chistoso* que — *os homens são aquillo que as mulheres querem que elles sejam*. Eu acho algum fundamento nesta maneira aphoristica de manifestar a grande influencia, ou importancia social que o sexo femenino exerce sobre nós homens, e lembrando-me disto é que supplico humildemente á todas as boas mães de familia, que estudem este livro *muito e sempre*, para darem o *quinhão dobrado* nos maridos incredulos e nos medicos impostores.

(**) Digo — em parte, por que conheço perfeitamente que o illustre deputado da Bahia o Sr. Angelo Ferraz é cavalheiro, e amigo das instituições *juradas* no paiz, e com quanto não sejamos homem politico, nem

diferente da opinião do dito correspondente quando se exprimio do modo seguinte :

• **A POLITICA PARA TODOS.**

« Sr. redactor. — Agradou-nos muito o artigo que se lê sob este mesmo titulo no n. 3 do novo periodico *A Revolução Nacional*, publicado antes de hontem 2 de agosto : e pois lhe rogamos a bondade de transcrevê-lo no seu muito apreciavel jornal, segundo aqui lh'o enviantos, e com mais algumas curtas reflexões que de bom grado lhe addicionamos, visto como fazemos tambem uma *pèquenina* parte desse mesmo rovo brasiliro para quem foi elle escripto. Diz o illustre escriptor assim :

« A politica que singela e naturalmente definida, não é senão
« a sciencia de fomentar a prosperidade de uma nação, quer no
« que toca ao interno, aperfeiçoando-se as instituições moraes,
« e facilitando-se o progresso material de tudo quanto pôde pro-
« duzir a riqueza publica ; quer no que attinge ao externo, man-
« tendo-se a dignidade e soberania nacional por meio do cultivo
« das relações de amizade e commercio com as demais nações.
« Assim é claro que a politica não é uma sciencia tão metaphysica
« como se suppõe, ou a quem fazer suppor esses que por astu-
« cias e artificiosas perfídias hão arrogado o domínio da socie-
« dade. »

« Eu tambem concordo com a explicação ; mas o que desejo muito saber é quem são esses, que *por astucias e artificiosas perfídias hão arrogado o dominio da sociedade*, conforme nos diz o illustre redactor, e lhe pedimos que nos aponte, nos faça conhecer seus nomes para que possamos, quando chegar á nossa vez, não nos enganarmos mais com elles, ficando desde já de sobre-aviso. Importa-nos pouco saber se é como se affirma o Exm. Sr. conselheiro *Angelo Muniz da Silva Ferraz*, quem escreve a *Revolução* (papel), ou se outro incognito personagem de iguaes merecimentos e estimacão no paiz ; para nós tambem « os principios são tudo e os homens pouco » o que nos importa sobretudo é não nos enganarmos mais uns com os outros.

pretendamos sahir da posição muito independente em que vivemos, todavia estamos muito convencidos de que o Sr. deputado Ferraz o que quer é fazer cair o Ministerio, visto ter dito o Sr. Honorio que não havia de cair, e sim—sair : cada um tem consciencia de si, e tanto merece ser desculpado o Sr. Ferraz que julga-se (e com muito fundamento) dever substituir a pasta da fazenda, como acho tambem muita razão no grande estadista o Sr. Carneiro Leão em ter dito que *não caherá*, por que tem o sentimento de sua boa fé em desempenhar com probidade, zelo, e sabedoria os graves encargos que lhe são commettidos etc. E quem é que pôde entrar lá na consciencia de cada um ? Só Deus : pois Deus fará do Sr. Ferraz, e do Sr. Honorio o que for melhor para ambos e para todos nós tambem.

« Deixando os que por ignorancia ou irreflexão cegamente acreditão na inculcada difficuldade e complicação dessa sciencia ; e
 « não sendo nosso proposito aqui por ora occuparmo-nos com certos espiritos fatuos e pretenciosos, que, possuidos de uma tão
 « prejudicial vaidade, ou cubiçosos de um oropel de importancia, inculcão no espirito das classes menos instruidas ou pouco pen-
 « santes semelhante falsidade ; sómente clamaremos contra aquelles que, bem consciõs de que a sciencia politica não é nada me-
 « nos, apenas com a differença de maior escala, do que a governança de uma familia, apparentão sentir o contrario, com o fim
 « sómente de excluir o povo da justa e necessaria interferencia que deve ter na governança da familia brasileira.

« Contra esses hypocritas pois, contra esses fariseus não cessaremos de olamar e invocar a animadversão do povo ; porque
 « elles que bem ou mal forão (ou se fizeram por suas astucias e artimanhas) constituídos regedores da familia brasileira, seus
 « pseudo-tutores, não a tem nem a querem tratar senão como os máos padrastos á seus infelizes enteados ; porque elles que se
 « tinhão apresentado como mansos e pacíficos *carneiros*, etc., não hão sido mais que lobos damnados, *leões* (*) furiosos, etc., etc. »

(*) Bem se entende que o redactor dessa gazetinha « *revolução nacional* » se referia ao honrado presidente do conselho Sr. *Carneiro Leão*, e por isso transcrevemos tambem o discurso de S. Ex. na sessão do senado em 31 de julho p. p, conforme foi publicado no *Jornal do Commercio* de 3 de agosto—dizia:

« O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO:—Não sou como alguns que só teem a coragem do insulto, quando teem a certeza que nenhum cabelo da sua cabeça corre o menor risco.

« Agora pelo quo toca á pergunta que se me fez : « O que herdastes ? o que tendes ? Todo o mundo não sabe a origem do que possuis » Respondendo : meu pai foi militar, pouco possuia ; assim mesmo em sua vida recebi d'elle os meios para minha formatura e dous pagens, dos quaes conservo um, o outro está forro, e vive nesta corte. Falleceu elle em 1846 depois de ter casado seis filhos que teve de dous matrimonios : pouco mais que nada lhe restava, e esse pouco ficou á minha madrastra. Se porém por esta parte nada herdei, todos sabem que por outra alguma coisa recebi e tenho herdado ; é sabido que casei-me com minha prima filha de meu tio o Sr. João Netto Carneiro Leme, que negociou por muitos annos nesta cidade, e alguma fortuna possuia. Teve elle aqui em seu começo uma fabrica de preparar arroz ; depois negociava em escravos, comprando-os em Valongo, e revendendo-os para Minas e para esta provincia, em pequena escala vendia tambem diamantes por commissão.

« Tenho pessoas nesta côrte e nesta casa que o conhecerão. Elle viveu nesta côrte até o anno de 1831 em que se mudou para a cidade de Barbacena ; merecia o conceito do Sr. Francisco Pereira de Mesquita, tio do actual barão do Bomfim ; merecia o conceito do Sr. Thomé Rodrigues de Faria e barão de Guaratiba, com os quaes muitas vezes teve transacções.

« O dote que recebi não preciso declara-lo, pois que não devo contas disso a ninguem ; basta que diga que apresentei-me na villa de S. Sebastião como juiz de fóra, levando comigo oito escravos de minha proprie-

Se fôra eu — pobre rustico — quem tomasse sobre os meus hombros a nobre tarefa de pugnar pelos interesses do povo, na qualidade de escriptor publico de uma gazeta politica e tão impor-

dade (*apoiaços*) uma mobilia rica para o paiz, e uma baixela de prata, tanto para serviço de chá como de mesa; além disso tinha deixado alguns vintens em poder de meu sogro, que os poz em rendimento.

« Servi em S. Sebastião 18 ou 19 mezes, occupando conjuntamente, no impedimento do Sr. Lopes Gama, o lugar de auditor da marinhã, reunido ambos os ordenados, e tendo mesmo algumas porcentagens de presas que então se arrematãrão; o rendimento de ambos os lugares chegava nestas circumstancias para minha subsistencia.

« Em 1829 fui despachado desembargador da relação da Bahia com exercicio na casa da supplicação, e auditor da marinhã; fazia 2:000 \mathfrak{D} de ordenado.

« No anno seguinte tomei posse do lugar de deputado para que tinha sido eleito em 1828. Nesse tempo o subsidio de deputado pela provincia de Minas vendia-se com um cambio de 35, 40 e 50 por cento, e aproveitei-me disso nos annos de 1830, 1831 e 1832. Vinha eu pois a fazer com o ordenado de desembargador e subsidio de deputado 4 contos e tanto.

« Aquelles que me conhecerão, que virão que, quando fui ouvidor desta comarca, morei na casa do Sr. barão da Guaratiba pagando 30 \mathfrak{D} 000 por mez, que quando fui ministro de estado em 1832 morei n'uma casa de 800 \mathfrak{D} 000 por anno, e logo depois que deixei de ser ministro n'uma outra de Botafogo pela qual pagava 480 \mathfrak{D} 000; todos aquelles que virão mais tarde mudar-me para uma casa em Matacavallos, pela qual pagava 600 \mathfrak{D} 000, e onde me conservei até o fim do anno de 1841, em que fui residir em Nictheroy como presidente do Rio de Janeiro; aquelles que virão a ordem e economia que se dava em minha casa, sabem muito bem que os ordenados chegavão para poder passar, e que não gastando mais do que elles me rendião, não tive necessidade de diminuir o meu capital. E pois, repito, que além da mobilia, prata, e escravos, tive sempre um capital de que dispor, o qual procurei aproveitar dando-o a premio. Posso citar os nomes de pessoas de respeito e consideração que o tiverão em suas mãos.

« Ao Sr. Barreto Pedroso emprestei 3:000 \mathfrak{D} a premio em 1829, e elle os conservou até outubro de 1831. O meu amigo e patricio o Sr. José Fernandes de Oliveira Penna fez-me o favor do ter a premio desde essa época quantias ora maiores ora menores, segundo me convinha. O Sr. João Antonio de Lemos, hoje Barão do Rio Verde, tambem teve por este tempo algum dinheiro meu em seu poder, creio que 2:400 \mathfrak{D} .

« Depois, Sr. presidente, em 1833 meu sogro, que tinha ido para Minas em 1831, encarregou-se de varias cobranças e execuções de seus devedores. Entre esses devedores havia o capitão José Custodio Cotrim, que lhe era devedor da quantia de 25:000 \mathfrak{D} 000, com hypotheca sobre seu engenho e escravos, muitos dos quaes tinhão-lhe sido vendidos por meu sogro. Promovendo essa execução chegou ella a ponto de ter lugar a adjudicação do engenho e escravos; e nessa occasião meu sogro por escriptura publica que está annexa aos autos da execução que correu em Maricã, me fez cessão dessa divida, não exigindo de mim senão 9 contos pagaveis em dous annos. Intervierão alguns amigos, e eu compuz-me com o devedor recebendo dinheiro, escravos e outros bens. Tudo vendi, e no fim de dous annos paguei a meu sogro os 9 contos, liquidando para mim 16 contos de réis.

« O SR. RODRIGUES TORRES: — Apoiado; sei desse facto.

« O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO: — Com a aquisição dessa quantia,

tante pelo mais importante titulo com que se apresenta, diria antes o seguinte: « *Quando a patria em oppressão (ou corrupção mesmo, que está mais parlamentar hoje) reclama para seu en-*

o meu capital montava então seguramente a 30 contos, provo a existencia desse capital desde o principio do anno de 1834. Por esse tempo cheguei a ter a premio em mão do Sr. Antonio José da Rocha, estabelecido com negocio na rua Direita e travessa da Candelaria, 13 000 \mathfrak{D} ; tive em mãos dos Srs. Penna Santos e Comp. quantias variaveis, que algumas vezes montarão a 12:000 \mathfrak{D} ; tive em poder do Sr. Joaquim Francisco Vianna, e por conta da casa de seus irmãos estabelecidos em Campos, 8:000 \mathfrak{D} ; tive em mão de varios fazendeiros de scrra acima, abonados pela firma do Sr. José Bernardo Brandao, estabelecido com casa de commissão de café nesta côrte, quantias tambem variaveis, algumas vezes subirão a mais de 16:000 \mathfrak{D} . Entre esses fazendeiros recordo-me dos nomes dos Srs. Domiciano de Oliveira Arruda, e Antonio Barbosa da Silva.

« No fim do anno de 1835 e principio de 1836 resolvi-me a realis-r o pensamento que sempre tive de estabelecer-me com fazenda de cultura de café; pensamento com que fui a Minas em 1831, e que abandonei em 1832, em razão de ter sido nomeado ministro de estado.

« Tornando á minha antiga idéa, em 1836 comprei terras quasi incultas, e por isso, e por ser então o lugar pouco frequentado, por preço modico, como consta da respectiva escriptura publica. Essa compra não excedeu ao valor de 4:500 \mathfrak{D} . Fiz posteriormente 3 ou 4 outras aquisições de pequenas porções de terreno, e todas essas compras não excederão a 10:000 \mathfrak{D} . Fui pois principiar a ser fazendeiro com esse capital, que era por si sómente sufficiente para um bom começo, e com outros adju-torios entre os quaes em primeiro lugar o serviço de 26 Africanos que eu e minha mulher obtivemos; e em segundo lugar a minha economia, pois reduzi o mais possível minhas despesas, e enviei para a fazenda todos os escravos que podia dispensar do meu serviço domestico. E aqui devo observar que sempre vivi economicamente, e que jamais pedi dinheiro emprestado para comer ou despender improductivamente; quando o pedi emprestado foi para emprega-lo com proveito, jámais me conheceu alguém pedindo dinheiro emprestado para comer, vestir, ou despender em funcções ou objectos de luxo.

« Como disse, fiz aquisição dessas terras e principiei a cultiva-las, tendo comprado por intermedio do Sr. Meyrat escravos da fazenda de um Suisso fallecido em Cantagallo, e tendo feito arrematação de outros nas praças desta cidade e do Porto da Estrella. Nas compras de terras e escravos, que não fiz de uma vez, mas successivamente e aos poucos, em proporção dos recebimentos do dinheiro que tinha a prezio, absorveu-se a final todo o meu capital, sem que me desse condimentos a fazenda, que pelo contrario precisava ainda de engenho e de outras obras.

« Além disso, desejava eu augmentar o numero de braços para proporcionar ás plantações que tinha feito. Esgotado o meu capital, passei a pedir emprestado, e obtive por intermedio do Sr. Getulio um emprestimo de 12 contos do cofre dos orphãos desta côrte. Foi isso no anno de 1837, e só vim a saldar esse emprestimo em 1849, isto é, 12 annos depois. Empreguei essa quantia, e no anno seguinte, ou no mesmo anno, novas necessidades me fizeram pedir emprestado ao mesmo cofre outros 12:600 \mathfrak{D} , que obtive por intermedio do meu concunhado o Sr. Jeronymo José Teixeira.

« Vê-se pois, Sr. presidente, que tive para empregar na aquisição da minha fazenda cincoenta e tantos contos de réis: a saber: 30 contos

grandecimento e defesa o concurso de seus filhos, os cidadãos não devem mais ser cordeiros—porém LEÕES; combatao (pela intelligencia) triumphem ou morrão. » Assim é que eu havia de dizer

de capital proprio, e 24:600\$ que obtive emprestado do cofre dos orphãos a juros de 6%; isto além dos 26 Africanos.

« Ora, Sr. presidente, quem não sabe que 90% dos proprietarios de terra acima que cultivão café, principiãrão com muito menor capital, e alguns até trabalhando por seus braços, e que hoje tem fortunas collossaes? Que muito era pois que eu tivesse prosperado tendo começado com um capital de 50 e tantos contos, grande parte dos quaes me pertencia, e pagando do resto juros mui baixos, porque crão de 6%, e o juro não vencia juro; de maneira que, quando em 1851 paguei a ultima porção de 13:000\$, o juro que pagava não correspondia a mais de 3% desse capital? Que muito era, Sr. presidente, que nestas circumstancias, com a minha economia, com a minha industria, com a boa ordem que sempre reinou em minha casa, eu prosperasse no fim de 18 annos?

« E depois, Sr. presidente, exaggerão a minha fortuna. Todos sabem que até ao anno de 1847 nada comprei, além das terras em que fundei minha fazenda; começou ella a render alguma coisa desde o anno de 1840, mas tudo quanto até então rendeu voltava, nella mesmo era empregado. Em 1847 comprei a meação de uma herança, e della houve a chacara que hoje possuo; precisei para essa compra de 25:000\$, porque além da meação comprei a quota de um dos herdeiros. Não tinha então mais de 7:000\$ em dinheiro; precisava de mais 18:000\$ que forão tirados do Banco Commercial com a minha firma, e com a de meu amigo o Sr. visconde de Condeixa. Para obter esse dinheiro não paguei premio de 12%; não, nunca paguei semelhante premio a ninguém. Tenho sempre limitado minhas precisões aos meus recursos, e por isso nunca paguei altos juros, sempre obtive dinheiro pelo premio mais baixo da praça, talvez porque sou pontual em pagar o que devo, e todos sabem que o sou tanto como é qualquer negociante acreditado.

« Quando comprei essa propriedade, senhores, já tinha colhido em 1846 8,000 arrobas de café, e no anno em que fiz essa compra tinha colhido 9,000; eu contava portanto com os recursos que devião provir desse rendimento. O nobre senador não me fez semelhante allusão, de que me tenho defendido, de boa fé; o nobre senador frequentava a casa do Sr. visconde de Condeixa; elle era franco, e não foi segredo para o nobre senador que eu, quando tomei para meu correspondente aquelle senhor em 1839, não colhia café algum: era freguez pouco util, mas passei successivamente nos annos seguintes a colher 1,000 e tantas arrobas, 2,000, 3,000, 4,000, 6,000, 8,000, e 9,000. No anno de 1850 colhi 15,000 e no anno de 1852—20,000 arrobas!

« E se fiz senhores, tão avultada colheita, não é porque tenha empregado grande numero de braços; ha fazendeiros que tem o duplo, e ainda mais, e entre tanto colhem menos. Não tenho na fazenda mais de 150 escravos entre grandes e pequenos; emprego poucas pessoas livres: pago aos meus escravos o que colhem nos dias de guarda, e o excesso de sua respectiva tarefa nos dias de serviço.

« Em 1850 eu dava a minha fazenda com a reserva de 30 e tantos escravos por 160:000\$; circumstancias fizeram com que não se effectuasse o negocio; hoje, senhores, não a dou certamente por essa somma, porque acho que vale muito mais. Não a dou porque, apesar de ter morrido um ou outro escravo, tem nascido muito mais do que tem morrido;

na qualidade de patriota ou redactor e orgão publico de uma opinião popular, pois que sem admittir, como quer *Hobbes*, que o genero humano se componha de lobos, não desconhecemos todavia

ainda que seja verdade, que isso não compensa o serviço perdido. Não a venderia hoje por mais 50:000\$, porque teria difficuldade de achar emprego igualmente productivo, e uma vez que os escravos tem hoje um valor muito maior do que aquelle que tinham na época a que acima me referi.

« Senhores, todos aquelles que vão ás funções da cõrte pôdem ver a modestia e simplicidade de trajo com que minha familia se apresenta. Minha mulher tem com pouca differença as joias que possuia quando se casou, e será porque lhe eu tenho coarctado os meios? Não, senhores, isso é por sua propria inspiração, é porque ella mesmo assiste a toda a despeza de luxo, porque foi educada com o trabalho, p'ra economia e economia, por isso que tem amor a seus filhos e deseja deixalhes uma fortuna.

« Em 1841, chamo o testemunho do Sr. João Pedro da Veiga, tirou ella em uma loteria 4:000\$, empregámo-los em pagar nossas dividas; em 1850 tirou em outra loteria 10:000\$, invoco o mesmo testemunho; empregámo-los primeiro em apolices provinciaes, depois as vendemos; e em 1851 empregámos o producto em pagar o resto que deviamos ao cofre dos orphaos.

« E' pois, Sr. presidente, o espirito de ordem, de trabalho, de economia, e o preceito que me tenho sempre imposto de não depender com meu sustento e morada mais do que a importancia de meus ordenados, e de procurar accumular todos os rendimentos que desde o principio de minha carreira pude ter além dos ordenados, rendimentos que tem sua origem no dote de minha mulher; sao todas essas circumstancias as que concorrerão para que hoje esteja em melhor estado de fortuna. Portanto não tive nenhuma difficuldade em abordar a questao. (*Apoiados.*) Citei muitos nomes vivos, não lhes pedi licença, mas estou certo de que nenhum me desmentirá. (*Apoiados.*)

« O que é de admirar que eu tivesse podido viver com os meus ordenados, quando desde 1830 tive annualmente por ordenados e subsidio 4:000\$ e 4:500\$, recursos algumas vezes augmentados pelo cambio com que recebi o subsidio dos tres annos de que fallei?! E' verdade que, desde o fim de 1841 que fui nomeado presidente do Rio de Janeiro, minhas despezas se augmentarão; porém com essa necessidade tive maiores meios; em fevereiro de 1842 fui nomeado conselheiro de Estado, e em maio desse mesmo anno senador. Os meus ordenados foram então de 7:800\$ annuaes, e desde 1847, em que fui aposentado, de 8:800\$. Tudo isto não é nada para um dissipador, mas a pessoa que falla a V. Ex., Sr. presidente, foi na sua vida dissipador. Fui estudante com uma pequena renda e nunca tive necessidade de incommodar meus companheiros pelo contrario muitas vezes servi a alguns com as minhas meias-boedas ou moedas. Ha tambem aqui pessoas que forão de minha intimidade em Coimbra, e que podem desmentir-me se ha inexactidão no que digo. (*Apoiados.*)

« A' vista disto, Sr. presidente, devia eu resentir-me das dividas que, muito de proposito e para fazer-me ao longe, se quiz apresentar sobre a origem de minha fortuna. Apellido honra e fama de probidade mais do que tudo. Não teria nenhuma necessidade de defender-me, se por ventura a voz do nobre senador echoasse sómente nesta casa, onde tenho muitas testemunhas para me abonarem; mas quando o que elle diz pôde ser

que conta um grande numero delles; e, se o resto se compuzer de *cordeiros*, é clarissimo que por aquelles serão estes comidos, e devorada será a nossa sociedade brasileira. O que cumpre pois e

vido em Matto-Grosso, em Goyaz, etc., quando pôde haver alguém que diga: —o ministro ouviu estas palavras e não teve factos nem testemunhas a citar para mostrar a origem licita da sua fortuna, — eu era obrigado a descer a esta narração, que na verdade deve incommodar a casa e a mim. E, Sr. presidente, esta é a desgraça da situação em que nos achamos (*apoiados*); tenho incorrido no odio do nobre senador, este odio é cego: elle não se contenta com o que dizia aos outros ministros; já foram corrompidos os ministerios antes do meu: não se contenta com dizer que somos *apoiados*, referindo-se aos empregos em que tivemos tal ou qual intervenção e à nossa influencia nos negocios publicos, hoje vai adiante: pretende fazer insinuações que ataeão a probidade individual! É isto supportavel, senhores? Estarão os ministros nos outros paizes sujeitos a semelhantes apodos e insultos? Não, Sr. presidente, nesses paizes ha um remedio efficacissimo, é o duello! Mas neste paiz não é costume aceitar duellos: aqui, senhores, aquelle que só tem a coragem do insulto, julgão que podem ficar sendo tidos por homens de brio; depois de recusar um desafio. Qual é pois o recurso que haveria. Sr. presidente? Correr na rua publica sobre o insolente?... pois que ha irresponsabilidade nesta tribuna. Esta irresponsabilidade não se pôde manter sem respeito mutuo. (*apoiados*) É necessario que não se conspurque esta casa (*apoiados*); ella tem necessidade de que se respeite todos os seus membros, não só por elles mesmos, para que este recinto se não torne uma arca de gladiadores, mas tambem no interesse publico: no do paiz, sobre o qual lhe cabe velar. (*Apoiados*). Ora, esse respeito não existe quando nesta casa pôde impunemente qualquer individuo aventurar insultos dos mais graves que se podem lançar. De que natureza são as insinuações que se contêm nas palavras do nobre senador? Podem-se fazer no parlamento sem as provas que as justifiquem?

« O homem que sem essas provas, sabendo o contrario, as vem fazer não se respeita. Mas o que devo eu dizer? O Sr. senador tem o habito do insulto: a mulher daquelle a quem elle chamava seu pai não esapou a esse habito; nas vespas de morrer o Sr. marquez de S. João da Palma, ella recebeu insultos do Sr. senador.

« O Sr. D. MANOEL (*com força*):—E' falso. Peço a palavra.

« O Sr. PRESIDENTE DO CONSELHO:—Appello para o Sr marquez de Valença.

« O Sr. PRESIDENTE:—Eu devo observar ao Sr. ministro que isso não é objecto da tribuna.

« O Sr. HOLLANDA CAVALCANTI:—Nem isso, nem o mais que tem dito.

« O Sr. PRESIDENTE DO CONSELHO:—Não duvido que o senhor possa dizer isso. . . .

« O Sr. HOLLANDA CAVALCANTI:—O nobre senador está lavrando a sua propria sentença.

« O Sr. PRESIDENTE:—Ordem.

« O Sr. FERNANDES CHAVES:—O que Christie, é um ministro ver-se na necessidade de descer a estes debates. (*apoiados. Trocao-se diferentes apartes. Ha um susurro.*)

« O Sr. PRESIDENTE DO CONSELHO:—Quem lavra a sua sentença é aquelle que não se respeita assaz, que dirigindo-me insultos me obriga a

que os bons não sejam tão bons que se deixem devorar. Se os máos estivessem certos de que se responderá á uma aggressão com uma vigorosa defesa, a um ultraje com um castigo, os máos não atacariam tantas vezes a gente *honrada*. Em vez porém de viverem com o olhar vigilante e a mão sempre prompta para a defesa, os homens de bem vivem actualmente pela maior parte com o olhar triste, gemendo pelas violencias que lhes fazem audaciosos aventureiros. Entretanto o illustre redactor concordará comigo que na sociedade humana, em que o inimigo está sempre vigilante, cumpre que a gente de bem vigie igualmente a paz, porém a *paz armada*, eis a attitude que nos convém. Devemos por assim dizer estar sempre com as mãos nos copos da espada, prestes a desembainha-la se a nossa patria for atacada, e não recolhe-la outra vez á bainha, senão quando *justiça* houver sido feita: *si vis parem, para bellum* é um adagio politico que, melhor que eu, sabe o illustre escriptor da *Revolução* (gazeta) applica-se perfeitamente á nossa actual situação.

« Cumpre pois que com toda boa fé, com vontade decidida e firme, com toda a dedicação e verdadeiro patriotismo, se analyse o estado actual de nossa sociedade, o deploravel estado em que vive o desgraçado povo entregue á fome, á nudez e á miseria; e se fação essas necessarias e reclamadas reformas, combinando sabia e cautelosamente todos esses elementos divergentes e discordes, que entre nós se observão.

« E' deste modo franco e leal que devera proceder um governo que pretendesse *conciliar* a grande familia brasileira; esse procedimento todo patriótico e que traria a *CONCILIAÇÃO* de todos os brasileiros; e dessa conciliação toda benefica em seus resultados, sim, somos nós sinceros e devotados pregoeiros; mas nunca dessa corrupção que se ha plantado em nossa terra, e que mata a honestidade e honra publica, desmoralisa e perverte o povo, e arruina o coração da Patria! . .

« Ora pergunto eu — pois deveras é o Sr. conselheiro *Ferraz* quem está escrevendo essa gazeta *Revolução Nacional*? e que inda no final do referido n. 3 diz « AO PUBLICO. A *Revolução se-*

allegar seus habitos. Tive, Sr. presidente, necessidade de mostrar que ha o habito do insulto no Sr. senador, e que esse habito que fez com que elle me dirigisse a aggressão pungente de que fallei. Sr. presidente, eu tenho respeitado todos os caracteres, e em muitas vezes ter commettido excessos, nunca em aggressão, sempre em defesa; nunca ataquei o caracter de alguem, de maneira que estabelecsse um muro de bronze entre mim e a pessoa a quem fallava.

« Eis, Sr. presidente, o que me foi necessario dizer. Se a marcha das nossas discussões tivesse sido outra, se os habitos introduzidos nesta casa desde 1850 tivessem sido diversos, nunca me veria na necessidade de discutir estes pontos, nunca me veria na necessidade de repellir insultos desta ordem, e aggreidir talvez contra minha intenção.

quindo o seu curso não tardará a prefixar sua apparição. » etc., etc.? Eu não acredito que S. Ex. desça tão baixo da altura em que o paiz mesmo o tem collocado: me perdoe o Sr. Ferraz, eu — simples cidadão particular — e que portanto nenhuma responsabilidade para com o governo tenho, e que nada devo ao mesmo governo porque dos cofres publicos inda não recebi um real em meu auxilio, ou em auxilio da manutenção de minha familia, eu não me atrevia a desrespeitar tanto minha propria dignidade de — simples cidadão particular, para descer ao ponto de escrever por modo á concitar as massas, a proclamar a revolução armada, tendo eu minha cabeça illustrada e com os talentos e recursos officiaes de que dispõe S. Ex. no paiz! Deus me livre, Exm. Sr. conselheiro, de que em tempo nenhum os meus patricios me apontassem como um incendiario, como um homem que provoca a rebellião para quaesquer fins. Eu pois não devo crer que S. Ex. seja o proprio que escreve a *Revolução Nacional*, e tanto mais lhe faço justiça deste modo, quando leio na mesma gazetinha uma lista de nomes (aliás todos muito respeitaveis e dignos cavalheiros) que a redacção dá ou apresenta ao paiz para delles se escolher o *ministerio-novo*, e entre esses nomes o proprio do Sr. conselheiro (*) *Angelo Muniz da Silva Ferraz!* Não posso crer, repito,

(*) Diz o mesmo redactor no referido n. 3 do seu periodico *A Revolução* sob o titulo « A DEMISSÃO DO MINISTERIO » o seguinte: —

« O pensamento da corôa ácerca da conciliação estriba-se em um principio innato aos soberanos amigos de seu povo; mas a execução delle não pôde caber ao *ministerio actual*, porque não simbolisa as opiniões divergentes, nem lhes inspira confiança.

« Reconhecida assim a impossibilidade do gabinete governar o paiz, consorciar como é possível as opiniões oppostas, e ainda mais merecer plena confiança das camaras e do povo, é muito natural que a corôa esteja resolvida a dispensa-lo da missão de dirigir os negocios publicos; e por isso circulão esses boatos.

« Não faltão homens prestimosos, e que podem mui bem conseguir alguma coisa ácerca do grande pensamento de devotar os brasileiros ao bem publico, e ao interesse commum; e entre esses se distinguem os Srs.: (*bem entendido — na opinião do Sr. Ferraz.*)

« Conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

« Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz.

« Conselheiro Bernardo de Souza Franco.

« Dr. Francisco Carlos Bandão.

« Dr. Joaquim Octavio Nebias.

« Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos.

« Desembagador João Antonio de Miranda.

« Conselheiro Sebastião do Rego Barros.

« Dr. Antonio Luiz Dantas de Barros Leite.

« Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.

« Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

« Dr. Francisco de Paula Negreiro Mayão Lobato.

« Coronel Frederico Carneiro de Campos.

« Dr. Urbano Sabino Pessôas de Mello.

que S. Ex. seja o redactor dessa folha, porque então offendendo a mesma honestidade *publica* que proclama e exige do gabinete actual, a quem taxa de desmoralisação, desmoralisa-se a si mesmo, e pecca pela falta de modestia ou decóro que não guarda, obrigando aliás ao povo temer-se de acreditar sua accusação, pelo receio de que o egoismo, ou o desejo do Poder o leve depois a peiores attentados contra o mesmo povo.

« Senhores politicos, convém que vos desenganeis, nós somos o *seculo desenove*; o povo *novo*: o povo de 1854, senhores, pensador, serio, *livre, intelligente, trabalhador*, e soberano: nós somos a *idade melhor* da humanidade; a época do *progresso*, da *conciliação*, da arte, da sciencia, do amor, da *esperança*, da fraternidade finalmente. A revolução *armada*, a *guerra* nenhum direito tem de nos apparecer agora — em pleno meio dia, em pleno sol, em uma vida *da luz*: ella seria um espectro terrivel no meio do seculo desenove; ella pertence só á noite. Por ventura jámais as trevas podem auxiliar a luz? Para civilisar o homem, para *corrigir o culpado*, para illuminar a consciencia publica, para fazer germinar o arrendimento nas *insomnias do crime*, temos cousa melhor que — a revolução nacional —, do que a guerra; temos o pensamento, temos o *ensino*, a educação paciente, o *exemplo* religioso, a illuminação para a intelligencia, as provações para o corpo, a austeridade, o *trabalho*, e finalmente temos ainda a — *clemencia*.

« Os Brasileiros estão cansados de vos soffrer, senhores politicos das *relações pessoaes*; todos os Brasileiros querem a paz, amão a liberdade, e desejão o progresso da nossa patria, que nunca poderão alcançar pelo jogo politico e insidioso de vossas alicantinas, intrigando-vos uns aos outros para tomardes as posições officiaes que por outros meios não haveis podido obter: mas o povo de 1854 não é já um povo tão inepto que não conheça as vossas seduccões, e esse povo tem bastante dignidade para repelli-las, quando por ventura vós o forceis a derramar o sangue de seus irmãos na SANTA CRUZ.

« *Au revoir.*

« *O menor de todos.* »

« Coronel Miguel de Frias e Vasconcellos.

« Dr. José de Araujo Ribeiro.

« Dr. Joao Mauricio Wanderley.

« Desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro.

« Dr. Antonio José Henriques.

« E outros a quem a corôa approvesse chamar para os seus conselhos, a podendo qualquer delles melhor desempenhar o posto de honra de um ministro d'Estado; o que não é possivel mais fazerem os actuaes ministros. »

Em compensação de tantas ingratidões dou pois á todos que são, ou que quizerem ser políticos — *uma palavra sagrada*: mas não lhes dou senão soleturada, e depois que houverem sabido juntar-lhe as syllabas que suas letras formão, dando-me elles a primeira syllaba para lhes eu dar a segunda, etc. As letras com que essa palavra se escreve são — *as tres vogaes* — e, e, o, com as *quatro consoantes* — d, g, r, s.

Quem não for capaz de as ajuntar para saber sua significação genuína, menos capaz será de ter a virtude de comprehende-la, e ainda menos a de guarda-la como indispensavel *necessidade* entre os homens politicos. (*)

Tenho concluido. Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1854.

(*) Lembra-se o leitor que principiei este livro no dia 5 de julho, e que deixei de trabalhar *onze dias* em duas involuntarias interrupções: por consequência os *tres mezes*, em que prometti te-lo prompto, hão-de terminar-se em *16 de outubro*. Pois deste modo—inda sem haver proposito de minha parte—ficará na lembrança de todos, que foi em *desesseis de outubro* (de 1853), que falleceu o professor da cadeira de *pathologia* Dr. José Vieira de Faria Aragão Ataliba, deixando vagos diversos (*não menos de quatro*) lugares que forão preenchidos... por pessoas que não erão amigos do presidente o Sr. João Mauricio Wanderley. Bom foi pois assim, porque o illustre presidente da Bahia deu então mais uma prova de que a sua politica não tem o cunho das *relações pessoasas*, embora a *ingratidão* de um dos nomeados desse para em uma gazeta publica dizer que *nada pedira* ao Sr. Wanderley. Até nisto parece que a lei dos *semelhantes* é verdadeira !.

E com effeito: bem diz o proverbio— *com ferro feres, com ferro serás ferido*. Vê-se um infeliz, que tenta contra a vida de seu semelhante, sofrer depois um igual attentado por outro individuo: vê-se um *assassino* pagar pelo *assassinato*: vê-se um *adultero* que não respeita a honra de uma donzella, pagar pelo mesmo modo na deshonra igual de sua familia; e finalmente um exemplo *contemporaneo* vê-se no facto de dezembro de 1851— *um medico*, que para desacreditar a reputação de outro, espalha e inventa contra este boatos maliciosos por toda a grande cidade de S. Salvador, e dahi a dous annos em *dezembro de 53* — *outro medico* é accusado de haver espalhado pela mesma forma boatos contra a reputação daquellê mesmo, que em 1851 tentára contra o primeiro *dos dous*!!! Com a differença unicamente que os primeiros boatos forão contra a reputação *intellectual*, e os segundos ou os *do pagamento* forão muito peiores— forão contra a reputação *moral*: era uma accusação de crime infamante, de crime de *moeda falsa*! Grandes são os mysterios de Deos!

Finalmente todos os *enganos* das nossas relações familiares ou sociaes são retribuidos *com iguaes enganos*!!!... para que victoriosa fosse sempre a eterna lei *similia similibus*—da VERDADE ETERNA! Esta folha marca pois o n. 19 deste seculo da *Graça*, em que nomeou-se para governar a terra de S. SALVADOR o muito illustre e respeitavel conselheiro de Estado Sr. Francisco Gonsalves Martins — senador pela mesma provincia da Bahia, marcando igualmente esta *pagina* 48 — a era do anno —, e a terminação destes *Prolegomenos* o — *meio*— mesmo desta folhá 19.

PATHOGENESIA

OU

MATERIA MEDICA HOMŒOPATHICA.

ADVERTENCIA.

SOBRE

ESTA QUINTA EDIÇÃO.

O bom successo, que tiveram em França as quatro primeiras edições d'esta obra, animou-nos a revê-la e corrigi-la com todo o cuidado; a fim de tornar esta quinta edição ainda mais digna da estima publica. As duas primeiras edições são apenas traducções da nossa obra allemã. (1) A terceira edição franceza, publicada em 1840, tinha passado por taes mudanças e tal remanuzamento, que a considerámos como uma obra nova, porque lhe mudámos completamente a fôrma e o conteúdo. E' sôb esta fôrma, apreciada como a melhor, que nós publicámos a quarta edição em 1845, e que hoje offerecemos a quinta: estâmos persuadidos que presentemente é a unica, que podemos dar ao manual de uma sciencia, que posto que rica de *factos*, não tem ainda regras fixas de *systematisação*.

Apezar das modificações que soffreu esta quinta edição, quizémos ficar, quanto era possível; nos limites que nos impozémos, e que a benevolencia do publico nos obriga a respeitar: entretanto, desejando dar-lhe a perfeição de que ella é capaz, *sem exceder as raias do seu character*, e reconhecendo a importancia do REPERTORIO na pratica, era sobre-tudo a esta segunda parte que havia mais addições a fazer: assim não hesitámos em sacrificar um pouco o accordo que havia entre as duas partes de nossa obra, tornando o REPERTORIO mais ou menos independente, mais reconduzindo-o a esse accordo pela colleccção de maior numero de observações comprehendidas na MATERIA MEDICA.

Por isso se achará n'esta quinta edição não só o REPERTORIO in-

(1) Manual dos medicamentos homœopathicos traduzido do allemão (por D. D. Roth e Petroz.) Paris, 1834, 1 vol. in-8º de XX.— 402 paginas.— Manual da Homœopathia traduzido do allemão, por L. Noiret, Ph. Mouzin. Dijon e Paris, 1835, 2 vols. in-18.

teiramente refundido, e augmentado com os mais importantes factos da materia medica, como tãobem na PRIMEIRA PARTE oito medicamentos novos, além dos trinta e cinco, com que se enriqueceu a quarta edição: digamos mais, que, quasi não ha medicamento a que não tenhamos accrescentado novas confirmações practicas, notando com signaes muitos symptomas, que não o tinham sido até então. Os oito medicamentos novos de grande importancia pratica são o *Bromum*, *Chlorum*, *Nux-juglans*, *Cimex-lectula*, *Morphium-acetum*, *Fluoris-acidum*, &c.; e de muitas outras substancias, de que só tinhamos pequenas noções, como a *sanguinaria*, *calcurea-phosphorata*, etc., damos agora uma pathogenesis completa. Si quizessemos ser menos rigorosos, podiamos apresentar para mais de vinte substancias, não com uma pathogenesis completa, mas com alguns symptomas que se conhecem. Taes fragmentos porém não devem ter logar em um manual como o nosso: contém elle infelizmente muitas substancias, que não tem valor algum pratico, e que só fazem occupar papel inutilmente, taes são o *Nicol*, o *Phellandr*, &c. Para não aggravar mais este inconveniente propozemo-nos a aceitar em nosso manual sómente as substancias, que tiverem dado algum resultado na pratica; porque, se para correspondermos ás exigencias inconcebiveis de uma collecção completa, nos vissemos obrigados a aceitar tudo, não nos importando quem estudára taes substancias, nem a manciara porque, onde iriamos nós parar e os nossos leitores? Entrem pois todas estas substancias em nossos jornaes (1); é ahi que podem ser observadas pelos praticos; e quando estes tiverem ajuizado seu valor, nós as aceitaremos tãobem.

Na introduccão ao REPERTORIO damos a conhecer as principaes mudanças que fizemos n'esta parte de nossa obra: notar-se-há que de nada nos esquecemos para a tornar practica quanto é possivel; e que raro será o artigo, que não tenhamos relocado: além d'isso tanto nos AVISOS CLINICOS como nos QUADROS DOS SYMPTOMAS quasi que não ha uma só linha, que tenha ficado como estava. Depois, os RESUMOS GERAES achão-se notavelmente completos; de sorte que os que se contentão com estas GENERALIDADES acharão agora em o nosso Repertorio o que ha de UTIL no de BÖENNINGHAUSEN. Comtudo ninguém pense que tomamos esta ultima obra como uma *authoridade*: pelo contrario não se podendo com razão chamar REPERTORIO o

(1) Veja-se *Bibliotheca Homœopathica*. Genebra, 1833 — 1842, duas series, 18 vol. in-8.º — *Archivo de medicina Homœopathica*. Paris, 1834 — 1837, 6 vol. in-8.º — *Revista critica e retrospectiva de materia medica homœopathica*. Paris, 1847 — 1842, 5 vol. in-8.º — *Jornal da doutrina hahnemanianna*. Paris, 1840, 2 vol. in-8.º — *Jornal de medicina homœopathica publicado pela sociedade hahnemanianna*. Paris, 1845 — 1849, 4 vol. in-8.º — *Bolletim da sociedade homœopathica de Paris*. Paris, 1835 1849, 7 vol. in-8.º

livro de BOENNINGHAUSEN, antes segundo o sentido mesmo de seu author um livro de AVISOS THERAPEUTICOS, nós differimos d'elle em mais de um logar sobre o valor *relativo* dos medicamentos notados pelos symptomas. Isto procede de que nos temos adstricto o mais possivel ás observações *positivas*, colhidas quer pela pratica, quer pela experiencia pura; no entanto que BOENNINGHAUSEN, além d'estes mesmos dados, reuniu como elle mesmo diz, as suas proprias observações positivas a varias — COMBINAÇÕES —, isto é, a dados não baseados em factos, mas conclusões tiradas por via de abstracção, segundo as vistas e ideas individuaes de seu author. Ora podendo taes conclusões ser tiradas ou não judiciosamente, ou de uma maneira contestavel, é livre a qualquer aceita-las ou rejeita-las; ao menos em quanto seu author não disser, de que maneira chegou a ellas. Tendo muitas vezes bebido em fonte diversa da do author do *Manual therapeutico*, não é de admirar que não estejâmos sempre de accordo com elle, e que as substancias, que temos notado nos artigos de nosso resumo do Repertorio, não sejam por toda a parte as mesmas, que as que este author fez sobre-sahir como as mais importantes.

Em geral, pensamos em certo sentido, como Luiz XIV, o qual disse um dia a certo prégador da côrte: « Gosto muito, Sr. Padre, de ter o meu quinhão nos sermões que se me prégão, mas não gosto que m'o fação. » Em nossa opinião é mil vezes preferivel, que o leitor tire por si mesmo quantas conclusões quizer, verdadeiras ou falsas; e julgamos que, em vez de lli'as apresentar de todo preparadas, é muito melhor por-lhe á vista *os factos elementares, classificados e coordenados*, de maneira que as conclusões, que se possam tirar, saltem aos olhos de todos. E' esta a razão por que tinhâmos muito desejo de fazer entrar no Repertorio o nosso circumstanciado trabalho sobre as *Condições*, afim de que o leitor, em vez de aceitar as conclusões, que tiramos no nosso cap. 1.º secc. 3.ª do Repertorio, possa por si mesmo tira-las á vista dos pormenores. Este trabalho ainda não foi publicado em parte alguma, sendo aliás da maior importancia, do que me espacitei quando apprehendi; porque ali se vê claramente que, se em muitos casos se pode tomar *em geral* tal ou tal condição pertencente a um facto particular, ha outros em que isso se não pôde dar de maneira alguma, sem commetter os mais graves erros. Pela forma que concebí essa obra, será facil deduzir as regras; mas sendo esse trabalho de tamanho tal, que exige um volume igual aos d'esta obra, guardo-me para publica-lo á parte, logo que tenha dado o ultimo retoque. O mesmo acontecerá com o *Tratado das molestias nervosas*, que ha muito prometti, e que estou em vespas de acabar. Assim farei, ao menos da minha parte, tudo quanto for possivel para o adiantamento da nossa sciencia especial. Ha ainda muito a fazer só quanto aos estudos dos materiaes contêidos na nossa ma-

teria medica, e elaborar bem o que Hahnemann, e seus verdadeiros discipulos nos hão fornecido; isto quasi que é mais necessario que novos estudos de experiência pura, que por fim de contas o que fazem é augmentar o montão de factos, já tão difficéis de classificar e coordenar.

Não queremos asseverar, que não haja muito que fazer quanto a esse montão de symptomas, que hão introduzido quer os *homœopathas puros*, quer os chamados *criticos*, sobre as observações do fundador da nossa escola; mas ainda não é tempo: para destruir o que ha, é preciso trazer á balança muitos factos exactos e bem observados, e que permitião reedificar sobre bases mais largas. Se quizssemos ir atraz do primeiro que nos viesse dizer: *deves riscar tal symptoma, porque não observei nos sujeitos em que fiz experiênciâs*; e si depois dessemos credito a outro que nos dissesse—*os symptomas que escrevestes em logar dos que riscastes, debes riscar-las também, porque os não observei*; aonde iriamos nós ter?

Pouca attenção havemos dado aos trabalhos da escola critica allemã: elles nada mais tem feito que pôr duvidas onde ha certeza, e collocar o leitor em embarços. Essa fracção de nossa escola julga-se com direito de criticar tudo quanto ella não publica, e quer que se tome como um *evangelho* o que ella nos diz.

Não devemos terminar estas poucas linhas sem dizer duas palavras a nossos leitores sobre o estado actual da nossa doutrina. Ha alguns annos a esta parte que o seu progresso nada deixa a desejar. Em Inglaterra, Italia, Austria, Allemanha, Russia, Hespanha, Brazil e até nos mais remotos paizes, elle tem muitos e muitos representantes. Aos que dizem que a homœopathia morreu, nós aconselhamos que leião a obra do Doutor Rapou, « *Historia da homœopathia nos principaes estados da Europa*; » e ali verão que ella está cheia de vida e de porvir. Em França a doutrina de Hahnemann não ficou alraz. Em Paris mesmo, séde das Academias e Faculdades, fôco ardente das lutas, e rivalidades, ella segue o seu caminho invadindo cada vez mais. Em um dos Hospitaes da Cidade (Hotel-Dieu annexo), um homem de merito e boa fé, o Doutor. P. Tessier ha dous annos, que trata os doentes de sua repartição pelo methodo homœopathico. Os resultados que elle tem obtido—*authenticos*—pois que hão sido presenciados por discipulos e medicos, não pouco contribuirão (temos muita esperanza) para apressar o triumpho de nossa causa: tem elles abalado muitas covicções, e desafiado muitas tentativas. Regozijamos-nos infinitamente com este bom successo.

Mais algum tempo, e a homœopathia terá por toda a parte conquistado o lugar, que de direito lhe pertence.

Paris, 1.º de Novembro de 1849.

G. H. G. JAHR.

TABOAS E EXPLICAÇÕES.

I.—TABOAS DOS MEDICAMENTOS

CONTIDOS N'ESTA OBRA (*)

COM INDICAÇÃO DAS ABREVIATURAS USADAS PARA OS DESIGNAR NAS
CITAÇÕES.

NOTA. — O asterisco (*) indica os medicamentos de que temos observações clínicas, e *symptomas pathogeneticos*. O zero (°) indica aquelles de que só possuímos observações clínicas.

Os medicamentos cujo nome é impresso em typo *italico* são os de que até hoje se tem feito mais uso. Os que não tem distincção alguma são os de que temos *symptomas pathogeneticos*, mas que até o presente não hão sido empregados.

- | | |
|--|--|
| 1. <i>Acon.</i> — <i>Aconitum napellus</i> . | 26. <i>Asa.</i> — <i>Asa fetida</i> . |
| 2. <i>Æth.</i> — <i>Æthusa cynapium</i> . | 27. <i>Asar.</i> — <i>Asarum europæum</i> . |
| 3. ° <i>Act.</i> — <i>Actæa spicata</i> . | 28. <i>Aspar.</i> — <i>Asparagus</i> . |
| 4. * <i>Agar.</i> — <i>Agaricus muscarius</i> . | 29. <i>Atham.</i> — <i>Athamantha</i> . |
| 5. * <i>Agn.</i> — <i>Agnus castus</i> . | 30. * <i>Aur.</i> — <i>Aurum foliatum</i> . |
| 6. ° <i>Al.</i> — <i>Aloes</i> . | 31. <i>Aur. ful.</i> — <i>Aurum fulminans</i> . |
| 7. <i>Alum.</i> — <i>Alumina</i> . | 31. * <i>Aur. m.</i> — <i>Aurum muriaticum</i> . |
| 8. * <i>Ambr.</i> — <i>Ambra grisea</i> . | 33. <i>Aur. s.</i> — <i>Aurum sulfuricum</i> . |
| 9. <i>Amiac.</i> — <i>Ammoniacum</i> . | 34. * <i>Baryt.</i> — <i>Baryta carbonica</i> . |
| 10. <i>Amm.</i> — <i>Ammonium carbonicum</i> . | 35. <i>Bar-m.</i> — <i>Baryta muriatica</i> . |
| 11. <i>Amm-cs.</i> — <i>Ammonium causticum</i> . | 36. <i>Bell.</i> — <i>Belladonna</i> . |
| 12. <i>Amm-m.</i> — <i>Ammonium muriaticum</i> . | 37. <i>Berb.</i> — <i>Berberis vulgaris</i> . |
| 13. <i>Anac.</i> — <i>Anacardium</i> . | 38. <i>Bis.</i> — <i>Bismuthum</i> . |
| 14. * <i>Ang.</i> — <i>Angustura vera</i> . | 39. <i>Bor.</i> — <i>Borax veneta</i> . |
| 15. <i>Ang-sp.</i> — <i>Angustura spuria</i> . | 40. <i>Bov.</i> — <i>Bovista</i> . |
| 16. <i>Anis.</i> — <i>Anisum stellatum</i> . | 41. <i>Brom.</i> — <i>Bronum</i> . |
| 17. <i>Auffrok.</i> — <i>Anthrokokali</i> . | 42. <i>Bruc.</i> — <i>Bruca anti-dysenterica</i> . |
| 18. * <i>Ant.</i> — <i>Antimonium crudum</i> . | 43. <i>Bry.</i> — <i>Bryonia alba</i> . |
| 19. <i>Arg.</i> — <i>Argentum</i> . | 44. * <i>Calad.</i> — <i>Caladium seguinum</i> . |
| 20. <i>Arg-n.</i> — <i>Argentum nitricum</i> . | 45. * <i>Cale.</i> — <i>Calcearia carbonica</i> . |
| 21. * <i>Arn.</i> — <i>Arnica montana</i> . | 46. <i>Calc-ph.</i> — <i>Calcearia phosphorata</i> . |
| 22. * <i>Ars.</i> — <i>Arsenicum album</i> . | 47. <i>Camph.</i> — <i>Camphora</i> . |
| 23. <i>Ars cit.</i> — <i>Arsenicum citr.</i> | 48. <i>Cann.</i> — <i>Cannabis sativa</i> . |
| 24. <i>Artcm.</i> — <i>Artemisia vulgaris</i> . | 49. * <i>Canth.</i> — <i>Cantharis</i> . |
| 25. <i>Aurum.</i> — <i>Aurum maculatum</i> . | 50. <i>Caps.</i> — <i>Capsicum annum</i> . |
| | 51. <i>Carb-an.</i> — <i>Carbo animalis</i> . |

(*) O MANUAL de *materia medica homœopathica* de JAHR é que contém ou trata de todos estes medicamentos: o *Livro das Gentes* trata unicamente de 33 que são os mais usados, e proficuos na maioria das molestias.

52. * *Carb-veg.*—Carbo vegetabilis.
 53. Casc.—Cascarilla, Croton Cascarilla.
 54. Cast.—Castoreum.
 55. *Caus.*—Causticum.
 56. *Cham.*—Chamomilla vulgaris
 57. * *Chel.*—Chelidonium majus.
 58. *Chenop.*—Chenopodium glaucum
 59. * *Chin.*—China officinalis.
 60. *Chin-s.*—Chininum sulfuricum.
 61. * *Chlor.*—Chlorium.
 62. *Cic.*—Cicuta virosa.
 63. * *Cim-l.*—Cimex lectula.
 64. *Cin.*—Cina.
 65. *Cinnab.*—Cinnabaris.
 66. *Cinnam.*—Cinnammomum.
 67. *Cist.*—Cistus canadensis.
 68. *Citr.*—Citri acidum.
 69. *Clem.*—Clematis erecta.
 70. *Coccin.*—Coccinilla septempunctata.
 71. *Coccr.*—Cocculus.
 72. *Cochl.*—Cochlearia armoracia
 73. * *Coff.*—Coffea cruda.
 74. *Colch.*—Colchicum autumnale.
 75. * *Coloc.*—Colocynthis.
 76. *Con.*—Conium maculatum.
 77. *Conv.*—Convolvulus arvensis.
 78. *Cop.*—Copaivæ balsamum.
 79. *Coral.*—Corallia rubra.
 80. * *Croc.*—Crocus sativus.
 81. *Crot.*—Croton tiglium.
 82. *Cub.*—Cubebæ.
 83. *Cupr.*—Cuprum metallicum.
 84. *Cupr-ac.*—Cuprum aceticum.
 85. *Cupr-c.*—Cuprum carbonicum.
 86. *Cupr-s.*—Cuprum sulfuricum
 87. *Cyc.*—Cyclamen europæum.
 88. * *Daph.*—Daphne indica.
 89. * *Diad.*—Diadema aranca.
 90. * *Diy.*—Digitalis purpurea.
 91. * *Dros.*—Drosera rotundifolia
 92. * *Dulc.*—Dulcamara.
 93. *Elect.*—Electricitas.
 94. *Eug.*—Eugenia lamhos.
 95. *Euph.*—Euphorbium officinale.
 96. * *Euphr.*—Euphrasia officinalis.
 97. *Evon.*—Evonymus europæus.
 98. * *Fer.*—Ferrum metallicum.
 99. *Fer-mag.*—Ferrum magneticum.
 100. *Fer-m.*—Ferrum muriaticum
 101. ° *Fil.*—Filix mas.
 102. * *Fluor-ac.*—Fluoris acidum.
 103. ° *Frag.*—Fragaria vesca.
 104. *Galvan.*—Galvanismus.
 105. *Gent.*—Gentiana lutea.
 106. *Gins.*—Ginseng.
 107. *Gran.*—Granatum.
 108. * *Graph.*—Graphites.
 109. *Grat.*—Gratiola officinalis.
 110. *Guai.*—Cuaiacon officinale.
 111. *Hæm.*—Hæmatoxyllum campechianum
 112. * *Hell.*—Helleborus niger.
 113. * *Hep.*—Hepar sulfuris culcar.
 114. *Herac.*—Hæraclæum spondylium.
 115. *Hydr.*—Hydrocyani acid.
 116. * *Hyos.*—Hyoscyamus niger.
 117. ° *Jalap.*—Jalappa.
 118. *latr.*—Iatropa curcas.
 119. * *Ign.*—Ignatia amara.
 120. *Ind.*—Indigo.
 121. * *Iod.*—Iodium.
 122. * *Ipec.*—Ipecacuanha.
 123. * *Kal.*—Kali carbonicum.
 124. *Kal-chr.*—Kali chloricum.
 125. *Kal-hydr.*—Kali hydriodicum
 126. * *Kreos.*—Kreosotum.
 127. * *Lach.*—Lachesis.
 128. *Lact.*—Lactuca virosa.
 129. *Lam.*—Lamium album.
 130. * *Lanr.*—Laurocerasus.
 131. * *Led.*—Ledum palustre.
 132. *Lobel.*—Lobelia inflata.
 133. * *Lyc.*—Lycopodium clavatum.
 134. * *Magn-c.*—Magnesia carbonica.
 135. * *Magn-m.*—Magnesia muriatica.
 136. *Magn-s.*—Magnesia sulfur.
 137. * *Mang.*—Manganum.
 138. * *Men.*—Menyanthes trifoliata
 139. * *Meph.*—Mephi's putorius.
 140. * *Merc.*—Mercurius.
 141. * *Merc-ac.*—Mercurius acetatus.
 142. * *Mer-c.*—Mercurius corrosivus.
 143. * *Merc-d.*—Mercurius dulcis.
 144. *Mer-per.*—Mercurialis perennis.
 145. * *Mez.*—Mezereum.
 146. *Mil.*—Millefolium.

147. Morph.—Morphium acet.
 148. Mosch.—Moschus.
 149. Mur.—Murex purpureus.
 150. * Mur-ac.—Muriatis acidum.
 151. * Natr.—Natrūm carbonicum.
 152. * Natr-m.—Natrūm muriatij-
 eum.
 153. * Natr-n.—Natrūm nitricum.
 154. * Natr-s.—Natrūm sulfuricum.
 155. Nic.—Niccolūm carbon.
 156. * Nitr.—Nitrum, Kali nitri-
 cum.
 157. * Nitr-c.—Nitri acidum.
 158. ° Nitr-sp.—Nitri spiritus dul-
 cis.
 159. * N-jugl.—Nux juglans.
 160. * N-mosch.—Nux moschata.
 161. * N-vom.—Nux vomica.
 162. * Oleand.—Oleander.
 163. Ol-an.—Oleum animale.
 164. Ol-jec.—Oleum jecoris mor-
 rhue.
 165. * Onis.—Oniscus asellus.
 166. * Op.—Opium.
 167. Pæon.—Pæonia.
 168. Par.—Paris quadrifolia.
 169. * Petr.—Petroleum.
 170. ° Petros.—Petroselinum.
 171. Phel.—Phellandrium aqua-
 ticum.
 172. Phosph.—Phosphorus.
 173. Phos-ac.—Phosphori acid.
 174. Pin.—Pinus sivestris.
 175. Plat.—Platina.
 176. Plumb.—Plumbum.
 177. Poth.—Pothus fœtida.
 178. * Prun.—Prunus spinosa.
 179. * Puls.—Pulsatilla nigricans.
 180. Ran-acr.—Ranunculus acris.
 181. Ran.—Ranunculus bulbosus.
 182. Ran-fl.—Ranunculus flam-
 mula.
 183. Ran-rep.—Ranunculus re-
 pens.
 184. Ran-sc.—Ranunculus scele-
 ratus.
 185. Raph.—Raphanus sativus.
 186. Rat.—Ratanhia.
 187. Rhab.—Rabarbarum, Rh.
 188. Rhod.—Rhododendron chry-
 santum.
 189. * Rhus.—Rhus toxicodendron.
 190. * Rhus-v.—Rhus vernix.
 191. * Ruta.—Ruta graveolens.
 192. * Sabad.—Sabadilla.
 193. * Sabin.—Sabina.
 194. * Samb.—Sambucus nigra.
 195. * Sang.—Sanguinaria.
 196. ° Sap.—Sapo domesticus.
 197. Sass.—Sassaparilla.
 198. Scroph.—Scrophularia no-
 dosa.
 199. * Sec.—Secale cornutum.
 200. * Selen.—Selenium.
 201. * Seneg.—Senega.
 202. ° Senn.—Senna.
 203. * Sep.—Sepia.
 204. * Sil.—Silicea.
 205.—Sol-l.—Solanum lycopersi-
 eum.
 206. ° Sol-m.—Solanum mammo-
 sum.
 207. Sol-n.—Solanum nigrum.
 208. * Spig.—Spigelia.
 209. * Spong.—Spongia tosta.
 210. Squil.—Squilla maritima.
 211. * Stann.—Stannum.
 212. * Staph.—Staphysagria.
 213. * Stram.—Stramonium.
 214. Stront.—Strontiana.
 215. * Sulf.—Sulfur.
 216. * Sulf-ac.—Sulfuris acidum.
 217. Tab.—Tabacum.
 218. Tan.—Tanacetum vulgare.
 219. Tarax.—Taraxacum.
 220. * Tart.—Tartarus emeticus.
 221. Tart-ac.—Tartari acidum.
 222. Tax.—Taxus baccata.
 223. Tereb.—Terebinthina.
 224. Teucr.—Teucrium marum.
 225. The.—Thea cæsaræa.
 226. * Ther.—Theridion curassavi-
 cum.
 227. * Thui.—Thuia occidentalis.
 228. Tong.—Thongo.
 229. ° Urt.—Urtica urens.
 230. Uva.—Uva ursi.
 231. * Valer.—Valeriana officinalis.
 232. * Veratr.—Veratrum album.
 233. * Verb.—Verbascum tapsus.
 234. * Vinc.—Vinea minor.
 235. * Viol-od.—Viola odorata.
 236. * Viol-tr.—Viola tricolor.
 237. * Zinc.—Zincum.
 238. Zinc.—Zincum oxydatum.
 239. ° Zinc.—Zincum sulfuricum.
 240. Zing.—Zingiber.
 241. Mags.—Magnes artificialis.
 242. Mags arc.—Magnetis p. arct.
 243. Mags-aus.—Magnetis p. aus-
 tralis.

II.—ORDEM.

EM QUE SE PODERÃO ESTUDAR OS MEDICAMENTOS.

A) *Ordem dos medicamentos que se tem de estudar.*

- A.) POLYCHRESTOS. — 1) Acon. bell. bry. merc. n-von. puls. — 2) Arn. ars. cham. lach. rhus. sulf. — 3) Calc. chin. lyc. phos. sep. sil. — 4) Carb-v. dulc. hep. hyos. ipec. veratr. (24). 24
- B.) SEMI-POLYCHRESTOS. — 1) Caus. cocc. fer. graph. ign. nitr-ac. op. petr. staph. — 2) Aur-baryl. cann. canth. coloc. con. phos-ac. spig. stram. — 3) Ant. cic. coff. kal. magn-m. plat. stann. tart. — 4) Dig. dros. iod. led. natr. natr-m. n-mos. thui. zinc. (36)... 60
- C.) *Medicamentos que igualmente tem sido empregados muitas vezes.* — 1) Alum. amm. bor. cupr. hell. kreos. mez. mur-ac. spong. sulf-ac. — 2) Amm-m. asa. carb-an. cin. cuphr. mosch. sabad. sabin. sas. sap. squil. — 3) Agar. amb. anac. bis. caps. clem. colch. mang. rhab. valer. — 4) Agn. ang. asar. bov. guai. olcand. plumb. prun. rhod. rut. (40).. 100
- D.) *Medicamentos de que até hoje se tem feito uso menos amplo, ou menos frequente.* — 1) Bar-m. calc-ph. camph. chl. croc. eye. cuphorb. grat. laur. nitr. samb. sec. seneg. tarax. mgs. — 2) Arg. lam, magn-s. men. meph. natr-s. par. ran. ran-cs. stromt. tabac. teucr. verb. viol-od. viol-tr. — 3) Berb. bruc. cinn. eist. coral. daph. gran. ind. kal-h. mere-c. nice. ol-an. phell. sang. selen. — 4) Æth. calad. cast. crot. eug. cyon. fer-mg. hæm. kal-ch. lact. pæon. ratan. tereb. ther. tong (60).. 160
- E.) *Medicamentos de que não possuímos senão algumas noções.* — 1) Act. aloës. anis. artem. arum. aur-m. casc. cinnam. citr-ac. coccin. convol. cop. cub. diad. dict. fer-ch. fil. frag. ial. iatr. mill. natr-n. nitr-sp. ol-an. ol-jec. onis. petros. pin. rhus-v. sap. sebn. sol-m. sol-n. tanac. tart-ac. the. urt. uva. vin. zinc-s. zing. (41)... 201
- F.) *Medicamentos acrescentados a esta edição* — Ammoniac. amcaus. ang-sp. anthr. arg-nitr. ars-c. atham. aspar. aur-s. chenop. chinin. cochl. crot. cupr-ac. cupr-s. electr. fer-m. galvan. gent. gins. heracl. hydroc. lobel. merc-ac. mere-d. mu-r. rex. pothos. ran-acr. ran-fl. ran-rcp. raph. scrof. sol-lyc. tax. brom. chlor. cim-l. fluor-ac. mere-per. morph. n-jucl.

B) *Ordem dos estudos que ha a fazer.*

1.º CURSO.— DISTINCCÃO DO QUE HA DE MAIS IMPORTANTE,

1. Distincção dos CASOS CLINICOS os *mais importantes* para todos os medicamentos das letras A—D.

2. Distincção do que ha *de mais importante* NOS SYMPTOMAS GERAES comprehendendo a PELLE, O SOMNO AS FEBRES, e O MORAL para A — B.

3. Estudo do que ha *de mais importante* nos symptomas dos ORGAÕS PARTICULARES sómente para A.

4. O mesmo estudo para B.

5. O mesmo estudo que o do n.º 2 para C. e D.

6-7 Mesmo estudo, que 3 e 4, primeiro para C depois para D.

2.º CURSO.—ESTUDOS CIRCUMSTANCIADOS DOS POLYCHRESTOS A E B.

8. Estudo de TODOS OS CASOS CLINICOS para A e B.

9. Estudos de *todos os signaes* dos SYMPTOMAS GERAES até o moral para A somente.

10 — 13. Estudos *de todos os signaes* dos ORGAÕS PARTICULARES successivamente para cada uma das quatro colleções contidas em A.

14 O mesmo estudo que o do n. 9 para B.

15-17. Os mesmos estudos que os de n. 11-13 para as quatro colleções de C.

3.º CURSO.—ESTUDOS POR MIUDO DOS OUTROS MEDICAMENTOS C E D.

19-29. Os mesmos estudos que os do 2.º Curso, e na mesma ordem para C e D, e as colleções que estas letras contém.

☞ Para a comparação dos medicamentos análogos, veja-se a lista d'estes medicamentos em frente da pathogenesia de cada substancia.

III. DISTRIBUIÇÃO DAS MATERIAS.

NA EXPOSIÇÃO DA PATHOGENESIA DOS MEDICAMENTOS.

A.—Abreviatura do nome do medicamento.—Nome portuguez. Nomes dos autores que publicarão os medicamentos — Doses usadas.—Duração de acção.

B.—*Antidotos* do medicamento e as substancias de que este é antidoto.

c.— *Medicamentos analogos* com nota dos que os podem seguir ou preceder.

CLINICA, contendo uma enumeração das affecções contra as quaes o medicamento ha sido empregado ou recommendado.

SYMPTOMAS GERAES, contendo as *sensações predominantes*, o *estado das forças*, os phenomenos dos systemas *nervosos*, *sanguineo*, *lymphatico*, *osseo*, &c.; os accessos de *indisposição*, *de convulsão*, &c., as circumstancias predominantes, em que os symptomas se aggravão, melhorão, &c.

PELLE, com as *lesões dos orgãos exteriores*, *ulceras*, *abscessos*, &c.

SOMNO, com os *sonhos e soffrimentos nocturnos*.

FEBRE, com o estado do *pulso*, *transpiração*, &c.

MORAL, com os symptomas da *intelligencia e memoria*.

CABEÇA, com *tonlices*, *vertigens*, e estado do couro cabeludo.

OLHOS, com os symptomas das *palpebras* e da *vista*.

ORELHAS, com os symptomas do *ouvido e parotidas*.

NARIZ, com os symptomas do *olfato* e o *defluxo* (*coryza*.)

FACE, com os symptomas da pelle da *testa*, dos *labios*, *maxillas e glandulas submaxillares*.

DENTES, com as *gingivas*.

BOCA, com a *lingua*, *palavra*, *saliva*, &c.

GARGANTA, com o *véo do paladar*, a *wula*, *amygdalas*.

APETITE, com os defeitos do *gosto*, *fome*, *sede*, *repugnancias* ou *appetencias* extraordinarias. os *soffrimentos depois do comer*, ou em consequencia de certos alimentos, &c.

ESTOMAGO, com os *arrotos*, *nauseas*, *vomitos*, e symptomas da *região precordial*.

VENTRE, com os symptomas do *figado*, *baço*, *virilhas* e *glandulas inguinaes*. assim como *gazes*.

DEJECCÕES, com os soffrimentos do *anus*, *recto*, e *perinéu*.

URINAS, com as affecções das *vois urinarias*.

PARTES VIRIS, com as *funções sexuaes do homem*.

REGRAS, com os symptomas das *partes genitales da mulher*, *os seios*, &c., assim como os symptomas, que se apresentam nos *meninos de peito*.

LARYNGE, com os symptomas da *tosse*.

PEITO, com os symptomas da *respiração*, e os soffrimentos do *coração*.

TRONCO, abrangendo os symptomas do *dorso*, *cadeiras*, *peseçoço*, *nuca*, *axillas e pelle do tronco*.

IV.—EXPLICAÇÃO

DE ALGUMAS EXPRESSÕES CUJO SENTIDO EM QUE SÃO EMPREGADAS
PODE SER DUVIDOSO (*).

AGALACCIA. Falta de leite em mulher parida.

AZIA. Estado morbido, caracterizado por arrotos e vomitos agros, gosto acido na boca, &c., &c.

AMAUROSIS (gotta serena.) Perda mais ou menos completa da vista, sem lesão organica apreciavel. Alguns authors allemães distinguem a *Amaurosis* e a *Amblyopia amaurotica*, em que elles não usão do primeiro termo senão para designar a perda da vista, que depende de uma *paralysis completa* da retina, ou do nervo optico. Ao primeiro grão d'esta affecção dão-lhe o nome de *Amblyopia*. Mas em França, o termo *Amblyopia*, designando quasi simplesmente *vista fraca, turva*, preferimos a expressão *amblyopia amaurotica* para designar a *amaurosis* no começo.

AMBLYOPIA. Veção-se *Amaurosis*.

ANTHROPOPHOBIA. Estado do que tem medo, e foge dos homens.

O *Misanthropo*, ao contrario os odia.

APOPLEXIA. Tem-se n'estes ultimos tempos querido empregar este termo para designar a *hemorrhagia cerebral*, mas é forçar a etymologia ao ultimo ponto. A palavra *Apoplexia* vêm do grego, e significa o estado de um sujeito deitado por terra por uma pancada. Por esta razão os antigos, e muitos medicos allemães entendem por *apoplexia* não só o resultado de uma grande *congestão cerebral* ou *accumulação de sangue*, como a consequencia de um derramamento sanguineo, ou somente seroso, e ajuntão para distinguir as differentes causas, as palavras *sanguinea, serosa &c.* Os mesmos Medicos francezes não estão tolos de accordo sobre a definição da palavra *Apoplexia*: eis o que lemos: (**)
« *Entendemos por apoplexia, diz o author do artigo, um estado*
« *morbido do encephalo, caracterizado pelo lethargo, a dimi-*
« *nuição da sensibilidade, dos movimentos voluntarios, e o mais*
« *ordinariamente pela raridade, e lentidão das inspirações, e*
« *celeridade das expirações, assim como pela amplidão e rari-*

(*) Pareceu-nos escusado dar a explicação de todas as expressões medicas de que nos servimos, visto que os Medicos as conhecem, e as outras pessoas, que quizerem servir-se d'este Manual, podem achá-las em todos os Dictionarios, particularmente no *Diccionario dos termos de Medicina, cirurgia, pharmacia, sciencias accessorias, e arte veterinaria*, por P. H. Nysten. 9.ª edição augmentada pelo Dr. Jourdan. Paris 1845. 1 vol. in. 8.º com estampas. É um livro de primeira necessidade.

(**) *Diccionario de Medicina e Chirurgia practica*. Paris 1830. t. 3.º pag. 201, art. *Apoplexia*.—Comparaí Hartmann—*Therapeutica homœopathica das molestias agudas e chronicas*. Paris 1849, t. 2.º pag. 340 e seguintes.

« *dade do pulso*. . Dando muita attenção aos derramamentos sa-
 « guineos, que se achão tantas vezes no craneo dos apopleticos,
 « Ronchoux queria que se reservasse o nome de *apoplexia* para
 « designar a hemorrhagia cerebral, e que se não servissem d'elle
 « para os casos em que só se acha o derramamento seroso, ou
 « nada de particular; se estas opiniões fossem fundadas, era me-
 « lhor banir este termo do vocabulário medico, e substitui-lo
 « pelo de *hemencephalo*. E' abusar da anatomia pathologica
 « o estabelecer differentes especies de molestias só pelos vesti-
 « gios, que ellas deixão nos cadaveres, erguer em outras tantas
 « affecções *particularidades* anatomicas, effeito de um desar-
 « ranjo vital unico. » Isto em resposta aos que quizerem censur-
 ar-nos por não ter dado attenção á pathologia *franceza*, quando
 dizem que o sentido em que usamos do termo *Apoplexia* está de
 accordo com a definição dada pelo author, que acabamos de
 citar.

ASPHIXIA. Usamos d'este termo no sentido de *morte apparente*.

BLÉNORRHEA. Usamos deste termo para designar o fluxo de ma-
 teria mucosa, seja qual fôr o órgão d'onde elle saia.

CATARRO. Este termo empregado em sentido absoluto significa
defluxo de peito e de cabeça.

COLICAS. Empregamos constantemente este termo como synó-
 nimo de dôr intestinal com ou sem diarréa.

DILACERAMENTO. Dores dilacerantes—A exemplo dos tradutores
 da materia medica, empregamos este termo para verter o allemão
reissen, expressão vaga, que umas vezes quer dizer simplesmente
dôr, outras vezes *dôr viva*, ainda mais aguda, que a *dôr trac-*
tiva, com que ella tem a maior semelhança. Em geral, ella é
 uma dôr particular ás affecções dos museulos, das serosas, e do
 périoste. A dôr chamada *rheumatismal*, como o mercurio e o
 sublimado as vezes causão, produzindo o rheumatismo mercurial,
 é a que o termo *reissen* designa as mais das vezes; e se o termo
rheumatismal, não tivesse tambem um sentido vicioso, não ha-
 veria outro que substituísse melhor o allemão.

DYSMENIA. Servimo-nos deste termo para designar a appareção
 laboriosa do menstruo, na *época da puberdade*; e o de *dysme-*
norrhéa para designar o evacümento ordinário do menstruo, quan-
 do se faz com difficuldade, dôr, e as mais das vezes em pequena
 quantidade.

DYSMENORRHEA. Veja-se *Dysmenia*.

DYSPEPSIA. Estado morbido do estomago, revelado por uma di-
 gestão fraca, laboriosa e acompanhada de soffrimentos.

ENXAQUECA. Posto que este termo signifique ao pé da letra *dôr de*
cabeça semi-lateral, usamos d'elle para designar *dôres de cabeça par-*

riaes de accessos periodicos, e acompanhadas em sua maior forma de vomitos, necessidade de ir para a cama &c.

GASTRITE. Não é no sentido da escola physiologica que empregamos este termo. É a gastrite dos antigos, que queremos designar com elle.

MISANTROPIA. Veja-se *Anthropophobia*.

MORBILLA. Molestia que se designa ordinariamente com o nome de *sarapão*, mas erradamente, porque são duas molestias mui differentes.

MORTIFICAÇÃO. Empregamos este termo para designar as affecções moraes, resultantes de *uma offensa do amor proprio*, e que se distinguem antes por uma afflicção profunda, que pelo assomo e colera.

NERVOSO. (Fraqueza, dôres nervosas.) O termo nervoso junto aos termos fadiga e fraqueza designa um estado de fadiga, com grande susceptibilidade do systema nervoso.—Dôr nervosa é synónimo de nevralgia, v. g., *cephalalgia, odontalgia nervosa, etc.*

PARALYTICO. Este nome junto ao de algumas dôres, como *dilaceramento, repuchamento, etc.*, exprime que estas dôres, são acompanhadas de fraqueza paralytica nas partes affectadas.

TISICA. Quando este termo se acha isolado, é sempre a tísica pulmonar tuberculosa, que queremos se subentenda. Nos mais casos juntamos-lhe os epithetos de *laryngéa, mucosa, intestinal, etc.*

PITUITAS DO ESTOMAGO. Usamos desta palavra para vertier a allemã *Wurmerbeseigen*, pela qual Hahnemann designou a dejeccção de uma quantidade de agua do estomago, sem esforço de vomito, como ás vezes succede na molestia chamada *pyrosis* ou *ferro quente*. (Veja-se esta palavra.)

PYROSIS. Empregada por nós para designar a sensação desagradavel de queimadura no epigastrio ou no esophago, haja ou não dejeccção de serosidades.

RINS, DÔRES DE CADEIRAS. Por esta expressão vertemos o allemão *Kreuschmerzen*, visto que em linguagem familiar esta palavra tem o mesmo significado que a franceza *dôres de cadeiras, dôres no lombo, etc.* Para designar as dôres nos rins mesmo, diremos *dôres nephitricas*.

SOMNAMBULISMO. Exprime o estado de um sujeito que dormindo, levanta-se e faz muitas cousas, que os outros só fazem estando acordados.

STOMACACE. Inflammação do interior da boca, com ulceração levada ás vezes á gangrena.

TYPHOIDE. (Febres.) Comprehendemos n'este nome todas as febres, que se designão com o nome de *malignas, nervosas, ataxicas, adynamicas, pobres, etc.*

V.—EXPLICAÇÃO DOS SIGNAES

EMPREGADOS PARA DESIGNAR AS DIFFERENTES ESPECIES
DE SYMPTOMAS.

Os symptomas que não tem signal algum são puramente *pathogeneticos*, isto é, produzidos pela experiencia pura.

(*) Este *asterisco* designa os symptomas *pathogeneticos*, que tem sido confirmados em curas.

(°) *Zero* ou *cifra* indica os symptomas ou circunstancias, em que o medicamento tem obrado favoravelmente, mas que até hoje não forão observados como symptomas *pathogeneticos*.

(¬) Este *traço collocado superiormente* tem por objecto *annullar a indicação do signal precedente*. E' assim que não se achando este signal, o ultimo signal da phrase domina constantemente o mais ; pelo contrario, o que vem *depois deste traço* equivale inteiramente aos symptomas, que não tem signal algum, e pertence ás observações puramente *pathogeneticas*. Muitas vezes se acharão em uma só phrase todos os signaes ; por ex., na seguinte :

*Prurido * picadas, e pressão nos olhos ¬ e nas palpebras, e sobre tudo á noite * ou á tarde, ¬ assim como de manhã.*

N'esta phrase ha primeiramente : *Prurido, picadas, e pressão*, que tem sido observados todos tres como symptomas *pathogeneticos*, mas os dous ultimos hão sido tambem curados pelo medicamento, em um easo de molestia, como o asterisco (*) o indica. Porém o traço (¬) adiante de *e nas palpebras*, diz, ao mesmo tempo, que a eura não foi observada senão *nos olhos*, e não *nas palpebras*, a respeito das quaes a observação só é *pathogenetica*. Vem então o *Zero* (°) antes de *sobre tudo á noite*, para mostrar que, no easo curado, estas sensações tinham lugar á noite, mas não se tinham observado como effeitos *pathogeneticos*. O ultimo (¬) indica enfim que a apparição destes symptomas *de manhã* não forão ainda observados senão como effeito *pathogenetico*.

Os symptomas impressos em typo *italico* são aquelles que forão observados mais vezes que os outros ; mas não se ha feito esta distincção senão relativamente aos symptomas do *mesmo orgão*, e ás vezes mesmo quanto ao genero de soffrimentos ; de sorte que uma *dór* não é distincta senão em relação a *outras dôres*, e não a outros symptomas do mesmo orgão, e ainda menos em relação a todos os symptomas do medicamento. Assim é que na phrase seguinte :

Pressão, prurido, e picadas nos olhos e nas palpebras, a passagem impressa em *italico* quer dizer sómente que as *picadas* forão observadas mais vezes que o prurido e a pressão, e que tiverão lugar mais frequentemente nos *olhos* que nas palpebras.

INTRODUÇÃO.

I.—Fim e composição desta obra.

Nas duas primeiras edições deste trabalho mostramos claramente qual o seu fim. Não é elle de maneira alguma destinado a substituir a materia medica, nem a tornar o estudo superfluo, antes o é a *facilitar o seu uso e conhecimento, por meio dos mais completos, e mais concisos resumos que se possam dar, e a offerecer todas as indicações praticas, que até hoje a experiencia clinica há feito conhecer como importantes para a escolha do medicamento.* Para isso servimo-nos de tudo que as obras de HAHNEMANN, e seus discipulos, da Europa e da America, contém de observações puras e clinicas, até as éras mais modernas, e juntamos-lhe o fructo de nosso trabalho e experiencias, assim como o que nos tem communicado amigos e collegas, dignos da nossa confiança. Temos estudado todas as observações, e comparado-as entre si, afim de podermos concluir o que ha de essencial ácerca do caracter de cada um dos medicamentos. Assim é que os quadros, que apresentamos neste *Manual*, longe de serem uma compilação de factos isolados, e juxtapostos bem ou mal, são antes o resultado de estudos serios e bem pensados, e a expressão mais exacta que podemos dar do que mais importa conhecer em materia medica.

Sendo um resumo, e uma obra pratica, que quizemos fazer, não podemos citar em cada uma de nossas indicações a authority, que nos determinava a regista-las.

A nomenclatura empregada para designar os medicamentos é a usada em nossas pharmacopéas. Nós a preferimos, pensando que a maioria dos medicos homœopathas está com ella acostumada. Porém no fim desta obra apresentamos um quadro dos nomes francezes juntos aos latinos, para que os que ainda ignorão a nossa terminologia pharmaceutica, possam assim conhece-la. Os medicamentos são sempre dispostos em *ordem alphabetica*, excepto o *iman*, que collocamos no fim, e preferimos pôr constantemente os acidos depois da base: e por isso é que se achará, por exemplo; *Mur. ac.*, *Nitr. ac.*, *phosp. ac.*, *sulf. ac.*, em vez de *Acid. mur.*, *Acid. nitr.*, *Acid. phosp.*, etc.

II.—Sobre os symptomats consignados nesta obra.

Os elementos sobre que bazeão os resumos da acção dos medicamentos, são principalmente os *effeitos pathogeneticos*, isto é,

os efeitos apresentados pela experiencia pura ; e se juntamos a isto as *indicações clinicas*, ou os *symptomas curados*, é somente para confirmar ou completar os primeiros. (*) Quando organizamos a primeira edição desta obra, partimos de um principio inteiramente opposto, tomando por base de preferencia os *symptomas* que, em um caso de cura, tinham contribuido para indicar o medicamento. Mas considerando que estes *symptomas* são ás vezes muito menos seguros que os puramente *pathogeneticos*, tinhamos já na segunda edição preferido basear-nos na materia medica pura. O inconveniente, que havia ainda neste modo de proceder, era que estas duas especies de *symptomas* se não vêem confundidas, sem distincção. De outro lado, este inconveniente não tinha em verdade consequencia grave, attendendo a que os *symptomas positivos* indicão as circumstancias, em que um medicamento *deve* obrar favoravelmente ; no entanto que os *symptomas curados* nos ensinão as em que o medicamento *obrou* favoravelmente : o que para a pratica viria a dar no mesmo, se quanto a estes ultimos, fosse sempre certo, que elles houvessem desapparecido por efeito do medicamento.

E' essa a razão por que nos esforçamos por distinguir o mais possivel estas duas especies de *symptomas*, designando por uma cifra (°) os que, sem terem sido observados como *symptomas pathogeneticos*, teem entretanto sido curados por um medicamento ; por um asterisco (*) aquelles que teem sido observados como *effeitos pathogeneticos*, e como *indicações clinicas* ; e sem signal algum os que, tendo sido observados como *effeitos pathogeneticos*, não contribuirão para cura, que saibamos. Desta fórma se poderá apreciar cada *symptoma* em seu justo valor, e determinar-se o medico segundo a confiança que tiver em cada uma das classes, que acabamos de estabelecer. Quanto a nós, não nos guiamos nunca por um só *symptoma* : é pelo *character geral* do medicamento, tal qual resulta da *pathogenesia* inteira, que nós nos governamos em nossa apreciação dos *symptomas particulares* de toda a especie. E' o que fazemos, quando se trata de determinar a escolha de um medicamento ; é o que deve fazer todo o *homœopatha*, que se quizer pôr a salvo de decepções. Porque, quando mesmo alguma passagem isolada peccasse por falta de exactidão nas *symptomathologias* da materia medica de nossa eschola, a *physiognomia total*, qual resulta do *todo* dos *symptomas*, não seria menos exacta que o mais fiel retrato ; e aquelle que chegar, por um estudo profundo, a apossar-se do *character* verdadeiramente essencial de tal *physiognomia*, estará de posse de uma sciencia, que nunca poderia obter pelo conhecimento dos traços isolados.

(*) Veja-se Beauvais *Efeitos toxicos, e pathogeneticos de muitos medicamentos sobre a economia animal no estado de saude*. Paris, 1845. in-8."

Para melhor precisarmos a esphera de acção dos medicamentos, dêmos um numero de symptomas mais consideravel, que nas edições precedentes. É verdade que o lance de vista se tornou por isso mais difficil; porém nas *observações clinicas*, collocadas em frente, e nos symptomas impressos em *typo italico*, terá sempre o medico pontos de apoio capazes de pôr em relevo todos os symptomas: é um resumo infinitamente mais conciso, sem ficar por isso privado do que mais útil é. Não se deve crer todavia, que os symptomas marcados em *typo italico* devão por si sós determinar a escolha do medicamento. TUDO TEM UM VALOR A TAL RESPEITO, MAS NADA O TEM DE UMA MANEIRA ABSOLUTA. O que ha de característico na pathogenesia de um medicamento, não o é senão relativamente aos medicamentos que não tem este symptoma, e o mesmo symptoma que nesta, ou naquella serie das comparações não tem valor algum distinctivo, porque é commum a todos, adquire a maior importancia desde que se compara o medicamento com outro de diverso grupo.

Em geral, distinguimos desta fôrma os phenomenos, que parecem dominar os outros em um mesmo orgão, ou as sensações que parecem achar-se mais vezes em orgãos mui differentes, &c. Também temos distinguido entre dous efeitos *alternativos* o que parece ser mais frequente, bem que, em quasi todos os casos, ambos estes efeitos tenham igual importancia: é assim que a *diarrhêa* e a *constipação* na *Nux vom.*, a *sêde*, e a *adypsia* na *Puls.*, a *dor abrazante* e a *sensação de frio de gêlo* no *Arsen.*, são todas características para a escolha do medicamento, quando o resto dos symptomas convêm à molestia. É realmente um phenomeno mais constante do que se pensa: todos os medicamentos, principalmente os *polychrestos*, que tem algum symptoma bem pronunciado, *tambem tem o phenomeno opposto, em qualidade de symptoma alternativo*; e em geral, é erro considerar um como *primitivo*, e outro como *secundario* ou *consecutivo*; porque na realidade um e outro (conforme o sujeito) pôde-se apresentar primeiro. E não vemos nós acontecer o mesmo em muitas molestias *sui generis*? O typho, por ex., não produz ás vezes a mais *completa insomnia* e outras vezes *coma profundo*; ou então ás vezes a *tontice*, e outras vezes o *delirio*, ou ainda mesmo a mais *pertinaz constipação*, ou a mais *violenta diarrhêa*, *segundo a constituição do sujeito que está affectado*? A questão dos semelhantes e dos contrarios não está na relação de alguns symptomas isolados, mas sim no todo dos phenomenos, e no aspecto geral da molestia, e da pathogenesia do medicamento. Não é aqui a occasião de ventilar semelhante questão, para a qual queremos simplesmente inscrever-nos, e em que só tocamos de passagem, para responder aos que querem, que entre todos os efeitos oppostos, ou contradictorios, nós distinguamos o primitivo do consecutivo.

III.—Sobre os avisos clinicos que se achão em frente de cada medicamento.

Nas tres primeiras edições ainda mencionâmas entre os symptomas *alguns nomes de molestias*, em que se tinha empregado, ou recommendado certo medicamento. Não era nossa intenção designa-lo como específico contra estas molestias, ás quaes se tem dado tantas vezes nomes inteiramente improprios, mas somente chamar a attenção do medico incitando-o a examinar a oportunidade de um medicamento em um caso dado. Isto posto, ainda quando os nomes fossem mal applicados, não poderia resultar disso outro inconveniente senão perder o medico alguns minutos: porém infelizmente não tem sido assim. Principiantes pouco avisados, contra todas as regras, hão administrado estes medicamentos, levados só *pelo nome* das molestias; e não tendo colhido resultado de seu tratamento, levantão-se contra nossa obra, assemelhando-se nisso com o doudo, que dá na pedra com que encontrou, andando á tóa.

Porém (*) *abusus non tollit usum*. Para os que seguem os nossos coselhos, e não usão de um medicamento sem consultar a pathogenesia, estas indicações tem a grande vantagem de lhes mostrar, entre duzentos medicamentos da nossa materia medica, um circulo bem pequeno, que lhe fornecerá bons dados para bem se guiarem. E' essa a razão por que nos não podemos privar de dar, nesta edição, um summario de taes clinicas: mas collocamo-las desta vez debaixo do titulo CLINICA, em frente da pathogenesia, lembrando constantemente os limites excessivamente restritos de seu emprego. Temos-lhes posto ás vezes um ponto de interrogação, (?) quando o medicamento não ha sido empregado no caso em que se recommenda; no entanto que distinguimos com *typo italico* as affecções contra as quaes o medicamento ha sido mais de uma vez empregado.

A nomenclatura nozológica, de que nos servimos, é em geral a dos antigos, entre os quaes um termo goza de um sentido mais amplo, ou mais restrito que entre os modernos. Preferiríamos sem duvida a da eschola moderna, se os authores fossem todos de accordo na definição precisa dos termos. Mas para evitar o mais possível os erros, daremos no começo desta obra um quadro (veja-se o quadro 4.º) das expressões em que pôde haver duvida a respeito do sentido em que as empregamos, e ordinariamente é o sentido mais amplo o que adoptamos, porque o medico, consultando os symptomas, terá o meio de precisar o que ha de vago na expressão geral. *Nada mais indifferente que o nome dado a uma affecção*; os verdadeiros discipulos de HAHNEMANN bem o sabem: *todo o medicamento curará, se fór indicado pelos symp-*

(*) O abuso não veda o uso.

tomas ; e o primeiro diagnosticador do mundo não achará, nesta sciencia unica, o meio de dispensar o exame. É pois para os QUADROS DOS SYMPTOMAS, que enviamos por fim os que quizerem ter informações certas e precisas sobre os casos especiaes, em que poderão recorrer á tal ou tal medicamento. Todas as citações, que se achão no artigo CLÍNICA, se bem que fundadas em casos verificados, não tem outro fim senão *aconselhar* ao medico homœopatha, que examine tal ou tal medicamento, a ver se, depois de o fazer d'um modo minucioso, elle o acha indicado. Enearrar as cousas d'outra fórma, considerar estes nomes como indicações infalliveis, e toma-los por guia na *determinação* da escolha, seria commetter o mais deploravel abuso, *contra o qual protestamos com todas as nossas forças.*

IV. — Sobre as doses homœopathicas usadas.

Além da pathogenesia e o resumo dos casos clinicos, se achará em frente de cada medicamento algumas palavras sobre as doses usadas, e a *duração do effeito*. Quanto ás doses usadas indicamos as que se achão nos nossos authores, bem que em nossa opinião, consideremos estas cifras como citações historicas, e não como regras absolutas. A questão da diluição será sempre secundaria, em relação á do medicamento. HAHNEMANN preferia em algum tempo a trigesima; outros as que se achão nas pharmacopéas; outros passam de uma diluição a outra, principalmente em caso de repetição. O Doutor MURE, (*) reserva as baixas attenuações para as molestias agudas, e as altas para as chronicas. Nós mesmos no prefacio de nossa primeira edição (tradução de Paris, 1833), linhamos apresentado idéas semelhantes sobre a oportunidade das differentes diluições; e ainda hoje somos desta opinião, a saber; que, *se houvesse uma distincção a fazer para a pratica*, pensariamos que, em geral, as primeiras diluições conviriam mais ás molestias cuja marcha é rapida; e as ultimas aquellas cujo progresso é lento (**). Tambem seria preciso saber se, nos casos que parecem exigir baixas attenuações (como algumas fórmas *primitivas* de syphilis, de gonorrhéa &c.), se não obteria quanto se podesse desejar, dando as *ultimas* diluições em repetidas doses, e sobre tudo em solução n'agua as colheres. Porque, por maior que seja o incremento de energia que adquirão

(*) Bibliotheca homœopathica de Genebra.

(**) Pensamos tambem deste modo: empregamos quasi exclusivamente a 5.^a *dynamisação* ou diluição; e só alguma vez quando o padecimento é mais antigo ou antes — quando queremos dar credito ao que ouvimos dizer ácerca das *altas* dynamisações — e que não temos obtido successo com a 5.^a, então damos o medicamento indicado em 15.^a diluição; pelo que os remedios da *caixeta do Livro das Gentes* são todos da 5.^a dynamisação e preparados por mim.

nossos medicamentos pela trituração e vascolejação, não é menos certo que ha ao mesmo tempo perda de força; de maneira que um volume qualquer da trigesima será sempre mais fraco, que um igual da primeira. Isto demonstra-se eomparando os effeitos que poderião produzir dez gottas de *tingtura mõi* de arsenico, com os de outras dez da trigesima. O mesmo succede com as substancias chamadas *inertes* em seu estado natural; porque, se se tomasse um grão de *lycopodio* ou *carvão puro*, porém bem triturado para torna-lo activo, este grão obraria mais que um volume igual da trigesima diluição d'estas substancias. De outro lado porém, é certo que, com estas diluições, o corpo das substancias ha augmentado de superficie; e assim elle não só se põe em contacto com uma parte maior de nossos órgãos, quando o tomamos, mas ainda estende todos os seus átomos, que serião inactivos no estado compacto; e pôde por conseguinte desenvolver toda a sua acção. É assim, por ex., que com gottas da primeira diluição produzem, *todas juntas*, um effeito infinitamente maior, que o que faria a unica gotta da tingtura mõi, que ali se acha dissolvida; e entretanto nas cem gottas da primeira diluição não ha mais materia medicamentosa que na gotta da tingtura mõi. É ainda assim, que posto que uma só gotta da trigesima seja por si mesma mais fraca que uma gotta da primeira, um certo numero destas gottas pôde constituir uma dose, que, pela amplidão de sua esphera activa, não só iguale, mas exceda a força das primeiras diluições. Afinal, nada mais difficil que distinguir as altas diluições pela sua força: a oitava-millesima actúa tanto como a trigesima: é esse um facto; porém dizer se tem acção mais forte, não o podemos nós, nem ninguem.

V. — da repetição das doses.

Em uma outra obra (*) tratamos mais a fundo da diluição que se deve empregar; questão que, todavia, nos parece muito menos importante para a pratica, do que a da *multiplicidade* das doses, ou da oportunidade da *repetição*. Ensaiai por algum tempo dar — de uma vez — a todos os vossos doentes 10, 12, 15 globulos, e mesmo uma gotta inteira das primeiras diluições: *abstendo-vos de repetir estas doses*, enquanto não sobrevier nova indicação, não notareis maior aggravo do mal, que se tivesseis administrado alguns globulos das *ultimas* diluições; e em todos os casos nunca a differença estará

(*) *Nova Pharmacopœa, e Posologia homœopathica, ou da preparação dos medicamentos homœopathicos, e da administração das doses.* — Paris, 1841. in 12.

em proporção com o volume relativo da substancia medica ingerida.

Fazei outra experiência: tomai um só globulo de uma diluição, quer da primeira quer da trigesima, dissolvi-o em uma porção d'agua, e dai-o a vossos doentes *ás colheres*; as aggravações, que não de resultam em certos casos, principalmente em molestias *chronicas*, serão muito mais fortes e mais difficéis de combater, que as que sobrevenhão de uma gotta inleira, mesmo da primeira diluição, sendo tomada de uma vez. É ao menos o que cremos ter notado mais de cem vezes em nossas observações, e HAHNEMANN mesmo nos declarou, que não havia dose mais br: nla que um ou dous globulos tomados de uma vez, e que estes mesmos dissolvidos em agua, e *tomados ás colheres*, tinhão muito mais acção sobre o organismo. A's vezes, é verdade, o doente póde tomar durante 15 dias todas as noites ou manhãs uma colher de tal solução, sem que disso resulte accidente algum; mas, logo que finda a solução, sobrevem aggravo do mal, tanto mais violento, quanto o estado do doente tiver sido mais satisfactorio durante o tempo em que usava do medicamento, aggravo que, em muitos casos, só cede a uma nova dose em solução, para tornar a vir com nova intensidade, õbrando absolutamente como allivio produzido por palliatives. E' essa a razão porque, por mais salutar, e preferivel que seja em muitos casos este modo de dar os medicamentos em doses reiteradas, não é entretanto sempre applicavel; e exige, para ser empregado com bom successo, basear-se em principios e regras fixas. Estas regras, sabemos muito bem; não podem ser estabelecidas com certeza senão pela comparação de um grande numero das mais oppostas observações; e se aqui procuramos dar nossa opinião a respeito, é sómente para offerecermos maior numero de idéas que devem ser examinadas, para a solução desta importante questão. As nossas idéas a este respeito são as mesmas que exprimimos na nossa *primeira edição*, e que aqui precisamos melhor.

O principio de que se deve partir, em nossa opinião, e de conformidade com as bases de nossa sciencia, para encararmos a questão debaixo de seu verdadeiro aspecto, é que *não é nunca pela acção directa do medicamento*, PORÉM PELA REACÇÃO DA NATUREZA, que se fazem as curas verdadeiras, duraveis e radicacs; e disso resulta; como primeira consequencia geral, que *toda a repetição de doses é ao menos superflua*, QUANDO NÃO INTEIRAMENTE ESCUSADA, *emquanto dura essa reacção*. E' assim que vemos em um grande numero de *lesões organicas não muito inveteradas* apparecer, depois de tomar-se uma só dose do medicamento conveniente, uma melhora, que, com interrupções que nada importão, continúa em geral até a cessação completa dos soffrimentos. Administrar desde o principio, em taes casos, doses reitera-

das, ou repetir a primeira todas as vezes que ha uma pequena demora nesta melhora, seria contrariar a natureza em seu trabalho e retardar certamente a cura. Mesmo em alguns casos de lesões organicas recentes ou pouco intensas, se obterá muitas vezes a cura pela administração de uma só *dose*. Mas são mui diferentes os casos de lesões organicas de grande intensidade, e sobretudo as que resultão da acção energica de algum *virus*; miasma, ou mesmo substancia medicamentosa. Nestes casos a molestia parece ter uma especie de força vital, que lhe é propria, que domina a força vital do organismo, e embarga ou neutralisa promptamente a reacção, que tem necessidade, para sustentar-se, de ser constantemente excitada de novo até que vença a molestia. E' aqui que se póde administrar com o melhor resultado doses reiteradas, quer das *primeiras diluições*; quer das *ultimas* em solução, com tanto que se suspenda, logo que appareça a reacção victoriosa do principio vital. Acontece o mesmo com todas as lesões organicas, que por sua natureza entretem um fóco continuo de irritação nas partes affectadas, como as inflammações com suppuração, as ulceras, algumas especies de desorganisação, etc. Em todos estes casos as doses reiteradas podem ser da maior utilidade.

Em alguns casos de molestias chronicas, *caracterisadas por uma especie de inercia e falta de reacção*; se poderá algumas vezes recorrer ás doses reiteradas de alguns globulos dissolvidos em agua; mas será por uma outra razão, e em mira de um fim differente dos casos precedentes; porque, emquanto que ali se tratava de combater a violencia da enfermidade, que excedia á reacção, aqui se trata, por assim dizer, de aggravar a molestia no seu estado de inercia; e de provocar assim a reacção da vitalidade do organismo. Entretanto, estes ensaios não são sempre sem perigo, e deve proceder-se com muita cautela para que, quando venha a aggravação, não seja tão violenta que torne insufficiente a reacção da força vital. E' esta a razão por que se darão, em casos taes, as doses com intervallos mui curtos, e se parará logo que vierem os primeiros signaes de aggravação.

Ha ainda outro caso em que se poderá repetir as doses: é quando depois de uma melhora mais ou menos longa, a molestia começa a exacerbar-se, e os symptomas indicão o mesmo medicamento de preferencia a qualquer outro. Mas estes casos quasi que só se apresentão, quando se ha ministrado uma dose *por uma vez*, ou então ás colheres até a aggravação, cujos effeitos se hão esperado sem fazer nada; e antes de repetir a dose é preciso estar bem certo de que ella não cederá por si mesma.

VI.— Da duração da acção dos medicamentos.

O que dissemos da época em que a repetição da dose podia parecer indicada, se applica igualmente á *escolha de um novo*

medicamento. Porque, nem toda a aggravação, depois de certo tempo de melhora, é sempre uma exacerbação natural da molestia: pelo contrario, muitas vezes ella é sómente devida a uma nova excitação, provocada pelo medicamento que obra ainda; e nestes casos o melhor de tudo é esperar; pois que de ordinario ella cede em poucos dias para se declarar uma melhora muito maior; é o que vemos succeder todos os dias, principalmente nas molestias *chronicas*, depois da administração de *uma só dose*. A's vezes os primeiros dous ou tres dias são bons: depois vem uma ligeira aggravação, que desaparece, e se renova alternativa mente durante algum tempo; de sorte que, em geral, na primeira quinzena, e sobre tudo na segunda semana, os dias máos são em maior numero, que os bons, até que emfim na quarta semana muda-se a scena: os dias bons excedem os máos; apparece uma melhora mais duravel, e continúa muitas vezes até a setima ou oitava semana, em que os restos da molestia, que não forão bem destruidos, começam a reaparecer. Entretanto ha casos, em que esta aggravação mesma é um ultimo esforço do medicamento, que não deixa de desaparecer no fim de alguns dias, ficando a molestia, se não inteiramente curada, ao menos em um estado em que se não podia obter melhora alguma por outro meio. Administrar em taes casos um novo medicamento, sem saber o que tem de succeder, é perder todo o trabalho; entretanto que, sabendo-se esperar e comprehender a marcha da reacção vital, se obterá em dous mezes muito melhor resultado *com uma só dose de um medicamento*, do que em dous annos com mudanças continuas de medicamentos, ou multiplicação de doses com o fim de accelêrar a cura. Tal é a experiencia que temos feito, seguindo os preceitos de HAHNEMANN, no seu *Organon*, e no primeiro volume das *molestias chronicas*: é para alli que chamamos seriamente a attenção de todos os medicos homeopathas. Nunca em uma molestia chronica se deve mudar de medicamento, sem observar, ao menos cinco ou seis dias, a aggravação que parece exigir-se, *mesmo as que sobrevem ás vezes depois da cessação de um medicamento administrado ás coltheres, deverião ser tratadas da mesma maneira*; isto é, deixando obrar o medicamento em quanto se poder esperar algum bem.

Por mais necessario que seja de usar que um medicamento salutar finalise toda a sua acção, e não nos deixarmos levar por aggravações momentaneas, não se deve todavia vacillar em intervir na cura, quando as circumstancias o exigem; não só porque o medicamento dado pôde não *produzir effeito algum*, como porque os pôde produzir maos, ás vezes. O primeiro destes casos se revelará ao medico attento, quando elle não observar *alguns dos symptomas proprios* do medicamento, e a molestia fique *stacionaria ou se aggrave progressivamente, sem melhorar de lado algum*. Então o medico fará bem em repetir logo a dose do mesmo medicamento

até que este produza uma mudança qualquer. Si apparecer alguma melhora, por mais pequena que seja, se esperará, observando as alternativas de *bem* ou *mal*, como indicamos acima; si, pelo contrario, peiorar depois desta repetição, se observará si este aggravo do mal é salutar, ou si é devido a um *medicamen'to mal escolhido*, de cuja prolongada acção só máos resultados se deverião esperar.

Este ultimo caso será facil de verificar; porque a aggravação, bem que misturada de symptomas do medicamento, *não é precedida nem interrompida por nenhum momento de melhora, e ver-se-ha que demais a molestia principal faz progressos no sentido de seus symptomas geraes*. N'este caso, o medico dará logo outro medicamento, que corresponda melhor aos symptomas da molestia, e aos que desenvolveu o primeiro medicamento.

Póde-se estabelecer como principio, que melhorando o *estado geral*, e sobre tudo o *moral*, o medico deve esperar, e deixar obrar o medicamento, *seja qual for o estado dos signaes locais*; entretanto que, estando o doente peor a semelhante respeito, sem que a melhora apparente prometta um fim favoravel, se deverá mudar o medicamento. O tempo que o medico deverá destinar para observação antes de pronunciar-se *pró* ou *contra*, é, nas molestias *chronicas*, cinco, seis, oito dias como já dissemos, e nas molestias *agudas*, vinte e quatro, doze, seis horas,—mesmo trinta, quinze minutos,—segundo o gráo de violencia, e a maior ou menor rapidez da marcha da molestia. E' examinando assim o estado do doente, que se verá muitas vezes a acção salutar de uma só dose prolongar-se seis, doze, vinte e quatro, quarenta e oito, noventa e seis horas nas molestias *agudas*, e até sete, oito semanas nas molestias *chronicas*. É o que quizemos fazer conhecer, quando indicámos a duração de acção de cada medicamento.

VII.—Dos medicamentos analogos.

Tendo um medicamento salutar findado a sua boa acção, deixará ás vezes a molestia em um estado, que se distinguirá menos pelo genero dos symptomas, que pela diminuição de sua intensidade; de sorte que se poderia suppor dever-se repetir o mesmo medicamento. Entretanto, examinando o doente com mais attenção, se notará algumas differenças, mesmo muito pequenas, e é o caso em que será indicado um medicamento que, em sua pathogenesia, tenha muita semelhança com o primeiro. Assim HAHNEMANN indicou a *Calcarea* ou o *Nitri acidum* como conveniente depois do *Sulfur*; o *Lycopodium* depois da *Calcarea*, etc. O Dr. Hering augmentou ainda estas indicações, que tivemos cuidado de ajuntar aos quadros dos medicamentos, afim de facilitar aos medicos as investigações de qualquer natureza. E, para se elles poderem utilizar de outras affinidades além das que HAHNEMANN e HERING indicáráo, damos

em frente de cada medicamento, com a rubrica —COMPARAI COM —uma lista dos que parecem ter a maior analogia, e que sendo necessario, podem não só ser administrados depois, mas ainda servir de antidoto do medicamento. Esta lista differe da de Bœnnigauhsen, porque nos factos de pura apreciação não conhecemos outra authoridade além da nossa.

Afinal, a principal vantagem que o medico pôde tirar d'estas indicações, é fazer estudos comparados desses medicamentos analogos, para melhor estabelecer os seus pontos de dessemelhança, e livrar-se assim de muitas decepções, que não deixariam de ter lugar, si se confundisse, e administrasse um por outro, como por ex., *Lachesis* em vez de *Mercurio*, *Veratrum* ou *China* em vez de *Arsenico*, etc. Um abuso terrivel d'estas indicações seria, pelo contrario, toma-las por guia unica na escolha, e dar séries de medicamentos analogos, sem outra razão mais que essa analogia, ou mesmo fazer preceder o medicamento indicado por um outro que não fosse, só porque se julgasse que elle seria mais efficaç depois do uso d'este. A lei fundamental para o emprego dos medicamentos é sempre a SEMELHANÇA DOS SYMPTOMAS, e a necessidade de deixar o medicamento esgotar a sua acção. E' só depois da sua cessação que se poderá cuidar de um medicamento analogo, e é ainda preciso que pela comparação dos symptomas se esteja bem convencido de sua opporrtunidade antes de o empregar.

No artigo dos ANTIDOTOS indicamos tambem os medicamentos, de que o de que se trata pôde ser antidoto, persuadido como estamos de que, em muitos casos, as relações antidotarias de dous medicamentos podem ser *reciprocas*, e por uns se podem prover os outros. Por fim, a regra que se deve seguir na escolha dos antidotos é a mesma que se deve seguir na escolha dos medicamentos em sua serie, ou a da escolha dos medicamentos em geral. O melhor antidoto será sempre o que melhor corresponder aos symptomas; e em geral, é melhor não perder tempo em procurar um antidoto, porém fazer logo uso do medicamento que corresponda o melhor possivel ao todo dos symptomas, que apresenta o doente. Si se achar que este medicamento faz parte dos antidotos, e das affinidades do primeiro, melhor: mas se não convem, é preciso não vacillar em recorrer a outro, que mais convenha

VIII. — Sobre o conteúdo desta obra em geral.

Na traducção do nosso antigo Manual, feita por M. M. Louzin, e Noirot, se achavão diversos artigos, que não erão nossos, mas que estes Srs. julgarão conveniente ajuntar. A respeito do conteúdo de muitos desses artigos, como por ex., a *Repetição das doses*, já nós demos nossa propria opinião; e quanto ao *Regimen homœopathico*, etc., é no nosso pequeno tractado intitulado *Noções*

elementares sobre a Homœopathia e a maneira de a praticar (2.^a edição, 1844), que o leitor o encontrará, apesar de que estamos convencidos, que, para bem se poder alguém servir deste Manual, deve conhecer e meditar primeiro as obras de HAHNEMANN. (*)

Os traductores deste Manual tinham ajuntado a cada medicamento algumas noções sobre a maneira de o preparar. Temos estas considerações como completamente inúteis, porque os que não tiverem medo das despezas, que exige a preparação dos medicamentos, preferirão sem duvida possuir uma *pharmacopœa completa*.

As expressões francezas, de que usamos para verter o sentido das allemãs, exigem a maior indulgencia do publico; indulgencia, que ninguem recusará, se considerar as difficuldades inseparaveis de iguaes traducções. Muitas vezes consultamos Francezes bem versados em sua lingua, e grandes serviços nos prestarão elles; porém outras vezes servimos-nos de expressões pouco usadas, afim de traduzir fielmente as originaes, que mesmo em allemã são *expressões populares*, sem equivalentes na linguagem scientifica. Na parte — CLINICA — usamos sempre dos *termos scientificos*: porém na descripção dos symptomas evitamos o mais possivel toda a expressão pathologica, reservando estes nomes para a denominação das molestias, que se achão á cabeça de cada artigo. Por fim, na explicação dos termos scientificos (Quadro IV) se acharão tambem alguns termos extraordinarios, ou pouco usados, de que nos servimos para designar *symptomas*.

A *ordem* em que se seguem os *symptomas* é a que adoptamos na composição da nossa precedente edição, e na qual não são mais os symptomas da *cabeça*, que vem em primeiro lugar; mas sim os symptomas geraes, seguidos dos da *pelle*, do *somno*, da *febre*, do *moral*; e depois dos quaes os outros seguem na ordem do costume. Esta ordem é em geral a mesma para todos os medicamentos; apenas ás vezes reunimos em um só artigo dous ou tres por terem poucos symptomas, mas então lhe indicamos os titulos. Afinal demos uma idéa (Quadro III) da ordem que seguimos, com indicação do que contém cada artigo. Escolherão-se os mais curtos titulos que foi possivel, para não occuparem muito espaço, e sobretudo para não serem ás vezes mais longos que o mesmo artigo.

(*) *Exposição da Doutrina medica homœopathica, ou Organon da arte de curar*, traduzido do allemão pelo Dr. A. J. L. Jourdan; 3.^a edição, Paris 1845 in-8.^o *Doutrina, e tratamento homœopathico das molestias chronicas*; 2.^a edição augmentada, traduzida por A. J. L. Jourdan, Paris 1846, 3 vol in-8.^o *Tractado de materia medica pura*, traduzido por A. J. L. Jourdan, Paris 1834, 3 vol. in 8.^o

Quanto ao formato da obra, desejaríamos que ella fosse ainda mais portatil; porém sendo esta edição tres vezes mais volumosa que a primeira, o livro seria informe, e sem proporções.

IX. — Maneira de se servir deste livro.

No prefacio do Repertorio demos uma instrucção sobre o uso pratico deste Manual; porém aqui temos igualmente alguma cousa a dizer sobre a maneira de se servir delle para o estudo dos medicamentos. Poder-se-ha começar por lançar uma vista de olhos sobre os casos clinicos, em que se tem recommendado ou empregado um medicamento; não tomando logo em consideração se não os casos distinctos em *typo italico*, e comparando cada um destes casos com os symptomas da pathogenesia, que lhe dizem respeito, poder-se-hia indicar o medicamento em um caso dado. Feito assim este estudo para os casos distinctos, se fará a mesma cousa para o mais, e se terminará procurando ainda outros casos, que não citamos, mas que se deduzem do todo dos symptomas. Deste modo se familiarisará o leitor pouco e pouco com o medicamento, e começará a ter um conhecimento em geral bem completo. Para adquirir semelhante conhecimento, seria muito util fazer por si mesmo um extracto deste Manual; porém si as occupações não derem tempo, contentem-se com sublinhar com tinta vermelha todos os casos clinicos, e os symptomas differensados com *typo italico*, afim de ter de repente alguns pontos de mira, e um quadro que se preencherá a proporção, que se adiantar este estudo; tendo o cuidado de sublinhar sempre com tinta vermelha os symptomas mesmo que nós não distinguimos.

Tratando assim de todos os medicamentos, e comparando entre si as substancias mais analogas, o principiante aterrado á primeira vista pela multidão dos symptomas achará logo, que elles não são de mais; e deverá recorrer á materia medica para continuar os seus estudos, e alcançar mais extensos pormenores sobre os symptomas, que os distinguem em ultima análise.

Já publicamos (*) algumas insinuações sobre a melhor maneira de estudar a materia medica: para ali enviamos os leitores, a quem isso possa interessar, e verão elles que o perfeito conhecimento da materia medica não é tão difficil de adquirir, como se pensa geralmente, e que tudo depende da maneira porque se estuda. Procedendo com methodo, e progressivamente do geral para o particular, acaba cada um por apropriar-se os conhecimentos mais complicados. Póde-se mesmo seguir uma marcha progressiva, occupando-se o leitor primeiro dos medicamentos mais

(*) *Jornal da Doutrina hahnemanianna*; Paris, 1840, t. 1.º, pag. 161, 323; t. II, pag. 1, 161.

usados, e adquirindo pouco a pouco o conhecimento dos outros. E' digno de louvor o homœopatha que, tendo de escolher um medicamento, toma todos em consideração, e não exclue nenhum; e para curar as enfermidades é indispensavel praticar assim. Mas, quando se trata de fazer um estudo, ninguém poderia exigir, que se estudassem todos os medicamentos a um tempo; e é melhor estudar um só do que não estudar nenhum.

E' afim de facilitar aos medicos a escolha dos medicamentos, que devem ser estudados, que no Quadro I indicamos os mais usados; e depois deste demos outro (Quadro II), que contém uma classificação dos medicamentos, conforme a sua importancia. Estas classes são em numero de cinco, cada uma dividida em quatro partes, á excepção da ultima, que se compõe de medicamentos quasi desconhecidos. No fim deste Quadro se achará um plano de estudo distribuido de maneira que, seguindo-o, á medida que se profundar o estudo dos medicamentos, se adquirirá o conhecimento de um numero maior delles. Dividimo-lo em tres partes; a primeira composta de sete estudos, para o que ha de mais importante; e as outras duas, cada uma de onze, para os detalhes. Destinando uma semana para cada um destes estudos, se poderá em oito mezes estar senhor do que contém este Manual, juntando mesmo a *comparação dos medicamentos analogos*, trabalho este que, em todo o caso será mais proveitoso, se fôr feito de parceria com o outro.

O homœopatha principiante dê-se pois a este trabalho, que é quasi indispensavel, para ter alguma certeza na pratica. Ver os homœopathas dar ao estudo da nossa sciencia a importancia, que ella merece, seria na verdade a melhor recompensa, que poderíamos ambicionar de todas as vigalias, e fadigas, que soffremos, para elaborar o remanuseamento desta obra.

Paris, 15 de Maio de 1849.



MANUAL

DE

MATERIA MEDICA HOMŒOPATHICA.

DOS MEDICAMENTOS DO LIVRO DAS GENTES.

I.—ACONITUM NAPPELLUS.

ACON. — Aconito napello. — HAHNEMAN. — *Dóses usadas* : 3, 24, 30.—*Duração de acção* : 8, 16, 24, 48 horas, conforme os casos.

ANTIDOTOS : Acet. vinum. par ? *Emprega-se como antidoto de* cham. coff. n-vom. petrol. sulf. sep. veratr.

COMPARAI COM : Agar. anac. ant-crud. *arn. ars. asar. bell. bry. cann. cunth. caus. cham. coff. colch. croc. dros. dulc. graph. hep. hyos. ipec. merc. nitr-ac. n-vom. op. phos. plat. puls. rut. sabin. sep. spig. spong. stram. sulf. veratr.* — E' sobretudo depois de *arn.* e *sulf.* que o aconito se acha ás vezes indicado como remedio intermediario. Depois do aconito, quer se tenha dado no principio, quer no meio do tratamento, se achará muitas vezes conveniente : *Arn. ars. bell. bry. can. ipec. spong. sulf.*, etc., etc.

CLINICA.—Sendo indicado pelo *todo dos symptomas*, este medicamento poderá algumas vezes ser util em um ou outro caso das affecções seguintes (*) : *Inflammações locais agudas* ; *Inflamações*

(*) Fazendo aqui uma enumeração das affecções, em que se tem empregado ou recommendado este medicamento, não queremos nem justificar os *nomes pathologicos* de que os autores se tem servido, nem responder de maneira alguma pela efficacia absoluta delle nestes casos. O que queremos dizer é, que em uma affecção igual o medico poderia consultar este medicamento, *não para o empregar como especifico*, mas sómente *para assegurar pela comparação dos symptomas, se ha realmente indicação sufficiente ou não para recorrer á elle*. Obrar de outra forma seria não só o meio para nunca obter cura alguma, como tambem fazer o mais deploravel abuso de nossas citações—ABUSO CONTRA O QUAL PROTESTAMOS AQUI DE UMA VEZ PARA SEMPRE ; E O MESMO FAZEMOS ARESPEITO DE TODOS OS MEDICAMENTOS EM QUE DAMOS UMA ENUMERAÇÃO IGUAL.

rheumaticas e arthriticas com inchacão; *affecções* principalmente das pessoas *plethoricas, de caracter vivo, constituição biliosa e nervosa, olhos e cabellos castanhos, on pretos, rosto muito corado, etc., congestões sanguineas activas,* nevralgias, e accessos de spasmos, principalmente nos moços (e sobretudo nas moças) de *temperamento sanguineo,* e que passam vida sedentaria: *consequencias más de um resfriamento pelo frio secco* (vento de Este) ou por uma corrente de ar; *affecções em consequencia de terror,* ou de cólera: Accessos de convulsões; Tetanos? Trismo? Accessos de desmaio; Accessos de cathalepsia? Queimaduras: Erupções miliares; *Miliar purpurea*: Reseola: *Sarampão*: Periodo eruptivo da hexiga; *Inflammações erysipelatosas*: Erupções urticarias; *Febres inflammatorias,* mesmo com symptomas biliosos, ou nervosos: Febre catarral com character inflammatorio: *Somnambulismo?* *Somnolencia comatosa?* *Alienação mental com idéas fixas de morte proxima*; *Congestões cerebraes com vertigens*; Apoplexia sanguinea; *Cephalalgias congestivas,* nervosas, catarraes, etc. Enxaqueca: *Encephalite*: Hydrocephalo agudo: *Ophthalmias agudas,* mesmo por introdução de corpos estranhos: *Prosopalgias* e *odontalgias congestivas* ou nervosas: *Anginas agudas* fleumosas ou catarraes: Angina escarlatina: Dentição difficil com febre: *soffrimentos biliosos*: Vomitos das mulheres pejadadas, ou hystericas: Vomitos de lombrigas: Hematemese: Ictericia: *Hepatite*: Enterite; Peritonite; Metrorrhagias, e regras muy copiosas por causa de plethora: *Peritocite purpural*: *Metrite*: *Flores brancas*; *Hernias encarceradas*; (*) Catarro ordinario, e Grippal no periodo inflammatorio; *Crup (laryngite membranosa) primeiro periodo*: coqueluche (*tosse convulsa*) primeiro periodo; Accessos de asthma congestiva; Asthma de Millar: Laryngite, e bronchite agudas: *Pleuriz*; Pneumonia; Hemoptyse; *Affecções de coração*; *Palpitações,* etc.

SYMPTOMAS GERAES. — * *Dores pungentes* ° ou reumathicas, que se renovão pelo vinho ou outras causas escandentes — * *soffrimentos que principalmente á noite parecem insupportaveis,* e que pela maior parte desaparecem, assentando-se o doente. — * *Accessos de dores com sede, e vermelhidão das faces* — * *Sensi-*

(*) Poderosissimo remedio contra esta affecção !!! Quanto custa muitas vezes á *allopathia* conseguir a redução de uma hernia encarcerada? Tres ou quatro vezes tenho visto em poucas horas rocolherem-se as hernias, acompanhadas de todos os mais graves symptomas: se não é este o medicamento mais poderoso, ao menos deve-se contar muito com elle em taes casos.

(Do traductor.)

O author do—*Livro das Gentes*— não é o mesmo traductor deste *Manual de Materia Medica*: a nota que se acaba de ler aqui pertence pois ao *Dr. Pedro de Ataíde Lobo Mascoso* — medico dedicado e de illustração.

bilidade dolorosa do corpo, e sobretudo das partes doentes por qualquer movimento e menor toque — * Dor de pizadura, e sensação de peso em todos os membros. — Repuxamentos com fraqueza paralytica nos braços e nas pernas. — Falta de força e de solidez; dôres e estalo nas articulações, principalmente das pernas. — Queda rapida e geral das forças. — * *Accessos de desmaio*, mormente erguendo-se estando deitado, ° e ás vèzes com congestão de sangue á cabeça, * zumbido nos ouvidos, pallidez mortal no rosto, e calefrio. — * *indisposição como por causa de transpiração supprimida*, ou de *um resfriamento*, com dor de cabeça, zumbido nos ouvidos, coilicas e defluxo de cabeça. — Sensação de frio e estagnação de sangue em todos os vasos. — Sobresaltos nos membros. — Accessos catalepticos com gritos, rangido dos dentes, e soluço. — Inchação, e còr denegrida de todo o corpo.

PELLE. — Formigueiro na pelle com prurido, e descamação, principalmente nas partes doentes. — * *Pelle secca e abrazante*. — ° Inchação e calor abrazante das partes feridas. — * Còr amarelenta da pelle. — Picadas com sensação de esfoladuras cá e lá. — Manchas semelhantes á picadas de pulgas nas mãos, no rosto, etc. * *Pequenos botões vermelhos, e largos com prurido abrazante*. — ° *Morbillas*. — ° *Miliar purpurea*.

SOMNO. — Grande desejo de dormir ás vezes passeando, e principalmente depois do jantar. — Somnolencia com tresvarios anciosos, e respiração rapida. — Tresvarios e idéas confusas, com os olhos fechados sem dormir. — * *Insomnia por anciedade com agitação* e (*) *jactação continua*. — * Sobresaltos durante o somno. — Sonhos anciosos com pesadêlo. — Sonhos com uma especie de perspicacia e de discernimento que prevê o futuro. — Somno leve. — * Impossibilidade de estar deitado de lado. — Dormindo, deitado sobre o dorso, a mão debaixo da cabeça, ou assenlado, com a cabeça inclinada para diante.

FEBRE. — *calor secco, ardente, com sede extrema precedida ás vèzes de frios com tremor* (principalmente no principio da molestia) — * *Calor principalmente na cabeça, e no rosto, com vermelhidão das faces, horripilacão por todo o corpo, dôr de cabeça pressiva, humor chorão, queixoso, e rixoso* ° ou sensação de calor por todo o corpo com vermelhidão das faces, dôr na cabeça virando os olhos, o alegria folgazona. * Arripios por pouco que se descubra durante o calor. — Frio por todo o corpo com calor interno, testa, e lobos das orelhas quentes; ou* *com vermelhidão das faces*, e dôres nos membros; ou com rigeza de todo o corpo, e calor e vermelhidão de uma face, e frio e pallidez da outra, olhos aber-

(*) Entendemos, que o author quiz explicar por este termo o estado em que o doente vira-se de repente de um para outro lugar, e vira-se dos pés para a cabeça, etc., etc., denotando grande afflicção, e inquietação.

tos, e fixos, pupillas contrahidas, e custando a dilatar-se. --- Frio, e arripio nos dèdos, seguidos de caimbras nas harrìgas das pernas, e nas plantas dos pès. — Calor no rosto com tristeza, e exasperação, e desejo de vomitar, precedido de frio, e arrippios nos pès e mãos. — * Horripilações frequentes com calor ardente, e secco na pelle. — Suor continuo sobreludo das partes cobertas. — Suor azèdo. — *Pulso duro, frequente, e acelerado.*

MORAL. — *Grande agitação, e jactação com angustia, exasperação inconsolavel, gritos, choros, gemidos, queixumes, e reproches.* — * *Apprehensões, e temor de morte proxima.* — Presentimento como no caso de somnambulismo. — Anthropophòbia, e misantropia. — * *Grande disposição á zangar-se, á aterrar-se, e a disputar.* — A menor bulha, mesmo a musica parece insupportavel. — Humor mudavel: umas vezes está triste, acabrunhado, contraditorio, e desesperado; outras vezes alegre, excitado, cheio de esperança e disposto a cantar, e dançar. — * *Accessos alternados de riso, e de choro.* — * *Inquietação sobre a molestia, e desespero da cura.* — Medo de spectros. — * *Disposição á fugir da cama.* — Espirito como paralysado com impossibilidade de reflectir, e sensação como se todas as faculdades intellectuaes se executassem na região precordial. — Accessos de mania, e de loucura. — Inconstancia das idéas. — * *Delirios mormente á noite.* — Fraqueza de memoria.

CABEÇA. — Cabeça tollida na testa, como se o cerebro estivesse cerrado, principalmente no calor do quarto. — *Vertigens, sobretudo endireitando-se;* — ou bem levantando-se do assento, abaixando-se, movendo a cabeça, e muitas vezes * com sensação de bebedice, ou volteamento na cabeça, perda de conhecimento, — escurecimento da vista, nauseas, e sensação de fraqueza na boca do estomago. — * *Sensação como si o cerebro viravoltasse no craneo, augmentada pelo menor movimento, ou fallando, e bebendo.* — * *Dôr na cabeça, com desejo de vomitar, e vomito.* — Cabeça, como quebrada, com sensação de quebradura nos membros. — *Dôr torpente na cabeça* com sensação de compressão, e constricção em fôrma de caimbras principalmente na testa, e na raiz do nariz — * *Pêso e enchimento na testa, e nas temporas, com pressão expansiva como si tudo fossesahir por ahi* — mormente inclinando-se para diante. — Saucedelas, * *picadas e batimentos na cabeça.* — *Dôr de cabeça com tracção,* as vezes de um só lado. — Sensação como se subisse uma bola á cabeça, e ahi espalhasse frescura. — * *Congestão de sangue na cabeça,* com calor, e vermelhidão do rosto, ou com sensação de calor no cerebro, suor no couro cabelludo, e pallidez da face. — Ardor, e fervura na cabeça, como si houvesse agua fervendo no cerebro. — Murmurio, e estallo na cabeça. — Sensação no vertice, como si se fosse puxado pelos cabellos. — *Dôr de cabeça como em consequencia de um resfria-*

mento, ou transpiração supprimida, com zumbido nos ouvidos, de-
fluxo de cabeça, e colicas. — * Aggravação das dôres de cabeça
pelo movimento, fallando, levantando-se, estando deitado, e bebendo;
melhora ao ar livre.

OLHOS. — * *Olhos vermelhos, inflammados com vermelhidão
carregada dos vasos sanguineos, e dôres insupportaveis.* — * *La-
grimação abundante.* — Calor, e ardor nos olhos, com * dôres
pressivas, o° pungentes, sobretudo movendo os globos. — ° Inchação
dos olhos. — *Pupillas dilatadas.* — *Seccura*, pêsco, e * Inchação
inflammatoria das palpebras. — ° *Olhos scintillantes* — convulsos,
e proeminentes. — *Olhar fixo.* — * *Photophobia excessiva*, — ou gran-
de desejo da luz. — Nodosa preta e nevoeiro diante dos olhos. —
Accessos de cegueira subita. — Tracção nas palpebras com som-
nolencia.

OUIDOS. — Zunido, e * *zumbido nos ouvidos.* — Cocega, e dôr
viva nos ouvidos. — Sensação como si houvesse uma cousa posta
diante dos ouvidos. — Sensibilidade excessiva do ouvido: a menor
bulha é insupportavel.

NARIZ. — Compressão atroante na raiz do nariz. — * *Sangramen-
to do nariz.* — Sensibilidade excessiva do olfato. — Espirito violento
com dôr no ventre, e no lado esquerdo. — *Corysa* com catarro, dôr
de cabeça, zumbido nos ouvidos e colicas.

ROSTO. — * *Face opada, quente, e vermelha ou-azulada, ° alter-
nativamente vermelha e pallida.* Endireitando-se, o rosto até
então vermelho, fica de uma pallidez mortal. Vermelhidão de uma
face, e pallidez da outra, ou * *mancha larga vermelha nas duas
faces.* — Suor na testa, no labio superior, e na face sobre que se
está deitado. — Cântorsão das feições. — Dôr formigante, e sen-
sação de inchação nas faces. — Dôr de ulceração nos pomulos. —
° Prosopalgia semi-lateral, com inchação da maxilla inferior. —
* *labios pretos*, e seccos. — Dôres abrazantes, formigueiro, e pica-
das com repuchamentos successivos nas maxillas.

DENTES:—*Sacnidellas* pungentes, ° ou *dores pulsativas nos
dentes*, muitas vezes com congestão de sangue na cabeça, e calor
do rosto.

BOCA. — * Sensação de seccura, ou *seccura* na boca, e lingua. —
° Lingua branca. — Formigueiro, *picadas*, e *sensação abrazante
na lingua*, com accumulção de saliva na boca. — Paralytia da
lingua. — * Voz tremula, e gaguejante — Dor de esfoladura nos
orificios dos conductos salivares, como si estivessem ulcerados.

GARGANTA. — * Dor na garganta com vermelhidão carregada
das partes affectadas, e difficuldade de engolir. — Coccira, formi-
gueiro sensação de estragulamento, abrazamento, e *picadas na
garganta*, mormente engolindo. — Sensação de aperto na garga-
nta, como por materias agras.

APPETITE.— *Gosto da boca amargo*, ou podre.—Gosto amargo de todos os alimentos e bebidas, excepto a agua.— * *Sede excessiva e inextinguivel*, ás vezes com dejeso de serveja.— * *Perda do appetite e desgostos dos alimentos*.— A cerveja peza no estomago.

ESTOMAGO.— Soluços.—Regurgitações sem cousa alguma, e arrôtos abortados.— * *Evacuamento d'agua do estomago*, como pituitas, com dor no coração.— Desejo de vomitar como si se tivesse comido cousas adocicadas, ou gordas.— * *Vomitos biliosos, esverdinhados, ou mucosos e sanguinolentos*.— Vomito de sangue puro.— Vomito de lombrigas.— * *Dores no estomago depois de ter bebido ou comido*.— * *Sensação de inchação, tensão e pressão como por um peso na região precordial. e no estomago*, ás vezes com dificuldade da respiração.— Sensação de contracção no estomago como por substancias agras.

VENTRE.— Constricção, * *tensão, e pressão nos hypocondrios*, ás vezes com enchimento, e sensação de peso.— * *Dor abrazante, picadas, pontadas e pressão na região hepatica*, com dificuldade da respiração.— * *Sensibilidade dolorosa da região do figado, tocando-se*.— * *Ictericia*.— *Dores tractivas no ventre, acorrandose*.— Constricção, beliscos, e * *abrazamento na região umbilical*, ás vezes com retracção do embigo.— Puxos insupportaveis, de manhã, na cama.— Tensão, e entaboamento doloroso do ventre, mormente no epigastrio.— * *Inchação do ventre como na ascite*.— * *Sensibilidade dolorosa do ventre pelo menor toque*, ou movimento.— *Colica flatulenta, mormente á noite, com pressão, tensão, borborygmis, e roncós no ventre*.

CAMARAS.— * *Supressão das camaras*.— Pequenas camaras frequentes, molles com tenesmo.— * *Camaras diarrheicas, aquosas*.— * *Camaras brancas*, com urinas vermelhas.— Camaras involuntarias, por paralysis do anus.— Antes e depois das camaras diarrheicas, nauseas, e suor.— *Dores no recto*.— Pressão, e picada no anus.— Hemorrhoides sangrentas.— Diarrhéa com fluxo de urinas e collicas.

URINAS, Supressão das urinas, com pressão na bexiga, e dores nas cadeiras.— Vontade frequente de urinar com anciedade, e dores.— *Fluxo de urina* com suor, diarrhéa, e colicas.— *Urinas raras, abrazantes, de cor vermelho-carregada*, e com sedimento côr de tijolo.— Sedimento sanguineo nas urinas.— Ardor e puxo no colo da bexiga.

PARTES VIRIS.— Appetite venereo, alternadamente augmentado, e diminuido — Accessos eroticos. — Formigueiro nas partes. — *Dores de contusão nos testiculos*.— Prurido no prepucio.— Picadas e beliscos na glande, urinando.

REGRAS — * Regras muito abundantes. — Furor no apparecer das regras. — Perda de sangue pela madre. — Leucorrhœa visguenta, e amarelenta. — Augmento de leite nos soios.

LARYNGE. — Sensação de torpor na trachêa. — Accessos de paralytia da epiglote com facilidade de engasgar-se. — * Larynge dorido. — ° Voz grasnante. — *Desejo continuo de tossir*, produzido por irritação ou cocega no laryngê. — Tosse por ter bebido ou fumado. — * *Tosse curta, e secca*, mormente á noite. — ° *Tosse convulsa*, ou rouca, e grasnante, ás vezes com perigo de suffocação, e constrictão do larynge. — Expectoração de materias espessas, e alvacentas, ° ou de mucosidades sangrentas. — * ou *escarro de sangue pela tosse*. — * *Tossindo, picadas, e dôres no peito*

PEITO. — * *Respiração curta, mormente durante o somno*, ° e endireitando-se. — * *Respiração penivel, anciosa, e gemebunda*, ou rapida, e superficial, ou *forte, ruidosa, e de boca aberta*. — Respiração lenta durante o somno. — * *Halito fetido*. — Constrictão e *opressão anciosa do peito* com difficuldade da respiração. — ° Accessos de suffocação com anciedade — Sensação de peso, e compressão no peito. — * *Pontadas dolorosas no peito*, mormente *respirando, tossindo, movendo-se* (mesmo só os braços). — * *Pontadas do lado*, com humor chorão, e lastimoso, alliviando um pouco deitando-se de costas. — Formigueiro no peito. — Dôres de pizadura no sterno, e nas ilhargas. — * *Sensação de angustia no peito*, que corta a respiração. — *Batimentos de coração com grande anciedade*, calor do corpo, mormente no rosto, e grande canção nos membros. — ° *Picadas na região do coração*.

TRONCO. — Dôres de pizadura nas costas, cadeiras e nuca. — * *Rijeza dolorosa da nuca*, das cadeiras, e das articulações coxo-femoraes. — Dôres de terebração nas costas e cadeiras. — Formigueiro, e picadas nas costas. — Fraqueza, e dor de pizadura na nuca.

BRAÇOS. — Dor de pizadura, e fraqueza nos braços, mormente nas espaldas, com inchação. — Peso dos braços com dormencia dos dedos. — Fraqueza paralytica do braço e da mão sobretudo escrevendo. — Repuchamento nos braços. — Mãos mortas. Inchação das mãos. — Calor nas mãos com frio nos pés. — Suor fresco na palma das mãos. — Formigueiro nos dedos, mormente escrevendo. — ° Inchação inflammatoria do cotovelo, com dormencia e estado paralytico dos dedos.

PERNAS. — Dor de pizadura nas articulações coxo-femoraes, sobre tudo depois de ter dormido, ou estado deitado. — Repuchamento, fraqueza paralytica, nas pernas. — ° Dor pungente na articulação coxo-femoral, até o joelho; dor que faz gritar a cada passo. — *Falta de força, e de solidez nas juntas do quadril, e*

joelho. — ° Inchação inflammatoria do joelho, com vermelhidão luzidia, dores pungentes, immobildade, e grande sensibilidade tocando-se. — Sensação de rizeza nas pernas, movendo-as — *Tornozelos doridos, com desespero e temor da morte*. — Entorpecimento das pernas. — Peso dos pés. — Frio nos pés, principalmente nos dedos, e suor na planta dos qés.

Arnica montana.

ARN. — Arnica das montanhas. — HAHNEMANN. — *Dôses usadas*: 0, 6, 12, 30. — *Duração de acção*: até 12 dias em alguns casos de molestias chronicas.

ANTIDOTOS: Camp. ign. *Emprega-se como antidoto de* Amm. chin. cic. fer. ipec. seneg. O vinho agrava os soffrimentos.

COMPARE-SE COM: *Acon. amm. ars. bell. bry. cann. caps. cham. chin. cic. cin. coloc. euphras. fer. hep. ign. ipec. merc. natr. n-com. puls. rhus. rut. samb. sabin. seneg. staph. sulf-ac. veratr.* E' sobretudo depois de: *acon. ipec. veratr.*, que a arnica será de grande utilidade, se fôr indicada. Depois de arnica convém ás vezes *Acon. ipec. rhus. sulf-ac.*

CLINICA. — Deixando-se guiar pelo *todo dos symptomas*, ver-se-hão os casos em que se poderá consultar este medicamento contra: Affecções sobretudo das pessoas *plethoricas, de face vermelha*; ou então das pessoas lymphaticas, ou debilitadas, de rosto pallido, amarelento, terreo; *Affecções rheumaticas, e arthriticas*, com inchação inflammatoria, e erysipelatosa das partes affectadas; Atrophia dos meninos? *Affecção em consequencia de lesões mechanicas*, (queda, commoção, pancadas, etc.); Feridas principalmente por instrumentos rombos; *Mordeduras*; *Esfola-duras*; *Escoriações* nos doentes de cama; *Contusões*; *Deslocações*; *Torceduras e fracturas*: *Accidentes em consequencia de um derreamento*; *Epilepsia em consequencia de lesões mechanicas?* *Trismo*; *Telano*; *Convulsões tranmaticas*; *Sugillações*; *Picadas de insectos*; *Furunculos*; *Callos* (por applicação exterior depois de os ter extirpado); *Cachexia pelo abuso da quina*; *Paralysis apopletica*; *Febre intermittente*; *Febre traumatica*; *Febre typhoide?* *Alienação mental*; *Congestão cerebral com vertigem, e perda dos sentidos*; *Apoplexia sanguinea*; *Cephalalgia congestiva*; *Cephalalgia nervosa*; *Enxaqueca?* *Commoção do cerebro, e da medulla espinhal*; *Hydrocephalo agudo?* *Ophtalmia traumatica*; *Hemorrhagia do nariz e da boca*; *Odontalgia com inchação da face*; *Hematemese*; *Splenalgia*; *Coliças*; mesmo as provenientes de um derreamento (*geito nas cadeiras*); *Péritonite puerperal?* *Diarrhêa*; *Lienteria?* *Inchação inflammatoria dos testiculos*; *Hematocèle*; *Dôres depois do parto*; *Inflammação das partes genitaeas, após um parto laborioso*; *Inflammação ery-*

sipelatosa dos seios, e *escoriação dos bicos dos peitos*; Coqueluche? Grippe? *Pleurodynia*: Pleurisia? *Hemoptyse*; Inchação inflammatoria das articulações, mormente dos joelhos e dos pés; Tumor branco? *Podraga*, etc.

☞ *Veja-se a nota*, pag. 177.

SYMPTOMAS GERAES.— * Repuchamento agudo, ou *picadas formigantes*, ou *dôres paralyticas*, e *sensação de pizadura* nos membros, e articulações, assim como nas partes lesadas. — * *Dôres de deslocação*. — * *Dôres rheumaticas e arthriticas*. — * Inquietação nas partes doentes, que obriga a move-las constantemente. — Aggravação das dôres á tarde e á noite, assim como pelo movimento e mesmo pela bulha. — *Dôres vagas* que passam rapidamente de uma articulação á outra. — *Cançaço doloroso* em todo o corpo com formigueiro. — *Rijeza* dos membros depois de esforços. — *Estremecimento muscular*. — *Peso*, * e caneaço de todos os membros. — * *Sensação de agitação e tremor* no corpo, como si todos os vasos pulsassem. — *Sensibilidade exaltada de todo corpo mormente das articulações e da pelle*. — * *Fervura de sangue, e congestão na cabeça com calor e ardor nas partes superiores do corpo*, e frio ou frescura nas partes inferiores. — *Acessos de desmaio com perda dos sentidos*, ° em consequencia de lesões mechanicas. — ° *Convulsões, trismo, e tetano traumatico*. — *Caida geral das forças*. — ° *Estado paralytico (do lado esquerdo) em consequencia de apoplexia*.

PELLE. — * *Muitos furunculos pequenos*. — * *Inchação quente, dura e luzidia das partes affectadas*. — *Manchas vermelhas, azuladas e amarelentas, como sugillações*. — *Erupção miliar*.

SOMNO. — *Grande somnolencia de dia*, sem poder dormir. — *Vontade de dormir muito cedo á noite*. — ° *Somnolencia comatosa, com delirio*. — *Somno não reparatorio, e cheio de sonhos anciosos e terriveis, acordando com sobresalto e terror*. — *Sonhos de mortes, de corpos mutilados, de reproches, de indecisão*. — *Durante o somno, gemido, fallatorio, respiração estrondosa, camaras e urinas involuntarias*. — *Estado de atordoamento acordando*.

SYMPTOMAS FEBRIS. — *Calefrio*, mormente á noite, e ás vezes com sensação, como si se estivesse salpicado d'agua fria. — *Calor á tarde e á noite*, com calefrio levantando sómente um pouco a coberta da cama, e muitas vezes com dôr no dôrso, e nos membros. — * *Febre com muita sede, mesmo antes dos frios*. — *Antes da febre, repuchamento de todos os ossos*. — *Durante a apirexia: dôr no estomago, falta de appetite e desgosto para a carne*. — *Suor nocturno acido*.

MORAL. — * *Anciedade hypocondriaca*, com temor de morrer, e *humor aborrecido*. — ° Grande agitação, e angustia com gemidos. — Inaptidão para o trabalho, e indiferença para os negócios. — Apreensões e desespero — Sobre-excitação e sensibilidade moral excessiva. — Disposição para assustar-se. — Humor contradictório, rixoso. — Chôros. — *Resistencia pertinaz*. — ° Alegria tóla, leviandade e malícia. — Falta de idéas. — Distracções e visões. — * Perda dos sentidos. — * Delirio.

CABEÇA. — * *Vertigens* volteantes com escurecimento de vista, mormente *endireitando-se*, meneando a cabeça, ou andando. — * *Dôres de cabeça pressivas, mormente na testa*. — * *Compressão camproide na testa*, como se o cerebro estivesse contrahido em massa dura, mormente ao pé do fogo. — Dôr, como si houvesse um prego gravado no cerebro. — * *Repuchamentos, e estrecmecimentos, e picadas na cabeça*. — ° Dôr na cabeça em cima de um olho, com vomito esverdinhado (depois de um derreamento). — *Calor e ardor na cabeça*, com falta de calor no corpo. — Peso e fraqueza na cabeça. — Aggravação e apparição das dôres na cabeça, mormente andando, subindo, meditando, e lendo, * assim como depois da comida. — Formigueiro no vertice. — Fissura e insensibilidade do couro cabelludo.

OLHOS. — * *Dôr de esfoladura nos olhos, e nas palpebras*, com difficuldade de move-los. — ° *Olhos vermelhos inflammados*. — Abrazamento nos olhos, e corrimento de lagrimas abrazantes. — * Palpebras inchadas, echymosadas. — * Pupilas contrahidas. — ° Olhos embaciados, turvos, e abatidos. — * Olhos proeminentes, ou meio fechados. — Olhar fixo, ancioso. — ° Escurecimento da vista.

OUVIDOS. — Dôr de contusão nos ouvidos. — Repuchamento agudo nos ouvidos. — *Picadas nos ouvidos e atraz delles*. — Dureza do ouvido e zumbido nos ouvidos.

NARIZ. — Dôr de contusão no nariz. — Formigueiro no nariz. — * Nariz inchado, e ° echymosado. — *Hemorrhagia nasal*. — Ventas ulceradas. — Corysa com abrazamento no nariz.

ROSTO. — *Face pallida, e çavada*, ° ou amarella e opada. — *calor no rosto sem calor no corpo*. — Inchação dura, vermelhidão luzidia, e calor de uma face com dôr pulsativa. — Formigueiro em redor dos olhos, nas faces, e nos labios. — Erupção pustulosa no rosto, mormente em redor dos olhos. — Secura, calor abrazante, inchação, e rachas nos labios. — * Ulceração dos cantos da boca. — Estado paralytico da maxilla inferior. — Inchação dolorosa das glandulas sub-maxillares, e das do pescoço. — Trismo com boca fechada.

DENTES. — Dôr de dentes, com inchação da face, e formigueiro,

nas gengivas. — Repuxamento nos dentes, comendo. — Vacillamento, e allongamento dos dentes.

Boca. — Seccura da boca com sede. — Saliva sanguinolenta. — Sensação de esfoladura, e comixão na lingua. — *Lingua secca ou coberta de unto branco.* — *De manhã, cheiro putrido da boca.*

GARGANTA. — Sensação, como si houvesse alguma cousa dura na garganta. — Deglutição impedida por uma especie de nausea. — Ruído duraute a deglutição. — Abrazamento na garganta com ansiedade, como por um calor interior. — Mucosidades amargas na garganta.

APPETITE. — * *Gosto putrido, ou amargo, ou pituitoso.* — Sede de agua, ou vontade de beber, com repugnancia para qualqer bebida. — * *Desgosto dos alimentos, mórmente (do leite?) da carne, e do tabaco.* — Gosto para o vinagre. — Falta de appetite, com lingua coberta de unto branco, ou amarelento. — (A noite) appetite immoderado, com sensação de enchimento, e pressão camproide no ventre, immediatamente depois da comida. — Humor melancolico é chorão depois da ceia.

ESTOMAGO. — *Arrotos putridos, ou amargos, ou violentos, e vasio ou abortados.* — Regurgitação de um monco amargo, ou d'aguas salgadas. — * Nauseas com vontade de vomitar, mórmente de manhã. — * *Pequeno vomito, mesmo á noite* — com pressão na região precordial. — * *Vomito de sangue coahado, e côr carregada.* — ° Depois de ter bebido (ou comido) vomito do que se tem tomado, misturado ás vezes com sangue. — Pressão, enchimento, * *contractão, e dôr camproide no estomago, e na região precordial.* — ° Picadas na boca do estomago, com pressão até as costas, e constrictão do peito.

VENTRE. — *Picadas na região splenica,* com embarço da respiração. — Pressão na região hepatica. — * *Ventre duro, e inchado,* — com dôr de esfoladura incisiva nas ilhargas, alliviada pela sahida de ventos, mórmente de madrugada. — Dôr na região umbilical durante o movimento. — Choques através do baixo ventre. — Dôr de contusão nas ilhargas. — Flatulencias de cheiro de ovos podres. — Colicas com ischuria.

ANUS. — * *Constipação, com vontade inutil de ir á banca.* — *Camaras em formã de papa,* de cheiro acidó. — Diarrhêa com tenesmo. — Frequentemente pequenas camaras mucosas. — * *Camaras involuntarias, mórmente á noite.* — * *Camaras de materias não digeridas.* — Camaras purulentas, sangrentas. — Hemorrhoides. — Pressão no recto. — Tenesmos.

VIAS URINARIAS. — Tenesmo. — *Retenção de urina spasmodica,* com pressão na bexiga. — Desejo inutil de urinar. — *Emissão in-*

voluntaria, de urinas, á noite na cama, e de dia correndo. — * *Urinas vermelho-escuras com sedimento* côr de tijolo. — ° Urinamento de sangue.

ORGÃOS GENITAES. — ° Inchação vermelho-azulada do penis, e do escroto. — ° Inchação inflammatoria dos testiculos (em consequencia de contusão). — ° Hydrocele. — ° Inchação dolorosa do cordão spermatico, com picadas no testiculo até no ventre. — Appetite venereo augmentado, com crecções, polluções, e perda seminal pela menor excitação erotica.

REGRAS. — Sahida de sangue do utero fóra do tempo das regras, com nauseas. — ° Esfoladura, e ulceração dos seios.

VIAS AEREAS. — * *Tosse secca, curta*, produzida por uma titil-lação no larynge. — Tosse á noite durante o somno. — ° Accessos de tosse, annunciando-se por chôro, e * *tosse nos meninos depois de ter chorado, e soluçado* por capricho, e malicia. — Os bocejos mesmos provocão a tosse. — * *Tosse com expeitoração sangrenta*; ° o sangue é claro, escumoso, misturado de massas coalhadas, e de mucosidades. — ° Mesmo sem tosse, expeitoração de sangue negro coalhado, depois de cada esforço corporal. — * *Impossibilidade de expeitorar as mucosidades; é preciso engulir o que a tosse desprende.* — *Tossindo, picadas na cabeça*, ou dôr de pisadura no peito.

PEITO. — * *Respiração curta, offegante, * difficil* e anciosa. — Stertor no peito — * *Oppressão do peito, e embaraço da respiração.* — Muitas vezes, respiração lenta, e profunda. — Halito de cheiro putrido. — *Picadas no peito, e nas ulhargas*, com embaraço da respiração, aggravadas, tossindo, respirando profundamente, e pelo movimento. — * *Dôr de pisadura, e compressão do peito.* — Batimentos, e palpitações de coração. — * Pontadas dolorosas no coração, com áccessos de desmaio.

TRONCO. — *Dôres de pisadura, e de deslocação no dorso, no peito, e nas cadeiras.* — Formigueiro no dorso. — Fraqueza dos musculos do pescoço; a cabeça cahe para traz. — Inchação dolorosa das glandulas do pescoço.

BRAÇOS. — *Dôr de canção, e formigueiro nos braços e nas mãos.* — Dôres de deslocação nas articulações dos braços, e das mãos. — Estremecimento nos braços. — Vcas inchadas nas mãos, com o pulso cheio, e forte. — Falta de força nas mãos apanhando alguma cousa. — Caimbras nos dedos,

PERNAS. — *Dôres de canção ou de deslocação, ou repuchamen-to agudo*, em diferentes partes dos membros inferiores. — * *Fra-queza dolorosa*, paralytica nas articulações, mórmente do quadrii, e do joelho. — Falta de força nos joelhos, que se dobrão na occasião de andar. — Tensão nos joelhos, como por encurtamento

dos tendões. — Inchação pallida do joelho. — *Inchação inflammatoria, erysipelatososa dos pés*, com dorimento, e aggravação das dôres pelo movimento. — *Inchação quente, dolorosa, dura, e luzidia dos dedos grandes dos pés*. — Formigueiro nos pés.

Arsenicum album.

ARS. — Arsenico. — HAHNEMANN. — *Dóses usadas*; 30, 40. — *Duração d'acção*: 36 a 40 dias em algumas affecções chronicas.

ANTIDOTOS: Chin. fer. hep. n-vom. samb. veratr. — *Contra o envenenamento por grandes dóses*: O oxy-hydrate de ferro, ou uma solução de figado de enxofre, leite em abundancia, carbonato de potassa misturado com azeite, e agua de sabão. — *Emprega-se o arsenico como antidoto de*: Carb-veg. chin. graph. ipec. lach. veratr.

COMPARE-SE COM: Acon. arn. bell bry. calc. carb-v. cham. chin. coff. dig. dulc. ferr. graph. hell. hep. iod. ipec. lach. lyc. mer. natr-m. n-vom. phos. puls. rhus. samb. scp. sulf. veratr. — E' sobretudo depois de *acon. arn. bell. chin. ipec. lach. veratr.*, que o arsenico faz bem quando é indicado. — Depois do arsenico, se achará ás vezes conveniente: *Chin. ipec. n-vom. sulf. veratr.*

CLINICA. — Guiando-se pelo *todo dos symptomas*, ver-se-hão os casos, em que poderá consultar-se este medicamento contra: Affecções, sobretudo das *peessoas debilitadas, de constituição nervosa, ou leucopleumatica, dispostas a catarrros e blenorrhagias, ou à affecções hydropicas*; ou ainda affecções das pessoas de constituição *lymphatica*, com disposição a *erupções, dartros, ulcerações, e suppurações*; ou das pessoas de *constituição biliosa, temperamento colerico, e vivo*, ou com *disposição à melancolia, etc.*; *Soffrimentos dos bebedos*: Más consequencias de um resfriamento na agua; *Cachexia pelo abuso da china, e do iodo*; Atrophia dos meninos scrofulosos, e atrophia das pessoas adultas; *Affecções scrofulosas*; Ictericia; Chlorose? *Affecções hydropicas*; Fraqueza nervosa das pessoas hystericas, com accessos de desmaio; Spasmos, e couvulsões; Convulsões epilepticas; Paralysis? Fraqueza muscular, com tremor dos membros; *Tremor dos bebedos*; *Erupções miliares*, urticárias, e sarnosas; *Dartros flyctenoides, e surfuraceps*; Dartros roedores; *Ulceras putridas, carcinomatosas, e gangrenosas*; *Carbunculo*; *Pemphigo sanguinoso*; Cataporas e hexigas; Verrugas? Frieiras? Varises; Coma com vigilia, ou com somnolencia; *Febres intermittentes, mesmo por abuso da china*, e mórmente *febres tercãs, e quartãs*; *Febres typhoides com symptomas de podridão*; Febres inflammatorias com estado bilioso, ou mucoso; Febres lentas heclicas; Febres gastricas; Melancolia religiosa; *Melancolia negra*, mesmo com inclinação ao suicidio; *Alienação mental dos bebedos*; Mania? Imbecilidade; *Amollecimento do cerebro?*

Enxaqueca ; *Tinha*, com inchação das glandulas da nuca, e do pescoço ; *Ophthalmias* (artriticás?) scrofulosas? rheumaticas? *Ophthalmias* em consequencia da grippe, ou de resfriamento na agua; *Manchas, e ulceras da cornea* ; *Cancro no nariz, no rosto, e nos labios* ; *Crosta de leite*; *Vermelhidão-arroxada do rosto* ; *Dartros farinhentos na face* ; *Prosopalgia*; *Coryza chronico* ; *Enfarte das glandulas submaxillares* ; *Inflammação da boca* ; *Aphitas na boca* ; *Inchação inflammatoria da lingua* ; *Anginas, mesmo por causa da bexiga* ; *Angina gangrenosa?* *Indigestão por causa de resfriamento do estomago por gèlo, acidos etc.* ; *Mal do mar* ; *Soffrimentos por causa de um banho de mar* ; *Dyspepsia, com vomito dos alimentos* ; *Hematemése* ; *vomito dos bebedos, e das mulheres pejudas* ; *Affecções gastricas, e biliosas* : *Melænu* ; *Gastrite aguda* ; *Scirrho do estomago?* *Cholerina* ; *Cholera asiatica*; *Soffrimentos em consequencia do cholera* ; *Colicas* ; *Colicas spasmodicas* ; *enfarte do mezen-terio nos meninos* ; *Ascite*; *Bubões scrofulosos* ; *Diarrhæa*, mesmo as dos meninos durante a dentição, e as por causa de bexigas ; *Dysenteria*; *Lienteria?* *Soffrimentos hemorrhoidaes*: *Inflammação do recto* ; *Ischuria* ; *Paralysis?* da bexiga ; *Dysuria* ; *Inflammação, e inchação das partes genitæ*; *Erysipela no scroto?* *Papulas no scroto* ; *Amenorrhæa* ; *Flores brancas* ; *Cancro, e schirro do utero?* *Nauseas, e vomito das mulheres pejudas*; *Grippe*; *Laryngites agudas e chronicas* ; *Coqueluche?* *Hemoptysia?* *Simptomâs físicos* ; *Hydrothorax*; *Affecções asthmaticas*; *Asthma spasmodico*; *Asthma de Millar?* *Angina de peito* ; *Affecções organicas do coração?* *Nostalgia* ; *Sciatica?* *Ulceras nas pernas* ; *Tumor branco?* *Inflammação fleumosa dos pés* ; *Coxalgia* ; *Unhas descoradas* ; *Golta nos pés* ; *Rhagadas nas mãos*.

☞ *Vcja-se a nota, pag. 29.*

SYMPOMAS GERAES. — * *Accessos de soffrimentos com aniedade, frio, caída das forças, e precisão de deilar-se.* — * *Abrazamento, mórmente no interior das partes affectadas ou dôres vivas, e tractivas.* — * *Dôres nocturnas, que são sentidas mesmo durante o somno, e que são tão insupportaveis, que levão ao desespero, e ao furor.* — * *Aggravação dos soffrimentos, ouvindo fallar assim como depois da comida, de manhã levantando-se, á noite na cama, deitando-se sobre a parte affectada, ou durante o repouso depois de exercicios prolongados, allivio pelo calor exterior, assim como, ficando de pé, ou pelo andar, e o movimento do corpo.* — * *Apparição dos soffrimentos por intermittencia, ou accessos periodicos.* — * *Inchação edematosa, com dôr abrazante nas partes affectadas.* — *Grande preguiça, e horror á todo o movimento.* — * *Falta de força, fraqueza excessiva, e asthenia completa*

até o ponto de prostração; algumas vezes, ° com paralyisia da maxilla inferior, olhos embaciados e fundos, e boca aberta.— * *Caida rapida das forças*, e sensação de fraqueza, como por falta de nutrição.— * Impossibilidade de andar, e *precisão de ficar deitado*.— * Estando deitado, sente-se mais forte, mas logo que se levanta, cahe-se de fraqueza.— * *Magresa, e atrophia de todo o corpo com suores colliquativos*, grande fraqueza, face terrea, olhos fundos, e cerrados.— * *Accessos de convulsões violentas*; —spasmo e letanos.— * *Accessos de epilepsia*, precedidos de abraçamento no estomago, pressão, e calor no dorso, que sobem até a nuca, e ao cerebro com vertigens.— * *Opilação edematosa, e inchação de todo o corpo, mórmente da cabeça, e do rosto, com grossura do ventre, e enfarte das glandulas*.— * *Tremor dos membros mórmente dos braços, e das pernas*.— * *Rijesa, e immobildade dos membros*, às vezes com dôres vivas, rheumaticas.— Paralyisia, e contracção dos membros.— * *Accessos de desmaio* às vezes com vertigens, e opilação do rosto.— Sensação de torpor nos membros como si estivessem mortos.

PELLE.—Descamação da pelle do corpo.— * *Pelle secca, como pergaminho, fria, e azulada*.— * *Côr amarelenta da pelle*.— *Picadas, prurido abrasante, e abraçamento violento na pelle*.— * *Manchas arrôchadas* ou azuladas na pelle.— * *Petechias*.— *Manchas inflammadas, como morbillas, principalmente na cabeça, no rosto, e no péscoco*.— * *Erupçôes miliares vermelhas e brancas*.— *Borbulhas conoides, alvacentas, ou arrochadas, com prurido abrazante*.— * *Erupções urticarias*.— *Erupção de pustulas negras, dolorosas*.— *Erupções de pustulas sarnosas pequenas, e pruriginosas*.— ° *Erupção de pequenas pustulas vermelhas, que se quebrão, e passão a ulceras roedoras, cobrindo-se de uma crosta*.— ° *Pustulas cheias de sangue, e de pus*.— ° *Manchas dartrosas cobertas de flictenas, e de crostas com dôres abrazantes nocturnas*.— * *Ulceras de bordas elevadas, e callosas, rodeadas de uma auréola vermelha e luzidia, de fundo como toucinho, ou de azul denegrado, e com dôres abrazantes, ou pungentes, mórmente, quando as partes affectadas se resfrião*.— * *Cheiro fetido, suppuração ichorosa, sangramento facil, podridão, e côr azulada, ou esverdinhada das ulceras*.— * *Crostas delgadas, ou carnes luxuriantes nas ulceras*.— *Falta de secreção nas ulceras*.— ° *Tumores inflammatorios com dôres abrazantes*.— *Verrugas*.— ° *Ulceras em fôrma de verruga*.— *Frieiras*.— * *Varições*.— *Unhas descoradas*.

SOMNO.—*Vontade de dormir incessante, com bocejos grandes e frequentes*.— * *Insomnia nocturna, com agitação e jactação continuus*.— *Somnolencia á noite*.— * *Coma vigilante, muitas vezes interrompido por gemidos, e ranger de dentes*.— *Somno não reparador*: de manhã, parece que se não tem dormido bastante.— *Durante o somno, sobresaltos com terror, gemidos, fallatorio, e quei-*

xas, ranger de dentes, movimentos convulsivos das mãos, e dos dedos, sensação de indisposição geral, e jaclação.—Dormindo, está-se deitado de costas, com a mão debaixo da cabeça.—Somno leve: ouve-se a menor bulha, apesar que se sonhe continuamente.—*Sonhos frequentes, e cheios de ameaças, de cuidados, de apprehensões, de arrependimento, e de inquietação; sonhos anciosos, horriveis fantasticos, vivos e maos; sonhos de tempestade, de incendio, d'aguas negras e de escuridão: sonhos com meditação.*—* *A' noite, estremecimento dos membros, calor e agitação, abraçamento debaixo da pelle, como se houvesse agua fervendo nas veas, ou frio com impossibilidade de se aquecer, suffocação no larynge, accessos astmaticos, grande agitação, e angustia no coração.* — ° Acordar frequente, á noite, com difficuldade de tornar á dormir.

FEBRE.— *Frio de todo o corpo, ás vezes com suor frio, visguento.*— *Calefrios e horripilação mormente á noite na cama, ou passeando ao ar livre, ou depois de ter bebido, ou comido; e muitas vezes com apparição de outros soffrimtos, taes como dores vivas nos membros, expreguidamentos, dor de cabeça, oppressão do peito, e embaraço da respiração, repuchamento nos membros, anciedade, e inquietação.*— *Calor geral, mormente á noite, e muitas vezes com anciedade, inquietação, delirios, peso, e embaraço na cabeça, atordoamento, vertigens, oppressão, e pontadas no peito, vermelhidão da pelle, &c.*—* *Accessos febris, mormente de manhã, ou á noite, muitas vezes com calefrios, e calor punct descontinuado, e de ardente, adyppia completa, typo quartã, ou terciã; ou algumas vezes quolidiano; soffrimtos antes do accesso, e suores depois pegando no somno: apyrexia (ou calefrios ou calor) com grande fraqueza, affecções hydropicas, dolorimento das regiões do figado, e do baço; dor na cabeça atordoante ou pungente, dores vivas e tractivas nos membros, no dorso, e na cabeça, pressão, enchimento, tensão e abraçamento no estomago e no epigastrio, pontadas no peito, e nas ilhargas, embaraço da respiração, anciedade, face opada, terrea, etc.*—

Pulso irregular, ou accellerado, fraco, pequeno e frequente, ou supprimido, e tremulo.—* *Suores frequentes, colligativos, ou frios, e visguentos, * suor á noite, ou á tarde, pegando no somno, ou de manhã acordando: suores parciaes, mormente no rosto, e nas pernas.*— *Transpiração, que tinga a roupa e a pelle de amarello.*— *Durante o suor, peso na cabeça, zumbido nos ouvidos, e tremor dos membros.*

MORAL.—* *Melancolia, ás vezes com idéas religiosas, tristeza, inquietação, desgostos, gritos, e queixumes.*—* *Anciedade, inquietação, e angustias excessivas, que não permitem ficar em parte alguma, mormente á noite na cama, ou de manhã acordando, e ás vezes com tremor, suor frio, oppressão do peito, embaraço da respiração, e accessos de desmaio.*—* *Escrupulos de*

consciencia, como si se tivesse commettido algum crime. — *Angustia inconsolavel com queixumes e lamentações.* — Humor hypochondriaco com inquietação, e anciedade. — *Medo da solidão, de spectros, e de ladrões, com vontade de esconder-se.* — Indecisão, e humor mudavel, que pede ora isto, ora aquillo, e tudo regeita logo que obtem. — * Desacoroçoamento, desespero, desgosto da vida, inclinação ao suicidio, ou *temor excessivo da morte*, que se julga ás vezes mui proxima. — Mui grande sensibilidade, e escrupulos de consciencia, com idéas tristes como si se tivesse offendido a todo o mundo. — Mão humor, impaciencia, *despicio, disposição para zangar-se, repugnancia para a conversa, desejo de criticar* e grande susceptibilidade. — Espirito mordaz, e molador. — *Sobre impressabilidade de todos os órgãos:* toda a bulha, conversação e luz viva são insupportaveis. — Grande apathia, e indifferença. — *Grande fraqueza de memoria.* — Estupidez, e parvoice. — * *Delirio* com grande affluença de idéas. — *Perda de conhecimentos e dos sentidos*, disparates, *acções maniacas*, e furor.

CABEÇA. — * *Peso, sensação de fraqueza e embaraço na cabeça*, mormente no quarto, melhorando ao ar livre. — *Stupor*, e atordoamento. — *Vertigens*, mormente á noite, fechando os olhos, andando, ou ao ar livre, e ás vezes com vacillação, e perigo de cahir, bebedeira, perda dos sentidos, escurecimento da vista, vontade de vomitar, e dor na cabeça. — * *Dôres pulsativas*, opprêssivas, atordoantes ou tractivas, pungentes, e abrazantes na cabeça muitas vezes *sómente de um lado*, e mormente acima de um olho ou raiz do nariz, ou no occipul, e ás vezes com vontade de vomitar, ° e zumbido nos ouvidos — *Tensão*, aperto, e dor de pizadura na cabeça. — * *As dores de cabeça apparecem muitas vezes periodicamente*, e sobretudo depois de cada refeição, de manhã, á noite, e antes de meia noite na cama; é as vezes são insupportaveis, ° com choros, e gemidos, sendo alliviadas momentaneamente pela agua fria, e renovando-se muito mais fortemente depois. — *Sensação meneando á cabeça*, como si o cerebro batesse de encontro ao craneo. — *Estallos*, ou murmurio na cabeça. — * *Dolorimento do couro cabelludo, e dos tegumentos da cabeça*, como se estivessem ulcerados, ou pizados, *augmentando grandemente pelo menor toque.* — *Inchação excessiva da cabeça e do rosto.* — Prurido roedor ou abrazador, * *erupções crostosas, pustulas*, e ulceras roedoras no couro cabelludo.

OLHOS. — *Dores pressivas e pungentes nos olhos*, ° *aggravadas pela luz*, * assim como pelo movimento dos olhos, e as vezes com necessidade de se deitar, ou com angustia, que não permite ficar na cama. — * *Olhos inflamados, vermelhos*, com *vermelhidão na conjunctiva*, ou na sclerotica, e injeccão das veias da conjunctiva. — *Inchação dos olhos.* — *Inchação inflammatoria*,

ou edematosa das palpebras. — *Grande seccura das palpebras, mormente nas bordas, e lendo á luz (das velas).* — * Lagrimas corrosivas. — * Agglutinação das palpebras. — * Oclusão spasmodica das palpebras, ás vezes por effeito da luz. — * *Photophobia excessiva.* — ° Manchas, e *ulceras da cornea.* — Olhos convulsos, proeminentes; olhar fito, e furioso — Pupillas contrahidas. — *Cor amarelenta da sclerotica.* — Cór amarella, manchas, ou pontos brancos, e faiscas adiante dos olhos. — Fraqueza, escurecimento, e perda da vista. — Olhos embaciados, e fundos.

Ouvinos. — Aperto, dores vivas, picadas; formigueiro voluptuoso, e abraçamento nos ouvidos. — Zunido, inurmuo, zumbido e som de sinos nos ouvidos. — Sensação como se os olhos estivessem arrolhados, e dureza do ouvido, *sobre tudo para a voz humana.*

NARIZ. — Dores ostéocopas no nariz. — *Sangramento violento do nariz.* — Descamação da pelle do nariz em farelos. — ° Tumores nodosos nas ventas, e corrimento de um ichor fetido, e desgosto amargo. — Cheiro de pêz, ou de enxofre no nariz. — Espirito violento. — Grande seccura das ventas. — * *Coryza fluente* com entupimento do nariz, abraçamento nas ventas, e secreção de monco seroso, e corrosivo.

Rosto. — * *Face pallida, cavada, e calaverosa.* — * Cór amarelenta, azulada, ou esverdinhada do rosto. — * *Cor de chumbo, e de terra,* com manchas ou riscos esverdinhadados, e azulados. — * *Face decomposta* com torcimento das feições, ou com olhos cerrados e fundos, e nariz pontudo. — * Vermelhidão e opilação do rosto. — *Inchação dura, e elastica do rosto,* mormente *ácima das palpebras,* e sobre tudo de manhã. — Opilação do rosto, com accessos de desmaio, e vertigens. — Papulas, borbulhas, * *ulceras crostosas,* ° vermelhidão arrocheada, e dartros farinhosos na face. — Cór denegrida em redor da boca. — * *Labios azulados* ou *denegridos,* ° *seccos e rachados.* — Tira amorenada na parte vermelha dos labios. — Pelle aspera, dartrosa em redor da boca. — * Erupção na boca, e nos labios, na borda da parte vermelha. — Nodosidades duras, e *carcinomatosas,* com crosta espessa e fundo como loucinho nos labios. — Labios excoriados com sensação de formigueiro. — Inchação e sangramento dos labios. — * *Inchação das glandulas maxillares,* com dores de contusão, e dorimento, tocando-se. — ° Paralysis da maxilla inferior.

DENTES. — Dôres vivas, pressivas, e repuchamentos continuados nos dentes, e nas gengivas, mormente á noite, propagando-se ás vezes até a face, ao ouvido, e ás fontes com inchação da face, e *dores insupportáveis,* que levão a um desespero furioso, ou que se aggravão quando se deita sobre o lado doente, e que melhorão pelo calor do fogo. — Ranger convulsivo dos dentes. — Sensação

de allongamento, e abalo doloroso dos dentes com inchação, e *sangramento das gengivas.

Boca. — Mão cheiro da boca. — * *grande seccura da boca*,⁴ ou - acumulação da saliva ás vezes amarga, e sangrenta. — * *Lingua azulada*, ou branca. — Torpor e insensibilidade da lingua, como se estivesse queimada. — ° *Lingua atrigueirada*, ou *dene-grida*, *secca*, *rachada*, e tremula. — ° *Lingua de côr vermelha viva*. — *Ulceração da lingua na borda anterior*. — ° *Aptas na boca*. — *Falla rapida, precipitada*.

GARGANTA. — * *Cocega, dôr viva o abraçamento na garganta*. — *Inflamação e gangrena da garganta*. — *Constricção spasmodica da garganta, e do esofago com impossibilidade de engolir*. — *Deglutição dolorosa e difficil, como por paralysis do esofago*. — *Sensação de grande seccura na garganta e na boca, que obriga á beber constantemente*. — *Accumulação de mucosidades cinzentas ou esverdinhas de gosto salgado, ou amargo, na garganta*.

APPETITE. — *Gosto amargo da boca, mórmente depois de ter comido, ou bebido*; ou tambem de manhã. — *Gosto adstringente, ou putrido, ou acido na boca*. — *Gosto acido dos alimentos*. — *Gosto insolso, ou muito salgado dos alimentos*. — *Inspidez dos alimentos*. — *Gosto amargo dos alimentos, mórmente do pão e da cerveja*. — *Adypsia completa, ou sede violenta, ardente, abafante, e inextinguivel, com necessidade de beber continuamente, porém pouco de cada vez*. — *Desejo de agua fria, dos acidos, d'agua ardente*, — do café com leite. — *Falta de appetite e de fome*, muitas vezes com sede ardente. — *Desgosto insensivel de todos os alimentos, mórmente da carne e da manteiga*. — *Qualquer cousa que se engole, causa uma pressão no esofago, como seahi ficasse parada*. — ° *Fome continua, com falta de appetite, e saciedade prompta*. — *Depois de comer, nauseas, vomitos, arrotos, dores no estomago, colicas e multos outros soffrimentos*. — * *Depois de ter bebido, calefrio ou horripilação, renovamento dos vomitos, e da diarrhéa, arrotos, e colicas*.

ESTOMAGO. — *Arrotos frequentes, principalmente depois de ter bebido ou comido*, ás mais das vezes vasio, acidos, ou amargos, esverdinhas. — *Soluços frequentes, e convulsivos, mórmente á noite*. — *Nauseas frequentes e excessivas, ás vezes subindo até o pescoço, com vontade de vomitar, precisão de deitar-se, somno, accessos de desmaio, tremor horripilação, ou calor, dôres nos pés, etc.* — * *Corrimento d'agua do estomago como pituitas*. — * *Vomitos ás vezes mui violentos, e mórmente depois de ter bebido ou comido, ou á noite pela madrugada, vomitos dos alimentos e das bebidas ou de materias mucosas, biliosas, ou serosas, de côr amarellenta, esverdinhada, amorenada, ou denegrada*; vomitos

de materias sangrenas. — * Vomitando, dôres violentas no estomago, sensação de esfoladura no ventre, gritos, *calor interior ardente, diarrhêa e temor da morte.* — * Entaboamento, e tensão da região precordial, e do estomago. — *Dolorimento excessivo do epigastrio, e do estomago, mórmente apalpando-se.* — * *Pressão no estomago, como por uma pedra, ou como si o coração estivesse para arrebentar,* e angustia excessiva na região precordial, com queixumes e lamentação. — * Sensação de constricção, *dôres camproides,* repuchamento, terebração, e roedura no estomago. — * Sensação de frio, ou *calor e abraçamento insuportavel no estomago, e na região precordial.* — * As dôres do estomago se manifestão mórmente *depois da comida,* ou á noite. — Dartros na boca do estomago.

VENTRE. — Compressão na região do figado. — Inchação do baço. — * *Dôres de barriga excessivas,* mórmente do lado esquerdo, e muitas vezes com *grande angustia no ventre.* — * Entaboamento do ventre. — *Inchação do ventre, como na ascite.* —

Puxos violentos, dores camproides, formigueiro, repuchamento, dilaceramento, e roedura no ventre. — * As colicas se manifestão, mórmente *depois de ter bebido ou comido,* ou á noite, e são muitas vezes *acompanhadas de vomitos,* ou de *diarrhêa,* com frio, calor interno, ou suor frio. — * Sensação de frio, ou *abraçamento insuportavel no ventre.* — ° Dôr de ferida no ventre, mórmente tossindo, ou rindo-se. — ° Inchação dolorosa das glandulas inguinaes. — ° Ulcera acima do embigo.

CAMARAS. — *Constipação,* com vontade frequente, porem sem resultado de obrar. — Tenesmo com abraçamento no anus. — Saida involuntaria, e desaperecebida dos excrementos. — * *Diarrhêa violenta,* com *camaras frequentes,* náuseas, vomito, sede, *grande fraqueza, colicas,* e tenesmo. — *Diarrhêa noturna,* e repetição *della depois de ter bebido ou comido.* — * *Excrementos abrazantes,* e corrosivos; *excrementos mucosos, biliosos, sangrentos; serosos; etc., etc., de côr esverdinhada, amarellenta; ° alvacenta, ° ou atrigueirada, e denegrida:* * excrementos fetidos e putridos; ° camaras com materias não digeridas. — Saida de mucosidades pelo anus, com tenesmo. — Caída do recto, com muitas dôres. — Prurido, *dôr de esfoladura e abraçamento no recto, e no anus,* assim como nos *botões hemorrhoidaes,* mórmente á noite: — Picadas nos botões hemorrhoidaes.

URINAS. — * Retenção de urina, como por paralyisia da bexiga. — Vontade frequente de urinar, mesmo á noite, com evacuação abundante. — *Incontinencia de urinas,* e *evacuações involuntarias,* mesmo á noite, na cama. — ° Emissão difficil, e dolorosa das urinas. — ° Urinas raras, cor amarella carregada. — Urinas aquosas, esverdinhadas, atrigueiradas ou *turvas* ° com sedimento mucoso. — * Urinas sangrenas. — * *Arbazamento na uretra,* urinando.

PARTES VIRIS.—Prurido, picadas e abraçamento na glande, e no prepucio.—Inflamação, inchacção dolorosa, e gangrena das partes genitales.—Glande inchada, rachada, e azulada.—Inchacção dos testiculos.—Polluções nocturnas.—Corrimento de liquor prostatico, durante as camaras diarrhéicas.

REGRAS.—Desejo venereo nas mulheres.—* *Regras muito prematuras, e muito abundantes*, com muitos soffrimentos — *Regras supprimidas*, com dores no sacro, e nas espaduas. — * *Flores brancas, acres, corrosivas, — espessas e amarelentas.*

LARYNGE.—Catarro com *rouquidão*, coryza, e insomnia.—Voz rouca, e encatarroada.—Voz tremula, ou desigual, ás vezes forte, ás vezes fraca.—* *Mucosidades tenazes no larynge*, e peito.—* *Sensação de secura*, e abraçamento no larynge.—* *Constricção spasmodica do larynge.*—* *Tosse secca*, ás vezes profunda, fatigante, e abalativa, mormente á *boca da noite*, depois de se ter deitado, ou á *noite* com precisão de levantar-se, assim como de manhã; ou tambem *depois de ter bebido*, estando *ao ar livre*, e *frio*, durante o movimento, ou *respirando*, e muitas vezes, *com embaraço da respiração*, *abafamento*, dor contractiva, ou sensacção de esfoladura na bôca do estomago, e peito; dor de pisadura no ventre, picadas nos hypocondrios, no epigastrio, e no peito, &c.—* *Tosse excitada por uma sensacção de constricção, e suffocação no larynge, como pelo vapor do enxofre.*—° *Accessos de tosse periodica.*—* *Tosse com expeitoração de mucosidades sangrentas*, ° ás vezes com calor abrazante por todo o corpo.—*Expeitoração difficil, ou pouco abundante e escumosa.*

PEITO.—* *Folego curto, embaraço da respiração, abafamento, dyspnéa e accessos de suffocação*, ás vezes com suor frio, *constricção spasmodica do peito*, ou do *larynge*, *angustia*, grande *fraqueza*, corpo frio, dor na bôca do estomago, e accessos de tosse.—*Apparição dos soffrimentos*, mormente á *boca da noite na cama*, ou á *noite estando deitado*, assim como em tempo ventoso ao ar livre, e frio, ou° ao calor do quarto, ou vestindo-se depressa, -fatigando-se, zangando-se, **andando, movendo-se*, e mesmo rindo-se.—* *Respiração anciosa, gemebunda*, e sibillante.—* *Oppressão de peito*, tossindo, andando, e subindo escada.—* *Constricção e compressão do peito*, ás vezes com grande anciedade, impossibilidade de fallar, e accessos de cyncope.—Tensão, e pressão no peito.—* *Picadas no peito e no sterno* — *Calefrio, ou grande calor*, e *abraçamentos no peito*—* *Batimentos violentos e insupportaveis do coração*, mormente estando deitado de costas, e sobretudo á *noite*—* *Batimentos irregulares do coração*, ás vezes *com angustia.*

TRONCO.—Manchas amarelentas no peito.—*Dor violenta e abrazante nas costas*, aggravando-se muito pelo contacto.—

Dores tractivas agudas no dorso, e entre os omoplatas, *com precisão de estar deitado*.— Inchação edematosa, e não dolorosa do pescoço, e da maxilla inferior. — Dartros entre os omoplatas.

BRAÇOS.— *Dores tractivas agudas*, nos braços e nas mãos.— ° *Inchação dos braços, com pustulas denegridas*, de cheiro putrido— ° *Dores tractivas agudas*, á noite, partindo do cotovelo, e respondendo até na axilla.— Repuchamento agudo, e pungente nos punhos.— Caimbras nos dedos.— A' noite, sensação de grossura, e inchação nas palmas das mãos.— Efoladura entre os dedos.— Inchação dura dos dedos, com dores osteocopas. — ° *Ulceras na ponta dos dedos*, com dôr abrazante.— Unhas descoradas.

PERNAS.— Caimbras nas pernas.— ° *Dores tractivas agudas nos quadris*, até as virilhas, côxas, e estendendo-se ás vezes até os malleolos, com inquietação que obriga a mover constantemente o membro.— Dôr rheumatica nas pernas, o sobretudo *no tibia*. — Fraqueza paralytica da côxa.— * Dôr de fractura na articulação do joelho.— Encurtamento dos tendões da curva da perna.— * Dartros na curva da perna.— Caimbras nas barrigas das pernas.— ° *Ulceras abrazantes*, e pungentes na perna.— ° *Canção das pernas*, e dos pés. — *Inchação do pé, abrazante*, dura e luzidia, com vesiculas abrazantes, de côr azul denegrida, sobre a articulação do pé.— ° *Vesiculas roedoras*, e ulceradas na planta dos pés e nos dedos.— Dôres na parte carnuda dos dedos dos pés, como si estivessem gastos pelo andar.

Belladona.

BELL. — Belladona: — **HAHNEMANN.** — *Dôses usadas*: 12, 30.— *Duração de acção*: 4 c 5 dias nas affecções agudas, e nas molestias chronicas as vezes até 8 semanas.

ANTIDOTOS. Coff. hyos. hep. vinum. (Contra envenenamentos por grandes dôses: café torrado.) O vinagre agrava os soffrimentos. — São *Acon. cupr. scr. hyos. merc. plat. plumb.* que achão seu antidoto em belladona.

COMPARE-SE COM: *Acon. agar. alum. amm. arn. ars. aur. calc. canth. caus. cham. chin. cin. coff. coloc. con. cupr. dig. dulc. fer. hep. hyos. lach. merc. nitr-ac. op. phos. phos-ac. plat. plumb. puls. rhus. seneg. sep. sil. stram. sulf. valer.* — E' sobretudo depois de *hep. lach. merc. e nitr-ac.*, que belladona é muitas vezes conveniente. — Depois de belladona, convém ás vezes: *Chin. con. dulc. hep. lach. rhus. seneg. stran. valer.*

CLINICA. — Deixando-se guiar *pelo todo dos symptomas* ver-se-hão os casos, em que se poderá *consultar* este medicamento contra: Affecções mormente de pessoas de constituição *lymphaticas ou plethoricas* com disposição á enfarte das glandulas, ou á

inflamações pleumonosas; molestias dos meninos, e das mulheres, assim como das pessoas de temperamento branco; olhos azues, cabellos louros, côr rosada, e pelle delidaca, etc., etc. *Soffrimentos por causa de um resfriamento*; Affecções por causa de medo, terror, ou desgosto; Consequencias más do abuso da valeriana, do mercurio, da camomilla, ou opio; *Affecções rheumaticas*, e arthricas, mesmo com febre inflammatoria, e inchação; *Congestões sanguineas*; *Enfarte das glandulas com suppuração*; *Affecções scrofulosas* e rachilicas; Atrophia dos meninos scrofulosos; Cachexia por abuso da quina; Ictericia; Ergotismo. Caimbras; Convulsões, tetanos, spasmos hystericos, eclampsia, epilepsia, dansa de São-Guy, e outras *affecções spasmodicas*; Paralysis; *Affecções scirrhosas*, e carcinomatosas; Ulceras scrofulosas, e mercuriaes; Carburculós; Furunculós; Fricelas; Picadas de insectos; Pemphigus? *Erysipela simples e pleumonosa*. *Erysipela vesiculosa* (antes de rhus); *Scarlatina*; Miliar purpurea (depois de aconito); Morbillas; Sarampo; Metastase da bexiga sobre as membranas do cerebro; Lethargo; Insomnia; *Febres inflammatorias* com affecções nervosas, gastricas, ou rheumaticas; Febres intermittents; Febres lentas; Febres typhoides; Imbecillidade, *delirium tremens*, alienações mentaes; melancolia, mania, e outras *affecções moraes* por causa de terror, desgosto, ou outras causas; *Hydrophobia*; *Congestões cerebraes, com vertigens*; Apoplexia sanguinea; *Encephalite*, primeiro periodo: *Hydrocephalo agudo*; *Cephalalgia*, mesmo em consequencia de resfriamento; Enxaqueca; *Ophthalmia*, mesmo em pessoas scrofulosas, ou arthricas; Hemorrhagia ocular; Ophthalmo-Spasmus; Strabismo? Manchas, e ulceras da cornea; Fungo medullar nos olhos; Amblyopia amaurotica mesmo em consequencia de trabalhos dedicados; Otite; Parotido; Dureza do ouvido mesmo por causa de resfriamento; Inflammção pleumonosa do nariz; Hemorrhagia nasal; Prosopalgia nervosa; Erupções faciaes de borbulhas nos meninos, e nos adultos; *Erysipela na face*; Crosta de leite? Dureza scirrhusa dos labios; Odontalgias mormente nas mulheres, e sobretudo nas pejudas: Dentição difficil dos meninos: Salivação produzida pelo abuso do mercurio. Triemo. Glossite; Gaguejamento: *Anginas pleumonosa*; Angina tonsillar, pharyngéa e uvular; Anorexia, dyspepsia, vomito, e outras affecções gastricas; Soluço convulsivo; Hematémese? Gastralgia; Hepatite; Ictericia; Colicas spasmodicas, e flatulentas; Enterite? Peritonite? Diarrhéa mesmo com vomitos por causa de resfriamento; Dysenteria; Hemorrhoides; Nephrite; Metrite; Dysmenorrhéa; Metrorrhagia; Caida, dureza scirrhusa, e affecção carcinoma-tosa (?) do utero; Soffrimentos por causa de aborto; Affecções moraes, odontalgia, gastralgia, e colicas das mulheres pejudas; *Dores spasmodicas, mas insufficientes para parir*, com temor,

e tremor nas mulheres de fibra rija ; Spasmos das mulheres paridas ; Adherencia da placenta ; Tumor branco, nymphomania, e outras affecções das mulheres paridas ; *Peritonite puerpéral*, mormente por causa de emocções moraes, ou de suppressão do leite ; Febre de leite ; Galactorrhéa, e soffrimentos por causa do desmamar ; *Erysípelas nos peitos*, mormente por causa do desmamar ; Inchação, dureza e (cancro ?) das glandulas mammarias ; Ophthalmia, gritos, convulsões e outros soffrimentos dos recém-nascidos ; Affecções catarraes das vias aéreas ; Aphonía ; Grippe ; Tosse mesmo nervosa, e convulsa ; Coqueluche ; Croup ? Pneumonia : Asthmas spasmodicos, hystericos, congestivos, etc., etc. ; Hemoptyse ; Rijeza rheumatica da nuca ; Coxalgia, etc., etc. ; Deslocação espontanea nos meninos.

☞ *Veja-se a nota, pag. 177.*

SYMPTOMAS GERAES.— Dôres lancinantes, ou dilacerantes, pressivas nos membros.— Dôres de pizadura nas articulações e nos ossos.— As dôres se aggravão principalmente *á noite*, e de tarde pelas tres ou quatro horas.— *O menor canção*, e ás vezes tambem o movimento agrava os soffrimentos.— Alguns dos soffrimentos se aggravão ou apparecem tambem depois de ter dormido.— Estremecimento nos membros, palpitações musculares e sobressaltos de tendões.— Sensação nos musculos, como se um ratinho os percorresse.— * *Caimbras, spasmos e movimentos convulsivos, e contorsão violenta dos membros : accessos de convulsões com gritos, e perda dos sentidos ; * convulsão epileptica, ° retração dos pollegares.*— * *Accessos de immobildade e de ríjese spasmodica do corpo, ou de alguns membros,* — algumas vezes com insensibilidade, inchação das veas, face opada e rubra, pulso cheio e acelerado, com suor abundante.— *Accessos de tetano, mesmo com reviramento da cabeça.* — Accessos de spasmos com risos involuntarios.— ° Antes dos accessos de convulsões, formigueiro com sensação de inchação, e de torpor nos membros ; ou colicas e pressão no ventre, estendendo-se até á cabeça ; depois dos accessos, oppressão no peito, como por um grande peso.— ° Os accessos se renovão pelo menor contacto, assim como pela menor contrariedade.— Grande inquietação na cabeça e nos membros, principalmente nas mãos.— *Tremor dos membros, com fadiga e alquebramento.* — * *Pêso nos membros com alquebramento, grande preguiça, e horror a todo o movimento, e a todo o trabalho.*— * *Caida de forças, fraqueza paralytica e paralytia dos membros.* — * *Paralytia e insensibilidade de um lado todo do corpo.* — Accessos de desmaio, e de syncope, com perda de todo o sentimento, e de todo o movimento como na morte.— ° *Fervura*

de sangue, com congestão á cabeça, e fadiga á ponto de desmaio. — Sobre-excitação, e muito grande impressionabilidade de todos os órgãos. — *Disposição á resfriar-se facilmente com grande sensibilidade ao ar frio.* — Formigueiro nos membros.

PELLE. — * *Inchação com calor e rubor escarlate* de todo o corpo, ou de muitas partes, principalmente do rosto, do pescoço, do peito, do ventre, e das mãos. — * *Inflamação erysipelatosá,* com fleumão — que algumas vezes passa a gangrena. — Gangrena e sphacelo de muitas partes. — * *Placas rubras inflamadas e manchas escarlates por muitas partes do corpo,* — algumas vezes com pulso pequeno, accelerado, oppressão da respiração, tosse violenta, delirio, memoria mais viva, necessidade de esfregar o nariz, pupillas dilatadas. — Manchas vermelhas côr de sangue, por todo o corpo, principalmente no rosto, no pescoço e no peito. — * Erupção semelhante ás morbillas. — Erupção de petechias, com prurido e vermelhidão de todo o corpo. — *Vesículas que vertem serosidades abundantes* e que são de tal maneira dolorosas que forçãõ á gritar, e a gemer. — ° Erupção de pustulas com bôrdas brancas, com escaras pretas, e inchação edematosa da parte molesta. — Erupção vermelha, escamosa, na parte inferior do corpo. — Tumores e nodosidades frias e dolorosas. — Dôr de escoriação, *abrazamento,* e repudiamto nas ulceras, principalmente tocando-se durante o movimento, e de noite. — *Inchação vermelha quente e luzidia das partes doentes.* — As ulceras segregão um pus sanioso e sanguinolento. — * *Furuncullos.* — ° Frieiras. — *Inchação dolorosa das glandulas.*

SOMNO. — * *Desejo incessante de dormir,* algumas vezes com viramento da cabeça, espreguiçamentos e bocejos, principalmente pela volta da noite. — * *Accessos de coma somnolento e de lethargia,* com *somno profundo,* immobilidade do corpo, — sobresaltos dos tendões, face pallida e fria, e pulso pequeno, duro e accelerado — *Coma interrompido por momentos de despertar com olhar furioso.* — Depois dos accessos de coma, muita fome, calor ardente e seccura de boca. — Somno comatoso á noite com despertar frequente, e movimentos convulsivos. — *Insomnia nocturna,* algumas vezes com desejo de dormir e esforços inuteis de pègar no somno, a maior parte das vezes *por causa d'uma angustia excessiva* ou de *grande agitação.* — *Dormindo, sobresaltos frequentes, com terror, gemidos, gritos,* estremeimento dos membros; carphologia, *aggravação das dôres,* cânto, fallas, *delirios,* e sonhos continuos. — * *Sonhos anciosos,* — terriveis, medonhos, activos; sonhos de incendio, saltadores e assassinos; sonhos com meditação. — ° *Feehando-se os olhos para pègar no somno, visões medonhas e estremeimento dos membros.* — *Despertando, dôr na cabeça* e ° *aggravação dos soffrimentos.*

FEBRE. — *Frio de todo o corpo, com pallidez do rosto* ou *frio*

nas *extremidades*, com opilação e vermelhidão da face— * *Arripios e horripillação parciais*, principalmente nas costas, ou na boca do estomago, ou n'um braço, e algumas vezes com calor por outras partes, principalmente na cabeça ou seguidos de calefrios geraes. — * Os arripios apparecem á miudo á noite, algumas vezes ° com náuseas, canção e repuchamento no espinhaço e nos membros, — mordicação no peito e escurecimento da vista.— * *Accesos febris compostos de arripios, alternando com calor*, ou de arripimentos seguidos de calor com *exacerbação nocturna* ou *vespertina*, *typo quotidiano*, ou *duplo quotidiano*, ou *terção*, e *adypsia* completa, on sede ardente é inextinguível. — * *Calor secco, abrazante*, muitas vezes com *inchação das veas, pulsação das carotidas, calor, vermelhidão, e opilação do rosto, sede ardente, agitação, delirios furiosos, e arripios por pouco* que se descubra. — * *Pulso forte e acelerado*, ou *cheio e lento*, ou *pequeno e lento*, ou *pequeno e acelerado*, ou *duro e tezo*. — Suor com ou depois do calor, suor abundante á noite, ou de manhã, suor sómente nas partes cobertas; suor dormindo; suores de cheiro empyreumatico, ou que córão a roupa de amarello.

MORAL. — * *Melancolia* com tristeza, humor hypocondriaco, abatimento moral e desanimo. — * *Grande agitação*, com *jação continua, inquietação e agitação*, principalmente á noite e depois do meio-dia, algumas vezes com dôr na cabeça, e rubor do rosto. — Desejo de morrer, e propensão ao suicidio. — * *Lamentações, gemidos, gritos e choros*. — ° *Malignidade com choros* (nas erianças). — *Timidez, character medroso, desconfiança e suspeitas, apprehensões, e disposição para fugir*. — Receio d'uma morte proxima. — *Sobre-excitação moral*, com grande sensibilidade para toda impressão, alegria immoderada e disposição para facilmente assustar-se. — *Disparates, delirios e mania*, com gemidos, disposição para dansar, rir, cantar e assobiar; * *mania* com gemidos ou com *risos involuntarios*; * *delirios nocturnos*; * *delirios com murmúrios*; *delirios nos quaes se vê lobos, cães, incendios, etc., etc.*; *delirios por accessos*, e algumas vezes com olhar fito. — Grande apathia e indifferença, desejo da solidão, horror da sociedade e de todo o buralho. — Repugnancia para a conversação. — Máo humor, character irritavel, susceptível, com disposição para encolerisar-se, ralhár e offender. — * *Loucura*, com farças agradaveis e ridiculas, gesticulações, actos de demencia, maneiras impudicas. — * *Furor e raiva*, com desejo de ferir, de cuspir, de morder e de despedaçar tudo, algumas vezes com bramidos e uivos como os de um cão. — Abatimento e fraqueza do espirito, e do corpo. — Horror á todo o trabalho e movimento. — * *Demencia*, á ponto de não conhecer os seus; *illusão dos sentidos e visões medonhas*. — * *Perda completa da razão, estupidez, inadvertencia e distração, inaptidão para a meditação e grandê fraqueza de memoria*.

CABEÇA. — Embaraços da cabeça, *anuvemento e estado de embriaguez*, principalmente depois de ter bebido e comido, e também de manhã. — *Accessos de vertigens, com vacillação, redomoinhos na cabeça, tonteira, atordoamento, náuseas, tremor de mãos, ansiedade e scintillamentos diante dos olhos*; principalmente de manhã, levantando-se ou *endireitando-se* e abaixando-se. — *Vertigens com angustia, e queda com perda de sentidos* — ou com alquebramento e fadiga antes e depois do accesso. — *Stupor e perda dos sentidos*, ° de maneira á não reconhecer os seus senão pelo ouvido, algumas vezes com pupillas dilatadas, boca e olhos meio abertos. — * *Enchimento, pêso e pressão violenta na cabeça*, principalmente *na testa, sobre os olhos* e o nariz, — ou n'um lado da cabeça, e algumas vezes com atordoamento, stupor e sensação *como si o craneo arrebetasse*, — ou com máo humor, e gemidos, *tracção das palpebras*, e neccssidade de deitar-se — Sensação de inchacão e de *dilatação pressiva no cerebro*. — * *Dôres agudas, tractivas e pungentes na cabeça*. — *Picadas na cabeça como por facas*. — * *Batimentos violentos na cabeça*. — * *Pulsacão forte das arterias da cabeça*. — * *Fervura e congestão de sangue na cabeça* — principalmente *abaixando-se*. — Sensação de frio ou de calor na cabeça. — Sensação de fluctuacão no cerebro, como si houvesse agua. — Sensação durante as dôres, como si o craneo estivesse muito delgado. — *Sensação d'um balanço pesado no cerebro e sacudimentos na cabeça*, principalmente *andando depressa*, e subindo. — ° *Dôres de cabeça quotidianas*, desde as quatro horas da tarde pouco mais ou menos, até o dia seguinte de madrugada, pelas tres horas, aggravadas pelo calor da cama e estando deitado. — * Ordinariamente é pelo movimento, sobretudo o dos olhos, pelos sacudimentos, pelo contacto, pelo ar livre e pela corrente de ar, que as dôres de cabeça se aggravão, — e melhorão-se virando e apoiando a cabeça. — *Dôr camproide no couro cabeludo*. — ° Suor abundante nos cabellos. — *Vacillação ou reviramento da cabeça para traz*. — * *Dormindo*, a cabeça enterra-se no travesseiro. — *Inchacão da cabeça e do rosto*.

OLHOS. — * *Calor e abraçamento nos olhos* ou pressão como por areia. — * *Dôres pressivas nos olhos e nas orbitas até a cabeça*. — * Sensação de pêso nas palpebras, que se fechão involuntariamente. — * *Tremores nas palpebras*. — ° *Caida da palpebra*, como por paralysis. — * *Picadas nos olhos e nos angulos com prurido*. — * *Olhos vermelhos, brilhantes e convulsos ou fitos, scintillantes, e proeminentes*, ou ° embaciados e turvos. — * *Olhar fito, furioso e incerto*. — Spasmos e movimentos convulsivos dos olhos. — *Palpebras largamente abertas*. — * *Inflamação dos olhos com injeccão das veas e vermelhidão da conjunctiva e da sclerotica*. — *Inchacão inflammatoria e supuracão do ponto lacrimal no angulo do olho*. — ° *Amollecimento da sclerotica*. —

° Manchas e úlceras na cornea. — ° Fungo medullar do olho. — ° Inchação e reviramento das palpebras. — * Cór amarelenta da sclerótica. — ° Olhos como ecchymozados e *hemorrhagia dos olhos*. — Sensação d'uma secura ardente nos olhos, * ou corrimento de lagrimas acres e corrosivas (salgadas). — * *Pupillas immoveas* e ordinariamente dilatadas, porém algumas vezes também contrahidas. — * Agglutinação (nocturna) das palpebras. — ° Desejo da luz * ou *photophobia*, ° com movimentos convulsivos dos olhos, logo que a luz os fere. — * *Vista turva e enfraquecida*, ou escurecimento e perda inteira da visão. — *Presbyopia*. — Nevoeiro, chammes e faiscas diante dos olhos. — * Diffusão da luz da vela a qual parece cercada d'uma aureola corada. — Estrellas brancas e nuvens prateadas diante dos olhos, principalmente olhando-se para o forro da alcova. — * *Os objectos parecem duplos ou revirados*, ou de côr vermelha. — ° *Cegueira nocturna desde que o sol se põem*. — Tremor e scintillamento das letras lendo. — ° Os objectos parecem ter uma cercadura vermelha.

OUVIDOS. — * Terebração, pressão, dor aguda, beliscamento, apertos, e picadas nos ouvidos. — Corrimento de pus pelos ouvidos. — Tinido, ruido e zumbido dos ouvidos. — Grande sensibilidade do ouvido. — * Dureza do ouvido, algumas vezes como si houvesse um pello diante das orelhas. — ° *Inchação das parotidas* * com dores pungentes e tractivas, ° que algumas vezes se propagão até a garganta.

NARIZ. — * Dor de pizadura no nariz, principalmente apalpando-o e ° algumas vezes com abraçamento. — * Picadas nocturnas no nariz. — ° Inchação, * vermelhidão e abraçamento da ponta do nariz. — * Ulceração dolorosa das ventas. — Nariz muito frio. — Sangramento pelo nariz, — principalmente de noite e de manhã. — ° Hemorrhagia nasal e bucal. — ° Grande secura do nariz. — * *Olfato ou muito sensível*, — sobretudo para a fumaça do tabaco, ° ou diminuido. — * Cheiro putrido do nariz. — Coryza fluente d'uma só venta ou alterando com entupimento do nariz. — Cheiro de arenque no nariz, durante o coryza.

ROSTO. — * *Rosto pallido*, alterando algumas vezes subitamente com vermelhidão. — e Face cavada com feições inquietas e ar espantado. — * *Calor abrazante no rosto*, algumas vezes com ruber. — * Vermelhidão ardente e entumescencia do rosto, como depois de ter bebido vinho. — * *Vermelhidão carregada*, ou *escarlata*, ou *azulada do rosto*. — * *Inchação dura, e rubor azulado do rosto*, principalmente (d'uma) *das faces*, e algumas vezes com abraçamento, picadas, terebração e pulsações. — Manchas escarlates, ou vermelho-carregadas na face. — * *Erupção de borbulhas vermelhas nas fontes, nos cantos da bôca e na barba*. — * *Borbulhas purulentas e crostozas, principalmente nas faces e no nariz*. — *Espessamento da pelle do rosto*. — Pressão camproide, dores

agudas e tractivas nas maçãs do rosto.—° neuralgia violenta, incisiva no rosto, seguindo o curso do nervo suborbitario.—* Palpitações musculares e movimentos convulsivos no rosto, principalmente na boca que está puchada para a orelha.—° Dureza e * inchação dos beiços, ° com picadas em um tempo aspero.—° Vermelhidão carregada, e *seccura dos beiços*, —* Borbulhas, crostas e ulceras (com aureola vermelha) nos beiços e nos cantos da boca.—* Aperto convulsivo das maxillas, com impossibilidade de abrir a boca.— Sensação como si o queixo inferior se tivesse retrahido.—° Dores agudas nos queixos, * picadas e tensão nas articulações sub-maxillares — * Inchação das glandulas sub-maxillares e das do pescoço, com dores (pungentes) nocturnas.

DENTES.— Rangiemento violento dos dentes.—* *Dores agudas e tractivas ou repuchamentos successivos nos dentes*, algumas vezes com dores nos ouvidos, e principalmente, *de noite ou de tarde*, durante um trabalho intellectual, ou bem *depois de ter comido*.—* *O contacto e a correnteza do ar aggravão as dores de dentes*.—* Dores de dentes com fluxão na face.— Terebração nos dentes cariados e corrimento de sangue chupando-se.— Inchação dolorosa das gengivas com calor, prurido e pulsações, ou com dor de ulceração tocando-se. Sangramento das gengivas.— Vesículas nas gengivas com dor de queimadura.

BOCA.— *Sensação de uma grande seccura ou verdadeira seccura, excessiva, suffocante na boca*.— Escuma na boca, ° algumas vezes de côr avermelhada, — viscosa, espessa e esbranquiçada.—* *Muita accumulção de mucosidades viscosas, alvacenias na boca, e na garganta*.—Mão cheiro da boca, principalmente de manhã.—° Inchação inflammatoria, e vermelhidão da cavidade bucal e da garganta.— *Hemorrhagia violenta da boca*.— Escoriação do lado interior da face; os orificios dos conductos salivares estão como ulcerados.— Sensação de frio, de torpor e de adormecimento na lingua.—° *Lingua vermelha, quente, secca* * ou *carregada de mucosidades esbranquiçadas*, amarellentas e amoreçadas; ° *vermelhidão das bordas da lingua*.—* Inchação inflammatoria e rubor das papillas da lingua.—° Inflammção fleumonosa da lingua.—* *Dorimento da lingua*, sobretudo tocando-se,— com sensação como si ella estivesse coberta de vesiculas.—* *Peso* * *tremor e fraqueza paralytica da lingua com falla difficil e balbuciante*.— Mudez.—* Voz fraca, sibilante e fanhosa.

GARGANTA.—* *Dor de escoriação, coega e picadas na garganta*, e nas amygdalas, principalmente *engulindo*, ° e algumas vezes propagando-se até os ouvidos.—* *Inflammção e inchação da garganta, do véo do paladar, ° da campainha e das tonsillas*; * *suppuração das tonsillas*.—* *Deglutição dolorosa e difficil*.—* *impossibilidade completa de engulir mesmo a menor quantidade de liquido*, ° que muitas vezes sahe pelas ventas.—* *Neces-*

sidade continua de engulir, com sensação como si se soffocasse não o fazendo. — * *sensação de aperto, estrangulamento, e constricção spasmodica na garganta*—* Sensação como si houvesse na garganta um tumor, ou uma rolha que não se podesse despegar.— Fraqueza paralytica dos órgãos da deglutição.

APPETITE.— * *Perda do gosto*.— Insipidez ou gosto muito salgado dos alimentos. — *Gosto putrido*, ou insipido, mucoso ou amargo da boca. — *Gosto azedo do pão de centeio*. — * *Falta de appetite e fastio para todos os alimentos*, principalmente para carne, os acidos, o café, o leite, a cerveja.—* *Sede ardente, excessiva, e iusuportavel* muitas vezes com horror á toda bebida, ou *desejo continuo de beber*, com impossibilidade de engulir uma só gotta de liquido. Bebe-se com uma precipitação tremula,— °Fome grande e insuportavel — Depois de ter comido, embriaguez, collicas, dores no estomago, calor e sede.

ESTOMAGO. — * *Arrotos frequentes*, muitas vezes amargos, putridos, ou azedos e abrazantes. — Pyrozis. — *Arrotos impedidos e abortados*. — * *Nauseas e vontade de vomitar*, principalmente no momento de comer, ou ao ar livre, ou depois de almoçar, algumas vezes com sêde ardente. — * *Engulhos e vomitos violentos*, principalmente de tarde ou de noite; * *engulhos com impossibilidade completa de vomitar*, vomitos dos alimentos ou de *materias mucosas* ou biliosas, ou °acidas e serosas; °vomitos com diarrhéa ôu com vertigens, calor e suor — * *Soluço spasmodico* algumas vezes com suores e convulsões. — *Pressão, dores camproides e contractivas*, sensação de enchimento no estomago e no epigastrio, principalmente depois de ter comido, ou comendo. — Picadas, batimentos, pulsações e abrazamento no estomago e na região, precordial.— Inflammiação do estomago e do duodeno.

VENTRE. — Colicas com constipação, fluxo abundante de urina, arrotos e desejo de vomitar, — Dor violenta no ventre que não deixa parar em parte alguma — Picadas no lado esquerdo de ventre, tossindô, espirrando, e tocando-se — Dores e incendio nos hypochondrios. — * *Pressão no abdomen como por uma pedra* — principalmente no baixo ventre e nas virilhas. — * Entaboamento, tenção do ventre — principalmente nos hypochondrios. — * *Dores camproides contractivas e constrictivas*, beliscamento no ventre, sobretudo ao redor do embigo, ou no hypogastrio, com sensação como si uma ou outra das partes estivesse *apertada ou agarrada por unhas*; as dôres forção a *dobrar-se*, e são acompanhadas algumas vezes de vomito ° ou de inchação e saliencia do colo em fôrma de borraina. — ° Remechimento no ventre. — Puxos e picadas no ventre como por facadas. — Calor e grande angustia no ventre. — Borborygmas no ventre com sahida frequente de flatulencias sem cheiro. — * *Dorimento de todo o ventre, como se estivesse escoriado e em*

carne viva, e sensibilidade dolorosa dos tegumentos do ventre tocando-se. — Picadas nas virilhas. — ° Comixão no ventre.

CAMARAS. — * *Camaras supprimidas e constipação*, — algumas vezes com entaboamento do ventre, calor na cabeça e suores abundantes. — Camaras duras, insufficientes. — *Desejo frequente de obrar com tenesmo e sem resultado*. — *Pequenas camaras frequentes*, muitas vezes com tenesmo. — Camaras brancas como o giz, ou *verdes*; dejecções aquozas * *mucosas*. — Camaras diarrheicas com vontade de vomitar e dores pressivas no estomago. — * *Camaras involuntarias*, por paralyisia do sphyncter do anus.

URINAS. — Vontade frequente de urinar. — *Emissão frequente de urinas abundantes*, descoradas e aquozas, * algumas vezes com * *suores abundantes*, sede, appetite augmentado, diarrhêa e escurecimento da vista. — * *Incontinencia e emissão involuntaria de urina*, - mesmo de noite e durante o somno. — Paralyisia do colo da bexiga. — * *Urina turva*, de cor amarella, ou *crystalina*, cor de ouro ou de limão, ou rara e *cor escura*, ou *cor de sangue* ou vermelha, viva. — Sedimento rubro ou alvacento e espesso nas urinas. — Sensação de um movimento na bexiga como por um verme. — Pressão nocturna na bexiga. — ° Dores pungentes abraçantes na região renal.

PARTES VIRIS. — ° Dor aguda e tractiva nos cordões spermaticos, principalmente urinando. — Retraccção do prepucio. — Nodosidade molle e sem dor na glande. — Picadas nos testiculos que estão retrahidos. — Polluções com flaccidez do penis. — Suor nocturno das partes genitacs. — Corrimento de licor prostatico. — Appetite venereo diminuido com differença completa para toda excitação libidinosa.

REGRAS. — * *Pressão violenta para as partes genitacs como si tudo fosse sahir por baixo*, principalmente andando, e estando acordado. — * *Picadas nas partes genitacs internas*. — ° Grande seccura da vagina. — ° Caída e induração do utero. — ° *Regras muito fortes e prematuras*, ou muito demoradas. — ° Regras muito descoradas. — Antes das regras, fadiga, colica, falta de appetite e vista turva. — Durante as regras, suor nocturno no peito, com bocejos e arripiamentos passageiros, colicas ou angustia de coração, sede ardente, dores agudas e camproides no ^{diu.} ~~diu.~~ ^{pes.} ~~pes.~~ ^{diu.} ~~diu.~~ ^{pes.} ~~pes.~~ nos braços, etc., etc. — ° Corrimento de sangue fóra do tempo das regras. — * *Metrorrhagia*, ° de um sangue vermelho-claro, e ^{diu.} ~~diu.~~ ^{pes.} ~~pes.~~ ^{diu.} ~~diu.~~ ^{pes.} ~~pes.~~ sabida de postas fetidas. — Flores brancas com colicas. — ° Lochios diminuidos. — Corrimento de leite pelas mammas.

LARYNGE. — * Catarro com tosse, coryza, rouquidão e mucosidades viscosas no peito. — * *Voz rouca, fraca e sibilante*; * voz fanhosa. — * *Perda de voz*. — *Grande dolorimento no larynge com perigo de suffocação, apalpando-se a guela*, assim como, tossindo, fallando e respirando. — ° *Accessos de constricção spasmó-*

dica do larynge. — Tosse, como si se houvesse engolido poeira, ou como se houvesse um corpo estranho no larynge ou na boca do estomago que excitasse a tosse, principalmente de *noite*, ou depois do meio dia, *de noite na cama*, e mesmo durante o somno; * a tosse é pela maior parte das vezes *secca, curta*, ° algumas vezes *convulsiva*, fatigante e estrondosa, * ou *ouca* e ° ladrante. — Antes de tossir, choros ou dores de estomago; * *tossindo picadas no ventre*, engulhos ou dor de despedaçar na nuca; depois do accesso expirro. — * O menor movimento de *noite na cama* renova a tosse. — Tosse com estertor no peito, ou com catarro e picadas no sterno ou com dor na cabeça e rubor no rosto. — Expectoração de mucosidades espessas e puriformes, com a tosse. — Tosse com escarro de sangue.

PEITO. — * Ruído, *estertor e crepitação nos bronchios*. — * *Oppressão do peito, respiração embaçada, dispnéa*, e folego curto, algumas vezes com *ansiedade*, e principalmente de *noite na cama*, ou depois de ter bebido (café). — * *Respiração irregular*, ° ora *pequena e rápida*, ora *lenta e profunda*. — * *Respiração curta, anciosa e rápida*. — Falta de respiração de manhã ao levantar, melhorando ao ar livre. — Andando, *opressão camproide do peito*, com necessidade de respirar profundamente. — * *Pressão no peito*, - com dor nos omoplatas e folego curto. — *Tensão no peito*. — * *Picadas no peito*, algumas vezes como por facas, e mormente *tossindo e bocejando*. — Grande inquietação e *pancadas no peito*. — *Palpites de coração violentos* que respondem algumas vezes até á cabeça. — *Palpitações de coração subindo*. — ° *Tremor do coração*, * com *angustia* e ° *dor pressiva*.

TRONCO. — *Vesículas dolorosas, cheias d'água*, ou pequenas manchas de cor vermelha carregada no peito. — Dor de deslocação, dores rheumaticas e tractivas nas costas, e entre os omoplatas. *Furunculo na espadua*. — *Picadas como por facas nos ossos da columna vertebral*. — *Roedura na espinha dorsal*, com tosse. — *Rijez dolorosa e dores camproides nas cadeiras e no espinhaço*. — * *inchação dolorosa e rijesa do pescoço e da nuca* — *Inchação dolorosa das glandulas do pescoço e das da nuca*. — *Dores agudas nas axillas*. — *Borbulhas vermelhas e purulentas nas costas e na nuca*. — *Veas inchadas no pescoço*. — *Suor acido unicamente no pescoço*.

BRACOS. — *Braços dormentes e dolorosos*. — * *Pressão tractiva com sensação de torpor e dores agudas nos braços*. — *Desejo de estender os braços*. — *Torpor e peso dos braços*. — * *Inchação e vermelhidão escarlata dos braços e das mãos*. — * *Na espadua, dor tractiva e pressiva, percorrendo rapidamente desde cima até em baixo do braço, manifestando-se principalmente de noite, diminuida pela pressão exterior, provocada pelo movimento*. — * *Estremecimentos dolorosos, caimbras e convulsões nos braços e nas*

mãos. — Tremor das mãos. — Pressão com dores agudas nos ossos do carpo e do metacarpo. — Rijeza arthritica das articulações das mãos. — Deslocação frequente das articulações dos dedos. — Retracção dos pollegares.

PERNAS. — ° Picadas e dores ardentes, aggravando-se por accessos, na articulação coxo-femoral, mais insupportaveis de noite, e augmentando-se pelo menor contacto. — Rijeza nos quadris, depois de se ter assentado, com difficuldade de levantar-se. — Dores nos quadris que forção a coxear. — Tremor dos joelhos. — Dores tractivas nas pernas, sobre tudo nos joelhos. — * Peso e paralyisia das pernas e dos pés andando. — Tensão dos tendões da curva das pernas. — Inchação dos pés, formigueiro. — Formigueiro nos pés.

Bryonia alba.

BRY. — Bryonia. — HAHNEMANN. — doses usadas : 12. 30. — duração d'acção : 4 à 5 dias nas molestias agudas, 30 dias em algumas chronicas.

ANTIDOTOS : Acon. cham. ign. n-vom. — A bryonia é antidoto de Alum. clem. rhus. mur-ac. seneg.

COMPARE-SE COM : Acon. alum. arn. ars. cham. chin. clem. ign. led. lyc. merc. mur-ac. nux-vom. op. phosph. puls. rhus. squil. sen. — E' sobre tudo depois de acon. nux-vom. op. e rhus que a bryonia faz bem, quando é indicada.

CLINICA. — Guiando-se pelo *todo dos symptomas*, ver-se-lão os casos particulares em que se poderá *consultar* este medicamento contra : Affecções mormente dos homens adultos de *constituição nervosa*, ou *secca*, *magra e biliosa* ; de *temperamento colerico*, côr morena, cabellos e olhos pretos ou castanhos, caracter irritavel, dispostos á *inflammações membranosas*, &c., &c., Affecções rheumaticas, e arthriticas, mesmo com febre inflammatoria, e inchação ; Nodosidades arthriticas ; Affecções hydropicas ; Inflammações locaes agudas, e (chronicas) ; Soffrimentos *causados por um resfriamento*, em tempo secco (vento de Este) ; Más consequencias de uma *colera*, de esforços physicos (derreamento, &c.), e de uma vida sedentaria ; Deslocações espontaneas ; Convulsões e spasmos hystericos ? Tetano, e trismo ? Congestões activas ; Paralyisias ; Tumores inflammatorios, affecções serofulosas ; Enfarte, e dureza das glandulas ? Ictericia ; Affecções hidropicas ; Erupções phlyctenoides ; Dartros furfuraceos ; Petechias (morb. maculas.) ; Morbillas, e affecções em consequencia d'esta molestia ; Symptomas preeursores da bexiga, e cataporas ; Máos resultados da suppressão da scarlatina ; Inflammações erysipelatosas nas articulações ; Erupções miliares dos meninos, e das mulheres paridas ; Somnambulismo ; *Febres inflammatorias*, com

affecções nervosas, gastricas, ou biliosas, e *grande excitação do systema sanguineo, e nervoso*; Febres intermittentes; Febres typhoides, periodo inflammatorio; Cephalalgia por causa de emoções moraes, ou depois de um resfriamento; Enxaqueca; Encephalite, (e meningite?) tambem quando provém de congelação; Affecção cerebral em consequencia do cholera: *Hydrocephalo agudo*; Coryza, e entupimento chronico do nariz; Epistaxis, mesmo em consequencia de menostasia; Prosopalgia inflammatoria; Fluxão na face; Inchação serofulosa dos labios; Solução convulsivo; Anorexia, e dyspepsia chronica, mesmo com vomito; Pítilas; Gastralgia; Gastrite? Estreitamento do cardia? Affecções gastricas e biliosas com febre; Hepatite; Enterite; Peritonite; Affecções abdominaes, consequencias da vida sedentaria; Ascite; Diarrhéa, principalmrnte por causa de resfriamento; Constipação rebelde; Diarrhéas alternando com constipação; Amenorrhéa; Metrorrhagia; Spasmos hystericos abdominaes; Colicas das mulheres peçadas ou paridas; *Febre puerperal*; Fleumão das mammas; Dureza das mammas; Febre de leite; Galactorrhéa, e soffrimentos causados pela desmamação; Constipação, ophthalmia, é miliar dos recém-nascidos; Calarro das vias aéreas, mesmo causado pelas morbillas, ou por um resfriamento; Grippe; Tosse catarral, nervosa ou convulsiva, &c., Hemoptyse; *Bronchites agudas, e chronicas*; *Pneumonia parenchymatosa*, aguda ou chronica; *Pleurisia* mormente nas pessoas de idade, e depois de ter usado de aconito; *Pleurodynia*; Grippe; Hydrothorax; Soffrimentos asthmaticos; Cardite; Lumbago? Inflammiação humonosa dos pés; Psoite; Coxalgia; Deslocação espontanea; Inflammiação rheumatica do joelho; Podagra, &c., &c.

☞ *Veja-se a nota, pag. 177.*



SYMPTOMAS GERAES.—* *Tensão, dores tractivas, repugnamentos agudos, e picadas sobretudo nos membros, e principalmente durante o movimento, com dores insupportaveis tocando-se, suor da parte affectada e tremor da mesma quando as dores diminuem.*—* *Rigesa e picadas nas articulações, tocando-se, e durante o movimento.*— *De noite, canção dos membros, com fraqueza paralytica.*—* *Torpor e adormecimento dos membros, com rigidez e canção.*—° *Inchação pallida, tenso, quente.*—* *Inchação vermelha, luzidia, de algumas partes do corpo, com picadas durante o movimento.*—* *Dores de pizadura ou de ulceração sub-cutanea, ou como si a carne se tivesse desprendido dos ossos.*— *Pressão tractiva no periosteo.*—° *Inchação e dureza das glandulas.*—° *Nodosidades duras, em muitas partes da pelle,*

como pequenas glandulas endurecidas.— *Dores com arripia-mentos e frio no corpo.*— Estremecimentos dos musculos e dos membros. — Convulsões. — *Aggravação das dores e dos soffrimentos de noite, pelas nove horas; assim como depois de ter comido, e pelo *movimento*: melhorando durante o repouso. — Indisposição geral, sensação de aperto, com arripiaimentos causados pela pressão dos vestidos. — Repuchamento por todo o corpo. — Tremor dos membros, endireitando-se depois de ter estado deitado. — Falta de solidez nos membros, andando depois de ter estado assentado. — * Grande canção e fraqueza, sobretudo de manhã ou passeando ao ar livre. — * Necessidade de estar deitado. — Accessos de desmaio. — Sensação de fraqueza, principalmente passeando ao ar.

PELLE. — * Cór amarella da pelle. — Pelle humida, viscosa. — Abrasamento e comichão por todo o corpo, como por urtigas, depois de ligeiras emoções. — Inflammação * *erysipelatos*, sobretudo nas articulações. — * Erupções urticarias. — ° *Miliar*, principalmente nas *creanças*, e nas mulheres paridas. — * *Erupções phlycthenoides*; com *comichão roedora* ou *ardentes*. — ° *Dartros furfuraceos* com comichão ardente. — * *Petechias*. — Ulceras, com sensação de frio, ou com dôres pulsativas ou ardentes. — Friciras. — Callos, com pressão ou picadas abrasantes, ou dôres de escoriação tocando-se.

SOMNO. — Grande necessidade de bocejar. — Grande somnolencia de dia, sobretudo depois do jantar. — ° Somnolencia comatosa, interrompida por delirios aneiosos. — * *Insommia*, sobretudo antes de meia noite, causada por calor, fervura de sangue e anciedade, sobretudo no peito. — * Somno perturbado pela sêde, com gosto amargo na bôca ao despertar. — Impossibilidade de estar deitado sobre o lado direito. — Sobresaltos, com medo pegando no somno e durante o somno. — Somno inquieto, com sonhos confusos e affluencia de idéias. — ° Pegando no somno, gritos e delirios logo que se tem fechado os olhos. — *Sonhos desagradaveis, pesarosos*. — Sonhos vivos de negocios do dia. — * *Delirios nocturnos* e *tresvários*, com olhos abertos. — Gemidos, sobretudo pela meia noite. — *Somnambulismo*. — Pesadelo.

FEBRE. — * *Frio e arripiaimentos* no corpo, mesmo *na cama*, de noite; ou acompanhados de dôres em todos os membros, e de suor frio na testa. — *Arripiaimentos com tremor*, muitas vezes com calor *na cabeça, vermelhidão do rosto e sede*; ou seguidos de calor com suor e sêde. — ° *Antes dos arripiaimentos vertigens e cephalalgia*; depois delles, *calcfríos* com tensão e tracção nos membros. — ° *Desgosto para os alimentos e as bebidas durante os arripiaimentos*. — ° *Calor*, alternando logo com arripiaimentos; calor abrasante e sêde; depois grande suor. — * *Calor geral, secco*, exterior e interior, quasi sempre com grande desejo de bebidas

frias. — ° Durante o calor, vertigens e cephalalgia. — Accessos febris com frio e arripiamentos predominantes, typo-terção, náuseas e necessidade de estar deitado, ou com dôres pungentes na illarga e no ventre, e sêde durante os arripiamentos e o calor. — No começo da febre, tosse secca com vomitos, picadas e oppressão no peito. — Suor frio na testa e na cabeça. — Suor abundante em quanto se passêa ao ar frio. — Suor oleoso de dia e de noite. — ° Suor com anciedade e inquietação, respiração suspirosa, tosse curta e pressão no peito. — *Suores abundantes de noite, e de manhã*, algumas vezes de um cheiro agro.

MORAL. — Anciedade e *inquietação com temor do futuro*. — *Choros frequentes*. — ° Desespero de curar-se, com temor da morte. — Medo com desejo de fugir. — ° *Desanimo*. — ° Aversão para a conversação. — * *Trascibilidade e arrebatamento*. — Falta de memoria. — Distracção momentanea. — Atordoamento. — ° Desejo de cousas que não se possuem e rejeição das mesmas quando as ha. — * *Delirios e disparates sobre os negocios do dia*.

CABEÇA. — * *Embaraços, alordoamento e anuveamento da cabeça*. — *Vacillação e embriaguez como por congestão na cabeça*. — *Atordoamento da cabeça*. — *Vertigens semelhantes á vacillação*. — ° *Vertigens somente quando se abaixa*. — *Vertigens volitantes* sobretudo mudando de posição, ou endireitando-se depois de ter-se conservado deitado. — Cephalalgia como depois de doboches nocturnos. — * *Dor na cabeça, depois de cada comida*. — Accessos de dôres de cabeça com vomito, náuseas e necessidade de deitar-se. — * *Dôr de cabeça de manhã desde que se abrem os olhos*. — * *Grande enchimento e peso na cabeça com pressão cavante pela testa*, e quando se abaixa, sensação como si tudo fosse sahir pela testa. — * *Pressão expansiva ou compressão no cerebro*. — * *Picadas na cabeça, as vezes d'um so lado*. — *Dores pulsativas*, estremecentes, augmentadas pelo movimento, com pressão nos olhos. — *Congestão na cabeça com calor no cerebro*. — ° *Dôres abrasantes na testa*. — *As dores de cabeça se agravão pelo movimento* e um andar rapido, ou quando se abrem os olhos — Sensibilidade dolorosa do couro cabeludo como por escoriação — Dôres tractivas e estremecentes na cabeça, desde a maçã do rosto até a fonte, augmentadas pelo contacto. — *Cabellos muito engordurados*.

OLHOS. — Dôres nos olhos, movendo-os. — *Pressão nos olhos, como si saltassem da cabeça*. — * *Pressão nos olhos, como por areia*, sobretudo de manhã e de noite. — Dôres pungentes e tractivas nos olhos. — *Dôr abrasante nos olhos*. — * *Inflammação dos olhos e das palpebras, com vermelhidão*. — *Inchação dolorosa dos olhos com suppuração, e conjunctiva inchada e vermelha*. — *Inchação vermelha das palpebras, sobretudo das superiores, com dôres pressivas*. — ° *Dartros furfuraceos nas palpebras com comichão abrasante*. — *Terçol nas palpebras*. — *Abcesso no an-*

gulo interno de olho. *Agglutinação* nocturna das palpebras, com lagrimamento de dia, sobretudo ao sol, e com vista turva. — ° Olhos embaciados, vidrados, turvos ou scintillantes, e como inundados de lagrimas. — Presbyopia. — Confusão das letras lendo. — ° Negrume ou chammas diante dos olhos. — ° Photophobia.

Ouvidos. — Dôres contractivas nos ouvidos com diminuição do ouvir. — Picadas nos ouvidos, durante e depois do passeio ao ar livre. — Tumor como um gallo diante e detraz da orelha. — Sangramento pelos ouvidos. — Sensação nos ouvidos como si estivessem tapados. — * *Zumbidos nos ouvidos*. — ° *Todo o ruído he insupportavel aos ouvidos*,

NARIZ. — * *Inchaço do nariz com sensibilidade dolorosa tocando-se*, e entupimento do nariz. — * *Inflamação e ulceração das ventas*. — *Ulceras nas ventas com dôres roedoras*. — * *Sangramento frequente do nariz*, algumas vezes de manhã, ou logo que as regras são supprimidas, ou mesmo dormindo. — * *Seccura e entupimento do nariz, às vezes pertinazes*. — *Corysa fluente com pressão pungente na testa*. — * *Corysa secco, às vezes pertinaz*. — *Mucosidades duras, seccando em crostas*.

Rosto. — * *Côr do rosto pallida, amarella, terrea*. — * *Rosto vermelho abrasante*. — *Manchas rubras no rosto*. — ° *Inchaço quente, azulada e amorenada do rosto*. — *Dores no rosto, a maior parte das vezes pressivas, alliviadas pela pressão exterior*. — * *Inchaço do rosto*, — às vezes d'um só lado, ou debaixo dos olhos e na raiz do nariz. — *Inchaço da face, junto da orelha*. — *Pequenas nodosidades e duresas no rosto, como glandulas sub-cutaneas*. —

Beijos inchados e gretados, com sangramento e sensação de queimadura tocando-se. — *Beijos seccos*. — *Erupção nos beijos com comichão abrasante*.

DENTES. — *Dores de dentes com necessidade de deitar-se*, augmentadas de noite por cousas quentes; aggravadas deitando-se sobre o lado são, alliviadas deitando-se sobre a parte affectada. — *Odontalgia estremeccente e repulchante*, com sensação como si os dentes estivessem sobresahidos ou abalados, sobretudo durante e depois da comida. — *Dores de escoriação nas gengivas com abalo dos dentes* — *Gengivas fungozas*.

Boca. — * *Seccura da boca, com sêde ardente*. — *Accumulação d'uma saliva saponacea e escumosa na boca*. — *Salivação*. — *Cheiro putrido da boca*. — *Lingua ° secca*, * *carregada d'um unto branco, ou salgado, ou ° amarello*. — ° *Côr carregada e rugosidades da lingua*. — *Vesiculas abrasantes na borda da lingua*. — ° *Falla confusa por seccura da garganta*.

GARGANTA. — *Dor na garganta com rouquidão e deglutição difficil*. — *Dores de escoriação na garganta engulindo em vão*. — * *Sensação de seccura e grande seccura na garganta*. — *Pressão no pharynge, como por um corpo duro e pontudo*. — * *Picadas na*

garganta ao contacto, assim como voltando a cabeça e engulindo — *Mucosidades viscosas na garganta, desprendendo-se com muito esfecro.*

APPETITE. — * Perda do gosto. — *Gosto insipido, viscoso, - putrido.* — * Insipidez dos alimentos. — *Gosto adocicado.* — *Gosto amargo* de todos os alimentos, ou sómente depois ou fóra do tempo das comidas, assim como *de manhã.* — * Sêde ardente, às vezes depois da comida, augmentada tomando cerveja. — *Bebe-se poucas vezes, porém sempre muito de cada vez.* — Grande desejo do vinho, de bebidas acidas, do café, e mesmo de cousas que se não comem. — * Fome que obriga á comer ámiudo e pouco de cada vez. — *Bulimia*, muitas vezes com falta de appetite, ou com sede e calor passageiro, às vezes mesmo de noite. — Perda do appetite logo no primeiro bocado que se come. — *Repugnancia e desgosto para os alimentos.* — *Depois de cada comida arrotos com pressão no estomago e no epigastrio, colicas ou vomitos, principalmente depois de ter comido pão.*

ESTOMAGO. — * *Arrotos, sobretudo depois de ter comido*, a maior parte das vezes *amargos* ou *azedos*, ou com gosto dos alimentos. — * *Arrotos vasios.* — * *Regurgitação dos alimentos* depois de cada comida, — * *Solução.* — * *Nauseas e desejo de vomitar, sobretudo depois de ter comido alimentos saborosos*, ou quando se levanta de ter estado deitado. — * *Nauseas com desejo de vomitar e anciedade*, quando se assenta ou quando se faz esforços para beber. — * *Nauseas de manhã.* — *Engulhos*, com corrimento pituitoso. — * *Vomito logo que se tem bebido, sobretudo quando he depois da comida.* — De noite vomito de babas. — * *Vomito dos alimentos*, com solução e engulhos, ou vomitos d'aguadilla amarga, ou de biles, mesmo de noite, — ° Vomito de sangue. — *Picadas no lado esquerdo do ventre durante os vomitos.* — * *Pressão como por uma pedra no estomago, sobretudo depois da comida, ou andando*, algumas vezes acompanhada de máu humor — ° *Dores incisivas na boca do estomago, como por facas.* — ° *Dores contractivas no estomago*, algumas vezes com vomito dos alimentos. — *Aperto na boca do estomago e tensão dolorosa tocando-se, com sensação de calor.* — * *Picadas no estomago* deitando-se de lado, assim como *na boca do estomago, durante o movimento, quando se anda ou quando se dá um passo em falso* — ° *Dor de escoriação na boca do estomago, sensível tocando-se ou tossindo.* — ° *A menor pressão na boca do estomago he insuportavel* — ° *Sensação de queimadura na boca do estomago, e no estomago sobretudo durante o movimento.* — *Sensação de inchação na boca do estomago.*

VENTRE. — ° *Dores no figado as mais das vezes pungentes, tensivas, ou ardentis, sobretudo tocando-se, respirando-se, ou tossindo.* — ° *Dores tractivas no hypochondrio, até no estomago e no espinhaço, de manhã e depois de jantar e às vezes com vomito.* —

Inchação dura das regiões hypochondriaca e umbilical. — Picadas na região splênica. — * Colica com tensão do ventre e corrimento d'aguadilha como pituitas. — * Entaboamento do ventre com pressão no epigastrio, sobretudo depois de jantar. — ° Dilaceramento no ventre desde as cadeiras até a boca do estomago. — * Dorcs camproides, beliscadela ou *puacos*, e *picadas no ventre*, principalmente depois de ter comido ou bebido (sobretudo leite quente), algumas vezes com dejeções diarrheicas. — Inchação dura ao redor do embigo. — * Inchação hydropica do ventre. — *Gargolejo e borborygmas no ventre*, com sahida de ventos; algumas vezes somente de noite na cama.

CAMARAS. — * *Constipação*. — * Excrementos grossos com evacuação difficil. — * Dejeções pouco abundantes, porém duras e como queimadas. — * *Diarrhéas com collicas*, — alternando algumas vezes com constipação e gastralgia. — Camaras diarrheicas d'um cheiro putrido, como de queijo rançoso, com evacuação de materias não digeridas. — * *Diarrhéas de manhã*. — Diarrhéas nocturnas, com dor abrazante no anus. — Diarrhéas colliquativas. — Collica constrictiva durante as dejeções. — Camaras diarrhéicas frequentes, de côr morena (nas crianças de mamma.)

URINAS. — ° Urinas raras, vermelhas, morenas e * quentes. — Vontade urgente de urinar, com incontincencia. — Emissão frequente de urinas aquosas. — Vontade de urinar, com suspensão da respiração, levantando pesos. — Necessidade de urinar de noite. — Emissão involuntaria de urinas quentes, quando se faz movimentos. — Sensação de queimadura e dores incisivas na uretra, antes de urinar. — Sensação de estreitamento da uretra. — Picadas e dorcs ardentes na uretra.

PARTES VIRIS. — Miliar vermelha, pruriginosa, na glande. — Picadas nos testiculos.

REGRAS. — ° *Regras supprimidas*. — *Regras muito prematuras*. — ° Dorcs tractivas, agudas nos membros, durante as regras. — Corrimento de sangue fóra do tempo das regras. — ° *Metrorrhagia* de um sangue vermelho carregado, com dor nas cadeiras e na cabeça. — ° Dorcs abrasantes no fundo do utero, durante a prenhez, augmentadas pelo movimento, e diminuidas pela pressão e o repouso. — Inchação do labio, com pustula preta e dura.

LARYNGE. — * Rouquidão com disposição para respirar. — Tosse e estertor no peito. — Vontade de tossir, como por babas; immediatamente depois, dores de escoriação no larynge, augmentadas fallando, ou fumando tabaco. — * *Tosse*, a maior parte das vezes, *secca, excitada por uma cocêga na garganta*, — ou como causada por vapor no larynge, com necessidade de respirar muitas vezes. — Tosse, como por irritação do estomago. — * *Tosse camproide, suffocante*, sobretudo depois de meia-noite, ou depois de ter bebido ou comido, e muitas vezes com vomito dos alimen-

tos. — * Tosse que parece despedaçar o peito. — *Tosse com picadas nos lados do peito, ou com dores pressivas na cabeça*, como si estivesse para arrebentar; do mesmo modo com dores pungentes na boca do estomago, ou com dores nos hypochondrios. — Tosse com expeitoração de mucosidades de côr escura ou avermelhadas. — *Tosse com expeitoração amarelenta.* — *Tosse com expeitoração de um sangue puro*, ou de baba com estrias de sangue. — Tossindo, dor de escoriação na boca do estomago. — Accessos de suffocação antes do accesso da tosse nocturna.

PEITO. — ° *Respiração difficil* ou curta, rapida e anciosa, ou *suspirosa.* — Oppressão com accessos de suffocação. — *Respiração impedida por picadas no peito.* — Respiração profunda e lenta, sobretudo fazendo esforços. — Necessidade continua de respirar profundamente. — *Accessos de oppressão da respiração*, mesmo de noite, algumas vezes colica pungente e desejo de obrar. — Pressão no peito como por um peso, com oppressão. — Dor contractiva no peito, provocada pelo ar frio. — Tensão no peito andando. — * *Picadas no peito e nas ilhargas*, como por uma ulcera, sobretudo tossindo, ou *respirando profundamente*; obrigando à conservar-se assentado, *só permittindo deitar-se de costas, e augmentadas por um movimento qualquer.* — * Calor e dor abrazante no peito, com anciedade e aperto. — Sensação no peito, como si tudo estivesse despregado e cahisse no ventre. — *Batimento no coração*, muitas vezes mui fortes e mesmo com oppressão.

TRONCO. — *Dôr nas cadeiras, como uma rijeza dolorosa*, que não permite andar direito. — Durante o repouso, dôr de pizadura nas cadeiras. — Dôr contractiva, camproide por todo o espinhaço. — Abrazamento e dôres tractivas no espinhaço. — *Picadas nas cadeiras, e no dorso.* — Picadas debaixo do omoplata esquerdo, até o coração, fortemente augmentadas pela tosse e a respiração. — Pressão sobre a espadao, com picadas respirando profundamente. — *Rijeza rheumatica e tensão na nuca e no pescoço.* — Manchas vermelhas nos lados do pescoço. — Miliar vermelha no pescoço, com grande comixão. — Suor nas axillas.

BRAÇOS. — * *Dôres tractivas nas articulações da espadao e dos braços, com tensão, picadas e inchação d'um vermelho luzidio.* — Dôres tractivas em todo o braço até a ponta dos dedos. — ° Movimentos convulsivos, estremecimentos e tremor dos braços. — ° Dores abrazantes e alquebramento nos braços. — Tremor continuo dos braços e dos dedos. — *Inchação do braço ao redor do cotovello.* — Picadas nas articulações do cotovello e da mão, com peso das mesmas. — Miliar vermelha no ante-braço. — *Dôr de deslocação na articulação das mãos, movendo-as.* — *De noite, inflammation das costas das mãos*, com dor abrazante. — *Inchação das mãos.* — Sensação de torpor na palma das mãos. — Dores pungentes nos dedos escrevendo. — Inchação quente e pallida das

articulações dos dedos.— Estremecimentos dos $\frac{1}{2}$ dedos movendo as mãos.

PERNAS. — *Dóres tractivas nas coxas.* — *Picadas na coxa,* desde a nadeга até o tornozelo, com *dóres insupportaveis,* tocando-se, e durante o movimento, e tambem com suor por todo o corpo. — *Fraqueza e falta de solidez nas pernas,* sobretudo subindo uma escada. — Paralysis das pernas. — * Rijeza tensiva e dolorosa dos joelhos. — Inchação vermelha e luzidia dos joelhos, com picadas violentas, sobretudo andando. — Vacillação e flexão dos joelhos andando. — ° Picadas tensivas e dóres camproides nos joelhos, com * tensão até a barriga das pernas. — ° Dóres agudas nos joelhos, estendendo-se até o tibia. — ° *Picadas tensivas e tractivas desde a barriga das pernas até o tornozelo,* com inchação vermelha luzidia das partes affectadas. — Caimbra na barriga das pernas andando ou conservando-se de pé. — *Inchação das pernas,* estendendo-se até os pés. — * Dór de deslocação na articulação do pé, andando. * *Inchação dos pés, com vermelhidão e calor,* dór de pizadura estendendo os pés, *tensão movendo-os,* e dóres de ulceração ao contacto. — Picadas nos pés, nas plantas, e nos dedos dos pés, sobretudo firmando o pé. — Callos com pressão, ou com picadas abrazantes, ou com dór de escoriação tocando-se.

Calcarea carbonica.

CAL. — Casca de ostra. — HAHNEMANN. — *Dóse usada:* 30. — *Duração d'acção:* 50 dias nas affecções chronicas.

ANTIDOTOS: — Camph. nitr-ac. nitr-spir. sulph. Calcarea é antidoto de bis. chin. chin-sulf. e nitr-ac.

COMPARE-SE COM: — Anac. alum. arn. ars. bar. bell. bis. chin. cupr. graph. calc. graph. kal. lyc. magn. merc. nitr-ac. nux-vom. phos. puls. sep. sil. sulf. veratr. E' sobretudo depois de chin. cupr. nitr-ac. e sulf. que calcarea fará bem, quando for indicado. — Depois de calcarea, será ás mais das vezes conveniente: lye. nitr-ac. phos. e ciliç.

CLINICA. — Guiando-se pelo *todo dos symptomas,* ver-se-hão os casos, em que se poderá *consultar* este medicamento contra: Affecções das pessoas de constituição plethorica, ou lymphatica com disposição á blenorrhagias, catarros de cabeça, e diarrhéas; ou tambem de individuos fracos, de má nutrição. Sofrimentos por causa de um resfriamento n'agua; Diferentes affecções dos meninos; e das mulheres, que tem regras abundantes; Consequencias má de um derreamento; Sofrimentos arthricos; Dansa de S.Guy? *Convulsões epilepticas,* (depois da acção do cobre); Spasmos hystericos; Obesidade das pessoas moças; Fraqueza physica e nervosa por causa da masturbação; Fraqueza muscular, difficuldade

de aprender á andar, *atrophia* e outros *soffrimentos dos meninos scrofulosos*; Enfarte e suppuração das glandulas; Carie, amolcimento, desviação, e *outras affecções dos ossos*; *Affecções rachiticas*; Luxações spontaneas; Arthocrace? Polypos; Tumuores enkistados; Erupções chronicas; *Dartros erosivos e humidos*; Erupções scrofulosas; *Ulceras fistulosas*; Verrugas; *Rhagadas*, mórmente nos obreiros, que trabalham dentro d'agua: Varizes; *Erupções urticarias chronicas*; Febres intermittentes, e más consequencias da suppressão d'estas febres pelo sulfato de quinino: Febres lentas; Melancolia; Hypochondria, e hysteria; *Delirios tremens*; Embriaguez; Enxaqueca; Cephalalgia, pelo resfriamento ou por causa de um derreamento; Fadiga de cabeça por trabalhos intellectuaes; Tinha; Caida dos cabellos; sobretudo nas mulheres paridas, ou por causa de graves molestias agudas; Fontanelas dos meninos abertas por muito tempo; *Ophthalmias*, mesmo causadas pela introdução de corpos estranhos ou nas pessoas scrofulosas, ou nos recém-nascidos; Belpharophthalmia: Manchas, ulceras, e escurecimento da cornea? Fungo hematode no olho? amblyopia amaurotica; Fistula lacrymal; Hemorrhagia dos olhos? Otite? Otorrhéa purulenta, mesmo a que provém da carie do apparelho auditivo; Polypo no ouvido; Dureza do ouvido, mesmo a produzida pela suppressão de uma febre intermittente por meio do quinino; Parotide; Inchação scrofulosa do nariz; Polypo nasal; Anosmia; Cancro no nariz? *Coryza com apparecimento tardio do fluxo catarral*; *Coryza e entupimento chronico do nariz*; Protopalgia; *Dartros e outras erupções faciaes*; Crosta de leite; Odontalgias, mesmo as das mulheres peçadas, ou que tem regras mui copiosas; *Dentição difficil dos meninos*, e mesmo com convulsões; Ulceras fistulosas nas gengivas. Ranela; Amygdalite, e outras anginas pneumonosas; Pappo; Anorexia; Dyspepsia, vomitos, azia, pyrosis e outras affecções gastricas; Bebedice; Duresa, e outras affecções do figado; Affecções abdominaes e chronicas; *Enfarte das glandulas mezentericas*; Tenia; Colicas; Spasmos abdominaes; Bubões scrofulosos; Constipação pertinaz; Diarrhéas dos meninos scrofulosos, ou tambem durante a dentição; Diarrhéa dos individuos tysicos; Disposição chronica á ter muitas camaras por dia; *Affecções verminosas*; Soffrimentos hemorrhoidaes, e máos resultados da suppressão do fluxo hemorroidal; Catarro da bexiga; Hematuria? Polypo da bexiga; Calculos urinarios; Fraqueza das funções genitales; Dysmenorrhéa das pessoas plethoricas; *fiorez brancas*; Metrorrhagia; Clorose; Sicrillidade; Aborto; Puxos mui prolongados depois do parto; Fraqueza, caída dos cabellos, e outras affecções das mulheres paridas; Odontalgia das mulheres peçadas; Febre de leite; Escoriação dos seios; Galactorrhéa ou agalaccia; Ophthalmia, fraqueza muscular, e azia dos metinos de peito; Laryngite chronica com ulceração; Catarro chronico e blenorrhéa dos pulmões;

Symptomas tysicos, (tysica tuberculosa); Desviação da columna vertebral; Coxalgia; Luxação espontanea; Gotta nas mãos e nos pés, etc. etc.

☞ *Veja-se a nota*, pag. 177

SYMPTOMAS GERAES.— Caímbas contrações dos membros, principalmente dos dedos das mãos e dos pés.— Dores de deslocação.— Dores pulsativas.— Lanceadas e *dores tractivas nos membros* principalmente de noite, ou no estio e na mudança do tempo.— Accessos de torpor e pallidez de algumas partes do corpo que parecem como mortas.— Grande facilidade para derrear-se, que muitas vezes é seguida de dores de garganta ou de rijeza, e inchação da nuca com dor na cabeça.— Adormecimento facil dos membros.— * *Eferescencia de sangue*, principalmente nos *individuos plehtoricos*, e muitas vezes com congestão na cabeça e no peito.— Estremecimento em diferentes membros.— * *Convulsões epilepticas* às vezes de noite, com gritos.— ° Tetanos parcial, — precedido de uma especie de *aura tetanica*.— * Os symptomas se aggravão ou se renovão pelo trabalho n'agua, do mesmo modo que de tarde, de noite, de manhã, depois da comida e de dous dias.— Sofrimentos periodicos e intermittentes.— * Grande agitação, que força á mover-se constantemente e andar muito.— Tremor frequente de todo o corpo, augmentado ao ar livre.— * *Dor de pizadura nos braços e nas pernas*, do mesmo modo nas cadeiras, mormente movendo-se e subindo uma escada.— Indisposição geral de tarde, como precursora d'um accesso de febre intermittente.— * *Falta de força, abatimento* mormente de manhã cedo.— Canção, e fraqueza nervosa, muitas vezes com pallidez do rosto, palpito de coração, vertigem, arripiamento, dores de cadeiras, &. — *Desmaio principalmente de noite, com escurecimento da vista*, suor no rosto e frio no corpo.— * Grande fadiga depois de ter fallado ou depois de um passeio de vagar ao ar livre, assim como depois do menor esforço, e muitas vezes com transpiração facil e abundante.— Desejo ardente de se fazer magnetizar.— *Abatimento excessivo* às vezes com violentos accessos de riso spasmodico.— ° Opilação do corpo e do rosto com ventre grosso nas crianças.— *Magreza*, ainda que se coma bem.— ° Muito boa disposição, e grande obesidade.— * *Disposição para resfriar-se, e grande sensibilidade para o ar frio e humido*.— Passeando ao ar, tristeza com choro, dor na cabeça, entaboamento do ventre, batimento de coração, suor, grande fadiga e muitos outros soffrimentos.

PELLE.— Estremecimento visivel da pelle dèsde os pés até

a cabeça, seguido de atordoamento.— Comixão abrasante, mordicante.— Ephelides.— *Erupção urticaria*, desapparecendo a maior parte das vezes ao ar fresco.— *Erupção* de manchas lenticulares, vermelhas e elevadas, com calor forte, muita sede, e falta d'appetite.— Pelle quente e secca durante o movimento.—° Pelle do corpo aspera, * secca e como coberta d'uma especie de miliar.—Emboço fufuraceo da pelle.— * *Erupções e dertos humidos, crostozos*, ou em forma de arestins com dores de queimadura.— Pemphigo pruriginoso por todo o corpo.—Pelle escoriada em diversos lugares.—Pelle achacada; qualquer lesão tende á ulcerarse.— Inflamações erysipelatosas.— * *Furuncullos*.— * *Verrugas*.— *Callos* com dor de escoriação, e abraçamento. — *Tumores enquistados*, que se renovão e suppurão todos os mezes.— Inchação de dureza das glandulas, com ou sem dor - * *Varizes; Nodosidades arthriticas*.—° Inchação e desvio dos ossos.—Ulceração dos ossos.— Panaricio. — Signaes.

SOMNO.— * *vontade de dormir de dia e de noite muito cedo*.— *Somno tardio* e * *insomnia por affluencia de idéas ou por causa de imagens voluptuosas ou horrendas*, que apparecem logo que se fecha os olhos.— * Durante o somno, fallatorio, gemidos, gritos e sobresaltos, anciedade que persiste depois de despertar, ou movimentos da boca, como si se mastigasse e engulisse.— Ronco durante o somno.— * *Sonhos frequentes, activos, anciosos, fantasticos, confusos, medonhos, e horriveis*; ou sonhos de doentes e de mortos — * Somno agitado com jactação e despertar frequente.— *Somno de muy curta duração*, desde onze horas da noite até duas ou trez horas da manhã somente.— Despertar muito cedo, ás vezes mesmo á meia-noite.— * *De noite, agitação; soffrimentos astmaticos, anciedade, calor dores no estomago e na região precordial, sede, palpites de coração*, dores de dentes, vertigens, dores de cabeça, *fevura de sangue*, receio de perder a razão, dores nos membros e muitos outros soffrimentos.— *Dispertando, alquebramento, prostração e vontade de dormir*, como si de todo não se tivesse dormido.

FEBRE.— *Frio interior, excessivo*.— *Arripiamentos e horripilação*, mormente de noite ou * de manhã depois de se ter levantado.— Calor ou sede.— *Accessos frequentes de calor passageiro*, com angustia e batimento de coração.— *Calor de tarde, ou de noite na cama*.—° Febre quotidiana pelas duas horas da tarde, com bocejos e tosse, seguidos de calor geral com necessidade de deitar-se, ao menos tres horas, findas as quaes, as mãos tornão-se frias; tudo com falta completa de sede.— * Febre terça de noite, primeiro que tudo calor do rosto, depois arripiamentos.—° *Suor abundante*, e de dia depois de um exercicio corporal moderado.— * Suor com anciedade.— *Suor nocturno*, mormente no peito.— *Suor matutino*.

MORAL. — * Melancolia, — abatimento e tristeza. — *Disposição para chorar*, mesmo por bagatelas. — Pesar e lamentações em consequencia de antigas offensas. — * *Anciedade e angustia*, excitadas por idéas ou historias medonhas, ou com horripilação e terror durante o crepusculo ou á noite. — *Angustia excessiva* com palpitações, de coração fervura de sangue e sacudimentos no epigastrio. — *Agitação ansiosa* que não permite descansar em parte alguma. — * *Disposição para assustar-se*. — Tristeza com canção nas pernas. — *Apprehensões*. — Desespero em consequencia da ruina da saude, ou *humor hypocondriaco*, com receio de estar doente ou desgraçado, de experimentar accidentes medonhos, de perder a razão, ou de estar infectado por molestias contagiosas. — * Desanimo e temor de morte. — * Impaciencia, sobre-excitabilidade e sobre-impressionabilidade moraes; o menor barulho fatiga. — Mão humor e malignidade excessiva com obstinação e *disposição para levar tudo a mal*. — * Indifferença, apathia e repugnancia para a conversa. — Repulsão e aversão para as outras pessoas. — A solidão é insuportavel. — *Desgosto e aversão para um trabalho qualquer*. — Falta de vontade. — Grande fraqueza de memoria e de concepção com difficuldade de meditar. — *Disposição para enganar-se fallando, e tomar uma palavra por outra*. — * Perda dos sentidos e erros de imaginação. — ° Delirio com visões de incendios, de homicidios, ratos e ratinhos. — Alienação mental com visões atterradoras, e desesperação da salvação eterna, com tendencia de matar-se.

CABEÇA. — *Cabeça tomada* como por um torno. — *Atordoamento* depois de ter coçado atraz da orelha, ou tambem *antes do almoço, com tremor*. — * *Vertigens*, — ás vezes com escurecimento de vista, * *subindo á uma elevação*, ou sómente uma escada, andando ao ar livre, voltando rapidamente a cabeça, ou depois de se ter encolerizado. — *Vertigens de noite, de tarde ou de manhã*. — * *Dor na cabeça, depois de qualquer geito nas cadeiras*, — ou por estar a cabeça envolvida em um lenço, ou * em consequencia de um resfriamento. — *Dores de cabeça todas as manhãs levantando-se*. — *Acessos de dor de cabeça semi-lateral com arrotos e nauseas*. — *Dores de cabeça atordoantes, pressivas ou pulsativas, aggravadas, mormente lendo, escrevendo, ou por qualquer outro trabalho intellectual, assim como pelas febres espirituosas, ou abaixando-se*. — *Enchimento e peso da cabeça, mormente da testa, com oclusão dos olhos, aggravado pelo movimento e os esforços corporaes*. — *Dor pressiva no vertice, apparecendo ao ar livre*. — *Dor tensiva e camproide com pressão para fóra, partindo das fontes, estendendo-se até o vertice*. — *Dores pungentes na cabeça*. — * *Terebração na testa, como si a cabeça rebentasse*. — ° *Dores martelantes na cabeça, que forção a deitar-se, que apparecem mormente depois do passeio ao ar livre*. — * *Frio glacial dentro e fóra*

da cabeça, mormente do lado direito. — *Congestão na cabeça.* — Ruído e dores na cabeça com calor nas faces e na cabeça. — *Movimento no cerebro andando.* — ° Cabeça volumosa com fontanelas abertas nas erianças. — ° *Suor na cabeça de noite.* — Muita disposição para se resfriar a cabeça — * *Crostras no couro cabeludo.* — Descamação do couro cabeludo. — Sensibilidade dolorosa na raiz dos cabellos. — *Caida dos cabellos.* — * *Tumores no couro cabeludo,* ° que entrão em supuração.

OLHOS. — * *Pressão nos olhos.* — * *Prurido e picadas nos olhos.* — * *Dor acerba, ardente, e dores vivas nos olhos e nas palpebras, mormente lendo-se de dia, ou na claridade da luz.* — Sensação de frio nos olhos. — Olhos inflammados com vermelhidão da sclerotica, e sensação abundante de mucosidades. — Ulceras, nodos e escurcimento da cornea. — Sangramento pelos olhos. — Inflammção e inchação dos angulos dos olhos. — ° *Fistula lacrymal, supurante.* — Os olhos chorão, mormente ao ar, ou de manhã cedo. — * *Estremecimento das palpebras.* — * *Inchação vermelha e expessa das palpebras,* com secreção abundante de ramela e agglutinação nocturna. — Oclusão das palpebras de manhã. — * *Pupilas fortemente dilatadas.* — * *Confusão da vista, como si houvesse um nevoeiro,* um véo ou pênugem diante dos olhos, mormente lendo ou fitando attentamente um objecto. — Escurcimento da vista, mormente lendo ou depois da comida. — Lendo vê-se um ponto negro que parece acompanhar os caracteres. — * *Grande photophobia e deslumbramento por uma claridade muito forte.* — * *Presbyopia.*

OUVIDOS. — *Picadas nos ouvidos.* — *Pulsção, batimento e calor nos ouvidos.* — Inflammção e inchação da orelha interna e externa. — ° *Corrimento purulento dos ouvidos.* — *Erupção humida sobre e detraz das orelhas.* — *Polypto nos ouvidos.* — * *Ruído, zumbido, tenido ou rufo de tambores,* algumas vezes alternando com muzica nos ouvidos. — *Estalo e ° detonação nos ouvidos engulindo ou mastigando.* — *Accessos de sensação de oclusão da orelha; dureza do ouvido.* — *Inchação inflammatoria das parotidas.*

NARIZ. — Inflammção do nariz com vermelhidão e inchação, mormente na ponta. — *Ventas ulceradas e crostrosas.* — *Epistaxis,* mormente de manhã e á noite, e algumas vezes até á syncope. —

Cheiro fetido do nariz. — * *Olfato embotado ou excessivamente sensível.* — * *Seccura penivel no nariz.* — * *Entupimento do nariz* por um pus amarelento e fetido. — *Coryza secco,* mesmo de manhã, com espirro frequente. — *Coryza fluente excessivo.* — *Coryza alternando com puxos* — Cheiro no nariz, como de fumaça, de ovos podres ou de polvora.

ROSTO. — *Cor amarella do rosto.* — * *Rosto pallido, cavado,* com olhos fundos e cerrados. — *Placas vermelhas nas faces.* — *Calor, vermelhidão e opilação do rosto.* — *Erysipela na face.* — *Ephe-*

lides nas faces. — *Comixão e erupção no rosto, mormente na testa, na face e na região das suissas, algumas vezes humida e crustosa, com calor ardente. — *Crosta de leite. — *Dores agudas na face*, e nos ossos do rosto. — Inchação do rosto sem calor. — Erupções e crostas nos beiços e ao redor da boca. — Beiços gretados. — * *Inchação do beiço superior*. — Cantos da boca ulcerados. — Accessos de torpor e de pallidez dos beiços, que parecem como mortos. — *Inchação dolorosa das glandulas sub-maxillares*.

DENTES. — * *Dores de dentes aggravadas ou excitadas, pela corrente de ar, ou pelo ar frio, ou tomando alguma coisa quente ou fria*, pelo barulho, ou tambem durante ou depois das regras; as dores são pela maior parte pungentes, lerebrantes, contractivas, pulsativas, ou roedoras com sensação de escoriação. — Dores de dentes à noite, como por congestão de sangue. — Sensação de allongamento e de abalo dos dentes. — Cheiro fetido dos dentes. — * Sensibilidade dolorosa das gengivas com picadas. — Sangramento facil e *inchação das gengivas*, com pancadas e pulsações. — Ulceras fistulosas nas gengivas do queixo inferior.

BÔCA. — Accumulação de mucosidades na bôca. — Escarro continuo d'uma saliva acida. — Vesiculas na bôca e na lingua. — Contractão camproide da bôca. — *Seccura da lingua e da bôca*, mormente de noite e de manhã ao despertar. — Inchação da lingua, algumas vezes d'um só lado. — Lingua carregada d'uma pituita branca. — Abrazamento e dôr de escoriação na lingua e na bôca. — Lingua difficil de mover, com falla embaraçada e coufusa. — Ranula debaixo da lingua.

GARGANTA. — Dores de garganta, como por uma rôlha ou inchação na guela. — Constrictão na garganta e *estreitamento camproide na guela*. — Escoriação da garganta com dôr pungente e pressão engulindo. — *Inchação inflammatoria da garganta e da campainha*, que está de côr vermelho-carregada e coberta de vesiculas. — Inchação das amygdalas, com sensação de estreitamento da garganta engulindo. — Dor na garganta depois de um derreamento. — * Escarro de mucosidades.

APPETITE. — * *Mão gosto na bôca, a maior parte das vezes amargo, agro ou metallico*, mormente *de manhã*. — Inspidez ou gosto desenhabido ou agro dos alimentos. — Sêde ardente ou continua, mormente para bebidas frias, e muitas vezes *com falta total d'appetite*. — * Fome pouco depois de ter comido. — *Bulimia*, geralmente de manhã. — *Fastio* prolongado *para a carne* e os alimentos quentes. — * Repugnancia para a fumaça do tabaco; desejo de cousas salgadas, de vinhos e de golodices. — *Fraqueza da digestão*. — *Depois de ter tomado leite, nauseas ou regurgitações acidas*. — *Depois da comida, calor ou entaboamento do ventre*, com nauseas e dôr na cabeça, no ventre e no estomago, ou tambem arrotos, e corrimento d'aguadilha como pituitas, ou

abatimento e vontade de dormir. — Arrotos com gosto dos alimentos ingeridos, ou amargos ou *ácidos*.

ESTOMAGO. — *Pyrosis depois de cada comida*, e arrotos estrondosos e continuos. — *Regurgitação de materias azedas*. — *Nauseas frequentes*, mormente *de manhã*, de tarde, ou de noite, algumas vezes com horripilação, escurecimento da vista e desfalecimento. — *Vômitos ácidos*. — * *Vômitos dos alimentos*, ou de mucosidades amargas, muitas vezes com puxos e dores camproides no ventre — *Vômito negro ou de sangue*. — * *Corrimento pituitoso do estomago*, às vezes depois da comida. — Os vômitos se manifestão mormente *de manhã*, de noite ou depois da comida. — *Dor pressiva ou beliscadelas no estomago*, ou dores *camproides* e contractivas, mormente *depois da comida e muitas vezes com vomito dos alimentos*. — *Caimbras de estomago á noite*. — * *Pressão no estomago mesmo estando em jejum*, ou tossindo; ou com pressão nos hypocondrios, ou tambem *com aperto como por uma barra*, andando. — *Beliscadélas, golpes e pressão nocturna no epigastrio*. — *Entaboamento e inchação do epigastrio* ou da região do estomago, com sensibilidade dolorosa destas partes tocando-se. — *Dor de escoriação e abraçamento no estomago*.

VENTRE. — *Dores geralmente pungentes*, ou tensivas, ou pressivas, com inchação e dureza da região *hepatica*. — *Repuchamento doloroso e dor nos hypocondrios até o espinhaço*, com vertigem e escurecimento da vista. — * *Tensão nos dous hypocondrios*. — *Impossibilidade de supportar vestidos apertados ao redor dos hypocondrios*. — *Tensão e entaboamento do ventre*. — ° *Golpes frequentes e picadas nos lados do ventre nas crianças*. — *Cólicas com dores camproides e contractivas, roedoras mormente depois do meio-dia*, e algumas vezes com vômitos dos alimentos. — * *Accesos frequentes e golpes mormente no epigastrio*. — *Picadas ou beliscadélas e pressão no ventre*, mesmo sem diarrhéa. — *As dores de ventre se manifestão mormente de manhã*, de tarde ou de noite, assim como depois da comida. — ° *Sensação de frio no ventre*. — *Dor de escoriação e abraçamento no ventre*. — ° *Inchação e dureza das glandulas do mezentério*. — ° *Grossura e dureza do ventre*. — * *Incarcerações de flatulencias*. — * *Pressão de ventos para o anel inguinal*, como si fosse apparecer uma hernia, com ruido e borborygmas. — *Pressão dolorosa, estremecimentos, puxos e picadas, ou peso e tracção nas virilhas*. — *Inchação e sensibilidade dolorosa das glandulas inguinaes*.

CAMARAS. — *Constipação*. — *Dejecções suspensas, duras*, em pequena quantidade, e muitas vezes com materias não dejeridas. — *Vontade inutil de obrar*, algumas vezes com dor. — *Camaras billicias e sómente de duas dias*. — *Relachamento do ventre*, frequente ou continuo; duas evacuações por dia. — *Dejecções como barro*, pouco abundantes e nodosas ou serosas, eu em forma de

papa. — *Dejecções brancas*, algumas vezes com riscos de sangue e dores hepaticas tocando-se e respirando. — ° Diarrhéa durante a sahida dos dentes. — ° *Dejecções involuntarias e espumosas*. — ° *Diarrhéa de cheiro azedo*, ou fetido e amarello, nas crianças. — Sahida d'ascarides e de lombrigas. — Queda do recto durante as camaras. — Antes da dejecção, grande irascibilidade. — Depois da dejecção, abatimento e cansaço dos membros. — Corrimto de sangue pelo anus durante e fóra do tempo das dejecções. — *Inchação e sahida frequente dos botões hemorrhoidaes*, sobretudo durante as camaras, com dôr abrazante. — Caimbras, tenesmos e contracção do recto. — Ardor no recto e no anus, com comixão e ° formigueiro. — Erupção abrazante em fórina de aestivus, no anus. — Escoriação no anus, entre as nadegas e as côxas.

URINAS. — Tenesmo da bexiga. — *Emissão d'urina muito frequente*, mesmo á noite. — Urinas carregadas sem sedimento. — Urina vermelha côr de sangue, ou morena, de um cheiro acre, picante, fetido, com sedimento branco e farinhento. — ° *Urimento de sangue*. — Corrimto de sangue pela uretra. — Sahida abundante de mucosidades com as urinas. — ° *Polypo da bexiga*. — *Abrazamento na uretra*, durante e fóra do tempo da emissão das urinas.

PARTES VIRIS. — Inflamação do prepucio, com vermelhidão e dôr abrazante. — Pressão e dôr de pizadura nos testiculos. — ° *Fraqueza das funções genitæes*, e falta de appetite venereo. — ° *Appetite venereo exaltado*, com idéas *libidinosas e lascivas*. — ° *Falta ou mui grande frequencia de polluções*. — Ereccões de mui curta duração, e emissão de esperma mui tardia e mui fraca, — durante o coito. — ° *Lanceadas e ardor nas partes genitæes durante a emissão do esperma no coito*. — Depois do coito embaraços de cabeça e fraqueza. — Corrimto do liquor prostatico depois das dejecções e da emissão das urinas.

REGRAS. — ° *Regras muito prematuras e muito abundantes*. — ° *Antes das regras, peitos inchados e dolorosos, fadiga, dôr na cabeça, disposição para assustar-se, colicas e arripiamentos*. — Durante as regras, congestão na cabeça, com calor por dentro ou golpes no ventre e dores camproides nas cadeiras, ou tambem vertigens, dôres de cabeça, *dôres de dentes*, náuseas, colicas e outros incommodos. — ° *Aborto*. — Sensação voluptuosa nas partes genitæes, com ejaculação. — ° *Corrimto de sangue fóra do tempo das regras*. — *Metrorrhagia*. ° *Picadas no orificio do utero, e dôr pressiva na vagina*. — ° *Queda do utero com pressão sobre as partes*. — ° *Polypo do utero*. — *Comixão na vulva*. — Inflamação e inchação da vulva, com vermelhidão, corrimto purulento, e dôr abrazante. — ° *Varizes nos grandes labios*. — ° *Leucorrhæa antes das regras*. — ° *Leucorrhæa com emissão abrazante ou como leite*, correndo por accessos e durante a emissão das urinas.

— Dôr de escoriação e de ulceração nos bicos dos peitos. — Inchação inflammatoria das mammas e dos bicos. — Inchação das glandulas do seio.

LARYNGE. — ° Ulceração do larynge. — *Rouquidão frequente ou de longa duração.* — * Accumulação abundante de mucosidades no larynge e nos bronchios. — *Tosse sem expeitoração* excitada por uma coega na garganta, e muitas vezes acompanhada de vomito. — *Tosse curta de dia, como por cotão na garganta.* — Tosse provocada tocando piano ou comendo. — *Tosse de tarde, na cama, ou de noite, durante o somno, ou de manhã, e geralmente violenta* * e *secca*, às vezes mesmo spasmodica. — *Tosse com expeitoração de mucosidades espessas ou amarelentas e fetidas, geralmente de noite ou de manhã.* — *Expeitoração de materias purulentas* tossindo. — * *Tosse com expeitoração de sangue, dôr de escoriação no peito, vertigens e andar vacillante.* — * Tossindo, pressão no estomago, picadas com sacudidelas na cabeça, ou dôres no peito.

PEITO. — Suffocação abaixando-se, passeando ao vento, e deitando-se. — Necessidade de respirar profundamente. — Sensação, como si a respiração estivesse detida entré os omoplatas. — * Oppressão do peito, como por congestão de sangue, com tensão, ou alliviada aproximando-se os omoplatas. — Respiração scibillante. — * *Folego curto*, principalmente subindo. — Oppressão ansiosa do peito, como si elle fosse muito estreito e uão pudesse dilatar-se bastante. — Grande oppressão da respiração. — Sensação de fadiga no peito depois de ter fallado. — Anciedade no peito. — Pressão sobre o peito. — * *Picadas no peito e nas ilhargas*, principalmente durante o movimento, respirando profundamente, e deitando-se sobre o lado affectado. — Golpes no peito. — Sensibilidade e *dôr de escoriação no peito, principalmente respirando e tocando-se.* — Abrazamento no peito. — *Batimentos de coração*, mesmo de noite, ou *depois da comida*, algumas vezes com anciedade e movimentos tremulos do coração. — Picadas, pressão e contração na região do coração. — Picadas mordicantes nos musculos do peito.

TRONCO. — * *Dôres de deslocação nas cadeiras, no dorso e na nuca, depois de um derreamento.* — Dôres latejantes nas cadeiras, no espinhaço e nos omoplatas. — Dôres nocturnas no espinhaço. — *Dôres na região das cadeiras andando em carruagem.* — Tracção entre os omoplatas, e dôr pressiva com abafamento. — ° *Inchação e desvio da columna vertebral.* — ° Rigeja da nuca. — Inchação dura e alporquenta da glandula thyroide. — *Inchação dura, e dolorosa das glandulas do pescoco.* — Tumor entre os omoplatas. — ° Suppuração das glandulas axillares.

BRAÇOS. — * *Dôr tractiva no braço*, mesmo de noite. — *Caimbras* e dôres camproides nos braços, nas mãos, e nos dedos. —

Accesso repentino de fraqueza paralytica nos braços. — Dôres camproides agudas no ante-braço. — Furuncullos no ante-braço. — Dôr de deslocação no punho. — * *Inchação das mãos.* — ° *Nodosidades arthriticas, inchação do punho e das articulações dos dedos.* — *Inchação das veas das mãos.* — Tremor das mãos. — * *Suor das mãos.* — * *Mãos e dedos amortecidos, mesmo á calor, e sobretudo agarrando-se um objecto.* — Verrugas nos braços e nas mãos. — * *Furuncullos nas mãos, e nos dedos.* — Formigueiro nos dedos como quando estão dormentes. — * *Fraqueza paralytica frequente dos dedos.* — ° *Movimento pesado dos dedos.* — *Contractão dos dedos.* — Panaricio.

PERNAS. — * *Laneçadas tractivas e dôres incisivas, agudas, nos quadris e nas coxas, sobretudo apoiando-se sobre ellas.* — *Coxeadura resultante de andar apoiado sobre os dedos dos pés.* — *Rijeza e péso das pernas.* — * *Caimbras nas pernas.* — dôr de deslocação nas articulações dos quadris, dos joelhos e dos pés. — As pernas ficão dormentes quando se está assentado. — *Comixão nas coxas e nos pés.* — * *Varizes nas pernas.* — *Tracções, * picadas e dôres agudas nos joelhos, principalmente estando em pé ou assentando, ou tambem andando.* — *Inchação dos joelhos.* — *Tensão na curva da perna, acororando-se.* — * *Caimbras nas curvas e nas barrigas das pernas, na planta dos pés e nos dedos dos pés, sobretudo estendendo-as, calçando as botas, ou durante á noite.* — * *Nodoas vermelhas nas pernas.* — *Inflammação erysipelatosa e inchação das pernas.* — *Úlceras nas pernas.* — *Inchação dos tornozelos e da planta dos pés.* — *Inchação inflammatoria da articulação do pé.* — *Furuncullos nos pés e nas pernas.* — * *Ardor na planta dos pés.* — *Suor dos pés.* — ° *De noite frio e dormencia dos pés.* — ° *Sensibilidade dolorosa dos dedos grandes dos pés.* — *Callos dos pés, com dôr abrazante de eseciação.* — *Contractão dos dedos dos pés.*

Chamomilla vulgaris.

CHAM. — *Camomilla commun.* — HAHMANN. — *Doses usadas :* 12, 30, — *Duração da acção :* alguns dias.

ANTIDOTOS. — *Acon. cocc. coff. ign. n-vom. puls.* — *A camomilla é antidoto de :* Alum. bor. coff. ign. n-vom. puls. senn.

COMPARE-SE COM : *Acon. Alum. ambr. arn. ars. bar. bell. bry. camph. caps. caus. chin. cin. cocc. coff. fer. graph. hell. hyos. ign. ipec. kal. led. lyc. magn-m. merc. n-vom. petr. phos. puls. rhab. rhus. sass. sep. stram. sulf.* — E' mormente depois de *magn.* que a camomilla faz bem, quando é indicada.

CLINICA. — Guiando-se pelo *todo dos symptomas*, ver-se-hão os casos em que se poderá consultar este medicamento contra : *Differentes affecções das mulheres e dos meninos, mormente das pa-*

ridas e dos recém-nascidos. — Resultados funestos do abuso do café, e dos palliativos narcoticos; Sofrimentos por causa de um resfriamento, ou de uma colera; Affecções rheumaticas com febre; Accessos de convulsões, e de spasmos, mormente nos recém-nascidos, nos meninos durante a dentição, nas mulheres pejadas ou paridas, e pessoas hystericas, Accessos de desmaio, e de fraqueza hysterica; Convulsões epilepticas; Catalepsia; Sobre-excitação nervosa; Atrophia e magreza dos meninos scrofulosos? Inchação inflammatoria, e dureza das glandulas: Erupção miliar (nos meninos?) Escoriação da pelle (nos meninos?) Disposição da mais pequena lesão á ulcerar-se; Inflammacões erysipellatosas; Ictericia; Estado soporoso com febre; Febres inflammatorias e nervosas com delirio; Febres intermitentes; Enxaqueca e cephalalgia hysterica, e nervosa; Cephalalgia catarral em consequencia de uma transpiração supprimida; Ophthalmia e blepharophthalmia dos recém-nascidos: assim como por causa de um resfriamento (e nos sujeitos gottosos?) Hemorrhagia occular; Blepharo-spasmos; Otalgia; Parotite; Erysipela na face, Obutalgia, com inchação das faces ou das glandulas sub-maxillares; Dores de dentes pelo abuso do café, ou por causa de um resfriamento; Dentição difficil com diarrhéa, febre, convulsões, etc.; Affecções biliosas e gastricas, quer por causa de uma colera, ou de outra qualquer cousa; Gastralgia, mesmo por ter feito abuso do café; Azia dos meninos; Hepatite aguda; Colicas spasmodicas e flatulentas; Enterite? Peritonite; Sabida das hernias inguinaes? Diarrhéa mucosa ou biliosa; Colera? Dysenteria? Diarrhéa por causa da dentição; Lienteria? Metrite? Metrorrhagia, mesmo depois do parto; Spasmos abdominaes das mulheres pejadas e paridas; Colicas menstruaes; Dores muito violentas depois do parto; Symptomas precursores e (consequencias funestas?) do aborto; Peritonite puerperal; Supressão do leite; Febre de leite; Escoriação dos bicos dos peitos; Erysipelas nos peitos; Dureza das glandulas mammarias; Convulsões, gritos, colicas, diarrhéa e escoriação dos recém-nascidos; Tosse catarral com rouquidão, mormente nos meninos e por causa de um resfriamento no inverno, ou por causa de morbillas; Affecções inflammatorias das vias aéreas; (Laryngite? Bronchite? Trachéite?) Crup; Coqueluche? Tosse suffocante nos meninos? Accessos de asthina spasmodico ou flatulento, mormente nos meninos; Sciatica; Caimbras nas barriças das pernas, etc., etc.

☞ *Veja-se a nota, pag. 177.*

—
 SYMPTOMAS GERAES. — *Dores rheumaticas tractivas, mormente de noite, na cama, com estado paralytico e sensação de torpor nas partes affectadas, e necessidade de as mover constant-*

mente ; alliviadas pelo calor exterior. — * *Dor, com sêde, calor e vermelhidão* (de uma) *das faces*, e suor quente da cabeça, mesmo do couro cabelludo. — * *Dores pulsativas* com n'um abcesso. — * *Sobre-excitação e sobre-impressionabilidade de todo o systema nervoso, sensibilidade excessiva á toda a dor*, que parece insupportavel e leva ao desespero — * *Grande sensibilidade ao ar livre, e mormente ao vento* — *Membros, como rijos ou paralyzados.* — *Grande fraqueza e imbecillidade ; logo que a dor começa, ha abatimento de forças até cahir em desfallecimento.* — *Accessos de desmaio, com sensação de molleza e de desconçolo na região precordial.* — ° *Accessos de catalepsia, com face hypocratica, extremidades frias, olhos meio fechados, pupillas dilatadas e embaciadas.* — *Accessos de spasmos, de convulsões, com face vermelha, opada, e movimentos convulsivos dos olhos, das palpebras, dos beiços, dos musculos da face, e da lingua.* — * *Convulsões epilepticas, com retracção dos pollegares, escuma na boca, precedida de colicas, ou seguidas de um estado soporozo.* — *Grande vontade de conservar-se deitado ; a criança não quer andar, nem ser carregada.* — *Estado e dor de fractura nas articulações.*

PELLE. — * *Erupção miliar, com prurido e comixão nocturnas.* — * *Pelle achacada, qualquer lesão tende para ulcerar-se.* — *Nas ulceras formigueiro, comixão, abrazamento e picadas estremecentes com sensibilidade excessiva ao contacto.* — *Cor amarella da pelle.*

SOMNO. — *Somnolencia de dia, sem poder dormir logo que se deita.* — *Estado amadorrado e coma vigilante* — *com dor repuchante na cabeça e vontade de vomitar, ou ° com agitação febril, respiração curta e sêde,* — * *Insomnia nocturna com accessos de angustia, visões e illusões da vista e do ouvido.* — * *Dormindo sobresaltos com medo, gritos, jactação, choros, fallatorio, disparates, gemidos, aspiração estrondosa e afastamento continuo das coxas.* — *Sonhos fantasticos, activos, ralhadores e colericos, com face triste e sombria.* — *Delirios nocturnos.*

FEBRE. — *Alternativa continua de frio, ou de horripilação parcial, com calor parcial, em diferentes partes do corpo.* — * *Calor geral, mormente de tarde ou de noite na cama com antecedencia, sede, vermelhidão das faces, transpiração quente da cabeça na testa, e no couro cabelludo, e algumas vezes, mormente descobrindo-se, misturado de resfriamento ou de horripilação.* — * *Depois ou durante o calor, suor acido e que causa uma comixão.* — *na pelle.* — * *Calor abrazante e vermelhidão* (muitas vzes sómente de uma) *das faces, mormente de noite com gemidos, jactação e frio, ou calor no resto do corpo.* — ° *Febre intermittente com exacerbção nocturna, pressão na boea do estomago, vontade de vomitar, ou vomitos biliosos, colicas, diarrhêa e emissão dolorosa das urinas.* — *Suor nocturno dormindo.*

MORAL. — * *Accessos de uma grande angustia, como si o coração fosse rebentar, com desanimo completo, inquietação excessiva, agitação e jactação, gemidos e choros,* — acompanhados muitas vezes tambem de colicas tractivas, ou de pressão na boca do estomago. — * *Disposição para chorar e encolerisar-se,* com grande sensibilidade para as offensas. — * *Humor ralhador e colera.* — Malignidade nas crianças. — * *Sobre-excitação moral, com grande disposição para assustar-se.* — Humor hypocondriaco. — O doente não pôde supportar que outros lhe dirijão palavra, nem que o interrompão em sua conversa. — Estado de distracção e de inadvertencia, como si se estivesse absorto na meditação, com concepção difficil como si se não ouvisse bem. — Especie de estupidez e de apathia para o prazer, e para as cousas exteriores. — Desejo de diferentes cousas, as quaes se regeitão logo que se possuem. — Falhando e escrevendo, facilmente se engana. — Delirios freneticos e furibundos.

CABEÇA. — Embriaguez e vacillação, de manhã, levantantando-se. — *Vertigens com desfallecimento.* — * *Vertigens com escurecimento da vista.* — * *Vertigens, mórmente de manhã,* ou de tarde, ou depois da comida, ou depois de ter tomado café. — *Dôr na cabeça, de manhã, despertando-se,* ou durante o somno, algumas vezes com sensação como si a cabeça fosse rebentar. — *Dôr de picadura e * péso pressivo na cabeça.* — * *Repuchamento, picadas e batimentos na cabeça,* muitas vezes sómente *semi-lateraes.* — Estalo n'um lado do cerebro. — Suor quente, viscoso, na testa e no couro cabelludo. — *Dôr estremecente na testa, mórmente depois da comida.*

OLHOS. — *Dôr de chaga nos angulos dos olhos.* — *Picadas, abraçamento e calor nos olhos.* — * *Olhos inflammados e vermelhos,* com dôres pressivas, mórmente movendo-os e sacudindo a cabeça. — Grande seccura das bordas das palpebras. — ° *Inflamação das bordas das palpebras.* — ° *Inchação e vermellidão das palpebras com secreção mucosa, ramela nos olhos e agglutinação nocturna.* — ° *Côr amarella da sclerotica.* — *Ecchymose no olho e ° hemorrhagia occular.* — *Oclusão spasmodica das palpebras.* — * *Estremecimento das palpebras.* — * *Olhos convulsos — Pupillas contrahidas.* — *Scintillamento diante dos olhos.* — *Vista turva mais vezes de manhã do que de tarde.* — *Escurecimento semi-lateral da vista, olhando-se para alguma cousa branca.*

OUVIDOS. — *Otalgiã com dôres tractivas e tensivas.* — * *Picadas extensas nos ouvidos; mórmente abaixando-se,* com disposição para encolerisar-se por insignificancias, e tomar tudo em mão sentido. — e * *zumbido dos ouvidos.* — *Sensação como si os ouvidos estivessem tapados, e que um passaro esgravatasse e esvoaçasse.* — *Sensibilidade do ouvido: a musica parece insupportavel.* — *Incha-*

ção *inflammatoria das parotidas*, assim como das glandulas sub-maxillares e das do pescoço. — ° Corrimento pelos ouvidos.

NARIZ. — Coryza com entupimento do nariz. — Ulceração e inflammção das ventas. — * Epistaxis. — Olfato muito sensivel.

ROSTO. — * *Rosto quente, vermelho, ardente, ou vermelhidão e calor d'uma face, com frio e palidez da outra*, ° ou rosto pallido, cavado com torcimento das feições pela dôr. — Inchação do rosto. — ° *Erysipela na cara*, com inchação dura e azulada d'uma face. — Inchação d'uma fonte com dôres tocando-so. — ° Dôres pungentes, tractivas e pulsativas em um lado do rosto. — Miliar vermelha nas faces. — Cór amarella da pelle do rosto. — * Movimentos convulsivos dos musculos da cara e dos beiços. — *Beiços gretados, escoriados e ulcerados*. — ° Caimbras nos queixos com cerramento dos dentes.

DENTES. — * *Odontalgia, a maior parte das vezes semi-lateral e principalmente de noite, no calor da cama, com dôres insupportaveis que levão ao desespero*, inchação, calor e vermelhidão da face, ° inchação abrazante das gengivas e engurgitamento doloroso das glandulas sub-maxillares. — * As dôres ordinariamente são tractivas e estremecentes, ou pulsativas e pungentes, ou revoltantes e roedoras nos dentes furados, e *frequentemente ellas apparecem depois de ter bebido ou comido quente (ou frio)*, e principalmente *depois de ter tomado café*. — Abalo dos dentes.

Boca. — * *Seccura da boca e da lingua*, ou corrimento d'uma saliva espumosa. — *Cheiro putrido da boca*. — Lingua vermelha e gretada, ou carregada d'uma pituita espessa e amarellenta; vesiculas sobre e embaixo da lingua, ° com dôres pungentes. — Aphitas — na boca. — * Movimentos convulsivos da lingua.

GARGANTA. — * Dôr na garganta com inchação das parotidas, ° das tonsillas e das glandulas sub-maxillares. — ° Dôres no pharynge, pungentes e abrazantes, ou sensação como si houvesse uma rolha na garganta. — ° Impossibilidade de engulir alimentos solidos, sobreludo estando deitado. — ° Calor abrazante na garganta, desde a boca até o estomago. — ° Vermelhidão carregada das partes affectadas.

APPETITE. — Gosto putrido ou mucoso. — Gosto acido da boca e do pão de centeio. — * *Gosto amargo da boca e dos alimentos*. — Os alimentos não podem passar. — * *Insipidez ou dejeso pronunciado do café*, algumas vezes com vontade de vomitar, ou mesmo vomito, e accessos de suffocação depois de o ter tomado. — Depois de ter comido, calor e suor do rosto, entaboamento e enchimento do estomago e do ventre, arrotos e vontade de vomitar. — * *Sêde excessiva de bebidas frias*.

ESTOMAGO. — Arrotos que aggravaõ as dôres do estomago e do ventre. — ° Arrotos azedos. — Regurgitação dos alimentos. —

Vontade de vomitar depois de ter comido, e mórmente de manhã. — Indisposição e especie de molleza no estomago, como si estivesse para desmaiar. — Vomito dos alimentos e de materias azedas com mucosidades. — * *Vomitos amargos, biliosos.* — *Pressão excessivamente dolorosa na região precordial,* como si o coração estivesse esmagado, com gritos, suor e angustia. — * *Gastralgia pressiva,* como por uma pedra no estomago, com oppressão da respiração, principalmente *depois de ter comido* ou *de noite* com desasocego e jactação, renovada ou aliviada pelo café. — Dôr abrazante na boca do estomago e nos hypocondrios.

VENTRE. — * *Tensão e enchimento ancioso nos hypocondrios, e no epigastrio, com sensação como si tudo se levasse para o peito.* — * *Colica flatulenta com entaboamento do ventre, e affluencia de flatos para os hypocondrios, e para o anel inguinal.* — * *Colicas excessivamente dolorosas, repuchamentos e puxos no ventre* — algumas vezes de manhã ao nascer do sol. — Sensação de vacuo no ventre, com movimentos continuos nos intestinos, e circulos azues ao redor dos olhos. — ° *Puxos abrazantes no epigastrio com oppressão da respiração e pallidez do rosto.* — * *Picadas no ventre,* — principalmente tossindo, espirrando e tocando-lhe. — ° *Sensibilidade dolorosa do ventre tocando-se, com sensação d'ulceração por dentro.* — * *Pressão para o anel inguinal, como si fosse sahir uma hernia.* — *Spasmos abdominaes.*

ANUS. — Constipação, como por inercia do intestino recto. — * *Diarrhéas, principalmente de noite, com colicas spasmodicas, a maior parte das vezes com dejecções mucosas esbranviçadas, ou aquosas, ou amarelhas, e esordindas, ou de mucosidades misturadas de excrementos, como ovos batidos, ou dejecções quentes, corrosivas e d'um cheiro fetido, como ovos podres, ou evacuação de materias não digeridas.* — * *Hemorrhoides com fendas muito dolorosas, e ulcerações no anus.*

URINAS. — *Vontade de urinar com anciedade,* — *Urinando, comixão e ardor na uretra.* — ° *Urinas quentes, amarellentas com sedimento frocoso, ou urinas turvas, com sedimento amarelento.* — *Emissão involuntaria ou jorro fraco das urinas.* — *Escoriação na borda do prepucio.*

REGRAS. — *Regras supprimidas, com inchacão e dores pressivas na boca do estomago e no ventre, dores como as do parto e hydropisia geral.* — * *Colicas menstruaes, antes das regras.* — * *Pressão para o utero, como para ter dores de parto.* — * *Metrorrhagia, com sahida de um sangue vermelho carregado e de coalhos, acompanhada de dores semelhantes ás do parto.* — *Dores abrasantes e ardencia na vagina.* — *Leucorrhéa corrosiva com ardor.* — *Dureza schirrosa das glandulas mammaes.*

LARYNGE. — * *Catarro e rouquidão, com accumulacão de mucosidades viscosas na garganta.* — *Dor abrazante no larynge.* — *Cons-*

triceção spasmodica da guela: —° *Tossé secca produzida por uma titillação continua no larynge*, e debaixo do sterno, mormente de tarde e de noite na cama, continuando mesmo durante o somno, e acompanhada algumas vezes de accessos de suffocação. — A colera provoca a losse (nas erianças). — * Expeitoração de mucosidades de um gosto amargo ou pedre.

PEITO. — Respiração curta, grasnante ou sibillante, é estrondosa. — Respiração profunda com agitação sensível do thorax. — Accessos de suffocação como por constrictão do larynge ou do peito. — * *Accessos de asthma flatulento com anciedade e enchimento na região pnceordial*. — * *Oppressão do peito*. — * *Picadas no peito*, mormente *respirando*, — Abrazamento no peito com atordoamento e anciedade. — Picadas na região do coração, com oppressão da respiração.

TRONCO. — Dores de cadeiras e dores no dorso, mormente de noite. — Convulsões no dorso com reviramento da cabeça para traz, e rijeza tetanica do corpo.

BRAÇOS. — Adormecimento e rijeza dos braços agarrando um objecto. — Convulsões dos braços. — Dores nocturnas com fraqueza paralytica no braço. — Inchação ou frio e rijeza paralytica das mãos. — Dormencia ou movimentos convulsivos dos dedos. — Retração dos pollegares

PERNAS. — * *Dor paralytica e tractiva no quádril e na côxa*, até os pés, *mormente de noite*. — * *Tensão dos musculos das côxas e das pernas*. — *Caimbras nas barrigas das pernas*, mormente de noite. — Repuchamento, e estado paralytico dos pés de noite. — Abrazamento, prurido nos pés como por frieiras. — Inchação do pé e da planta do mesmo.

China officinalis.

CHIN. — Quina — HAHNEMANN. — *Doses usadas* : 5, 12, 30. — *Duração de acção* : até 20 dias em alguns casos de molestias chronicas.

ANTIDOTOS : *arn. ars. bell. calc. caps. carb-v. cin. fer. ipec. merc. natr-m puls. sep. sulf. veratr.* — A quina é antidoto de : — *Ars. asa. aur. cupr. fer. hell. ipec. merc. sulf. veratr.* — *O selen* agrava os soffrimentos.

COMPARE-SE COM ; *Amm. arn. ars. asa. bar. bell. bry. calc. caps. carb-v. cham. cin. cupr. dig. fer. graph. hell. hep. iod. ipec. lach. merc. mur-ac. natr. natr-me. n-vom. phos. ph-ac. puls. rhus. samb. sep. silic stann. sulf. thui. veratr.* — E' sobretudo depois de : *Ars. ipec. merc. phos-ac. e veratr.* que a quina faz bem, quando é indicada. — Depois de quina convém algumas vezes : *Ars. bell. puls. veratr.*

CLINICA. — Guiando-se pelo *todo dos symptomas*, ver-se-hão os casos em que este medicamento poderá ser consultado contra :

Affecções das pessoas magras, seccas e biliosas; ou leucosfleumáticas com disposição para affecções hydropicas ou calarraes, de fluxos, e outros corrimentos mucosos, ou diarrhéa; Affecções sobretudo do sexo feminino; Affecções rheumaticas; Consequencias funestas de uma colera, de um resfriamento, de um coryza supprimido; Consequencias funestas do abuso do chá da India; Sofrimentos dos bebedos? Inflammacões asthenicas; *Consequencias funestas do abuso do mercurio*; Sofrimentos arthriticos; Arthroace? Hydrarthrose; *Affecções hydropicas*; Sofrimentos do systema lymphatico; Ictericia; Chlorosé; *Hemorrhagias*, sobretudo por causa de fraqueza; Atrophia; *Fraqueza*, sobretudo por perdas debilitantes, (perda de sangue, de sperma ou outros humores), ou depois de graves molestias agudas; Dansa de S. Guy? Sofrimentos em consequencia das bexigas ou do sarampam; *Febres com affecções biliosas*, gastricas, mucosas e rheumaticas; *Febres intermittentes*; *Febres dos charcos*; Febres tipoides, mesmo com symptomas de podridão; Febres lentas; Hypochondria, sobretudo por perdas de humores; Cephalalgias rheumaticas, catarraes, e congestivas; Enxaqueca; Cephalalgia por suppressão de um defluxo de cabeça; Ophtalmias, mesmo nas pessoas scrofulosas; Amblyopia amaurotica, sobretudo depois de excessos de bebidas alcoholicas, ou de perdas de humores; *Hemorrhagia nasal*, (e bocal); Prosopalgia, e odontalgia rheumatica, ou congestiva; *Dyspepsia*, gastralgia e outras *affecções gastricas*, sobretudo por perda de humores, ou de grandes molestias agudas; Cholerina; *Affecções biliosas*; Ictericia; Hepatites agudas e chronicas? *Enfarte ou dureza do figado*, ou do baço; Splenalgia? Colicas, mesmo em consequencia das morbillas; *Colicas spasmodicas e flatulentas*, Tympanite; *Ascite*, e ascite enkistada; Affecções verminosas; Enterite chronica com diarrhéa sem dor; Diarrhéas, mesmo por consequencias da bexiga; Diarrhéas por fraqueza; *Li-enteria*; Sofrimentos hemorrhoidaes; Salyriasis? Impotencia; Flores brancas; Metrorrhagias, sobretudo as por consequencia de fraqueza; Catarro das vias aéreas; Grippe; Pleuresia; Pneumonia; Bronchite; Hemoptyse; Pneumonia chronica com suppuração; Catarro suffocante? Gonite, &c., &c.

☞ *Veja-se a nota, pag. 177.*

SYMPTOMAS GERAES. — Repuchamentos tensivos, ou dilaceramentos estremecentes e pungentes, mormente nos ossos longos dos membros, com dores paralyticas, e fraqueza das partes affectadas. — Dores despedaçantes, rheumaticas, nos membros, principiando a andar. — Dores e sofrimentos provocados ou ag-

gravados pelo tocar, de noite, ou depois da comida. — Inquietação nas partes affectadas, que força á movê-las. — Sensação de torpor em diversas partes. — *Adormecimentos das partes sobre as quaes se está deitado.* — * *Inchação arthritica, dura, vermelha, d'algumas partes.* — * *Inchação hydropica, de algumas partes ou de todo o corpo.* — * *Inchação erysipelatosa de todo o corpo.* — * *Grande fraqueza geral com tremor, andar difficil e grande disposição para a transpiração durante o movimento e o somno.* — Vivacidade mais que de ordinario, com olhos fitos. — ° *Movimentos convulsivos dos membros.* — * *Sobre-excitabilidade de todo o systema nervoso.* — Aversão para o trabalho do corpo e de espirito. — Desmaios. — Accessos d'asphyxia. — * *Atrophia e magreza, mormente dos braços e das pernas.* — ° *Grande susceptibilidade á corrente de ar, e outros soffrimentos expondo-se a elle por pouco que seja.* — Peso de todo o corpo.

PELLE. — Sensibilidade excessiva da pelle de todo corpo. — * *Cor anarella da pelle.* — Pelle flaccida, secca. — Picadas terebrantes, e batimento nas ulceras. — Prurido ardente ou roente, mormente á noite na cama, algumas vezes com erupção de borbulhas, ou de manchas salientes, como por picadas de urtigas.

SOMNO. — *Vontade de dormir de dia,* muitas vezes com batimentos de coração. — Bocejo frequente com espreguicamentos. — * *Somno tardio e insomnia, em razão de grande affluencia de ideas.* — Tresvarios pegando no somno. — * *Insomnia com dor de cabeça pressiva, ou bulimia.* — * *Somno agitado não reparador.* — Sobresaltos com medo, adormecendo. — Dormindo está-se deitado de costas, com a cabeça virada para traz, e os braços extendidos por cima della, com respiração lenta e com pulso cheio e accelerado. — *Gemidos e roncos durante o somno, mesmo nas criancas.* — * *Sonhos penosos, horrendos, que agitação ainda mesmo depois de despertar.* — * *Sonhos desordenados, insensatos depois de meia noite, com uma especie de imbecilidade ao despertar.*

FEBRE. — * *Calefrio com horripilação ou tremor febril, ordinariamente sem sede.* — * *Frio do corpo, com congestão na cabeça, calor e vermelhidão do rosto, e testa quente.* — Augmento geral do calor, com veas tumidas, sem sedc. — * *Arripiamentos, com dor na cabeça, nauseas, adipsia, vertigens, congestão na cabeça, pallidez no rosto, frio nas mãos e nos pés, vomitos de babas, &c.* — Arripiamentos mais fortes depois de ter bebido. — * *Calor com secura da boca e dos beiços, que estão abruzantes; vermelhidão do rosto, dor na cabeça, fome doentia, delirios, pulso cheio e accelerado.* — Calor, com mordicação aqui e alli, e sede ardente. — Calor, com necessidade de descobrir-se, ou com arripiamentos por pouco que se descubra. — ° *Febres quotidianas e duplas quotidianas, ou terças, começando mormente de noite, ou depois de meio-*

dia, ou de manhã, por arripiamentos com tremor, *seguidos de calor e de suor nocturno*. — °Febres, com dores pressivas e congestão na cabeça; dorimento e inchação do fígado e do baço; gosto, arrotos e vomitos amargos e biliosos, cor amarella da pelle e do rosto, tosse curta, convulsiva, grande fraqueza, dores nos membros, e pontadas dolorosas no peito. — *Os accessos febris são frequentemente precedidos de soffrimentos* tacs como, batimentos de coração, espirro, angustia, náuseas, sede excessiva, bulimia, dor na cabeça, colicas pressivas, &c. — *A sede ordinariamente apparece antes ou depois dos calefrios, ou durante o suor*, raras vezes durante o calor, e *quasi nunca com os calefrios*. — Pulso pequeno fraco. — *Transpiração facil durante o somno e o movimento*. — *Suores nocturnos debilitantes. — Suores olecosos de manhã.

MORAL. — *Apathia e insensibilidade moral. — *Abatimento hypocondriaco. — *Grande anciedade*. — Character muito escrupuloso. — *Desanimo*. — Descontentamento; julgando-se desgraçado e importunado por todo o mundo. — *Irascibilidade excessiva com pusilanimidade, e impossibilidade de supportar o menor barulho*. — Desobediencia. — Desprezo de todas as cousas, tudo parece insipido. — Insipidez, com choros facéis ou com irritabilidade. — *Medo de cães e de outros animaes, mórmente de noite. — **Grande abundancia de idéas* e de projectos, com marcha lenta das idéas. — Horror ao trabalho.

CABEÇA. — *Embaraço surdo da cabeça*, como por vigílias prolongadas. — Vertigens levantando a cabeça, mórmente no occiput, como se a cabeça dobrasse para traz. — Vertigens, com náuseas. — Accessos de dores de cabeça, com náuseas e vomitos. — *Dor na cabeça como por um coryza supprimido*. — Peso da cabeça com abatimento. — Cephalalgia na testa, abrindo os olhos. — *Dores de pizadura no cerebro, com terebração passiva no alto da cabeça, aggravadas pela meditação e a conversação. — **Dor de cabeça pressiva*, mórmente *de noite*, com *insomnia*, — ou de dia, e aggravada pelo ar livre. — *Dores agudas estremecentes, ou pressivas na cabeça*. — **Dor de cabeça como si a cabeça rebentasse*. — Dores pungentes na cabeça, com fortes pulsações nas fontes. — *Congestão na cabeça*, com calor e enchimento. — °Movimentos e pancadas dolorosas no cerebro, obrigando a levantar e abaixar alternativamente a cabeça. — Dores de cabeça augmentadas pelo tocar, pelo movimento e pelo andar, assim como por uma corrente de ar, ou por andar contra o vento. — As dores de cabeça muitas vezes só tem lugar de um lado. — **Sensibilidade do exterior da cabeça, e mesmo da raiz dos cabellos tocando-se*. — Dor na cabeça, como si se arrancassem os cabellos, ou que o couro cabelludo se contrahisse. — Pressão lancinante nas bossas frontaes. — Suor do couro cabelludo.

OLHOS.—° Dor nos olhos como por uma pressão na borda das orbitas.—° Dor como si dentro do olho estivesse um grão de areia, durante o movimento.— Ardencia penivel nos olhos.— *Inflamação nos olhos*, com calor, rubor, dores abrasantes e pressivas, aggravadas de noite.— Olhos embaciados.— Olhos proeminentes.—° Cornea embaciada, como si no fundo do olho houvesse fumaça.—° Cór amarella da sclerotica.— Lagrimamento com formigueiro na face interna das palpebras.—° Fraqueza da vista, permittindo só ver o contorno dos objectos pouco afastados.— Lendo, confusão dos caracteres, parecendo pallidos e cercados de uma borda branca.—* Pupillas dillatadas e pouco sensiveis.— Cegueira, como por gotta serena.— Scintillamento, pontos negros volteantes, e escurecimento da vista.— Photophobia.

OUIDOS.— Dillaceramento nos ouvidos, a maior parte das vezes na orelha externa.— Picadas, zumbido e tinido nos ouvidos.— Dureza do ouvido.— Vermelhidão e calor da orelha externa, e mormente dos lobos.— Erupção na concha da orelha.

NARIZ.— Nariz quente e vermelho.— *Fluxo de sangue do nariz* e da boca.—* Coryza com espirro.—* *Epistaxis*.

ROSTO.— Calor e vermelhidão do rosto, mormente das faces e do lado das orelhas.—* *Cor pallida, terrea*, — *às vezes amarella denegrida*. —* *Rosto abatido com olhos encavados e rodeados de circulos azues*, e nariz afilado.—* Rosto opado.— Dores rheumaticas no rosto.— Beijos dessecados, denegridos.—* Beijos gretados.— Inchação dos beijos.— Pustulas ardentes, pruriginosas, nos beijos e na lingua.— Dores e inchação das glandulas sub-maxillares.

DENTES.— Odontalgia com dores estremecentes ou tractivas, provocadas pelo ar livre ou pela corrente de ar.—* *Dor surda e penivel nos dentes cariados*. — Odontalgia pulsativa.— As dores de dentes se manifestão mormente depois da comida, e de noite, e são aliviadas por uma forte pressão, ou apertando-se os dentes; um ligeiro contacto as agrava excessivamente.— Dentes abalados, só causando dores durante a mastigação.— Dentes cobertos de um unto preto.

Boca.— Seccura da boca.— Boca pegajosa, com gosto insipido, aquoso. Lingua gretada, preta, ou *curregada de um unto* * *amarello*: ou branco.— Lanceadas abrazantes na lingua.— Falta de falla.— Corrimto de sangue pela boca.

GARGANTA.— Seccura da garganta.— Picadas na garganta, mormente engulindo, provocadas pela menor corrente de ar.— Inchação do palladar, e da campainha.

APPETITE.— Gosto insipido, mucoso ou aquoso, mormente depois de ter bebido.— Gosto muito salgado, ou* insipidez dos alimentos.— Gosto adocicado na boca.—* *Gosto acido ou amargo* da boca, assim como dos alimentos e das bebidas.—* *Repugnancia*

para os alimentos e as bebidas com sensação de enchimento. — Gosto agrio do café, e do pão de centeio. — Gosto amargo da cerveja e do pão de trigo. — Fastio para a manteiga, a cerveja e o café — Grande desejo do vinho. — Fastio d'água com desejo da cerveja. — * *Sêde ardente*; bebe-se á miudo, porém pouco de cada vez. — Bulimia, com gosto insipido na bôca, náuseas e desejo de vomitar. — ° Voracidade. — Appetite somente em quanto se come, com indifferença para todos os alimentos. — * *Desejo de diversos alimentos, e appetite confuso de golodices, sem que se saiba exactamente qual*. — Depois de cada gole de bebida, horripilação, ou calefrios com arripiamentos, picadas no peito ou colicas. — Arrotos azedos, e desarrançamento do estomago, depois de ter tomado leite. — * Grande fraqueza da digestão; * depois da comida, por pouca que seja, *indisposição, desejo de dormir, grande enchimento do estomago e do brixo-ventre*, alquebramento e preguiça, gosto desenxabido da bôca, humor hypochondriaco e dor na cabeça. — * Arrotos amargos, acidos ou sem gosto, mormente depois de ter comido. — Nada se digere absolutamente depois de ter cêado tarde.

ESTOMAGO. — Arrotos mormente depois da comida, a maior parte das vezes amargos, acidos ou sem gosto. — * *Arrotos com gosto dos alimentos*. — ° Pirosis, accumulacão d'aguadilha na boca, engulho e pressão no estomago, logo que se tem comido a menor cousa. — ° Vomito acido de babas, d'água e de alimentos. — ° Vomito de sangue. — † * *Pressão no estomago* e dores camproides, *sobretudo depois de ter comido*. — Sensação de escoriação, e pressão no epigastrio, mormente de manhã.

VENTRE. — Dôres nos hypocondrios. — * *Dôres pungentes e pressivas na região hepatica*, sobretudo tocando-se. — * *Dureza e inchacão do figado*. — * *Inchacão e dureza do baco*. — * *Picadas no baco*. — Golpes da região umbilical, com horripilação. — *Pressão forte como por um corpo duro, e enchimento no ventre*, sobretudo *depois de cada comida*. — * *Inchacão hydropica do ventre*, com soffrimentos asthmaticos e tosse fatigante. — *Inchacão parcial do ventre*, como por uma ascite enkystada. — *Entaboamento excessivo do ventre*, como por uma especie de tympanite. — *Dureza do ventre*, como por induracão das viceras. — ° Colicas com sêde inextinguivel. — Colicas excessivamente dolorosas, dôres camproides, e constrictivas no ventre. — Inflamacação e ulceracão das vicerças abdominaes. — Colicas pressivas, pungentes (debaixo do embigo), sobretudo andando depressa. — * *Incarceracão de flatulencias, não sahindo nem por cima nem por baixo*. — * *Colicas ventosas na profundidade do baixo-ventre*; com contracção dos intestinos e affluencia de flatulencias até os hypocondrios. — *Sahida de ventos fetidos*. — Pressão no anel inguinal, como si fosse sahir uma hernia.

CAMARAS. — Camaras pouco abundantes, e evacuações vagarosamente. — Evacuação difficil de camaras molles, como por inactividade dos intestinos. — ° Camaras frequentes da consistencia de papas, ou espuimosas. — * Evacuações putridas ou biliosas. — * *Diarrheas mucosas, aquosas, amarelentas.* — * *Diarrheas d'herois de ter comido fructas.* — *Camaras diarrheicas, com excreção de todos os alimentos não digeridos.* — ° Diarrheas sem dôres, porém com grande fraqueza. — Camaras denegridas. — * *Camaras brancas,* — algumas vezes com urinas de côr carregada. — * As dejecções diarrheicas sobrem principalmente *depois da comida, ou de noite.* — ° Dejecções involuntarias, liquidas e amarelentas. — Evacuação de mucosidades pelo recto. — Pressão e fisgadas no recto, e no anus. — Sangramento dos bolões hemorrhoidaes. — Formigueiro no anus, como por vermes. — ° Sahida de lombrigas.

URINAS. — Desejo frequente e quasi inutil de urinar, seguido de pressão na bexiga. — Urinas turvas, alvacentas, com sedimento branco. — Urinas carregadas, com sedimento côr de tijolo. — Emissão lenta das urinas, com jaeto fraco e desejo frequente. — Urinamento na cama. — Urinamento de sangue.

PARTES VIRIS. — * *Excitação do appetite venereo com idéas lascivas,* de dia e de noite. — Inchação dos testiculos e do cordão spermatico. — Dôres traectivas nos testiculos. — * *Polluções frequentes,* ° e mui facéis, seguidas de grande fraqueza.

REGRAS. — *Congestão no utero,* com enchimento e sensação penivel, como si tudo se dirigisse para baixo, sobretudo andando. — * *Corrimento continuo de sangue pela vagina, sabindo em postas.* — *Regras pouco abundantes.* — ° *Dureza dolorosa do collo do utero.* — ° Durante as regras, estremecimentos com caimbras no peito e no baixo-ventre, ou congestão na cabeça, com pulsação das carotidas, face opada, olhos proeminentes e lagrimantes, movimentos convulsivos das palpebras, e perda de eonhecimento. —

Flores brancas, — mesmo antes das regras e ás vezes *com contractão camproide* do utero, e sensação penivel, como si tudo se dirigisse para as verilhas e o anus. — ° Fluxo aquoso e sanguinolento pela vagina, com postas de sangue ou de pus fetido, eomixão e escoriação das eoxas.

LARYNGE. — *Rouquidão, falla indistincta, e voz baixa cantanda,* em consequencia de mucosidades difficéis de desprender no larynge. — Picadas e coega no larynge. — Pequena tosse secca, como produzida pelo vapor do enxofre, de manhã, depois do levantar. — *Tosse suffocante nocturna,* com dôres no peito e nos omoplatas *à ponto de fazer gritar.* — * *Tosse com expeitoração difficil de mucosidades visguentas,* de côr clara, abalo doloroso nos omoplatas, e vomitos de bilis. — * *Tosse violenta e convulsiva,* algumas vezes mesmo com engulhos. — * *Tosse provoeada rindo-se, e ben-*

do, comendo, fallando e respirando profundamente, assim como pelo movimento. — Expeitoração de mucosidades alvacentas, misturadas de particulas denegridas. — *Tossindo expeitoração com riscos de sangue.* — ° Expeitoração de materias purulentas tossindo. — Durante a tosse, pressão no peito e dôres de escoriação no larynge.

PEITO. — * Embaraço da respiração e forte oppressão do peito, com grande angustia, como por enchimento do esomago, ou como excitada por uma conversação muito prolongada. — *Accessos de abafamento* por mucosidades no larynge, principalmente de tarde e de noite despertando. — Respiração difficil e possivel sómente estando deitado com a cabeça muito alta. — Assobio e gemido respirando. — ° Respiração curta, accelerada. — *Pressão no peito*, ás vezes como por um corpo duro, mórmente no sterno e depois da comida. — * *Picadas no peito*, tossindo e respirando. — *Pontadas de lado*, com grande calor, pulso forte e duro e olhar fito. — *Forte congestão no peito, e violentos palpites de coração.*

COSTAS. — Dôr de pisadura no espinhaço e nas cadeiras, ao menor movimento. — Dôres de cadeiras á noite estando deitado de costas. — Dôres pulsativas, lancinantes no espinhaço. — *Transpiração facil* nas costas e na nuca ao menor movimento. — Pressão entre os omoplatas como por uma pedra. — *Dilaceramentos tractivos e estrementes* nas cadeiras, no espinhaço, nos omoplatas e na nuca, com dôres movendo as partes, ou provocadas pelo menor movimento. — Tensão dos musculos da nuca e do pescoço.

BRAÇOS. — *Dilaceramentos paralyticos e estremecentes nos musculos, e nos ossos dos braços, e das mãos, e dos dedos, provocados pelo tocar.* — Tensão e fraqueza nos braços e nas mãos. — Extensão dos braços com contracção dos dedos. — Inchação, rijeza e dôres nas articulações dos dedos. — Unhas azues.

PERNAS. — *Dilaceramentos paralyticos, estremecentes nos musculos e nos ossos das pernas, nas coxas, nos joelhos, nos pés e nos dedos dos pés, mórmente ao tocar.* — Dormencia facil das pernas estando assentado. — *Fraqueza e falta de firmeza na articulação coxo-femoral, nos joelhos e nos malleolos, que dobrão-se andando.* — Inchação vermelha e dura da coxa doente, quando se toca. — ° *Inchação arthritica dos joelhos e dos pés, com calor e sensibilidade dolorosa tocando-se.* — Abcesso duro, de cor vermelha carregada, nas barrigas das pernas. — Inquietação nas pernas; e preciso constantemente move-las. — *Inchação dos pés*, ás vezes com manchas vermelhas, dureza, tensão e urinas carregadas. — Paralysis dos pés.

Ipecaquanha.

IPEC. — Ipecacuanha. — HAHNEMANN. — *Doses usadas* : 3, 9, 30. — *Duração de ação* : até 5 dias algumas vezes.

ANTIDOTOS : Arn. ars. chin. — *Emprega-se como antidoto de* : Alum. arn. ars. chin. cupr. dulc. op. tabac. tart.

COMPARE-SE COM. Acon. alum. arn. ars. calc. carb-veg. cham. chin. cin. cocc. croc. cupr. dros. dulc. fer. ign. laur. n-vom. op. phos. puls. sabin. sulf. tart. veratr. — E' sobretudo depois de Acon. arn. ars. e veratr., que ipec. convem algumas vezes quando é indicado. — Depois de ipec. convem as vezes : Ara. ars. chin. cocc. ign. n-vom.

CLINICA. — Guiando-se pelo *todo dos symptomas*, ver-se-hão os casos em que este medicamento poderá ser consultado contra : Affecções principalmente dos meninos, e das pessoas louras (e de temperamento sensual) ; Consequencias funestas do abuso da quina, ou da gordura de porco ; Affecções em consequencia de um resfriamento, de uma indigestão, ou de um deboche ; Caimbras e convulsões, tetanos, e outras affecções spasmodicas, sobretudo nos meninos e pessoas hystericas ; *Hemorrhagias* ; Erupções miliares (sobretudo nas mulheres paridas) e consequencias funestas da repercussão d'esta erupção ; Consequencias funestas de uma apoplexia ; *Febres gastricas*, e biliosas ; *Febres intermittentes* ; Febres lentas ; Enxaqueça ; *Embaraço gastrico*, sobretudo depois de *uma indigestão*, ou pelo abuso do café, ou da gordura de porco ; Cholera asiatica e sporadica ; Hematemese ; Meléna ; *Affecções gastricas com vomito* e diarrhéa ; Enterite ? Gastrite ? Spasmos abdominaes hystericos ; Diarrhéa sobretudo nos meninos ; Affecções gastricas das mulheres pejudas ; Febre puerperal ; Metrorrhagias ; Laryngite ? Grippe ? *Tosse convulsã ou suffocante* ; Coqueluche ; Catarro suffocante ; Asthma de Millar, e outras *affecções asthmaticas* ; Caimbras do peito, sobretudo as que provem do vapor do arsenico, ou do cobre, &c., &c.

☞ *Veja-se a nota*, pag. 177.

SYMPTOMAS GERAES. — Dor de pisadura em todos os ossos. — Formigueiro como de dormencia nas articulações. — *Accessos de indisposição, com desgosto de todos os alimentos e fraqueza excessiva e subita.* — *Fluxo de sangue por diversos órgãos.* —

° Sensibilidade muito grande ao frio e ao calor. — *Tetanos*, ° *acessos de spasmos e convulsões* de diferentes naturezas, * algumas vezes com *reviramento da cabeça* ° e torcedura das feições ou com perda do conhecimento, face pallida e opada; olhos meio fechados, movimentos convulsivos dos musculos da face, dos beiços, das palpebras e dos membros, ou tambem com gritos, vontade de vomitar e estertor mucoso no peito. — Magreza excessiva.

PELLE. — ° Erupções miliares. — Comixão violenta na pelle (das coxas e dos braços). — Durante as nauseas se é obrigado a côçar-se até vomitar.

SOMNO. — Somno, com olhos meio abertos. — *Somno agitado com gemidos*. — Durante o somno, estremecimentos dos membros. — Sonhos medonhos, com sobresaltos frequentes, e medo durante o somno.

FEBRE. — Horripilação, com *frio dos membros* e do rosto. — *Frio*, mormente das *mãos e dos pes*, com suor frio e abundante n'estas partes. — Aggravação dos calefrios pelo calor exterior. — Antes dos calefrios, indisposição, espreguiçamento e alquebramento, com suor frio na testa, ou frio e calefrios nos ouvidos. — Calor repentino no quarto com suor e vertigens. — ° *Sêde somente durante os calefrios ou o frio*. — *Febre* manifestando-se por muitos calefrios, com pouco, ou muito calor com poucos frios; ou com maueas, vomitos e outros *symptomas gastricos*, lingua limpa ou carregada, e oppressão {constrictiva do peito. — ° Febre a noite, com grande inquietação, calor secco e penivel, palma das mãos ardente e suor nocturno.

MORAL. — Gritos e uivos (das crianças). — Anciedade e temor da morte. — *Insipidez com desdem para qualquer cousa*. — Humor desdenhoso. — Desejo d'uma nullidão de cousas, sem saber ao certo quacs se preferem. — Irritabilidade e disposição para encolerisar-se. — *Impaciencia*. — Demora da concepção.

CABEÇA. — Vertigem andandô, com vacillação e camballeamento. — Dor, conio si o craneo estivesse pisado, em todos os ossos da cabeça, até a raiz da lingua. — *Accessos de dores de cabeça com nauseas e vomitos*. — Dilaceramento na testa, provocado ou aggravado pelo tocar. — *Dor de cabeça com peso na cabeça*. — * Pressão dolorosa da testa

OLHOS E NARIZ. — Olhos vermelhos e inflammados. — Ramela nos angulos dos olhos. — *Tremor das palpebras*. — Pupillas dilatadas. — Turvação da vista. — *Epistaxis*. — Perda do olfato. — Coryza, com entupimento do nariz.

ROSTO E DENTES. *Cor pallida*, terrea ou amarella do rosto, que está opado, com olhos rodeados de circulos azues. — ° *Estremecimento convulsivo dos musculos do rosto*. — Beiços cobertos de

pequenas aphtas e de erupções. — Cores de escoriação nos beiços. — *Estremecimentos convulsivos nos beiços.* — Vermelhidão da pelle ao redor da boca. — Odontalgia por accessos, como si se arrancasse o dente.

BOCA E GARGANTA. — Sensibilidade dolorosa de todas as partes da boca. — Accumulação abundante de saliva na boca. — Língua carregada d'um unto branco ou amarelento. — Dor de garganta durante a deglutição, como por inchação do pharynge. — Deglutição difficil, como por paralytia da lingua e da guela.

APPETITE. — Gosto desenxavido ou viscoso ou ° amargo, mormente de manhã. — Gosto adocicado, como si houvesse sangue na boca. — °Appetencia somente para golodices e cousas assucaradas. — Adipsia. — Gosto insipido da cerveja. — O tabaco de fumar tem um gosto nauseante e faz vomitar. — * *Grande repugnancia e aborrecimento para todos os alimentos.* — ° Pituitas do estomago.

ESTOMAGO. — *Nauseas,* — como provindo do estomago, com accumulção abundante de saliva, comixão violenta na pelle, e arrotos interrompidos. — Engulhos, mormente depois ter bebido frio, ou depois de ter fumado. — *Vomitos,* das bebidas ou dos alimentos ingeridos, ou de *materias biliosas esverdinhas,* ou acidas, mucosas, gelatinosas, muitas vezes com dor no estomago, e as vezes immediatamente depois da comida. — Vomito de sangue. — Vomito com suor, calor, halito fetido e sêdc. — *Vomito com diarrhea.* — Vomito logo que se abaixa. — ° Vomito de materias negras como alcatrão. — *Sensação d'uma indisposição excessiva no estomago e no epigastrio.* — * *Sensação como si o estomago estivesse vazio e flacido.* — ° Inchação da região estomacal. — Beliscadélas ao redor do cpigastrio e na região dos hypocondrios. — ° Pressão no estomago com vomitos.

VENTRE. — Beliscadelas no ventre, aggravadas ao mais alto ponto pelo movimento, e melhoradas no repouso. — ° Colicas, com agitação, jaclação e grilos (nas crianças). — ° Colicas, com dores camproides. — Dores insisivas na região umbilical, com horripilação. — Colicas flatulentas.

CAMARAS. — * *Camaras diarrhêicas semelhantes á materia em fermentação* — *Diarrhêas pertinazes,* — Camaras diarrhêicas, esverdinhas ou cor de limão, de cheiro putrido ou *sanguinolentas,* biliosas ou *mucosas* — * *Camaras diarrhêicas serosas.* — Diarrhêa com *nauseas,* colicas (e vomito) — *Camaras dysentericas,* com frocos brancos, e seguidos de tenesmo. — ° Evacuação de materias negras como alcatrão.

URINAS. — Urinas turvas com sedimento côr de tijolo. — Urina vermelha e pouca. — Urina sangrenta com dores na região da bexiga e no embigo, sensação abrazante na uretra, vontade de vomitar, e dor nas cadeiras e na boca do estomago, — Corrimto de pus pela uretra com dor mordicante.

PARTES GENITAES. — Sensação penivel como si tudo affluisse para as partes genitae e para o anus. — *Metrorrhagias*, com corrimento d'um sangue vermelho vivo e coalhado. — Regras muito prematuras e muito abundantes.

LARYNGE. — **Tosse mormente á noite*, com pancadas dolorosas na cabeça e no estomago, e com *insipidez, engulbos e vomitos* — **Tosse secca* provocada por uma coega contractiva no larynge e na extremidade dos bronchios, mormente estando deitado sobre o lado esquerdo. — Tosse que parece á coqueluche, com sangramento pelo nariz e pela boca, e vomitos dos alimentos. — Tosse com escarro de sangue, provocada pelo menor esforço. — **Tosse spasmodica*, secca, abalativa, com *accessos de suffocação*, enrijamento do corpo e rosto azulado.

PEITO. — **Respiração anciosa e curta*. — *Asthma spasmodico com contração no larynge* e respiração arquejante. — *Respiração suspirosa*. — Oppressão de peito e folego curto, como si se engulisse muita poeira. — Perda do folego ao menor movimento. — Spasmo de peito. — Dor de escorção no peito. — *Batimento de coração*. — Manchas vermelhas pruriginosas no peito com ardor depois de ter coçado.

TRONCO E MEMBROS. — **Rijeza tetanica e reviramento do dorso, quèr para diante, quèr para atraz*. — Inchação e suppuração na covinha do pescoço. — *Estremecimentos convulsivos das pernas e dos pés*. — Dor de deslocação na articulação côxo-femoral logo que se assenta. — Caimbras nocturnas nos musculos da coxa. — Comixão violenta na barriga das pernas. — Ulceras, com fundo preto nas pernas.

Lycopodium.

LYC. — Lycopodio. — Pé de lobo. — HAHNEMANN. — *Dose usada*: 30. — *Duração de acção*: até 40 dias em muitos casos de molestias chronicas.

ANTIDOTOS: — Camph. puls.

COMPARE-SE COM: Ambr. amm. ars. bell. bry. calc. canth. caps. carb-veg. caus. cham. eic. con. graph. led. magn. magn-m. mang. merc. mur-ac. natr-m. nitr-ac. n-vom. plat. phos. phos-ac. puls. rhod. rhus. sep. silic. staph. sulf. thui. — E' sobretudo depois de *cal.* e *silic.* que este medicamento convém quando é indicado. — Depois de lycopodio convém as vezes: *Graph. led. phos. puls. silic.*

CLINICA. — Guiando-se pelo *todo dos symptomat.*, ver-se-hão os casos em que se poderá consultar este medicamento contra: Affecções mormente das pessoas (e sobre tudo mulheres) de caracter brando, sugeitas a melancolia, ou de constituição lymphatica, ou leu-

cofleumatica, com disposição a apanhar defluxos de cabeça, catarros pulmonares, e outros corrimentos mucosos; *Enfarte das glandulas*; Resultados funestos do abuso do mercurio, affecções rheumaticas e arthriticas, mesmo com inchação e nodosidades gottosas; Inflammações agudas e chronicas; Caimbras e convulções? Epilepsia? Affecções scrofulosas e rachiticas; Imflammação, desviação, carie, e outras molestias dos ossos, mesmo as provenientes do abuso do mercurio; Paralysis? Affecções hydropicas; Atrophia (dos meninos scrofulosos)? Esfolladura da pelle; Dartros e outras erupções chronicas de diferentes especies; Ulceras inveteradas e fistulosas; Varizes; Aneurismas; Ulceras por abuso do mercurio; Furunculos; *Febre typhoide*; Cephalalgia, mesmo por causa de uma colera; *Cephalalgia rheumatica*; Enxaqueca? *Tinha*; Calcicia; *Ophthalmia scrofulosa? rheumatica? arthritica? Amblyopia amaurotica*; Fungo medullar nos olhos? *Coryza chronico ou agudo*; *Otite e otorrhea*; sobretudo depois da scarlatina, ou em individuos scrofulosos; Nevralgia facial; Disposição as erysipelas na face; Dartros e outras erupções faciaes; Crosta de leite? *Anginas chronicas*, mesmo com ulceração, e sobretudo depois do abuso do mercurio; Odontalgias rheumaticas; Fistula nas gengivas? Dyspepsia, gastralgia e outras *affecções gastricas*; Schirro (cancro) do estomogo; Hepatite chronica; Colicas flatulentas; Ascite? *inercia dos intestinos, e constipação pertinaz*; Calculos renaes e arêas Hematuria; Incontinencia de urina; Orchite; Dureza dos testiculos? Gonorrhéa secundaria? Dysmenorrhéa; Soffrimentos cloroticos; Varizes, e constipação das mulheres pejudas; Disposição ao aborto, com varizes nas partes? Escoriação dos seios; Escoriação e constipação dos recém-nascidos; Catarro chronico; Grippe; *Pneumonia chronica*; *Soffrimentos tysicos*; (Tisica tuberculosa); Hemoptyse; Papo; Gotta nas mãos; Gonite arthritica ou scrofulosa; Tumor branco? etc., etc.

☞ *Veja-se a nota, pag. 177.*

SYMPOMAS GERAES. — * *Traçções de dillaceramento* nos membros, com mais frequencia, *de noite e durante o descanso*, algumas vezes tambem depois do meio dia, ou com intervallo de dous dias, e sobre tudo em um tempo ventoso, ou chuvoso, allivadas pelo calor. — * *Dores pungentes*, nas partes internas e externas. — * *Rijesa dolorosa dos musculos e das articulações*, muitas vezes com *torpor e insensibilidade dos membros*. — * *Dormencia dos membros*. — * *Grande facilidade para soffrer um derramamento*, que muitas vezes é seguido de rijesa na nuca. — *Caimbras e contracções dos membros*. — *Extensão e contracção spasmodi-*

cas e involuntarias de alguns musculos ou de alguns membros. — * *Sacudidela e estremecimento de alguns membros, ou de todo o corpo*, durante o somno e a vigilia. — Caimbras nas partes internas e externas, mesmo á noite. — Ataques de epilepsia, algumas com gritos, escuma na boca e grande angustia de coração. — ° *Inchações hydropicas e inflammatorias*. — ° *Varizes*. — * *Nodosidades arthriticas*. — Inchação das glandulas. — ° *Inflamação dos ossos com dores nocturnas*. — Desviação e amollecimento dos ossos. — ° *Ulceração dos ossos*. — Frequentemente os symptomas se aggravaõ mais pela volta das quatro horas da tarde, e começão a mellhorar ás oito horas da noite, excepto a fraqueza. — Affecções periodicas. — Fervura de sangue por todo o corpo; mormente á noite, com agitação e tremor. — Sensação como si a circulação do sangue estivesse suspensa. — *Eraqueza interior*. — Grande susceptibilidade nervosa. — *Fraqueza e alquebramento nos membros*, e sensível mormente *durante o repouso*, ou de manhã ao despertar. — Depois de um pequeno passeio, canção mormente nas pernas, e sensação abrazante nos pés. — Receio de mover-se, e desejo continuo ne estar deitado. — ° *Prostração total das forças com queixo caído, olhos emcobertos e meio feixados, e respiração lenta pela boca*. — * *Grande magreza*, mesmo nas crianças. — *Accessos de desfallecimento*, mormente á noite e algumas vezes mesmo estando deitado, com perda dos sentidos, escurecimento da vista, e grande indifferença. — Tremor dos membros. — *Falta de calor vital*. — *Grande desejo ou grande repugnancia para o ar livre*, com sensibilidade excessiva ao ar-fresco. — *Grande disposição para resfriar-se*.

PELLE. — * *Roemento e comixão de dia, esquecendo-se*, ou de noite antes de deitar-se. — Tendencia da pelle para facilmente racher-se. — * *Erupções dolorosas*. — *Erupções urticarias*. — *Grandes manchas vermelhas na pelle*. — *Manchas hepaticas*, pruriginosas. — *Ephelides abundantes*. — ° *Dartros insensiveis de um amarello escuro, rugosos ou humidos, purulentos*, cheios de gretas profundas e de crostras espessas. — * *Grandes furunculos*, que reapparecem periodicamente. — * *Ulceras sangrentas*, com dor pungente de abrazamento durante a cura, ou com dillaceramentos nocturnos e comixão. — *Ulceras fistulosas com bordas callosas, vermelhas, reviradas e luzentes*, algumas vezes com inflamação e inchação da parte affectada. — *Placas esoriadas na pelle*, nas crianças. — * *Verrugas*. — *Frieiras*. — * *Grande seccura da pelle*.

SOMNO. — * *Bocejos frequentes e ás vezes interrompidos*. — * *Vontade de dormir de dia*, e de noite cedo, com *somno tardio*, por affluencia de idéas e grande sobre-excitação nervosa. — *Somno agitado e inquieto, com sonhos anciosos, medonhos, e despertar frequente com medo*. — *Sonhos libidinosos, claros, tristes; sonhos de homicidios ou das occupações do dia, etc.* — *Estremeci-*

mentos, gritos, sobre-saltos com medo, ou gargalhadas, ou ehoros e gemidos durante o somno. — * A' noite, *estremecimentos e inquietações* nas pernas, dor na cabeça, *angustia*, pesadelo, *feverura de sangue e batimentos de coração*, dor no estomago, colicas, soffrimentos asthmaticos, etc. — Difficuldade de conservar-se deitado do lado esquerdo, por causa de pancadas de coração e de picadas. — Impossibilidade de conservar-se deitado de noite, em razão de não achar-se bem em posição alguma.

FEBRE. — *Arripiamentos á noite*, algumas vezes de um só lado, ou de dous em dous dias, com calor, ou seguidos de suor sem calor. — Falta de calor vital. — ° Febre terçã com vomitos acidos e opilção da face e das mãos depois do arripiamento. — *Calor fugaz*. — Calor abrazante com respiração curta. — ° Febre maligna, com malignidade e máo humor despertando, ou com sobre-excitação nervosa, sem calor na cabeça, nem rubor do rosto, rubor circumspecto das faces, grande fraquesa, suores que não allivião, lingua vermelha e secca, e constipação. — ° Febre lenta com suores nocturnos, viscosos. — ° Febre com prostração de todas as forças, quixo cahido, olhos encobertos e meio fechados, e respiração lenta com boca aberta. — *Suor, mormente na face, facil de excitar de dia por um ligeiro exercicio*. — Suor febril de dia. — *Suor nocturno* muitas vezes felido e glutinoso, mormente no peito e no dorso.

MORAL. — * *Melancolia* taciturna e humor *pesaroso*, á ponto de desesperar da salvação eterna. — * *Angustia*, sobretudo na região do epigastrio, com *melancolia e disposição para chorar*, sobretudo depois de se ter encolerizado, ou *na presença de outras pessoas*. — Misanthropia. — * Temor da solidão. — * *Irritabilidade e susceptibilidade com choros*. — Irascibilidade. — * *Pertinacia*. — Alteração e furor que se manifestão pelo odio, os reproches, a arrogancia, e o despotismo. — * *Character brando, submisso*. — Indifferença completa. — Aversão para fallar. — * Fadiga por esforços intellectuaes, e *impossibilidade de dar-se á trabalhos de cabeça*. — Atordoamento. — Impossibilidade de exprimir-se correctamente, enganando-se nas palavras e nas syllabas. — Falla atrapalhada.

CABEÇA. — Atordoamento e vertigens, como por embriaguez. — * *Vertigens* volteantes, mormente *abaixando-se*, ou n'um quarto quente, com vontade de vomitar. — ° Dor na cabeça em consequencia de uma emoção desagradavel. — ° Dor na cabeça com disposição para desmaiar, e grande agitação. — * Dor de cabeça com vertigens. — * *Peso da cabeça*. — Dor de cabeça sacudindo-a e voltando-a, assim como tambem por qualquer movimento que se faça. — Cephalalgia por cima dos olhos logo depois do almoco. — Dor de cabeça semi-lateral, á noite, aggravada até tornar-se insupportavel pelo trabalho intellectual. — * *Dores de cabeça pressivas*, algumas vezes como si se introduzisse um prego na cabeça, ou com tensão, que augmenta estando deitado. — * *Dores de cabeça ditaa-*

cerantes, sobretudo depois *do meio dia*, ou *á noite* mormente *na testa*, porém muitas vezes em toda a cabeça, nos olhos, no nariz, e nos dentes com necessidade de deitar-se. — Dores de cabeça pungentes. — Batimentos na cabeça á noite, depois de estar deitado. — * *congestão na cabeça*, com calor dessa parte, algumas vezes de manhã; endireitando-se na cama. — Commoção e ressonancia no cerebro a cada passo. — Terebração, raspamento e *dilaceramento* no couro cabelludo, mormente *á noite*. — Movimentos involuntarios e tremores convulsivos da cabeça. — Grande disposição para resfriar-se da cabeça. — *Erupção na cabeça* ° com *suppuração* abundante e fetida, * algumas vezes com enfarte das glandulas da nuca e do pescoço. — Os cabellos embranquecem. — * *Calva*.

OLHOS. — * *Pressão nos olhos*, — * *Abrazamento roedor e picadas nos olhos* (e palpebras), mormente *a noite*, na claridade da luz. — ° *Ardor nos olhos*. — Sensação de frio nos olhos, á noite. * *Inflammação dos olhos* e das palpebras. — Terçol. — *Agylutinação das palpebras*, sobretudo *á noite*, e *lagrimamento* mormente *de dia*, e ao vento frio. — Ramela nos olhos que impede de ver. — * *Estrmecimentos das palpebras*. — *Turvação da vista*, como por penugem. — Myopia ou *presbyopia*. — Hemyopia vertical. — Confusão das letras, lendo. — * *Escurecimento*, manchas pretas, setelhas diante dos olhos. — Deslumbramento e irritação dos olhos, de noite á luz.

OUVIDOS. — Otolgia ao ar livre. — Congestão nos ouvidos. — Ulceração nos ouvidos. — *Corrimento pelos ouvidos*. — * *Sensibilidade excessiva do ouvido* ao menor ruido; os sons da muzica fadigaõ. — * *Tinido e ruido nos ouvidos*. — * *Dureza do ouvido*. — ° *Crostas transparentes* sobre e detraz das orelhas.

NARIZ. — * *Ventas ulceradas*, crostosas, obstruidas por mucosidades á noite. — Inchação do nariz com corrimento acre, fetido e corrosivo. — Movimentos convulsivos dos musculos do nariz. — Assoamento de sangue e * *epistaxis*. — *Sensibilidade encessiva do olfato*. — * *Coryza*, quasi que *de toda a sorte*. — * *Coryza secco com entupimento do nariz*, embaraço da cabeça, e dor abraçante na testa. — * *Entupimento das ventas*, sobretudo á noite, permitindo respirar só pela boca.

ROSTO. — *Pallidez do rosto*, augmentando a noite. — * *Face amarella, terrea*, com *rugos profundas*, circulos azues ao redor dos olhos, e beicos azulados. — ° *Rubor circumscripto das faces* — Face vermelha, ópada, com erupções e manchas rubras. — ° *Inchação e tensão da face*. — *Dilaceramento nos ossos da face*. — ° *Sensação dolorosa de frio no rosto*. — Estremecimentos e movimentos convulsivos dos musculos da face. — * *Accessos frequentes de calor fugaz na face*. — * *Erupção na face*, ás vezes com prurido. — * *Ephelides*. — *Dartros na face* — *sulfuraceos* com

fundo amarellado. — Beiços pallidos e azulados. — Movimentos convulsivos da boca, e repuchamento dos cantos da mesma. — Inchação do beiço superior. — Erupções e escoriações nos beiços e nos cantos da boca. — Ulceras na parto vermelha do labio inferior. — Erupção pruriginosa ao redor da barba. — *Inchação das glandulas sub-maxillares.*

DENTES. — Odontalgia sómente de noite, alliviada pelas bebidas quentes e no calor da cama. — * *Dorcs surdas nos dentes* com *inchação da face e das gengivas.* — * Tracção camproide, dilaceramento e *sacudidelas* ou pulsações *nos dentes, sobretudo durante* ou depois *da comida.* — Rangimentos de dentes. — Amarellecimento dos dentes. — (Fistulas nas gengivas). — Inchação das gengivas com *sacudidelas*, picadas e dilaceramentos. — Ulceras nas gengivas.

BOCA. — * *Seccura da boca, sem sêde*, com tensão das partes, lingua pesada e falla que se não entende. — Torpor do interior da boca e da lingua. — *Exhalação de cheiro putrido pela boca.* — Hemorrhagia bucal. — Lingua suja, carregada. — Movimentos involuntarios da lingua.

GARGANTA. — Sensação de estrangulamento na garganta, com deglutição impedida. — * *Seccura na garganta.* — Dôr de escoriação na garganta. — * Dôr abrazante na garganta, com sêde nocturna. — * Sensação como si uma bola subisse da boca do estomago para a garganta. — *Inflamação da garganta e do céu da boca; com dôr lancinante* que impede a deglutição. — Inchação e suppuração das amygdalas. — Ulceras semelhantes aos caneros nas amygdalas. — * *Escarro de mucosidades.* — ° Papeira.

APPETITE. — Perda do gosto. — * *Boca pegajosa ou amarga, sobretudo de manhã*, muitas vezes com *nauseas.* — * *Azedume na boca*, sobretudo de manhã, ou gosto agro dos alimentos. — Falta de sêde, ou sêde ardente. — *Sêde nocturna.* — *Perda do appetite*, algumas vezes ao primeiro bocado. — * Fome immoderada. — *Bulimia.* — * Repugnancia para os alimentos cozidos ou quentes, para o pão de centeio, a carne, o café, e a fumaça do tabaco. — ° *Appetencia excessiva para os doces.* ° Impossibilidade de digerir os alimentos pesados. — * Depois da comida, dôres hepaticas, oppressão e *enchimento no peito e no ventre*, *nauseas*, calor na cabeça, *rubor da face*, pulsação e tremor em todo o corpo, mãos quentes, batimentos de coração, colicas, etc. — * Depois de ter tomado leite, azia e diarrhêa.

ESTOMAGO. — Arroto violentos depois do meio dia. — *Arrotos agros*, abrazantes, gordos ou amargos. — * Regurgitação azeda dos alimentos, sobretudo do leite. — * *Pyrosis*, — sobretudo depois da comida. — *Solução violento por accessos*, sobretudo depois da comida. — *Nauseas* na alcova, desvanecendo-se ao ar livre e *vice versa.* — * *Nauseas frequentes, continuas*, sobretudo pela

manhã, com amargor na boca. — ° Nauscas pelo movimento de sege. — ° Sensação de semsabor no estomago, de manhã. — *Pituitas do estomago*, algumas vezes de dous em dous dias com corrimento d'uma aguadilha amarga. — * *Vomito* dos alimentos e de bilis, sobretudo à noite ou de manhã em jejum. — Vomito de materias esverdinhadas, amargas. — Vomito de sangue. — Dôres de estomago com arripiamentos e mãos mortas, depois de um ligeiro resfriamento. — Dôres de estomago periodicas, alliviadas no calor da cama. — * *Pressão no estomago*, à noite, e depois de cada comida, às vezes com amargor da boca. — Dôres compressivas e contractivas no estomago. — As dôres de estomago se manifestão mórmente de manhã, ao ar livre, depois da comida, ou depois de ter bebido vinho; diminuem as vezes à noite, e muitas vezes são acompanhadas de caimbras de peito e de oppressão da respiração. — *Inchação do epigastrio*, com sensibilidade dolorosa ao tocar. — Os vestidos incommodão ao redor do estomago.

VENTRE. — * Tensão ao redor dos hypocondrios como por um arco de barril. — *Pressão e tensão no figado*. — Dôr camproide no diaphragma, e dôr de contusão no figado, abaixando-se. — Dôres abdominaes pressivas. — * *Enchimento e entaboamento do estomago, e do ventre*. — Peso no ventre. — Inchação hydropica do ventre. — Dôres camproides, contractivas no ventre que está t'nso. Dilaceramentos, tracção, tensão e *beliscamentos no ventre* e nos lados do mesmo. — Agarramento no baixo-ventre com suspensão da respiração. — * *Golpes*, sobretudo acima do embigo. — Dor acima do embigo ao tocar. — Dor abrazante no ventre. — Picadas dilacerantes, pulsações e pressão no anel inguinal, como si fosse sahir uma hernia. — Dôres camproides nos musculos abdominaes, sobretudo à noite. — * *Incarceração de flatulencias*. — * *Falta de expulsão de flatulencias*. — * *Gargolejo e borborygmas no ventre*, sobretudo do lado esquerdo.

CAMARAS. — * *Constipação de longa duração*. — * *Constricção do ventre*, as vezes com desejo inutil de obrar e evacuação difficil. — *Constipação ou diarrheã nas mulheres pujadas*. — *Dejeções peltidas*, de cheiro putrido. — Corrimento de mucosidades ou de sangue durante as camaras. — *Lombrigas*. — Dôres no anus depois da comida e das camaras. — Depois de obrar, entaboamento do ventre. — * *Prurido e tensão no anus*. — * *Dôres incisivas, picadas e dor de escoriação no recto*. — Spasmos do recto. — Botões hemorrhoidaes no anus e no recto com sahida do mesmo. — Erupção pruriginosa no anus.

URINAS. — * *Desejo urgente de urinar, e emissão demasiado frequente*. — Urina cattergada com sedimento amarello ou avermelhado. — ° *Calculos renacs e arêas*. — * *Urinamento de sangue*, ° as vezes com paralytia das pernas e constipação. — Incontinencia de urinas. — Ardencia urinando. — * *Prurido na uretra durante e de-*

pois da emissão das urinas. — *Beliscamentos lancinantes, e dores incisivas na bexiga e na uretra.

PARTES VIRIS.—Picadas, tracções e dores incisivas na glande. — *Gonorrhéa bastarda* com borbulhas vermelhas, carregadas e ardentes ao redor da glande. — *Escoriação entre o escroto e as côxas. — Inchação hydropica das partes genitales. — **Exaltação immoderada, ou falta do appetite venereo.*—°Repugnancia para o coito, ou muita facilidade para ser excitado. — **Impotencia de longa duração.* — *Fraqueza ou falta total das erecções. — *Poluções immoderadas ou °falta dellas. — °Durante o coito, ejaculação mui prompta ou *mui tardia. — Adormece-se durante o coito. — Depois do coito e das polluções, alquebramento. — Corrimento de liquor prostatico.

REGRAS.—Prurido, °abrazamento e roemento na vulva. —°Pressão para fora, acima da vulva e na vagina abaixando-se. —°Expulsão de ventos pela vagina. —°*Secura chronica da vagina.* — *Dores pungentes nos labios, deitando-se. — Escoriação entre as côxas, na vulva. — Durante e depois do coito, dor abrazante na vagina. — **Regras* (mui prematuras), *mui abundantes e de mui longa duração.* — °Facilidade de supprimem-se as regras por muito tempo por um susto. — **Antes das regras,* arripiamentos, *tristeza, melancolia.* — Durante as regras, delirios com choros, dores de cabeça, azedumes na boca, dores de cadeiras, inchação dos pés, desmaio, vomitos de materias azedas, puxos, colicas e dores no dorso. — *Leucorrhéa* leitosa, amarellada, vermelta e roedora, °algumas vezes precedida de golpes no baixo ventre. — Inchação do seio com nodosidades. — °Escoriação e crostas resudantes nos bicos dos peitos.

LARYNGE. — Cocega formigante na trachea-arteria, á. noite. — Defluxo com rouquidão e dor de escoriação no peito, depois de ter fallado. — Accumulação de viscosidades no peito, com estertor mucoso. — °Voz fraca e surda. — Tosse depois de ter bebido. — °Tosse pertinaz e secca de madrugada. — **Tosse nocturna,* que abala a cabeça, o diaphragma e o estomago. — *Tosse secca de dia e de noite. — **Tosse provocada por uma cocega,* ou como produzida pelo vapor do enxofre, ou excitada respirando profundamente, geralmente com *expeitoração cinzenta amarellada, e salgada* °algumas vezes com grande fraqueza do estomago, febre, suores nocturnos e magreza. — *Tosse com expeitoração abundante de materias esverdinhadas. — *Expeitoração abundante de pus,* tossindo. — **Tosse com expeitoração de sangue.* — *Tossindo, pancadas na cabeça, respiração curta, ardor e abalo no peito, ou dores na região estomacal.

PEITO. — *Folego curto durante qualquer trabalho,* mesmo nas crianças. — **Oppressão de peito* continua, aggravada pelo passeio ao ar. — °Estertor mucoso e roncaria respirando. — Respi-

ranço, estremecimentos e picadas no peito e nos lados. — °Dor de pisadura no peito. — * *Prsesão continua no peito*. — Peso no peito. — * Tensão na parte anterior do peito. — * *Lanceadas no peito, sobretudo á esquerda*, e principalmente espirrando, tossindo, rindo-se, e pelo mais ligeiro movimento, algumas vezes com impossibilidade de deitar-se sobre o lado doente, e oppressão da respiração. — °Dor de escoriação no peito, sobretudo depois de ter fallado. — °Pontada de lado, alternando com dores de dentes, e dores nos membros. — * *Batimentos do coração*, sobretudo *durante a digestão*, ou á noite na cama, algumas vezes anciosos e tremulos — Erupções dolorosas, e manchas hepáticas no peito.

TRONCO. — Dores violentas nas cadeiras que não permitem conservar-se direito, estando assentado. — Dores nas costas e nas cadeiras, principalmente movendo-se, abaixando-se, e levantando um objecto, acompanhadas muitas vezes de dores constrictivas no ventre. — Picadas nas cadeiras, endireitando-se depois de ter curvado. — *Dores tractivas, dilaceramentos e picadas nas costas e nas cadeiras, com oppressão da respiração*, principalmente estando assentado, e mesmo á noite. — °Desvio da columna vertebral. — Tracção e contracção desde a nuca até o occiput. — *Rijeza da nuca*, algumas vezes em consequencia d'um derreamento. — Manchas hepáticas na nuca. — °Dartros na nuca e debaixo das axillas. — Furunculos debaixo das axillas. — Rijeza, inchação e dureza d'um lado do pescoço. — *Inchação das glandulas do pescoço e da espadua*, com dor pungente. — Fraqueza e paralytia dos musculos do pescoço. — Erupção dolorosa no pescoço. — °Papo.

BRACOS. — Dilaceramentos e picadas nas articulações da espadua e do cotovelo. — * *Dores osteocopas nocturnas no braço*, e no cotovelo. — * Dor tractiva nos braços. — * *Estremecimento nas espaduas e nos braços*, mesmo durante a sesta. — Fraqueza paralytica dos braços. * *Dormencia facil dos braços e dos dedos*, mesmo a noite, ou sómente levantando-se. — Prurido roedor, e manchas hepáticas nos braços. — °Rijeza arthritica do cotovelo e do punho. — Dartros no braço. — Inflammção erysipelatosa no ante-braço, com suppuração. — * *Seccura da pelle das mãos*. Sensação abrazante na palma das mãos. — Inchação vermelha e sem dor nas mãos. — Verrugas nas mãos e nos dedos. — Torpor dos dedos e nas mãos, que eslão como mortas. — Tremor involuntario das mãos. — *Inchação vermelha e dilaceramento arthritico nas articulações dos dedos*. — * Nodosidades arthriticas e rijeza nos dedos. — °Enrijamento dos dedos trabalhando. — Contração e *sacudidelas nos dedos*. — Frieiras.

PERNAS. — Dores periodicas desde a articulação côxo-femoral até o pé, de quatro em quatro dias — * *Dilaceramento na pernas e nos joelhos*, sobre o tibia e a junta do pé, sobretudo de *tarde e de noite*. — Inquietações, sacudidelas e tremor nas pernas e nos

pés, mórmente de tarde e de noite. — Sacudidas involuntarias nas pernas, ou afastamento e approximação alternativas das côxas —^oPrurido abrazador e roedor nas pernas, sobretudo nas curvas. —^oCurvatura e *rijeza dos joelhos*. —^o*Inchação dos joelhos*. —^oInchação das pernas, com manchas vermelhas, extensas, abrazantes e dores que não permitem apoiar o pé—^oParalysia das pernas, com urinamento de sangue e constipação. — Dartros nas pernas, e na barriga das pernas. —^oTumor branco no joelho. — Caimbras e *dores camproides na barriga das pernas*, sobretudo *andando*, e a noite. —^oDor abrazante nas pernas. —^o*Ulceras nas pernas*, com dilaceramentos nocturnos, comição e dor abrazante. — Dor na planta dos pés, andando. — Caimbras nos pés e nos dedos dos pés. —^o*Inchação dos pés* e dos malleolos ou da planta dos pés (com dor lancinante). — Pés frios. —^o*Suor frio nos pés*, as vezes abundante e com escoriação da pelle. —^oDobramento dos pés, andando. — Contração dos dedos dos pés. —^o*Callos nos pés*, algumas vezes *com dor lancinante*.

Mercurius.

MERC. — Mercurio. — HAHNEMANN. — *Doses usadas*: 3, 12, 30. — *Duração de acção*: 3 á 4 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

ANTIDOTOS: *ARD. asa. bell. camph. carb-v. c. hin. dulc. electric. hep. iod. lach. lyc. mez. nitr-ac. op. sass. sep. silic. sulf.* — *Emprega-se como antidoto de Aur. bell. ant. chin. coff. cupr. diad. dulc. fer. lach. mez. op. sulf. valer.*

COMPARE-SE COM: *Acon. amm. ant. arg. arn. ars. asa. aur. bar. bell. bry. calc. carb-v. caus. cham. chin. elem. coff. colch. con. cupr. dig. dulc. euphorb. guai. hep. iod. lach. laur. lyc. mez. nitr-ac. n-vom. op. phos-ac. puls. rhus. sass. selen. sep. sil. staph. stront. sulf. thui. valer. veratr.* — E' sobretudo depois de: *Bell. hep. lach.* que o mercurio convem quando é indicado. — Depois do mercurio convem algumas vezes: *Bell. chin. dulc. hep. lach. nitr-ac. sep. sulf.*

CLINICA. — Guiando-se pelo *tudo dos symptomas* ver-se-hão os casos em que se poderá consultar este medicamento contra: *Soffrimentos* em consequencia de um resfriamento, mórmente á frescura da noite; *Affecções* rheumaticas, com inchação inflammatoria; *Inflamações* locaes; *Soffrimentos syphiliticos, scrofulosos*, rachiticos, hydropicos; *Affecções mórmente dos sujeitos lymphaticos*, plethoricos, ou das pessoas de constituição leucofleumatica, *de nutrição doentia*, fracas de corpo e de espirito, dispostas a se resfriar, e a transpirar facilmente, com temperamento

pleumatico e inclinado a melancolia ; Accessos de convulsões ? de epilepsia ? Cachexia pelo abuso da quina ou do enxofre ; Soffrimentos chronicos pelo abuso do vinho, ou do café ; assim como em consequencia de excessos venereos, ou do onanismo ; Congestões sanguineas, e hemorragias ; Exostoses, necrose, carie e outras molestias dos ossos ; Arthroace ? *Inchação e inflammação das glandulas* ; Erupções sarnosas, miliars, urticarias, purulentas e pustulosas ; Dartros seccoos, farelentos ou agudos, crostosos e suppurantes ; *Erysipela simples e fleummonosa* ; Manchas e ulceras syphiliticas, e outras *ulcerações, e suppurações* ; *Ictericia* ; *Scarlatina* ? Bexigas no periodo da suppuração ; *Febres inflammatorias, com disposição para transpirar abundantemente* ; Febres typhoides, com caracter mucoso, bilioso ou putrido ; Atrophia dos meninos scrofulosos ; Melancolia ; Nostalgia ? Embriaguez ; Congestão cerebral, com vertigens ; *Cephalalgia rheumatica*, ou catarral ; *Cephalalgia nervosa* ? *Apoplexia sanguinea* ? serosa ? Commoção do cerebro ; *Encephalite* ; *Hydrocephalo agudo* ? *Tinha* ; *Caida dos cabellos* ; *Ophthalmia scrofulosa, rheumatica, catarraes* (e arthriticas) ? *Ophthalmia syphilitica* ; *Ulceras da cornea* ; *Amblyopia amaurotica* ; *Hemeralopia* ? *Blepharophthalmia* ; *Ectropião* ? *Otitis* ; *Otalgia rheumatica catarral* ; *Dureza do ouvido* depois de um resfriamento, ou por consequencia de anginas tonsillares ; *Otorrhéa* ; *Ozena* ; *Erysipela fleummonosa do nariz* ; *Crosta de leite*, e *dartros faciaes* ; *Dentição difficil dos meninos com febre* ; *Prosopalgia e odontalgias rheumaticas com fluxão*, *Trismo* ; *Gageira* ? *Stomacace* ; *Aptas dos meninos* ; *Glossite* ; *Ranula* ; *Anginas tonsillares, pharyngéas e palatinas, com fleumão* ; *Ulceras syphiliticas na garganta* ; *Salivação* ; *Affecções gastrico-mucosas e biliosas, com vomito, diarrhéa e febre* ; *Cholera* ? *Hepatite* ; *Enfarte dos glanglios mesentericos* ; *Ictericia* ; *Enterite* ? *Peritonite* ? *Ascite* ; *Colicas com diarrhéa* : *Diarrhea depois das morbillas, ou nos meninos de peito* ; *Diarrhéa durante a dentição* ; *Dysenteria* ; *Caida do recto* ; *Soffrimentos verminosos* ; *Diarrhéas mucosas, ou biliosas* ; *Hematuria* ; *Diabetis assucarada* ? *Urethrite e gonorrhéa* ; *Orchite* ; *CANCROS* ; *Bubões scrofulosos e syphiliticos* ; *Erysipela no escroto* ; *Caida da vagina* ; *Inflammação e hydropisia dos ovarios* ? *Peritonite puerperal* ? *Metrite* ? *Cancro do utero* ? *Dysmenorrhéa* ; *Leucorrhéa* ; *Sterilidade* ; *Erysipela* ; *Escoriação e ulceração dos seios* ; *Affecções catarraes e inflammatorias das vias aereas, e dos pulmões* ; *Aphonia* ; *Grippe* ; *Tisica* ? *Asthma humido* ? *Hydrothorax* ; *Caimbras de peito pelo vapor do arsenico ou do cobre* ; *Coxalgia* ; *Panaricios, &c.*

☞ *Veja-se a nota, pag. 177.*

SYMPTOMAS GERAES. — * *Dôres dilacerantes e tractivas* ou pungentes nos membros, principalmente á noite, ao calor da cama que as tornão *insupportaveis* — ° *Inchacões inflammatorias* de côr vermelha luzidia. — * *Dôres osteocopas nocturnas.* — *Aggravação dos soffrimentos á noite*, ou a tarde, assim como pelo ar fresco (da noite). — *Batimentos*, sensação de deslocação e * *dôres arthriticas nas articulações*, com inchacão. — * *Dôres rheumaticas* com suor abundante que não allivia. — De manhã e no descanso, e principalmente estando deitado, sente-se muito melhor que estando assentado ou andando. — * *Todo o corpo está como quebrado, com dolorimento de todos os ossos.* — *Grande agitação nos membros*, principalmente á noite, com dôres nas articulações. — * *Grande fadiga, fraqueza e caída rapida das forças*, com grande disposição do corpo e do espirito. — *Fervura de sangue e tremores frequentes*, mesmo depois do menor esforço. — * *Congestão sanguínea*, e hemorragias. — Grande disposição para os membros ficarem dormentes. — *Caimbras, movimentos convulsivos*, e ° *accessos de epilepsia nocturnos*, com gritos, rijeza do corpo, entaoamento do ventre, prurido do nariz e sêde. — *Spasmos tonicos e tetanos.* — Rijeza cataleptica do corpo. — *Accessos de desmaio.* — *Paralysisa* de muitos membros. — *Magreza e atrophia de todo o corpo.* — * *Sobre-excitação e sobre-excitabilidade de todos os órgãos.*

PELLE. — * *Côr amarella da pelle*, com transpiração que côra a roupa de amarello. — * *Enfarte, inflammação e ulceracão das glandulas*, com dôres pulsativas e pungentes, inchacão dura, vermelha e luzidia, ou sem alteracão notavel da pelle. — *Erupções miliars*, urticarias, borbulhosas, ou *pustulosos e purulentos.* — *Borbulhas pruriginosas*, com abraçamento depois de ter coçado. — *Erupções que se assemelhão á sarna, e que facilmente vertem sangue.* — ° *As chagas se ulcerão facilmente* (e passão á gangrena). — *Inflamações erysipelatosas.* — *Manchas vermelhas, elevadas, ou hepaticas, ou semelhantes ás manchas scorbuticas.* — *Pequenas borbulhas mui pruriginosas que se ulcerão e se cobrem d'uma crosta.* — ° *Manchas herpeticas, escoriadas e resudantes* ou * *dartros seccos, pruriginosos e furfuraceos.* — *Descamacão da pelle.* — *Ulceras phagedenicis*, ou azuladas fungosas e sangrando facilmente, ou superficiaes e como roidas por insectos, ou vertendo um pus ichoroso corrosivo. — * *Ulceras cancrosas.* — *Prurido violento e voluptuoso* por todo o corpo, principalmente de tarde, ou de *noite augmentado pelo calor da cama*, e algumas vezes com ardencia depois de se ter coçado. — *Espessamento do periostio exostose e carie*, abcessos nas articulações, grande fragilidade dos ossos.

SOMNO. — * *Disposição excessiva para dormir de dia e de noite, somno profundo e prolongado.* — *Vontade de dormir sem*

poder. — *A' noite somno tardio*, — e de manhã acordar muito sedo. — Somno mui leve e agitado, — com despertar frequente, sobresaltos e medo. — *Insomnia por sobre-excitação nervosa*. — *Sonhos frequentes, anciosos, horríveis*, fantasticos, historicos,, claros, libidinosos; sonhos de saltadores, de cães que mordem, de revolta, de diluvios, de tiros, &c., &c. — *A' noite*, inquietação, anciedade, *agitação e jactação*, pesadêlo, dores, calor ou suor, fervura de sangue, gritos, choros, batimentos de coração, vertigens e outros muitos soffrimentos. — *Quando no somno* aggravação das dores, sobresaltos, e fantasmas medonhos diante da vista; *durante o somno*, *tallatorio*, *gemidos*, *suspiros*, *respiração curta*, com bôca aberta e mãos frias; * *ao despertar*, suor, — gritos, choros e palavras incoherentes.

FEBRE. — *Frio*, *arripiamento e horripilação por todo corpo*, principalmente *depois de ter dormido*, de dia ou de noite, assim como *de noite*, ou de *tarde*, e de *manhã na cama*, e algumas vezes, com côr azulada da pelle, *frio glacial das mãos e dos pés*, palpitações musculares, movimentos convulsivos da cabeça, dos braços, das pernas, sensação de quebramento dos membros, necessidade de deitar-se, tremor dos membros, dores agudas na cabeça, vontade de urinar, somnolencia, &c. — *Calor do rosto e da cabeça*, com *vermelhidão e abraçamento das faces*, *frios ou calefrios*, ou *horripilação por todo o corpo*, ou *calor*, com *calefrios*, ou *suores*. — *Durante o calor sêde inextinguivel*, grande desejo de leite, e aggravação das dores descobrindo-se. — * *Accessos febris a noite*, ou de tarde; ° febres, com symptomas inflammatorios, ou com estado putrido; — febres lentas e hecticas. — * *Pulso irregular*, ou *acelerado*, forte e intermittente; — ou fraco, lento e tremulo. — * *Suores abundantes*, *excessivos* e debilitantes, tanto *de dia* como *de noite*, *de manhã*, *á noite* depois de estar deitado, e comendo; algumas vezes *fetidos*, ou *ácidos* ou oleosos, tingindo a roupa d'amarello. — *Suor com nauseas e vontade de vomitar*, *grande fadiga*, sêde, anciedade, suspensão da respiração, pontadas de lado, &c., &c.

MORAL. — *Grande angustia*, *inquietação e agitação*, com receio de perder a razão, ou com *tormento interior excessivo*, mormente *de tarde* ou *de noite na cama*, como si se tivesse commellido algum crime. — Abatimento moral — com *grande indifferença*, desanimo, horror, ao trabalho e desgosto da vida, — Apprehensões. — Mão humor, *disposição para encolerisar-se e enfurecer-se*, grande susceptibilidade de character, *humor questionador*, desconfiança e suspeitas. — Tristesa e repugnancia para a conversa. —

Gemidos. — *Sobre-excitação e grande irritabilidade moral*, com disposição para assustar-se facilmente. — Distracção, inadvertencia e concepção difficil. — * *Inaptidão para qualquer meditação*, e facilidade para enganar-se fallado. — *Fraqueza da memoria*.

— Instabilidade das idéas, das quaes uma repelle constantemente a outra. — Disparates. — Accessos de *mania e de demencia*, com disposição para chorar. — Perda do conhecimento e da falla. — Furor com horror dos liquidos.

CABEÇA. — * *Anuementamento*, — tontice e atordoamento, mormente de manhã ao despertar ou levantando-se. — * *Vertigens*, mormente levantando-se ou endireitando a cabeça, — ou estando assentado, ou deitado de costas, assim como tambem durante ou depois de qualquer passeio ao ar livre, ou de noite e muitas vezes com *nauseas*, escurecimento da vista, calor ansioso, e vontade de deitar-se. — *Peso, enchimento e pressão na cabeça, como si a testa estivesse comprimida por uma facha, ou que o craneo devesse arrebentar.* — (A' noite) sensibilidade dolorosa no cerebro, com fadiga da cabeça pela bulla, melhorando apoiando a cabeça sobre o braço. *Dores de cabeça excessivas*, que obrigão a comprimi-la com as duas mãos. — * *Calor e abraçamento, ou dores dillacerantes e tractivas, ou picadas na cabeça*, não occupando muitas vezes mais que um só lado, e propagando-se até os ouvidos, os dentes, e o pescoço. — *Ervor, terebração, cavamento, pancadas e batimentos na cabeça.* — *Dor de pizadura no cerebro, de manhã na cama.* — *Cephalalgia nocturna.* — *Dores esteocopas na cabeça, e exostoses no craneo.* — *Inchação da cabeça, dolorimento do couro cabeludo.* — *Dores vivas e abrazantes nos legumentos do craneo.* — *Erupção secca na cabeça; pequenas crostas nos cabellos, ás vezes com prurido abrazante, * crostas resudantes com escoriação do couro cabeludo, e destruição dos cabellos.* — *Caida dos cabellos.* — *Snor na cabeça e na testa, algumas vezes viscoso.*

OLHOS. — *Olhos turvos, embaciados e com olheiras.* — *Pressão nos olhos, como por arêa, ° mormente esforçando-se para fitar um objecto.* — *Picadas, * prurido, comixão e abraçamento nos olhos, mormente ao ar livre.* — *Olhos inflamados, com vermelhidão da conjunctiva, ou da sclerotica, e injeccão das vêas da sclerotica ou do anglo externo dos olhos.* — * *Lagrimamento abundante dos olhos, mormente á noite.* — * *Sensibilidade excessiva dos olhos para a luz e o brilho do fogo.* — ° *Pustulas na conjunctiva e ulceras na cornea.* — * *Palpebras vermelhas, inflamadas, inchadas, ° ulceradas nas bordas.* — * *Sensação embaixo da palpebra, como si houvesse um instrumento cortante.* — *Tumor na palpebra como um terçoi.* — *Agglutinação nocturna das palpebras.* — * *Oclusão spasmodica das palpebras, com difficuldade de abri-las.* — ° *Crostas ao redor dos olhos.* — * *Amblyopia e turvação da vista, como por um nevoeiro; perda momentanea da vista; * pontos pretos, moscas volantes, — chammas e centelhas diante dos olhos.* — *Mobilidade das letras lendo.*

OUVIDOS. — *Dores dillacerantes, pungentes e tractivas nos ouvidos, ás vezes com sensação de frio, como si dentro delles hou-*

vesse gelo, *augmentadas pelo calor da cama.* — O ouvido e o *ducto auditivo estão como inflammados*, com dores camproides e pungentes. — * Escoriação e ulceração da concha. — * *Otorrhéa purulenta* e * *excrecencias fungosas* no ouvido, com *dillucera-mento* no lado affectado da cabeça e do rosto. — Corrimento de sangue pelos ouvidos. — Corrimento de cera do ouvido. — Tumor sub-cutaneo, e borbulhas furfuraccas e resudantes no lobulo. — *Duresa do ouvido*, algumas vezes com *entupimento dos ouvidos* que cessa engulindo ou assuando-se, — ou com resonancia extraordinaria de todos os sons no ouvido. — Tinido, *ruido, zumbido* nos ouvidos, — *mormonte á noite* — Sensibilidade dolorosa e inchacão inflammatoria das parolidas

NARIZ. — Inchação dos ossos do nariz, com sensibilidade dolorosa quando se toca. — Prurido no nariz. — Tensão, pressão e sensação de peso no nariz. — ° Cor denegrida do nariz. — *Inchacão inflammatoria e vermelhidão luzidia do nariz* com prurido. — Crostas nas ventas. — Corrimento de puz fetido e corrosivo pelo nariz. — * *Fluxo de sangue do nariz, frequente e abundante*, mesmo durante o somno o ás vezes tossindo. — Entupimento e secura do nariz. — *Espirro frequente.* — ° *Coryza secca* com entupimento do nariz ou * *coryza fluente*, ° com corrimento abundante de serosidades corrosivas. — Cheiro putrido pelo nariz. — Pustula dolorosa no nariz.

ROSTO. — * *Face pallida, ou amarellada*, — ou cor de chumbo, * *ou terrea.* — Feições decompostas e repuchadas. — Circulo de um vermelho azulado ao redor dos olhos. — Cor febril e *vermelhidão das faces.* — * *Intumescencia e inchacão do rosto*, mormente ao redor dos olhos. — Inchação da face. — * *Dilaceramento nos ossos e nos musculos* (de um lado) *do rosto.* — Pressão e pontadas no osso zygomatico. — Sensação de tensão na pelle, no rosto e na cabeça. — Suor do rosto. — Manchas vermelhas e dardrosas no rosto. — * *Crosta amarella no rosto*, vertendo um humor fetido, comixão continua de dia e de noite, e sangramento depois de se ter coçado. — * *Beijos asperos, seccos e ° denegridos*, com ardor, tocando-os. — Inchação e *ulceração dos beijos.* — *Crostas amarelladas*, — pustulas purulentas, e pequenas ulceras nos beijos e ao redor da barba. — Cieiro, rhagadas e ulceração nos cantos da boca. — Repuchamento da boca e movimentos convulsivos dos beijos. — *Aperto e immobildade dos queixos* — com inchação inflammatoria do queixo inferior e * *tensão nos musculos do pescoço.* — *Enfarte e inchação inflammatoria das glandulas sub-maxillares*, com dores pungentes ou pulsativas, ou sem dôres. — Carie do queixo.

DENTES. — * *Dores dilacerantes, pungentes*, ou pulsativas nos dentes cariados, *ou nas raizes*, propagando-se muitas vezes até os ouvidos, e a toda face do lado affectado, algumas vezes mesmo

com inchação dolorosa da face, ou das glandulas sub-maxillares, com salivação e calofrios. — **Apparição ou agravação das dores de dentes*, mormente de tarde ou de noite no calor da cama, onde se tornão insupportaveis; renovando-se com o ar fresco, assim como comendo, e tomando na boca alguma couza quente ou fria. — **Embotamento, - negrume, abalo e cahida dos dentes.* — **Prurido e vermelhidão das gengivas.* — Gengivas fungosas e sangrando facilmente. — **Despejamento e inchação das gengivas*, mormente á noite, com dor abrazante e senção de escoriação, tocando e comendo. — **Gengivas lividas, descoradas e mui sensiveis.* — *Ulceração das gengivas.*

Boca. — **Cheiro fetido, cadaverico da boca.* — Cor azulada, escoriação e **inchação inflammatoria do interior della.* — Dor abrazante, veziculas, ampólas, **aphtas e ulceras na boca.* — Sensação de secura na boca e no paladar, ou **accumulação de mucosidades viscosas.* — Ulceração do orificio dos conducios salivares, e *corrimento abundante d'uma saliva excessivamente fetida*, e as vezes mesmo sanguinolenta. — **Lingua humida, carregada de mucosidades brancas, e espessas, ou secca,* ° morena ou dene-grida — **Dureza, inchação inflammatoria e ulceração da lingua*, com dores pungentes. — Rijeza, insensibilidade e immobilidade da lingua. — **Sensação na lingua como si ella estivesse queimada.* — Tremor da lingua. — **Falla accellerada e balbuciante; *perda total da falla.* — Ulceração, e carie do paladar.

GARGANTA. — **Seccura dolorosa da garganta que impede fallar* — **Dor de escoriação e ardor ou sensação de calor na garganta que sobe á guela* — **Dores pungentes na garganta e nas tonsillas*, mormente engulindo. — **Alongamento e inchação da campinha.* — **Suppuração das amygdalas.* — Pressão e dores de escoriação e d'ulceração no esophago. — **Inchação inflammatoria e vermelhidão de todas as partes do fundo da boca e da garganta.* — **Accumulação de mucosidades espessas e viscosas na garganta.* — **Sensação como si houvesse nella um tumor ou algum corpo estranho que fosse preciso engulir.* — **Necessidade frequente de engulir.* — **Deglutição dolorosa, difficil e algmas vezes spasmodica*, com perigo de suffoação. — **Impossibilidade de engulir o menor liquido, que sahe pelas ventas.* — **As dores de garganta ordinariamente se estendem até os ouvidos, ás parotidas, ás glandulas sub-maxillares e ás do pescoço; ellas aggravão-se a maior parte das vezes, engulindo em secco*, assim como á noite, ao ar fresco e fallando, e muitas vezes são acompanhadas de salivação.

APPETITE. — **Gosto putrido, salgado, adocicado, ou metallico.* Gosto amargo, mormente de manhã, em jejum. — Gosto amargo ou adocicado do pão de centeio. — **Gosto acido e mucoso durante e fóra do tempo das comidas.* — **Sêde violenta, ardente, de dia e de noite*, com desejo de bebidas frias, e mormente de leite e de cerve-

ja. — *Desejo do vinho e da agoardente. — **Appetite e fome insaciavel, com máo gosto dos alimentos.* — *Bulimia*, com grande debilidade. — **Falta de appetite.* — Nenhum desejo de alimentos, que entretanto são agradáveis ao gosto comendo-os. — Sêde maior que o appetite. — Saciidade prompta comendo. — *Aborrecimento de todos os alimentos*, mormente *dos alimentos solidos, da carne, dos doces, dos alimentos cosidos, e do café.* — *Grande fraqueza da digestão*, com fume continua, e *pressões no estomago, arrotos frequentes, pyrosis, e muitos outros incommodos depois da comida.* — O pão pesa no estomago.

ESTOMAGO. — **Nauseas e vontade de vomitar excessivas*, muitas vezes *com dores taticivas e pressões no estomago, no peito e no ventre*, anciedade e inquietação, dores na cabeça, vertigens, escurecimento da vista e calor fugaz. — *As nauseas augmentão-se muitas vezes depois da comida*, e são acompanhadas d'uma sensação na garganta, *como si se tivesse comido cousas adocicadas.* — *Arrotos*, mormente *depois de ter comido*, e muitas vezes d'um gosto *putrido ou amargo*, ou agro e rançoso. — *Arrotos em secco, violentos.* — *Regurgitação depois de ter-se bebido ou comido.* — *Pyrosis*, regurgitação de liquidos rançosos, e *soluços durante e depois da comida.* — **Engulhos e vomitos de materias mucosas, amargas ou de bilis.* — *Vomito violento com movimentos convulsivos.* — *Abrasamento, dor violenta, e sensibilidade excessiva no estomago e na região precordial.* — **Tensão, enchimento e pressão como por uma pedra na boca do estomago*, mormente durante ou *depois da comida*, por pouco que se tenha comido. — *Dor aguda, restrictiva na região precordial.* — *Dores camproides no estomago por pouco que se tenha comido.*

VENTRE. — **Sensibilidade dolorosa da região hepatica*, com *dores pungentes*, abrazantes, augmentadas por qualquer movimento do corpo ou das partes affectadas. — **Inchação e dureza do figado.* — **Ictericia completa.* — *Ventre duro e entaboadado com dolorimento quando se toca*, mormente na região umbilical. — **Colicas violentas, com puxos, picadas, como por côrtes de faca*, contractão dolorosa, e *beliscadélas no ventre*, **mormente de noite*, ou á *frescura da noite.* — *Tensão e pressão, como por uma pedra*, mormente na região umbilical. — *Abrasamento no ventre ao redor do embigo.* — **Dores excessivas e insupportaveis no ventre*, as quaes só *desapparecem deitando-se.* — *Dor no ventre como em consequencia d'um resfriamento.* — *Sensação como si os intestinos estivessem relachados e se movessem no ventre, andando.*

As dores de ventre muitas vezes são acompanhadas de calefrios ou de calor e de vermelhidão das faces, assim como de uma grande sensibilidade do ventre e da região precordial, á qualquer contacto e á menor pressão. — *Soffrimentos por flatulencias*, mormente á *noite*, com entaboamento do ventre, borborygmas e

gorgolejos. — Tensão, pressão e picadas como por facas nas virilhas. — * Enfarte e inchação inflammatoria das glandulas inguinaes com vermelhidão e sensibilidade dolorosa andando e estando em pé. — ° Ulceração e supuração das glandulas inguinaes.

CAMARAS. — Constipação, com dejecções duras, viscosas e nolisas, e que só sahem com muito esforço. — * Vontade inutil, porém frequente de obrar, mormente á noite, e algumas vezes com tenesmo, sahida das hemorrhoides e nauseas. — * Camaras diarrheicas, e dysentericas, mormente á noite com colicas e puxos violentos, necessidade urgente de lançar as materias, tenesmo e ardor no anus, pyrosis, nauseas e arrotos, angustia, calor, suor frio no rosto, arripiamentos e horripilação, prostração e tremor de todos os membros. — * Diarrhéa produzida pelo ar fresco da noite. — * Evacuações pouco abundantes de mucosidades. — * Camaras mucosas ou biliosas, patridas ou acidos, ou de uma cor esverdinhada, ou amorenada, ou avermelhada, ou amarella cor de enxofre, ou escumosas ou como materias feitas em pedacos. — * Evacuações de materia corrosivas e ardentes. — * Sahida de sangue ou de mucosidades pelo recto, mesmo com dejecções não diarrheicas, é fóra do tempo dellas, com tenesmo no anus. — Sahida de hemorrhoides. — Sahida de ascarides e de lombrigas. — Prurido, picadas, escoriação no anus. — ° Caida do recto, que em sua sahida parece preto e sangrento. — ° Camaras de materias não digeridas ou pretas como o alcatrão.

URINAS. — Vontade incessante d'urinar de dia e á noite, algumas vezes com esforços inuteis, ou com emissão pouco abundante. — Jacto de urina excessivamente fino. — Evacuação frequente e abundante de urinas, como na diabetes, com excessiva magreza. — Vontade urgente de urinar, com incontinecia de urinas. — Urinamento nocturno. — Emissão de urina às gotas. — Urinas carregadas, ou vermelhas, ou morenas ou brancas como misturadas de farinha ou de giz, ou cor de sangue. — Urinas fetidas, turvas e formando um deposito, ou sanguinolentas, ou de cheiro acido. — * Urinas corrosivas e abrazantes. — Deposito espesso nas urinas. — Urinas brancas e frocosas nas urinas. — Sahida de mucosidades duras ou de frocos, e de fios brancos durante ou depois da emissão das urinas. — * Corrimento de sangue pela uretra. — ° Dores incisivas e contractivas na região renal, de noite. — Pulsação, dores incisivas, abrazamento e picadas na uretra, mesmo fóra do tempo da emissão das urinas. — Inflammiação do orificio da uretra, e corrimento de materias espessas, amarellentas, ou serosas, esbranquiçadas.

PARTES VIRIS. — Exaltação do appetite venereo, grande lascivia, com erecções e polluções frequentes. — Erecções nocturnas dolorosas, e algumas vezes polluções sanguinolentas. — Penis pe-

queno, frio e flaccido. — Prurido libidinoso, formigueiro, dilaceramento e picadas na glande e no prepucio. — Entumescencia ou inchação inflammatoria do prepucio, algumas vezes com dores abrazantes, rachas, rhagadas, e erupções. — *Secreção purulenta entre o prepucio e a glande*, algumas vezes com inchação; calor e rubor da parte anterior do penis. — Vesiculas e *ulceras phagedenicas de fundo lardaceo e bordas elevadas*, na glande e no prepucio. — Sensação de frio nos testiculos. — ° Testiculos duros e inchados, com rubor luzidio do escroto * e dor tractiva nos testiculos e no cordão spermatico. — Prurido, formigueiro e picadas nos testiculos. — Grande transpiração das partes andando. — Escoriação entre as partes e as coxas.

REGRAS. — * Supressão das regras. — *Regras muito abundantes* com inquietações e colicas. — *Metrorrhogia*. — * Antes das regras, calor secco, com effervescencia de sangue e congestão na cabeça. — ° Durante as regras lingua vermelha com manchas carregadas e ardencia, gosto salgado da boca, dentes embotados e gengivas descoradas. — *Flores brancas, purulentas e corrosivas*, com comixão nas partes. — Prurido, borbulhas e nodosidades nos labios. — Inchação inflammatoria da vagina, com sensação como si estivesse em carne viva e escoriada. — ° Inchação dos labios com calor, dureza, rubor luzidio, grande sensibilidade ao tocar, e dores abrazantes, pulsativas e pungentes. — *Caida da vagina*. — Concepção facil e certa. — * *Entumescencia dura das mammas, com dores de ulceração*, ou ° com *suppuração e verdadeira ulceração*. — * Escoriação das mammas.

LARYNGE. — * *Catarrho, com arripiamentos febris*, — humor hypocondriaco, desgosto de todos os alimentos e constipação. — *Rouquidão continua e perda da voz*. — Voz fanhosa. — ° Ardencia e coega no larynge. — * *Tosse secca*, algumas vezes *fatigante e abalativa*, mormente *de noite na cama*, ou mesmo durante o somno, e de manhã despertando, excitada por *uma coega* ou sensação de secura no peito, e *aggravada fallando*. — Tosse como por uma irritação do estomago. — ° Tosse convulsiva, com engulho. — Tossindo, dores na cabeça e no peito, como si estas partes arrebatassem, ° ou picadas no occiput, — ou dor de escoriação no peito e dores nas cadeiras. — Vontade de vomitar e accessos de suffocação tossindo. — *Tosse com expeitoração de sangue puro*. — *Tosse rouca*, com sensação de secura e picadas na garganta.

PEITO. — Respiração difficil como se faltasse o folego. ° ou curta e estrondosa. — * *Folego curto, subindo a escada* ou andando depressa. — Oppressão anciosa do peito, e da respiração, com necessidade de respirar profundamente, mormente depois da comida, ou com *accessos de suffocação á noite*, ou á boca da noite na cama, *estando deitado* (sobre o lado esquerdo). — Falta de folego, com aperto e tensão no peito, e sensação como si ao menor movimento

e a menor palavra a vida fosse extinguir-se. — Pressão no peito, algumas vezes até o dorso com impossibilidade de respirar-se profundamente. — Abrazamento no peito, algumas vezes até a garganta. — *Picadas* (como por facas) *no peito* e nas ilhargas ou até as costas, mormente respirando, espirrando e tossindo. — Sensação de pisadura e inchaço, e *dor de escoriação e de ulceração no peito*. — *Batimentos no coração.

TRONCO. — *Dores agudas e sensação de pisadura nos musculos do peito*. — *Picadas, falta de solidéz e fraqueza nas cadeiras*. — *Dor de pisadura nas cadeiras, nas costas e nos omoplatas*. — *Ardor e *dor tractiva nas costas e na nuca*. — *Rijeza e inchaço rheumatica da nuca e do pescoço*. — *Picadas nos musculos do pescoço*. — *Enfarte e inchaço inflammatoria das glandulas do pescoço com dores pungentes e pressivas*.

BRAÇOS. — **Dores agudas nas espadoas e nos braços, mormente á noite e movendo essas partes*. — *Estremecimentos nos braços e nos dedos*. — *Inchaço quente e vermelha desde o cotovelo até á mão*. — *Miliar pruriginosa nos braços* — **Dartros furfuraccos e ardentés no ante-braço e no punho*: — *Estalo, fraqueza e sensação de paralysis da mão*. — *Suor na palma das mãos*. — **Erupção sarnosa nas mãos*. — *Contração camproide das mãos e dos dedos*. — *Inchaço das articulações dos dedos*. — **Rachas e rhagadas profundas e sangrentas nas mãos e nos dedos*. — *Dores camproides e enrijamento fácil das mãos, trabalhando*. — *Inchaço do punho, com dor ao tocar e movendo-o*. — *Rijeza dos punhos*. — *Úlceração nas unhas*. — *Esfoliação dos dedos*. — *Dedos mortos*.

PERNAS. — **Dores agudas e pungentes na articulação côxo-femoral*, assim como nas côxas e nos joelhos, *mormente á noite e durante o movimento*, e muitas vezes com sensação de frio nas partes docntes. — *Grande fraqueza, peso e cansaço nas côxas e nas pernas*. — *Sensação de rijeza, de torpor e de caimbras nas côxas*. — *Borbulhas pruriginosas nas côxas*. — *Inchaço edematosa, transparente das côxas e das pernas*. — *Tensão na curva das pernas, como si os tendões fossem muito curtos*. — *Miliar pruriginosa nas pernas*. — **Dartros nas côxas e nas pernas*. — *Contração das pernas, e caimbras na barriga das pernas e nos dedos dos pés*. — *Inchaço da junta do pé, ou dos calcanhares, com dores agudas ou pungentes*. — *Dor de deslocação no pé*. — *Frio e suor nos pés*. — **Inchaço dolorosa dos ossos do metatarso*. — *Inchaço dos dedos dos pés*. — *Úlceração das unhas*.

Nux vomica.

N-VOM. — *Noz vomica*. — **HARNEMANN.** — *Dóses usadas: 15, 24, 30.* — *Duração d'acção: 15, 20 dias e mesmo mais tempo.*

ANTIDOTOS: Acon. alcohol. camph. cham. coff. cocc. puls. vinum. — *Emprega-se como antidoto de:* Amb. ars. calc. cham. chin. cocc. coff. colch. cupr. dig. graph. lach. petr. phos. puls. stram. sulf. tabac.

COMPARE-SE COM: Acon. alum. ambr. amm. arn. ars. bis. bry. calc. cann. caps. carb-veg. caus. cham. chin. cocc. coff. colch. con. cupr. dig. dros. dulc. fer. graph. hyos. ign. ipec. lach. laur. lyc. magn. magn-m. merc. murc.-ac. natr. natr-m. n-mos. op. petr. phos. sep. stram. sulf. tabac. tart. mgs. — E' sobretudo depois de: *Ars. ipec. lach. petr. phos. sulf.* que noz vomica fará bem quando for indicada. — Depois de noz vomica serão muitas vezes convenientes: *Bryon. puls. sulf.*

CLINICA. — Guiando-se pelo *todo dos symptomas* ver-se-hão os casos em que se poderá consullar este medicamento contra: *Soffrimentos pelo abuso do café, do vinho, ou de outras bebidas espirituosas, ou drogas narcoticas; Consequencias funestas de um resfriamento, de uma colera, de um excesso de estudo, de vigílias prolongadas, ou de uma vida sedentaria; Affecções mórmente das pessoas de temperamento vivo, colerico, ou sanguineo, de olhos e cabellos pretos, côr pallida ou amarelenta, ou muito corada; Constituição biliosa, secca e magra, ou pletorica e forte, ou lymphatica, fraca e esgotada, ou constituição venosa com disposição as hemorrhoides, a hypocondria, a hysteria e a melancolia; Affecções periodicas e intermittentes; soffrimentos e dôres nos membros em um tempo aspero, e de tempestade; Affecções rheumaticas; Prodromos e metastases arthriticas; Congestão sanguinea na cabeça, no peito, ou no ventre; Fraqueza physica e nervosa, em consequencia de onanismo, de pollucões ou outras perdas debilitantes; Accessos de desmaio e de fraqueza hystérica ou hypocondriaca; Atrophia dos meninos scrofulosos; Fraqueza muscular e difficuldade de aprender a andar, nos meninos? Affecções das glandulas e dos vasos lymphaticos; Accessos de convulsões, de epilepsia, de tetanos e de dansa de S. Guy; Paralysis, mórmente das extremidades inferiores; Soffrimentos chloroticos; ou ictericos; Furunculos; Frieiras; Echymoses; Erupções mliares; Affecções em consequencia das morbillas, quaes a miliar branca, tosse catarral, etc.; Febres inflammatorias, com affecções gastricas, mucosas e biliosas; Febres quotidianas, tercãs e quartãs; Febres typhoides; Febres lentas; *Alienação mental dos bebedos; Affecções moraes por excessos de estudos, ou em consequencia de uma mortificação ou colera; Mania: Melancolias hypocondriacas e hystericas; Congestão cerebral, com vertigens; Apoplexia sanguinea; Cephalalgia catarral, congestiva, nervosa ou hystérica; Fraqueças; Dôres de cabeça pelo abuso do café ou de bebidas espirituosas, por estudos forçados ou por um tempo aspero e ventoso; Ophtalmias catarraes, ou scrofulosas, ou (arthriticas)? Photophobia scro-**

fulosa; Hemorrhagia dos olhos; Coryza no periodo inflammatorio; Otalgia inflammatoria; Prosopalgia e odontalgias rheumaticas, com fluxão; Odontalgia pelo abuso do café; Dentição difficil dos meninos, com febre; *Stomacace*; Angina scarlatina; *Angina catarral*; Angina pharyngéa, uvular e tonsillar; *Gastralgia*; Gastrite; *Affecções gastrico-mucosas, ou biliosas*; *Dyspepsia, mesmo com vomito dos alimentos*; Vomitos dos bebados, das mulheres pejudas, etc.; Estreitamento e schyrrho do cardia? Cholera? Dôres hepaticas? *Hepatite*; Enfarte dos ganglios mesentericos; Congestões abdominaes, e estagnação do sangue no systema da vea porta; *Colicas spasmodicas, flatulentas e hemorrhoidaes*; Hernias umbilicaes e cruracs? *Hernias encarceradas*; Hernias inguinaes; Peritonite; *Constipação pertinaz, mórmente em consequencia de uma vida sedentaria, ou pelo abuso do café*; Diarrhéas mucosas e sangrentas; Dysenteria; Estreitamento spasmodico do anus e da uretra; *Hemorrhoides cegas e sangrentas*; Ischuria e stranguria spasmodicas, ou em consequencia de areias; Catarro da bexiga; *Gonorrhéa bastarda*; *Orchite*; Inflammção do cordão spermatico; Salyriasis; *Colicas menstruaes, com regras mui prematuras*; Supressão dos lochios; Amenorrhéa? Flores brancas; Caida da madre e da vagina; Cephalalgia; Odontalgia, nauseas e vomitos, colicas, constipação e outros *padecimentos das mulheres pejudas*; *Metrite*? Dôres de parto ou puxos mui violentos; Aborto; *Peritonite puerperal*; Escoriação dos seios; Ophthalmia catarral, nasal, hernia, constipação, convulsões e outros *padecimentos dos recém-nascidos*; Catarro inflammatorio das vias aereas, com tosse; *Grippe*; Coqueluche? Tosse convulsa; Bronchite; *Pleurisia*? Asthmas spasmodicos, flatulentos e congestivos; Dôres de cadeiras; Sciatica; Gonite arthritica, etc., etc.

☞ *Veja-se a nota, pág. 177.*

SYMP TOMAS GERAES.— *Dores pungentes, abaladoras ou dores estremecentes, dilacerantes e tractivas, com sensação de torpor e fraqueza paralytica das partes affectadas.*— *Dores que parecem tão insupportaveis que antes se quereria perder a vida.*— *Dores de pisadura nos membros e articulações, muitas vezes de manhã na cama, e durante, ou depois do movimento.*— * *Tensão e rizeza, dormencia e torpor, peso, cansaço e paralytia dos membros.*— Tremor dos membros.— Palpitação dos musculos, ou sensação como si alguma cousa se remechesse n'elles.— *Immobilidade das articulações.*— *Contractão camproide de muitas partes.*— * *Accessos de convulsões, de caimbras, de tetanos e outros spasmos, algumas vezes com gritos, reviramento da cabeça, tremor dos*

membros, evacuação involuntaria dos excrementos e das urinas, vomito, suor abundante, sêde e respiração stertorosa.— ° Toda a emoção triste renova os accessos epilepticos.— Os accessos de chorrêa são seguidos de uma sensação de torpor e adormecimento nas partes affectadas.— * *Accessos de indisposição*, mormente depois do jantar, á tarde ou á noite, algumas vezes *com nauseas, que sobem da bôca do estomago, anciedade, fraqueza e tremor dos membros, calor passageiro e pallidez do rosto, tinido nos ouvidos, dores na bôca do estomago, formigueiro nos pés e nas mãos, e necessidade de deitar-se.*— * *Accessos de desfallecimento* pelo mais pequeno esforço, *mormente depois de passear ao ar livre*, e algumas vezes *com vertigens, atordoamento, scintillamento, negrume diante dos olhos e fervimento de sangue.*— * *Grande cansaço e fadiga, mesmo de manhã ao acordar, ou depois de se ter levantado, e grande abatimento depois do menor passeio ao ar livre.*— * *Caida rapida e geral das forças, e grande fraqueza dos musculos, com andar vacillante e prostração.*— * *Sobre-excitação de todo o systema nervoso, com mui grande impressionabilidade de todos os orgãos, principalmente da vista e do ouvido.*— * *Sensibilidade excessiva e repugnancia para o ar livre e a correnteza do ar, com disposição para se resfriar facilmente.*— *Peso do corpo, preguiça e horror para todo o movimento, com grande necessidade de estar deitado, ou assentado, posições em que quasi todas as dores allivião.*— * Os soffrimentos que apparecerão durante o descanso na alcova, melhorão passeando ao ar livre, e *vice-versa.*— * O café, o vinho, a fumaça do tabaco, a meditação e as vigalias, assim como um tempo ventoso provocão ou aggravão muitos soffrimentos — *De manhã ao levantar-se, ou as 8 ou 9 horas da noite, assim como depois do jantar, acha-se ordinariamente peor, e muitos soffrimentos apparecem periodicamente em uma ou outra d'esta épocas.*— * *Emmagrecimento do corpo.*

PELLE.— ° Cór pallida ou amarrellenta da pelle.— * *Amarrellidão*, com aborrecimento dos alimentos e accessos de desmaio.— * *Pelle fria e azulada durante os calefrios.*— Prurido mordicante e abrazador, de manhã ou de noite, despindo-se, e mesmo á alta noite.— Sensibilidade e dor de esfoladura em toda a pelle, com sensação de torpor no lugar que se toca.— Erupções com prurido abrazante.— ° *Friciras com prurido abrazante, rachas que vertem sangue, e inchação de côr vermelha pallida.*— * *Furuncullos.*— * *Manchas azuladas, como por sugillações, depois de uma contusão.*— ° *Ulceras de bordas elevadas de côr vermelha pallida.*— Erupções miliares e borbulhosas, com prurido abrazante.

SOMNO.— * *Grande vontade de dormir, mormente de manhã, levantando-se, ou depois do jantar, ou á noite muito cedo, e muitas vezes com insomnia pela meia noite adiante.*— Somno

da madrugada excessivamente doce e prolongado, com acordar difficil. — *Somno mui curto com difficuldade de pegar no somno antes de meia noite, e impossibilidade de estar na cama depois de tres horas da madrugada.* — * A' noite na cama, grande affluencia de idéas, que muitas vezes impedem dormir até de manhã. — * Estado comatoso com somno pesado e profundo durante o dia. — * Somno nocturno, leve, com acordar frequente, — ou como *uma especie de coma-vigilia, com tresvarios cheios de perturbação e agitação*, e especie de dissabor, como si a noite fosse mui comprida. — *Durante o somno, sobresaltos frequentes com susto, gemidos, lamentações, fallatorio, choros,* — delirios com vontade de fugir da cama, respiração roncante ou sibillante, e *deitar de costas, com os braços postos sobre a cabeça.* — * *Sonhos continuos, fantasticos, terriveis e anciosos, ou voluptuosos,* — cheios de crueldades e horrores; ou de meditações e cuidados; sonhos de bicharia, de corpos mutilados, de caída dos dentes, de occupaões do dia e de negocios importantes. — A' noite agitação nas coxas, anciedade e inquietação, calor e fervura de sangue. — *Ao acordar de manhã, dor de pisadura nos membros, grande cansaço com precisão de estar deitado, e accessos de espreguiçamentos e de bocejos convulsivos.* — Pesadêlo.

FEBRE. — * *Calefrios, horripilação e frio, mormente á noite, ou á boca da noite depois de se ter deitado, ou de manhã, ou ao ar livre, ou ao menor movimento, mesmo durante o calor; assim como depois de ter bebido, de se ter zangado, e descobrindo-se.* — * Frio, calefrios e horripilações parciaes, mormente no dorso e nas extremidades. — * *Durante os calefrios, pelle, mãos e pés, rosto ou unhas frias e azuladas; ou dor, congestão de sangue e calor na cabeça, com rubor e calor do rosto ou (de uma) das faces, sede de cerveja; contracção camproide dos pés e dos dedos delles ou picadas na illarga e no ventre, dores no espinhaço e nas cadeiras, repuchamento nos membros, espreguiçamentos, bocejos spasmodicos e necessidade de deitar-se.* — *Calor principalmente á noite, ou pela manhã, ou passeando ao ar livre, e algumas vezes somente na cabeça ou no rosto, com rubor das faces, ou nos pés e nas mãos, com frio parcial ou horripilações e calefrios no resto do corpo.* — * *Durante o calor, vertigem, dor de cabeça, calefrios por pouco que se movea, ou se descubra, sede,* — ou repugancia para as bebidas, com secura da boca, náuseas, vomitos, zumbido nos ouvidos, urinas vermelhas, dores no peito. — Accessos febris sobretudo *de manhã ou de noite, ou tarde da noite, e compostos pela môr parte de calefrios com calor parcial (seguido de suor) ou de calor precedido, seguido ou misturado de calefrios, ou de calor alternando com calefrios com sede continua de cerveja, algumas vezes mesmo antes dos frios e depois do calor: typo quotidiano ou terço.* — * *Accessos febris com congestão e dores na cabeça*

e *soffrimentos gastrico-mucosos ou biliosos*, ou com perda de conhecimento, grande fraqueza e prostração, mesmo já no principio do accesso.— * *Pulso cheio e frequente*, ou pequeno, acelerado ou fraco, ou intermittente. — *Suores abundantes*, algumas vezes fetidos, ou acidos, ou de cheiro de bolor; suores frios e visguentos, *suores parciaes ou semi-lateraes*; mormente na cabeça e nas partes superiores do corpo; *suores nocturnos*, mormente *depois de meia-noite* ou *pela manhã*; suores durante o movimento ao ar livre; suores alternando com calefrios, seguidos de calor e de sede de cerveja.— Durante os suores, algumas vezes remissão das dores ou *dolorimento das partes sobre que se está deitado*; horripilações ou *colicinas* por pouco que se descubra, vontade de vomitar, calor no rosto e nas mãos, secura dos labios e da parte anterior da boca.

MORAL. — *Humor hypocondriaco e apaixonado*, melancolico, cuidadoso e triste, algumas vezes com vontade de chorar sem poder. — * *Melancolia*, com *grande inquietação á respeito de seu estado*, *necessidade de fallar de sua molestia*, desespero da cura e *temor de uma morte proxima*. — Desejo da solidão, do repouso e da tranquillidade, com repugnancia para a conversa. — * *Angustia*, *ansiedade e inquietação excessiva*, muitas vezes com agitação que não consente ficar em parte alguma, como si se tivesse commellido um crime, e que *exulta-se á ponto de querer suicidar-se*. — * Os accessos de angustia tem lugar ás mais das vezes *á noite deitando-se*, ou *depois de meia-noite*, pela madrugada e são algumas vezes acompanhados de batimentos de coração, calor e suor, nauseas e vomitos, pupillas dilatadas e aperto de coração. — *Exaltação e sobre-excitação moral com impressionabilidade extrema de todos os orgãos*, sensibilidade excessiva á menor dor, á menor bulla ou movimento, *facilidade extraordinaria de assustar-se*, e grande sentimentalidade, que faz que mesmo a musica toque á ponto de fazer chorar. — * *Exasperação inconsolavel e lamentações, queixumes e gritos* (durante os soffrimentos), algumas vezes com calor e rubor das faces. — Character timido, desconfiado e suspeito, com *incerteza e indecisão para zangar-se e encolerisar-se facilmente*, *vontade de criticar e fazer reproches*. — * *Humor acrimonioso*, malicia, *questões, injurias e invectivas*, com palavras impudicas cheias de ciumes, misturadas de choros e gritos. — * *Mão humor, despeito e colera*, á ponto de chegar á violencias. — Desconcerto e desaso. — * *Desconsolo*, com *desprazer e inaptidão para todo o trabalho de corpo e de espirito*. — * *Incapacidade de meditar*, disposição para se enganar fallando, difficuldade de achar expressões convenientes; erro nos pesos e medidas; confusões frequentes escrevendo, com omissão de syllabas e palavras inteiras. — * *Divagações e idéas malicazas, visões medonhas*, perda de conhecimento e delirios ás vezes com murmúrios.

CABEÇA. — * *Cabeça tolhida* e embaraçada com anuvemento,

como depois de um deboche, mormente ao ar livre e ao sol. — *Tontice*, stupor e atordoamento. — * *Vertigens* com sensação de *volteamento e de vacillamento do cerebro*, mormente durante ou *depois da comida*, assim como *andando e passeando ao ar livre*, espirrando, tossindo, *abaixando-se* ou *endireitando-se*, *de manhã* ou *de noite na cama*, estando deitado de costas, e muitas vezes com *escurecimento da vista*, perigo de cair, titubeamento, *acessos de desmaio*, *zumbido dos ouvidos e perda do conhecimento*. — * *Congestão de sangue á cabeça*, com zumbido dos ouvidos. — ° Perda de conhecimento, com estado de coma somnolento, e paralysis da maxilla inferior, dos orgãos da deglutição e das extremidades. — * *Pêso, pressão e sensação de expansão na cabeça*, como *si a testa estivesse para arrebentar*, principalmente *acima dos olhos*. — * Dor de pisadura no cerebro. — * *Dores dilacerantes e tructivas, ou estrepitantes na cabeça*, ou *picadas*, ou *pancadas e dores pulsativas*, ou cavamento e *sensação como si estivesse cravado um prego no cerebro*, ou tensão e aperto, ou dor de ulceração. — Sacudidelas e resoamento no cerebro á cada passo. —

As dores de cabeça são muitas vezes *profundamente no cerebro*, ou no occipul, ou *de um só lado*, ou *na testa ate os olhos* e na raiz do nariz; apparecem principalmente *de manhã* depois de acordar ou de levantar-se, ou *depois da comida*, ou *ao ar livre*, ou *periodicamente todos os dias á mesma hora*, e aggravão-se ou renovão-se *pelos trabalhos intellectuaes e a meditação*, pelo *vinho, café*, um tempo aspero e quente, *andando e abaixando-se*, ou *meaneando a cabeça*. — * *Dores de cabeça com inaptidão para a meditação*, *ou com perda de conhecimento e delirios*, * *ou com nau-seas, arrotos e vomitos*, ou *com calor e rubor das faces* e calefrios no resto do corpo, *ou com fadiga, cansaço e grande precisão de deitar-se*. — Reviramento da cabeça para traz durante as convulções. — * *Dorimento do couro cabelhudo e da raiz dos cabellos* com grande sensibilidade, quando se lhes toca. — Dor de escorição no couro cabelhudo por causa de um vento aspero. — Pequenos tumores dolorosos na testa. — Suor visguento na testa passando ao ar livre. — Suor semi-lateral na cabeça, durante as dores semi-lateraes.

OLHOS. — ° Olhos rodeadas de circulos azues e lagrimantes. —

Dores pressivas e tensivas nos olhos, ° principalmente abrindo-os e olhando para a luz. — * *Dores dilacerantes nocturnas* nos olhos, ou dor *âbrazante, ardencia*, sensação de secura, *prurido e comi-xão*, como por sal, mormente nos angulos. — Dor de pisadura no olho. — * *Olhos inflammados, com vermelhidão e inchação da sclerotica, ou da conjunctiva*. — * *Cór amarella da sclerotica*, mormente na parte interior dos globos. — * *Echymose da sclerotica*, e *resudamento sangrento dos olhos*. — * *Angulos dos olhos vermelhos e cheios de ramela* com agglutinação nocturna. — *Pupillas*

dilatadas ou contrahidas. — *Prurido abrazante ou dores agudas, tractivas, ou sensação de escoriação nas palpebras e nas bordas, principalmente de manhã e tocando n'ellas. — *Inchação e vermelhidão das palpebras*. — Contractão das palpebras, como por um péso. — Olhos fitos, brilhantes. — **Sensibilidade excessiva dos olhos á luz* do dia, principalmente *de manhã*. — Scintillamento ou pontos negros e acinzentados diante dos olhos. — Presbyopia. — Escurecimento amaurotico dos olhos. — Sensação, como si todos os objectos estivessem mais claros que o são na realidade. — Scen-telhas como relampagos diante dos olhos.

OUIDOS. — *Aperto no ouvido*, mormente mastigando e apertando os dentes. — Formigueiro e prurido nos ouvidos, sobretudo á noite. — **Pancadas e picadas agudas e dolorosas nos ouvidos*, que obrigão á gritar, mormente de manhã na cama. — Engulindo, dor no ouvido, como si estivesse apertado para fóra. — Sibillo, sópor, *zumbido e tenido nos ouvidos* ou estalo mastigando. — As palavras resoão fortemente nos ouvidos da pessoa que as pronuncia. — *Inchação das parotidas*.

NARIZ. — Prurido insupportavel no nariz. — Dor de escoriação ou de ulceração nas ventas. — *Entupimento do nariz*, algumas vezes de um só lado e muitas vezes *com prurido nas ventas e corrimento de mucosidades*. — **Entupimento do nariz*, mormente *de manhã ou á noite e coryza secca, com calor e peso na testa* e entupimento das ventas. — **Coryza fluente de dia ou de manhã*, com secura e entupimento nocturno do nariz, — Coceira no nariz e na garganta, calor nas ventas e espirro frequente durante o coryza. — Mucosidades sangrentas no nariz. — *Sangramento do nariz* e salida de coalhos de sangue pelas ventas. — Exalação fetida pelo nariz. —

Grande sensibilidade do olfato. — Cheiro no nariz, como de enxofre queimado, de queijo podre ou de murrão de candeia.

ROSTO. — ° Feições de doente, com olheiras e nariz afilado. — **Rosto pallido amarelento*, (sobretudo ao redor do nariz e da boca e terreo. — * Calor e *vermelhidão do rosto ou (de uma) das faces*, ° alternando algumas vezes com pallidez. — Suor frio no rosto. — Palpitações musculares, á noite na cama, ou formigueiro pruriente no rosto. — **Dores dilacerantes e tractivas no rosto* ° algumas vezes *somente de um lado até o ouvido*, com inchação da face. — Tensão ao redor da boca, do nariz e dos olhos, com inchação d'estas partes. — **Inchação do rosto*, algumas vezes *somente de um lado* e com cor pallida do tumor. — Pequenos butões purulentos nas faces e na cabeça. — **Secura, rachas e esfoliação dolorosa dos labios*. — *Crostas e ulcerações na parte vermelha dos labios* e nos cantos da boca. — Pequenos butões purulentos ao redor dos labios e da barba. — Sensação de escoriação e pequenas ulceras na superficie interior dos labios. Erupção dartrosa na bar-

ba. — Repuchamento da bôca. — *Aperto spasmodico das maxillas.* — Picadas nas glandulas sub-maxillares, engulindo.

DENTES. — **Dores de escoriação* ou de ulceração, ou dores tractivas, *estremecimentos com picadas*, ou cavamento e terebração nos dentes e nas maxillas, ou somente nos dentes cariados principalmente á noite ou de manhã ao acordar, ou depois de jantar, ou passeando ao ar livre, ou inspirando o ar fresco, ou á noite, ou meditando e por um trabalho intellectual; muitas vezes até a cabeça, os ouvidos e as maçãs do rosto; ou com enfarte doloroso das glandulas sub-maxillares, *inchação e dorimento das gengivas, manchas vermelhas e quentes nas faces e no pescoço*, humor lastimoso e desacorçoamento. — °As dores de dentes, muitas vezes são só de um lado; aggravão-se algumas vezes no calor do quarto e melhorão-se ao ar livre. — **As bebidas e as sôpas quentes*, assim como a *agua fria*, °o vinho e o café, renovão ou aggravão igualmente ás dores de dentes. — Abalo e caída dos dentes. — **Inchação putrida e dolorosa das gengivas*, algumas vezes com pulsação como em um abcesso, abraçamento, repuchamentos e *sangramento facil.* — *Ulcera nas gengivas.

Boca. — **Cheiro fetido*, °putrido e cadaverico da boca, mormente depois da comida e de manhã em jejum. — *Grande seccura, principalmente da parte anterior da boca e da lingua*, sobretudo depois de meia-noite. — Dor na bôca, na lingua e no céu da bôca, como si tudo estivesse em carne viva e esfolado. — **Accumulação de mucosidades de côr branco-amarelenta na bôca.* — °*Ulceras de cheiro fetido*, **borbulhas, vesiculas dolorosas na bôca, na lingua cheiro fetido*, **Inchação inflammatoria do paladar.* — **Accumulação de aguadilhas na boca*; salivação nocturna; saliva sanguinolenta; escarro de sangue. — **Lingua coberta de unto branco*, °*espesso*, ou *amerellido*; ou *lingua secca, gretada*, azulada ou denegrida, com vermelhidão viva das bordas. — **Grande peso da lingua, com difficuldade de fallar* e sensação fallando, como si a lingua estivesse espessa. — **Falla balbuciente.*

GARGANTA. — **Coccira, dor de escoriação na garganta*, principalmente engulindo e inspirando o ar fresco. — Sensação de inchação no céu da bôca e **dor, engulindo em secco, como se nelle houvesse um tumor ou uma rolha na garganta*, ou como si o pharynge estivesse estreito. — Picadas na garganta, principalmente engulindo, e algumas vezes até os ouvidos. — **Inchação da campainha* ° e das amygdalas, com dores pressivas e lancinantes. — **Estrangulamento e contracção spasmodica da garganta.* — Abraçamento na garganta, mormente á noite e algumas vezes até a boca e o esôfago.

APPETITE. — Gosto da bôca salgado, enxofrado, adocicado, metallico, herbaceo ou mucoso. — **Gosto acido da boca*, mormente de manhã ou depois de ter tomado alimento. — **Gosto acido das*

alimentos, e mormente do *pão* (de centeio ou de trigo) e do *leite*. — **Gosto putrido*, principalmente de *manhã*. — **Gosto amargo da boca*, dos esgarros, dos alimentos e principalmente do *pão*. — **Insipez dos alimentos*, mormente do *leite*, da *carne*, do *café* e do *tabaco*. — **Falta de appetite e desgosto dos alimentos*, principalmente do *pão de centeio*, do *tabaco* e do *café*, e algumas vezes com sede continua. — **Sede*, algumas vezes com *desgosto de todas as bebidas*, mormente do *leite* e da *cerveja*, ou com *desejo da cerveja* ou do *leite*. — *Desejo de aguardente* ou de *giz*. — *Fome*, algumas vezes com desgosto dos alimentos, ou prompta fartura. — *Bulimia periódica* depois de meio-dia. — **Durante a comida*, calor na cabeça, suor na testa, náusea e accessos de desfallecimento. — **Depois da comida*, *arrotos e regurgitações*; *nauseas*, *vontade de vomitar e vomitos dos alimentos*, *pressões e dores camproides no estomago*, entaboamento pressivo no epigastrio, *colicas*, *pyrosis*, *cabeça tolhida e dolorosa*, *indisposição e humor hypochondriaco*, *anciedade*, *vertigens* e accessos de desfallecimento, *frio e calefrios* com *calor na cabeça e no rosto*, e *rubor das faaes*, *fadiga e vontade de dormir*. — As bebidas incommodão o estomago e causão muitas vezes náuseas, com vontade de vomitar. — **O pão de centeio e os acidos causão tambem padecimentos*; porém algumas vezes supportão-se os alimentos os mais gordurosos.

ESTOMAGO — *Desejo inutil de dar arrotos*, com sensação dolorosa de contracção spasmodica do esofago. — **Arrotos e regurgitações frequentes*, e muitas vezes *amargos e acidos*. — **Solucão frequente e violento*. — **Pyrosis*, principalmente depois de ter tomado acidos ou alimentos gordos. — **Nauseas e vontade de vomitar* continuas, principalmente de *manhã*, ou durante a comida, ou *depois de ter bebido ou comido*. — *Corrimento de aguadilha do estomago*. — *Engulhos e vomitos violentos de materias mucosas e agras* ° ou dos alimentos; ou de materias insipidas, ou de *bilis*; mormente *depois de ter bebido ou comido*, ° ou de *manhã*, ou mesmo á noite e muitas vezes com dor na cabeça, caimbras nas pernas e nos pés, *anciedade* e tremor nos membros. — **Regurgitação e vomito de sangue*, ° *misturado de coalhos e materias negras*, com puxos, ° *effervescencia no peito e evacuação de sangue preto* com as camaras duras. — **Pressão no estomago e no epigastrio*, como por uma pedra, ou *dores camproides*; *contractivas* e *roedoras*; principalmente *depois de ter bebido ou comido*, ou de *manhã*, ou *passando ao ar livre*, ou depois de ter tomado *café*, ou á noite e muitas vezes com *tensão e entaboamento do epigastrio*, *opressão e constricção do peito*, *arrotos*, *engulhos e vomitos*. — **Dores de pisadura*, *pulsacão*, *dor abrazante*, *sensação de esfoladura* e *dores peniveis no estomago*. — **Sensibilidade dolorosa da boca do estomago pelo tocar*; e por qualquer *pressão*; as roupas apertadas não se podem supportar. — **Grande anciedade na região*

precordial, como si o coração estivesse para rebentar. — *Sensação no cardia como si os alimentos ahí parassem e tornassem a subir para o esofago.*

VENTRE. — Dor contractiva nos hypocondrios. — *Sensibilidade dolorosa da região hepatica por qualquer contacto e movimento, com dores pulsativas, pungentes, pressivas e tensivas.* — Inchação e dureza da região hepatica. — **Pressão, tensão e enchimento e entaboamento do ventre, e sobretudo do epigastrio, mormente depois da comida.* — **Colicas, com dores camproides, contractivas e compressivas, ou puxos e picadas, ou dores agudas e tractivas na região umbilical, nas ilhargas e no baixo ventre, mormente depois da comida, ou depois de ter tomado café, ou de manhã e muitas vezes com vontade de vomitar, arrotos, calor do rosto, cansaço e vontade de dormir.* — Dor de barriga, ao ar livre como por um resfriamento, com sensação como se estivesse para apparecer uma diarrhéa. — **Sensação de peso e de inchação no ventre.* — **Calor e abrasamento, ou sensação de escoriação, como se tudo estivesse em carne viva, ou dor de pisadura no ventre.* — **Congestão de sangue e fervura no ventre.* — **Movimento no ventre, como por alguma cousa viva, e commoção dos intestinos, andando.* — **Colicus flatulentas, algumas vezes de manhã, porem principalmente depois de ter bebido ou comido, e muitas vezes com dores pressivas como por pedras, affluencia de flatos que se encarcerão nos hypocondrios ou sobem para o peito, borborygmas frequentes e roncaria no ventre, pressão sobre o anus, o perinéo e as vias urinaes, dores de cadeiras, entaboamento do ventre, anciedade, fadiga e necessidade de deitar-se.* — **Dor de pisadura nos tegumentos do ventre, mormente tossindo, rindo-se, &c., com sensibilidade dolorosa quando se toca.* — Palpitação dos musculos abdominaes com sensação, como si alguma cousa corresse por elles. — **Sensação de fraqueza no anel inguinal, como si fosse sahir uma hernia.* — Inchação das glandulas inguinaes. — Escoriação na dobra da virilha.

CAMARAS. — **Vontade frequente, porém inutil, e anciosa de obrar, com sensação como si o anus estivesse apertado ou fechado.* — **Constipação pertinaz, muitas vezes como por inactividade ou por estrangulamento dos intestinos, com excrementos duros, difficeis de lançar e mui volumosos.* — **Evacuações incompletas, com colicas e sensação de constricção no recto.* — **Alternativa de constipação e de camaras diarrheicas.* — Camaras metade molles ou liquidas, metade duras com muitos ventos. — **Pequenas camaras diarrheicas aquosas ou mucosas e sanguinolentas, com colicas e puxos, dores de cadeiras e tenesmo, dor de escoriação no recto e dor abrazante no anus.* — **Camaras mucosas, esbranquiçadas ou esverdinhadas, de côr carregada.* — **Sahida de catarros e mucosidades sanguinolentas, ou de sangue puro, mesmo com cama-*

ras que não são diarrheicas.— *Dôr contractiva no recto*, durante e fóra do tempo das camaras.— * *Constricção e estreitamento spasmodico do recto*.— ° *Inchação e oclusão do anus*.— * *Hemorrhoides*, com dor de escoriação, picadas, dor abrazante e pressão no anus e no recto, mórmente estando a meditar e durante qualquer trabalho intellectual.— *Corrimento de sangue pelo anus*.— *Prurido, coeega e formigueiro no anus e no recto*, como por ascarides.— *Sahida de ascarides*.— *Pressão e prurido no pe-rinêo*.

URINAS.— * *Vontade inutil de urinar*, com pressão sobre as vias urinarias, dores peniveis no cóllo da bexiga, e ° *emissão dolorosa das urinas ás gottas*.— ° *Estreitamento spasmodico da uretra*.— *Evacuação dolorosa de urinas espessas*.— * *Evacuação frequente de urinas aquosas e descoradas*, algumas vezes com sahida de mucosidades espessas, ou de materias purulentas pela uretra.— ° *Urinias avermelhadas, com sedimento côr de tijolo*.— ° *Dores na região renal*, como si houvesse um corpo extranho, com impossibilidade de estar deitado sobre o lado doente, emissão rara de algumas gottas de urina saturada, e sahida de sangue pela uretra.— * *Urinando, dor abrazante no cóllo da bexiga e na parte anterior da uretra*.— *Prurido e dor de escoriação na uretra*, antes durante e depois da emissão das urinas.

PARTES VIRIS.— * *Comixão e prurido na glande e na superficie interior do prepucio*.— ° *Secreção abundante de smegma, atraz da glande*.— *Prurido, picadas e dor constrictiva nos testiculos*.— * *Appetite venereo exaltado*, com ereções e polluições frequentes, mórmente de manhã.— * *Polluições com flaccidez do penis, e ás vezes seguidas de frio e fraqueza nas extremidades inferiores*.— *Depois do coito, calor secco do corpo e secura da bôca*.— ° *Inchação inflammatoria dos testiculos, com sensibilidade dolorosa ao tocar-se, dureza e retracção*.— ° *Dor camproide e sensação de estrangulamento no cordão spermatico*.— *Flaccidez do penis durante o coito*.

REGRAS.— ° *Inchação do utero, com grande sensibilidade quando se toca*.— ° *Cahida da vagina ° ou da madre*.— ° *Dores camproides e contractivas na madre e no baixo-ventre, até ás côxas, com pressão dolorosa nas partes* (e corrimento de mucosidades).— * *Calor abrazante nas partes*, com desejos venereos.— * *Ex-tasis erotico facil* e á menor excitação, mórmente de manhã na cama.— *Regras mui prematuras e mui pouco abundantes*.— *Reapparecimento das regras na lua cheia*.— * *Durante as regras, colicas spasmodicas, nauseas e accessos de desmaio de manhã, grande fadiga, cephalalgia, com calefrios e dores rheumaticas nos membros*.— *Corrimento de mucosidades amarelentas e fetidas, pela vagina*.— * *Dores de escoriação nos bicos dos peitos*.

LARYNGE.— * *Defluxo catarral e aspereza dolorosa do larynx*.

ge e do peito, mormente de manhã, ou de noite na cama, com arranhamento na garganta, *accumulação de mucosidades pegajosas que é impossível despegar*, dor na cabeça, calor e rubor do rosto, calefrios e constipação. — Sensação de estrangulamento na guéla, com perigo de suffocação. — Impossibilidade de fallar alto. — *Tosse secca*, e as vezes continua, fatigante, ° e mesmo *spasmodica*, * excitada as mais das vezes por uma sensação de *tutilação e prurido*, ou de *aspereza e coceira na garganta*, apparecendo principalmente de manhã ou de noite na cama, ou *alta-noite*; sobretudo depois de meia-noite, ou *depois do jantar*, ou periodicamente de dous dias. — Renovamento ou provocação da tosse pelo *movimento*, - a meditação ou a leitura, e estando deitado de costas. — * Tossindo, picadas e *dores de escoriação no larynge*, dor de cabeça como si o craneo fosse rebentar, dor de pisadura no epigastrio, ° e algumas vezes mesmo com vomito, perigo de suffocação, sangramento pelo nariz e pela bôca. — Passando ao ar livre, a tosse sêcca torna-se humida; e apparece a expeitoração. — Pela tosse escarros de sangue coalhado.

PEITO. — * *Difficuldade da respiração, folego curto, constrictão asthmatica e oppressão do peito*, mormente á noite, ou de manhã ou á boca da noite na cama, estando deitado assim como *subindo*, ou andando, ou *depois do jantar*, e muitas vezes com *abafamento, anciedade*, pressão no epigastrio, zumbido nos ouvidos, pulso accelerado e suor. — * Durante os accessos *asthmaticos*, não se supporta roupa apertada nos hypocondrios. — *Respiração lenta e sibilante*, alternando as vezes com *respiração accelerada*. — Halito fetido e de cheiro azedo. — Necessidade de respirar profundamente. — * *Dor de constrictão e de contracção camproide no peito*. — * *Pressão tensiva no peito como por um peso*, mormente á noite e ao ar livre, e muitas vezes com embaraço da respiração. — * *Picadas no peito e nas ilhargas, augmentando-se respirando e pelo movimento do thorax*. — Calor e abraçamento no peito, algumas vezes á noite, com agitação, anciedade e insomnia. — *Dor de pisadura no peito*, muitas vezes com folego curto, e principalmente no sterno e nas ilhargas. — *Pulsação no peito e nas ilhargas*. — *Picadas e pancadas na região do coração*. — * *Batimentos de coração*, mormente depois do jantar, estando deitado, ou de manhã, e as vezes ° com nauseas e vontade do vomitar, e sensação de peso no peito.

TRONCO. — *Dôres de pisadura no dorso e nas cadeiras* com sensação de fraqueza nestas partes, como depois do parto. — * *Dôres de cadeiras nocturnas* que não consentem virar-se na cama. — *Dôr de deslocação*, ou como depois de um derreamento, nas costas e nos omoplataes. — * *Dôres rheumaticas, tractivas*, e abraçantes, no dorso, as vezes á noite. — * *Convulsões no dorso* com reviramento da cabeça. — *Picadas e dôr de constrictão entre os omo-*

platas. — Repuchamento, dôr de pisadura, ríjeza e sensação de peso na nuca. — Inchação dos musculos do pescoço, com dôr como si elles fossem muito curtos.

BRAÇOS. — Dôres rheumaticas, com sensação de fraqueza nas espadoas e nos braços. — Preguiça, peso, fadiga e falta de força nos braços. — Paralysis do braço, com insensibilidade e sensação como si o sangue estivesse fervendo nelles. — * Repuchamento nos braços. — *com sensação de torpor e immobildade*, principalmente à noite. — Miliar pruriente nos braços. — Inchação dos musculos do ante-braço, com dôr como si elles estivessem queimados. — Dormencia e torpor dos ante-braços, de manhã. — Dôr de deslocação nos punhos. — Fraqueza paralytica das mãos. — Adormecimento facil das mãos e dos dedos. — Mãos frias e friorentas. — *Suor abundante e algumas vezes fresco na palma das mãos.* — Calor na palma das mãos. — Entumescencia das vêas nas mãos e nos braços. — Inchação pallida das mãos e dos dedos. — *Contractão camproide das mãos e dos dedos*, com dôr como si os os tendões fossem mui curtos, mormente durante os calefrios, ou depois de meia noite. — Inchação quente e dolorosa do polegar, e que passa á abcesso na articulação. — * Vermelhidão e prurido abrazante nos dedos como frieiras.

PERNAS. — Pequenas pustulas com prurido roedor nas nadegas. — Picadas, dôr de deslocação e estremecimento na articulação coxo-femoral. — * *Dôres agudas e pungentes nas côxas, com torpor e fraqueza paralytica*, aggravadas pelo movimento e contacto. — *Dôr de fractura nas côxas.* — Miliar com prurido abrazador e *furuncullos nas côxas* e nos joelhos. — Frio, ou suor nas côxas, à noite. — *Grande peso, vacillamento, fraqueza e tremor das pernas, com dobramento dos joelhos*, e impossibilidade de andar ou estar de pé. — O menino cahe facilmente, andando. — * *Ríjeza e tensão nas curvas das pernas, como si os tendões fossem mui curtos*, mormente levantando-se do lugar. — Sensação de secura na articulação do joelho, com estalo movendo-o. — ° *Inchação dolorosa do joelho, com nodosidade gottosas.* — *Disposição das pernas para com facilidade ficarem dormentes.* — ° Paralysis, frio e insensibilidade das pernas. — Dôr tensiva e *caimbras nas barrigas das pernas*, mormente á noite; ou á tarde, ou *depois de meia noite*, ou de manhã, *na cama.* — Caimbras nos pés e nos dedos destes. — ° Inchação vermelha da perna, com manchas negras, dolorosas. — Deslocação facil da juncta do pé. — Inchação do peito dos pés. — Dormencia facil dos pés (pés mortos). — Contractão dos dedos dos pés. — * Prurido abrazante nos dedos dos pés como por frieiras.

Phosphorus.

Phos. — Phosphoro. — **HAIHNEMANN.** — *Dose usada:* 30. — *Duração de ação:* até 7 semanas em affecções chronicas; 3 a 5 dias nas affecções agudas.

ANTIDOTOS: — Camph. coff. n-vom. vinum

COMPARE-SE COM: Acon. agar. alum. amb. amn. ars. bell. bry. calc. carb. veg. caus. cham. chin. cin. coff. con. graph. hell. hyos. iod. ipcc. kal. kreos. lyc. magn. merc. n-vom. pp. petr. plumb. puls. rhus. sep. sil. spong. sulf. veratr. — E' sobretudo depois de: *Cal. chal. kreos. lyc. e rhus.*, que o phosphoro é efficaz, quando é indicado: depois do phosphoro se achará algumas vezes conveniente: *Petr. rhus.*

CLINICA. — Guiando-se pelo *todo dos symptomas* ver-se-hão os casos em que se poderá consultar este medicamento contra: Affecções das pessoas de constituição fraca, tísica, irritavel e lymphatica, das pessoas de cabellos louros, de olhos azues, talhe esbelto e de temperamento vivo e sensivel, ou de constituição enfraquecida por longas molestias ou por causas debilitantes, que tem tido uma influencia lenta, porém continua, sobre a economia vital; Sofrimentos em consequencia de um resfriamento, ou em consequencia de uma colera; *Affecções rheumaticas e arthriticas chronicas; Fraqueza physica e nervosa, em consequencia de prolongadas influencias nocivas a economia vital;* Affecções lymphaticas, scrofulosas e rachiticas; Affecções das glandulas, mesmo em consequencia de uma contusão; Dores osteocopas; exostoses e outras molestias dos ossos; Affecções hydropicas; Manchas hepaticas; *Abscessos lymphaticos;* Fungo hematoide, *Hemorrhagia e congestão sanguinea;* Frieiras; Scarlatina, morbillas e consequencias funestas da repercursão destas molestias? Chlorose? Atrophia? *Eurunculos;* Frieiras; *Febres hecticas;* Febres typhoides? Affecções hypocondriacas e hystericas; Somnambulismo; Congestão na cabeça; *Vertigens congestivas; Cephalalgias rheumaticas, nervosas e hystericas;* Enxaquecas, Caida dos cabellos, em consequencia de grandes molestias agudas; Tinha; *Ophthalmia e photophobia scrofulosas;* Ophthalmia arthritica; Catarata; Glaucoma; *Amblyopia amaurotica e surdez em consequencia de congestão na cabeça;* Affecções do ouvido, em consequencia de molestias nervosas e inflammatorias; Polypo no nariz; Inflammção scrofulosa do nariz; *Prosopalgia rheumatica* ou congestiva; Odontalgia rheumatica ou congestiva; Dyspepsia, gastralgia, *asia* e outras *affecções gastricas;* Gastrite; Schyrro do estomago? *Cholera;* *Cholera;* Colicac spasmodicas e flatulentas; Enterite; *Relachamento chronico do ventre;* *Diarrhéas,* sobretudo em pessoas sensiveis, de constituição fraca, assim como nos velhos e tísicos; *Diarrhéas chronicas e*

colliquativas; Diarrhéas com phenomenos typhoides; Calculos urinarios? *Dysmenorrhéa*; Sterilidade, em consequencia de desejo venereo muito exaltado; Vomitos das mulheres peçadas; Erysipela, abcesso e duresa dos seios (Depois do uso de *bell.* ou *mer.*); Aphonia; Catarrro pulmonar; Grippe; *Laryngite chronica* (depois do uso de *Acon. spong. hep.*); *disposição para o eroup* ou soffrimentos chronicos em consequencia desta molestia; Pneumonia chronica; *Soffrimentos astmaticos*, sobretudo em consequencia de uma peneumonite ou em pessoas sensiveis; Soffrimentos tísicos; Molestias do coração; *dôres de cadeiras rheumaticas*; Inchação edematosa dos pés, etc., etc.

☞ *Veja-se a nota*, pag. 177.

SYMPTOMAS GERAES. — *Dilaceramentos e picadas* arthriticas e rheumaticas, mórmente nos membros, algumas vezes depois de um ligeiro resfriamento, sobretudo á noite, na cama. — Dôr abrazante nos membros. — Tensão, cáimbras, estremecimentos e torceduras de alguns membros. — Convulsões. — Enrijamentos de algumas partes. — Accessos de pallidez e de torpor em alguns membros que então parecem como mortos. — *Tremor dos membros*, sobretudo durante o trabalho. — ° Facilidade em derrear-se. — * *Fervura de sangue e congestões*, ás vezes com pulsação em todo o corpo. — * *Sangramento por differentes orgãos*. — *Fraqueza e quebramento das articulações*, sobretudo dos joelhos. — *Grande fraqueza e cansaço paralytico*, ás vezes subito, sobretudo de manhã na cama, ou por pouco que se tenha andado. — Accessos de desmaio. — Sensibilidade excessiva de todos os orgãos. — Cansaço hysterico. — Abatimento geral e *fraqueza nervosa*. — * *Peso dos membros e preguiça*. — *Paralysias*, com formigueiro nas partes affectadas. — * *Emmagrecimento e marasmo*. — *Enfarte das glandulas*. — * *Impossibilidade de estar ao ar, sobretudo quando está frio*. — Grande disposição para apanhar resfriamentos, que muitas vezes são seguidos de dôr de cabeça e de dentes, coryza com febre, calefrios, etc. — *Dôres nos membros nas mudanças de tempo*. — A mór parte dos symptomas se manifestão de manhã e de noite, na cama, como tambem depois do jantar, em quanto que muitos outros apparecem no começo da comida e desaparecem depois.

PELLE. — Descamação da pelle. — Placas escoriadas na pelle, com rachas e picadas. — * *Manchas amarellas ou trigueiras na pelle*. — * *Manchas côr de cobre ou azuladas, como petechias*. — * *Furuncullos*. — ° *Exostoses, com dôres nocturnas*. — * *Abcessos lymphaticos, ° com ulceras fistulosas, de bordas callosas, segregando*

pus fetido e sem côr, e febre hectica — ° Fungo hematode. — * *Sangramento abundante por pequenas feridas.* — * *Frieiras e callos nos pés*, algumas vezes dolorosos. — Formigueiro na pelle. — Erupções urticarias.

SOMNO. — Grande *vontade de dormir de dia*, como por somnolencia. — Somno torpente. — * *somno tardio*, à noite e *insomnia* nocturna, ou acordar frequente com difficuldade de tornar a dormir, por causa de *inquietação com angustia*, jaclação, calor vertigens e fervimento do sangue. Impossibilidade de estar deitado de costas ou de lado. — * Somno não reparador; *de manhã, parece que se não tem dormido bem.* — A' noite, vertigens com nauseas, sensibilidade dolorosa dos membros, dôres de estomago e ventre, asthma suffocante e spasmodico, etc. — Accordar frequente, com sobresalto e terror. — Durante o somno, estremecimento dos membros, gritos, fallas, choro, queixas, lamentações e gemidos. — *Sonhos anciosos, peniveis, assustadores e horriveis*, ou claros e com inquietação. — Sonhos de animaes que mordem, de ladrões, de incendios, dos negocios do dia, de hemorragias, de mortes, de questões, de bicharia, etc. — Pesadêlo. — ° *Somnambulismo.*

FEBRE. — * *Horripilações e calefrios*, sobretudo *a noite, na cama* às vezes com bocejos seguidos ou não de calor. — Friura dos membros. — *Calefrios*, seguidos de calor, com sêde e suor, sobretudo à noite e de tarde. — *Calor fugaz* — ou ancioso. — *Calor nocturno.* — * *Febre hectica*, — com calor secco para a noite, sobretudo na palma das mãos, suores e diarrhéas colligativas, rubor circumscripto das faces, etc. — Pulso accelerado e duro. — Suor nocturno e visguento. — * *Suor matutino*

MORAL. — Tristeza melancolica e melancolia, as vezes com choros violentos, ou interrompidos por ataques de riso involuntario. — *Angustia e inquietação* sobretudo *estando só*, — ou em tempo procelloso, mórmente à noite com *disposição para o medo* e terror. — * *Angustia sobre o futuro*, — ou sobre o resultado da molestia. — *Disposição para assustar-se.* — * *Tristeza hypocondriaca.* — Desgostos da vida — *Grande irascibilidade, colera, arrebatamen- e violencia*, — Choro e riso involuntario e spasmodico. — Misanthropia. — *Repugnancia para o trabalho.* — Impudencia, colera como por alienação. — Grande indifferença para tudo — e mesmo para os seos. — Grande esquecimento, sobretudo de manhã. — Grande affluencia de idéas difficil de coordenar. — *Estado de somnambulismo.*

CABEÇA. — Anuveamento e atordoamento, sobretudo *de manhã.* — * *Accessos frequentes de vertigens* de diversas naturezas e em differentes horas do dia, sobretudo *de manhã*, no meio do dia, e *à noite na cama.* — *Vertigens* estando assentado; parece que o assento se levanta, com humor hypocondriaco. — * *Vertigens com nauseas e dores pressivas na cabeça.* — Vertigem pertinaz. —

Vertigem com perda das idéas. — Accessos de dôres de cabeça, com náuseas e vomitos, e dôres que batem e fazem estremecer. — Dôres de cabeça nocturnas, precedidas de náuseas, para a tarde. — Dor de cabeça depois de uma contrariedade. — * *dôr de cabeça de manhã*. — Fraqueza da cabeça que é fadigada pela musica, o riso, um andar pesado, etc. — Dor de pisadura no cerebro. — *Dor de cabeça atordoante*, às vezes com grande fervura de sangue e pallidez do rosto. — Sensação de peso, e de enchimento, e *pressão na cabeça*. — Dilaceramento na cabeça, e sobretudo nas fontes, ou *semi-lateral*. — Lanceadas em diversas partes da cabeça, sobretudo á noite. — *Congestão na cabeça*, com batimento, zumbido, calor e sensação abrazante sobretudo na testa. — Sensação de frio na cabeça. — As dôres de cabeça são alliviadas ao ar livre. — ° Picadas exteriores no lado da cabeça. — Sensação penivel como si a pelle da testa estivesse muito tensa. — Facilidade em resfriar-se da cabeça, com sensação ao ar livre, como si o cerebro se congelasse. — * Prurido no couro cabelludo. — *Caida dos cabellos*, sobretudo *acima das orelhas*. — ° Crostas seccas, e escamas abundantes no couro cabelludo. — Exostoses na cabeça.

OLHOS. — Dôres nos olhos, como si fosse nos ossos das orbitas. — *Pressão nos olhos*, como si houvesse um grão de arêa. —

Picadas, ardencia, calor e *sensação abrazante nos olhos*, sobretudo nos angulos exteriores. — * *Congestão de sangue nos olhos*. — Vermelhidão da sclerotica e da conjunctiva. — Côr amarelenta da sclerotica. — *Inflamação dos olhos* de diversas naturezas. — * *Lagrimento*, sobretudo *ao ar livre e ao vento*. — *Agglutinação nocturna dos olhos*. Tereol. — Tremor das palpebras e dos seus angulos. — difficuldade de abrir as palpebras. — Inchação das palpebras. — Amblyopia. — Fraqueza da vista de manhã, ao acordar. — *Myopia*. — * *Cegueira diurna*, algumas vezes instantanea; * *tudo parece estar coberto de um véo escuro*. — Escurecimento da vista á luz. — * *Reflexo preto ou faiscas e manchas negras diante da vista*. — Sensibilidade dos olhos á claridade do dia e á da luz. — Aureola esverdinhada ao redor da luz.

OUVIDOS. — *Otalgia Dilaccrimentos agudos e picadas nos ouvidos* e na cabeça. — * *Batimento e pulsação nos ouvidos*. — *Congestão de sangue nos ouvidos*. — Sensação de seccura nos ouvidos. — Corrimento amarello pelos ouvidos, alternando com surdez. — * *Sensibilidade excessiva do ouvido*. — Grande refinimento dos sons e sobretudo das palavras nos ouvidos, com ressoamento na cabeça. — * *surdez sobretudo para a palavra humana* Murmurio nos ouvidos. — * *Zumbido dos ouvidos*.

NARIZ. — *Nariz vermelho inchado*, e doloroso quando se toca. — * *Crostas seccas e duras no nariz*. — ° *Polypo no nariz*. — Escoriação dos angulos do nariz. — Ventas ulceradas. — Ephelides abundantes sobre o nariz. — * *Exhalação fetida pelo nariz*. —

* Assoamento de sangue. — * *Epistaxis*, — algumas vezes durante as camaras, ou á noite. — Sensibilidade excessiva do olfato, sobretudo durante as dores de cabeça — Falta de olfato. — *Seccura penivel do nariz*. — * *Coryza secco e fluente*, com dor de garganta e tolhimento da cabeça. — * *Corrimento continuo pelo nariz de mucosidades amarellas*, esverdeadas. — Espirro frequente. — * *Fntupimento do nariz*, sobretudo de manhã.

ROSTO. — *Resto pallido, abatido, sujo, terreo, com olhos fundos, rodeados de circulo azul*. — Pallidez alterando com rubor do rosto e calor fugaz. * Vermelhidão e calor abrazante das faces. — * *Rubor circumscripto das faces*. — * *Opilacão do rosto*, sobretudo ao redor dos olhos. — Estremecimento dos musculos da face. — * *Tensão da pelle do rosto*, algumas vezes de um só lado. — Descamação da pelle do rosto. — ° Sensibilidade dolorosa de um só lado do rosto, abrindo a bôca. — * *Picadas dolorosas, tractivas e dilacerantes nos ossos do rosto*, sobretudo á tarde ou á noite, na cama, ou depois do mais leve resfriamento. — * As dores da face se renovão fallando, ou pelo menor toque. — ° Erupção de borbulhas e de crostas na face. — * *Labios azulados* — * *Labios secos*, — cobertos de crostas atrigueiradas. — *Labios rachados*. — *Dartros e borbulhas ao redor da bôca*. — *Ulceracão dos cantos da bôca*. — *Caimbra da maxilla*. — *Enfarte das glandulas submaxillares*.

DENTES. — * *Odontalgia tractiva ou dilacerante*, ou tambem roedora, terebrante, pulsativa, estremecente e pungente sobretudo ao ar livre, ou a noite e de manhã, algumas vezes tambem á noite sómente, sobretudo no calor da cama, ou bem ao contacto de alimentos quentes. — * *Dores de dentes depois do mais ligeiro resfriamento*, com salivacão. — *Dentes dolorosos de manhã*, durante a mastigacão, como por ulceracão. — *Carie dos dentes*. — *Grande abalo dos dentes*. — *Sangramento dos dentes*. — *Ranger dos dentes*. — *Sensacão dolorosa, inflammacão, despegamento, ulceracão, inchacão e sangramento facil das gengivas*.

BÓCA. — * *Escoriacão da bôca*. — * *Accumulacão de saliva*, — salgada ou adocicada, ou *seccura excessiva da bôca*. — * *Mucosidades visguentas na bôca*. — * *Escarro de sangue*. — *Vesiculas purulentas no céu da bôca*. — *Pelle rugosa no ceo da bôca*, como si fosse despegar-se. — *Lingua secca*, — coberta de unto trigueiro denegrido. — * *Lingua branca*.

GARGANTA. — *Seccura da garganta*, dia e noite. — Pressão na garganta. — * *Ardencia, raspamento e dor abrazante na garganta* — * *Escarro de moncos*, de manhã — *Dor de escoriacão na garganta*. — *Inchacão das amygdalas*.

APETITE. — ° *Gosto pegajoso* ou como de queijo. — *Amargor na bôca e na garganta*, com aspereza. — ° *Gosto agro na bôca*, sobretudo depois da comida. — ° *Perte do gosto* — *Falta de ap-*

petite por sensação de enchimento na guêla, e grande sêde. — ° Desejo excessivo de cousas refrigerantes. — ° Fome depois da comida. — * Bulimia, mesmo á noite. — ° Depois do almoço, sensação de semsaboria e de molleza no ventre. — *Depois da comida, vontade de dormir* e preguiça, calor e anciedade, sensação abrazante nas mãos, *azia mais forte, pressão e enchimento no estomago*, no peilo e ventre, acompanhados de difficuldade da respiração, vomito dos alimentos, entaboamento do ventre, *ou dor na cabeça*, arrotos, soluço, fraqueza, colicas e muitos outros soffrimentos.

ESTOMAGO. — Arrotos com dor no estomago, como si se arriçasse alguma cousa. — ° A fumaça do tabaco produz nauseas e batimentos de coração. — *Arrotos abundantes, geralmente em secco*, sobretudo *depois da comida*, e depois de ter bebido, *às vezes tambem abortados*, ou spasmodicos, ou tambem *agros*, ou *com gosto dos alimentos*. — * *Regurgitação agra dos alimentos*. — * *Pyrosis*. — Soluço. — * *Nauseas de diversas naturezas*, sobretudo *de manhã* ou de noite, ou tambem depois da comida. — Nauseas, com grande fome ou sêde, desvanecendo-se comendo, ou bebendo agua. — ° Corrimento de aguadilha pela bôca como pituitas, mormente depois de ter comido acidos. — *Vômitos com grandes dores no estomago* e grande fraqueza. — Vomito esverdinhado ou denegrido. — Vomito de materias acidas. — Vomito dos alimentos sobretudo á noite. — * *Vomito de bilis* á noite, ou de mucosidades — algumas vezes com frio e torpor das mãos e dos pés. — Vomito de sangue. — Vomito com diarrhêa. — *Dor de estomago*, sobretudo *tocando-se*. — Dores violentas no estomago, alliviadas bebendo frio. — ° *Sensação de estreitamento do cardia*; os alimentos, apenas ingeridos, sobem á garganta. — *Enchimento do estomago*. — * *Picadas e pressão no estomago*, sobretudo *depois da comida*, com vomito dos alimentos. — * *Scrobicula dolorosa* ao tocar, de manhã tambem. — Sensação de frio, ou calor e * *sensação abrazante no estomago e na scrobicula*. — Inflamação do estomago. — *Dor camproide, sensação de agarramento*, e *contractão no estomago*, algumas vezes com abafamento. — Indisposição geral, porem que se sente mais particularmente no estomago. — As dores do estomago se manifestão sobretudo *depois da comida*, assim como á noite.

VENTRE. — Picadas na região hepatica. — * *Entaboamento no ventre*, sobretudo *depois da comida*. — Ventre duro tenso. — Dor contractiva no ventre. — *Colicas spasmodicas*. — * *Beliscadelas, golpes e dilaceramento no ventre*, sobretudo *de manhã na cama*, á noite, e muitas vezes com vontade urgente de ir á banca e diarrhêa. — Dores de barriga pungentes á vezes com pallidez do rosto, calefrios e dores de cabeça. — *Sensação de frio, com calores* * e *sensação abrazante no ventre*. — Inflamação dos intestinos. — *

Sensação de fraqueza e de vazio no ventre, como uma especie de atonia. — ° Incommodo no ventre, depois do almoço. — ° Pressão como si tudo affluisse para as ilhargas. — ° Hernia inguinal. — Manchas amarellas no ventre. — Inchação e suppuração das glandulas inguinaes. — *Incarceração de flutos.* — * *Colicás flatulentas*, na parte profunda do baixo ventre, peioradas estando deitado *com roncos e borborygmas*.

CAMARAS. — * Constipação. — Camaras duras, lentas, interrompidas, difficéis de evacuar e demasiadamente seccas. — ° Vontade urgente e penivel de obrar. — * *Luxidão prolongada do ventre.* — Camaras da consistencia de papa. — * Diarrhéas serosas. — ° *Diarrhéa com caída das forças.* — ° *Diarrhéas mucosas.* — ° *Diarrhéas sanguinolentas.* — ° Camaras não digeridas. — *Caimbras esverdinhadas*, cinzentas ou pretas. — ° Camaras involuntarias. — ° Corrimento de moncos pelo anus que está constantemente aberto. — ° Tenia, — ou ascarides no recto, durante as camaras. — * *Corrimento de sangue durante a camara.* — Depois da camara, pressão, dor abrazante, e tenesmo no anus e no recto, com grande abatimento. — * *Prurido e picadas no anus e no recto.* — *Caimbras e estreitamento do recto.* — Sãhida e sangramento facil dos *botões hemorroidaes do recto e do anus*, com dor de escoriação estando assentado ou deitado.

URINAS. — *Secreção mais abundante de urina aquosa.* — Emissão frequente de urina pouco abundante. — Urina com sedimento branco, seroso, arenoso e vermelho, ou amarello. — * Urinas turvas com sedimento cor de lijolo. — Urinas descoradas, aquosas ou esbranquiçadas. — Pellicula enrugada sobre as urinas. — Urinamento de sangue. — * Urinando, ardencia e sensação abrazante. — * Tensão e estremecimento, ou *dor abrazante na uretra*, fóra do tempo da emissão das urinas.

PARTES VIRIS. — * *Grande exaltação do appetete venereo*, com desejo constante do coito. — Ereccões mui violentas, de noite ou de manhã. — * *Polluções demasiado frequentes.* — ° Ejaculação sem energia e mui prompta no coito. — *Dores nos testiculos* e inchação do cordão spermatico.

REGRAS. — Dilaceramento nas partes genitales e *picadas desde a vagina até a madre.* — *Regras mui prematuras e muito abundantes*, ou muito pouco abundantes e serosas. — ° Corrimento de sangue pela madre, durante a prenhez. — Regras de mui longa duração com dores de dentes e colicás. — Antes das regras, sangramento abundante das ulceras, ° flores brancas, vontade de urinar e choros. — ° Na apparição das regras, golpes incisivos, dores nas costas e vomitos. — ° Depois das regras, fraqueza, olheiras e anciedade. — Regras de mui certa duração. — * *Demora das regras.* — ° Durante as regras, *dores de cabeça* pungentes, fermentação no ventre, expelloração de sangue, dores nas costas,

alquebramento dos membros, *grande canção e febre*, °ou bati-
mento de coração, *caefrios*, inchação das gengivas e da face, e
muitos outros soffrimentos — *Leucorrhœa* ardente, corrosiva. —
°Nodosidades duras e dolorosas nos seios. — *Inflamação erysi-
pelatosa dos seios, com inchação, dores abrazantes e picadas. —
°*Abcessos nos seios*, mesmo com ulcêras fistulosas.

LARYNGE. — *Rouquidão e coceira na garganta*, °algumas
vezes *prolongadas*. — °*Aphonia*, de maneira que não se pode
fallar senão inuito baixo. — °Catarro com tosse, °febre e temor da
morte. — °*Sensibilidade mui dolorosa do larynge*, que não con-
sente o fallar. — °Grande sensibilidade do larynge, com dor a-
brazante. — Seccura na traehé'arteria e peito. — °*Expeitoração*
de mucosidades pelo larynge. — °*Tosse provocada por uma co-
cega e comichão no peito*, ou com *encatarramento e sensação*
como si o peito estivesse em carne viva. — Tosse ouca á noite que
não deixa dormir. — °*Tosse com picadas na garganta*, — no peito e
scrobicula, algumas vezes de noite somente. — °*Tosse secca*, quo-
tidiana que dura muitas horas, com dores no estomago e no ven-
tre. Tosse secca, e abalativa, como si a cabeça arrebentasse, pro-
vocada pelo ar frio, bebendo, ou lendo em alta voz. — Tosse com
vomitos. — °*Tosse provocada pelo riso*. — °*Tosse secca como por tu-
berculos ou uma inflamação chronica dos pulmões*. -- °*Tosse*
com expeitoração purulenta e salgada, sobretudo de manhã e de
noite. — °*Expeitoração esverdinhada pela tosse*. — Tosse com
expeitoração de mucosidades visguentas ou de sangue, com ar-
dencia no peito.

PEITO. — °*Respiração ruidosa e offegante*. — °*Respiração diffi-
cil* sobretudo á noite, com *angustia no peito*, aggravada estando
assentado. — °*Difficuldade da respiração e oppressão de peito*
de diversas naturezas, — sobre tudo de manhã, ou de noite, como
tambem durante o movimento. — Asthma spasmodico. — Accessos
de *suffocação á noite*. — °*Pressão no peito*. — °*Peso, enclimento*
e tensão no peito. — °*Caimbras do peito*, contractivas. — Dilace-
ramento no peito. — *Lanceadas no peito e sobretudo no lado*
esquerdo, algumas vezes de longa duração, ou tambem locando-
se. — °*Dor de escoriação abrazante no peito*, — Sensação de fa-
diga no peito. — *Angustia no peito*. — *Congestão no peito*, com
sensação de calor que sobe á garganta. — °*Batimento de coração*
de diversas naturezas, — sobretudo depois da comida, de manhã
e de noite, *como tambem estando assentado e em consequencia
de toda qualidade de emoções moraes. — °*Ratimento de coração*
com embaraço da respiração. — °*Dor debaixo do seio esquerdo*,
estando deitado em cima. — Manchas amarellas no peito.

TRONCO. — °*Dor de quebramento nas cadeiras e nas costas*,
— sobretudo depois de ter estado muito tempo assentado, impe-
dindo de andar, de levantar-se e de fazer o menor movimento. —

Dor abrazante nas cadeiras. — Dilaceramento e *picadas nos omoplatis*. — **Rijeza da nuca*. — Pressão sobre as espadoas. — *Inchação do pescoço. — *Enfarte das glandulas axillares, das da nuca e do pescoço. — Prurido e picadas debaixo das axillas. — Suor fetido das axillas.

BRAÇOS. — *Dilaceramento rheumatico (e picadas) nas espadoas, nos braços e nas mãos, sobretudo á noite. — *Dor abrazante nas mãos* e nos braços. — Dormencia dos braços e das mãos. — Cansaço e **tremor nos braços e nas mãos*, sobretudo pegando alguma cousa. — *Dartros furfuraceos no braço. — Congestão de sangue nas mãos, com inchação e rubor das vês, sobretudo deixando os braços pendentes. — Dor de deslocação nas articulações das mãos e dos dedos, com tensão. *Inchação das mãos mesmo á noite. — °Calor das mãos. — Frio nas mãos, á noite. — Contração e estremecimentos dos dedos. — Dedos mortos. — Paralytia dos dedos. — *Torpor na ponta dos dedos. — Pelle rachada nas articulações dos dedos. — *Frieiras nos dedos*.

PERNAS. — Dor de ulceração nas nadegas, estando assentado. — *Dor de deslocação nas articulações coxo-femorales* e nas dos joelhos e pés, com calor exterior. — Fadiga dolorosa e peso das pernas. Sensação abrazante nas pernas e pés. — Tensão e caimbras nas pernas, sobretudo nos joelhos. — Sacudidelas nas pernas, dia e noite antes de pegar no somno. — **Tracção e dilaceramento nos joelhos*, até os pés. — *Fraqueza paralytica nas pernas °e rijeza arthritica dos joelhos. — Dartros no joelho. — Manchas como pectechias nas pernas. — °Exostose no tibia, — °Estremecimentos nas barrigas das pernas. — Dilaceramento e picadas nos pés sobretudo á noite. — **Inchação dos pés*, ou somente dos tornozêlos, sobretudo á noite, ou depois de um passeio, algumas vezes com dor pungente. — Deslocação facil da articulação do pé. — *Frio nos pés, sobretudo á noite. — *Dor de ulceração na planta dos pés, andando. — °Sacudidelas nos pés, de dia e de noite, antes de pegar no somno. — °Torpor da ponta dos dedos dos pés. — Inflammção e vermelhidão da parte carnuda do dedo grande do pé, com lanccadas. — *Frieiras e callos nos bedos dos pes*.

Pulsatilla.

PULS. — Anemona silvestre. — HAHNEMANN. — *Doses usadas*: 12, 30. — *Duração de acção*: 4 a 5 dias em alguns casos agudos, e muitas semanas em affecções chronicas.

ANTIDOTOS: Cham. coff. ign. n-vom. — *A pulsatilla é antidoto de*: Agar. ambr. arg. bell. cham. chin. col. fer. ign. lyc. mer. plant. ran. sabad. stann. sulf. sulf-ac. ac-tart.

COMPARE-SE COM: Agar. ambr. amn. ant. arr. ars. asa. aur. bell. bry. cham. chin. cocc. colch. con. cupr. fer. ign. kal. lach. led. lyc. merc. nitr-ac. n-vom. n-mos. peir. plat. rhus. sabad. sep. stann. sulf. sulf-ac.

tart. thui. zinc. — E' sobretudo depois de : *Asa. ant. aur. chin. lach. lyc. nitr-ac. rhus. sep. sulf. tart. e thui.* que a pulsatilla é efficaz, quando é indicada. — Depois da pulsatilla convém ás vezes : *Asa. bry. nitr-ac. sep. thui.*

CILNICA. — Guiando-se pelo *todo dos symptomas* ver-se-hão os casos em que se poderá consultar este medicamento contra : Affecções principalmente do *sexo feminino*, ou das pessoas de *caracter brando, dadas a gracejar e a rir-se ou chorar facilmente, com phisíonomia doce* ; temperamento fleumatico, inclinado á melancolia, constituição lymphatica, *cor pallida*, olhos azues e cabellos louros, ephelides, disposição a catarros de cabeça ou a outros corrimentos mucosos ; etc. ; *Consequencias funestas do abuso das aguas sulfurosas*, do mercurio, da quina, da camomilla, ou mesmo do vinho ; *Soffrimentos em consequencia de um susto*, ou de uma mortificação, ou de *um resfriamento na agua* (banhos de pés, chuva, etc. etc.) ; Affecções rheumaticas e arthricas com inchação ; *Arthrite vaga* ; Rheumatismo articular ; Affecções spasmodicas ; Accessos de epilepsia e de desmaios, em consequencia da suppressão das regras ; Congestões passivas, com entumescencia das vêas ; Várices ; Aneurismas ; *Corrimento mucoso* ; Affecções serofulosas e rachiticas ? Atrophia dos meninos ? Ictericia ; Inflammações erysi-pelatosas ; Zona ? Erupções urticarias ; *Morbillas*, e consequencias funestas da repercussão desta molestia ; Bexigas doudas ? *Erupções causadas pela gordura de porco* ; Frieiras ; Rhagadas ? *Suppurações*, Ulceras inflamadas ou putridas ; consequencias de contusões, de queda, de pancadas ; Febre comatosa ; Febres inflammatorias com affecções gastricas, mucosas ou biliosas ; Febre typhoide ; *Febres intermitentes*, mesmo depois do abuso da quina ou do sulfato de quinino ; Febre hectica ; Mania, melancolia, hysteria e outras *affecções moraes*, em consequencia da suppressão das regras ; Congestão cerebral ; Apoplexia ? *Cephalalgias*, mesmo pelo abuso do mercurio, ou de uma indigestão ; *Ophthalmias e blepharophthalmias, com secreção mucosa abundante* ; Ophthalmia em consequencia de uma suppressão de uma gonorrhéa ; *Tercia ? Catarrha ? Enurecimento da cornea ? Fistula lacrymal ?* Amblyopia amaurotica (com hemeralopia ?) *Otalgia inflammatoria ; Otorrhéa purulenta ; duresa do ouvido*, mesmo em consequencia de um frio, ou da repercussão das morbillas ; *Ozena ? Hemorrhagia nasal ; Coryza agudo ou chronico ; Disposição a indelfluxar-se facilmente ; Odontalgia rheumatica ; Anginas catarraes ; Affecções gastrico mucosas, com vomito ou diarrhéa ; Indigestão pelo abuso da gordura de porco ou massas engorduradas*, Resfriamento do estomago por geladas, fructas, acidos, etc. ; *Dispepsia com vomito dos alimentos*, mesmo depois de ter feito abuso do vinho ; Hema-

temése; *Gastralgia*; Gastrite? Affecções hepaticas chronicas; Ictericia; Colicas spasmodicas ou ventosas; Enterite? Peritonite? *Diarrhéas mucosas*, biliosas; *Dysenteria*; Consequencias funestas da suppressão do fluxo hemorrhoidal; Ischuria, dysuria e stranguria; Incontinencia da urina nos meninos (urinando na cama); *Catarrho da bexiga*; Gonorrhéa e consequencias funestas da suppressão desta moléstia; *Hydrocele, e inchação inflammatoria dos testículos*, mesmo em consequencia de uma compressão ou de uma contusão; Prostatite; Priapismo; Polluções frequentes em consequencia do onanismo; *Dysmenia, amenorrhéa e dysmenorrhéa e muitos outros soffrimentos em consequencia da suppressão das regras, ou da irregularidade do fluxo menstrual*, mormente na idade da puberdade ou de envelhecer; *Metríte? Metrorrhagias*, mormente na idade critica; *stres brancas*; Affecções moraes, odontalgias, soffrimentos gastricos, colicas, spasmos hystericos, dysuria e *muitos outros soffrimentos das mulheres peçadas, ou paridas*; Dores de parto spasmodicas: puxos mui violentos e prolongados; Falta de dores de parir; Adherencia do placenta; suppressão dos lochios? Peritonite puerperal; *Agalaccia*; Soffrimentos em consequencia da desmammação; Escoriações dos meninos que tem abusado da çamomilla; *Ophthalmia dos recém-nascidos*? Affecções catarraes com tosse humida; *Grippe*; *Coqueluche*? *Hemoptysia*; *Affecções asthmaticas*; *Pneumonia*? Soffrimentos tysicos? *Affecções organicas do coração*; *Cardite*? Desviação rachitica da columna vertebral; *Inchação inflammatoria ou edematosa das pernas e dos pés*; *Psoite*? *Sciatica*? *Coxalgia*.

☞ *Veja-se a nota, pag. 177.*

SYMPTOMAS GERAES. — * *Dores trictivas e estremecentes nos museulos, aggravadas á noite, ou á boca da noite na cama, assim como no calor da alcova, alliviadas ao ar livre, e ° acompanhadas muitas vezes de torpor com fraqueza paralytica, ou de inchação dura das partes affectadas.* — ° *Picadas e sensação de frio nas partes affectadas, nas mudanças de tempo.* — * *Tensão em alguns membros, como si os tendões fossem muito curtos.* — * *Dores erraticas, que passam rapidamente de um lugar a outro, muitas vezes com inchação e vermelhidão nas articulações.* — *Sobresalto dos tendões,* — * *Accessos de dores com calefrios, difficuldade da respiração, pallidez do rosto, e tremor das pernas.* — *Quanto mais violentas são as dores, tanto mais fortes são os frios.* — * *Dores de pizadura ou de ulceração subcutanea, tocando nas partes affectadas.* — * *Dores e soffrimentos semi-lateraes.* — *Aggravação e renovamento dos soffrimentos estando assentado, depois de exercicios prolongados, ou levantando-se, depois de ter estado*

muito tempo assentado, assim como no *repouso*, e mormente *estando deitado de lado*, ou de costas, — Os soffrimentos que apparecerão estando deitado de costas *melhorão deitando-se de lado* ou levantando-se, e *vice-versa*. — O movimento, o andar, a pressão, o calor exterior e o ar livre *melhorão* igualmente muitos soffrimentos, enquanto que alguns outros melhorão nas mesmas condições. — E' ordinariamente *á boca da noite* ou *antes da meia-noite*, algumas vezes tambem *de manhã* e depois da comida, que se soffre mais. — * *Aggravação dos soffrimentos de dous em dous dias á noite*. — Agitação e indisposição em todo o corpo, com impossibilidade de dormir ou de descansar, e precisão continua de estender os membros. — Pulsações frequentes e peniveis por todo o corpo, mais fortes durante o movimento. — * *Grande disposição nos membros a ficarem dormentes*. — Tremor frequente dos membros com anciedade. — Preguiça e *peso dos membros* com *fraqueza paralytica*, sensibilidade dolorosa das articulações e andar vacillante. — Fadiga matutina, que augmenta estando deitado. — ° *Accessos de desmaio*, com pallidez mortal do rosto. — ° *Convulsões epilepticas*, com movimentos violentos dos membros, e seguidas de fraqueza, de arrotos e vontade de vomitar (depois da supressão das regras). — Grande sensibilidade e repugnancia para o ar livre. — Grande necessidade de estar deitado ou assentado. — * *Dor de pisadura nos ossos das extremidades*. — *Emmagrecimento*.

PELLE. — *Prurido* as mais das vezes *abrazante* ou *mordicante* (como por picadas de formigas), principalmente *a tarde* e *á noite*, ao calor da cama, aggravado coçando-se. — *Manchas vermelhas, como morbillas* ou urticarias. — Vermelhidão frequente mesmo das partes frias. — ° *Erupções* semelhantes ás *bexigas doudas*, com prurido violento na cama. — * *Frieiras*, com inchação vermelha azulada, calor e dôr abrazante ou pulsativa. — ° *Erysipela fleumonosa*, com dureza, calor abrazante e dôr pungente, tocando-se ou movendo a parte doente. — *Furunculos*. — *Rubor luzidio*, dureza e prurido ao redor das ulceras, *com sangramento facil e dôres pungentes*, abrazantes e roedoras. — *Ulceras inflammadas, ou putridas*. — *Varizes*.

SOMNO. — *Somnolencia continua e somno comatoso, com agitação e tresvarios inquietos*, de dia ou de noite. — *Grande vontade de dormir*, de dia, *mormente de tarde*, ou depois de meio-dia. — Somno irregular, á noite muito cedo, ou de manhã muito tarde e as vezes com *insomnia nocturna*. — *Somno tardio*, as vezes nunca antes de duas horas da noite e muitas vezes com *accordar muito cedo*. — * *Uma grande affluencia de idéas impede de dormir á noite*. — * *Somno agitado, com accordar frequente* — e estado de adormecimento acordando. — Impossibilidade de dormir de outra fórma que estando assentado, com a cabeça inclinada por

diante ou para o lado. — * *Durante o somno fallatorio*, delirios, movimentos convulsivos da boca, dos olhos e dos membros, — *choros, gritos, e gemidos, pesadêlo, * sobresaltos com susto*, — *sacudidêlas no corpo e estremecimentos dos membros*. — * *A' noite, grande agitação e jactação*, ° *inquietação e angustia de coração*, fervura de sangue, *calor secco*, prurido, divagações e idéas fixas. — *Dormindo, está-se deitado de costas*, os joelhos levantados e os braços postos sobre a cabeça ou cruzados sobre o ventre. — * *Sonhos frequentes, assustadores, anciosos*, — *confusos, claros, desagradáveis, voluptuosos, de questões e negocio do dia, de spectros e de mortos*. — *Bocejo frequente*.

FEBRE. — *Frios, calefrios e horripilações*, principalmente á *noite ou depois do meio dia*, algumas vezes *com pallidez do rosto*, vertigens e atordoamento, *dôr e peso na cabeça*, — *anciedade e oppressão do peito*, ° *vomito mucoso*, — *precisão de deitar-se e calor passageiro*. — *Frio e calefrios parciaes*, principalmente no dorso, nos braços, nas mãos e nos pés, muitas vezes *com calor da cabeça ou do rosto e rubor das faces*. — *Frio semi-lateral* com torpor do lado affectado. — * *Calor secco*, mormente *por alta noite, ou no principio da noite na cama*, ou de manhã, e muitas vezes *com accessos de angustia, dôr na cabeça*, face vermelha e tumida, ou *suor no rosto, calefrio descobrindo-se*, abraçamento nas mãos com entumescencia das vêas, lamentações, suspiros e gemidos, somno profundo ou agitado, *respiração anciosa e precipitada*, accessos de desmaio com escurecimento da vista, vontade de vomitar e camaras diarreicas. — * *Calor parcial*, principalmente *no rosto com rubor nas faces*, nas mãos, nos pés, etc., e muitas vezes *sòmente de um lado*, com frio ou calefrio nas mesmas partes do outro lado. — * *Accessos febris*, compostos de *calor que é precedido de calefrios com adipsia*, e misturados ou seguidos de *suores*; typo quotidiano, ou lerção, ou quartão; *exacerbação á noite, ou depois de meio dia*, remissão de manhã, e na apyrexia, *dor de cabeça, oppressão dolorosa no peito, tosse humida, amargor da boca*, constipação ou diarrhêa. — ° *Symptomas febris*, com perda de conhecimento, delirios, choros e desespero, ou com symptomas gastrico-mucosos ou biliosos, ou com somno comatoso. — *Repugnancia para o calor exterior*. — * *Pulso acelerado e pequeno*, — ou cheto e lento, ou fraco e quasi supprimido. — * *Suores, mormente a noite, ou pela manhã*, suores abundantes e fetidos; — *Suores semi-lateraes*, ou parciaes (na cabeça e no rosto) e suores com caimbras nos braços e nas mãos, fadiga, somno comatoso, tresvarios e ° rubor do rosto.

MORAL. — * *Melancolia com tristeza, choros, grande inquietação sobre seus negocios*, ou sobre sua saude, ° *temor da morte*, cuidados e humor pesaroso. — ° *Risos e choros involuntarios*. — * *Grande angustia e inclinação ao suicídio*, — batimento de co-

ração, calor e precisão de desapertar os vestidos, tremor das mãos e vontade de vomitar, — Accessos de anciedade, com medo de morrer ou de ser atacado de apoplexia, com zumbido dos ouvidos, calefrios e movimentos convulsivos dos dedos. — Apprehensões, ° *anthrophobia*, * *medo nocturno, ou ao anoitecer, de almas do outro mundo* com vontade de se esconder, de fugir, desconfiança e suspeitas. — * *Loucura taciturna*, — com ar triste, frio e espan-tado, suspiros e muitas vezes guardando-se assentado com as mãos postas e sem queixar de nada. — ° *Desespero da salvação eterna*, com preces continuas. — *Desanimo, indecisão*, aborrecimento dos negocios e embaraço da respiração. — *Caracter invejoso*, descontente e avido, de maneira á querer tudo para si. — *Humor caprichoso*, com desejo ora disto, ora daquillo e rejeição de tudo logo que obtem. — * *Humor hypocondriaco e melancolico*, mormente á noite, muitas vezes com repugnancia para a conversação, grande *susceptibilidade de caracter*, disposição para zangar-se, gritos e choros. — * *Máo humor*, as vezes com aversão para o trabalho e desgosto ou desprezo de tudo. — *Inadvertencia, precipitação e distrações*. — *Fallando*, difficuldade em exprimir-se correctamente e omissão de muitas letras escrevendo. — ° *Estado de atordoamento*, não se sabe onde se está, nem o que se faz. — *Grande affluencia de idéas mui moveis*. — * *Divagações nocturnas*; ° *delirios violentos e perda de conhecimento*. — ° *Visões medonhas*. — *Fraqueza de memoria*. — *Idéas fixas*. — ° *Stupidez*.

CABEÇA. — * *Fadiga na cabeça por trabalhos intellectuaes*. — * *Sensação de vazio e de tolhimento na cabeça*, como depois de vigílias prolongadas ou deboches, e algumas vezes com indifferença. — * *Vertigens volteantes, como na bebedeira*, ou vertigens á *ponto de cahir e vacillamento*, sobretudo á *noite* ou de manhã, *erectando-se, levantando-se depois de ter estado deitado, estando assentado, abaixando-se*, passeando ao ar livre, ou depois da comida, assim como levantando os olhos, e muitas vezss com *grande peso e calor na cabeça*, pallidez do rosto, vontade de vomitar, somno, escurecimento da vista e ° *zumbido dos ouvidos*. — ° *A meditação e a conversa augmentão as vertigens*. — ° *Accessos de atordoamento e perda de conhecimento*, com vermelhidão azulada e opilação do rosto, perda do movimento, batimentos de coração violentos, pulso quasi extincto e respiração stertorosa. — *Dor de pisadura no cerebro*, como nas febres typhoides ou em consequencia de uma bebedeira com a aguardente. — *Dor de cabeça como em uma indigestão por cousas gordas*. — * *Dor na cabeça, como si a testa estivesse para rebentar*, ou *como si o cerebro estivesse tenso, comprimido*, ou *contrahido*. — * *Picadas ou dores agudas, trachivas e estremecentes*, ou formigueiro, *pulsação e terebração na cabeça*. — * *Ruido, zumbido* — e *estalido na cabeça*, — ou *sensação dolorosa como si uma corrente de ar atravessasse o*

cerebro. — * As dores de cabeça ás mais das vezes são *semi-lateraes*, propagando-se até o ouvido e os dentes, ou occupão a testa acima dos olhos até as orbitas, ou tambem se sentem no occiput com contracção dolorosa na nuca. — * Aparecimento ou aggravação das dores de cabeça *á noite depois de se ter deitado*, ou pela alta noite, ou de manhã na cama, assim como abaixando-se, — meneando os olhos ou a cabeça, passeando ao ar livre, e durante um trabalho intellectual; — a compressão allivia algumas vezes. — ° Dôres de cabeça com nauseas e vomito, ° ou com congestão e calor na cabeça, — ou então com horripilação e accessos de desmaio, — vertigens e escurecimento da vista e zumbido dos ouvidos, — photophobia e lagrimamento. — Dôr no couro cabelludo escovando os cabellos. — Comixão e prurido na cabeça. — Pustulas purulentas e pequenos tumores, com dôr de ulceração no couro cabelludo.

OLHOS. — Dor nos olhos como si os rapassem com uma faca. — Sensação abrazante, *dor pressiva* como por areia, — ou *dor viva ou pungente nos olhos*, ou tambem terebração e dor incisiva. — Prurido abrazante nos olhos, mormente á noite. — * *Inflammação dos olhos e das bordas das palpebras*, com vermelhidão da sclerotica e da conjunctiva, e secreção mucosa abundante. — * *Inchação e vermelhidão das palpebras*. — ° *Trichias* na palpebra. — ° *Crystallino escuro*, de côr acinzentada. — Terções — com inflammation da sclerotica e dores tensivas, tractivas, movendo os musculos da face. — * *Seccura dos olhos e das palpebras*, sobretudo quando se tem somno. — *Lagrimamento abundante*, mormente no vento, assim como ao ar livre, ao frio e á claridade viva do dia. — ° *Lagrimas aeres e corrosivas*. — Abscessos perto do ângulo do olho, como uma fistula lacrimal. — *Agglutinação nocturna das palpebras*. — *Pupillas contrahidas* ou dilatadas. — ° *Olhar fito e estúpido*. — *Escurecimento dos olhos e perda da vista*, algumas vezes com pallidez do rosto e vontade de vomitar. — *Vista pallida* (aspecto descorado de todos os objectos.) — ° *Perda da vista ao crep sculo*, com sensação como si os olhos estivessem vendados. — *Vista turva*, como atravez de um nevoeiro; ou *como por qualquer cousa que se podesse tirar por meio da fricção*, principalmente ao ar livre, á noite, de manhã, ou accordando. — *Dia poplia*. — * *Circulos luminosos diante dos olhos e diffusão da luz das velas*. — Grande sensibilidade dos olhos á luz que causa picadas.

OUVIDOS. — Dor no ouvido, como si alguma cousa houvesse de sahir delles. — * *Picadas com prurido ou dor aguda, estremecente, apertos nos ouvidos e nas proximidades*; ° as dores vem algumas vezes por accessos, invadem toda a cabeça, parecem insupportaveis e fazem até perder a razão. — * *Inchação inflammatoria, calor e vermelhidão erysipelatosa do ouvido e do conducto auditivo*,

assim como das partes externas que o rodeão. — °Inchação dolorosa dos ossos atravez da orelhas. — °Cera de ouvido dura, preta. — **Corrimento de pus*, de sangue, ou de um humor amarelento, espesso pelo ouvido. — Gorgeio como si houvesse passaros, murmurios pulsativos, *tinido, ruído e zumbido nos ouvidos.* — **Dureza do ouvido*, como por entupimento dos ouvidos. — Crostas abraçantes, que comem, no tragus (com inchação das glandulas do pescoço.) — Picadas nas parotidas.

NARIZ. — Pressão e dor de abcessos na raiz do nariz — **Ulceração das ventas e das azas do nariz.* — **Corrimento de pus fétido e esverdinhado ou amarelento pelo nariz.* — Assuamento de sangue e **hemorrhagia nasal*, as vezes com entupimento do nariz. — **Entupimento do nariz e corysa secco*, mormente á noite, e ao calor do quarto. — Coryza com perda do gosto e do olfacto, ou **com corrimento de mucos espessos e fétidos.* — **Cocega no nariz,* e espirro frequente, mormente á noite e de manhã. — Calefrio continuo durante o coryza. — Cheiro continuo no nariz como um catarro antigo, ou como uma mistura de café e de tabaco. — Inchação do nariz.

ROSTO. — **Rosto pallido* e algumas vezes com ar soffredor. — **Pallidez do rosto*, alternando com calor e rubor das faces. — Suor na face e no couro cabelludo; *horripilação ou suor semi-lateral* na face. — **Rosto opado e vermelho azulado.* — Movimentos convulsivos e palpitações musculares no rosto. — Tensão e sensação de inchação do rosto, ou sensibilidade dolorosa da pelle, como si estivesse escoriada. — Erysipela na face, com dor pungente e descamação da pelle. — Nodosidades vermelhas na região das maçãs do rosto. — Inchação, tensão e cieiro nos labios, com enxofoliação da pelle. — Dor aguda e contractiva nas maxillas. — Inchação das glandulas sub-maxillares e das do pescoço.

DENTES. — **Dores agudas, pungentes nos dentes, ou dores tractivas estremecentes*, como si o nervo estivesse tenso e relaxado tudo ao mesmo tempo, ou dores pulsativas, cavantes e roedoras, muitas vezes com *mordicação nas gengivas* — As dores de dentes, que affectão os dentes são como os cariados, são muitas vezes de um só lado, e propagaõ-se frequentemente *ate o rosto, á cabeça, ao ouvido*, e ao olho do lado affectado, sendo *acompanhadas algumas vezes de pallidez do rosto, calefrio, e dyspnèa.* — Aggravação ou apparecimento das dores de dentes, mormente á noite ou *depois de meio dia*, ou alta noite, assim como no *calor da cama* ou do quarto; renovamento comendo, assim como tomando alguma cousa quente e pelo contacto do palito; *allivio pela agua fria, ou ao ar fresco.* — Algumas vezes as dores de dentes se aggravaõ tambem pela agua fria, assim como pelo ar fresco, ou o vento; porem estes casos são mais raros. — Sensação abrazante ou

de inchação, dor de esfoladura e pulsação nas gengivas. — Abalo dos dentes.

Boca. — * *Seccura da boca*, — de manhã. — Mãocheiro e mesmo *fedor putrido da boca*, mormente *de manhã*, ou á noite na cama. — * *Corrimento de saliva adocicada e aquosa pela boca*, algumas vezes com vontade de vomitar. — Sensação como si a lingua estivesse mais larga. — Insensibilidade da lingua, como si ella estivesse queimada. — * *Lingua coberta de unto espesso*, de cor acinzentada, alvacentá, ou amarellada. — Accumulação de mucosidades pegajosas na boca e na lingua; estas partes estão como revestidas de uma pelle branca. — ° *Rachas* — e vesiculas dolorosas na lingua. — Sensação como si o paladar estivesse inchado ou coberto de mucosidades pegajosas.

GARGANTA. — * *Dor de escoriação como se tudo estivesse em carne viva*, com raspamento, sensação abrazante e ardencia. — * *Vermelhidão da garganta*, das amígdalas e da campainha, com *sensação como si todas estas partes estivessem inchadas*, mormente engulindo. — Deglutição difficil, como por paralyisia ou por estreitamento da garganta. — * *Picadas na garganta*, com pressão e tensão engulindo em secco. — ° *Inflammação da garganta com entumescencia varicosa das vças.* — * *Seccura na garganta*, ou *accumulação de mucosidade pegajosa que cobre as partes affectadas.* — As dores de garganta aggravaõ-se ordinariamente *a noite* ou depois de meio dia.

APPETITE. — * *Gosto de bocca enjoativo, mucoso, e putrido.* — empyreumatico, terreo ou como de pus. — * *Gosto adocicado*, acido ou *amargo da bocca e dos alimentos*, mormente da carne, do pão, da manteiga, da cerveja, e do leite, substancias que muitas vezes parecem tambem insipidas ou cauzão desgosto, — *amargor ou azedume da boca logo depois de comer*, assim como de manhã e de noite. — Gosto amargo do vinho, e putrido da carne. — Os alimentos parecem ou muito salgados ou insipidos. — * *Falta de appetite e fastio dos alimentos.* — Fome e vontade de comer sem saber o que. — Fome canina, com dor roedora no estomago. — * *Adypsia completa*; ou *sede excessiva* com humidade da lingua e *desejo da cerveja*, ou bebidas espirituozas, picantes e acidas. — * *Sensação de desarranjo de estomago semelhante ao que causaria a carne de porco ou massas gordurosas.* — Desgosto e repugnancia para a fumaça do tabaco. — * *Depois de ter comido*, *nauseas* e *arrotos*, *regurgilação* e *vomito*, entaboamento e *pressão na boca do estomago*, *colicas* e *ventos*, *do na cabeça*, embaraço da respiração, ° *mão humor e melancolia*, ou *risos e choros involuntarios*, e *muitos outros soffrimentos.* — ° *E'* sobretudo o pão que peza no estomago.

ESTOMAGO. — * *Arrotos frequentes* algumas vezes abortados, ou *com gosto dos alimentos*, ou *acidos*, ou *amargos* e principalmente

depois da comida. — Regurgitação dos alimentos — Corrimento de aguadilla do estomago como pituitas. — **Soluço frequente*, mormente fumando depois de ter bebido, ou á noite, e ° algumas vezes com accessos de abafamento. — **Nauseas e vontade de vomitar insupportavel*, algumas vezes até a garganta e na boca, com sensação penivel como si um verme subisse ao esophago. — Accessos de contracção e de estrangulamento no esophago. — **Vômitos dos alimentos.* — Vomito de sangue. — **As nauseas e os vomitos tem lugar principalmente á tarde e á noite, ou depois de ter bebido ou comido*, assim como durante a comida e muitas vezes se manifestão *com calefrios, pallidez do rosto, colicas, dores nos ouvidos ou nas costas, sensação abrazante na garganta e borborygmas.* — **Sensibilidade dolorosa da região estomacal á menor pressão.* — **Dores pressivas, camproides*, contractivas e compressivas *no estomago e na região precordial, mormente depois da comida, ou a noite, ou de manhã, e muitas vezes com vomitos ou nauseas e difficuldade da respiração.* — Formigueiro, ou *pulsações na boca do estomago*, ou picadas dando um passo em falso. — ° Dor no epigastrio que se agrava fortemente estando assentada (durante a prenhez).

VENTRE. — Tensão tractiva nos hypocondrios, ou picadas pulsativas, como em um abcesso. — Entaboamento duro do ventre, mormente no epigastrio, com tensão e sensação de enclimento. — **Dores camproides e compressivas*, as vezes no fundo do epigastrio, com pressão sobre o recto, ou *puxos* mormente ao redor do embigo, ou dores pungentes no ventre. — **As colicas são muitas vezes acompanhadas de vomito ou de diarrheia, ellas si manifestão ás mais das vezes á noite ou depois de ter bebido ou comido, e algumas vezes o aperto do ventre ou o repouso as allivião, em quanto que o movimento as agrava.* — Inchação annular ao redor do embigo, doendo quando se anda. — Retracção e dorimento do ventre com *grande sensibilidade dos tegumentos do ventre*, que parecem inchados, com *dor de pisadura* tocando nelle, bocejando, cantando, tossindo e por qualquer movimento dos musculos abdominaes. — *Colicas flatulentas*, mormente á noite *depois da comida*, ou depois de meia noite, ou de manhã, com dores pressivas, produzidas por flatos incarcerationados, *rumor, borborygmas e roncaria no ventre* e salida dos ventos. — Pustulas purulentas nas virilhas.

CÁMARAS. — **Constipação e camaras difficeis*, algumas vezes com pressão dolorosa sobre o recto e dores nas costas. — *Vontade frequente de ir á banca*, mesmo á noite. — Camaras involuntarias e despercebidas durante o sono. — **Camaras diarrheicas* mesmo *a noite*, algumas vezes *com colicas e puxos, calefrios e horripilações e dores no anus.* — **Evacuação frequente de mucosidades esbranquiçadas, amarelentas, sanguinolentas, ou de ma-*

terias esverdinhadas, em pedacinhos, *biliozas*, ou *aquosas* e ás vezes mesmo *corrosivas*. — Antes e depois das camaras, abrasamento, ardencia e dor de esfoladura no anus e no recto. — *Corrimento de sangue pelo anus*, mesmo fóra do tempo das camaras. — *Hemorrhoides cegas* e sangrantes, com prurido, ardencia e dores de escoriação. — Sabida das hemorrhoides.

URINAS. — °Retenção de urina, com vermelhidão e calor na região vesical, anciolidade e dores peniveis no ventre. — °*Tenesmo da bexiga e vontade frequente de urinar*, com pressão dolorosa sobre a bexiga e dor tractiva no ventre. — *Emissão involuntaria de algumas gottas de urina*, tossindo, andando, estando assentado e dando ventos. — °*Urinamento na cama*. — °*Fluxo abundante de urinas aquosas*, com fraqueza nas cadeiras e diarrhéas, ou *urinas raras, vermelhas ou trigueiras*, ás vezes com escuma violêta. — Urinas com sedimento vermelho, ou côr de tijolo ou de violêta, ou mucoso, ou gelatinoso. — °*Urinas sanguinolentas*, com sedimento purulento e dores nas cadeiras. — °*Corrimentos pela uretra na gonorrhéa*. — Estreitamento da uretra, com jacto de urina mui fino. — Abrazamento durante e depois da emissão da urina. — Repuchamento e pressão na uretra, no collo da bexiga e n'ella. — Pressão e constricção na bexiga, com dolorimento da região vesical. — °Inchação da região do côllo da bexiga, dorindo-se quando se toca, jacto de urina intermitente e dor camproide até a bacia e ás côxas, depois de ter urinado.

PARTES VIRIS. — ° Prurido e comixão no prepucio e no escroto, mormente de manhã e de noite. — *Inchação inflammatoria dos testiculos e do cordão spermatico* (as vezes sómente de um lado), com *dores pressivas e tractivas até o ventre* ° e ás cadciras, vermelhidão e calor do escroto, náuseas e vontade de dormir. — ° Inchação *hydropica* do escroto, de côr azul esbranquiçada. —

Exaltação extraordinaria do appetite venereo, quasi como *priapismo*, com *erecções frequentes e continuas*, desejo violento do coito e *polluções frequentes*. — Corrimento de liquor prostatico.

REGRAS. — ° *Dores camproides na madre, ou tensão tractiva no utero, e dores como as do parto*. — ° *Metrorrhagia*. — ° *Sungue das regras preto*, com coalhos e mucosidades, ou sangue desbotado e seroso. — *Regras irregulares*, muito *tardias* ou muito *prematuras*, de mui curta duração, ou *inteiramente supprimidas*, com *colicas, spasmos hystericos abdominaes*, dores hepaticas, gastralgia, dores de cadeiras, *nauseas, vomitos, calefrios e pallidez do rosto*, enxaqueca, vertigens, affecções moraes, tenésmo do anus e da bexiga, pontadas de lado e *muitos outros soffrimentos* antes, durante ou depois da epoca. — *Flores brancas, espeesas como creme* ou *corrosivas e abrazantes*, mormente na epoca das regras (antes, durante ou depois) e ás vezes com puxos. — Incha-

ção dos seios, com tensão e pressão, como si estivessem cheios de leite.

LARYNGE. — *Catarro com *rouquidão*, aspereza, seccura, raspamento e dor de escoriação no larynge e no peito. — **Accessos de constricção do larynge*, mormente á *noite*, estando deitado horizontalmente. — **Tosse abaladora*, mormente á *turde, a noite* ou de manhã, provocada por uma sensação de seccura ou uma coceira, e coega na garganta, *aggravando-se estando deitado*, e muitas vezes *acompanhada de vontade de vomitar, com engulhos e vomito*, ou de *abafamento*, como pelo vapor do enxofre, com sangramento do nariz e respiração stertorosa — **Tosse com picadas no peito* ou nas ilhargas e batimentos de coração. — **Tosse humida com expectoração de mucosidades brancas, viscosas ou de materias espessas*, amarellentas, de gosto amargo ou putrido. — **Expectoração de sangue preto e de coalhos pela tosse*. — Tossindo, picadas na espadao direita ou nas costas.

PEITO. — *Respiração accelerada, curta e *superficial*, (durante a febre), ou stertorosa e anciosa. — *Embaraço da respiração, folego curto*, abafamento, como pelo vapor de enxofre e *accessos de dyspnêa e de suffocação*, com anciedade, *constricção camproide do peito ou do larynge*, soluço violento, tosse, dor de cabeça e vertigens, mormente á *noite*, depois da comida, ou *a noite estando deitado horizontalmente*. — *O movimento, o andar accelerada, o ar livre e o frio aggravão os soffrimentos asthmaticos. — *Tensão camproide e constrictiva no peito*, mormente respirando, e às vezes com calor interior e effervescencia de sangue. — **Dor de ulceração*, ou dor aguda e incisiva no peito. — *Picadas no peito e nas ilhargas*, mormente á *noite*, e estando deitado, e às vezes com difficuldade da respiração profunda, impossibilidade de estar deitado sobre o lado doente, tosse curta e accessos de abafamento. — *Congestão de sangue no peito e no coração, sobretudo á noite*. — *Accessos frequentes e violentos de palpitações de coração*, sobretudo depois do jantar, ou depois de emoções moraes, ou provocados pela conversa, e muitas vezes *com angustia*, escurecimento da vista e embaraço da respiração, sobretudo estando deitado sobre o lado esquerdo. — Anciedade, pêsso, pressão e sensação abrazante no coração.

TRONCO. — **Dores de cadeiras e nas costas*, como depois de ter estado muito tempo curvo, ou com rijeza como por uma facha. — **Dores de cadeiras, como as do parto*. — **Picadas nas costas, nas cadeiras e entre os omoplatas*. — **Desvioamento da columna vertebral*. — **Dores rheumaticas, tensiavas e tractivas, na nuca e no pescoço*, às vezes somente de um lado e muitas outras com inchação das partes e dores de ulceração sub-cutanea tocando-se. — Estalo nas vertebrae do pescoço e nos omoplatas, movendo

estas partes. — Pequenos butões prurientes no pescoço. — Inchação das glandulas do pescoço

BRAÇOS. — **Dores agudas, estremecentes e tractivas na articulação scapular, assim como nos braços, nas mãos e nos dedos.* — Dor paralytica na articulação scapular, levantando-se e movendo o braço. — Sensação abraçante no braço, á tarde ou á noite, com sensação de seccura nos dedos. — **Peso pressivo nos braços, com sensação de torpor*, mormente nas mãos. — Sensação de **inchação e dor de luxação nas articulações dos cotovelos, das mãos e dos dedos, com tensão e rijeza.* — Dormencia facil dos dedos, mormente de manhã e de noite. — Vesiculas entre os dedos, com dores mordicantes. — Dor de panaricio no index.

PERNAS. — *Dor de pisadura ou de ulceração no psôas.* — Dor de luxação na articulação coxo-femoral, com estremecimentos dolorosos. — **Repuchamento e tensão nas côxas e nas pernas, mormente nas barrigas das pernas, como si os tendões fossem muito curtos.* — Dor de pisadura, com sensação de fraqueza paralytica nos ossos e nos musculos das côxas e das pernas. — *Dor de ulceração subcutanea, nas pernas e nas plantas dos pés,* — Estalos nos joelhos. — **Inchação dos joelhos*, algumas vezes principalmente acima do rotula, e muitas outras com calor, inflammação * *e dores agudas, tractivas e pungentes.* — Fraqueza e dobramento dos joelhos, com andar vacilante. — **Repuchamento e grande cansaço das pernas mormente dos joelhos, com tremor.* — Entumescencia das veas e **várizes nas pernas.* — Zumbido nas pernas estando de pé. — *Dores de pisadura no tibia.* — Tensão e tracção nas barrigas das pernas. — **Inchação quente das pernas, ou uniçamente do peito ou da planta dos pés, ás vezes com dores pungentes tocando-se, e durante o movimento.* — Sensação de torpor doloroso na planta dos pés e no dedo grande do mesmo. — Inchação edematosa dos pés, mormente á noite. — Picadas terebrantes e dores incisivas nos calcanhares, — Picadas na planta dos pés e na ponta dos dedos dos pés.

Sulfur.

SULF. — Enxofre. — HAHNEMANN. — *Doses usadas:* 0, 30. — *Duração de acção:* 35 a 40 dias (em molestias chronicas); e mesmo mais tempo.

ANTIDOTOS: Acon. campb. cham. chin. merc. n.-vom. puls. sep. — *Emprega-se como antidoto de:* chin. iod. merc. nitr-ac. rhus-sep.

COMPARE-SE COM: Acon. amm. ant. ars. bar. bell. bry. calc. canth. caps. caust. cham. chin. coff. con. cupr. dulc. graph. ign. iod. ipec. laeh. lycop. magn. magn-m. merc. natr. natr-m. nitr-ac n-vom. pohs-ac. puls. rhus. sass. seneg. sep. sil. sulf-ac. veratr. — E' sobretudo depois de: Acon. ars. cupr. merc. nitr-ac. n-vom. puls. e rhus., que sulfur. é efficaz,

quando é indicado. — Depois de sulf. convém algumas vezes: *Acon. bell. calc. cupr. merc. nitr-ac. n-com. puls. rhus. sep. sil.*

CLINICA. — Guiando-se pelo *todo dos symptomas* ver-se-hão os casos em que se poderá consultar este medicamento contra: Affecções principalmente das pessoas de *constituição lymphatica, dispostas á erupções, dartros, glandulas enfartadas, &c*, &c. ou tambem de constituição *biliosa, com disposição á hemorroides, á hypocondria e a melancolia*; ou ainda de constituição *fraca e leucocumatica, ou enfraquecida, com cor doentia, disposição á blenorragias, á resfriamentos, suores faccis e abundantes, defluxos de cabeça e diarrheas com colicas*; *Soffrimentos pelo abuso do vinho ou do mercurio e outros venenos mineaes*; *Soffrimentos em consequencia de um resfriamento ao vento* (corrente de ar), *ou n'agua*; *Soffrimentos periodicos e intermitentes*; *Arthrite e rheumatismo agudos e chronicos, com ou sem inchação*; *Arthrite vaga*; *Arthrocace*; *Hydrartro*, *Rheumatismo articular*; *Inflamações locais chronicas*; *Accessos de spasmos e de convulsões, mesmo durante a dentição*; *Epilepsia*; *Fraqueza nervosa em consequencia de onanismo, ou de outras perdas debilitantes*; *assim como pelo excesso de estudo e vigiliis prolongadas*; *Fraqueza muscular, com andar mal seguro, corpo curvo, difficuldade (nos meninos) de aprender a andar*; *Tremor dos membros mesmo nos bebedos*; *Paralyisia, mormente por fraqueza*; *Atrophia dos meninos scrofulosos e das pessoas debilitadas*; *Affecções em consequencia de um derreamento, ou de outras lesões mecanicas*; *Ictericia*; *Chlorose*; *Cachexia pelo abuso da china*; *Affecções hydropicas*; *Suppurações*; *Inflamação, enfarte, e suppuração das glandulas*; e outros *padecimentos scrofulosos e rachiticos*; *Inchação, inflamação e outras molestias dos ossos*; *Dartros miliars e crostosos*; *Erupções chronicas*; *Erupções depois da vaccina*; *Sarna e consequencias funestas de uma sarna ou dartro recolhidos*; *Manchas hepaticas*; *Sugillações e outros soffrimentos em consequencia de uma contusão*; *Manchas de nascença*; *Aneurismas*; *Verrugas*; *Friciras*; *Morbillas e affecções em consequencia d'esta molestia*; *Scarlatina (maligna) e affecções provenientes do recolhimento da erupção*; *Bexigas (periodo de erupção)*; *Inflamação erysipelatoza*; *Escoriações*; *Khagadas*; *Ulceras (mesmo as pelo abuso do mercurio)*; *Ulceras fistulosas*; *Tumores enchystados*; *Abcessos*; *Somnambulismo nocturno*; *Febres inflammatorias, com affecções gastricas e nervosas*; *Febres typhoides*; *Febres intermitentes*; *Febres heclicas*; *Melancolia*; *Exallação re-*

ligiosa e philosophica ; Mania ; Fadiga da cabeça ou mesmo alienação mental por excessos do estudo ; Hypochondria ; Hysteria ; Imbecillidade ; Congestão cerebral ; Cephalalgias rheumaticas ; catarraes, nervosas, etc. ; *Enxaqueca* ; Cephalalgia dos trabalhadores em metaes ; Encephalite ? *Tinha* ; *caída dos cabellos*, mesmo depois de graves molestias agudas, nas mulheres paridas, após de grandes enxaquecas, etc. ; *Ophthalmias serofulosas, traumaticas* : catarraes, etc. ; Escurecimento e ulceras da cornea ; *Blepharophthalmia* ; Ambliopia amaurotica ; Miopia ; Presbyopia ; catarata ; Dureza do ouvido ; Otorrhéa purulenta ; Inflammção ileumonosa do nariz ; *Coryza secca ou fluente, agudo ou crónico* ; Hemorrhagia nasal ; Erysipela na face ; Crosta de leite e outros dartros faciaes ; Epbelides ? Cancro dos labios ? Inflammção dos gengivas ; Odontalgias rheumaticas ou congestivas ; Dentição difficil, com disposições ás convulsões ; *Aptas na boca* ; Salivação em consequencia do abuso do mercurio ; Anginas catarraes, chronicas ; Sofrimentos gastricos ; Dyspepsia com *asia, pyrosis* e vomito dos alimentos ; *Blenorrhéa gastrica* ; *Anorexia pertinax* ; *Gastralgias* ; *Inclinação á bebedeiras* ; Affecções hepaticas chronicas ; Inchação e dureza do figado ; Ictericia ; Enfarte do mezenterio ; *Colicas spasmodicas, flatulentas e hemorrhoidaes* ; *Ascite* ; Enterite ? Peritonite ? Hernias que sahem facilmente ; *Hernia encarceradas* ; (depois do uso do aconito) ; *Bubões serofulosos e malaricas* ; *Constipação pertinax ou disposição á diarrhéa* ; Diarrhéas mucosas ; Dysenterias ; Lienterias ? Caída do recto ? Affecções verminosas ; *Hemorrhoides cegas ou sangrentas* ; Consequencias funestas da suppressão do fluxo hemorrhoidal ; Iscuria ; Dysuria ; Diabetis ? Hematuria ? Incontinencia de urina nos meninos (urinamento na cama) ; Uretrite ? Gonorrhéa secundaria ; *Blenorrhéa da bexiga* ; Fistula urinaria ; Estreitamento da uretra ? Inflammção e phymosis do prepucio ; Gonorrhéa bastarda ; Dureza dos testiculos ? Hydrocele ? Impotencia ; Fraqueza das partes genitae em consequencia do onanismo ; *Menostasia* ; *Dysmenorrhéa* ; Colicas menstruaes ; Metrorrhagia ? Sterilidade ? Aborto ? *Flores brancas* ; Clorose ; Escoriação, inflammção, e ulceração das mammas ; Dureza (cancro ?) das mammas ; Escoriação, constipação, *aptas*, e *ophthalmias* dos recém-nascidos ; *Catarrho pulmonar, com rouquidão*, mesmo após das morbillas ; *Catarrhos inveterados* ; *Blenorrhéa dos pulmões*, nos velhos, Grippe ; Aphonia ; Tosse catarral, spasmodica, nervosa, etc. ; Coqueluche ? *Hemoptisia* ; *Sofrimentos asthmaticos* ; *Pneumonia chronica* ; *Tisica* ; *Dor de peito em consequencia de esforços, ou de um derreamento* ; Affecções do coração ; *Dores de cadeiras* ; *Torcedura rachitica da columna vertebral* ; *Tremor das mãos*, mesmo nos bebados ; *Rhagadas nas mãos* ; *Pauaricio* ; *Coxarthrocace* ? *Coxalgia* ; *Deslocação espondanea* ; *Gonite arthritica ou rheumatica* ; *Tumfor branco* ? *Gotta*

nas mãos e nos pés; Ulceras nas pernas; Inflammacão erysipelatosa dos pés e das pernas; etc. etc.

☞ *Veja-se a nota, pag. 177.*

SYMPTOMAS GERAES. — Dores agudas e tractivas, * *picadas nos membros*, principalmente *nas articulações*, e algumas vezes com falta de força, *rijeza* e sensação de torpor nas partes affectadas: — * *Dores de deslocação*, tensão como por encurtamento dos tendões, caimbras e contração em muitas partes. — * *Estalo nas articulações*, principalmente do cotovêlo e do joelho. — *Inchicção inflammatoria das articulações*, com calor e rubor. — * *Formigueiro nos membros*, mormente nas barrigas das pernas e nos braços. — * *Disposição dos membros a facilmente ficarem dormentes*. — * *Palpitações musculares*. — * *Estremecimento e saudidelas em certas partes do corpo ou em todo elle*, mormente estando assentado, ou deitado. — *Accessos de spasmos*. — * *Convulsões epilepticas*, provocadas por algum susto ou correndo, * e algumas vezes com gritos, *enrijamento dos membros*, aperto dos dentes e sensação, como si um rato percorresse as costas ou os braços. — * *Accessos de desmaio*, ou de indisposição hysterica ou hypochondriaca algumas vezes com vertigens, vomito e suor. — * *Tremor dos membros*, principalmente das mãos. — Sensação de tremor no interior do corpo. — *Accessos de inquietação em todo o corpo*, que não permitem estar assentado, com necessidade de estender e de encolher alternativamente os membros. — *Grande effervescencia de sangue*, algumas vezes com calor abrazante nas mãos. — *Grande abatimento*, com *grande fadiga depois da menor conversa*, e o mais curto passeio, necessidade de estar sempre assentado e *suores copiosos*, mesmo estando assentado, lendo, comendo, estando deitado e passeando. — A sensação de fadiga se desvanece ás vezes pelo andar. — *Fraqueza muscular*, mormente nos joelhos e nos braços, assim como nas pernas, com andar mal seguro. — * *Andar curvado*. — *Emmagrecimento extraordinario*, ás vezes com fraqueza, fadiga e sensação abrazante nas mãos e nos pés — * *Grande sensibilidade ao ar livre e ao vento*, com dores nos membros pelas mudanças de tempo, disposição para facilmente se resfriar, e muitos soffrimentos pelo effeito do ar livre. — São principalmente as affecções da cabeça e do estomago que se aggravão ao ar livre. — A mór parte das affecções *se aggravão ou apparecem á noite*, ou á boca da noite, assim como no repouso, *estando de pé*, e expondo-se *ao frio*: *desapparecem andando e movendo a parte doente*, assim como no calor da alcova; *porem o calor da cama torna as dores nocturnas insupportaveis*. — * *Muitos soffrimentos apparecem periodicamente ou por intermitencia.*

PELLE. * *Prurido na pelle*, mesmo de todo o corpo, ~ mais violento á noite, ou de manhã *na cama*, e muitas vezes com dor de escoriação, calor, comixão ou sangramento da parte que se tem coçado. — *Erupções*, como as que acompanhão algumas vezes a vaccina. — *Erupções e dartros crostosos*, de cor amarello-esverdinhada, provenientes de pequenas flictenas pruriginosas de aureola vermelha. — ° *Manchas dartrosas*; vermelhas, irregulares, furfuraceas ou cubertas de pequenas flictenas resudando uma lymph serosa. — * *Erupções sarnosas*. — * *Erupções miliares*, mormente nas extremidades. — * *Urticaria*. — * *Prurido abrazante das erupções*. — ° *Manchas hepaticas*, de cor amarella ou atrigueirada. — ° *Inflammações erysipelatosas*, com dores pulsativas e pungentes. — ° *Sugillações*, mesmo pela mais leve contusão. — ° *Vermelhidão viva escarlata* por todo o corpo. — *Formigueiro na pelle* de todo o corpo. — *Frieiras vermelhas*, inchadas e ulceradas, com prurido ao calor do quarto. — ° *Verrugas callosas*, mormente ao redor dos dedos. — * *A pelle racha-se facilmente*, sobretudo ao ar livre; rachas com dor de escoriação. — * *Descamação e escoriação da pelle*, em muitos lugares. — *Pelle achacada*; as mais pequenas lesões inflammão-se e ulcerão-se. — * *Úlceras com bordas elevadas, borbulhas pruriginosas em redor*, aureola vermelha ou azulada, dores agudãs, pungentes e tensivas, *sangramento facil* e secreção de um pus felido e sanioso ou amarello e espesso. — ° *Carnes luxuriantes* nas úlceras. — *Úlceras fistulosas*. — *Furunculos*. — *Tumores enquistados*; ° ou tumores pallidos, tensos e quentes; abcessos inflammatorios. — ° *Inflammação, inchação e dureza, ou suppuração das glandulas*. — ° *Nodosidades na pelle* de todo o corpo, por inchação das glandulas sub-cutaneas, mormente no seio; — ° *Inflammação, inchação e sensibilidade dolorosa dos ossos*. — ° *Repugnancia para os banhos*.

SOMNO. — * *Desejo invencível de dormir*, mormente depois de meio dia e ao anoitecer, ás luzes. — ° *Bocejo frequente*. — *Somno nocturno, tardio* ou *insomnia*, ás vezes por çausa de uma grande affluencia de idéas, ou como por sobre-excitação. — * *Somno muito leve* ou agitado, com *acordar frequente*, muitas vezes *com sobresalto e com medo*. — *Accordar muito cedo*, com a impossibilidade de tornar a pegar no somno. — * *Somno da madrugada mui prolongado*, ~ algumas vezes profundo e comatoso, com *difficuldade de se levantar de manhã*. — * *Somno que não satisfaz*. — * *A noite, dores, inquietação e formigueiro nos membros, e anciedade e calor, colicas, gastralgia, vertigens, dor de cabeça, visões e illuzões dos sentidos, batimento de coração, soffrimentos asthmaticos, sêde e fome*. — *Impossibilidade de dormir senão deitado de costas, com a cabeça levantada*. — * *Dormindo, agitação e jaectação, sauedidelas no corpo e estremecimento dos membros, sobresaltos e sustos, fallatório, gritos, murmurio, divagações, delirios, lamenta-*

ções, e gemidos, roncaria, olhos meio abertos, *deitar de costas*, os braços sobre a cabeça, pesadelo, e somnambulismo. — *Acordar, com illuzões dos sentidos*, visões aterradoras, e medo de almas do outro mundo. — *Sonhos frequentes, fantasticos, ansiosos, assustadores e horríveis*, tristes, desagradáveis e agitados; sonho com fogo, cães que mordem, com possuir bonitas roupas, com quedas, perigos, defunctos; sonho com presentimento do que acontecerá no outro dia.

FEBRE. — **Calefrio*, — frio, arripios e horripilação, principalmente *à noite* ou *alta noite*, na cama, assim como depois *da tarde* e passeando ao ar livre. — Arripios parciaes, mormente *no dorso*, nos braços; no peito, frio nas mãos, nos pés, e no nariz. — Durante os calefrios, pallidez ou calor do rosto, dor de cabeça, e algumas vezes calor passageiro. — **Accessos frequentes de calor fugaz.* — **Calor, principalmente à noite ou de manhã, bem como do tarde*, muitas vezes *com vermelhidão* (circumscripta) *das faces, sêde ardente*, sensação abrazante nas mãos e nos pés; — calefrios parciaes, **suores parciaes*, mormente na cabeça, no rosto e nas mãos, — *fadiga e cansaço nos membros*, deluxo e tosse, ansiedade, &c. — Accessos febris, tanto antes como depois do meio dia, ou à noite, consistindo em calor, precedidos de calefrios e seguidos ou misturados de suores, ou também — *calor no rosto*, seguido de calefrios. — **Durante a febre, batimentos de coração*, delirios, fraqueza, entupimento e crostaç no nariz e grande sêde, mesmo antes dos frios. — **Pulso duro, acelerado e cheio.* — **Suores frequentes e abundantes, de dia e de noite*, a boca da noite e de manhã na cama; — **suor facil trabalhando; suores parciaes*, mormente *na cabeça*, na nuca, nas mãos, &c. — **Suores acidos.*

MORAL. — **Melancolia e tristeza*, — com idéas tristes, inquietação sobre sua sorte e seus negocios, a ponto de considerar-se excessivamente infeliz, desgostar-se da vida, e desesperar mesmo da salvação eterna. — **Grande disposição para chorar*; e choros frequentes, alternando algumas vezes com risos involuntarios. — **Humor inconsolavel e escrupulos de consciencia*, mesmo para os mais innocentes actos. — **Accessos de angustia*, mormente à noite; **character medroso e grande disposição para assustar-se.* — Precipitação, inquietação e impaciencia. — **Máu humor, melancolia, humor ralhador, vontade de criticar e repugnancia para a conversa.* — **Irritabilidade*, humor colerico, *disposição para zangar-se* e assomar-se. — Grande preguiça e repugnancia para todo trabalho de corpo e de espirito. — *Indecisão*, desaso; inadvertencia; anthropophobia e estado de atordoamento; — Estupidez e imbecilidade, com difficuldade de comprehender e de responder com exactidão. — ** Grande fraqueza de memoria*, mormente para os nomes proprios. — *Esquece-se até o que se hia dizer.* — *Grande affluencia de idéas*, pela maior parte tristes e peniveis;

porem algumas vezes tambem alegres e misturadas de cantoria. — * *Grande disposição a tresvários religiosos* — e *filosoficos*, * com idéas fixas. — Divagações. — Mania, com idéa fixa de possuir tudo em abundancia, ter mui bellos trastes, etc. — * Delirios com carphologia. — Erros á respeito dos objectos; toma-se um chapéo por um bonet, um andrajo por um bonito vestido.

CABEÇA. — *Embaraço da cabeça*, com *difficuldade de meditar*, ou — fraqueza e * *atordoamento* e — stupor, algumas vezes com necessidade de deitar-se, e principalmente *de manhã* ou *de noite* ou passeando ao ar livre ou subindo. — *Vertigens e titubeamento*, mormente *estando assentado*, ou depois da comida, ou passeando ao ar livre, abaixando-se, andando, *subindo*, levantando-se do lugar, estando deitado do costas, passando por cima de um rio corrente, como tambem *de manhã*, de noite e muitas vezes *com nauseas*, desmaios, fraqueza e sangramento do nariz. — Dor de cabeça, como por flatos encarcerados, por entupimento do nariz, ou como depois de deboches. — * *Sensibilidade dolorosa da cabeça* e principalmente do vertice, pelo menor movimento, com dor a cada passo, tossindo, assuando-se e mastigando. — *Enchimento, pressão e peso na cabeça*, mormente *na testa* ou no occiput. — Tensão e contracção dolorosa no cerebro, algumas vezes com sensação, como si a cabeça fosse apertada por uma facha. — Pressão expansiva, como si a cabeça estivesse para arrebentar, — principalmente nas fontes. — *Dores agudas e estremecentes*; ou * *repuchamentos e picadas na cabeça*. — Sensação dolorosa, como si o cerebro estivesse ferido ou pisado. — Movendo a cabeça, o cerebro bate contra o cranéo. — * *Congestão de sangue na cabeça*, com *dores pulsativas, cacurejantes e sensação de calor no cerebro*. — * *Formigueiro, zumbido, murmurio e ressonancia na cabeça*. — As dores de cabeça muitas vezes são *semi-lateraes*, ou occupão o vertice, ou o occiput, ou *a testa acima dos olhos*, com *necessidade de frangir o sobrolho*, ou de fechar os olhos, turvação da vista, * *inaptidão para a meditação*, zumbido dos ouvidos e *nauseas*, com vontade de vomitar. — * *Dores de cabeça quotidianas*, periodicas e intermitentes, apparecendo principalmente *á noite*, *na cama*, ou *de manhã*, ou depois da comida. — * O movimento, o andar, o ar livre e a meditação provocão ou aggravão muitas vezes as dores de cabeça — Prurido e pustulas na cabeça, mormente na testa. — * *Crostas no couro cabelludo; seroas ou espessas, amarellentas, com secreção* de um pus espesso e felido, porem sempre *com grande prurido*. — *Erio na cabeça*, algumas vezes soamente em partes circunscriptas. — Sensibilidade dolorosa *da raiz dos cabellos e do couro cabelludo, tocando-se*. — Mobilidade do couro cabelludo. — * *Caida dos cabellos*. — * *Cabeça iretinada, andando*. — Prurido na cabeça, com impaciencia.

OLHOS. — *Pesa* e *pressão nos olhos e nas palpebras*, com sensação de um atrito como por areia. — *Prurido, comirão e sensação abrazante nos olhos, nos angulos e nas palpebras*. — Dores de pisadura ou de ferida, e ardência nos olhos e nas palpebras. — * *As dores nos olhos correspondem muitas vezes até a cabeça e aggravão-se pelo movimento dos olhos, assim como pela luz do sol*, que as augmenta muitas vezes á ponto de torna-las insupportaveis. — *Inflamação, vermelhidão e inchação da sclerótica, da conjunctiva e das palpebras*. — * *Ulceração da borda das palpebras*. — *Pustulas e ulceras ao redor das órbitas até as faces*. — *Vermelhidão inflammatoria da iris*. — * *Cornea turva*, como coberta de poeira, ° ou escurecida, com ajuntamento de uma lymphá acinzentada entre as laminas. — ° *Manchas, ° vesiculas, e ° ulceras na cornea*. — *Injecção dos vasos da conjunctiva*. — *Pupilla desigual, ou dilatada e immovel*. — * *Escurecimento do crystallino*. — *Nodosidades nas palpebras, como um terçol*. — * *Lagrimento abundante*, sobretudo ao ar livre; ou *grande secura dos olhos*, mormente no quarto. — *Lagrimas oleosas*. — *Secreção abundante de mucosidades nos olhos, de dia e de noite*. — *Agglutinação nocturna das palpebras*. — *Palpitação e estremecimento das palpebras*. — *Turvação da vista*, como por um nevoeiro pennugem ou *um véo diante dos olhos*. — * *Presbyopia*. — ° *Myopia*. — *Escurecimento da vista, lendo*. — *Offuscamento dos olhos pela luz do dia* — *Scintillamento e manchas brancas, ou moscas volantes, pontos e manchas negras diante, dos olhos*. — *Côr amarella dos objectos*, — * *Grande sensibilidade dos olhos á luz*, mormente *do sol*, e durante um tempo quente e abafador. — ° *Côr amarellenta da sclerótica*.

OUVIDOS. — *Prurido nos ouvidos*. — * *Dores agudas ou tractivas, ou picadas nos ouvidos*, algumas vezes até a cabeça ou á garganta. — *Calor abrazante que sahe pelos ouvidos*. — *Gargalejo nos ouvidos, como si houvesse agua dentro delles*. — *Corrimento de pus pelos ouvidos*. — *Furunculo no tragus*. — *Sensibilidade excessiva do ouvido*; a menor bulha é insupportavel, e tocando piano, sente-se mesmo nauseas. — * *Dureza do ouvido*, mormente *para a voz humana*. — * *Obturação e sensação de occlusão dos ouvidos, de um só lado*, muitas vezes comendo e assuando-se. — *Tinido, * zumbido e murmurio dos ouvidos*, — algumas vezes com congestão de sangue á cabeça. — *Esfolado no ouvido, como si arrebatasse uma bexiga cheia de agua*. — ° *Esfoladura atraz das orelhas*.

NARIZ. — *Terebração na raiz do nariz*. — *Abrazamento nas ventas*. — * *Inchação inflammatoria do nariz*, mormente na ponta — ou nas azas. — *Inflamação, ulceração e crostas nas ventas*. — *Estado no nariz como si arrebatasse uma bexiga cheia de ar*. — *Ephelides e póros pretos no nariz*. — * *Entupimento do*

nariz, algumas vezes de um só lado. — *Grande seccura do nariz*. — * *Coryza secco*, ou * *coryza fluente*, com secreção abundante de mucos. — Corrimento de mucosidades abrazantes, ou * *secreção de um monco espesso*, amarelento e puriforme, pelas ventas. — * *Assuamento de sangue ou de mucosidades sanguinolentas*. — * *Sangramento do nariz*, — mormente de manhã e algumas vezes, com vertigens. — Espirro frequente, mesmo spasmodico, e precedido algumas vezes de náuseas. — Olfató exaltado ou diminuído, e mesmo inteiramente perdido. — Cheiro de um antigo coryza, de chifre queimado ou de fumaça no nariz.

Rosto. — * *Rosto pallido* ou amarelento, com cor deentia — e olhos fundos, rodeados de azul. — *Calor e sensação abrazante no rosto*, com vermelhidão carregada de todo o rosto, ou vermelhidão circumscripção das faces, ou tambem manchas vermelhas, mesmo no pesteeço * *Intumescencia pallida ou vermelha do rosto*. — Inchação das faces, com dor pungente. — Repuehamento, dor aguda, sensação de pisadura, pressão e sensação abrazante nas maçãdo rosto. — * *Erysipela fleumonosa* na face, mormente nas palpebras, no nariz e na orelha (esquerda). — Aspereza e rubor da pelle do rosto. — * *Erupções de borbullus no rosto* e na testa. — * *Dartro pruriente e humido em todo o rosto*, mormente acima do nariz, ao redor dos olhos e nas palpebras; pequenas vesiculas brancas em grupos, e formando crostas. — * *Ephelides e poros pretos no rosto*, principalmente no nariz, nos labios e na barba. — Labios seccos, asperos e rachados. — Sensação abrazaute e calor continuo nos labios. — * *Manchas hepaticas no labio superior*. — Tremor e estremecimento dos labios. — * *Inchação dos labios*. — *Ulceras crostosa na parte vermelha do labio*. — *Erupção dartrosa no canto da boca*. — *Erupção dolorosa ao redor da barba*. — *Dôres agudas, pungentes e tractivas e inchação dolorosa nas maxillas*. — *Inchação das glandulas sub-maxillares*, com dôres tocando-se, e picadas.

DENTES. — Grande sensibilidade dos dentes. — Estremecimento, sacudidas, * *Dores agudas ou tractivas*, — picadas, dores pulsativas, terebração e sensação abrazaute, tanto nos dentes cariados — como nos saos. — * *As dores de dentes se estendem muitas vezes até os ouvidos ou á cabeça*, e são algumas vezes acompãhadas de congestão de sangue na cabeça com calefrios e vontade de dormir, ou de inchação da face. — * *Apparição ou aggravação das dores de dentes, principalmente á tarde*, — á noite e ao ar livre, assim como por uma correntesa de ar, pela agua fria, comendo ou mastigando, e algumas vezes tomando alguma coisa quente. — Mucosidades amorenadas nos dentes. — * *Abalo doloroso*, — allongamento, embotamento e sangramento facil dos dentes. — *Sangramento*, * *sensação de despegamento*, e *inchação dos gengivos*, algumas vezes com dôres pulsativas. — Tu-

mor duro, arredondado nas gengivas, com corrimento de pus e de sangue.

BOCA. — Secura, calor e sensação abrazante na boca, algumas vezes de manhã com lingua humida. — *Accumulação da saliva na boca*; *saliva sanguinolenta ou salgada*, acida ou amarga. — *Cheiro fetido*, ás vezes acido da boca, principalmente *de manhã*, ou á noite, ou *depois da comida*. — Vesículas, empolas e * *apthas na boca e na lingua*, algumas vezes com abrazamento ou dor de escoriação comendo. — Esfoliação da pelle da boca. — Sensação abrazante e commixão na lingua. — * *Lingua secca, aspera e rachada*, ° cor vermelha de cinabre (*vermelhão*); ou *coberta de um unto branco*, ou de mucosidades amorenadas, espessas e viscosas. — Gagueice, fallando. — Accumulação de mucosidades de um gosto salgado na boca..

GARGANTA. — Coceira, asperesa e *secura na garganta*. — * *Pressão como por uma rolha ou um tumor na garganta*, algumas vezes com difficuldade de engulir. — Sensação na garganta como si subisso por ella uma bola. — * *Contração e sensação dolorosa de estreitamento na garganta*, engulindo. — Dor de escoriação, sensação abrazante e *picadas na garganta*, mormente engulindo em secco, como si se engulisse um bocado de carne. — Sensação como si houvesse um cabello na garganta, com gosto empyreumatico. — Dor de garganta com inchação das glandulas do pesçoço.

APPÉTITE. — * *Máo gosto da boca*, as mais das vezes *acido*, amargo ou *putrido e adocicado* ou desenhado, principalmente *de manhã*, acordando. — * Gosto amargo ou mui salgado, ou insipidez dos alimentos. — * Falta completa de appetite, e *desgosto dos alimentos*, mormente *da carne, do pão de centeio*, — da gordura e do leite. — * *Repugnancia para as cousas assucaradas e acidas*, ou grande desejo de taes cousas, com falta de appetite. — * *Sêde continna á noite*, ás vezés com desejo da cerveja. — ° Desejo (nos bebidos) de beber vinho. — * *Appetite excessivo e accessos de bulimia*, algumas vezes com dor na cabeça, cansaço e necessidade de deitar-se. — Grande fraqueza da digestão, principalmente para a carne, a gordura, *o leite, os acidos* e os farinosos, alimentos que algumas vezes fazem soffrer muito. — ° Os alimentos doces aggrãvãõ as dores do estomago e do ventre. — O leite produz arrotos agros, com gosto acido na boca, e mesmo vomitos. — A cerveja tem um resaiho mui longo e faz ferver o sangue. — * *Depois da comida, oppressão do peito, náuseas, pressão e caimbras no estomago, cólicas, entaboamento do ventre*, e flatos, vomito, *grande fadiga, arripiamento*, embaraço e dor de cabeça, calor do rosto, sensação abrazante nas mãos, corrimento de aguadilha pela boca e muitos outros padecimentos.

ESTOMAGO. — * *Arrotos continuos*, mormente *em secco*, ou com gosto dos alimentos, * ou *acidos* e abrazantes, ou *amargos*, ou fети-

dos, — com gosto de óvos chocos, * principalmente *depois da comida*, ou á noite. — * Arrotos abortados. — * *Regurgitação dos alimentos e das bebidas*, muitas vezes com gosto acido. — * *Pyrosis*, — muitas vezes com abraçamento e formiguciro no peito. — ° Solução. — *Nauseas*, — algumas vezes a ponto de desfalecer, com tremor, fraqueza e arrotos frequentes, mormente * *depois da comida*, — *de manhã*, á noite, ou ° *andando em sege*. — * *Corrimento de aquadilha pela boca, como pituitas*, mormente *de manhã* ou *depois da comida*, ° algumas vezes com pressão e cavamento no ventre. — * Engulho e vomitos, tanto *de alimentos* como de *materias acidas*, ou amargas, — ou denegridas, * ou sanguinolentas, etc., — principalmente *de manhã*, á noite, * *depois da comida*, — ou alta noite, e ás vezes *nauseas*, dores no estomago, e suor frio no rosto. — Peso e enchimento, ou *pressão e compressão*, ou *tambem dores contractivas e camproides*, ou *cavamento e picadas* no estomago e na região precordial, * *principalmente depois da comida á noite*, — ou *de manhã*, * muitas vezes com *nauseas* e vomito, *anciedade* e *entaboamento* do ventre. — Sensação de frio, ou calor e sensação de *abraçamento no estomago*. — Grande sensibilidade da região do estomago, tocando-se. — Inchação da região precordial. — Pulsação na boca do estomago. — Inchação da boca do estomago.

VENTRE. — Sensibilidade dolorosa dos hypocondrios, como si houvesse uma ferida interior. — *Repuchamento*, * *pressão*, *tensão e picadas na região do figado e do baço*, * *inchação e dureza do figado*, ° e do baço. — *Enchimento*, * *peso*, *tensão e pressão, como por uma pedra no ventre*, e mormente *no epigastrio* e nos hypocondrios. — *Grossura e dureza do ventre*. — *Pukos* * ou *sensação de dillaceramento*, ou *dores contractivas e camproides no ventre*. — * *Picadas no ventre*, mormente *do lado esquerdo, andando ou respirando profundamente*, — ° *As dores de barriga affectão em geral o lado esquerdo* com preferencia, ou se estendem até o estomago, peito e costas, com embaraço da respiração, *nauseas*, *anciedade* e humor hypocondriaco. — * *Dores de barriga mormente á noite ou depois de ter bebido ou comido*, ° ou *tambem periodicas*, *aggravação por alimentos doces*; * *allivio conservando-se curvo*. — *Movimento e cavamento no ventre*, ou *sensação como si alguma cousa empurrasse para fóra*. — *Dores de contusão e de pisadura nos tegumentos do ventre*. — * *Sensibilidade dolorosa do ventre tocando-se, como si dentro tudo estivesse em carne viva ou em uma larga ferida*. — * *Entaboamento do ventre, com dores pressivas por flatos encarcerados*, mormente *do lado esquerdo*. — * *Boborygmas e roncos no ventre*. — *Sahida frequente de ventos de cheiro mui fetido*. — * *Inchação dolorosa e mesmo suppuração das glandulas inguinaes*. — * *Sahida violenta de hernias*, ° *com incarceration*.

CAMARAS. — *Constipação e camaras duras*, — *nodosa e insuffi-*

cientes. — *Vontade frequente e muitas vezes inutil de ir á banca,* mormente á noite, e algumas vezes com pressão sobre o recto e bexiga e dôr no anus. — *Vontade urgente de ir á banca.* — * *Diarrheas com evacuações frequentes,* mormente á noite, e muitas vezes com *colicas, tenesmo,* — entalçoamento do ventre, dyspnœa, calefrio e fraqueza á ponto de desmaiar. — * *Evacuações mucosas* ou aquosas ou escumosas, ou acidas, — ou de cheiro putrido, ou de materias não digeridas. — *Camaras esbranquiçadas, esverdinhadas,* descoradas ou de côr vermelho-atrigueirada. — * *Camaras involuntarias.* — * *Camaras com mucosidades, sangue.* ° e materias purulentas. — *Sahida de mucosidades, mesmo com camaras duras.* — *Sahida de lombrigas, de escarides,* e mesmo de pedaços de tenia, do recto. — * *Caida do recto,* mormente durante as camaras — *Dores agudas e pressivas, prurido, picadas e abraçamento no anus e no recto,* mesmo fóra do tempo das camaras. — * *Hemorrhoides* que sahem, — resudão e sangrão. — *Esfoladura e inchação do anus.*

URINAS. — ° *Urinas supprimidas* ou mui raras. — * *vontade de urinar frequente,* e ás vezes mui urgente. — *Urinas frequentes, abundantes e aquosas,* sahindo algumas vezes com muita foça, *mesmo á noite.* — *Emissão involuntaria de urinas,* mormente tossindo ou dando ventos. — * *Urinamento na cama.* — ° *Urinas vermelhas com sedimento,* — ou esbranquiçadas, ou turvas ou carregadas. — *Pellicula oleosa sobre as urinas.* — *Urinas fetidas.* — *Sedimento farinoso, esbranquiçado ou espesso, ou avermelhado nas urinas.* — ° *Evacuação dolorosa de algumas gottas de urina* sangrentas, com muitos esforços. * *Sahida de sangue e de mucosidades com as urinas.* — *Prurido, dôres agudas, picadas e sensação abraçante na uretra,* mormente urinando. — *Vermelhidão e inflamação do orificio da uretra,* e dôr como no principio de uma gonorrhœa. — * *Corrimento de mucosidades pela uretra.* — *Picadas na bexiga.* — *Jaeto de urina fino e intermittente.* — *Dôres camproides nas caeiras e até as virilhas.*

PARTES VIRIS. — ° *Suor fetido nas partes.* — *Esfoladura entre as coxas e nas virilhas,* mormente andando. — *Picadas no penis e na glande.* — *Prepucio rijo duro como couro, com secreção abundante de uma smegina fetida.* — *Inflamação, inchação e phymosis do prepucio,* com rachas profundas, abraçamento e rubor. — *Ulcera profunda na glande e no prepucio,* com bordas elevadas. — *Pressão, tensão e picadas nos testiculos e nos cordões spermaticos.* — ° *Inchação e espessamento do epididymo.* — ° *Escoriação e resudamento do escroto.* — *Exaltação do appetite venereo, e irritação voluptuosa das partes,* muitas vezes sem erecção. — * *Fraqueza das funcções genitales,* — muitas vezes com frio glacial, côr azulada da glande, do prepucio e do penis, e retracção do prepucio. — *Testiculos frouxos e pendentes.* — *Polluções frequentes, mesmo durante*

a meridianna. — Sperma aquoso. — *Sahida de liquor prostatico*, * mormente urinando e durante as camaras. — (° Dureza no testiculo.)

REGRAS. — * *pressão sobre as partes*. — ° Escoriação, prurido e sensação abrazante nas partes. — Inflamação dos labios. —

Regras mui prematuras — e *mui abundantes*, ou * *mui fracas*, ou *inteiramente supprimidas*, com *colicas e spasmos abdominaes, dor na cabeça, dores de cadeiras*, pressão no estomago, congestão na cabeça e hemorragia nasal, agitação e mesmo accessos de epilepsia. — * *Antes das regras, dor na cabeça*, prurido nas partes, — *colicas spasmodicas*, inquietação, tosse, dôr de dentes, pyrosis, epistaxis, flores brancas e soffrimentos asthmaticos. — Depois das regras, prurido no nariz. — * *Sangue das regras muito desbotado ou de cheiro acido*. — * *Flores brancas*, algumas vezes corrosivas, — roedoras e amarellentas, precedidas de colicas. — * Escoriação e prurido nos bicos dos peitos. — *Cieiro nos bicos dos peitos*, com *sensação abrazante*, sangramento facil e ulceração. — ° *Glandulas mammarias enfartadas e inflammadas*. — Inflamação erysipelata no seio.

LARYNGE. — Catarro com coryza fluente, tosse, dôr no peito, como si estivesse em carne viva e arripiamento. — * *Rouquidão, aspereza e coceira na garganta*, com acumulação de mucosidades no peito. — Dôr de escoriação e * *formigueiro ou cocega no larynge*, com necessidade de tossir. — * *Voz rouca e surda*, ou inteiramente *extincta*, mormente por um tempo frio e humido. — * *Sensação*, como si o larynge estivesse iuchado, ou que nelle houvesse um corpo estranho. — * *Tosse secca*, algumas vezes fatigante e abafadora, com *engulhos*, vomitos e constricção camproides do peito, geralmente *à noite*, ou *alta noite*, *estando deitado*, ou de *manhã* ou depois da comida. — *Tosse humida*, com *expeitoração abundante de mucosidades espessas, alvacentas* ou amarelladas, como as de um velho coryza. — ° *Escarros fetidos, amarello esverdinhados*, como pus, e de gosto salgado ou adoicado, tossindo. — ° *Tosse febril*, com * *escarros de sangue*. — *Tossindo, dor de escoriação ou picadas no peito*, dores de pisadura ou picadas na cabeça, dor no ventre, escuridade diante dos olhos, dores nos quadris e nas cadeiras. — A respiração e a conversa provocão algumas vezes a tosse.

PEITO. — * *Folego curto*, — abafamentos frequentes, * *embaraço da respiração, dyspnéa e accessos de suffocação*, mormente *à noite estando deitado* e mesmo *durante o somno*, como tambem ás vezes fallando ou passeando ao ar livre. — Impossibilidade de respirar profundamente, com sensação, como si o peito estivesse contrahido. — Respiração frequente, curta ou sibillante. — ° *Roncaria e estertor mucoso no peito*. — Respirando, picadas nas costas e no sacro. — Sensação dolorosa no peito, como si alguma cousa cahisse

de encontro às paredes anteriores revirando-se na cama. — ° Incommodo doloroso *no lado esquerdo do peito*, com angustia e impossibilidade de deitar-se sobre o lado affectado. — * *Peso, enchimento e oppressão, como par uma pedra no peito e no sterno*, mormente *de manhã*, assim como ° tossindo, espirrando e bocejando. — Dor tossindo e espirrando, como si o peito estivesse para arrebentar. — * *Spasmos periodicos no peito*, com sensação de constricção, dores camproides, °folego curto, cór azulada do rosto e impossibilidade de fallar. — Pulsações no peito e no sterno. — * *Fraqueza do peito*; sentindo-se principalmente quando se falla, ° *em grande fadiga dos pulmões depois de ter fallado ou cantado*. — * *Picadas no peito ou no sterno, ou até as costas ou no lado esquerdo*, mormente tossindo, respirando profundamente e levantando os braços. — * Parece que as dores de peito de preferencia affectão o lado esquerdo. — Sensação de frio, ou * *abraçamento* no peito, algumas vezes até o rosto. — Picadas e pancadas na região do coração. — *Grande congestão de sangue no peito e coração*, algumas vezes com fervura no peito, indisposição, desfallecimento e tremor dos braços. — Sensação de vazio na região do coração ou pressão e sensação, como si o coração não tivesse bastante lugar. — * *Batimentos de coração frequentes*, algumas vezes mesmo *visíveis*, e com anciedade, mormente subindo.

Tronco. — *Dôr de pisadura no thorax, tocando se.* — * *Fraqueza e dores de deslocação ou de pisadura nas cadeiras e costas*, mormente andando e levantando-se do lugar. — * *Dôr no dorso* depois de um trabalho manual: — *Picadas nas cadeiras*, nas costas e nos omoplatas, algumas vezes com embaraço da respiração. — * *Dôres agudas e rheumaticas, repuchamento, tensão e rijeza nas cadeiras*, costas e nuca. — Beliscadelas e sensação abrazante entre os omoplatas. — ° *Torcedura da columna vertebral.* — *Inchação e inflamação das glandulas da nuca e das do pescoço.* — Suor fetido das axillas. — *Inchação e suppuração das glandulas axillares.*

BRAÇOS. — Pressão sobre as espadoas, como por um pêso. — Estremecimentos das espadoas, das mãos e dos dedos. — *Repuchamento, dores agudas e picadas nas articulações e nos musculos dos braços*, das mãos e dos dedos, como tambem *nas espadoas e principalmente á noite*, na cama. — Caimbras nocturnas nos braços — * *Formigueiro nos braços, e nos dedos.* — * *Inchação dos braços*, ° *algumas vezes com calor, dureza e dores pungentes ou incisivas.* — Exostoses no braço. — Verrugas no braço ou milliar pruriginosa, ou manchas vermelhas, abrazantes, apparecendo depois das lavagens. — Vesiculas prurientes na dobra do cotovelo. — * *Fraqueza paralytica dos braços e das mãos.* — Estalo no cotovelo. — * *Inchação das mãos e dos dedos polegares.* — *Rijeza e dor de deslocação nas articulações das mãos e dos dedos.* — * *Tremor das mãos* mormente occupando se de trabalhos delicados. —

Contractão involuntaria das mãos, como para agarrar alguma coisa. — Frio nas mãos e nos dedos. — *Suor nas mãos e entre os dedos.* — Erupção de pequenas borbulhas vermelhas nas mãos e nos dedos, com prurido. — °Verrugas nos dedos. — Descamação, *seccura e rachas da pelle das mãos.* — Caiçbras e estreçamento nos dedos. — Encurtamento dos tendões das mãos e dos dedos. — ‘Inchação volumosa e luzidia dos dedos. — ‘*Dedos mortos.* — °Nodosidades nos dedos. — Manchas brancas nas unhas. — Frieiras nos dedos, com prurido durante o calor. — °Inchação e inflamação na ponta dos dedos, com ulceração sub-cutanea, e dores nocturnas, terebrantes e pulsativas.

PERNAS. — Dor de ulceração sub-cutanea nas nadegas e nas tuberosidades sciaticas, principalmente tocando-se, e ficando muito tempo assentado. — Tumores purulentos e dolorosos nas nadegas. — Dor de deslocação e de pisadura no quadril, pelo menor movimento, *com picadas a cada passo.* — °Dor no quadril, com encurtamento da perna. — **Dorés agudas e tractivas nas pernas,* mormente á noite, na cama. — **Peso nas pernas,* algumas vezes, com tensão nas côxas e nos joelhos, mormente á noite. — Manchas vermelhas, resudantes e dolorosas na face interna das côxas. — *tensão nas curvas das pernas, como por encurtamento dos tendões.* — °*Inchação volumosa e luzidia do joelho,* com rijeza e cansaço. — **Estalo, *repuchamento, dores agudas e picadas nos joelhos.* — Dartros nas curvas das pernas. — **Agitação nas pernas e nos pés.* Torpor e dormencia das pernas. — Fadiga dolorosa e **fraqueza paralytica das pernas,* mormente dos joelhos, que dobrão-se frequentemente. — *Manchas vermelhas e miliar pruriginosa nas pernas. — °Inchação transparente das pernas. — °Erysipela na perna e no pé. — *Manchas azuladas e vês inchadas ou varicosas nas pernas. — Dor nas barrigas das pernas andando. — *Caiçbras nas barrigas das pernas e na planta dos pés,* mormente á noite. — Sensibilidade dolorosa da planta dos pés, andando. — Deslocação facil do pé andando. — Rijeza e dor de deslocação na juncta do pé. — *Formigueiro nas pernas e nas barrigas d’ellas. — °*Ulceras abrazantes e inveteradas nas pernas e nos pés.* — Dartros no tornozelo. — *Picadas nos pés.* — **Frio nos pés,* mormente á noite na cama, ou *sensação abrazante,* mormente na planta dos pés. — **Suor dos pés que estão frios.* — Inchação dos pés, sobretudo nos tornozêlos. — *Frieira nos pés e nos dedos dos mesmos. — Vesiculas roedoras na planta dos pés. — Ulcera na juncta do pé. — Caiçbras e contractão dos dedos dos pés. — °Frio e rijeza dos dedos dos pés. — ‘Formigueiro na ponta dos dedos. — **Inchação volumosa e luzidia dos dedos dos pés.* — Vesiculas ulceradas e roedoras nos dedos dos pés. Callos com dores pressivas ou pungentes.

ADDITIVO

DO

LIVRO DAS GENTES.

(ACTO DO *Vice Presidente* DA BAHIA.)

Ao officio de 9 do corrente pelo qual, enviando o demonstrativo do estado do Estabelecimento sob sua administração, em satisfação á exigencia que lhes fôra feita, submette tambem essa Mesa á approvação deste governo a eleição da que a tem de substituir, e os Estatutos, que devolvo, tenho a responder, que approvo tanto a este, como a dita eleição, certo de que os novos Mesarios se empenharão, do mesmo modo que seus antecessores, pela prosperidade de tão pio Estabelecimento.

Deos guarde a V. Ex. e Mercês. Palacio do governo da Bahia, 31 de agosto de 1852. — *Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima*. — Srs. Provedor e mais Vogaes da Mesa Administrativa do Collegio das Orphãs do Santissimo Coração de Jesus.

ESTATUTOS

DO

COLLEGIO DAS ORPHÃS

DO

SANTISSIMO CORAÇÃO DE JESUS



CAPITULO I.

DO FIM E GOVERNO DO COLLEGIO.

Art. 1.º O Collegio das Orphãs do Santissimo Coração de Jesus é um estabelecimento de caridade destinado a receber, e a convenientemente educar meninas Orphãs e desamparadas.

Art. 2.º A administração, economia e policia do Collegio será exercida por uma Mesa Directoria, composta de um Provedor, um Escrivão, um Thesoureiro, um Procurador, e mais seis Vo-gaes, todos pessoas de sãos costumes, e de reconhecido zelo e caridade.

Art. 3.º Cada Mesa funcionará por dous annos.

CAPITULO II.

DA ELEIÇÃO DA MESA.

Art. 1.º A Mesa existente, quinze dias antes do dia quatro de Outubro, elegerá a, que lhe deve succeder: a eleição será feita por escrutinio, lançando cada Mesario em uma urna o nome da pessoa, que em consciencia achar digna de ser Provedor: o Provedor, verificando o numero das sedulas, lerá os nomes a proporção, que as for abrindo, e o Escrivão os irá escrevendo pela mesma ordem, até se ultimarem as sedulas, passando, depois estas e a lista aos Mesarios; e feita a apuração, será declarado Provedor o que obtiver a maioria dos votos.

Este mesmo processo será observado a respeito dos mais Mesarios, si se der empate, será este decidido por escrutinio. Da eleição se lavrará acta; e a lista dos eleitores será remetida ao Governo da Provincia, a quem compete approvar a eleição.

Art. 2.º A Mesa eleita e approvada tomará posse em quatro

de Outubro, dia da festividade de S. Francisco de Assis, o que se estabelece em memoria do virtuosissimo fundador do Collegio, o Reverendo Sr. Padre Francisco Gomes de Souza: assistirá ao Santo Sacrificio da Missa, e ao depois, passará á sala das Sessões, onde postos os dous Provedores á cabeceira da mesa, e os mais Mesarios em ordem regular, deferirá o Provedor da Mesa que finda, juramento á nova mesa, porque se obrigue a bem e fielmente desempenhar o encargo, que sobre si toma, e a religiosamente cumprir estes Estatutos, sendo, em seguida, informada do estado do Collegio por um relatorio circunstanciado, que deverá apresentar e ler o Escrivão da Mesa finda. De tudo se lavrará acta, que será por todos assignada.

CAPITULO III.

DAS ATTRIBUIÇÕES DA MESA.

Art. 1.º A Mesa compete:

§ 1.º Promover e dirigir os fundos e rendimentos do Collegio.

§ 2.º Arrecadar e fiscalisar sua renda.

§ 3.º Approvar as contas do Thesoureiro e do Procurador.

§ 4.º Nomear empregadas, e despedil-as, quando entenda, que assim o reclama o interesse do Collegio.

§ 5.º Determinar o pagamento de quaesquer despezas.

§ 6.º Fazer a eleição da Mesa, que deve succeder.

§ 7.º Deliberar sobre a admissão das Orphãs e Meninas desamparadas, determinar que sejam expulsas em caso de incorrigibilidade, deferir as supplicas para casamento, e as de locação de serviços á casas particulares, e a estabelecimentos proprios, como Conventos, e outros em que haja toda garantia de moralidade.

§ 8.º Regular, approvar e reduzir a termo os contractos, que a taes respeito se fizerem.

§ 9.º Conhecer e decidir de qualquer objecto relativo á disciplina, economia e prosperidade do patrimonio e rendimentos do Collegio, nos termos dos presentes Estatutos.

Art. 2.º A nova Mesa tomará contas á sua antecessora no praso de vinte dias, que, por circumstancias occurrentes, poderá ser prorogado por mais dez. O exame e approvação das contas compete exclusivamente á Mesa, sem que possa Autoridade alguma arrogar-se o direito de conhecel-as, e julgal-as.

Art. 3.º Depois de approvadas as contas, serão publicadas pela imprensa, e remetido um exemplar dellas acompanhado do relatorio do Escrivão da Mesa finda ao Presidente da Provincia.

Art. 4.º A Mesa dever-se-ha reunir, ordinariamente no ultimo domingo de cada mez.

Art. 5.º A presença de cinco Merarios além do Provedor, ou

do Escrivão, em sua falta, constitua a Mesa apta a deliberar sobre os negocios do expediente ordinario.

Art. 6.º A Mesa deverá ser plena ou quasi plena nos casos seguintes :

- 1.º Eleição da futura Mesa.
- 2.º Approvação de contas.
- 3.º Nomeação e demissão da Regente.
- 4.º Expulsão de Collegial.
- 5.º Fixação de ordenados e dotes.

Art. 7.º Nos casos dos cinco §§ do artigo antecedente, faltando algum ou alguns dos Mesarios, chamar-se-hão dos transactos quantos bastem para completar a Mesa, sendo, porém, indispensavel, que desta estejam presentes cinco Vogaes, pelo menos : e só quando, apesar daquella convocação, se a não possa completar, poder-se-ha deliberar com oito Vogaes, numero este, que constitue a Mesa quasi plena. De tudo se fará especificada menção na acta.

Art. 8.º A Mesa, ainda plena, não poderá deliberar, mas sim a Juncta, de que trata o Cap. 9.º nos casos seguintes :

§ 1.º Alienação por qualquer titulo do patrimonio do Collegio em tudo ou em parte.

§ 2.º Perdão ou rebãto de capital ou juros de debitos activos.

§ 3.º Desistencia de acções pendentes, a não ser por incompetencia do meio, ou do Juiz, com o protesto, nestes mesmos casos de instaura-los competentemente.

§ 4.º Repudição de herança ou legado.

§ 5.º Reforma dos Estatutos.

§ 6.º Em geral, qualquer convenção, ou transacção porque, de qualquer forma, se aliene, ou grave o patrimonio do Collegio.

Art. 9.º Os negocios se decidirão por escrutinio, quando conferencialmente se não chegue a um accordo, e a pluralidade de votos, votando primeiro o Escrivão, em seguida o Thesoureiro, depois o Procurador e mais Vogais, e por ultimo o Provedor, que não terá voto de qualidade.

CAPITULO IV

DO PROVIDOR.

Art. 1.º Ao Provedor compete:

§ 1.º Presidir á Mesa e a Juncta, e manter a ordem das discussões.

§ 2.º Vigiar no bom regimen do Collegio.

§ 3.º Velar no fiel cumprimento dos Estatutos, e na execução das decisões da Mesa e da Juncta.

§ 4.º Propor as medidas, que julgar convenientes, e a reforma de quaesquer abusos.

Art. 2.º Fôra da Mesa só poderá despachar petições relativas a certidões, que se peçam do archivo do Collegio.

Art. 3.º No impedimento temporario do Provedor, será este substituído pelo Escrivão.

Art. 4.º A vaga do Provedor por morte, ou por qualquer outro accidente será preenchida por nova eleição; e neste caso, será a Mesa presidida por algum dos anteriores, preferindo o mais proximo na ordem por que tenham sido.

CAPITULO V.

DO ESCRIVÃO.

Art. 1.º Ao Escrivão compete:

§ 1.º Substituir ao Provedor na fôrma destes Estatutos.

§ 2.º Escrever e ler, para serem approvadas, as actas das conferencias da Mesa, e Sessões da Juncta, e o que for de segredo.

§ 3.º Ter a seu cargo a escripturação, fazendo com que o Escripturario, havendo-o, desempenhe suas obrigações.

§ 4.º Lançar em carga ao Thesoureiro as quantias, que lhe forem entregues, com declaração da especie e proveniencia de cada uma, e o mesmo fará quanto ás da despeza, com declaração do seu fim, e da ordem, que a autorizou, assignando com o Thesoureiro as verbas da receita.

§ 5.º Tirar as contas precisas, e organizar no fim de cada anno o balanço explicado de toda receita e despeza com declaração da divida activa e passiva liquida e illiquida.

§ 6.º Tomar no fim do 1.º anno a conta geral do Thesoureiro, e apresental-a á Mesa com os precisos esclarecimentos.

§ 7.º Tombar em livro proprio todos os bens do patrimonio do Collegio com a maior clareza na discripção.

§ 8.º Entregar por inventario e termo ao Escrivão, que lhe succeder, os livros e papeis do archivo, dando-lhe uma informação dos negocios pendentes.

Art. 2.º Ao novo Escrivão, depois de receber do antecessor todos os livros e papeis, compete tomar a conta do ultimo anno; o que fará, conferindo as verbas com os documentos, verificando os saldos, e fazendo as observações convenientes.

Art. 3.º No impedimento temporario do Escrivão fará seu logar o Mesario, que a Mesa designar.

Art. 4.º A vaga do Escrivão por morte, ou por qualquer outro accidente, será provida por nova eleição.

CAPITULO VI.

DO THESOUREIRO.

Art. 1.º Ao Thesoureiro compete :

§ 1.º Receber todas as quantias pertencentes ao Collegio.

§ 2.º Assignar no livro competente as verbas de receita e despesa, sendo aquellas assignadas tambem pelo Escrivão, e estas pela pessoa, que receber as quantias.

§ 3.º Cumprir as ordens da Mesa para entrega de quantias e pagamentos.

§ 4.º Fornecer os generos, e o mais, preciso ao Collegio, mediante orçamento, e pedido assignado pela Regente, e approved pelo Mesario do mez.

§ 5.º Ter em boa guarda os livros do tombo, escripturas, e quaesquer outros titulos do patrimonio.

§ 6.º Cuidar, de accordo com o Procurador, na reparação dos predios, havendo as folhas dos operarios assignadas pelos Mestres, e os documentos da compra de materiaes pelos vendedores.

§ 7.º Allugar, com intervenção do Procurador, as propriedades, mediante fiança solidaria, e sem clausula do pagamento de quaesquer bemeitorias ; assim como augmentar o aluguel aos inquilinos.

Art. 2.º O Thesoureiro não será responsavel por verba de receita, que não estiver por elle assignada no livro competente.

Art 3.º No fim do primeiro anno deverá o Thesoureiro apresentar ao Escrivão, quinze dias antes, todos os cadernos e papeis, que possa ter, pertencentes á conta do anno, prestando todos os esclarecimentos necessarios á sua apreciação.

Art. 4.º No fim do segundo anno, e no dia quatro de Outubro, o Thesoureiro deverá fazer entrega a seu successor do cofre e saldos, e dos livros e titulos do haver do Collegio; por inventario e termo, que ambos assignarão com o Escrivão ; e em seguida, a este fará a entrega determinada no artigo antecedente, assignando termo, em que declare nada mais conservar em seu poder pertencente ao Collegio.

CAPITULO VII.

DO PROCURADOR.

Art. 1.º Ao Procurador compete :

§ 1.º Avisar para a Mesa e Juncta, quando lhe for determinado pelo Provedor, ou indicado pelo Escrivão.

§ 2.º Promover, em virtude de resoluções e procuração da Mesa, todos os negocios do Collegio ; proseguir nos pleitos pen-

dentes, propor os que devam ser intentados, e nomear os Procuradores que julgar precisos.

§ 3.º Cumprir com exactidão as verbas dos testamentos, pelos quaes o Collegio tenha sido instituido herdeiro ou testamenteiro.

§ 4.º Diligenciar a cobrança dos rendimentos mediante quitações por elle e pelo Thesoureiro assignadas, e de quaesquer outras dividas.

§ 5.º Entregar ao Thesoureiro dentro de tres dias todas as quantias, que houver recebido.

§ 6.º Visitar todos os predios, promover seus reparos, alugal-os e arrendal-os, de accordo com o Thesoureiro e pela fórma dita no § 6.º do Art. 1.º do Cap. 6.º

Art. 2.º Para boa execução do § 2.º do Art. antecedente, o Procurador terá conhecimento do registo dos testamentos a cargo do Collegio, e solicitará da Mesa as precisas ordens para pagamento e satisfação das disposições testamentarias.

Art. 3.º As quitações, de que falla o § 4.º serão lançadas em livro competente, onde as assignará o Procurador no acto de recebê-las, e o Thesoureiro, quando lhe forem entregues as quantias respectivas.

Art. 4.º O Procurador no principio de cada mez apresentará ao Thesoureiro o orçamento das despezas forenses, e receberá a sua importancia por pedido por elle assignado, dando trimestralmente conta á Mesa.

CAPITULO VIII.

DOS MAIS MESARIOS.

Art. 1.º Aos mais Mesarios, além do dever commum de porpôr e discutir quaesquer medidas, que entendam uteis ao Collegio, cabe mais :

§ 1.º Visitar, assistido da Regente, o Collegio no mez que por distribuição lhe tocar, ver se seu regimen interno e economico vae de accordo com os Estatutos e determinações da Mesa, e se ha regularidade no ensino e trabalho das Collegiaes.

§ 2.º Approvar o orçamento e relação do pedido mensal da Regente para abastança do Collegio; e ver nas vizitas que fizer, se a comida he sufficiente, e sã,

CAPITULO IX.

DA JUNCTA.

Art. 1. A Juncta será composta de vinte Vogaes inclusive os da Mesa, sendo os mais chamados d'entre os transactos Mesarios,

em falta destes d'entre os Bemfeitores havendo-os, e quando não, d'entre pessoas de reconhecida virtude, e dedicação a Estabelecimentos de Caridade.

Art. 2.º A Juncta será presidida pelo Provedor, e em sua falta pelo do anno anterior.

Art. 3.º Não sendo possível completar-se o numero fixado no art. 1.º poderá a Juncta funcionar logo que se obtenha o numero de dezoito Vogaes.

Art. 4.º A Juncta compete conhecer e decidir os casos especificados nos diversos §§ do art. 8.º do Cap. 3.

CAPITULO X.

DA ADMINISTRAÇÃO E VENDA DE BENS.

Art. 1.º O Thesoureiro e o Procurador, a quem é commettido o alugar e arrendar as propriedades, inserirão nos contractos a clausula de não poderem os inquilinos, ou arrendatarios sublocalas, nem passarem as chaves a outrem sem consentimento seu sob pena de nullidade: não farão arrendamentos por mais de tres annos, e sempre exigirão fiador sufficiente e solidario como principal pagador.

Art. 2.º No concurso de mais de um pretendente, será preferido quem melhor tratar da propriedade — quem melhor garantia prestar — quem maior preço offerecer: Na fixação do aluguel ter-se-ha em attenção o uso, para que se a casa destina.

Art. 3.º A venda de propriedade pertencente ao Collegio, depois de resolvido pela Juncta, e approvada pelo Governo um a tal resolução, far-se-ha em hasta publica perante a Mesa, precedendo annuncios por nove dias consecutivos em mais de um periodico.

Art. 4.º A nenhum Mesario será permittido alugar ou arrendar predio do Collegio, nem ser fiador de inquilinos durante o tempo de seu exercicio, nem tambem arrematar por si, ou por interposta pessoa bens de qualquer especie dos pertencentes ao Collegio, sob pena de nullidade, de ser expulso da Mesa, e de nunca mais poder ser eleito. A prohibição da 2.ª parte deste artigo comprehende aquelles que, com quanto já não Mesarios, foram Vogaes da Mesa ou da Juncta ao mesmo tempo em que se resolvera a venda ou a subhastação.

Art. 5.º Antes de aceitar a Mesa qualquer herança ou testamentaria, informar-se-ha circumstanciadamente de seu estado, e em nenhum caso fará aceitação de herança sem ser com a clausula do beneficio de inventario.

Art. 6.º Aceita a herança procederá a Mesa a inventario dentro de trinta dias, registando-o em livro proprio, onde serão lançadas as contas pertencentes á herança ou testamentaria.

CAPITULO XI.

DA APPLICAÇÃO DOS FUNDOS E RENDIMENTOS DISPONIVEIS.

Art. 1.º Qualquer dinheiro disponivel, que o Collegio possa ter, proveniente ou de sobras de sua despeza, ou de heranças e legados, ou de qualquer outra origem, será empregado :

§ 1.º Na compra de Apolices do Governo.

§ 2.º Na compra de propriedades livres e desembargadas ácerca das quaes se não presuma que litigios appareçam sobre o dominio e posse legitima do vendedor; mas isto, depois de obter o Collegio dispensa da lei da amortisação.

§ 3.º E só provisoriamente em quanto se não possa dar a applicação dos dous §§ antecedentes, em acções de Bancos e outros Estabelecimentos de credito, que inspirem toda segurança.

Art. 2.º Em quanto for possivel empregar-se o dinheiro disponivel em apolices, não será licito dar-lhe outro destino.

Em nenhum caso poderá o fundo disponivel ser mutuado a particulares, nem mesmo a outras Companhias que não sejam as de que falla o § 3.º do art. antecedente.

CAPITULO XII.

DA RECEPÇÃO, EDUCAÇÃO, E DESTINO DAS COLLEGIAES.

Art. 1.º As Orphãs serão admittidas por despacho da Mesa, ante quem se habilitaráo. Esta habilitação consiste :

§ 1.º Na prova da morte ou falta do pai, e de que é pobre e desamparada.

§ 2.º Que tem de quatro a nove annos, não podendo ser admittida a que for menor daquella, e maior desta idade.

As certidões dos Parochos e certificados de Autoridades farão, geralmente, prova sufficiente.

Art. 2.º A Orphã munida do respectivo despacho será apresentada á Regente, que recebe-la-ha, depois de declarar o Medico, que se acha ella em regular estado de saude.

Art. 3.º O numero das Orphãs será regulado pelas forças dos rendimentos do Collegio, o que fica ao prudente arbitrio da Mesa.

Art. 4.º As Collegiaes deverão aprender a ler, escrever, contar, doutrina christã, toda especie de costura e bordado, marcar, fazer flores, e todas as mais prendas proprias do seu sexo.

Art. 5.º As Collegiaes ficam sob o poder e autoridade exclu-

siva da Mesa, e, além do caso de serem expulsas por incorrigíveis, só poderão sahir :

§ 1.º Para casarem.

§ 2.º Para serem entregues a parentes reconhecidamente taes, e capazes de se encarregarem da educação e sorte das Orphãs, o que apreciará a Mesa, que consentindo, lhes tomará por termos as obrigações á que se sujeitarem.

§ 3.º Para serem recolhidas a Conventos de Religiosas, que as pretendam.

§ 4.º Por locação de serviços a casas particulares, e a estabelecimentos proprios de inteira e reconhecida moralidade.

Art. 6.º A Collegial, que, a não ser por doença, sahir do Collegio, não poderá ser a elle mais admittida.

Art. 7.º A Collegial que chegar aos dezeseite annos será obrigada ao destino dos §§ 3.º e 4.º do art. 5.º Isto não exclue, que, mesmo antes, possa sahir para taes fins, querendo-o ella, e eonvindo a Mesa.

Art. 8.º Antes de completar vinte e um annos não poderá sahir a Orphã ex-arbitrio da casa, ou estabelecimento, em que a tenha postó a Mesa.

Art. 9.º As soldadas, que té essa idade vencerem, irão sendo recolhidas a estabelecimentos de credito, deduzida a quota de que precisem para seus alfinetes.

Art. 10. As Collegiaes formarão duas Secções ; na 1.ª comprehender-se-hão todas as menores de doze annos ; na 2.ª as que desta idade excederem.

Art. 11. Cada Secção dividir-se-ha em tantas Decurias, quantas vezes dez contiver ; e cada Decuria será presidida por uma Directora á eleição da Regente.

A ella compete velar no comportamento das Orphãs de sua Decuria, advertil-as no que de mal façam, participar á Regente quando se não corrijam, e euidar em que se lavem, penteem, e alinhem opportuna e convenientemente.

Art. 12. Todas as Collegiaes serão matriculadas em um livro proprio, no qual lançará a Regente o nome dellas e dos pais, naturalidade, idade, dia, mez e anno da entrada : igual assentamento fará, quando qualquer fallecer, ou sahir do Collegio, declarando neste caso, por que, e qual o destino que se lhe deu, e a data da determinação da Mesa.

Art. 13. O livro de matricula será escripto de fórma, que os assentamentos d'entradas occupem dous terços da lauda, ficando o outro terço em branco para as averbações das sahidas.

CAPITULO XIII.

DAS EMPREGADAS INTERNAS OBRIGADAS A RESIDIR NO COLLEGIO.

Art. 1.º Estas Empregadas são a —Regente— a Vice-Regente, a Porteira, a Ecónoma, e as Mestras : todas devem morar no Collegio, e deste receberão cama, mesa, roupa lavada, e ordenado ou gratificação, que a Mesa lhes arbitrar, quando gratuitamente se não prestem aos respectivos encargos.

Art. 2.º Para todos estes empregos, excepto o de Ecónoma, poderão ser chamadas as Collegiaes, em quem a Mesa reconheça as precisas habilitações.

CAPITULO XIV.

DA REGENTE.

Art. 1.º A Regente he a superiora de todas as pessoas, que residem no Collegio ; a ella compete :

§ 1.º Vigiar na paz, aceio, e boa ordem.

§ 2.º Proceder no principio de cada mez, com audiencia do Mesario respectivo, ao orçamento do que seja preciso ao sustento das Collegiaes e Empregadas, e do que mais possão necessitar, assignando com elle os pedidos, que, por intermedio da Ecónoma, serão presentes ao Thesoureiro para satisfaze-los de prompto.

§ 3.º Conferir os generos e tudo mais, que, por intermedio da Ecónoma lhe forem fornecidos pelo Thesoureiro, e velar em que se não extraviem.

§ 4.º Dirigir a educação religiosa e moral das Collegiaes, explicando-lhes doutrina christã, presidindo á oração e mais praticas de actos religiosos.

§ 5.º Assistir ao acto da comida para manter a boa ordem e ensinar-lhes a cortesia, que indispensavel é entre pessoas de educação.

§ 6.º Fazer abrir a porta do Collegio ás seis horas da manhã, e fazer fecha-la ás seis e meia da tarde, tendo sob sua guarda a chave, depois de verificar pessoalmente, si fechada está a porta.

§ 7.º Reprehender as Collegiaes e Empregadas, e impôr a aquellas as penas, de que trata o Cap. 19.

§ 8.º Dar parte de tudo, que mister seja ao Collegio, e nelle occorra, e que pedir deva medidas, que fóra estejão de sua alçada.

§ 9.º Visitar as aulas para observar o comportamento das Mestras e Collegiaes, e a regularidade do ensino.

§ 10.º Lançar em livro proprio toda sorte de costura e encomendas, que receba, com declaração da pessoa a quem pertença,

e do preço, deixando margem em que ao tempo do pagamento o abone, para por elle dar contas ao Thesoureiro mensalmente.

§ 11. Nomear d'entre as Collegiaes as que julgar idoneas para o cuidado da cosinha e enfermaria, e para ajudar a Economa no que respeitar á despensa e rouparia, fazendo com que nestes encargos se revesem de sorte que passe o trabalho portodas, que em idade estejam de o poder prestar, e assim se habilitem em funcções que terão de desempenhar, quando mãis de familia.

CAPITULO XV.

DA VICE-REGENTE.

Art. 1.º A Vice-Regente compete desempenhar o cargo de Regente, no impedimento desta, e fóra disto as funcções, que por ella lhe forem delegadas.

CAPITULO XVI.

DA PORTEIRA.

Art. 1.º A Porteira compete:

§ 1.º Abrir e fechar a porta do Collegio, restituindo a chave á Regente, logo que o tenha feito.

§ 2.º Estar effectivamente á porta e não deixar entrar pessoa alguma estranha sem ordem da Regente.

§ 3.º Não consentir, que as Collegiaes fallem a alguem sem licença da Regente.

§ 4.º Vigar, que não hajão communicações quaesquer de fora para dentro, nem vice-versa, e que não entrem presentes sem sciencia da Regente.

§ 5.º Dar parte a esta de qualquer contravenção das Collegiaes, e tudo quanto observar no desempenho de seu emprego, que exigir deva providencias da Regente.

CAPITULO XVII.

DA ECÓNOMA.

Art. 1.º A Economa compete:

§ 1.º Aviar as incumbencias, que respeitarem ao Collegio, e lhe forem encarregadas pela Regente e pelo Thesoureiro.

§ 2.º Responder pela despensa, cosinha, refeitório e rouparia, e fazer com que as Collegiaes, que ajudarem-na nestes trabalhos, cumpão seus deveres, não devendo comprar cousa

alguma para qualquer dellas, nem satisfazer a seus pedidos, sem primeiro manifesta-los á Regente, e ser por esta autorizada.

CAPITULO XVIII.

DAS MESTRAS.

Art. 1.º Haverá uma ou mais Mestras de escripta, leitura e contabilidade; e bem assim de costuras, e bordados de flores e mais prendas proprias do sexo feminino, dessas que os recursos do Collegio o permittirem.

Art. 2.º As Mestras ensinarão pelos compendios, que lhe forem ministrados, e não consentirão a leitura de novellas e de outros livros, que não forem approvados pela Mesa.

Art. 3.º Poderão impôr ás discipulas as penas analogas ás faltas e delictos, estabelecidas no Capitulo seguinte.

CAPITULO XIX.

DAS PENAS.

Art. 1.º Glotoneria—Diminuição de comida.

Desalinho e estrago de roupa.—Privação de recreio, emprego em lavar e tratar do facto proprio e do das companheiras. Inercia e preguiça.—Privação de recreio, trabalho em qualquer serviço do Collegio.

Distracção, falta de estudo, turbulencia—reclusão, ou privação de recreio, lições dobradas.

Palavras e actos indecentes, injurias, máo tratamento ás Companheiras, desobediencia.—Reclusão, diminuição de comida, e mesmo, privação de almoço e cêa até tres dias, actos de reconciliação e humildade.

Mentira, calumnia, usurpação de propriedade, e qualquer outra acção culposa.—Reparação possivel do damno, segregação da reunião das Companheiras, privação de assento á Mesa.

Nas reincidencias.—O dobro das penas.

CAPITULO XX.

DE VARIAS OUTRAS DISPOSIÇÕES.

Art. 1.º Haverá um cofre com tres chaves de diferentes guardas, de que serão clavicularios—o Provedor—o Escrivão—e o Thesoureiro, no qual se guardem e recolham todos os dinheiros, joias, e papeis de maior importancia.

Art. 2.º Além dos livros, de que se tem fallado em diversas partes destes Estatutos haverá um Diario e Mestre para se nelle abrirem contas correntes a todas as pessoas, que tiverem transacções com o Collegio, e quaesquer outros auxiliares, que entenda a Mesa dever estabelecer.

Art. 3.º A Mesa, ouvindo a Regente, organizará o—horario —e poderá altera-lo, como parecer conveniente.

Art. 4.º As Collegiaes e Empregadas ouvirão Missa todos os Domingos e mais dias de preceito da Igreja, e confessar-se-hão, pelo menos, uma vez em cada anno.

Art. 5.º Todos os Domingos explicará a Regente Doutrina Christã, á hora que mais conveniente for, e fará com que as Collegiaes revesadamente leiam a Historia Sagrada pelo livro, que designar a Mesa, e outros de maximas moraes.

Art. 6.º Sem licença da Mesa não poderão as Collegiaes fallar a pessoa alguma, salvo se for—ascendente varão, mãe ou avó—legítimos; irmão ou irmã; esta, se for casada, e quando não, se viver vida honesta de solteira; se forem todos reconhecidos taes pela Regente, que quanto aos acima exceptuados, poderá consentir, que com elles fallem as Collegiaes em presença della Regente.

Art. 7.º Em quanto o Collegio não tiver fundos e rendimentos sufficientes, o dote que se possa dar á Collegial por occasião de casamento, será regulado pela Mesa com attenção aos rendimentos e ás despesas do anno; mas o que neste for para uma arbitrado, não poderá ser augmentado para outras, que no mesmo anno venham tambem a casar.

Art. 8.º A Orfã, que conservando-se honestamente na casa, ou estabelecimento, em que tenha pôsto a Mesa, for pedida em casamento, effectuado este, terá direito á metade do dote, que nesse anno tenha a Mesa fixado, ou venha a fixar como se já disse; mas isto só no caso de não ser Orphã maior de vinte e um annos, e de casar com approvação da Mesa. Bahia, 25 de Julho de 1852.

Barão dos Fiaes, — Provedor.

Francisco Liberato de Mattos, — Escrivão.

Manoel Bellens de Lima, — Thesoureiro.

José de Lima Nobre, — Procurador.

José de Barros Reis.

Dr. Custodio Ferreira Vianna Bandeira.

Joaquim Pereira Marinho.

RELATORIO

APRESENTADO A MESA DO COLLEGIO

DO

SANTISSIMO CORAÇÃO DE JESUS

PELO SEU ESCRIVÃO

O DR. FRANCISCO LIBERATO DE MATTOS.



Senhores.

Como Esvrivão da Mesa; que acaba de empossar-vos da administração do Collegio das Orphãs do SS. Coração de Jesus, corre-me a obrigação de apresentar-vos o relatorio do estado em que se elle acha: este dever não desempenharei sem expor-vos succintamente a historia deste pio estabelecimento; porque, devendo a informação que vos prestar ser impressa, segundo o artigo 3.º do capitulo 3.º dos estatutos, faltaria eu ao que todos devemos á memoria do instituidor, se deixasse de nesta occasião pagar-lhe um publico tributo de reconhecimento em nome dessa parte da orphandade desvalida, que mereceu sua mais particular attenção, e de todos aquelles, que, desejosos e empenhados em promover a publica felicidade, reconhecem, que depende ella da regeneração dos costumes, assim como esta da educação da mocidade.

O Collegio das Orphãs do Coração de Jesus foi instituido pelo sempre memorando Padre Francisco Gomes de Souza, natural desta Provincia: este piedoso varão, tendo por muito tempo ensinado primeiras letras no Collegio dos Orphãos de S. Joaquim, deixou o professorado, quando foi este Collegio removido da Capella de S. José para o edificio de S. Joaquim ao Noviciado; mas, conservando em su'alma os sentimentos, que nella havia desenvolvido o aspecto da orphandade desvalida, por quem sempre tivera o mais vivo interesse e profunda sensibilidade, emprehendeu estabelecer uma Casa, onde fossem abrigadas e convenientemente educadas as orphãs sem amparò, cuja sorte tinha deixado de ser considerada no plano da instituição da de S. Joaquim.

Sem outro patrimonio, além da Providencia e do ardente zêlo, que o animava, começou o Reverendo Padre Francisco Gomes de Souza a receber meninas desvalidas no dia 2 de Fevereiro de 1827, tendo por socia e coadjutora na missão piedosa, de que se encarregára, a Sra. Maria Lina das Mercês, á quem desde logo

commetteu o pensar as orphãs acolhidas. A virtude, o disvello, o carinhoso amor desta respeitabilissima Sra. para com as filhas, que adoptara, não posso sufficientemente definir, senão equiparando-a ao piedoso instituidor do Collegio das orphãs do Coração de Jesus. Daquella época té a morte do instituidor em Fevereiro de 1847, quando do Collegio tive de encarregar-me, como Juiz d'orphãs desta Cidade, por não ter elle estatutos ou compromisso que regulasse a governança da casa, foram recolhidas 59 orphãs; das quaes no decurso de 20 annos, só 4 falleceram; 19 foram retiradas por parentes, existindo, assim ao tempo em que delle tomei conta, 37 orphãs.

Como a primeira orphandade, trouxe a segunda, em que recahirem as Collegiaes com a morte do instituidor, serios embarços á sua subsistencia e educação; porque as esmolos, com que té então se mantinha o Collegio, desde logo cessaram: em taes circumstancias foi-me preciso, para acudir ás precisões da casa, promover uma subscripção que produziu apenas 1:700\$000 rs. A mór parte desta cifra foi capitalisada; porque, no começo de seu despendio, occorreu, que a Assembléa provincial, á quem por intermedio do Presidente da provincia o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo, fiz vêr a necessidade de 3:000\$000 rs. annuaes para subsidio do Collegio, consignou esta cifra, concedendo, além disto, que fosse elle isento da taxa sobre heranças e legados, e do imposto da decima, equiparando-o á mais favorecida casa de caridade desta Cidade.

Com isto muito se tinha conseguido; mas não era o que só necessitava o Collegio; que, suppôsto commetido, no que respeitava á regencia interna e economica, á virtuosissima Sra. Maria Lina das Mercês, reclamava a acção mais intelligente e energica de um director, que no caso estivesse de encher o vasio, que no Collegio deixara a morte do instituidor: á esta necessidade provi, investindo na directoria o actual Thesoureiro desta illustre Mesa o Sr. Manoel Belens de Lima, sem cuja valiosissima cooperação me não fôra possivel entregar o Collegio das Orphãs do Coração de Jesus no estado lisongeiro, em que se elle achava, quando em 17 de Março de 1850 a Mesa finda, nomeada pelo Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Francisco Gonsalves Martins em execução da lei provincial n.º 376 de 17 de Novembro de 1849, assumio sua administração.

Então existiam no Collegio 41 orphãs, tendo e†retanto casado duas, e sahido uma para o hospital dos lasaros, por affectada de elephantiasis. Actualmente abriga o Collegio 40 orphãs, tendo durante a administração da Mesa passada, fallecido uma, casado tres, e sahido quatro para casas particulares por locação de serviços. O capital do Collegio té a morte do instituidor cifrava-se na quantia de 1:471\$500 rs. existente, parte na Caixa Economica e

parte no Banco Commercial ; no espaço de tempo em que o administrei com o Sr. Manoel Belens de Lima, subio o capital a Rs. 22:036#593, inclusive 6:807#500 rs. de dividas, que se consideram perdidas ; e hoje está o capital elevado a Rs. 32:729#735 com inclusão daquellas dividas, como vereis demonstrado no balanço junto.

Este accrescimo de capital tem provindo da subscrição, de que já vos fallei ; do producto liquido de um beneficio theatral, que chegou a Rs. 2:007#100 ; da herança deixada pelo instituidor ; de legados advindos ao Collegio ; e da mais rigorosa economia até agora observada sem prejuizo do conveniente tratamento das Collegiaes.

Não vos fallarei da conta da receita, e despeza acontecida té o dia, em que foi a Mesa finda encarregada da administração do Collegio, porque já foi prestada ; e por esta aprovada, depois de examinada por uma commissão externa de sua nomeação : da posse dessa Mesa té o dia em que foi fechada a conta, que vos é presente, importou a receita em Rs. 19:988#515 — : destes foram capitalizados, e recolhidos a diversos estabelecimentos de credito Rs. 11:900#180 ; foram gastos nos alimentos e mais despezas das Collegiaes Rs. 7:661#001 — e existem em caixa Rs. 427#334 — como vos demonstra a conta junta : da qual vereis que a receita ordinaria do Collegio cousta dos juros do pequeno capital, que tem nos diversos estabelecimentos de credito ; do aluguel das poucas e insignificantes casas, que possui ; e do subsidio que recebe do cofre da provincia, sem o qual não poderá subsistir, em quanto não for seu patrimonio elevado á cifra tal, que produza o rendimento preciso á fazer face á suas despezas.

Além dos meios de subsistencia, tres eram as principaes necessidades deste pio estabelecimento — 1.^a estatutos apropriados aos fins da instituição, que regulassem a administração do Collegio, estabelecessem a idade e mais condições para admissão das orphãs, firmassem os direitos da regente, e mais pessoas da governança interna da casa, suas obrigações e as das collegiaes : em 2.^o lugar casa commoda e espaçosa, sem a qual inequiveis serão as disposições dos estatutos na parte relativa ao regimen interno e economico do estabelecimento : em 3.^o lugar dar destino ás orphãs já maiores e educadas, que, além de obstarem a admissão de mil outras que no caso estão de receber o beneficio á ellas já prestado, não soffrem de bom grado uma reclusão, cujo fim não prevêm ; tornam-se desgostosas, e muitas vezes irrasciveis, aborrecem a casa, que as alimentou e educou ; contrariam o regimen estabelecido, exemplificando mal ás outras e tornando-se por fim intoleraveis.

A 1.^a destas necessidades foi provida pela Mesa passada, á

quem a lei provincial n.º 376 de 17 de Novembro de 1849, que deu existencia legal a este Collegio, impoz a obrigação de confectionar os respectivos estatutos: este dever desempenhou ella por uma commissão de seu seio, que, depois de elabora-los, os sujeitou á apreciação da Mesa, que os approvou, assim como o Governo da provincia, á cuja consideração foram submettidos. A 2.ª está por ser satisfeita; porque, sendo exiguos os meios, de que pôde dispor a Mesa passada, lhe não foi possível distrahir quantia alguma do capital do Collegio para applica-la á compra de um edificio com as condições exigidas pela natureza do estabelecimento.

A 3.ª esforçou-se a Mesa por satisfazer, quanto em si estava, já concedendo ás orphãs, que casassem, o dote de 300~~0~~ rs.; já procurando da-las por locação de serviço á familias honestas; mas, sendo aquelle dote, com quanto superior aos recursos do Collegio, insignificante nas circumstancias actuaes do paiz, onde os generos de primeira necessidade tem sobremaneira encarecido, e por outro lado não estando ainda nos habitos da população o servir-se com pessoas livres, pôde a Mesa, nos 26 mezes de sua administração, casar apenas 3 orphãs, e dar 4 por locação de serviços: é porém de esperar, que este ultimo meio seja d'ora em diante mais proficuo, attenta a sincera repressão do trafico da escravatura, e o enorme preço á que, depois della, se tem os escravos elevado.

São estas as informações, que tenho á dar-vos ácerca do Collegio das Orphãs do Coração de Jesus. A Providencia Divina, que inspirou sua instituição ao varão de consummada virtude, que a emprenheu e chegou a estabelece-la quasi miraculosamente, não tem desamparado, nem jámais abandonará este asilo da orphandade: esta fiança tenho eu no livro que não mente, onde escripta está a promessa de serem sempre por Deos ouvidos os clamores e as preces da orphandade desvalida. felizes aquelles, que, chamados a ser o instrumento daquella Providencia, souberem comprehender e desempenhar tão importante missão. Bahia, 4 de Outubro de 1852.

O Escrivão da Mesa,

FRANCISCO LIBERATO DE MATTOS.

PARECER DA COMMISSÃO DE EXAME.

A Commissão nomeada pela Illustre Mesa do Collegio das orphãs do SS. Coração de Jesus, para examinar a conta da Receita e Despeza do mesmo Collegio a cargo do Ill.^{mo} Sr. Manoel Belens de Lima, de 15 de Março de 1850 á 31 de Julho de 1852, na importancia total de Rs. 19:988~~7~~515,— receita, e a despeza de Rs. 19:561~~7~~181, apresentando um saldo de 427~~7~~334 a favor do mesmo Collegio, acha conforme todas as verbas e comprovadas pelos annexos documentos : Sendo portanto de parecer a Commissão, que está no caso de ser approvada a referida conta.

Bahia, 16 de Abril de 1853.

Candido Pereira de Castro.

Paulo Pereira Monteiro.

Approvado em sessão de 31
de Julho de 1853.

Mattos.

Balanco do Collegio do SS. Viuatico de Vitorias

—ACTIVO.—	—PASSIVO.—
Caixa Commercial.	Capital
Caixa Economica .	D. Maria Dorothea de Andrade
Banco Commercial	Testamentaria do finado Padre Francisco Gomes de Souza
Bens de Raiz	
Thesouraria Provincial	
Ignacio José Peixoto.	
Lazaro José Jambeiro.	
João Baptista Vianna.	
Benedicto Antonio Bacellar.	
Bens moveis	
D. Ricarda Perpetua dos Santos Paranhos	
D. Ursula Garcia Rosa	
José Cardoso Marques	
D. Maria Magdalena de Jesus	
Manoel da Motta Jordão.	
José Tavares de Oliveira.	
Francisco Malaquias de Paraiso Moura	
Domingos José de Macedo	
Caetano da Motta Jordão.	
João Fernandes Chaves	
Pedro da Motta Jordão	
Francisco Joaquim Rodrigues Lobato	
José dos Santos Bonate	
José Pereira dos Passos	
Theodozio Ribeiro de Carvalho	
Padre Pedro da Cunha Barboza.	
Joaquim José Teixeira de Oliveira.	
Saldo existente em dinheiro.	
11:260\$000	32:354\$735
4:962\$000	350\$000
3:857\$000	25\$000
3:446\$000	
2:000\$000	
1:309\$280	
1:200\$000	
500\$000	
170\$000	
200\$000	
600\$000	
100\$000	
166\$666	
266\$666	
333\$333	
110\$658	
121\$833	
840\$440	
300\$000	
200\$000	
90\$000	
30\$000	
50\$000	
16\$466	
5\$393	
50\$000	
427\$334	
32:729\$735	32:729\$735

O THESOUREIRO, *Manoel Belens de Lima.*

Coração d'Al de Julho de 1852,
hesoureiro ■

